

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

2012

www.libtool.com.cn



www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

DESCRIPÇÃO E ROTEIRO
DA
OSTA OCCIDENTAL DE AFRICA

DESDE O CABO DE ESPARTEL ATÉ O DAS AGULHAS

POR

ALEXANDRE MAGNO DE CASTILHO

Primeiro tenente da armada,
Escritor de topographia de capitães das obras publicas

TOMO II



LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1867

STANFORD UNIVERSITY
AUG 1871
STACKS
LIBRARY

www.libtool.com.cn

www.livrosdecuriosidade.com
DESCRIPÇÃO E ROTEIRO

DA

COSTA OCCIDENTAL DE AFRICA

DESDE O CABO DE ESPARTEL ATÉ O DAS AGULHAS

POR

ALEXANDRE MAGNO DE CASTILHO

Primeiro tenente da armada, engenheiro hydrographo no ministerio das obras publicas

TOMO II



LISBOA

IMPRESA NACIONAL

1866

J. Am

VK 877

www.libtool.com.cn

C3

v.2

CAPITULO IX

Costas do Marfim e dos Quaquaas, comprehendidas entre o cabo das Palmas e o das Tres Pontas

Aos capitães de Fernão Gomes se deve o descobrimento de Historia.
toda esta beiramar.

Cerca de milha para E. do cabo das Palmas nasce uma la- Lagôa do cabo das
gôa, que se estende boas 6 milhas para E. e parallelamente á Palmas.
praia. Despeja n'ella um ribeiro cuja foz se percebe de verão,
por ser cavada a areia no sitio por onde no inverno se escoam
as aguas, e nas suas margens se levantam varias povoações,
cujos habitantes, segundo o dizer d'alguns auctores, esgotam
de vez em quando a lagôa por meio de um canal que abrem,
a fim de colherem depois o peixe que ella contém. Ergue-se
tambem no extremo O. d'esse lençol de agua uma frondosa Lake's Bush (Mata
mata, e no de E. a alentada Lake's Tree (Arvore do Lago), que do Lago).
nasce umas 6 milhas para E $4\frac{3}{4}$ NE. do cabo, e quasi no meri- Lake's Tree (Arvo-
diano do remate occidental da restinga de Grôa. ro do Lago).

Discorre quasi para E. a terra que se segue ao cabo das
Palmas, a qual é toda baixa e arenosa, e se encurva para for-
mar a bahia que termina da banda de E. na ponta de Grôa,
sita obra de 7 milhas para S $1\frac{1}{2}$ SE. do cabo.

Seria completamente limpa toda essa costa se não houvesse
por ali o Grand Rocher, cujo extremo S. fica a cerca de milha Grand Rocher.
e meia da terra, e o rochedo Athol.

Sete baixios diferentes compõem o Grand Rocher:

1.º Uma penedia grande e escura, a cousa de 2 milhas e
meia do cabo;

2.º Outra, parecida com a precedente, rodeada de pedras soltas, muito vizinha da terra e fronteira á povoação mais occidental :

3.º Novo penedo, umas 2 milhas para $E4\frac{3}{4}$ SE. do cabo, com $5^m,4$ de agua e cercado de funduras de 18 a 20 metros. É o mais proximo do cabo das Palmas e o mais septentrional de todos estes escolhos ;

4.º Uma lagea que fica obra de 2 milhas e meia para $SE4\frac{3}{4}$ E. do cabo, e no meridiano de uma rocha escura posta na praia ; é a cabeça de um baixo que se estende como meia milha ao NE.-SO., e pouco menos ao NO.-SE. ; encontram-se 10 metros em cima d'aquella lagea, de 12 a 18 sobre a parte restante do baixo, e 20 metros em torno d'elle ;

5.º Novo recife com 14 metros de agua, uns 200 metros para $NE4\frac{3}{4}$ E. do precedente ;

6.º e 7.º Dois alfaques, sitios cerca de milha para O. do ultimo, muito achegados um ao outro, com 14 a 16 metros de agua e separados por um caneiro com 20 metros de fundo.

Fica tambem por aquellas alturas, obra de 3 milhas para $O4\frac{1}{2}$ SO. da ponta de Grôa, e 4 milhas e 3 decimos para $SE4\frac{3}{4}$ E. do pharol do cabo das Palmas, isto é, quasi no meridiano da mais occidental das povoações que se erguem nas margens da lagôa, o rochedo Athol, assim chamado por ter tocado ali em 1830 o transporte inglez d'aquelle nome. É a corôa de um parcel que se dilata quasi meia milha ao NE. SO., e pouco mais de quarto de milha de NO. a SE. ; encontram-se 6 metros de agua sobre o rochedo, entre 12 e 20 sobre o parcel, e de 18 a 21 em volta d'elle. Está o Athol no enfiamento da ponta NE. de Russwurm pelo pharol do cabo.

Entre o rochedo Athol e o Grand Rocher corre um canal com bastante agua e fundo de pedra ; quando porém não seja necessario andar muito por perto da terra bom será montar todos esses escolhos pelo S., para o que basta navegar pelos 28 ou 30 metros, isto é, ao mar do enfiamento da Arvore Kablah pelo pharol.

Ponta do Grôa
(Growa).
Recifes do Grôa.

Mostra-se arresoadamente alta e pedregosa a ponta de Grôa, a qual fica para $SE\frac{1}{4}$ S. da primeira aldeia de Grôa ; seguem-se-lhe varios amontoados de rochedos negros, emergentes, e entre os quaes ha outros que nunca descobrem. Tambem por ali e para $O\frac{3}{4}$ NO. da ponta se occultam dois escolhos, cujo mais afastado fica a distancia de uns sete decimos de milha da ponta. Outro recife, cercado de profundezas de 7 a 14 me-

tros, se estende a obra de milha e meia para SO¹/₄ O. da ponta de Grôa, e a igual distancia do Athol, do qual o separa um canal com 14 a 18 metros de fundo de rocha. Esconde-se finalmente terceiro, que remata em rochedo negro e patente, cerca de meia milha para S. da ponta e a pouco menos da terra mais proxima.

A todos esses baixos se poz o nome de recifes de Grôa, e a todos se foge navegando pelos 26 ou 30 metros, que se encontram milha e meia mais para S., ou seguindo por modo que a ponta NO. de Russwurm se marque sempre um tanto para E. do pharol do cabo das Palmas.

Nas immediações da ponta de Grôa ocorre segundo povo Segunda aldeia de Grôa. com o nome de Grôa, e cousa de milha para E., e em 4°21'12"N. e 1°33' E., se prolonga a ponta do Cavallo (Cavally), limite meridional d'aquella parte de Africa, e bem distincta por ser de Ponta do Cavallo (Cavally). rochedos negros, que fazem realçar a alvura da praia adjacente.

Sobre a ponta do Cavallo se ergue a aldeia de Half Cavally, Aldeia de Half Cavally. e pouco mais para E. ficam tres outros povoados: em todos se ajustam e embarcam croumen tão facilmente como na costa de Crou, e se tomam refrescos, mas é muito custoso communicar com aquella terra.

Da ponta do Cavallo parte uma restinga com sua milha de comprido, e obra de milha e meia mais para E., e a cousa de quarto de milha da terra, se dilata um parcel com uma rocha grande e negra; está outro, que tambem remata em penedia, cerca de milha mais para E. e a terço de milha da terra firme; e perto da costa fronteira a esses recifes, e separadas d'elles por um canal com 10 metros, estão varias pedras escondidas. Nenhum d'esses baixos é perigoso por ficarem todos muito achegados á terra; outro tanto se não póde dizer do parcel de Parcel de Cavally. Cavally, que se occulta entre a ponta e o rio do mesmo nome, e se estende até milha e meia da costa, mais de 2 milhas para E³/₄SE. da ponta e 2 para SO. da casa branca posta na entrada do rio. Junto á falda exterior d'esse ultimo banco se encontram 18 metros.

A umas 17 milhas do cabo das Palmas despeja o rio Cavally ¹, Rio Cavally. onde só em certas occasiões podem entrar escaleres; são arenosas e baixas as duas pontas de entrada, e sobre a occidental, por nome Steep Point, assenta uma povoação vizinha de Steep Point uma casa branca pertencente á colonia americana do cabo;

¹ Talvez rio das Pontas, do mappa de Diogo Homem.

d'essa ponta sáe uma restinga, para S. da qual se acham 8 metros.

Ancoradouro. Ha soffrivel ancoradouro em 18 ou 20 metros, milha e meia para S. da embocadura do Cavally; mas bom será apalpar-se o fundo antes de se largar o ferro, por se esconder muita pedra n'aquellas paragens.

Entré o rio Cavally e a ponta Tafou segue a costa 10 milhas e meia para E $4\frac{1}{2}$ NE., toda rasa, arborisada, guarne-cida de praia de areia larga, e visivel á distancia de 15 ou 18 milhas em tempo claro. Obra de 3 milhas para E. d'aquelle rio e a meia do continente está um ilhéu, d'onde parte para OSO., magnetico, nova restinga que vae até a milha da beiramar. É muito sujo todo o fundo entre esse baixo e a costa, e encontram-se 8 metros junto a elle e da banda do S.

Muitas povoações se levantam em toda a beiramar, que se prolonga entre a ponta Tafou e aquella ilha, e lá para o sertão cresce uma floresta muito fechada, que está em terreno com seus 50 metros de alto.

Cerca de 4 milhas para O. da ponta e de milha para o sertão se apresenta outra mata muito visivel, e a obra de meia milha da costa e para SSE. da mata fica um penedo afogado, que floreia muito e é o mais exterior e oriental de todos os baixos que ha por ali.

Ponta Tafou. Dezeseis milhas para E. da foz do Cavally, e em 4°24'47" N. e 1°47' E., se estende a ponta Tafou (chamada Tahou n'algumas cartas), a qual termina em barreira pequena e baixa; sobre ella se levantam quatro palmeiras que lhe servem de baliza. Cousa de amarra mais para E. se vé na praia uma quebrada com 50 metros de largo, por onde despeja a comprida lagôa que discorre parallela á beiramar, e recebe as aguas de um riacho.

Ponta Willson. A beira direita da entrada d'essa lagôa vae acabar na arenosa ponta Willson, a qual deita para SSE., magnetico, e até quasi á altura da ponta Tafou, uma restinga de areia e pedra descoberta por partes; sáe tambem d'ella para N. um baixio

Ponta William. de areia, e por entre este e a ponta William, oriental da foz, se prolonga o canal do rio, onde se tem 1 metro na baixamar. Corre essa passagem ao longo da margem oriental, e só depois de passada a lagôa, isto é, depois de se haver entrado no rio propriamente dito, onde se acham de 1^m,8 a 3^m,6 na baixamar, é que augmenta a sua profundidade.

É de areia e baixa a ponta William, e para E. d'ella ficam varios escolhos.

Facilmente se tomam ali agua e lenha por ser a barra muito Azuada e lenha. chã e poderem escaleres entrar por ella: se bem seja boa toda a agua do rio em fim de vasante, melhor será procura-la no meio da lagôa, pouco para cima da ponta Willson, e meia milha para O. de um recife de pedra solitario. Para receber lenha é necessaria auctorisação dos dois chefes intitulados River's King (Rei do Rio) e Hill's King (Rei do Monte); tem o primeiro duas povoações, ambas vizinhas da entrada do rio, e o segundo uma unica, cercada de estacas, no cume de um monte, meia milha mais para E. Fazem-se muito rogados a principio, mas consentem em tudo depois de presenteados, e até fornecem vitellas, carneiros, cabras, criação, bananas, batata doce, arroz, aboboras, etc., a troco de fato velho, tabaco, bolacha e garrafas pretas, tidas em grande apreço. São tambem muito estimadas as fazendas de côr, especialmente as gangas azues, e mais que tudo as espingardas, a polvora e as bebidas espirituosas.

Para E. da ponta William e ao mar da James se patenteiam varios rochedos e baixos, separados da terra por um canal com decimo de milha de largo, termo medio, e 7 metros de fundo.

Tambem n'essas alturas, porém mais para o largo, se escondem os dois solitarios bancos de James, o primeiro dos Baixos de James. quaes fica sexto de milha para $SE\frac{3}{4}E$. da ponta James, o segundo tres decimos de milha para $E\frac{1}{2}SE$. da mesma ponta, e ambos ao $NE\frac{3}{4}E$. da ponta Tafou. Quasi sempre floream, e cercam-se de funduras de $5^m,4$ a 7 metros, que tambem se acham na passagem que os separa; igual profundidade se encontra no canal que segue por entre elles e os mais vizinhos da terra e de que acima fallámos.

Entre as pontas William e James recua seu tanto a praia de areia; é pedregosa a ponta James, e perto d'ella estão varias Ponta de James. penedias: cousa de tres decimos de milha para $NE\frac{1}{2}N$. d'ella se prolonga a ponta de Hill's King, tambem de pedras e fron- Ponta Hill's King. teira á aldeia de Hill's King; ficam tambem por perto d'esta Aldeia Hill's King. varios rochedos, uns descobertos e outros sempre alagados.

A quarto de milha da foz do rio Tafou se pôde fundear em Ancoradouro. 14 metros, areia lodacenta, para S. da ponta James e SO. da Tafou; diminuem as funduras pouco e pouco desde ali, tanto para a banda do rio como para a da ponta.

Encurva-se muito a costa que se estende entre as pontas Ponta Tabou. Tafou e Tabou, a qual é baixa, arenosa, pouco bojante, e fica umas 3 milhas para $NE\frac{1}{2}E$. da primeira. Da Tabou parte uma restinga comprida, para O. da qual se encontram de 8 a

- Rochedo de Tabou.** 14 metros, e cerca de tres quartos de milha para S4 $\frac{1}{2}$ SE. d'ella está um rochedo muito esconço, tambem chamado de Tabou, e coberto de 4^m,8 de agua; em volta d'este ultimo se acham 17 metros de fundo. No cume da ponta assentam duas povoações, e para N. d'ella corre um ribeiro que só vae ter ao mar no tempo das aguas.
- Aldeia de Grão Tabou.** Milha mais alem fica a aldeia de Grão Tabou (Grand Tabou), defronte da qual e a quarto de milha do continente está o rochedo do mesmo nome; para E. d'este ultimo se encontram 40 metros de fundo e uns 17 para O. e SO.
- Ponta Basha.** Passada a ponta Tabou sobe a costa, e para o sertão se levanta uma serrania. Em 4°28'30''N. e 1°53'22''E., e 4 milhas e meia para NE4 $\frac{3}{4}$ E. da Tabou, se estende a ponta Basha; é de pedra e fundamento da aldeia de Basha (talvez Petrie dos nossos antigos). Servem de baliza á ponta: aquella povoação, uma arvore sita no meio do povoado e achatada por cima, a mata que se levanta 5 milhas para N $\frac{1}{4}$ NO. e sobre uma colina com 105 metros de alto, e o Doo Enoon, monte que está umas 15 milhas mais longe e áquelle mesmo rumo.
- Aldeia de Basha (Petrie?)** Entre as pontas Tabou e Basha se arqueia a praia arenosa para formar uma bahia onde fica o rochedo de Grão Tabou, e onde as funduras crescem gradualmente desde a costa até aos 28 metros, que se acham a milha e meia d'ella.
- Monte Doo Enoon.** Da ponta Basha parte um recife de pedra com meia milha de comprido, e outra meia milha para O. nasce o banco de Basha, cadeia de recifes que vae milha e tres quartos para NE., e se compõe de varios parceis separados entre si e da costa por uns caneiros; está o mais exterior d'aquelles cachopos a meia milha da terra e cercado de profundidades de 10 metros.
- Ribeiro de Grão Basha.** Obra de milha para NE4 $\frac{3}{4}$ N. d'aquella ponta desagôa o ribeiro de Grão Basha, e meia milha para N. da foz d'este se levanta a aldeia de Grão Basha; perto da beiramar se une aquelle ribeiro a outro de menos cabedal ainda, e defronte da sua bôca, perto da terra, se occultam dois bancos divididos por um canal onde podem navegar escaleres.
- Aldeia de Grão Basha.** Por entre as pontas Basha e Wappo se estende uma bahia muito aberta e orlada de praia de areia, ao fundo da qual está novo povoado.
- Ponta Wappo.** Fica a ponta Wappo (Wappou) cerca de 4 milhas e meia para NE $\frac{1}{2}$ E. da Basha: servem-lhe de marcos a aldeia de Wappo, que a corôa, uma arvore parecida com a da ponta Basha, uma quebrada de paredes verticaes e avermelhadas, que se mostra na parte inferior do focinho da ponta, e finalmente um ma-

tagal, cousa de milha para NE $\frac{1}{4}$ N. d'ella e cujo topo está uns 110 metros acima do nivel do mar.

Póde o navegante acercar-se muito da parte meridional da ponta Wappo; outro tanto se não dirá da banda de E., onde jazem os rochedos de Wappo, que vão ao longo da terra por milha folgada, e cujo mais exterior fica a uns 300 metros da beiramar. Rochedos de Wappo.

A O. da ponta corre o rio de Wappo, que só de inverno despeja no mar, depois de haver rompido a lingueta de areia que no verão lhe entupe a foz; communica-se esse rio com uma lagôa estreita e comprida, cujas margens se cobrem de mangues, salvo nos sitios por onde transbordam as aguas no tempo das chuvas. Rio de Wappo.

A distancia de milha e meia, ou ainda a menos, se póde costear toda a beiramar até ao rio Poor; são tanto maiores as funduras por ali quanto mais alta é a terra proxima.

Dá seus ares da costa anterior toda a que vae desde a ponta Wappo até á Poor, a qual se prolonga a umas 9 milhas para E $\frac{1}{4}$ NE. d'aquella, e em 4° 33' N. e 2° 6' 46" E. Ali morre a margem direita do rio do mesmo nome, e sobre ella se levanta a aldeia Poor. É baixa, de pedra e rodeada de recifes que se apartam d'ella obra de quarto de milha para E. e alguns dos quaes estão sempre alagados. Ponta Poor.

Desce do N. o rio Poor, cuja foz é aberta, mas muito estreita. Rio Poor.

Desde aquelle rio até á ponta Kadahboo corre a beiramar obra de 10 milhas para NE $\frac{3}{4}$ E., formando muitas calhetas todas rematadas por pontas fragosas; cerra o horisonte, da banda da terra, uma espessura que nasce sobre varias collinas, cujas principaes são: a Berby Copse ou Coppice, duas milhas e meia para N $\frac{1}{4}$ NE. da ponta Poor, e que tem 91 metros de alto; a Round Mountain (Montanha Redonda), 11 milhas e meia para NO $\frac{1}{4}$ N. d'aquella ponta; e a Long Mountain (Montanha Comprida), 8 milhas e terço para N $\frac{1}{2}$ NO. Se bem não subam a grande altura esses outeiros, como se recobrem de arvoredos, são boas marcas para aquelles sitios. Montanha Berby Copse.

Duas milhas para E. da ponta Poor, e na extremidade de outra, fica a aldeia de Half Berby (Meio Berby), vizinha de uma praia onde surgem mais seis ou sete, todas chamadas aldeias de Berby (Bereby). Round Mountain (Montanha Redonda). Long Mountain (Montanha Comprida).

Tres milhas para E. do rio Poor, e na terceira ponta a contar da Poor, começam os recifes de Berby, correnteza de baixos que segue parallela á terra pelo espaço de 4 milhas e Aldeia de Half Berby. Aldeias de Berby.

Recifes de Berby.

- meia, e termina pouco mais de meia milha para SO. do rochedo de Divile; tem essa cadeia obra de milha de largura media, e entre ella e a terra fica uma passagem limpa e com 3 a 8 metros de fundo.
- Dois milhas e meia para SO $\frac{1}{4}$ O. da ponta Kadahboo, e a
- Rochedo de Divile.** dois terços de milha da costa, se mostra o rochedo de Divile, ou do Diabo, grande mole oval, com 12^m,4 de alto, anegrada na base e esbranquiçada pelo guano das numerosas aves que esvoaçam constantemente por ali.
- Baixo do Devil (Diabo).** Outro baixo, também appellido do Devil (Diabo), se esconde cousa de terço de milha para NE. do precedente; é de pedra e floreira. Tanto este como o Divile são muito ingremes pela banda do S., e entre elles e a terra corre um canal com 7 a 11 metros de agua: também ha passagem entre os recifes de Berby e a rocha de Devil.
- Ponta Kadahboo.** Está a ponta Kadahboo (Kadahboo Bluff) em 4° 39' N. e
- Aldeia de Yeh.** 2° 14' E.; é penedia com seus 37 metros de alto, calva da banda do SE. e assento da aldeia de Yeh.
- Rio Nahno.** A terra entre a ponta Kadahboo e a foz do rio Nahno, sita a cousa de milha d'aquella, recua para N., e a meia distancia
- Aldeia de Grão Berby.** entre esses dois sitios se levanta sobre um monticulo a aldeia de Grão Berby, defronte da qual, a quarto de milha da praia,
- Recife de Goomarah.** se occulta o recife de Goomarah, composto de varios escolhos, separados da terra por um caneiro onde podem navegar escaleres. Ha também pedras rodeadas de profundidades de 4 metros defronte do rio Nahno, o qual, apesar de ser pequeno, pôde ser cursado de embarcações miudas.
- Tres milhas para NO $\frac{3}{4}$ O. da ponta Kadahboo se erguem
- Montes Sisters.** as duas montanhas Sisters (Irmãs), muito proximas uma da outra, e 5 milhas para NNE., magnetico, da ponta se le-
- Montes Acol e Oval** vanta o monte Acol; ao mesmo rumo está a montanha Oval, que tem 400 metros de alto, e é o pico mais elevado de uma cordilheira que segue ao O $\frac{1}{2}$ SO.-E $\frac{1}{2}$ NE. São todos esses montes boas balizas para os navios que estiverem muito amarrados; mas para os que estiverem perto da costa valem mais
- Rochedo Katum.** a ponta Kadahboo, o recesso que lhe fica vizinho e o rochedo Katum (tambem chamado do Diabo por alguns), que se mostra milha e quarto para NE. d'aquella ponta, e é grande e esbranquiçado.
- Aldeia de Katum.** Está a aldeia de Katum a cousa de milha e meia da ponta Kadahboo, e para NO $\frac{1}{2}$ N. do rochedo Katum.
- Umhas 13 milhas para E $\frac{3}{4}$ NE. de Katum se prolonga a ponta Tahou. Sobre a praia de areia intermedia se levantam

as aldeias de Tahou, e para o interior cresce a mata do mesmo nome sobre terreno que tem seus 80 metros de alto.

Aldeias de Tahou.
Mata de Tahou.

Ao longo de toda aquella costa se estendem varios baixos de diferentes tamanhos, e alguns dos quaes descobrem: fica o primeiro cerca de milha e meia para ENE. do Katum; tem 2 milhas de comprimento, e corre a sua falda exterior a uns tres quartos de milha da beiramar: segundo, a 5 milhas e tres quartos do Katum, e a milha e quarto da terra o Brooni ou Homem Branco, visivel a boas 7 milhas e rodeado de funduras de 16 metros: terceiro, pouco mais de meia milha para SO¹/₄O. do Brooni, e na correnteza dos 18 metros o parcel de Brooni, que tem 3^m,2 de agua: quarto, defronte das aldeias de Tahou, para NO¹/₄N. do rochedo de Brooni e a terço de milha da terra, um montão de rochedos separado do continente por um caneiro com 6^m,3 de fundo: quinto, 2 milhas para E4¹/₄NE. do Brooni, tambem na linha dos 18 metros e a milha da terra, outro cachopo com 8^m,5 de agua: sexto, a meia distancia entre este ultimo e a ponta Tahou, e a meia milha da terra, isto é, 4 milhas e meia para E4¹/₄NE. do rochedo de Brooni, novo penedo invisivel e separado da praia por uma passagem com 8^m,5 de fundura. Perto da beiramar, fronteira ao espaço que medeia entre estes dois ultimos, se ergue a montanha da Saddle com 72 metros de alto: setimo, outro baixo, cousa de milha para E. do ultimo, no meridiano da mata de Tahou, a 5 milhas e meia do rochedo de Brooni e a terço de milha da terra: oitavo, finalmente, milha e meia para O. da ponta Tahou e defronte de um povoado, começa novo recife, de que se guarnece parte d'aquella ponta, e que em varios sitios vae até a milha da terra.

Rochedo Brooni.

Parcel de Brooni.

Montanha da Saddle (Sella).

São todos esses baixos muito ingremes da banda do mar.

Fica a ponta Tahou em 4° 42' 15" N. e 2° 27' 16" E.: é de pedra, cortada a prumo, e tão alcantilada que se encontram 7 metros junto á sua raiz. D'aquella ponta em diante se cobre o solo de arvoredos basto e se apresenta mais ondado e alto, o que tudo faz com que se perceba a costa de mais longe; ha n'ella muitos povoados e guarnece-a uma cinta de rochedos.

Ponta Tahou.

Para E. da ponta Tahou recua a beiramar, formando uma bahia limitada a E. pela extremidade da margem direita do rio de S. Pedro, a qual fica 2 milhas e meia para NE4¹/₄E. da Tahou. Despeja esse rio em 4° 43' 30" N. e 2° 29' 6" E., e postoque leve muita agua não é raro tapar-se-lhe a bôca de verão. Pouco para dentro do meio da foz do S. Pedro está um ilhéu, e milha e meia para O. d'ella se prolonga a ponta de S. Pedro, montanhosa e com 106 metros de alto.

Bahia de S. Pedro.

Rio de S. Pedro.

Ponta de S. Pedro.

- Rio Highland.** Tres milhas para E. do rio de S. Pedro corre o Highland, tão semelhante ao precedente que por varias vezes se ha tomado um pelo outro; desagôa em $4^{\circ}44'40''$ N. e $2^{\circ}32'26''$ E.,
- Bahia de Highland** perto de um dos extremos da bahia de Highland, onde se encontra agua muito chã de verão, e onde sobre médãos avermelhados se mostram varias cabanas.
- Ponta Highland ou Minou.** Estende-se a ponta Highland ou Minou, remate occidental da bahia de Highland e da margem direita do rio Highland, uns quatro decimos de milha na direcção E.-O., e defende a entrada do rio contra a marea do O. e SO.; podem por isso entrar ali escaleres a fim de tomarem agua e lenha. É limpa toda a costa vizinha, e de lodo ou areia o fundo por partes; sitios ha onde se acha cascalho, são porém muito poucos e em quasi todos unham bem os ferros.
- Trois Caravelles.** Para O. da ponta Highland se occultam quatro rochas, cujas tres primeiras, chamadas as Trois Caravelles, ficam muito perto da costa; denomina-se a ultima da Malouine por ser este o nome do brigue de guerra francez que estudou aquellas paragens.
- Rochedo da Malouine.** Indo-se do O. não se percebe a entrada do rio por ficar encoberta pela ponta Highland; mas vê-se arrebentar o mar nas penedias de que acima fallámos.
- Aldeia de S. Pedro** Entre a ponta Highland e as Trois Caravelles está a aldeia-sinha de S. Pedro.
- Orça por 130 metros a largura da entrada do rio Highland, e por $1^m,8$ a sua profundidade em baixamar; afunda mais para dentro e podem escaleres navegar por elle; bom será porém tirar-se todo o proveito possível das marés, tanto para entrar como para sair, por se levarem com muito impeto.
- Ancoradouro.** Encontra-se ancoradouro cousa de milha e meia para $S4^3/4$ SE. da ponta Highland, em 20 metros, areia lodacenta, ou mais fóra, em 23 metros, a 2 milhas e dois terços d'aquella ponta e na mesma direcção.
- Umás 11 milhas para $E4^3/4$ NE. da Highland fica a ponta Druin; arqueia-se a beirmar entre aquelles dois sitios e molda-se de praiasinhas de areia, divididas por pontas de pedra; em varias paragens vizinhas do mar se levantam collinas.
- Ponta Ensou.** Obra de milha para O. da ponta Ensou, que fica a umas 4 da Highland, a 3 milhas e dois terços d'esta e a meia da terra, jaz um baixio: ha afóra esse, cousa de 3 milhas e meia para $E^1/2$ NE.
- Rochedos Temple.** da mesma ponta Ensou, os rochedos Temple, o mais exterior dos quaes se patenteia a quarto de milha da costa, defronte de uma povoação, e separado da terra por um canal onde entram escaleres e que tem $5^m,4$ de fundo.

Não é o terreno tão plano nem tão baixo em geral como o ultimo que descrevemos; por ali se erguem as montanhas de Druin, que se estendem umas 27 milhas parallelamente á costa, e constam das collinas chamadas de East Tree (arvore de E.), as quaes se levantam umas 3 milhas para O. da ponta Druin e á altura de 122 metros, e dos outeiros Temple, com 159 metros de alto, e que se prolongam umas 3 milhas e meia em direitura áquella ponta.

Montanhas de Druin.

Collinas de East Trees.

Outeiros Temple.

Em $4^{\circ}48'12''$ N. e $2^{\circ}42'54''$ E. fica a ponta Druin (Drewin), barreira de altura regular terminada da banda do N. por praia de areia que molda a angra de Little Druin, ao fundo da qual estão as duas aldeias do mesmo nome; é limpa essa enseada, e junto á beiramar se encontram $5^m,4$ e $7^m,2$ de fundo.

Ponta Druin.

Angra de Little Druin.

Aldeias de Little Druin.

Seis milhas para $E4\frac{1}{4}$ NE. d'aquella ponta se mostra a Abrapa (cabo White de alguns), rochedo esbranquiçado, muito pouco saído, e tendo por perto suas pedras onde quebra muito o mar. Entre aquelles dois sitios se apresentam varias calhetas com praia de areia e separadas por pontas de pedra: desembocam por ali uns tres regatos.

Ponta Abrapa.

A umas 7 milhas da ponta Abrapa está a Enframa, remate occidental da bahia de Druin; é baixa, de pedra e seguida de recife com quarto de milha de comprido. Rebenta o mar com grande furia nos rochedos de que se molda a costa comprehendida entre aquellas duas pontas; fica um d'esses rochedos, o que mais se aparta da terra, á distancia de meia milha d'ella, e obra de 3 milhas para E. da ponta Abrapa; entre essa rocha e a costa ha um canal com 7 metros de fundo, e ao mar de todos elles se pruma em $7^m,2$ a 11 metros. Alem d'estes, e quasi a meia distancia das duas pontas, está um recife que parte de um penedo branco e muito notavel.

Ponta Enframa.

Em toda a bahia de Druin se acham 7 a 11 metros de fundo, salvo cousa de milha e terço para O. da ponta Cassi, e muito perto da terra, onde se esconde um rochedo; não se póde porém desembarcar n'ella por ser muito batida do mar.

Bahia de Druin.

Ao fundo da bahia, em $4^{\circ}53'25''$ N. e $3^{\circ}0'$ E., e pouco para E. de um ribeiro, se levanta a grande aldeia de Druin.

Aldeia de Druin.

Termina a bahia de Grand Druin da banda do O. na ponta Cassi, a qual está umas 4 milhas para ENE. da Enframa, e é de medões bastante altos com seus rochedos ao sopê.

Ponta Cassi.

Seguem-se enseadas com praia de areia, separadas por pontas seixosas e guarneçadas de escolhos, até á ponta Swarton Corner, que fica umas 7 milhas para $E\frac{1}{2}$ NE., magnetico, da Cassi. Para o sertão se levantam varias montanhas, entre as

- Aldeia de Grand Druin ou Druin Ehbiensa.** quaes se estendem fundos valles, e milha e meia para E. da ponta Cassi está a aldeia de Grand Druin ou Druin Ehbiensa (Terceiro Druin); defronte d'essa povoação, e a cousa de meia milha da terra, se esconde um rochedo com 7 a 8 metros de fundo em volta, e a meio caminho entre elle e Swarton Corner fica outro, ao mar do qual e a milha da costa ha dois parceis que floream; mais para E. é tudo limpo.
- Ponta Swarton Corner.** Em $4^{\circ}57'12''$ N. e $3^{\circ}4'46''$ E. se prolonga a ponta Swarton Corner, extremidade occidental da bahia de Santo André, e oriental das montanhas de Druin: é talhada a pique e tem 64 metros de alto. Obra de meia milha para N. d'ella está a aldeia de King George, n'uma enseada onde despejam os rios de Santo André (Sassandra por corrupção) e Tabetá o qual se junta ao primeiro. Mais para o interior se levanta o terreno para formar a chamada serra de Santo André (Sassandra Hills), que tem 284 metros de alto, e cujos extremos demoram para $N\frac{1}{2}$ NO. e NO. da ponta Swarton Corner.
- Rio de Santo André (Sassandra).** Termina a margem direita do rio de Santo André em ponta vermelha, um tanto resaida e posta para O. de outra muito visivel; entre as duas se mostra a aldeia de Santo André. Diferença bem a entrada do rio quem a marcar para N., por estar então no enfiamento do ultimo lance do seu leito; junto á foz se dilatam varios baixos, que pegam com outros de que se molda a beiramar proxima, e sobre os quaes encapella muito o mar; bom será por isso atracar á praia de alguma das calhetasinhas que se abrem pouco para O. d'aquella embocadura, quando se quizer desembarcar. Querendo surgir pôde-se largar o ferro em 16 metros, lodo, ao sul de um penedo anegradado, que está pouco para O. do rio, 2 milhas para $SE\frac{1}{4}$ E. de Swarton Corner e para $SE\frac{1}{4}$ S. da ponta vermelha.
- Refrescos.** Tomam-se ali alguns refrescos, taes como cabritos, porcos, criação, cocos, ovos, bananas, etc.; são porém os indigenas muito pouco trataveis e traiçoeiros. Tambem se pôde receber agua, de perto da margem direita do rio e a milha e meia da entrada. Por toda a costa da Malagueta e até a Druin usam os pretos de canoasinhas leves e guarnecidas de muito pouca gente; mais para E. porém servem-se de embarcações muito grandes e pesadas, tripuladas de quinze, vinte e até de trinta homens.
- Rios Beyh e Gapeh. Ilhéu Nuckbah.** São braços tambem do Santo André os riachos Beyh e Gapeh, e defronte da foz d'este ultimo emerge, no Tabetá, o ilhéu Nuckbah.
- Segue baixa, arborisada e com praia de areia, toda a beira

mar que vae por entre o rio de Santo André e a ponta Price, Ponta Price. sita umas 3 milhas e quarto para $E\frac{1}{2}$ NE. d'aquelle; levanta-se porém esta ultima á altura de 85 metros. É limpa toda essa costa; outro tanto se não póde dizer da que se prolonga entre as pedregosas pontas de Price e Trepow, onde jazem seus penedos; duas enseadas se abrem n'esse intervallo, e nas encostas das montanhas estão varios povoados.

Obra de milha e quarto para E. da ponta Price fica a Tre- Ponta Trepow. pow, e cerca de 3 milhas para $E\frac{4}{2}$ NE. d'aquelle a Mortality, Ponta Mortality. a qual é pouco saída, fragosa e ingreme. Umas 5 milhas e meia para $E\frac{4}{2}$ NE. da Mortality se levanta á altura de 73 metros o monte Langdon, aos lados do qual estão dois ribeiros tapados Monte Langdon. de verão; sae d'elle uma restinga com quarto de milha de comprido.

Continua a mostrar-se alta, cortada de muitos ribeiros e moldurada de parceis, a terra que vae da ponta Mortality ao monte Langdon.

Cousa de 15 milhas para E. do rio de Santo André se comecem a mostrar as grandes barreiras vermelhas, que por Barreiras Vermelhas. maiores e mais numerosas, e por isso distinctas das outras igualmente vermelhas, servem de baliza áquellas paragens.

Tres a quatro milhas para E. das barreiras de Yawodah, Barreiras de Yawodah. que são as mais do O. e ficam em $5^{\circ} 3' N.$ e $3^{\circ} 18' 31'' E.$, se ergue perto das de Kootrou, que têm 48 metros de alto, e ficam vizinhas da margem direita de um regato de foz tapada, a aldeia de Kootrou, sita em $5^{\circ} 3' N.$ e $3^{\circ} 22' E.$; entre ella e Aldeia de Kootrou. o rio dos Barbos não ha povoação alguma. Podem-se haver ali alguns mantimentos, e mais facilmente a troco de tabaco, moeda corrente por todas aquellas partes.

Corre a costa umas 4 milhas para $E4NE.$, desde Kootrou até ás Sisters, collinas que têm 120 metros de alto. Cousa Collinas Sisters. de 5 milhas mais alem e na borda do mar se levanta o monte Monte Bedford. Bedford á altura de 75 metros, e muito notavel por assentar em barreira vermelha com milha e meia de comprido. Varias praias de areia se estendem entre aquelles dois sitios, e posto que haja seus rochedos por ali, como se não apartam a mais de quarto de milha da terra, póde-se costea-la toda á distancia de meia milha, isto é, pelos 9 metros de fundo.

No rio dos Barbos (Fresco), sito em $5^{\circ} 4' 55'' N.$ e $3^{\circ} 35' 6'' E.$, Rio dos Barbos (Fresco). acabam as barreiras. Estende-se a bacia d'esse rio, toda cheia de ilhotas arborisadas, por obra de milha e meia em largura na direcção E.-O., e fecha-se-lhe a entrada de verão; abre-se porém em maio, ao dizer das gentes da terra, e descarrega

então grande volume de agua. No extremo da beira esquerda do rio dos Barbos está a aldeia de Fresco, e cerca de 5 a 6 milhas para NNE. d'ella se levantam as collinas de Fresco.

Aldeia de Fresco.
Collinas de Fresco
Ancoradouro. É limpa toda essa costa e pôde-se fundear em 48 metros, lodo, a milha e meia d'ella, no meridiano do rio.

Umás 35 milhas para E¹/₂NE. do rio dos Barbos despeja o rio de Grão Lahou. Toda a terra intermedia entre aquelles dois sitios se mostra baixa, arborizada e pouco povoada comparativamente com a precedente; pôde-se avista-la em tempo claro a cousa de 15 ou 16 milhas de distancia. Orla-a praia direita de areia avermelhada, com meia milha de largo, muito batida do mar e separada do continente por uma lagôa que se prolonga até ao cabo de Santa Apollonia; sobre essa praia e no meio de palmares ficam varios povoados, cujas cabanas todas de bambu e cobertas de tectos de palha arremedam cortiços de abelhas; cercam-se de estacada algumas d'essas aldeias, e se não fôra o fumo que sâe de uma ou outra habitação, difficilmente as perceberia quem passa ao largo, por se confundirem todas com o arvoredado que está para o sertão da lagôa; é pois necessario costear a terra por perto para a conhecer, mas nunca a distancia inferior de milha, isto é, por menos de 13 ou 16 metros de fundo; bom será em tempo de resaca não navegar por ali a menos de 3 milhas da costa, ou de 23 a 26 metros de fundo.

Tres milhas e dois terços para E. do rio dos Barbos se apresenta uma quebrada na praia, e segunda a 6 milhas d'aquelle rio, no sitio onde a lagôa alastra e defronte de um ilhêu arborizado que fica a meio d'ella.

Doze a treze milhas para E. do rio, e em 5° 7' N. e 3° 49' 6" E., está um povoado, e outro obra de 2 milhas mais para E.: puzeram aos dois o nome de Aldeias de Pequeno Lahou (Picanniny Lahou), e cercam-se de paliçada e de palmeiras. Para N. d'elles e 3 milhas para o sertão se elevam os outeiros de Caerabah ou Pequenos, todos cobertos de arvoredado.

Aldeias de Pequeno Lahou (Picanniny Lahou).
Outeiros de Caerabah ou Pequenos.
Aldeia de Lahou do Meio (Half Lahou). Doze milhas e terço para E. de Pequeno Lahou fica outro povo, e 3 milhas mais adiante o de Lahou do Meio (Half Lahou). Obra de 2 milhas para E. d'este ultimo, e 4 para O. de Grão Lahou, está Salt Town.

Salt Town.
Aldeia de Grão Lahou.
Cabo Lahou. Estende-se por espaço de milha a aldeia de Grão Lahou, assente na ponta occidental da entrada do rio do mesmo nome, denominada cabo Lahou e sita em 5° 8' 22" N. e 4° 40' 59" E. Cerca-se de estacada, que vista de longe parece muralha, são quadradas as casas, e nos seus arredores crescem muitos coqueiros e palmeiras.

A toda essa terra se pozeram antigamente os nomes de Paiz de Adou ou dos Quaquaas, pelos quaes ainda hoje é conhecida.

Não só é estreito o canal do rio de Grão Lahou, que despeja por tres bôcas, mas ainda o obstrue uma restinga de areia, sobre a qual encapella furiosamente o mar, a ponto de virar até as canôas dos naturaes: são baixos e areentos os extremos das margens, pellado o de E. e arborisado o do O., e sobre ambos se levantam aldeias. Azeite de palma e oiro são os generos que d'ali se exportam principalmente.

Ha muito poucas marcas por todas essas paragens, pois não se podem ter as matas em conta de balizas, por se parecerem todas, nem o cabo Lahou, por bojar muito pouco; são porém soffríveis conhecenças o rio Grão Lahou e o monte Lahou, que se levanta á altura de 107 metros, umas 6 milhas para NNE. magnetico da bôca occidental, e que faz parte de uma cordilheira que se prolonga na direcção E.-O. e se cobre de muito arvoredado. Oito milhas para NE4N. d'essa foz nascem as Long Hills (Montanhas Compridas), com 100 metros de alto, e que se estendem por obra de 41 milhas parallelamente á beiramar.

A milha d'aquella costa se acham de 20 a 25 metros, e pôde-se fundear em 18 metros, lodo, no meridiano da occidental das tres fozes do rio.

É de areia, alta e visivel a boas 5 ou 6 leguas de distancia, toda a praia entre Grão Lahou e Pequeno Bassã, que está umas 60 milhas para E¹/₂NE. d'aquella aldeia; ao longo de toda ella se estende a lagôa de que a cima fallámos, e que é separada do mar por lingua de areia estreita e coberta de arvoredado, entre o qual avultam palmeiras e coqueiros, cujos cimos nas vizinhanças de Grão Lahou estão uns 37 a 43 metros acima do nivel do mar, e 58 perto de Jaque-Jaque. No meio do arvoredado se vêem algumas povoações.

É tão ingreme essa costa que junto a ella se acham de 7 a 8 metros; e em toda a parte se pôde largar ferro em fundo de lodo, ou de areia lamacenta.

Ha quatro povoados entre Grão Lahou e Jaque Lahou, ou Trade Town, que fica 26 milhas mais para E.; são quadradas as casas do bairro do O. d'esta ultima e grande povoação, e conicas as de E.

Obra de 4 milhas para E. de Jaque Lahou está a aldeia de Jaque-Jaque, maior do que a precedente, e dividida em dois bairros distinctos; seguem-se as de Half Jack (Jaque do Meio)

Aldeia Half Ivory
(Marfim do Meio).

e de Half Ivory (Marfim do Meio), ou tambem Half Jack. Servem de baliza a Jaque-Jaque algumas arvores alentadas, de troncos esbranquiçados, muito visiveis do mar e proximas da aldeia.

Grand Ivory Town
(Grand Aldeia do
Marfim ou Jaque-
Jaque Grande).

A milha e meia da aldeia de Half Ivory (Marfim do Meio) a 19 de Pequeno Bassã, e em 5° 13' N. e 4° 50' E., está Grand Ivory Town (Grande Aldeia do Marfim) ou Jaque-Jaque Grande.

Aldeia do Pequeno
Bassã (Picaninny
Bassam).

Nada tem de notavel Pequeno Bassã (Picaninny Bassam), sita em 5° 15' N. e 5° 9' 10" E., na parte occidental de uma bahia muito aberta, que tem 5 milhas de ponta a ponta e ao fundo da qual se levanta novo povoado.

Fundão (Bottom-
less Pit).

Em 5° 11' E. e pouco para E. de Pequeno Bassã fica o extremo occidental do Fundão; ao revés do que se vê em todo o banco de sondas, que, desigualmente largo, abraça o continente africano, e sobre o qual vae de ordinario augmentando a profundidade da terra para o mar, desce ali o fundo de repente, para formar um pego com milha e meia de comprido e de paredes quasi verticaes; seguem as profundezas a lei geral tanto para oeste como para o leste d'essa barroca de figura triangular, que tem o vertice para a terra, e cujos extremos oriental e occidental ficam a umas 14 ou 15 milhas d'ella; na altura em que a linha extrema do Fundão pela banda do NO. passa a umas 8 milhas da costa, se estende a linha extrema NE. á distancia de umas 3 milhas da primeira; tanto n'uma como na outra se encontram 180 metros, e entre ellas se não pruma em 360. Mais para NE., na altura onde o limite O. fica a umas 4 milhas da beiramar, avizinham-se os dois extremos a menos de milha de distancia, e entre elles se encontram uns 490 metros de fundo. A milha da terra tem o Fundão só quarto de milha, e junto ao vertice d'esse grande valle submarino, muito perto da costa, se pruma em 36 metros. Ha lodo azul e molle no fundo de quasi todo o pego; mas encontra-se coral nos sitios em que tem de 342 a 360 metros de profundez.

É o Fundão boa baliza para quem demandar Grão Bassã pelo O.; não se ha de porém atravessa-lo em calma, por encostarem a miudo as aguas para a terra e não se poder largar ferro ali; não o differencam todavia nem tinto das aguas, nem redemoinho algum.

De Pequeno Bassã ávante se mostra a costa baixa, ondata, e corre para E4¼ SE. umas 15 milhas até ao rio de Sueiro da Costa (rio Costa ou Grand Bassam). Estão na beiramar uns

dois ou tres povos, e levanta-se mais aquelle sertão do que o adjacente, tanto para E. como para O. Continúa a lagôa a prolongar-se parallela á costa.

Da ponta O. da embocadura do rio de Sueiro da Costa surge, em 5° 12' N. e 5° 25' E., o forte de Nemours, estacada rectangular, contendo cinco barracões onde se alojam a guarnição, o official que a commanda e o material da fortaleza; junto a cada uma das quinas se levanta um baluarte guarnecido de uma peça de 32.

Forte de Nemours.

Foi cedida á França a soberania do rio de Sueiro da Costa e das terras vizinhas, por tratado feito em 1842 entre o rei e o almirante Bouët Willaumez.

Dilata-se por obra de meia milha a foz do rio de Sueiro da Costa (Costa ou Grand Bassam). São baixas e arenosas as pontas de entrada; sobre a do O. se eleva o forte de Nemours, e sobre a de E. ficam varias habitações e armazens de sal, edificados pela gente de Grão Bassã, povoado que está mais para o sertão; serve de marco para a margem esquerda do rio um matagal cerrado e alto.

Rio de Sueiro da Costa (Costa ou Grand Bassam).

Foi sondada a barra em 1849 e acharam-se-lhe 4 metros no mez de agosto; podem portanto entrar por ella navios pequenos, mas hão de levar croumen, por serem os melhores praticos de toda a costa, e especialmente por serem muito movediços os baixios da entrada. As aguas do rio em occasião de vasante destingem o mar até a mais de 4 ou 5 milhas da terra.

É ruim a entrada do rio de Sueiro da Costa nos mezes de junho a setembro, por muito açoutada da resaca; ainda o é, mas não tanto, de outubro a março, quadra em que ha muitas occasiões em que se pôde transpor a foz do rio.

Fica o melhor surgidouro no meridiano do pau da bandeira, pelos 16 ou 20 metros e a milha da terra. Em tempo de calêma será bom fundear a milha e meia ou 2 milhas da costa, por jogar muito o navio mais para perto da terra. De ambos os ancoradouros se vê a bôca do rio muito pouco para E. da fortaleza.

Ancoradouros.

Não é custoso desembarcar na praia opposta ao fortim, pois não quebra ali o mar; aconselham porém que se empreguem as canôas da terra sempre que se quizer atracar á costa.

Desembarcadouro

Passada a embocadura afunda o rio a ponto de se acharem pouco para dentro uns 16 a 18 metros de fundo; remontando-o se encontra, em primeiro logar, á esquerda a lagôa que vae a Lahou, Jaque, etc., e a milha e meia da foz a ilha de

Ilheta de Bouët.

Rios Aléf e Aka. Bouët; mais para cima despejam no Sueiro da Costa os rios Aka e Aléf; atravessa aquelle toda a provincia de Aléf, onde **Aldeia d. Impérié.** o chamam Akba, e a umas 3 milhas da sua foz está a aldeia de Impérié.

A cerca de 2 milhas do forte de Nemours se levanta, sobre a margem direita do rio de Sueiro da Costa, o grande e opulento povoado de Grão Bassã, d'onde se exporta azeite de palma e muito oiro em pó e em barra.

Aldeia de Grão Bassã.

Nenhum d'esses rios se estudou ainda, e por isso nada mais podemos dizer a tal respeito.

Cousa de 8 milhas para O. da embocadura do rio de Axini, e a pouco mais ou menos 6 para o interior, se encontram os outeiros de Sueiro da Costa, que se estendem por 13 milhas a E4SE.—O4NO., e se cobrem de arvoredos; ergue-se á

Outeiros de Sueiro da Costa.

Monte Church.

altura de uns 165 metros o monte Church, que é o mais elevado d'aquella serrania, e que por ficar para NNE. da entrada do rio de Axini e a 7 milhas para o sertão, pôde servir de baliza áquelle. Segue-se em tamanho o monte Horse, que tem 139 metros.

Monte Horse.

A umas 5 milhas da beiramar, e para E. dos outeiros de Sueiro da Costa, se apresentam as montanhas de Axini, as quaes se prolongam por obra de 15 milhas. Sobe á altura de

Montanhas de Axini.

Monte Grotto.

142 metros o monte mais occidental d'essa cordilheira, chamado Grotto.

Obra de 2 milhas e de milha e quarto para O. da foz do Axini estão duas aldeiasinhas, ambas sujeitas ao régulo de Aka.

Rio de Axini (Assine).

Foge o rio de Axini por entre os outeiros de Sueiro da Costa e as montanhas de Axini; segue para S., atravessa a lagôa de Aly e vae despejar no mar obra de 8 milhas para O. do sitio onde parte da lagôa. É muito estreita a entrada d'esse rio, e tão perigosa que, apesar de ter 3 metros de fundo por partes, rarissimamente a podem transpor embarcações miudas; passada a foz, e em toda a parte do rio que vae parallela á beiramar, afunda a agua a uns 4 ou 5 metros. Na ponta E. da entrada do rio de Axini se levanta um matagal; a de O. porém é pellada, assim como as duas margens perto da foz, á excepção de um sitio que fica 2 milhas para O. do forte de Joinville, onde cresce um bosquesinho que de longe faz como ilha, e a mata de Droco, sita em 5° 7' 10" N. e 5° 53' 30" E., a qual se levanta para E. do forte e tem 43 metros de alto; esta ultima e seis palmeiras solitarias servem de marco para aquellas paragens.

Mata de Droco.

Não communica o rio de Axini com o de Sueiro da Costa, como algumas cartas erradamente indicam. Ali principiam a costa do Oiro e a provincia de Amanabea, que se estende até ao rio de Albaní.

N'uma das margens do rio de Axini está o fortim francez **Forte de Joinville**, de Joinville, que tambem é baliza por lhe alvejarem muito as muralhas; consta de uma paliçada rectangular, com baluartes e barracões de madeira á simillhança do de Nemours. Foi cedida á França a soberania d'aquelles sitios, por tratado feito com Amatifú, rei de Axini e de Attacia.

Fica a aldeia de Axini na margem opposta do rio, perto da **Aldeia de Axini**, lagôa de Ahy, a qual tem umas 5 milhas de N. a S. e 6 de E. **Lagôa de Ahy**. a O., e onde despejam os rios Tendo (muito caudal ao que **Rio Tendo**, parece, mas que não foi ainda examinado), Krin Jabo, Evouhé, **Rios Krin Jabo, Evouhé**, etc.; nas bordas d'esse lago se apresentam muitas aldeias do rei Amatifú, cujos dominios se estendem por cerca de 30 a 40 leguas de N. a S., e 15 a 20 de E. a O.; reside aquelle chefe em Krin Jabo, povoação que está perto do rio do mesmo no- **Aldeia de Krin Jabo**. me e a umas 8 ou 10 leguas do lago.

Acha-se bom fundeadouro no meridiano do forte, a milha **Ancoradouro**. e meia da beiramar; ha-o porém melhor mais para O. em 14 ou 16 metros, lodo escuro. Só em canôas, e nos mezes de dezembro, janeiro e fevereiro, se pôde atracar áquella terra.

Desde Axini corre a costa, muito parecida com a precedente, semeada de povoados e inteiramente limpa, obra de 60 milhas para E4SE. até ao rio da Cobra (Ancobra ou Snake).

Quatorze milhas para E. do forte de Joinville está a aldeia- **Aldeia de Acol**. sinha de Acol, defronte da qual se abre a praia e communica a lagôa com o mar. Cinco milhas mais para E. se vêem outras duas quebradas simillhantes: fica a oriental das tres a 4 milhas e dois terços da aldeia de Albaní.

Estendem-se as montanhas de Albaní umas 9 milhas ao **Montanhas de Albaní**. ONO.-ESE., e terminam da banda de E. na margem direita do rio de Albaní, o qual despeja a 31 milhas do forte de **Rio de Albaní**. Joinville. Sobe á altura de 104 metros a extremidade occidental d'esta cordilheira, em cujo meridiano, e em 5° 2' N. e 6° 16' 21" E., se levanta a aldeia de Albaní. São essas monta- **Aldeia de Albanee**. nhas boas marcas, por serem muito visiveis, cobertas de arvoredo e nascerem tão perto do mar que fazem de longe como barreiras açontadas das ondas. Cobre-se toda a costa de palmeiras, e na lingua de areia que separa a lagôa do oceano, e no meio de um palmarsinho, está Albaní.

Outra quebrada por nome Anam corta a praia 2 milhas **Quebrada de Anam**

Ribeira de Albani. para E. de Albani; e umas 7 milhas tambem para E. d'aquella povoação corre a ribeira do mesmo nome, cuja bôca muito estreita, mas visivel para quem está ao S., se abre entre duas pontas baixas e areentas; banha este regato o valle que se prolonga junto á base das montanhas de que acima fallámos, e ali termina a lagôa que se estende ao longo da costa desde Axini. Na ribeira de Albani começam o reino dos Ashantis e a provincia de Ahunta.

Serros de Santa Apolonia. Quatro milhas e meia para E. do rio de Albani se erguem os quatro Serros de Santa Apolonia; vêem do sertão direitos ao mar, onde se mette quasi o seu extremo meridional; por isso e por se estender planicie para E. d'elles, parece, a quem está ao largo, haver n'aquellas alturas um cabo, d'onde deriva o nome de cabo de Santa Apolonia que apparece em muitas cartas. Tem o mais elevado dos serros de Santa Apolonia cerca de 100 metros de alto, e quasi todos elles se cobrem de magal entremeiado de arvores grandes.

Aldeia de Santa Apolonia. Em 4° 58' 30" N. e 6° 33' 21" E., 3 milhas e meia para E. dos serros e perto das reliquias do forte inglez de Apolonia, desamparado desde muito, assenta a aldeia de Santa Apolonia: a fortaleza foi primitivamente uma feitoria que se rodeou de estacada e guarneceu de peças, a fim de resistir aos natu-
Forte de Santa Apolonia. raes e aos piratas.

Aldeias de Kakoaka. Duas povoações, tambem fechadas por paliçada, se mostram pouco para O. de Santa Apolonia; não só essas como algumas outras que estão para o interior pertencem ao rei de Kakoaka.

É tão batida da calêma toda essa costa, que até as canôas da terra acham difficuldade em lhe atracar.

O fundo é de rocha até a milha dos serros de Santa Apolonia; mais para fóra varia muito, e encontra-se pedra, cascalho, areia, lodo, pedra e cascalho, etc.; bom será por isso apalpa-lo antes de se largar o ferro.

Consiste em oiro o trato principal d'aquellas regiões.

A 23 milhas dos serros de Santa Apolonia corre o rio da Cobra (Ancobra ou Snake); pelo espaço intermedio áquelles sitios se prolonga uma planicie muito comprida, uniforme e coberta de palmares, com povoados cercados de estacaria, e moldada de praia de areia bastante alta.

Rio Abmouso. A umas 12 milhas dos serros desemboca o rio Abmouso, com entrada muito estreita, comprehendida entre duas pontas de areia baixas, e inaccessible pela muita maresia que a açouta. Termina a praia a umas 7 milhas d'esse rio.

Fica a foz do rio da Cobra ¹ (Ancobra ou Snake) em 4° 54' N. e 6° 51' 51" E.: divide esse rio o terreno arenoso e uniforme, que se esplana para O. do montanhoso que vae para E. até ao cabo das Tres Pontas, e já no aspecto das duas margens se nota grande differença. Rio da Cobra (Ancobra ou Snake).

Serpeja o rio da Cobra por entre montanhas altas; é tido em conta de muito caudal, não só por descarregar grande volume de agua, como por affirmarem os naturaes que se pôde ir por elle até Warsaw, provincia vizinha do reino dos Ashantis. Apesar d'isso, e de ter na foz uns 274 metros de largo, rarissimas vezes podem escaleres entrar por ella, pois arreventa muito o mar nos rochedos que a obstruem, e são muito apertados os canaes.

Para NO. do rio da Cobra se erguem varios montes, o mais alto dos quaes tem 117 metros.

Da ponta Acumassi, que é a oriental da bôca do rio da Cobra, são uma restinga de rochedos negros, com quarto de milha de comprido, e separada de um parcel tambem de pedra, e que está para SO4S. d'ella, por um caneiro com quarto de milha de largo e 6 metros de fundo. Cousa de milha para O4NO. d'aquella ponta se mostra a rocha da Galé (Solitaire), Ponta Acumassi.
Rocha da Galé (Solitaire). pedra solitaria onde quebra muito o mar.

Fica a ponta Pepré umas 3 milhas para SE4¼ S. da Acumassi; entre as duas se arqueia a terra, formando a bahia de Axem, a qual parece originada pelo choque do mar do SO. em praia que era desamparada, por modo que ficaram descarnados os rochedos que hoje abrigam o desembarcadouro. Pouco mais a diante está o cabo das Tres Pontas; em toda essa beiramar, a que facilmente se atraca, havia em outros tempos muitas feitorias, cujas reliquias ainda hoje se percebem. Ponta Pepré.
Bahia de Axem. (Axim).

Da ponta Acumassi em diante se apresenta larga praia de areia, orlando uma vasta planicie que se estende por entre as montanhas de Acumassi e de Axem; segue aquella praia até á ponta Redonda (Ronda), muito distincta por ser arredondada e vizinha de um outeiro; junto á sua raiz se patenteiam varios rochedos, e d'ella parte para O. uma restinga de pedras, algumas das quaes são visiveis: as duas mais occidentaes d'estas ultimas, denominadas ilhéus de Santo Antonio (Saiaba), Ponta Redonda (Ronda).
Ilhéus de Santo Antonio (Salaba) ficam a 1:120 metros da ponta; tem 14 metros de alto, e está

¹ Pimentel denomina-o rio de Mansum, e diz que alguns roteiros chamam a este rio Mansum, rio da Cobra, mas que o rio da Cobra fica tres leguas atrás para oeste.

obra de milha para $NO^{3/4}O$. do forte de Axem, o septentrional dos dois, o qual é arredondado e coroado de uma arvore. Emerge o segundo a 200 metros do primeiro e para SE.; é muito raso e achatado por cima. Entre os rochedos da restinga da ponta Redonda correm passagens com agua sufficiente para escaleres.

A uns 350 metros da ponta Redonda, e passada uma abra com praia de areia, está a ponta Quebrada, que tem igualmente palmeiras pelo topo e rochas ao sopé; deita tambem para SO. um recife de pedra com cerca de 230 metros de comprido.

Ponta Quebrada.

Para diante da ponta Quebrada se encurva a costa, toda pedregosa, formando uma calheta que termina da banda de E. em ponta cercada de penedos muito achegados á terra; e a obra de 270 metros da costa fronteira ao povoado do N. de Axem, e separado d'ella por uma passagem, fica novo parcel de rocha. Entre este parcel e um rochedo que está 200 metros para SO. do forte de Axem ha outro caneiro com 70 metros de largo, por onde seguem os escaleres que pretendem atracar á costa; nada ha que metta medo n'este ultimo, a não ser uma lagea que se esconde 40 metros para $NO^{1/4}O$. do forte, no enfiamento das pontas Acumassi e Quebrada, e que deve deixar por EB. quem for para terra.

Forte de Axem.

Ergue-se o forte de Axem (construido por portuguezes, que o denominaram de Santo Antonio, e passou depois para o poderio dos hollandezes, em que ainda hoje se acha) em $4^{\circ}52'18''N.$ e $6^{\circ}53'36''E.$, sobre uma ponta baixa de pedra, e ladeada de duas povoações. E triangulo abaluartado, com 23 metros de alto na parte mais elevada, e muito visivel do mar, por ter as muralhas caídas e ser escuro o mato vizinho.

Varias collinas com seus 90 metros de alto se erguem obra de dois terços de milha mais para E., e perto da beiramar estão alguns penedos.

Desembarcadouro

Para N. e perto da fortaleza ha desembarcadouro, onde vae ter o canal que passa por entre penedos.

Desde o meridiano do forte de Axem até defronte da ponta Pepré, extremo meridional da bahia de Axem, se estende uma restinga de rochas com seus ilhotes de longe em longe. Apresenta-se o ilhéu septentrional, chamado de Giba, a 100 metros da ponta de Areia, sobre a qual assenta a aldeia do Sud. Esta ponta é arenosa, assim como toda a costa que vae por entre ella e a ponta Pepré, e defronte do ilhéu Bobowassi, que

Ilhéu de Giba.**Ponta de Areia
Aldeia do Sud.****Ilhéu Bobowassi.**

é o maior dos que atulham a bahia, e tem um palmarzito na parte septentrional, recua muito a beiramra.

Uns 1:470 metros para S¹/₂SE. do forte de Axem se prolonga a ponta Pepré, baixa, larga, pouco bojante, com palmeiras pelo topo e rochedos á raiz; d'ella sáe para O. um baixo de pedra com 250 metros de comprido, e terminado por uma rocha que fica no paralelo do meio da ponta. Ponta Pepré.

São muito ingremes pela banda de fóra todos os cachopos e ilhotes de que ultimamente fallámos, e junto a elles se pruma em 7^m, 2.

Outro baixio, muito perigoso por ter 4 metros de agua e se rodeiar de 10 metros de fundo, foi descoberto ha poucos annos dentro da bahia de Axem, por Von der Hoeven, capitão da escuna hollandeza *Governor*; fica para O 4¹/₂SO. do forte de Axem, O³/₄NO. da ponta N. do ilhéu Bobowassi, S¹/₄SO. do ilhéu de Santo Antonio, e a oito decimos de milha da ponta do forte de Axem. Para não se topar com elle se ha de surgir em 12 metros, ou menos, e nunca marcar a fortaleza para E. de NE³/₄E., ou quando muito NE⁴/₄E. Baixo de Governor.

Nada mais facil do que demandar o ancoradouro da bahia de Axem, porque a profundidade diminue a pouco e pouco desde os 18 metros, que se encontram umas 3 milhas para O. do forte, até aos 11 metros, que se acham pela banda de fóra de todos os escolhos; quasi todo o fundo é de areia preta com seu coral á mistura, e fica o melhor surgidouro no paralelo da ilha Bobowassi, a milha e meia d'ella, para SO. do ilhéu de Santo Antonio e O 4¹/₄NO. da ponta Pepré. Ancoradouro.

D'esse ancoradouro se póde velejar em occasião de calêma, ou de bonança do SO., pois facilmente se montarão os parceis da ponta Pepré, o que se deve ter muito em vista. É desamparada a bahia das bandas do SO. e SSO., inconveniente que tambem têm todos os outros ancoradouros da costa.

Encontra-se agua pessima no poço de cantaria que fica por detrás do forte; mas depois de obtida licença póde-se tomar alguma e excellente das cisternasinhas do forte. Não é Axem terra onde um navio se possa refazer de mantimentos, nem mesmo o poderá fazer nas povoações vizinhas da fortaleza. Aguada.

Ha ali um deposito de carvão para a estação franceza.

Está a ponta da Peninsula obra de 6 milhas para SE¹/₂E. da Pepré. Varias enseadas limitadas por pedras, mas limpas desde a distancia de um quarto de milha da beiramar para fóra, se estendem por entré aquellas duas pontas; quasi a meio d'ellas se abre a angra Terceira, que termina da banda do S. Mantimentos.
Angra Terceira.

- Ponta Terceira.** na ponta do mesmo nome. Ao fundo d'aquella angra se levanta
- Collina Terceira.** uma collina com 91 metros de alto, tambem denominada Terceira.
- Bahia da Peninsula.** Sobee a altura regular todo o terreno que vae d'ali até ao cabo das Tres Portas.
- Ponta da Peninsula.** Entre as pontas Terceira e da Peninsula fica a bahia da Peninsula, com penedos pela margem e duas fiadas parallelas de outeiros arborisados para o sertão. É de pedra escura a ponta da Peninsula, e termina em outeirinho silvestre, ao N. do qual se esplana um areial tão baixo, que vista a ponta da banda do O. faz como ilhéu cortado a prumo. Para SE. d'ella se occultam restingas.
- Bahia do West ou de Brandenburg.** Quatro milhas para SE¹/₂E. da ponta da Peninsula se prolonga a do West, e entre as duas está a bahia do West ou de Brandenburg, toda limpa e muito funda; quasi a meio d'essa bahia se mostra uma ponta de calhaus, onde jazem as ruinas
- Forte de Brandenburg.** do forte hollandez de Brandenburg, sitas 35 metros acima do nivel do mar, e muito visiveis por se rodeiarem de arvoredo escuro e moitas que fazem realçar a brancura da praia vizinha. Pouco mais para O., e a 2 milhas da ponta do West, fica
- Ponta Secan.** a Secan, a qual é baixa e pedregosa.
- Monte Heathfield.** N'aquella bahia se ergue o monte Heathfield, que visto do O. parece muito alcantilado e faz parte de uma serrania.
- Ponta Frederick.** A dois terços de milha da ponta de West, e para S4SO. da Secan, se apresenta a Frederick, separada da Secan por costa escavada.
- Ponta do West.** Em 4° 45' 15" N. e 7° 4' 30" E. está a ponta do West, extremo SO. da bahia de Brandenburg; é a mais occidental das tres do cabo das Tres Pontas, e acaba n'um grande rochedo muito batido do mar.
- Cabo das Tres Pontas (Three Points).** Fica a ponta media do cabo das Tres Pontas milha e meia para SE³/₄E. da ponta do West, e são meia milha para SO. Compõe-se de collinas arresoadamente altas, cortadas a pique direito ao mar, e assentes sobre tres pontas fragosas muito açoutadas das ondas. Diferençam-se bem as tres pontas quando vistas de E.; mas ainda melhor quando avistadas do O., e especialmente quando a do meio (verdadeiro cabo) demora para E4NE. A oriental se denomina ponta de East (Leste).
- Bahia do West.** Entre o cabo e a ponta do West fica a bahia do Cabo, que tem praia de areia e salienciasinhas pedregosas rodeiadas de arrebenção; encontram-se de 11 a 13 metros de fundo n'aquella enseada, a decimo de milha da praia, e é tudo limpo de baixos até áquella altura; mas como em varios sitios ha suas

pedras á mistura com areia preta, será prudente apalpar-se o fundo antes de se largar o ferro.

Marcando o cabo para E. ou para O. se verá sobre elle duas alturasinhas, a septentrional das quaes é muito notavel por ser conica e ter uma arvore denominada Arvore do Cabo. Baixa o terreno para N. d'aquelle outeiro, e para E. se prolonga uma planicie estreita e dominada por algumas collinas que se levantam em semicirculo. Para N. tambem da arvore do Cabo, e da banda do O., se mostra uma enseada fronteira á aldeia do Cabo.

A 91 metros do cabo, e em $4^{\circ} 44' 40''$ N. e $7^{\circ} 2' 36''$ E., está o rochedo Boïdan com 6 metros de alto, e muito visivel quando se navega no seu paralelo: ao direito d'essa penedia, e achegadas ao cabo, ha varias pedras, umas patentes e outras cobertas.

Cousa de 190 metros para S4SE. do Boïdan fica um baixo de rocha com 7 metros de agua, e 300 metros para $SO\frac{1}{2}O$. se occulta outro, tambem de pedra e com a mesma fundura. São todos alcantilados e cercados de 11 a 13 metros de agua.

O Cape Shoal é o mais perigoso de todos os recifes que estão n'aquellas paragens: tem sete decimos de milha de comprido na direcção E.-O., tres na maxima largura N.-S., fica a milha do cabo, e compõe-se de dois parceis de pedra, separados por um caneiro com 9 a 13 metros de fundo.

Sobre o parcel do O. se encontram $5^m,4$ de agua, e varia entre $5^m,4$ e 13 metros a fundura em volta da cabeça. Nos sitios menos fundos do parcel de E. se acham $4^m,5$, e medeia a profundidade á roda entre $5^m,4$ e 9 metros. Ficam as faldas d'esse farilhão para N4NE. e NE. da arvore do Cabo.

Outro baixio, com 8 metros de agua e 15 em volta, jaz cousa de 1:000 metros para N. do precedente e S. do Boïdan.

Grandes rochedos separados por estreitas passagens formam quasi todos esses bancos, perto dos quaes ha sonda muito desigual e fundo de calhau.

Entre o cabo e o baixo que lhe fica mais vizinho se prolonga um canal com meia milha de largo, onde podem entrar navios, mas só em caso de grande necessidade, por saltar repentinamente o fundo de 29 a $5^m,4$, menos de 200 metros para O. dos escolhos, e diminuir a subitas de 25 a $5^m,4$ para S. d'elles. Querendo-se todavia seguir por ali, costee-se o Boïdan a tres decimos de milha ou menos. Não florear a agua sobre esses recifes, ou arrebentar só de longe em longe, faz com que o perigo seja maior ainda. As melhores marcas para lhe fugir são:

1.^a O alinhamento da ponta Frederick pela do West; passa pela falda occidental do parcel do O., e portanto hão-de-se marcar sempre essas pontas bem descobertas uma da outra;

2.^a O enfiamento do remate meridional do cabo pelo rochedo Boïdan; passa pela extremidade oriental do baixo de E.;

3.^a O extremo E. da ponta River, a qual fica do lado oriental do cabo, pelo Boïdan; passa pelo meio do banco do O., que também é marcado pela linha tirada da ponta de East aos rochedos da ponta Achowa, sita 7 milhas para E. do cabo das Tres Pontas.

Nas vizinhanças do cabo das Tres Pontas, e especialmente de noite, e ao O. e S. d'elle, se não deve navegar em menos de 36 metros de agua.

Observações geraes sobre a costa descripta no capitulo precedente

Sómente para com mais facilidade se classificarem as diversas fracções da costa occidental de Africa, é que se faz começar no cabo das Palmas a costa do Marfim, que muitos levam até ao cabo das Tres Pontas, e se faz principiar n'este ultimo a costa do Oiro, que levam até ao cabo de S. Paulo. Nenhuma outra rasão ha para existirem ainda hoje essas antigas denominações, improprias porque em toda a costa do Marfim e do Oiro se trafica tanto ou mais em azeite de palma que em oiro ou marfim.

Aspecto geral.

As costas do Marfim e dos Quaquaas são pelo geral arreadamente altas, orladas de arvores, moldadas de praia de areia, tendo á mistura sitios fragosos e barreiras avermelhadas ou esbranquiçadas, e muito escassas em balizas. Poucos são os logares onde se não pôde costear á distancia de milha e por 18 ou 20 metros de fundo, e dado haja rochedos e baixos ao comprido da beiramar que vae até ao rio de Santo André, como ficam muito achegados á costa pôde-se considerala toda limpa. É tão batida do mar que só muito difficilmente se pôde desembarcar, a não ser nos mezes de outubro, novembro e dezembro.

Estações e ventos.

Desde fins de outubro até meiado dezembro rejna o tempo das aguas pequenas; de meiado dezembro a meiado março a primeira quadra secca; desde meiado março até meiado julho a quadra das aguas grandes; e de meiado julho a fins de outubro o segundo estio.

Começam de ordinario as chuvas em fins de outubro, tempo em que desabam fortes borrascas do NE.; continuam aquellas

por todo o mez de novembro e até meiado dezembro; n'essa quadra predominam brizas fortes do NE., é grande a humidade, mórmente de noite, e muito doentio o tempo.

Refresca o vento do O. e OSO. na segunda metade de dezembro, e então se revezam os terraes com as virações. Reapparece tambem por essa occasião o harmattan, começam a murchar as plantas e descae a furia da maresia.

Em janeiro e fevereiro reina a viração de entre O. e SO., entremeiada de terral pela manhã e á noite, e de harmattan que vae de E. e dura ás vezes uns poucos de dias seguidos; sopra de ordinario este vento com menos força do que a viração e pouco mais do que o terral. É tambem fraca a maresia em janeiro, e baixam então os rios, que pouco antes transbordavam em consequencia das chuvas.

São ainda regularmente fortes as virações em principios de março, e brandas as calêmas. N'essa quadra começam as aguas grandes para o sertão.

Ha mau tempo nos ultimos dias de março; nascem então as aguas grandes, precedidas quasi sempre de aguaceiros do NE., e principiam a encher os rios, e a mostrar-se fortes tornados de entre ESE. e SSE., acompanhados de muitas e grandes descargas electricas.

Reinam as aguas grandes em abril, maio e junho, mezes em que não ha terraes, em que os tornados cáem com muita força, as chuvas se despenham a torrentes, e se sente o ar muito pesado e abafadiço. Em maio e em começo de junho é que mais aspero vae o tempo: crescem então muito os rios, e alagam-se geralmente as margens em meiado junho.

De fins de julho a fins de agosto ha tornados muito fracos, açouta com impeto a calêma e está o céu quasi sempre annuveado; é a quadra mais temperada e melhor para os europeus. Sopram então virações frescas do SO. e OSO., e terraes muito brandos.

Descobre o céu em setembro, mez em que reinam calmas e bonanças de entre S. e SSO.

Chovisca a miudo em principios de outubro, tempo em que principiam os calores, os quaes crescem á proporção que augmenta a força dos tornados e das chuvas. Não é todavia muito grande a differença entre a maxima e minima temperatura nas differentes quadras do anno, pois de muitas observações feitas em diversos sitios se conclue ser de 25° c. a media, ao meio dia e á sombra, em agosto, e 34° c. em abril.

Na altura do cabo das Palmas muda a corrente de direcção; *Correntes.*

seguem de ordinario as aguas para E. e ENE. desde aquelle cabo, salvo poucas vezes que vão para SE., e depois das chuvas ou de ter soprado harmattan, quando se levam para O., mas nunca mais de milha por hora. Varia a velocidade com as estações do anno, mas orça por milha a 2 milhas e tres decimos por hora.

Bom será prevenir que a agua vae quasi sempre com força para a terra, nos sitios em que esta se encurva de repente para S.

Marés.

Só muito perto da costa se percebem as marés; sobem 1^m,8, termo medio, e é ás 4^h 20' o estabelecimento do porto, tambem medio.

Estabelecimento do porto.

O estabelecimento do porto em Tafou é ás 4^h 45'; ás 6^h 4' no rio de S. Pedro; ás 4^h 20' no rio de Santo André e no de Sueiro da Costa; ás 3^h 35', conforme Dufour de Mont Louis, e ás 4^h 10', segundo Fleuriot de Langle, em Axini; ás 4^h 30' em Axem; ás 4^h no cabo das Tres Pontas.

Amplitude.

Sobe a agua 1^m,2 em Tafou, 2 metros no rio de S. Pedro, 1^m,2 nos rios de Santo André, de Sueiro da Costa, em Axini, Axem e no cabo das Tres Pontas.

Direcção das aguas

Pouco se sabe ainda hoje a respeito das direcções da enchente e da vasante; vae de ordinario aquella para NO., e para SE. cousa de milha a milha e oito decimos por hora o refluxo, mais veloz do que o fluxo por ir com a corrente geral. Parece que as aguas se dirigem tambem obliquamente e com força para as pontas muito resaidas, e que em Axini, onde se fizeram mais algumas observações, corre a enchente para O. nas syzygias, e para E. nas quadraturas.

Banco de sondas.

Passa umas 13 milhas para S. do cabo das Palmas a linha das funduras de 160 ou 180 metros; mais para E. se alarga o banco, por modo que tem 18 milhas de largo no meridiano do rio de Santo André. Diminue o fundo gradualmente desde aquelle limite até aos 35 ou 40 metros, que se encontram a 3 ou 5 milhas da terra; póde-se porém costear de dia a 2 milhas, por 27 ou 30 metros, entre Cavallo e Santo André, mas sempre com olho nos récifes para onde a corrente leva a miudo. Prudente será não passar de noite para menos de 45 ou 54 metros. Póde o navegante acercar-se mais da ponta Tahou, a milha da qual se pruma em 18 e 20 metros. Acham-se 13 a 16 metros a milha da terra que vae por entre Santo André e Grão Lahou; 23 a 27 metros a 2 milhas e meia; 30 a 36 metros a 4 milhas; d'ahi para fóra cresce o fundo a pouco e pouco. Vae augmentando progressivamente o fundo ao passo que se ca-

minha para Pequeno Bassã, ou antes para o Fundão, de que já fallámos largamente.

No meridiano de Pequeno Bassã, e a milha da costa, se encontram 40 metros, e 90 a 3 milhas. Mais para diante, defronte de Grão Bassã, já se pruma em 18 metros a milha da beiramar; em 25 metros a 2, 36 metros a 4, e 180 metros a 14 milhas. Desde ahí se vae apartando da terra o limite do banco de sondas; passa umas 22 milhas para S. do cabo das Tres Pontas.

Compõe-se quasi todo o fundo de lodo negro ou azulado, e de areia lodacenta, acinzentada ou preta, de mistura às vezes com sua concha; ha porém rocha a 3 ou 4 milhas do cabo das Palmas, mórmente da banda do O., e perto de Albani, Santa Apollonia e Axem. É tambem de lodo quasi todo o fundo vizinho da terra, salvo defronte do rio Highland, onde se acha pedra pelos 22 e 20 metros.

Defronte de quasi toda a beiramar se póde surgir em 27 ou 33 metros.

Fortes mareas varrem todo o anno essa costa; são porém ^{Calêmas.} mais fúrias de ordinario em julho e agosto, tempo em que muitas vezes se forma o rolo do mar a uns 400 metros da praia. Citam-se exemplos de rija calêma durante 100 dos 365 dias do anno.

CAPITULO X

Costa da Mina, comprehendida entre o cabo das Tres Pontas e o de S. Paulo

Historia.

Foram tambem João de Santarem e Pero de Escobar, diligentes capitães do arrendatario Fernão Gomes, os descobridores de toda a costa da Mina, em 1471, e fizeram o primeiro resgate do oiro em janeiro d'aquelle anno na aldeia de Sammá, vizinha do rio de S. João; tal foi o alvoroço causado pelo resgate, que no reinado de D. Affonso V se não curou de descobrir mais costa do mar de Guiné.

Ainda hoje pompeia o castello de S. Jorge da Mina, levantado em 1482 por Diogo de Azambuja e por ordem de D. João II; á sombra d'elle se concentrou logo todo o negocio do oiro, e se formou povoação tão crescente e opulenta, que uns quatro annos depois de fundada lhe deu o mesmo rei fôro de cidade.

Em mãos portuguezas se mantiveram todas as nossas conquistas por ali feitas, até que a desastrosa batalha de Alcacer, e a perda da independencia do reino, que a ella se seguiu em fins do seculo xvi, fez cair em 1637, e passar principalmente para o poder dos holandezes a maior, e talvez a melhor, parte do que era nosso.

Pretendem alguns francezes, fundados no que escreveram Villaut de Bellefond, Dapper e outros auctores de pouca critica, e muito mais modernos do que o descobrimento da Mina, que fossem compatriotas seus os que primeiro ali aportaram. Rebate brilhante e completamente essa pretensão o fallecido

erudito visconde de Santarem, na sua *Memoria sobre a prioridade dos descobrimentos portuguezes na costa de Africa occidental*, publicada em Paris em 1844.

Passado o cabo das Tres Pontas corre a beiramar para NNE., para formar o lado oriental da península do Cape, que tem Peninsula do Cape, dois decimos de milha de largo; uns quatro decimos de milha para NE $\frac{1}{2}$ N. do cabo desemboca o riacho do Cape, na foz do Rio do Cape. qual se mostra um rochedo grande e preto; é fragosa a ponta Ponta River. River, extremidade da beira oriental do rio, o qual serpenteia por perto de umas collinas, que se levantam nas proximidades da praia; outra foz do mesmo rio se abre cousa de seis decimos de milha para além da primeira.

Em seguida á ponta River se estende a bahia de East, se- Bahia de East. micircular, com margens de areia baixas e cobertas de mata-gal. Termina essa bahia na ponta do mesmo nome, e divide-a em duas a ponta Anama, que está cousa de milha e meia para Ponta Anama. E $\frac{3}{4}$ NE. do cabo; sobrelevam a ponta tres eminenciasinhas assentes em rocha, e d'ella parte um recife tambem de pedra, de que o navegante se póde avizinhar, por ficar muito achegado á terra, ser todo visivel, e haver 13 metros de agua junto a elle.

Varios escolhos atravancam a parte da bahia de East comprehendida entre as pontas de River e Anama; nasce o mais occidental na ponta River, e estende-se para E. até á segunda foz do rio do Cape; não se afasta na sua maior largura a mais de quarto de milha da beiramar, e floreia quasi sempre.

Perto do sitio onde acaba esse primeiro começa outro, quasi todo de rocha, que descobre pela maior parte, e ao qual serve de baliza a Needle (agulha), rochedo pyramidal e patente. Needle (Agulha).

Entre o cabo e a ponta Anama é muito irregular o fundo, e em varios sitios, a sete decimos de milha da costa, se acham calhaus rolados e pedra.

Parecem-se tanto a ponta Anama com o cabo das Tres Pontas, que já por differentes vezes se tomou um pelo outro; muito contribuem para essa similhaça os penhascos de que se guarnece a raiz da Anama; estende-se esta por uns tres decimos de milha para SO., e tem obra de decimo de milha de largo.

Contam-se uns nove decimos de milha entre as pontas Anama e de East, e n'esse intervallo ficam os dois ilhéus de Ilhéus de Anama. Anama, cujo meridional se cobre de mato. Mostra-se fragosa a costa comprehendida entre aquelles dois sitios, e com suas barreiras, que fazem parte da cordilheira que nasce no cabo

www.libtool.com.cn

das Tres Pontas, se prolonga em semicirculo, e vae formar a ponta Anama.

Ponta de East. Cousa de 2 milhas e tres decimos para E. do cabo das Tres Pontas, e em $4^{\circ} 44' 30''$ N. e $7^{\circ} 5' 44''$ E., está a ponta de East, que já dissemos ser a extremidade oriental da bahia do mesmo nome. É alta e escavada, e perto d'ella se encontram de 7 a 9 metros de fundo. Sobre uma das duas collinas que lhe ficam a cavalleiro, e que descem a pouco e pouco para o mar, cresce uma alentada arvore, optima baliza para quem a vê de perto. Toda a costa que segue entre as pontas de East e de West se compõe de montanhas ingremes, assentes em rochas, è guarnecidas de pedra mais miuda ao sopé; nada ha porém que temer por ali, a não ser o Cape Shoal, de que já fallámos.

Encontra-se ao largo lodo azul muito pouco consistente, com areia e pedra por partes.

Ponta Stephen's. Continúa a beiramar com a mesma feição por uns tres quartos de milha, a contar da ponta de East; encurva-se ali para formar uma enseada com praia de areia, que se estende até á ponta Stephen's, limite occidental da abra de Aquidah, e recua a terra alta, por diante da qual se esplana terreno pouco ondado e baixo. Da ponta Stephen's parte para SO. um recife de pedra com 180 metros de comprido, e para E. da abra se prolonga para SO. uma península fragosa com dois decimos de milha de comprido, decimo de largo e rodeiada de escolhos que vão até a uns 270 metros da beiramar. Sobre essa lingua

Forte de Aquidah. de terra, e em $4^{\circ} 45' 15''$ N. e $7^{\circ} 6'$ E., está o forte hollandez de Aquidah, desamparado e quasi em ruinas; todavia ainda se percebe por cima da porta de entrada a corôa ducal de Brandemburgo.

Por entre o parcel d'essa península e o da ponta Stephen's é que hão de passar os escaleres que demandem a enseada.

Bahia de Aquidah. É dividida em duas a bahia de Aquidah, e cheia de rochedes a metade occidental; desembarca-se porém facilmente, em **Aldeia de Aquidah** prêamar, na oriental, e perto da aldeia de Aquidah, que se levanta no meio de um bosque de coqueiros. No tempo das aguas despeja perto e para E. da ponta que separa as duas metades o ribeiro Alligator, em cuja foz emerge um ilhote.

Rio Alligator. Orça por 270 metros a largura da entrada da bahia de Aquidah, e corta-a um caneiro com $6^m,5$ de agua.

Ponta Achowa. Tres milhas para $E\frac{1}{2}NE.$ da raiz da península de Aquidah, e em $4^{\circ} 45'$ N. e $7^{\circ} 9' 26''$ E., está a ponta Achowa, formada de varias saliencias pedregosas; é areienta, ondada e rasa a terra que segue por entre aquelles dois sitios. Na parte occidental

da ponta Achowa crescem algumas arvores cujos topos ficam 67 metros acima do mar; são muito distintas, especialmente quando vistas da banda do O. Deita a ponta varias restingas.

Bom será não navegar em menos de 24 metros entre as pontas de East e Achowa, por saltar muito irregularmente o fundo por ali. Molda-se a costa de penedos, separados por varios canaes com 7 metros de fundo, e mais para fóra estão outros escolhos que têm apenas 1 metro de agua, e tão alcançados que os não denuncia o prumo. D'estes ultimos, os principaes são: o rochedo de Aquidah (de todos o mais perigoso por ser o que fica mais longe da terra), o de East, o banco das Sœurs e o baixo de Achowa.

Fica a rocha de Aquidah mais de milha para $SE\frac{3}{4}$ S. do Rocha de Aquidah forte, e milha e sete decimos para $E\frac{3}{4}$ SE. da ponta de East; tem só metro de agua, e muito pouco mais para fóra se encontram 13 metros. Nem sempre floreira, e quando por acaso dá signal de si medeiam grandes intervallos de tempo entre cada duas arrebentações consecutivas.

Esconde-se o rochedo de East dois terços de milha para SSO. da fortaleza de Aquidah, e para $E\frac{3}{4}$ NE. da ponta de East: é o mais oriental de todos, e cabeça de um parcel com 340 metros de NO. a SE., e 250 de E. a O.; acham-se entre $5^m,4$ e $8^m,4$ de agua sobre elle, e de 11 a 16, rocha, cascalho e conchas em volta.

Passa pela falda S. do baixo de East, o enfiamento do rochedo Boidan pela ponta de East; tres decimos de milha para S., o da ponta de East pela Anama, e corta-o ao meio o da ponta de East pelas penedias da ponta Achowa.

Para S. do rochedo de East se dilatam varios baixios com seus 9 metros de agua.

Obra de meia milha para $S\frac{4}{4}$ SE. da fortaleza de Aquidah, e para $E\frac{3}{4}$ NE. da ponta de East, está o banco das Sœurs: Banco das Sœurs (irmãs.) tem uns tres decimos de milha de NE. ao SO., pouco menos de E. a O., e $4^m,5$ a 9 metros de agua; cerca-se de funduras de 10 e 11 metros, floreira quasi sempre, e separa-o do rochedo de East uma passagem com 400 metros de largo, e 11 a 14 de fundo.

Cousa de 850 metros para $SE\frac{3}{4}$ E. do forte, e para $E\frac{3}{4}$ NE. da ponta de East, fica o extremo S. de outro recife, que arrebenta muito, e mostra duas cabeças de rocha, a exterior das quaes demora a meia milha da praia fronteira, e a dois decimos de milha da interior. Anda por $6^m,3$ a 9 metros a profundidade á roda d'este recife.

A milha da terra, para $SE\frac{1}{4}E$. do forte, e 2 milhas e quatro decimos para E. da ponta de East, se occulta outro cachopo, remate meridional de uma cadeia de rochas, com $3^m,6$ a 6 metros de agua, e que parte de um penhasco descoberto, sito a dois decimos de milha da praia. Acham-se $8^m,4$ de agua sobre varios sitios d'aquelle baixo, e por entre o ilhote e a beiramar corre uma passagem com $7^m,5$ de fundo. Novas penedias estão cerca de quatro decimos de milha para E. d'aquella, e a uns dois decimos de milha tambem para E. ha outra solitaria. Por entre todos esses bancos se estendem canaes com 8 e 9 metros de profundidade.

Baixo de Achowa. A seis decimos de milha da terra, obra de quatro decimos de milha para $SO\frac{1}{2}S$. do mais exterior dos rochedos vizinhos da ponta Achowa, e para S. da montanha que se ergue ao O. d'aquella ponta, fica o banco de Achowa: é de pedra, tem tres decimos de milha de comprido na direcção E.-O., sexto de milha de N. a S., entre $5^m,4$ e 9 metros de agua, e rodeia-se de funduras de 11 a 14 metros, as quaes tambem se encontram no canal que se estende por entre o banco e a ponta Achowa. Fica o baixo de Achowa pouco para N. da linha tirada do cabo das Tres Pontas á ponta de East.

Postoque tenhamos descripto minuciosamente essas paragens, bom será que examine alguma planta exacta do cabo das Tres Pontas quem tiver de navegar por ali: acrescentaremos apenas, que passa por fóra de todos os bancos o enfiamento da ponta de East pelo ilhéu arborisado que se mostra na bahia de East, cousa de meia milha para O. da ponta de East, e para E. da ponta Anama. A todos se foge, seguindo por fóra do alinhamento das pontas Anama e de East, ou pelos 25 ou 26 metros, lodo azulado ou areia negra com pedra de vez em quando. De noite, principalmente, não se deve andar em menos fundo.

Ancoradouro. Ha bom ancoradouro defronte de Aquidah, em 20 metros, lodo, no meridiano da ponta de East, a oito decimos de milha d'ella, e milha e oito decimos para $SO\frac{1}{2}S$. da fortaleza.

Aldeia de Achowa. Levanta-se a aldeia de Achowa na praia de uma enseada, e meia milha para NE. da ponta; desde ali corre a costa, com suas saliencias pedradas, para $NE\frac{1}{2}E$. até Adique.

Bahia de Adique (Dix Cove). Tem a bahia de Adique (Dix Cove) obra de 360 metros de largo, e quasi outro tanto de comprido; é muito suja, e apenas em dois ou tres sitios podem fundear e amarrar embarcações pequenas. Para SO. da fortaleza de Adique, e a 40 metros da terra, está um rochedo de fórma conica, d'onde sáe para SE.

uma restinga com 210 metros de comprido, e dois caneiros aos lados. Estende-se a bahia de Adique por entre as pontas Ponta Ahanta. Ahanta, ao SO., e Swanzy; ao NE.; sobe a primeira á altura de 37 metros, e deita para SO. um recife de pedra que entupe quasi metade da bahia. É pedregosa e baixa a Swanzy, e do Ponta Swanzy. seu extremo sáe para NE., em direitura á ponta Hood, que Ponta Hood. fica um quarto de milha mais adiante, outro recife tambem de pedra com seus 90 metros de comprido.

Cerca de 75 metros para S. da ponta Hood, e quasi na falda meridional do recife precedente, se apresenta a ilheta ilheta Koombri- ni. Koombri- ni (em lingua da terra rochedo da morte do homem branco).

Duas são as passagens por onde escaleres podem entrar na bahia de Adique; segue a primeira, cuja profundidade menor é de metro, passado o Koombri- ni, por entre este e a restinga do rochedo conico de que atrás demos relação. Estende-se a outra, com 2 a 4 metros de fundo, por entre aquella restinga e a da ponta Ahanta; apesar de serem ambas igualmente estreitas deve-se preferir a de E., e costear por perto o rochedo Koombri- ni. Em quasi toda a bahia arrebenta o mar por occasião de ventos sues e de maré vasia; é raro porém não poderem vir a bordo as canôas dos naturaes, e não haver sota para entrarem e se abrigarem n'ella embarcações miudas; têm estas bom surgidouro entre os penedos, em metro ou 1^m,2, areia: tambem é facil encalhar na praia para O. da fortaleza.

Na costa septentrional da bahia está a aldeia de Adique, a Aldeia de Adique. qual se estende desde a ponta até a uma lagôa que abre caminho para o mar no tempo das aguas, e é então muito povoada de jacarés. Fica o forte inglez de Adique em 4° 47' 45'' N. e Forte de Adique. 7° 14' 50'' E., sobre a ponta Swanzy, que tem 9 metros de altura; erguem-se as muralhas cerca de outros 9 metros. Existe Aguada. ali uma cisterna grande d'onde se podem abastecer navios, depois de terem licença do governador.

Se bem se cubra de bosque todo esse terreno, será muito Lenha. difficil tomar lenha, por serem tidas as arvores em conta de idolos pela gente da terra. Alguns refrescos se poderão alcan- Refrescos. çar a troco de dinheiro ou de fazendas.

Cousa de milha para o sertão do forte sobe o terreno á altura de 76 metros, e 6 milhas para N. está o monte Swanzy Monte Swanzy. com 110 metros de altura.

Menos de milha para SSE. da fortaleza ha bom ancoradouro, Ancoradouro. em 18 a 20 metros, areia e lodo.

Cerca de tres quartos de milha para E 4 1/2 NE. do forte de Adique surge o ilhéu de Abokori, baixo, de pedra, coberto Ilhéu de Abokori.

de vegetação por partes, e cercado de rochas que vão até a uns 120 metros d'elle. O canal que se prolonga entre esse ilhote e a terra tem meia milha de largo; mas quasi a meio d'elle, no enfiamento da ponta Swanzy pelo cume da collina que sobreleva a Ahanta, fica o baixo de Abokori, com 5 metros de agua, e que divide em dois braços aquella passagem. Me-deia entre 5^m,5 e 7^m,2 o fundo no canal.

Por diante do ilhêu de Abokori se abre uma calheta com praia de areia, onde se levanta a aldeia de Bushau; termina essa enseada, e extremo meridional da bahia de Butry ou Butry; na ponta de Butry, sita 2 milhas para NE^{1/2}E. da Swanzy, é de pedra e escabrosa.

Obra de meia milha para NO^{1/2}N da ponta Butry corre um riacho, na margem O. do qual, sobre um outeiro, e em 4^o 49' 35'' N. e 7^o 13' 30'' E., está o forte hollandez de Butry ou Bartenstein, transformado ha já annos em feitoria commercial. Cerca de milha para N4NO. d'esse forte se eleva á altura de 134 metros o monte Bartenstein, vestido de arvoredos e boa marca.

É limpa toda a bahia de Butry, e milha e meia para SE^{1/2}E. do forte se póde fundear em 16 ou 18 metros; tem soffrivel desembarcadouro para S. da fortaleza, defronte da aldeia que lhe fica vizinha, e pela banda de dentro da ponta de Butry. No regato se acha boa agua para beber.

Tanto como 2 milhas para NE^{1/2}E. do extremo S. da bahia de Butry se mostra a ponta de Adoblo, de areia, baixa e terminada pelo grande rochedo de Adoblo.

D'ahi em diante muda a costa de feição, e em vez de ingresse, como d'antes era, se orla de baixos. Do rochedo Adoblo sae uma d'essas restingas, que vae até a mais de quarto de milha d'elle, e cerca de milha e quarto para E. fica outro Recife, que se estende mais de milha para fóra da costa.

Separaram esses escolhos varios caneiros por onde podem andar escaleres.

Tres milhas e meia para ENE. da Adoblo se prolonga a ponta Pompendi: é areienta, ondada, e tem suas saliencias pedregosas, e rochas de quando em quando, quasi toda a beiramar que segue por entre aquellas pontas. Para o sertão levanta-se o terreno e cobre-se de moitas.

Boja muito a ponta Pompendi, a qual é formada de duas rochas grandes, divididas por enseada com praia de areia, e guarnecida de penedias muito batidas do mar. No cimo d'ella se ergue a aldeia de Pompendi.

Aldeia de Bushau.
Enseada de Butry.
Ponta de Butry.

Forte de Butry ou Bartenstein.

Monte Bartenstein

Ancoradouro.
Desembarcadouro

Aguada.

Ponta de Adoblo.
Rochedo de Adoblo.

Ponta Pompendi.

Aldeia de Pompendi.

É baliza para essas paragens uma espessura que se mostra nas cercanias de Pompokendi. Para SO4S. d'essa floresta, e a pouco mais de milha da beiramar, fica o baixo de Pompokendi, que tem 5^m,4 de agua, e em volta do qual se acham 14 metros; e para S¹/₄SE. da mesma mata, e a tres quartos de milha da ponta Pompokendi, está o recife do mesmo nome, com 2 metros de agua, separado d'aquella ponta por um caneiro, e tendo em roda fundo de 11 metros.

Cousa de milha e meia para NE4E. da ponta Pompokendi apparecem a ponta e a aldeia de Adjuah. É muito saída esta ponta, pedregosa e baixa; para E. d'aquella se estende uma praia de areia alva, com 4 milhas de comprimento, e que vae até á baixa ponta de Tacorary (Tacorady), que se mostra em 4° 53' N. e 7° 23' 45" E. A milha e terço da ponta Tacorary foge o rio Whin, cuja bôca se abre só no tempo das chuvas.

Defronte d'aquella praia se occultam os dois bancos de Anta, que têm entre 3^m,6 e 5^m,5 de agua; fica o centro do exterior, chamado rocha de Adjuah, meia milha para S4SE. da ponta de Adjuah, e o do interior cerca de milha para SE¹/₄S. da mesma ponta. Pouco para E. dos bancos de Anta se prolonga uma fiada de recifes, que vão desde a costa vizinha até defronte da ponta Tacorary, e cuja distancia media á terra anda por meia milha; cõrre essa fileira para NNE. passada a ponta, e deita ali para E. um braço com dois terços de milha. Mais para fóra está o recife de Tacorary, que é circular, tem como um terço de milha de diametro, e cujo centro fica para SE4E., magnetico, da ponta Tacorary; estira-se a falda exterior d'este ultimo a milha da ponta, descobrem algumas das pedras de que se compõe, e posto se possa navegar por ali até aos 12^m,8 bom será passar por fóra dos 22 metros. Ao seguir por entre a bahia de Adique e a ponta Tacorary não se deve puxar para menos de 20 metros de fundo.

Está a ponta Sucondy (Secondee) 4 milhas e meia para NE4¹/₄E., magnetico, da Tacorary. Recua a costa entre essas duas para formar a bahia de Tacorary, a qual é dividida em calhetas intervalladas de pontas de pedra. Na beira meridional da terceira d'aquellas enseadas, sobre uma ponta com 24 metros de alto, que fica cerca de milha para N4¹/₄NE. da Tacorary, e em 4° 53' 38" N. e 7° 23' 39" E., dormem as ruinas do forte hollandez de Tacorary, todas cercadas e cobertas de mato: crescem tambem suas arvores para N. d'essas reliquias, e fica-lhes um povoado ao sopé. Mais para N., e junto á raiz de um outeiro, assenta a aldeia de Appoassi;

outeiro para N. de uma lagôa, e na margem da angra comprehendida entre o rochedo do Fétiche, pela banda do N., e uma ponta guarnecida de baixios, pela do S.; n'essa abra se dilata um banco, aos lados do qual correm canaes onde podem entrar as embarcações miudas que demandarem Appoassi.

Desembarcadouro. Em todos esses sitios ha bom desembarcadouro ao abrigo dos recifes, e exceptuando apenas um, onde se vêem suas pedras, é limpa toda a costa entre Appoassi e a ponta Sucondy.

A ser necessario podem-se despejar os bordos na bahia de Tacorary, comtantoque haja cuidado com o prumo; o fundo é de areia ou lodo, e de rocha nas cercanias dos recifes da ponta Tacorary. Vae muito fraca por ali a arrebentação.

Ancoradouro. Encontra-se ancoradouro em 18 ou 20 metros, lodo, a cousa de 2 milhas da terra, e no parallelo do forte.

Ponta Sucondy (Secondee). É a ponta Sucondy (Secondee) um penhasco avermelhado, nú e ingreme, o qual de longe se pôde tomar por ilha, com seus 15 metros de alto, e coroado do forte hollandez de Orange,

Forte de Orange. que fica em 4° 56' 15" N. e 7° 26' 20" E. Compõe-se essa fortaleza de um quadrilatero com 55 metros de lado, e baluartes nas quinas; jazia quasi arrasada, pelo desamparo em que a deixaram por muito tempo, mas foi reparada ha poucos annos, quando se recebeu uma invasão dos naturaes de Ahanta.

Uns 200 e tantos metros para N. da fortificação hollandeza se via em outros tempos um forte, construido pelos inglezes, e arrasado pelos francezes em 1780; apenas resta hoje um montão de pedras no sitio em que elle existia.

Alentadas arvores solitarias crescem por sobre os outeiros sitios entre os dois fortes.

Pela encosta oriental da ponta Sucondy se alevantam as casas de outra aldeia, e umas 3 milhas e meia para N. da ponta Tacorary se erguem collinas proporcionadamente altas e avermelhadas.

Termina a provincia de Ahanta na ponta Sucondy; nas vizinhanças d'esta se esplana terreno fertil, onde se dão os melhores inhames da costa da Mina, e parece ser muito industriosa a gente d'aquellas partes; ha tambem quem assevere fazerem os pescadores naturaes grande trato para o sertão com o peixe que salgam.

Desembarcadouro Para N. da ponta Sucondy se esconde uma lagea, e outra, que floreira, para NNE., magnetico, da mesma ponta; acham-se 3^m,8 á terra d'esta ultima, e por ser muito chá a agua n'aquellas paragens se desembarca facilmente na praia que lhe fica fronteira.

Poz-se o nome de bahia de Sucondy á primeira enseada se- Bahia de Sucondy.
guinte á bahia de Tacorary; é dividida em duas pela ponta Ponta Bootatel.
Bootatel, cabo pedregoso, que fica obra de quarto de milha
para $NO 4 \frac{1}{4} N.$ da ponta Sucondy, e muito perto de um ro-
chedo de côr anegrada. Cerca de seis decimos de milha para
N. da ponta Sucondy se prolonga a fragosa e alta ponta Tapn Ponta Tapn Benshi
Benshi, extremo N. da bahia de Sucondy.

Está a ponta Abboaddi umas 4 milhas e meia para $NE 4 \frac{1}{2} E.$
da Sucondy, e passada uma bahia com cerca de milha de dis-
tancia da linha das pontas á parte mais recuada; ha n'ella va-
rias pontas com seus ilhotes e rochedos pela banda de fóra;
medeia entre $7^m,5$ e 10^m , a profundeza na bôca da bahia, e
por ser toda limpa mais para dentro, e ir diminuindo a pouco
e pouco o fundo para a terra, se pôde navegar sem receio até
a quarto de milha d'ella.

Não ha n'estas paragens marco algum por onde ellas se pos-
sam reconhecer.

Umás 3 milhas para E. da ponta Abboaddi está a Soochoo, Ponta Soochoo.
defronte da qual se agacha um recife paralelo á costa, com
meia milha de comprido, e separado da terra por uma pas-
sagem com $3^m,6$ a $5^m,4$ de agua.

A 2 milhas da Abboaddi fica o rio Anamquon, de foz tapada Rio Anamquon.
na quadra secca.

Termina a ponta Abboaddi em dois focinhos de pedra, bai- Ponta Abboaddi.
xos, e dos quaes parte para $ESE.$ um recife com meia milha
de comprido, muito estreito e descoberto em varios sitios;
fica a 274 metros da ponta uma d'essas cabeças visiveis que
é esbranquiçada. Na parte inferior da montanha que sobre-
leva a ponta Abboaddi se mostra uma aldeia, para E. da qual
ha boa desembarcação, por ser amparada pela restinga de que
ultimamente fallámos.

Na linha dos 21 metros, e 3 milhas para S. da ponta Abboad-
di, se diffunde o baixo de Roani, o qual é de pedra, tem milha Baixo de Roani.
de extensão e para cima de 11 metros de fundo.

Apresenta-se a ponta Bassaboo uns tres quartos de milha Ponta Bassaboo.
para $NE.$ da Abboaddi, e separada d'esta por uma enseada
com praia de areia. Defronte d'ella, e á distancia de quarto
de milha, estão os cachopos de Bassaboo, e d'elles parte para
 $E \frac{1}{4} SE.$ um recife com meia milha de comprido. Cachopos de Bas-
saboo.

Meia milha mais para N. fica outra ponta, fragosa tambem,
com seu alfaque. Segue d'ali até Sammá uma fiada de recifes,
junto aos quaes se têm 6 ou 7 metros de agua, e fica um
rochedo solitario na linha dos 9 metros de fundo, a milha do

terra mais vizinha, e milha e decimo para SE¹/₄E. do forte de Sammá.

Fortaleza de Sammá (Chama). Levanta-se a fortaleza de Sammá (Chama) para N⁴/₄NE. da ponta Bassaboo, sobre um monticulo degolado, a 274 metros da praia, e por detrás e sobranceiro á aldeia do mesmo nome. É quadrada, com fossos em volta e baluartes nas quinas. Fica em 5° 4' N. e 7° 30' 21" E. o pau de bandeira.

Foi ali que João de Santarem e Pero de Escovar fizeram o primeiro resgate do oiro em 1464; construíram depois os portuguezes a fortaleza a que pozeram o nome de S. Sebastião, e passados annos caiu esta em poder dos hollandezes, que ainda hoje são senhores d'ella.

Desembarcadouro É muito tortuoso o canal por onde têm de navegar os escaletes para irem a terra, e se ha de aproveitar a sota de calêma e a baixamar para se demandar aquella costa, por descobrirem então todos os recifes, o que em préamar não acontece. Fica o melhor desembarcadouro para E., mas atracam também á terra do O. as canôas dos naturaes.

Rio de S. Jorge (St. John's River ou Boosum Prah). Despeja o rio de S. Jorge (St. John's River ou Boosum Prah) cousa de milha para NE¹/₄N. do forte de Sammá, e depois de haver serpeado por entre duas lagôas; comquanto pareça muito caudal, e diga Bouet que as suas cachoeiras estão a umas 15 leguas da beiramar, ainda não foi estudado senão até a 2 milhas e meia da foz, onde tem 94 metros de largo e 7 de fundo; é fresca e saborosa a agua até ao sitio onde foi examinado, e debruam-se as margens de mangues com metro a 1^m,2 de alto. Acham-se 0^m,7 na barra, onde só canôas podem entrar, para o que têm de atravessar a grande maresia que vae por toda ella.

Sobe muito o terreno para O., e para o sertão, do forte de Sammá; descêe porém da banda do N., para formar uma extensa planicie, na parte NO. da qual se levantam seus outeiros. Obra de 9 milhas para N⁴/₄NE. da fortaleza está um monte.

Bahia de Sammá. Comprehende-se a bahia de Sammá entre a ponta Abboadi e as Barreiras Vermelhas de Cotobray; tem 2 milhas desde o sitio mais recuado até á linha das pontas, e é toda limpa de baixios, salvo os que dissemos haver perto da sua margem occidental, e o rochedo Prah. Fica este milha e sexto para E⁴/₄NE. do forte de Sammá, e dois terços de milha para SE.

Rochedo Prah. da bôca do rio de S. Jorge; é pequeno, tem 2 metros de agua, e acham-se 5^m,6 em volta d'elle.

Ancoradouro. Pôde-se surgir na bahia de Sammá em 13 ou 14 metros, areia e lodo, para O⁴/₄SO. do forte.

Vae a costa em linha recta por 4 milhas para $E\frac{3}{4}NE$. entre o rio de S. Jorge e as Barreiras de Cotobray, as quaes são cinco, entremeiadas de praias de areia, e guarnecidas de rochas descobertas. Cerca de milha para O. d'essas barreiras começa uma correnteza de penedias, cuja distancia maxima á costa anda por quarto de milha. Barreiras de Cotobray.

Sobe á uns 80 metros o terreno mais alto que por ali se vê, e desce da banda do O. a pouco e pouco para a lagôa de agua salgada que está perto do S. Jorge.

Á similhaça da maior parte dos regatos que passeiam por aquella costa, só em tempo de inverno desagôa no mar o rio Abroby, que fica pouco mais para E. Rio Abroby.

Prolonga-se a ponta Assay a 3 milhas e quarto para $E\frac{1}{2}NE$. das Barreiras de Cotobray, e ao cabo de uma praia arenosa e direita. São muito pouco essa ponta, mas serve-lhe de marca uma eminencia de forma conica, vizinha de outras menores, chamadas Barreiras de Suma (Gold's Hill); percebe-se bem aquella quando vista do O., e faz de longe como ilhéu. Barreiras de Suma (Gold's Hill).

Defronte da ponta Assay se estende um baixo com dois terços de milha de comprido, e perto d'elle se acham entre $3^m,6$ e $5^m,4$, areia.

Segue-se, fronteada de penedias, por fóra das quaes ha $5^m,4$ de agua, e baixa, toda a beiramar que se atira por entre as pontas Assay e Comendo. É rasa e de pedra esta ultima, e fica em $5^o 3'N.$ e $7^o 39' 45''E.$; muito pouco para E. d'ella despeja, no tempo das chuvas, o rio Soosn, que vem do sertão e passa por entre as fortalezas de Comendo. Ponta Comendo (Commenda).
Rio Soosn.

Está o forte inglez, o qual é quadrado com 57 metros por banda, e baluartes nas quinas, na margem occidental do rio; jaz quasi por terra e desamparado. Na opposta margem tremula a bandeira hollandeza em um forte meio desmantelado. Aos pés de cada um dos fortes está uma aldeia, e ha bom desembarcadouro n'um recanto ao S. da barra do Soosn, e ao N. da ponta Comendo. Desembarcadouro

Na quadra secca transforma-se o rio em grande lagôa.

Pôde-se ancorar no meridiano do forte hollandez, em 14 metros, lodo, a milha e quarto da ponta Comendo. D'ali se avista, ficando para N., a montanha Eguoffo, que é de fórma pyramidal, tem 198 metros de alto, e fica 13 milhas e quarto para $NE\frac{1}{2}N.$ da ponta Comendo. A maior parte dos roteiros confunde esse monte com as Barreiras de Suma. Monte Eguoffo.

Obra de milha para $E\frac{1}{4}NE$. da ponta Comendo, e na praia, occorre a aldeia de Akalaki, e umas 3 milhas para $E\frac{1}{2}NE$. Aldeia de Akalaki.

Ponta de Ampenee. d'aquella se prolonga a ponta de Ampenee, baixa, pedregosa, e com sua restinga, denominada rochedos de Ampenee, a qual tem 274 metros de comprimento; por entre esses rochedos e o baixo de Cassee, que discorre milha e quarto para E¹/₂SE., se estende um canal com 3^m,8 de fundo, onde podem andar escaleres. Arrumam as cartas com outro canal, a que dão 6 metros de profundidade, entre esses bancos e a praia; não falam porém n'elle os roteiros.

Encurva-se um tanto a costa que segue por entre as pontas Ampenee e Comendo, e cousa de meia milha para E. d'aquella está a populosa aldeia de Ampenee; pouco mais para E. surge Akimfoo, no cume de uma montanha, ao sopé da qual foge o

Rios Akiaboo e Brancoo. Tres quartos de milha mais para E. corre o Brancoo, que não desemboca no mar na quadra secca.

Duas milhas e meia para E. de Ampenee, e tambem na praia, está a aldeia de Amquana, e pouco mais para diante, e para E., despeja o rio Bebo, que atravessa um valle entre a cordilheira que vae morrer na ponta da Mina, e um outeiro com 60 metros de alto, que se levanta para E. do rio Brancoo.

Baixos de Accra. Começam os baixos de Accra cerca de dois terços de milha para O. de Amquana, e se estendem por umas 2 milhas ao E¹/₄NE.—O¹/₄SO.; dividem-se em quatro parciais, que todos floream muito, e fica-lhes a extremidade oriental a meia milha da terra. Por fóra d'esses cachopos se encontram 7^m,4 de fundo.

Entre o rio Bebo e a Mina, e a diferentes distancias da beiramar, surgem varias dunas arresoadamente altas, algumas das quaes se cobrem de matagal, e outras são amanhadas.

S. Jorge da Mina. Pompeia o castello de S. Jorge da Mina (por corrupção Elmina) em 5° 4' 48" N. e 7° 48' 6" E. Construido pelos portuguezes em 1482¹, e tomado pelos hollandezes em 1637, foi ce-

¹ Logo no anno de 1481, em que D. João II subiu ao throno, mandou á Mina Diogo de Azambuja, commendador de Castello de Vide, com ordem de «fazer uma fortaleza como primeira pedra da igreja oriental que elle, em louvor e gloria de Deus, desejava edificar». (Barros).

Largou Azambuja de Portugal em 12 de dezembro, com dez caravélas e duas urcas, e aportou em Guiné a 19 de janeiro do anno seguinte de 1482. Saiu em terra a 20, e começou logo a levantar o castello, cujos materiaes iam aparelhados de Portugal. Em roda da praça se ajuntou logo uma povoação notavel, a que el-rei deu o nome e fóro de cidade, por carta de 15 de março de 1486.

Foi só depois de Azambuja voltar ao reino, que D. João II tomou para si, e para seus successores, o titulo de senhor de Guiné.

dido a estes pela corôa de Portugal em 1641, juntamente com alguns estabelecimentos de menor importancia. Edificaram depois os hollandezes outro forte no monte de S. Thiago, e ali se têm conservado, em despeito dos repetidos ataques do rei de Ashanti. É a capital das possessões hollandezas n'aquella costa.

Ergue-se o castello sobre uma península baixa e fragosa, Castello. perto da margem oriental do rio Beyah, que discorre a uns Rio Beyah. 20 metros da muralha do NO., e liga-se essa península á beira opposta por meio de uma ponte de madeira.

Para NO¹/₂O. do castello, sobre um monte com 30 metros de alto, se mostra o forte de S. Thiago, o qual cruza os seus Forte de S.Thiago. fogos com os do castello. Completam a defensão da Mina o reducto De Veers, na praia para O. da povoação, e o reducto Reductos De Veers e Beckenstein. Beckenstein, perto do Beyah, e para O. do forte de S. Thiago.

Compõe-se a guarnição do castello da Mina de uns cem a cento e cincoenta soldados pretos, commandados por cinco ou seis officiaes.

Divide-se a Mina em duas povoações; uma formada de miseraveis choupanas, e cortada de ruas estreitas e immundas, sobre a península, e debaixo da artilheria do castello, e outra na margem esquerda do Beyah, com suas casas á europea, algumas das quaes muito regulares, dispostas n'uma bella rua arborisada, que vae ao longo da bahia, e passa perto, e da banda de E., do forte de S. Thiago. Fica na praia, e quasi no meridiano da ponta da Mina, um edificio maior que os outros, chamado Casa Branca.

Guarnece-se a ponta da Mina de rochedos, que vão para E. Casa Branca. e S. quasi dois comprimentos da amarra, e nos quaes quebra o mar com grande furia, mórmente quando sopra viração. Ponta da Mina.

Amparam essas rochas o desembarcadouro da foz do Beyah; Desembarcadouro. mas apesar d'isso bom será atracar á terra em canôas dos naturaes, sempre que não esteja cheia a maré.

Apontaremos a derrota que devem seguir as embarcações Demandar o caes. miudas que tiverem de entrar no rio e remonta-lo. Largando-se do ancoradouro navegue-se para a costa, deixando por BB. a arrebentação dos baixos que partem do castello para E.; montados estes governe-se mais para BB., para seguir por perto de toda arrebentação; em se percebendo um murosinho escuro, que apparece a meio de duas praias de areia, aproe-se a elle, e em se tendo andado algum tempo a esse rumo se verá

a entrada do rio, entre dois outros muros também denegridos; aprê-se ao da direita, que se costeará de muito perto. Se for prêamar pôde-se passar por debaixo do arco da ponte, que se mostra pela prôa, e atracar ao caes; se porém estiver vasia a maré, encalhe-se na praia que se estende pouco áquem d'aquella ponte.

Ancoradouro.

Fica o ancoradouro mais procurado em 13 ou 15 metros, areia e conchas, ou lodo, a milha ou mais do castello, e em sitio d'onde se marca o monte Eguoffo para E. do forte de S. Thiago, ou também enfiando o forte de S. Thiago pelo castello; d'ahi se avistam em occasião de tempo claro o Cabo Corso, e os navios surtos nas suas vizinhanças. Prudente será fundear mais fóra em tempo de calêma.

Tanto como 550 metros para o sertão do forte de S. Thiago se levanta um monticulo com 38 metros de alto, e segundo pouco para E. d'elle.

Refrescos.

Aguada.

Na Mina se acham muitos refrescos, mas todos caros. Tem o castello magnificas cisternas com excellente agua para beber; não se devem empregar escaleres na faina da aguada, tanto por ser ruim a barra do Beyah, como por ser o surgidouro muito açoutado do mar; podem porém alugar-se canôas para essa faina.

Trato commercial.

Consiste em oiro o trato principal da Mina; mas também se exporta marfim, milho e outros generos, que recebe do sertão, especialmente dos ashantis, povo com que muito se dão os hollandezes da Mina, e os inglezes de Cabo Corso. Communicam-se estas duas possessões por optima estrada.

Bahia da Mina.

Desde a ponta da Mina recua a costa para N., quasi terço de milha, e vae formar a bahia da Mina; é muito ondeado e todo matoso o terreno, salvo por partes, onde o governador e os negociantes da Mina têm suas quintas de recreio.

Rio Doce.

Por toda essa bahia, que vae até ao Cabo Corso, se estende uma praia quasi direita com 7 milhas de comprido, e cortada de dois ribeiros: o Doce, a meia milha de S. Jorge da Mina, e outro, milha e meia mais para E., e separado do precedente por suas pedras; é porém limpa a costa restante, e muito regular o fundo.

Cabo Corso (Cape Coast).

Está o baluarte NE. do castello de Cabo Corso (que os inglezes chamam Cape Coast Castle) no cume de uma penedia, em $5^{\circ} 6' 5''$ N. e $7^{\circ} 54' 20''$ E. Foi portuguez, e cedido aos hollandezes em 1641, que o retiveram até 1665, anno em que foi tomado pelos inglezes, ao poder dos quaes passou definitivamente pelo tratado de Breda, em 1667.

Desembarca-se ali n'uma enseada que fica pela parte de- Desembarcadouro
baixo do baluarte do NE., e um tanto amparada por varias
rochas; apesar d'isso aconselharemos que se não atraque á
terra em escaleres, mas sim em canôas.

Vae-se a terra levantando desde a desembarcação até ao cast-
tello; comprehende este o palacio do governo, os quartéis, uma
capella, o hospital, uma escola, etc.; e ali se encontram uma boa
bibliotheca, e um deposito de instrumentos nauticos, entre os
quaes seus chronometros muito bem regulados. Alem d'isto
ha por ali algumas cisternas onde os navios se podem abaste- Aguada.
cer de agua, depois de alcançarem do governador a licença
necessaria; são porém a aguada muito cara, por se terem de
alugar canôas para a transportar para bordo, e serem muito
altos esses alugueres.

Acha-se em muito bom estado o castello de Cabo Corso;
monta umas sessenta a oitenta peças, e é guarnecido de cento
e vinte a cento e cincoenta soldados pretos, commandados
por varios officiaes.

Perto do castello, e sobre montanhas, estão as tres fortalezas
de Victoria, de Macarthy e de William; ha n'esta ultima um Pharol.
pharol de luz fixa, com 58^m,5 de alto, e visivel de boas 21
milhas em occasião de tempo claro.

Fica a aldeia, chamada de Iguah pelas gentes da terra, ao Aldeia de Iguah.
pé das collinas em que se erguem aquelles fortes, e se estende
até ao N. do castello; tem, afóra muitas cabanas, uma capella
e algumas casas soffríveis, pertencentes a negociantes inglezes.

Chamam os naturaes Tabara á mole de granito em que Rochedo Tabara.
assenta o castello, e cujo extremo oriental é o cabo Corso; e
Mulher do Tabara, a uma penha solitaria e pyramidal, que se Mulher do Tabara.
eleva na praia, pouco para O. do castello, e defronte de uma
agigantada palmeira. Mais para O., a 1:200 metros do castel-
lo, se diffunde uma lagôa, separada do mar por estreita lingua
de areia, em cujo extremo SO. fica o monte Edgecumbe. Monte Edgecumbe.

Não sabemos ao certo se os navios surtos em frente do Cabo
Corso podem ainda hoje regular os seus chronometros por
signaes feitos no pau de bandeira do torreão meridional do
corpo principal do castello; sendo todavia muito possivel que
esteja ainda de pé o antigo regulamento, cujas disposições são
muito proveitosas, transcreveremos aqui os seus principaes
artigos.

Içava-se ás 23^h 30', tempo verdadeiro de Greenwich, uma
bandeira encarnada com circulo branco, a qual servia de pre-
parativa.

As 23^h 55' precisos, subia ao laes da verga um balão pintado de preto, e se arriava a bandeira.

Finalmente ás 0^h 0' 0'', tempo verdadeiro de Greenwich, cahia o balão. Por sér 1'',25 o tempo gasto pelo balão em descer, era preciso tomar nota do momento em que elle partia do laes da verga, e não o da chegada abaixo.

Uma boa luneta meridiana indicava no forte quando era meio dia.

Refrescos. No Cabo Corso se encontram os mesmos mantimentos que se acham na Mina, mas ainda mais caros.

Trato commercial. Consiste o commercio de Cabo Corso em oiro e marfim, trazido por caravanas vindas de Coomasee, Warsoo, Bonoo, Tooferoo e Adoom; ficam n'estes dois ultimos sitios as muito afamadas minas de Pohoë, e é o primeiro capital do reino dos Ashantis, sita a umas 40 leguas de Cabo Corso.

Fantee se denomina a provincia onde estão engastados Cabo Corso e a Mina, e que se estende desde o rio de S. Jorge, ao O., até Whinebah.

Da rocha Tabara parte um recifesinho para E., e d'ali em diante vae para NE¹/₂E. a beiramar, toda recortada de pontas de pedra, que se estendem por entre muitas calhetas.

Baixo de Tabara. No enfiamto de forte William pelo baluarte NE. do castello, e a 185 metros de Cabo Corso, está um rochedo solitario com 5^m,4 de agua, e 6 a 7 metros de fundo em volta. É o unico recife por aquelles sitios.

Ancoradouros. Surge-se de verão, a meia milha da terra, em 9 ou 10 metros, areia preta com suas conchas quebradas, no enfiamto da torre de William pelo baluarte NE. do castello; sendo de noite pôde-se largar ferro em 12 metros, a milha da terra, para SE. do pharol. No tempo das aguas e das calêmas será melhor fundear no mesmo alinhamento, em 18 metros, a milha e meia do castello.

Ponta Mumford. Fica a ponta Mumford, que é fragosa, alta, coroada da aldeia de Mumford, e com suas pedras aos pés, cerca de meia milha para NE⁴/₄E. de Cabo Corso. Tres quartos de milha para diante d'ella, e na praia, se apresenta um avultado grutesco

Rocha Abou Ketu. de granito a que os naturaes chamam Abou Ketu.

Ponta Queen Ann. Fica a ponta Queen Ann milha e tres quartos para NE⁴/₂E. de Cabo Corso. Na beiramar intermedia se abrem varias calhetas com praias de areia, limitadas por pontas pedregosas orladas de rochedos onde arrebenta muito o mar. É alta a ponta Queen Ann, escalvada e limpa; sobreleva-a o monte

Monte de Acquon. de Acquon, dominado de uma aldeia, e das ruinas de um forte.

Pela banda do O. do monte corre o rio da Barca (Basca), cuja foz se abre só no tempo das aguas. É montanhoso e coberto de arvoredo o terreno que lhe fica vizinho. Rio da Barca (Basca).

Umás tres milhas e meia para o sertão, se levanta a collina de Great Trees (Arvores Grandes), que termina em dois cabeços muito distinctos quando vistos do SE., mas que se enfiam quando marcados para NE.; está quasi no meridiano de cabo Corso o extremo SO. d'aquelle outeiro. Collina de Great Trees (das Arvores Grandes).

Fica a ponta Muréa (Moree) milha e quarto para NE $\frac{1}{4}$ E. da Queen Ann, e passada uma bahia muito suja de rochedos; escondem-se algumas d'essas rochas a uns 100 metros da terra, e sobre a ponta, e perto da aldeia de Muréa, repousam as ruínas do forte hollandez de Nassau. Ponta Muréa (Moree).

Cerca de 370 metros para NE $\frac{1}{4}$ E. da ponta Muréa, fica a penha de Nassau, com seus dois cumes negros, onde quebra o mar com grande furia. Entre o penedo e a ponta se prolonga um canal com 3^m,6 de agua, e pouco para E. ficam os rios Epper e Amfoor, ambos de foz tapada. Aldeia de Muréa. Forte de Nassau. Penha de Nassau. Rios Epper e Amfoor.

D'ali em diante se estende uma praia de areia com suas pedras, até á ponta Anashun, que fica 2 milhas e terço para NE $\frac{1}{2}$ E. da Muréa, é limpa, muito pouco bojante, e tem suas collinas. Perto d'essa ponta se acham 6 ou 7 metros de fundo. Ponta Anashun.

Cousa de milha para NE $\frac{1}{2}$ E. da ponta Anashun, e terço de milha para SE $\frac{1}{4}$ S. da feitoria, que apparece sobre um outeiro no meio da aldeia de Brewah, está o rochedo de Brewah, onde arrebenta o mar; separa-o da terra um canal com 6^m,4 de fundo, e para fóra d'elle se pruma em 7^m,2. Aldeia e rochedo de Brewah.

Pouco para E. da grande aldeia de Brewah, sita na praia, perto de collinas proporcionadamente altas, fica uma lagôasi-nha, e logo para diante d'ella o ribeiro Gwonkon. Ha varias pedras á distancia de quarto de milha da costa comprehendida entre a ponta Anashun e Anamabó, a qual é toda de areia, e moldada de rochedos grandes e annegrados. Rio Gwonkon.

Está o forte inglez de Anamabó na margem occidental de uma angra, em 5° 10' 26" N. e 8° 2' 51" E. É quadrado com seus baluartes nas quinas, e contém optimos quartéis para tropa. Nas vizinhanças d'aquella fortaleza fica um povoado, e são baliza para essas paragens dois outeiros que vistos do mar arremedam ilhas, e as cinco montanhas de Cormantin, postas umas 3 milhas e meia para NO $\frac{1}{4}$ N. de Anamabó, e que se erguem á altura de 134 a 186 metros; são tambem boas conhecenças tres outeiros que se levantam umas 5 milhas e meia para N $\frac{3}{4}$ NO. Forte de Anamabó. Cinco montanhas de Cormantin.

- Montes Blue (Azues).** de Anamabó, e os Montes Blue (Azues), que estão 10 milhas para $N4\frac{1}{4}NO.$, e rematam principalmente em tres picos distinctos.
- Ancoradouro.** O melhor fundeadouro d'aquellas alturas é no sitio onde se enfia a mais occidental das cinco montanhas de Cormantin pelo forte de Anamabó; ha n'aquelle enfiamento excellente fundo de lodo azul com areia e conchas, e póde-se navegar pelos 16^m,8, que se encontram a 2 milhas, e ainda pelos 11 metros, a milha da praia. Em qualquer d'esses sitios se póde largar ferro, e deve-se preferir um ou outro conforme a estação.
- Ponta de Agah.** Pouco menos de milha para $NE4\frac{1}{2}E.$ de Anamabó se estende a ponta de Agah, dominada de povoado. D'ella parte uma restinga com cerca de quarto de milha de comprimento.
- Forte de Cormantin.** Jazem as ruinas do forte inglez de Cormantin (que dizem ter sido o primeiro que os inglezes tiveram na costa da Mina), sobre um monte, cousa de milha para $NE\frac{1}{4}E.$ da ponta Agah, e em $5^{\circ}11'30''N.$ e $8^{\circ}3'31''E.$ Era de figura rectangular, tinha 30 metros de lado, reforçava-se de baluartes nas quinas, e comprehendia um campo vasto onde provavelmente ficavam os escravos. Para SO. do forte se ergue uma torre com 45 metros de alto, e para N. se mostrava uma fiada de casas.
- Em 1663 foi tomada aos inglezes a fortaleza de Cormantin pelo almirante hollandez de Ruyter, que lhe mudou o nome no de Forte de Amsterdam. Em 1807 a destruíram os ashan-tis.
- No declive da montanha, e da banda do O. da fortaleza, se levanta um logarejo; da banda de E. segue um carreirinho tortuoso, que vae até ao desembarcadouro, e se avista do mar.
- Rio Etsin.** Cortando a praia no tempo das aguas se vê o riacho Etsin, com segunda foz cousa de milha mais para E. A milha tambem do forte, e na encosta do valle por onde corre o Etsin, está a aldeia de Cormantin, com suas arvores, que por estarem 79 metros acima do mar se distinguem do ancoradouro de cabo Corso.
- Fortaleza de Amokou.** Ainda hoje se enxergam as ruinas do forte francez d'Amokou, o qual ficava para O. da aldeia.
- É quasi calvo o terreno que se explana por entre Anamabó e Cormantin; mais para O. porém se vêem alentadas arvores, nas encostas de uma cordilheira, que fica tanto como 4 milhas para $N\frac{1}{2}NE.$ do castello de cabo Corso, e tem varios outeiros á feição de agulhas.
- Muda inteiramente a feição da costa, de Cormantin em diante,

e segue d'ali para E¹/₄NE. uma praia arenosa e direita, com suas 15 milhas de comprido, a qual vae morrer na aldeia de Koon-
tanquerry. É limpa toda aquella beiramar, e pôde-se navegar perto d'ella, por diminuirem muito regularmente as profundezas, e ser o fundo de areia com suas conchas quebradas.

Prosegue muito baixa toda a costa, e semeada de aldeias todas emboscadas entre coqueiros e mangues; as principaes são: Akimfoo, a milha e meia de Cormantin; Hinnee, a 2 milhas e quarto; Ouro, a 3 e quarto; Amissa, a 5 e quarto; Assaful, a 5 e tres quartos; Edumfree, a 7 e meio; Nacqua, a 9 e quarto; Accra, a 11 e meia; Eggumpanoo, a 12 e meia; Imooma, a 13 e tres quartos; Sasra, a 14, e Kookroo a 14 e dois terços. Despejam tambem n'aquelle intervallo os ribeiros de Akimfoo, Amissa e Nacqua.

Desagôa sempre no mar o Amissa, rio muito caudal e fundo para dentro da embocadura; não podem porém entrar ali escaleres.

De verão se fecha a bôca do rio Nacqua, sito umas 5 milhas mais para E.

Sobe á altura de 131 metros, e está no meridiano de Nacqua, obra de 3 milhas para o sertão, o monte conico chamado Brabra Pow. Mais para E., quasi na longitude de Koon-
tanquerry, se levantam as collinas do mesmo nome, que se avistam do forte William, de cabo Corso; algumas d'estas têm perto de 120 metros de alto.

Corre a costa, arenosa por partes, e com seus rochedos por outras, cerca de 2 milhas para E⁴/₄NE., desde a aldeia de Koon-
tanquerry até á baixa e pedregosa ponta de Tantamquerry, assento da aldeia de Tooam, e que se prolonga em 5° 12' 48" N. e 8° 20' 51" E.

Não ha por ali desembarcadouro capaz.

Dormem as ruinas do antigo forte inglez de Tantamquerry (desamparado já de muito) no cume de um monte, obra de quarto de milha para NE. da ponta do mesmo nome.

Passada a ponta de Tantamquerry se encurva a beiramar e vae mais para N. Pelo commum é moldurada de praia de areia e limpa toda a costa que se lança ao E.-O., e pedregosa e suja a que discorre ao N.-S.

Está a ponta Babli milha e meia para NE⁴/₄E da Tantam-
querry; recúa a costa intermedia, e forma uma enseada com praia de areia, ao fundo da qual se levanta o forte de Tantam-
querry. Morre a ponta Babli em rochedo grande e negro com

restingas dos lados ; nas suas vizinhanças reluzem duas lagôas, e cousa de quarto de milha para o sertão fica a aldeia de Leggoo. Ergue-se a montanha Quaben, que tem 160 metros de alto, e é assentada por cima, obra de 3 milhas e quarto para $N\frac{1}{2}NE$. da ponta. Mais para o interior se alçam quatro montes, a que os maritimos frequentadores d'essas paragens puzeram os nomes dos quatro pontos cardeaes da agulha.

Para E. de Leggoo ha uma correnteza de angras com praia de areia e pontas de pedra; defronte d'essa beiramar se occultam varios rochedos dispersos, alguns dos quaes se apartam uns 150 metros da terra.

Cerca de 2 milhas e dois terços para $NE\frac{1}{4}E$. da ponta **Ponta de Gammah.** bli fica a aldeia de Gammah, sobre uma ponta fragosa, bifurcada e alta, que parece ilha, e perto d'ella, obra de tres quartos de milha para O., está uma lagôa. Já ali tiveram os inglezes uma feitoria denominada Mumfort.

Feitoria de Mumfort.

Cousa de milha para $NE4\frac{1}{4}N$. de Gammah, e a 384 metros da terra, ha uma rocha, onde quebra o mar, e em cima da qual se acham 4^m,5 de agua. Para o sertão, e defronte d'essa rocha, se levanta uma cordilheira que vae ao NNO.-SSE.

Desde a ponta de Gammah até á de Apam, que dista d'ella 2 milhas e meia para NE., é a costa pedrada por partes, e areienta por outras; n'aquelle intervallo se mostram duas bahias muito abertas.

Ponta de Apam.

Ergue-se arrasadamente a ponta de Apam, e arremeda sella a quem a vê de E.; molda-se de penedos, estendendo-se outros ao longo da terra por cousa de milha, os quaes se não apartam d'ella mais de meia milha. Em $5^{\circ}17'N$. e $8^{\circ}26'5''E$., sobre a ponta, se vêem as ruinas do antigo forte hollandez de Apam, arrasado em 1812 por Ahab, chefe dos ashantis; ainda hoje se descobrem ali os remanescentes da aldeia de Apam, a qual foi tambem destruida pelos ashantis.

Forte de Apam.

Aldeia de Apam.

Desembarcadouro

Tem pouco fundo a bahia que fica para NE. da ponta de Apam, mas desembarca-se facilmente em canôas por quebrarem as ondas nos rochedos exteriores; não é todavia prudente atracar á terra em escaleres.

Surgidouro.

Ha bom surgidouro para SE. da ponta, em 13 ou 16 metros de fundo.

Rio de Apam.

Despeja o rio de Apam, que é pobre e vem do N., cerca de meia milha para N. da fortaleza, e depois de haver descarregado parte das aguas n'uma lagôa proxima. Por entre esse rio e a ponta Kitchoroo se estende uma praia de areia com milha e tres quartos de comprido, onde assentam alguns ro-

chedos solitarios, e a meia milha da costa se estende uma fiada de rochas separada da terra por um canal com 3^m,8 de agua. Descobrem dois d'esses penedos, chamados d'Assakri.

Rochedos de Assakri.
Ponta Kitchoroo.

É pedregosa a ponta Kitchoroo, e ficam-lhe a cavalleiro duas collinas, para O. das quaes, e na margem de uma lagõa, está a aldeia de Abaries Croom.

Aldeia de Abaries Croom.

Para E. d'aquella ponta se prolonga uma fileira de pedras, com quarto de milha de largo, e mais de milha de comprido; termina essa correnteza na altura do monte de Beriqui, e flo-reia muito.

Fica a aldeia de Mamquady a 2 milhas e meia do rio de Apam, e em 5° 19' 25" N. e 8° 29' 15" E.

Aldeia de Mamquady.

Milha e meia mais para E. se ergue o monte de Beriqui, ou cabo das Redes ¹ (Devil's Hill ou Mamquady Hill), o qual é banhado pelo mar; vê-se de muito longe, tem 200 metros de alto, e é uma das montanhas mais elevadas de uma serrania chamada Cordilheira de Mamquady, que se estira a umas 5 ou 6 milhas da costa, na direcção OSO.-ENE., e se cobre de arvoredo. É a serrania boa baliza para essas paragens.

Monte de Beriqui ou cabo das Redes (Devil's Hill).

Cordilheira de Mamquady.

Cerca de milha para E. do monte de Beriqui desemboca o rio Munnee, que parece muito caudal de inverno, mas tem a foz quasi fechada de verão.

Rio Munnee.

É baixa, de pedras, e fica 7 milhas para E 4³/₄ NE. do forte de Apam, a ponta de Winnebah, perto da qual pousam as ruinas de uma fortaleza que foi arrasada pela fragata ingleza *Amelia*. Na margem de uma calheta arenosa, e para N. da ponta, está uma aldeia cujos habitantes têm fama de intrata-veis; servem-lhe de marca, para navios idos do O., duas feitorias inglezas que se vêem de longe. Tem bom desembarcadouro na baixamar, por ser então protegido pelos rochedos, mas é muito custoso tomar pé n'aquella praia em occasião de préamar. É raso; ondeado e todo vestido de matagal, o terreno vizinho da ponta; guarnece-se esta de pedras, mas é limpa a costa que a precede.

Ponta de Winnebah.

Desembarcadouro

Despeja o rio de Aynsoo obra de milha para E. de Winnebah; posto leve pouca agua não se lhe fecha a entrada, por ficar ao abrigo d'aquella ponta, e das penedias que d'ella partem. Era sitio muito procurado antigamente pelos navios negreiros, que iam ali attestar a aguada.

Rio de Aynsoo.

Está a ponta Meredith (que tira o nome do do official inglez

Ponta Meredith.

¹ Houve tambem, entre os nossos antigos, quem o chamasse Monte do Diabo.

Meredith, assassinado em Winnebah) umas 6 milhas e meia para E $\frac{1}{4}$ /NE. do rio Aynsoo, e passada uma praia de areia, baixa e direita; para o sertão se erguem varias collinas, todas nuas, uma das quaes se chama Seniah, e sobe á altura de 115 metros. Cerca de 6 milhas para NO $\frac{1}{4}$ N. d'aquella ponta se levanta Long Hill (Outeiro Comprido), que tem 170 metros de alto, e o cume vestido de arvoredo.

Quasi no meridiano da ponta Meredith, e a 10 milhas d'ella, se vê o monte Berku Opra, mais conhecido entre navegadores pelo nome de Paps (Mamas), por terminar em dois picos, e que tem 235 metros de altura. Para N $\frac{1}{2}$ NO. d'ella, e a 16 milhas da beiramar, corre uma cordilheira ainda mais elevada, que vae 6 milhas ao NE-SO., e a meio d'ella se mostra um outeiro com 370 metros de alto, e que tem um concóvo. Segundo parece nascem todas essas montanhas n'uma extensa planicie.

É pedregosa, e de altura meã, a ponta Meredith; perto d'ella se acham de 4, 5 a 5^m, 4 de fundo.

Uns tres quartos de milha para NE $\frac{3}{4}$ E. da ponta Meredith, e em 5° 23' N. e 8° 40' 29" E., se apresenta a ponta Berkú, fragosa e seu tanto avermelhada. Estão sobre ella a aldeia de Seniah, e o forte hollandez de Berkú (Barracoe), quasi todo por terra, mas cuja parte erecta é visivel por ser caiada. A aldeia de Seniah é populosa, grande e muito mais limpa do que todas as outras d'esta costa.

Para NE. da ponta se estendem varias angras de areia, e pontas de pedra com seus rochedos ao mar; eleva-se a altura regular a terra do sertão, e correm os outeiros parallelos á beiramar até á bahia de Fettah.

É arenosa da banda do O., e com suas barreiras de pedras da banda de E., a ponta Fettah, sita 2 milhas e dois terços para NE $\frac{1}{4}$ N. de Berkú; sae da costa a angulo recto, de modo que ampara pela banda do SO. a bahia de Fettah, a qual tem meia milha de abertura.

Na entrada da bahia, e sobre uma collina posta na praia e banhada pelo rio Kahkoo, fechado de verão, fica a aldeia de Fettah.

Na bahia de Fettah se encontra a melhor desembarcação de toda a costa, salvo as d'Adique e da Mina, e diminue ali o fundo muito gradualmente.

Surge-se em 13 metros, lodo, milha e dois terços para SE. da ponta.

Meia milha para N $\frac{1}{2}$ NE. da ponta Fettah, sae da costa

um Recife com 600 metros de comprimento; é o unico baio nas 4 milhas e meia que vão de Berku ao rio Nyanyano.

Corre a beiramar, toda de areia, para NE. até Nyanyano; são direitas as primeiras 3 milhas, até ao rio Kahkoo, onde começa a bojar um tanto a terra, que depois prosegue arqueando-se até ao rio Nyanyano, o qual serpenteia junto á povoação do mesmo nome, e despeja perto de uma ponta de pedras, extremo occidental de sua embocadura. Na entrada d'esse rio se escondem varios cachopos.

Rio Nyanyano.
Aldeia de Nyanyano.

Vae d'ali a terra, ondata e areienta, umas 12 milhas e meia para E $\frac{1}{2}$ NE. até á ponta de Accará, e pouco para o interior, e em 5°29'10"N. e 8°47'10"E., a 2 milhas do rio Nyanyano, se alça a montanha Dampah, que as cartas inglezas nomeiam Cook's Loaf. N'esse monte acaba uma serrania coberta de arvoredos, a qual vem muito de dentro do sertão, e corre para SO. Tem essa cordilheira uns 180 metros de alto, a 2 milhas de Dampah; 412 metros, a 17 milhas; 458 metros, a 22; e 436 metros, a 35 milhas. No sitio onde sobe á altura de 180 metros figura uma mesa d'onde abaixa o terreno para E., a pouco e pouco, até ao rio Secoom; fica a entrada d'este a 3 milhas e meia de Dampah, e não tem a sua foz agua sufficiente para escaletes. Affirmam alguns geographos terminar por ali a provincia de Fantee, e começar a de Aquambo.

Montanha Dampah (Cook's Loaf)

Rio Secoom.

Mais para O., e quasi 18 milhas para N $\frac{1}{4}$ NO. de Dampah, se ergue á altura de 304 metros um pico solitario e muito notavel, por nome Nakeem, e outro, o monte Bannerman, que tem seus 148 metros de alto, está a 3 milhas da beiramar, e para NE $\frac{3}{4}$ N. do rio Secoom.

Monte Nakeem.
Monte Bannerman.

É a ponta de Accará um rochedo com 10 metros de alto, e coroado das ruinas do forte Inglez James, ou Accará Inglez, que jazem em 5°31'50"N. e 8°57'20"E. Moldam-n'a algumas rochas solitarias, que pouco amparam o desembarcadouro; fica este n'uma praiasinha de areia. Tanto como 2 milhas para E. da ponta, e podendo servir-lhe de baliza, cresce muito perto do mar um bosque de coqueiros altos.

Ponta de Accará (Acra).
Forte James ou Accará Inglez.

Desembarcadouro

Para NE. e NO. do forte está a povoação, composta de varias ruas estreitas, e contendo duas ou tres soffríveis casas pertencentes a negociantes inglezes. Pouco para O. se formam, no tempo das aguas, alguns charcos, que muito devem contribuir para a insalubridade da aldeia.

É facil comprar e receber ali agua e alguns viveres frescos, só por intermedio de negociante europeu. Faz-se muito negocio entre Accará e a provincia dos ashantis. Póde-se fun-

Aguada e refrescos.

Ancoaradouro.

- dear a milha e dois terços da terra, em 12 ou 14 metros, areia fina, defronte de Accará Inglez, para SSE. do pau da bandeira.
- Fortaleza de Crèveœur. Quinhentos e cincoenta a 600 metros para $N4\frac{3}{4}$ NE. do forte James, e sobre uma barreira com 15 metros de alto, estão as ruínas da antiga fortaleza octogonal de Crèveœur, pertencente aos holandeses, e destruída pelo mesmo tempo que a de Cormantin. A ambas deitou completamente por terra, no dia 10 de julho de 1862, um terremoto que derrubou também quasi toda a aldeia.
- Surgidouro. Surge-se defronte de Crèveœur em 12 ou 13 metros, fundo de areia fina, para S. do pau da bandeira. Prudente será em tempo de SO. fundear mais fóra, tanto ahi como em Accará Inglez.
- Forte de Christiansborg. Ergue-se o forte inglez de Christiansborg (antigo quartel general das possessões dinamarquezas na costa occidental de Africa), cerca de 2 milhas para $NE4\frac{3}{4}$ E. do forte James, sobre uma ponta de pedra com 11 metros de alto, e aos lados da qual ha duas calhetas com praia de areia; em frente da ponta estão suas pedras onde quebra o mar com grande furia. Foi edificada a fortaleza pelos portuguezes, e depois de haver passado por diferentes mãos foi ter, em 1694, ás dos dinamarquezes, que a venderam em 1850 aos inglezes. Consiste principalmente n'um quadrado com 58 metros por banda, e baluartes irregulares; comprehende capella, hospital, armazens e quarteis. Compõe-se a guarnição de uns 50 soldados pretos. Ao N. da fortaleza ha uma povoação pequena, immunda e cercada de pantanos, mas populosa; as cabanas são, pela maior parte, de terra com tectos de palha, á similhança das de muitas outras aldeias, mas para o interior construíram os negociantes europeus algumas muito aceiadas, e de architectura regular. Para O. da aldeia fica uma torre, e um moinho de madeira pintado de preto.
- Refrescos. É o cauri, moeda corrente por aquelles sitios. Em Christiansborg se podem tomar muitos refrescos, taes como gallinhas, porcos, patos, ovos, etc., e muito mais em conta do que n'outros logares.
- Ancoradouros. Fundeia-se essa aldeia com Accará Inglez por meio de uma bella estrada toda orlada de arvores.
- Monte Zahrtman. Fundeia-se defronte de Christiansborg, no alinhamento do forte e do monte Zahrtman (que tira o nome do de um dos principaes negociantes de Accará Dinamarquez), que tem 163 metros de alto, é conico, e está 6 milhas e meia para $N\frac{3}{4}$ NO. do forte. Também se pôde largar ferro para ESE. do forte Ja-

mes, em 9 ou 10 metros, areia fina, a tres quartos de milha da terra.

Ha sempre muito mar por ali, e mais ainda quando sopra vento SO.

É plano e pouco arborizado o terreno nas vizinhanças de Accará.

Só em canôas se pôde desembarcar n'aquellas praias; por isso é que o governador manda sempre uma ~~para~~ bordo dos navios de guerra, apenas estes fundeiam.

Do alto dos fortes de Accará se vê, por tempo claro, o pico de Nakeen, sito umas 20 milhas para NO.

Segue-se a Christiansborg uma praia de areia com 2 milhas de comprido, e suas pedras por partes; ao cabo d'ella, e a obra de meia milha do mar, fica a aldeia de Labadee, sobre um monticulo, e no meio de um mato muito alto. Tres milhas para alem está a aldeia de Tassy, com suas casas todas escuras, e que por isso custa a ver do mar. É baixo, matoso e tem suas arvores anãs todo o territorio vizinho; e para O. da povoação estão as ruinas de um forte hollandez. Aldeia de Labader. Aldeia de Tassy.

Forma-se de rochedos toda a primeira milha para E. de Tassy, e d'ali em diante se prolonga uma praia de areia ondata com alguns penhascos na proximidade das pontas. Tambem de espaço a espaço se occultam alguns parceis de pedra, mas nenhum d'elles se aparta mais de quarto de milha da beiramar.

Fica Little Ningo (Ningo Pequeno), 2 milhas e terço para NE $\frac{1}{2}$ E. de Tassy, e sobre uma eminencia, a terço de milha da praia. Little Ningo.

Sete milhas para NE $4\frac{3}{4}$ E. de Tassy, e em $5^{\circ} 38' 40''$ N. e $9^{\circ} 9' 45''$ E., surge a aldeia de Temma, tambem no alto de uma collina sobranceira á planicie, que se estende até á bahia para E. da povoação. Entre Tassy e Temma, a milha e meia d'esta ultima, a uns 274 metros da beiramar, e em $9^{\circ} 8' 45''$ E., se mostra Greenwich Rock, rocha negra, extremidade oriental de um recife que tem tres quartos de milha de comprido, e parte da praia obra de 2 milhas para O. de Temma, e de perto de uma lagôa que fica para O. de tres ou quatro outeiros. Aldeia de Temma. Greenwich Rock.

Serve de marca para Temma uma arvore grande e de copa arredondada, que apparece pouco mais para E. Ha quem diga terem tido ali os hollandezes um fortim em outros tempos.

Cerca de milha e tres quartos para NE $\frac{1}{2}$ E. de Temma sae da costa uma ponta d'onde se atira para S. novo recife com

- meia milha de comprido; e passado um areial que tem sua milha e meia, e que vae para NE $\frac{1}{4}$ N., está a ponta Grove. Guarnece-se de recifes com 5 a 5^m,4 de agua toda a costa que segue por entre Temma e a ponta Grove, e deita esta ultima
- Ponta Grove.**
- Banco de Vernon.** um banco, o de Vernon ou Porguee, que vae 12 milhas para E4NE., e cuja direcção faz portanto angulo de quarta e meia com a da beiramar. Tem cousa de milha na maior largura N.-S., e compõe-se, quasi todo, de areia e cascalho ou pedra. Medeia entre 7^m,6 e 11 metros a profundidade sobre elle; para S. de Ponee fica o sitio onde a fundura é menor. Na fralda meridional do banco de Vernon se acham 18 metros, e 14 a 16 na septentrional; diminue depois a profundidade muito regularmente até á praia, e ha fundo de areia parda com suas conchas miudas quebradas no canal que se estende ao N. d'ella. Afirmam não ser perigoso aquelle baixo; aconselharemos porem que se não navegue por ali em menos de 25 ou 22 metros, e mais ainda se deve fugir de lhe fundear em cima.
- Aldeia de Ponee.** Está a aldeia de Ponee milha e tres quartos para NE $\frac{1}{4}$ N. da ponta Grove, e sobre um outeirinho a quarto de milha da praia; facilmente se conhece por ter uma casa branca pertencente a mr. Fraser, negociante inglez de Accará.
- Desembarcadouro** Perto do monticulo ficam dois escolhos de pedra muito pequenos, e é amparado o desembarcadouro, na praia ao N. da ponta Grove, pelas pedras que partem d'essa ponta.
- Ancoradouro.** Póde-se surgir em 11 metros, areia parda e conchas quebradas, no meridiano da aldeia, a milha da desembarcação, a milha e tres quartos de Ponee, e para ESE. da ponta Grove.
- É inteiramente outro o aspecto do sertão por aquellas alturas; em vez de matas fechadas, como até ali havia, apparecem unicamente bosques dispersos, crescendo n'uma bella e extensa planicie, d'onde se levantam varios outeiros; ficam alguns d'estes perto da aldeia de Ponee, e entre outros os que formam a serra de Crobo, que se ergue á altura de 290 metros, e fica umas 10 milhas para o interior.
- Serra de Crobo.**
- Aldeia de Prampram.** Está a aldeia de Prampram 3 milhas e meia para E $\frac{1}{2}$ NE. de Ponee, e á similhaça d'esta ultima, no cume de uma collina, a tres quartos de milha da praia. Servem-lhe de baliza duas casas brancas de negociantes europeus, e outras de naturaes, postas na praia que fica abaixo do povoado, bem como as ruinas do forte inglez de Vernon. Está Prampram em 5° 42' N. e 9° 15' E.
- Forte de Vernon.**
- Desembarcadouro** Desembarca-se defronte do forte, n'um areial, entre dois

montões de pedras, que têm milha de comprido, e onde quebra muito o mar.

Acha-se fundeadouro em 14 metros, areia e conchas, a milha e terço da praia, e no sitio onde se enfia o povoado pelos remanescentes do forte, isto é, para SE4E. d'estes; antes porém de se ancorar deve-se sondar com todo o cuidado, para não largar o ferro sobre alguma das muitas rochas, que ha por todos aquelles sitios. Anccradouro.

Está Great Ningo (Grão Ningo) umas 4 milhas para NE4¼E. do forte de Vernon, na margem esquerda do rio de Ningo, a terço de milha da praia, e em 5° 45' N. e 9° 20' E.; por entre aquelles dois sitios se prolonga um areial quasi todo limpo. Great Ningo (Grão Ningo).

Milha e meia para E. de Prampram fica uma lagôa de agua salobra.

Com parecer pequeno o rio de Ningo nunca se tapa a sua foz, e passada ella podem navegar sempre canôas. É muito estreita a bôca, ruim de atravessar ás vezes, e fica entre duas pontas baixas e de areia. Na sua ponta de E. descansam as ruinas do forte de Frederiksborg, construido em 1734. Rio de Ningo.

A 18 milhas para o interior, e no meridiano da foz do rio de Ningo, se eleva o notavel pico de Grão Ningo, o qual tem 442 metros de alto; para N¼NO. da mesma foz, e 14 milhas e meia para o sertão, se levanta outra montanha chamada Abbey Dome (Zimborio da Abbadia), pela parecença que tem com um zimborio. Forte de Frederiksborg. Pico de Grão Ningo. Montanha Abbey Dome (Zimborio da Abbadia).

Ainda ha mais outeiros junto á beiramar para E. da aldeia de Grão Ningo, mas tem a terra, em geral, o mesmo prospecto que a anterior.

Do rio de Ningo ávante corre a costa 2 milhas e meia para E. até á entrada de um ribeiro, e guarnece todo esse intervallo o recife de Ningo, que se arreda da terra terço de milha, e perto do qual varia a profundeza entre 5,4 e 7^m,3. Continua suja a costa até milha e terço para E. do ribeiro, mas é limpa d'ahi em diante até ao cabo de S. Paulo. Recife de Ningo.

Segue-se costa barrenta e arenosa com suas moutas e palmeiras de longe em longe; é tão pouco arqueada que não chega a recuar 2 milhas na extensão de 26.

Ao comprido das primeiras 5 milhas vae uma barreira argillosa; mais para diante porém, e até á aldeia de Occo, se estende uma lingua de areia estreita com 3^m,6 a 4^m,5 de alto, a qual separa o mar da grande lagôa da Volta, e se cobre unicamente de mato rasteiro e escuro. Lagôa da Volta.

Fica a aldeia de Occo a 27¼ metros da beiramar, e sobre Aldeia de Occo.

uma tira de areia na extremidade oriental da lagôa da Volta; cerca-se de mata de coqueiros, que de longe faz como ilha, e vae até a 8 milhas para O. da embocadura do rio da Volta, e quarto de milha para E. de Occo. Retalham todo esse terreno grandes pantanos, e o revestem palmares que se prolongam até á foz do rio.

Ainda ha mais povoações por ali, umas na praia e outras sumidas no mato; todas têm seus mastros onde se içam bandeiras portuguezas ou dinamarquezas.

Ao longo de toda essa beiramar se mostram duas linhas de arrebentação, muito distinctas e parallelas, d'onde se conclue haver por ali duas fiadas de cachopos, que se hão de transpor para se atracar á terra.

Nasce muito longe do mar, e banha o pico de Grão Ningo, o rio da Volta, assim chamado pelos portuguezes, em consequencia das muitas voltas que dá. Separa o reino dos ashantis do de Dahomè. É tal o volume de agua que descarrega em tempo de chuvas, que, a ser verdade o que alguns affirmam, se encontra muitas vezes agua potavel no ancoradouro fronteiro. Limitam a sua foz duas pontas arenosas e baixas; é a occidental, por nome Sandy Bluff, uma tira com milha e meia de comprido, e achega-se tanto á de E. (Woody Bluff), que deixa apenas uma passagem com terço de milha de largo, e só visivel para quem vae do SE.; fica essa ponta do O. em 5° 43' 58" N. e 9° 50' E. Sobe a maior altura a margem oriental, e é tambem mais elevado, e fechado, o mato que a reveste.

Na entrada do rio da Volta, e entre as duas pontas, se dilata um banco circular, que se aparta obra de milha da linha da costa. Ha muita arrebentação por ali.

Expande-se o rio antes de chegar á embocadura, e fórma uma grande bacia fechada entre ilhéus cobertas de mangues: obra de 2 milhas mais para cima estreitam-n'o duas pontas fronteiras uma á outra, e passadas ellas se torna a alargar. Descarrega no rio da Volta, pouco á montante d'aquellas pontas, um confluente que lhe traz as aguas da lagôa de E., e pouco mais para N., a meio rio, está uma ilha coberta de matagal. Pouco para cima d'esta, na margem direita, e a 10 milhas da entrada, ficam a povoação de Adda, e os restos da fortaleza de Kongensteen, antigamente dinamarqueza, e hoje ingleza; ha muitas aldeias em volta d'aquelle povo, e dizem que 10 milhas mais adiante, e na margem esquerda, se ergue a populosa aldeia de Aonah. Na beira de E., a milha da foz do rio, ha um

Rio da Volta.

Ponta Sandy Bluff.

Ponta Woody Bluff.

Aldeia de Adda.

Fortaleza de Kongensteen.

Aldeia de Aonah.

mato escuro á feição de mesa; 2 milhas mais para E. cresce outro com seus visos de outeiro conico.

O melhor ancoradouro é em 14 ou 18 metros, lodo, no meridiano do rio da Volta; decresce o fundo a pouco e pouco desde ali até aos 9 ou 10 metros, que se encontram perto, e por fóra, da barra. Ancoradouro.

Para O. do rio da Volta ficam varias aldeias; mas é por ali tanta a calêma que só difficilmente se póde com ellas communicar.

Da embocadura do rio da Volta vae a costa umas 15 milhas para E^{1/2}SE., e depois se encurva para formar o cabo de S. Paulo. É toda essa praia, chamada das Almadias, no mappa de Diogo Homem, de areia branca e rasa, cobrindo-se de palmar fechado as primeiras 7 milhas, contando do rio. Praia das Almadias.

A 8 milhas do rio da Volta, e a meia da parte da costa chamada cabo Mondego pelos antigos, está a aldeia de Atakoo, mercado outr'ora de escravaria, e onde houve em tempos uma feitoria hespanhola; pertence hoje esse terreno aos inglezes. Cabo Mondego. Aldeia de Atakoo.

De Atakoo segue a costa para E4NE. Na praia, a 6 milhas do povoado, crescem duas palmeiras solitarias; e 3 milhas e meia mais adiante ha um bosque vizinho da aldeia de Wyeey ou Awey.

Está Awey em 5° 49' 56" N. e 10° 7' 45" E. Aldeia de Awey.

Arqueia-se a costa com tanta regularidade que é muito custoso apontar o sitio a que se deva chamar cabo de S. Paulo; como porém a mata de Awey se distingue bem de todos os lados, e ali é que a beiramar sae mais para E., será rasoavel nomear cabo de S. Paulo á terra fronteira a Awey, ou á mata. Mata de Awey. Cabo de S. Paulo.

Notaremos que só de muito perto se vêem as palmeiras de que acima fallámos, e que não podem ellas servir de marca por haver por ali outras arvores que muito se lhes assemelham.

Por entre Atakoo e Quitta, isto é, formando toda a costa vizinha do cabo de S. Paulo, se estende uma lingua de areia estreita, que separa o mar da lagôa de E.

Jazem as ruinas do forte inglez de Quitta, antigamente denominado, a umas 5 milhas de Awey, e para E. da aldeia do mesmo nome, a qual é grande e constante pelo demais de cabanas de barro cobertas de palha; algumas são grandes, e comprehendem extensos pateos. Forte de Quitta. Aldeia de Quitta.

Pela banda do S. do forte e do povoado cresce uma espessura que os esconde para quem está d'aquelle lado.

Fundeia-se no paralelo da aldeia em 16 metros. lodo e Ancoradouro.

conchas, a 2 milhas da terra, e podem-se tomar ali alguns mantimentos, principalmente cabras.

Bosque de Tebwy. Entre Quitta e Awey, e a milha e meia d'esta, fica o bosque de Tebwy.

Agua e lenha. Não ha sitio algum entre Accará e Quitta onde se possa tomar agua ou lenha, e é de ordinario a calêma tão crescida entre Awey e Quitta que só canôas a podem atravessar.

Ao longo de toda essa costa se encontram sondas regulares, e fundo de areia fina perto da praia, e lodo, ou areia e conchas, mais ao largo.

Das muralhas da fortaleza de Quitta se vê a lagôa de E. estender-se em direitura aos Papous, que ficam a umas 30 milhas.

Affirmam ser muito fertil o terreno da margem oriental da lagôa, e o banhado pelo rio da Volta.

Observações geraes sobre a costa descripta no capitulo precedente

Estações e ventos. Seguem as estações e os ventos na costa da Mina as mesmas leis que nas do Marfim e dos Quaquaas.

Correntes. Caminha ao longo de toda a beiramar a corrente da Guiné septentrional, a qual vae para E., ENE. e NE., cerca de 0^m.8 a milha por hora entre o cabo das Tres Pontas e o cabo Corso : em maio porém, e entre o cabo Corso e Sammá, não é raro irem as aguas milha e 6 decimos a milha e 8 decimos, á distancia de 20 milhas da terra, e 2,2 a 2,5 á de 40 milhas : em fevereiro segue muitas vezes para ESE., perto da costa, 0^m.6 a 0,7 por hora. Passado o cabo Corso diminue aquella velocidade a uns 0,5 por hora, e augmenta depois até á altura do rio da Volta ; anda por 1,5 a 1,8 a 20 milhas da terra, no meridiano de Accará, e por 0,6 a 0,7 á distancia de 10 milhas. Vae para E4NE., milha por hora, no meridiano do rio da Volta, e a 12 milhas da costa, e para ENE. e NE., entre 0,7 e milha por hora, perto do cabo de S. Paulo.

Citam-se exemplos de correrem as aguas para O. no tempo das chuvas, e depois de haver soprado o harmattan, mas nunca mais de milha por hora, nem por mais de dois ou tres dias consecutivos.

Desferem-se com muito mais força as correntes, e encostam para a terra, nos sitios em que a beiramar se volta a subitas.

Marés.
Estabelecimento do porto.

Percebem-se as marés unicamente nas vizinhanças da terra. É o estabelecimento do porto em Adique ás 4^h 0' ; ás 4^h 15' na bahia de Sammá ; ás 4^h 30' na foz do Beyah, bahia da Mina

e em cabo Corso; ás 4^h 45' em Accará Inglez, e ás 5^h em Pony.

Sobe a agua 1^m,3 em Adique; 1^m,2 em Sammá; 1^m,6, e Amplitudes. excepcionalmente 1^m,8, na Mina, em cabo Corso, Accará Inglez e Pony.

Ao longo de toda esta costa se póde estimar facilmente por Banco de sondas. meio do prumo a distancia á terra, por ser muito gradual a diminuição do fundo. Seja qual for o sitio em que se cruze esse banco de sondas póde-se ter a certeza de que diminuirá a profundidade a pouco e pouco; mais rapidamente quanto mais estreito elle for. Exceptua-se o seu limite onde ha quasi sempre grandes saltos. Sobre todo elle se póde fundear, o que é de grande proveito, vistoque se ha de navegar perto da terra, a fim de não varar para E. o ponto que se demanda, do que resultaria viagem trabalhosa, e muitas vezes longa, por ser contrastada da corrente de Guiné.

Fica o limite do banco de sondas no meridiano do cabo das Tres Pontas a 23 milhas da terra; mais para E. vae augmentando a distancia d'essa linha á costa a ponto de passar a 60 milhas da beiramar, no meridiano de cabo Corso, onde se pruma em 170 ou 270 metros. É maior a profundidade nas vizinhanças do cabo das Tres Pontas do que nas de cabo Corso.

A 3 milhas da costa comprehendida entre o cabo das Tres Pontas e Butry se encontram de 32 a 36 metros; 27 a 20 á mesma distancia da que vae entre Butry e Sammá; e 20 a 18 metros a 3 milhas da que discorre por entre Sammá e o cabo Corso.

Ha 90 metros a 40 milhas de cabo Corso, e no seu meridiano; 50 metros a 30 milhas; 41, a 20; 32, a 10; 25, a 5; 18, a 2; 13, a 1; e 9 metros, a meia milha.

Para E. d'aquella longitude parte para NE. a linha extrema de maneira que passa a 17 milhas da beiramar no meridiano de Christiansborg; chega-se depois um tanto para a costa, e corre a 9 milhas do cabo de S. Paulo, no seu meridiano, e a 7 para SE. d'elle.

No meridiano de cabo Corso escasseia o fundo quasi de repente de 270 a 167 metros; mais para perto da terra diminue a pouco e pouco. Passa de 189 a 90 metros no meridiano de Tantamquerry, e decresce com regularidade até aos 30 metros, que se acham a 11 milhas da beiramar; encontram-se 20 metros a 2,5 ou 3 milhas.

Chegado ao meridiano de Berku se pruma em 110 metros

muito perto dos 315 metros; em 30 metros a 11 milhas, e em 20, a 3 ou 3,5.

Acham-se 90 metros para N. dos 190 no meridiano de Accará Inglez; 30 metros, a 4 milhas e meia da costa; 20 metros, a 2,5 ou 3; 14 ou 16, a 2 milhas; 13, a milha e meia, e 9 metros a milha da terra.

Salta rapidamente a profundeza de 280 a 43 metros, no meridiano do rio da Volta; diminue depois gradualmente, pois se acham 30 metros a 6 milhas e meia, e 20 ou 25, a 4.

D'ali para E., e até ao cabo de S. Paulo, se aparta da costa a fundura dos 20 ou 30 metros, que se encontra a 7 milhas da terra no meridiano d'aquelle cabo. Passado elle pruma-se em 20 metros, a milha e meia da praia fronteira a Awey; n'esse paralelo se acham 40 metros a 7 milhas da terra, e 112 metros a 16.

Varia muito a natureza do banco de sondas. É quasi todo de lodo negro, azul ou esverdeado, areia lodacenta, ou areia fina preta com sua concha quebrada, cascalho e coral. Encontra-se, de ordinario, areia miuda nas vizinhanças da terra; mais para fóra se lhe mistura lodo, e vae este predominando tanto mais quanto mais para longe da costa. Tambem não é raro encontrar-se fundo de rocha perto da terra; mas só muito por excepção ao largo, e nunca em grande extensão.

Nevoas.

Em toda a costa da Mina, e nos mezes de dezembro, janeiro e fevereiro, julho, agosto e setembro, se formam de manhã nevoas fechadas, as quaes se desfazem pelas oito horas; apparecem nos tres ultimos, logo em seguida ás copiosissimas chuvas dos tornados, e contribuem muito para moderar o calor; acompanham tambem o harmattan, e n'este caso só se dissipam quando aquelle vento abranda.

Fecham-se ainda mais as nevoas na vizinhança das lagoas do rio da Volta, e tanto que é raro verem-se as montanhas do interior sitas para O. d'aquelle rio.

CAPITULO XI

Costa de Benim, comprehendida entre os cabos de S. Paulo e Formoso

João de Santarem e Pero de Escobar, cavalleiros de el-rei Historia.
D. Affonso v, e capitães de Fernão Gomes, descobriram, em
1470, a costa occidental e a septentrional do golfo de Benim;
annos depois, em 1486, foi vista pela primeira vez a parte
oriental d'esse golfo, por João Affonso de Aveiro.

Ali se levanta ainda hoje a nossa antiga fortaleza de S. João
Baptista de Ajudá, engastada em terras do rei de Dahomé, e
resto do muito que tivemos n'aquellas regiões.

Por entre os cabos de S. Paulo e Formoso se estende a Costa de Benim.
costa de Benim (a que muitos chamam dos Escravos, por causa
do grande trafico de escravaria que por ali se fez), margem do
golfo do mesmo nome.

Comprende-se o golfo de Benim entre $11^{\circ} 7' 15''$ E., Golfo de Benim.
longitude do cabo de S. Paulo, e $15^{\circ} 13' 19''$ E., longitude do
cabo Formoso; anda por umas 319 milhas, em linha recta, ao
 $E4\frac{1}{2}SE.-04\frac{1}{2}NO.$, a distancia do primeiro d'esses cabos ao
segundo, por 380 milhas o comprimento da costa d'esse golfo,
e por 95 a distancia do sitio mais recuado para N. á linha
de junção dos dois cabos. Offerece toda a beiramar o mesmo
aspecto; é tristonha, de areia branca ou parda, e tão baixa
que mal se vê á distancia de 12 milhas; em varios sitios não
tem o terreno para cima de $1^{\text{m}},2$ de alto, e só em muito pou-
cos chega a ser de 18 metros a altitude das maiores arvores
sobre o mar.

Recobrem-se de matagal, com suas arvores de longe em

longe, a costa occidental e a septentrional do golpho de Benim, onde ha muitos povoados. No tempo das chuvas são cortadas de frequentes regatos, por onde então se despeja a lagôa que está por dentro d'ellas; de verão, porém, ou na quadra secca, tanta é a areia que se amontoa nas saidas d'esses ribeiros que as tapa, e só se vê em todo aquelle comprimento um rio, o da Lagôa (Lagos), o qual desemboca sempre no mar.

Caracterisa-se a margem oriental da bahia ou golfo de Benim com o mato fechado que a reveste, e que até certo sitio se mostra para o interior; mais para diante cresce o arvoredô só á beiramar; tambem a differença os muitos rios que formam o delta do Quorra. Poucas aldeias, e essas mesmas acanhadas, se vêem n'aquella margem, a qual, afôra os signaes das doze embocaduras de rios que ali ha, ruins marcas tem para ser reconhecida. Levam esses rios muitas substancias vegetaes, que tingem até muito fôra as aguas do oceano, e cobrem-se estas de escuma pardacenta, suja, fetida e nauseabunda; vae o deposito dos detritos acarretados pelos rios augmentando de dia para dia a largura do banco de sondas, a qual anda por umas 33 milhas por ali, ao passo que na costa occidental tem só 16 milhas, e menos de 6 nas vizinhanças do cabo de S. Paulo, onde áquella distancia salta o fundo de repente de 360 a 30 metros.

Ao navegar pelo golfo de Benim ha de se attender muito á calêma, que se leva para a terra com muita força.

Passada Quitta corre a costa umas 8 milhas para NE $\frac{1}{2}$ E., magnetico, até Mina Pequena (Elmina Chica), e muito parecida com a precedente; é formada de pequenos medãos de areia, toucados de mato, com suas palmeiras solitarias, por partes, e de espaço a espaço alguma aldeia toda cercada de arvoredô, e que só muito a custo percebe quem está ao largo.

Four Trees.

Levantam-se as Four Trees (Quatro Arvores) a milha e meia de Quitta, onde o areial que separa do mar a lagôa tem apenas 180 metros de largo.

Aldeia de Acquijah.
Aldeia de Blookoos.
Aldeia da Mina Pequena (Elmina Chica).

Milha e meia mais adiante fica a aldeia de Acquijah, e outra milha e meia para NE. a de Blookoos. Para o interior d'esta, e até á da Mina Pequena (Elmina Chica), a que servem de marco varias matas de altura desigual, que lhe crescem nas proximidades, são as terras baixas e pantanosas, mas fecundas e cobertas de arvoredô entre o qual se vêem grandes palmares de dendê.

Ancoradouro.

Defronte da Mina Pequena se fundeia em 11 metros, areia, a meia milha da beiramar.

Corre a terra umas 5 milhas, encurvando-se o seu tanto, até Adaffi, que está na praia, e se conhece por uma arvore de tronco esbranquiçado, e sem ramada, em meio de outras todas vestidas de folhagem verde. Diferença-se Adaffi de Flohow, Porurah ou Porey, que fica umas 3 milhas mais para E., por haver um mastro de signaes para O. das cabanas de que a primeira se compõe.

Aldeia de Adaffi.

Aldeia de Flohow, Porurah ou Porey.

Não se pôde contar com o serviço de canôas em toda a costa entre Quitta e Flohow.

N'aquellas alturas se encontra muito sargaço dos tropicos, o qual caminha para E., em maio, obra de meia milha por hora.

Entre Flohow e o Pequeno Papou ou Popó segue a costa umas 25 milhas em linha recta para E4³/₄NE. São arborisadas, e de cultura, postoque areiosas, as primeiras 18 milhas e meia, isto é, até Fresh Town, onde, afóra as cabanas, ha uma casa com seu mastro de signaes. Passada aquella povoação está uma praia de areia completamente nua.

Fresh Town.

Perto do mar, e a umas 3 milhas de Fresh Town, fica a aldeia de Porto Seguro, ou Gomalouta, toda cercada de estacaria. Está a lagôa a umas 2 milhas d'essa aldeia, e ha quem affirme ter ella por ali milha de largo, 3^m,6 de fundo, e ficar na sua margem N. um grande povo por nome Badaby.

Aldeia de Porto Seguro ou Gomalouta.

Aldeia de Badaby.

Para o sertão de Porto Seguro ha varias matas; a quatro, que têm seus visos de outeiros, pozeram os nossos antigos o nome de Quatro Montes, nome hoje substituido nas cartas inglezas pelo de Four Hills. São provavelmente as Quatro Palmas do mappa de Diogo Homem.

Quatro Montes (Four Hills).

Ali se tomam varios refrescos taes como creação, porcos, legumes e fruetas, e tambem alguma agua; é porém necessario empregar as canôas da terra em todo o serviço de fóra.

Refrescos e agua.

Segue a beiramar umas 3 milhas e quarto para E4NE. desde Porto Seguro até ao Pequeno Papou¹, que está em 6°13'20"N. e 10°43'54"E. Por se rodear esta aldeia de extenso areial, se percebem de longe as suas casas escuras, e os mastros de signaes que tem; á esquerda se levantam alguns coqueiros altos, e á direita, e pela terra dentro, varias matas á feição de collinas.

Aldeia do Pequeno Papou.

Differe muito o aspecto do Pequeno Papou conforme se vê de E. ou do O.; mostra paredes caiadas a quem vae de E., e apresenta-se escuro e sombrio a quem o avista do O.

¹ Popó lhe chamam o Pimentel e alguns dos nossos antigos.

Por detrás d'essa costa, e á distancia de meia milha, fica a lagôa d'onde sâe para SO., um braço que vae até á distancia de 80 metros do oceano, tem 274 metros de largo e 4^m,2 de fundo. Por estarem as feitorias europeas n'uma das margens d'esse braço e a aldeia na outra, é necessario atravessa-lo, ou então dar a volta pela beiramar, querendo-se ir de uma para as outras.

Servem-se os naturaes de canôas muito grandes, tripuladas por uns vinte homens. Calémas fortes açoutam o Pequeno Papou; são porém, ainda assim, menos impetuosas ali do que em outros sitios. Leva o mar para a terra, até á distancia de milha, grande copia de sargaço, que é depois acarretado obliquamente á corrente, salvo no tempo de harmattan; na quadra restante segue ella, a 6 ou 7 milhas da praia para E. e ENE., com a velocidade media de meia milha por hora.

Ancoradouro.

Fundeia-se em 14 metros, areia fina, a milha e quarto da costa, para S. do mais oriental dos barracões da praia. Prudente será ter sempre segundo ferro prompto para largar, quem estiver fundeado, e especialmente quando não soprar terral.

Aldeia de Ahgwey.

Entre o Pequeno Papou e Ahgwey, é de areia toda a costa, e corre 4 milhas e quarto para E4NE. Conhece-se a aldeia de Ahgwey por se levantarem na praia fronteira varios barracões grandes, com seus paus de bandeira, e por haver para E. da povoação duas palmeiras altas e solitarias. Consiste o trato d'aquella aldeia em azeite de palma e marfim.

Aldeia de Grão Papou.

Prosegue com o mesmo aspecto a costa de Ahgwey ávante, e encurva-se primeiro com a convexidade para S., pelo espaço de 8 milhas, e depois em direcção contraria, até ao Grão Papou, que está a 18 milhas do Pequeno Papou, e em 6°16'20" N. e 11°2'54" E.¹ Fica esse povoado na margem esquerda do rio dos Papous, por onde a lagôa se desangra, e não se vê do mar por se erguer da banda do N. de um medão de areia: servem-lhe porém de baliza varias cabanas postas mais para O., e na praia, perto de um bosquesinho de arvoretas; o chamado Monte da Palavra (Pulloy ou Palaver), sito umas 3 milhas para ENE. da aldeia, e que não passa de bosquel na praia, e arremedando monte; e um barracão de ferro pertencente á casa ingleza de Hutton & C.^a, o qual se collocou ali em 1851.

Monte da Palavra (Pulloy ou Palaver).

Vae grande movimento de canôas na parte da lagôa que fica entre os dois Papous.

¹ Norie arruma com o Grão Papou para 6°19' N. e 10°54'17" E., Lisboa.

É o mesmo o prospecto da terra entre o Grão Papou e Ajudá, e corre quasi em linha recta umas 11 milhas para E4NE.

Está o forte de S. João Baptista de Ajudá (Whydah), obra de 8 milhas para E4 $\frac{1}{2}$ NE. do monte da Palavra, cercado da aldeia de Gregué (Griwhee), a milha e meia do mar, e na beira septentrional da lagôa, que tem por ali cousa de quarto de milha de largo e de 1^m,2 de fundo.

S. João Baptista de Ajudá (Whydah). Aldeia de Gregué (Griwhee)

Tres fortalezas se levantavam antigamente n'aquelles sitios; a nossa de S. João Baptista da banda de E., outra franceza a meio, e uma ingleza a O. Esta ultima porém está hoje quasi por terra, e acha-se a segunda transformada em feitoria de azeite de palma.

Data a fundação do forte portuguez de Ajudá, do anno de 1680, em que por ordem de D. Pedro II, então regente de Portugal, foram lançar seus alicerces os governadores da capitania de S. Thomé e Príncipe, Bernardino Freire de Andrade, e Jacinto de Figueiredo de Abreu. Esteve quasi ao desamparo, e sem guarnição, por largos annos; em 1852, porém, sendo governador da provincia de S. Thomé e Príncipe, de que Ajudá é dependencia, o sr. conselheiro José Maria Marques, se creou ali uma companhia de milicias.

N'esse porto (chamado de Ardra, ou de Aladá pelos nossos antigos) se resgata algum oiro em pó, gomma copal, e especialmente azeite de palma e marfim, por zuartes, chitas, polvora, aguardente, tabaco, etc.

Porto de Ardra ou de Aladá. Trato mercantil.

A moeda que gira em Ajudá é o buzio pequeno, semelhante ao cauri, conhecido em Angola pelo nome de zimbo; com elle se fazem algumas compras, mas a maior parte dos generos se obtem por troca de aguardente, polvora, etc., á similhaça do que se faz em toda a Guiné.

Tres milhas para O. de Ajudá crescem duas palmeiras grandes e solitarias, denominadas Brothers (Os Irmãos), e na praia fronteira á fortaleza estão alguns armazens e cabanas; do meio d'estas, e perto de uma arvore notavel por ter feitio de esparavel, se eleva um pau de bandeira muito alto, e sito em 6° 18' 30" N. e 11° 13' 30" E.

Brothers (Os Irmãos)

Fica o ancoradouro de Ajudá a milha da terra, em 11 metros, areia parda, para S. ou S4SO. do pau de bandeira. Junto á praia se encontram 8 e 9 metros, e vae o fundo augmentando gradualmente para o mar. Surge-se ali por fóra do banco, isto é, de uma restinga de areia que discorre ao longo da costa, e sobre a qual ha sempre mais ou menos resaca; este banco só se passa em canôas, com remadores da terra, os

Ancoradouro.

quaes antes de investirem com elle contam tres rôlos de mar, que passam successivos a ir quebrar na corôa da restinga, e logo aproveitam, remando com força dobrada, a pequena jazeda ou sota que ha até virem outros tres mares.

Cidade de Abomey.

Está a cidade de Abomey, capital do reino de Dahomé, em que fica Ajudá, umas 90 milhas para N4NO. do nosso forte; entre esses dois sitios se erguem varios povoados, cujos mais importantes são: Sahy, Tory, Havy, Wipó, Apoy, Calmina e Dowey.

No pau de bandeira sito na praia se fazem varios signaes para os navios surtos; os principaes, de que se poderá tirar proveito, são:

Bandeira branca no tope: póde-se desembarcar.

Bandeira branca a meio mastro: não se póde desembarcar.

Entre Ajudá e Jaquem (Jackin) segue a praia, quasi direita, umas 10 milhas para E³/₄NE. Nada tem que seja digno de menção, a não ser uma aldeiasinha que se levanta a 3 milhas e meia de Ajudá, e que só percebe quem costeia a terra de muito perto.

Aldeia de Jaquem (Jackin). Lone Tree.

Não se vê Jaquem do mar; distingue-a, porém, a Lone Tree, que assim se chama uma arvore de tronco alto, e sem ramada, posta no extremo oriental de um palmar.

Aldeia de Eppi ou Appi.

Continua a terra muito pouco ondada, e com a mesma feição, umas 10 milhas para E³/₄NE. até á aldeia de Eppi, ou Appi, que está em 6° 21' 20" N. e 11° 34' 10" E. Tambem se não avista do mar, e serve-lhe de marco uma quebrada na praia, que se vê claramente quando demora para N¹/₄NO.

Aldeia de Porto Novo.

Nove milhas para E³/₄NE. de Eppi, e em 6° 22' 28" N. e 11° 43' 15" E., está a aldeia de Porto Novo, a qual se conhece por uma cabana que fica na praia, e por um bosquesinho de arvores achatadas por cima, que arremeda outeiro, e está cousa de milha para o interior; na parte oriental d'essa espessura se vê uma arvore solitaria e sem ramada.

Ancoradouro.

Ha bom ancoradouro defronte de Porto Novo, em 14 metros, areia e lodo, a 2 milhas da terra, e para S³/₄SE. da cabana.

Cidade de Ardra.

Communica-se Porto Novo com Ardra, capital da provincia do mesmo nome, assente na margem esquerda do rio da Lagoa, a 15 milhas d'aquella aldeia.

Aldeia de Badagry.

Segue-se costa quasi direita, e muito parecida com a precedente, mas com arvores alentadas e suas matasinhas por partes, até Badagry, que fica umas 18 milhas para E¹/₂NE. de Porto Novo, e em 6° 24' 12" N. e 12° 2' 0" E. Distinguem esta

ultima um barracão de madeira e dois de ferro, postos em 1851: pertence o da praia a Hutton & C.^ª, e o da margem N. da lagôa, e menos visível do que o precedente, a Foster & C.^ª: também ali ha um mastro de signaes muito alto, perto de uma casa caiada, e pouco mais para E. um arvoreda de figura conica chamado Monte de Badagry; ao pé de duas cabanas estão, pouco mais para O., duas florestas do feitio de sellas.

Monte de Bada-
gry.

Fundeia-se defronte de Badagry, em 14 metros, lodo e conchas, a obra de milha do barracão de madeira, e para S³/₄SE. da casa caiada.

Ancoradouro.

Fica Badagry defronte dos barracões da praia, na margem septentrional da lagôa, e a dois terços de milha do desembarcadouro: não se gosa do mar. Tem a lagôa, defronte d'aquelle povoado, cousa de terço de milha de largo e de 7 metros de profundidade, e também se estende por terço de milha em largura a lingua de areia que a separa do oceano.

De Badagry foi que partiram para Boussa os irmãos Lander, quando em 1830 começaram a jornada que deu em resultado o descobrimento da foz do Niger, e resolveu esse problema, já entre mãos desde 1804.

Graças á civilisação introduzida n'aquelle sitio pelos missionarios se obtêem facilmente alguns refrescos e agua.

Refrescos e agua.

Umás 9 milhas para E¹/₂NE. de Badagry, e passada costa muito esconça e parecida com a anterior, está Soozoo; a meia distancia entre aquellas duas aldeias fica um povosinho perto de varias lagôas de agua salgada.

Demora Soozoo em 6°25' N. e 12°10' E.; consta apenas de tres ou quatro cabanas muito proximas de um bosque, por cima do qual se vêem duas palmeiras de copa arredondada.

Aldeia de Soozoo.

Corre depois a beiramar umas 24 milhas para E¹/₄NE., toda plaina, baixa, pantanosa, sem cabana e com rarissimas arvores em toda a primeira metade d'aquella extensão; para E. porém ficam umas quatro aldeias, cercadas de palmares, e assentes em terreno fertil e viçoso.

Desemboca o rio da Lagôa (Lagos) em 6°26' 20" N. e 12°34' 29" E. É o primeiro rio, passado o cabo de S. Paulo, que tem foz sempre aberta, e por ondê se esvaseia sempre a lagôa. Na sua barra se encontra 1^m,6, mas como as marés nas syzygias sobem muito, podem entra-la os navios que demandarem 2 metros, especialmente em dezembro, janeiro e fevereiro; será todavia preciso mandar um escaler adiante, para guiar, por serem muito movediços os baixios da foz, e para se saber com certeza qual é o instante do préamar, o que facilmente

Rio da Lagôa (La-
gos).

se conhece collocando uma escalla de marés dentro da lagôa. Dado tenha a barra mais agua nos mezes de cheia, não se poderão aproveitar estes por haver então fortes calêmas, e apartar-se a resaca mais de milha da terra.

Tem o canal cerca de meia milha de largo no lance onde mais se alastra, e por elle sáe, em occasião de vasante, grande copia de escuma parda e fetida, que tinge o mar até a 3 milhas da praia.

Ancora/Anro. Surge-se fóra a 2 milhas da terra, em 13 ou 14 metros, para S. da maior arvore que ha para E., na margem esquerda, e para SE $\frac{1}{4}$ S. do pau de bandeira mais distante da praia.

Não se vê do mar casa alguma, e só se percebem dois mastros de signaes pertencentes a duas feitorias, uma portugueza e outra franceza.

São baixas, areintas e cobertas de moitas as duas pontas da entrada do rio da Lagôa, e pelo meio d'ellas se vê uma altertosa mata, quando a foz demora para N.

Big Tree. Distingue a extremidade da margem occidental (que sáe muito mais do que a outra) um bosquel pyramidal, por nome Big Tree, pouco mais alto do que o mato vizinho, e que faz de longe como collina. Algum tanto para E. da ponta oriental ha dois paus de bandeira, e uma arvore muito grande e copada á qual se poz o nome de East Tree (Arvore de E.); 2 milhas para E. da mesma ponta está uma palmeira solitaria, e a 4 milhas da foz cresce uma espessura; obra de milha mais para E. fica outro bosquete com o pomposo nome de Mata de Quoin.

East Tree (Arvore de E.).

Mata de Quoin.

Pouco para dentro da embocadura do rio da Lagôa se estende o lago Cradoo.

Rio do Oeste. Á esquerda, entrando no rio, e a 3 milhas da bôca, se vê outro rio, o do Oeste, que foge ao comprido da costa, passa perto e por detrás de Badagry, e se lança na lagôa não longe de Ajudá.

Lagôa Cradoo, Cradou ou Osa.

Rio de Efra.

Diffunde-se a lagôa Cradoo, Cradou ou Osa, por entre o confim da provincia de Ardra e a embocadura do rio Formoso ou de Benim; ha quem dê o nome de Cradou a uma parte, e de rio de Efra á parte restante, e tambem quem lhe chame Lagos's Creek. Nessa lagôa desembocam muitos ribeiros, entre os quaes o Doo e Akini, da banda do O.; a meio, o das Palmas ou Okoo, na margem O. do qual está a aldeia de Cradoo, e a E. o de Quassee com duas bôcas, e a aldeia de Quassee perto da oriental.

Rios Doo, Akini e das Palmas. Aldeia de Cradoo. Rio de Quassee. Aldeia de Quassee.

Perto da entrada do rio da Lagôa, e logo para N. d'ella, fi-

com varios baixios e tres ilhas, todas visiveis do ancoradouro, e cuja principal é a da Lagôa, que tem 4 milhas de comprimento Ilha de Lagôa.
E.-O. ; n'ella assenta a aldeia da Lagôa ou Eko, bombardeada Aldeia de Lagôa ou Eko.
em dezembro de 1851 pelos cruzadores inglezes.

É muito populosa a margem N. do Cradoo, e quasi despo-
voadada a meridional.

Por entre parte d'essa lagôa e o mar se estira uma ilha
plana e coberta de arvoredos, chamada Curamo pelos nossos Ilha Curamo ou Ikbeku.
antigos, e Ikbeku pelos naturaes, e cujo terreno pantanoso
se estende desde a bôca do rio da Lagôa até á do Formoso ou
de Benim, e é cortada de varios ribeiros que põem a lagôa
em communicação com o mar.

Segue a beira meridional da ilha Curamo, pouco ondata, Aldeia de Quoin.
umas 7 milhas para E., desde a foz do rio da Lagôa até á al-
deia de Quoin, que está a milha e tres quartos para NO $4\frac{1}{2}$ O.
da mata de Quoin.

Obra de 12 milhas para E. de Quoin, e passada terra ma-
tosa, se bem que areienta, fica um povo proximo de um pal-
mar e de varias arvores dispersas, e 7 milhas mais para dian-
te, ao mesmo rumo, está a aldeia de Jacknah, vizinha do sitio Aldeia de Jacknah.
mais recuado do golfo de Benim, e posta em $6^{\circ} 26' 40''$ N. e
 $12^{\circ} 59' 10''$ E. ; compõe-se de meia duzia de cabanas, e ro-
deia-se de palmar.

Ali perto se arqueia a beiramar para S., e vae umas 6 milhas
para E4SE., desde um logarejo que está milha e meia para E.
de Jacknah até á aldeia das Palmas. Diferença-se esta ultima Aldeia de Palmas.
por cinco barracões enfileirados na praia, e entre os quaes, e
symetricamente á direita dos 4 de E., se levantam outras tan-
tas palmeiras; cousa de quarto de milha mais para E. cres-
cem tres outras palmeiras, cuja central é muito mais baixa.

Com o andar dos tempos deixarão por certo de se encontrar
muitas das balizas que temos apontado; não só arvores e ca-
banas como muitas outras particularidades poderão deixar, e
deixarão com certeza, de existir; á falta porém de marcos
permanentes recommendaremos aquelles, para servirem de
elementos para a verificação de determinação de posições
n'estas paragens cujos horisontes são quasi sempre afumados.

São tambem ~~marcos~~ para Palmas um barracão de bambú,
levantado na praia em 1851, e umas oito ou dez arvores py-
ramidaes, diferentes de todas as outras.

Fica no meridiano de Palmas, e a fraca distancia de terra,
um valle submarino, denominado Fundão do Avon, semelhante Fundão do Avon.
ao Fundão de que atrás fallámos, e cujo centro está em

13°8'34'' E. e 6°10' N., isto é, 186 milhas para E³/₄ NE. do cabo de S. Paulo, e outras tantas para NO¹/₄ O. do cabo Formoso. Se por um lado é perigoso de noite, porque levado o navio pela corrente, e sondando sobre elle, será facil suppor que a distancia á terra é maior do que a verdadeira, por outro é bom marco para costa tão despida d'elles.

Fica o limite do banco de sondas, da banda do O. d'aquelle pègo, a umas 17 milhas e meia da praia, e a 19 da banda de E.; segue obliquamente para a terra desde essés dois remates, por modo que á distancia de 15 milhas da costa se apartam entre si umas 7 milhas e meia as funduras de 150 metros, e obra de 3 milhas e dois terços á distancia de 8. Está o ponto onde concorrem essas duas linhas extremas, e onde se não acha fundo com 162 metros, 6 milhas e meia para S4¹/₂ SO. de Palmas.

Indo-se do O. para E., e atravessando-se esse fundão a 8 milhas da beiramar, se encontram na falda do banco 78 metros; 239 depois, e em seguida não se acha fundo com 360 metros; pruma-se mais adiante em 239, e em 72 na falda de E.

Atravessando-se na mesma direcção, mas a 15 milhas da terra, acham-se 130 metros na falda O., 234 depois, em seguida não se pruma com 360, e logo haverá 72 na falda oriental.

É de lodo negro todo aquelle fundo.

Para E. de Palmas se encurva a costa, e forma uma bahia com 2 milhas e meia de ponta a ponta, e em cujo extremo E. ha quatro choças. Outra cabana solitaria se levanta a 9 milhas de Palmas, e a 11 e meia se mostra, perto da aldeia de Jabum, que fica em 6°23'50'' N. e 13°17'24'' E., junto a um palmar, a primeira das tres quebradas que ha n'aquella praia, e que são outras tantas saídas para as aguas da lagôa; de Jabum se denomina o boqueirão de que acima fallámos, e que é o mais occidental; fica o segundo, de Kassou, a 5 milhas d'aquelle e 2 milhas e meia para O. do povo do mesmo nome, e o d'Odé, terceiro, a 13 milhas. Têm quarto de milha as bôcas de todas essas quebradas, e só se percebem distinctamente quando demoram para N.

Na ponta O. do esteiro de Jabum se levanta a aldeia do mesmo nome; fica escondida do mar, e só se conhece por dois barracões postos entre tres palmeiras.

De Palmas em diante muda seu tanto de aspecto a costa: são as primeiras 21 milhas de praia de areia coberta de moi-

Aldeia de Jabum
(Jaboo).

Quebrada de Jabum
(Jaboo Vista). Quebrada de Kassou. Aldeia de Kassou. Quebrada de Odé.

tas fechadas, e forrada de arvores alterosas e troncos despidos, que fazem de longe como estacaria. São duas as segundas 9 milhas, e arborizadas as seguintes 6 até ao fim da praia de areia.

Encurva-se a beiramar entre Jabum e Odé, aldeia que fica Aldeia de Odé (Odi). 23 milhas e meia para E³/₄ SE. da primeira, e em 6° 20' 30" N. e 13° 49' 5" E., a 9 milhas da quebrada de Odé, a 5 de um barracão solitario, e perto de duas palmeiras muito altas.

Muda completa e repentinamente a feição da costa a quarto de milha de Odé; em vez de praia de areia se estende uma planicie lamacenta, e em vez das palmeiras e mato que até ali se viam, se mostram arvores do genero das creadas nos pantanos, taes como mangues, etc. Não se póde costear tão de perto essa beiramar como a que se prolonga por entre o cabo de S. Paulo e Odé, a milha da qual se póde navegar, salvo de frente do rio da Lagôa. Duas milhas para E. da quebrada de Odé, que fica a umas 9 da povoação, nasce um banco de lodo com 5^m,4 a 7^m,2 de agua, que vae até a 2 milhas e meia da costa; é tão lodosa toda essa costa e o fundo adjacente, que se não ouve quebrar ali o mar, se bem se forme o rôlo da marésia a milha da terra.

É o fim da praia de areia boa marca para a navegação do golfo de Benim: fica em 6° 20' N. e 13° 40' 30" E., e d'ali em diante corre a costa para SE.

Por umas 6 milhas se estende o terreno pantanoso; para diante cresce, na beiramar e em chão mais consistente, um mangal fechado, em cujo meio ha varias aldeolas, e mais para o sertão se diffundem suas matas. Assim prosegue, arqueando com a concavidade para NE., até Oenahé (Town), que fica Aldeia de Oenahé (Town). 20 milhas para SE¹/₂E. de Odé.

Perto do sitio onde principia o mangal desembocam dois esteiros que vêem da lagôa.

Segue a beiramar 27 milhas para SE⁴/₅ entre Oenahé e a foz do rio Formoso. Pouco para S. d'aquella aldeia se abre a foz de um esteiro, que os nossos antigos denominaram rio Rio Primeiro (Lagos's Creek, ou rio de Yébou). Primeiro, e que nas cartas modernas apparece com os nomes de Lagos's Creek ou rio de Yébou.

Está a aldeia de Echein a 13 milhas e meia de Oenahé, e Aldeia de Echein. perto das Two Sisters (Duas Irmãs), arvores muito notaveis, Two Sisters. sitas a 13 milhas da foz do Formoso, e no logar onde a terra se começa a encurvar para O.

Cobrem-se de arvoredo as 5 milhas mais vizinhas d'aquelle rio; a pouco mais de 4 milhas e meia se ergue uma povoação.

Rio Formoso, ou de Benim. Fica a extremidade septentrional da entrada do rio Formoso, ou de Benim¹, em 5° 45' 50" N. e 14° 11' 6" E.

Ancoradouro. Não se ha de demandar esse rio sem se conhecer a latitude do navio; querendo-se ir ali, e supposto que se está pouco para N. de seu paralelo, se deve navegar pelos 8 ou 10 metros, a umas 5 milhas da terra, e costea-la a essa distancia, sempre com o prumo na mão, até se perceber a entrada do rio. Surge-se defronte da foz do Formoso, a 5 milhas e meia da terra, em 8 metros. lodo negro, e para SO³/₄S. da ponta N.; tambem se póde fundear em 7 metros, a 4 milhas e meia da terra, para SSO. da mesma ponta.

São muito o extremo da margem direita do rio, e pouco o da beira esquerda. Para dentro da embocadura correm as duas ribas para NE4N., pelo espaço de umas 4 milhas, quasi paralelas, e distantes milha e meia uma da outra. São ambas rasas, apauladas e pouco povoadas. Ali se resgata azeite de palma e marfim, de que se carregam uns 12 navios cada anno.

Antes de descrevermos a primeira parte do rio Formoso, e apesar de ser materia já um tanto alheia ao fito d'este livro, diremos em poucas palavras, pelos reputarmos muito interessantes, quaes foram os resultados geographicos colhidos das viagens de Mungo Park, Caillé. Landers, Ling, Clapperton, Beecroft, Trotter, Barth, etc., n'esse primeiro braço do delta do Quorra, ou antes segundo, contando por primeiro o rio da Lagôa; e depois quando tivermos descripto o Quorra, e toda a costa que vae até este, acrescentaremos mais algumas linhas tambem relativas a essas viagens.

A umas 30 milhas da embocadura se confunde o rio Formoso com o Kouara ou Quorra, que pouco mais para cima se chama Dhiouliba.

Rio Dhiouliba. Nasce o Dhiouliba na encosta de E. do Monte Loma, um dos **Monte Loma. Serrania de Kong.** que formam a serrania de Kong, a qual, estendendo-se E.—O., atravessa toda a Africa Central. Na encosta oriental d'essa cordilheira fica a nascente do Dhiouliba, pela mesma latitude em que está a do rio da Serra Leôa, sita na vertente O. do mesmo monte.

Lago Debo. Banha o Dhiouliba toda aquella cadeia, á qual dá volta, seguindo para E.; atravessa depois o lago Debo, e subindo para **Cidade de Tombuctu.** N. vae passar quasi ao pé de Tombuctu, que fica a uns 9 kilometros do rio, e por 18° N. e entre 5° e 6° E. Exagerou-se

¹ Chama-lhe Ortelio (1570) rio del Gado, e appellida Cabo de la Mota á extremidade da margem N.

muito, em outros tempos, a grandeza e opulencia d'essa cidade africana, hoje pertencente a fullanes e a tuaregs; não passa porém de 4^k,5 a sua circumferencia, nem de 13:000 almas a sua população fixa, a que haverá a ajuntar umas 6:000, de novembro a janeiro, tempo em que ali chegam as caravanas.

Corre depois o Dhiouliba para SE., banha Gao, Say, Boussa, Rabba, Egga, troca o nome peço de Quorra, no sitio onde despeja o Tchadd, e desce para S., regando as planicies de Guiné, onde se divide em muitos braços, que retalham 90 milhas de costa.

Os seus principaes affluentes conhecidos são: o Sirba, o Tchadd, que atravessa as provincias de Kororofa e Doma, se chrisma depois em Benué; passa depois por Baber e Adanova, e ao dizer dos antigos, e tambem de alguns modernos, communica-se com esse grande Caspio africano, o lago de Tchadd, que tem umas 2:200 leguas quadradas de superficie, e onde despejam os rios Chary, ou Asu, do qual foge para o lago Tumbury, um ramo que banha Logoun, Komadougou, Yeou. A essa ramificação vae ter outra, por nome Cambarou, a qual nasce perto de Kano, cidade de 30:000 vizinhos, e a qual se conta 150:000. Tambem nas margens d'aquelle lago assenta a cidade de N'gornou ou da Benção, muito limpa, mas pobre, e cuja maior parte foi destruida pelas inundações de 1854 e 1855. Pouco para N. d'esta se levanta a cidade de Kouka, formada de dois bairros distinctos, cercados ambos de muralha, e unidos por estrada com seus 800 metros de comprimento: n'um d'esses bairros, e em grandes casas bem arruadas, reside a parte mais rica da população; no outro porém, onde mora a gente pobre, são estreitas as ruas e formadas de cabanas miseraveis.

São tambem affluentes do Quorra: o Condoma, que vessa as provincias de Nufi e Igbira, e nasce pouco para cima de Egga, e o Rima ou Fadama, que atravessa Dendina, Zaberma, Zanfara e Gouber, e deita dois ramos, um dos quaes banha Sokoto, residencia de um sultão, e o outro passa por Katchena, cidade que nos seculos xvii e xviii foi cabeça d'aquella parte do Soudan, occupa uma área de 20 ou 22 kilometros quadrados, e conta hoje só 8:000 almas.

Reparte-se depois o Quorra nos seguintes rios:

Para O. da foz: rio da Lagôa; Formoso ou de Benim; dos Escravos; dos Forcados, ou de Oére; dos Ramos; Dodo; Pennington; Middleton; Blind; Winstansley e Sengana.

Para E. : rio de S. Bento; de S. Nicolau; de Santa Barbara; de S. Bartholomeu; do Sombreiro; Real, ou de Calabar (New Calebar); de Boni; de Doné (Andoney) e Calbary, ou Velho Calabar (Old Calebar ou Dongo).

Ponta Factory. Voltando ao Formoso diremos que na ponta Factory, sita na margem esquerda do rio, a 4 milhas da entrada, e milha e meia para cima da aldeia de Obobi, está a principal feitoria de azeite de palma. É ingreme a ponta, e junto ao caes da feitoria se encontra 3 metros de fundo.

Aldeia de Obobi. Fica Obobi meia milha para S. da ponta Io, a qual é grossa, coberta de arvores e extremo da entrada de um esteiro, que

Ponta Io. vem de SE., e que uns chamam tambem de Io, e outros do Calabar; vae esse esteiro até ao rio dos Escravos. Perto d'aquella

Esteiro de Io ou do Calabar. aldeia jazem as ruínas de uma fortaleza por nome Borodo,

Fortaleza de Borodo. que tinha baluartes nas quinas, era armada de trinta e duas peças e cercada de fosso; protegia esse forte uma feitoria estabelecida em 1788 pelos francezes.

Na margem fronteira á ponta Factory se elevam tres povoados, o ultimo dos quaes, por nome Fish Town, fica exactamente defronte da ponta.

Fish Town. Outra povoação, denominada Salt Town, se levanta sobre o extremo da margem esquerda, e defronte do começo da arrebentação que se estende até a 2 milhas da costa, e de um banco de areia e lodo, com meia milha de largo, que orla a beira meridional.

Salt Town. É ingreme a margem do N., e a 277 metros d'ella se acham de 5^m,4 a 11 metros. D'esse lado, e defronte da feitoria, está um navio que serve de hospital.

Pouco para N. de Fish Town se encurva o rio, e segue depois para E.; n'aquella volta desemboca um esteirosinho, que se une pela banda do N. ao esteiro de Benim, um dos que vão da lagôa Cradoo para o rio Formoso.

Passada a ponta Factory segue tambem para E. a margem S. do rio, e corre parallela á do N.

Esteiro de Benim. Sete milhas para cima de Fish Town desagôa outro regato, **Esteiro de Lago ou Logo.** e duas milhas mais para cima terceiro, denominado de Lago ou de Logo; defronte das pontas extremas d'este ultimo estão dois ilhéus baixos com seu arvoredor, e cercados de bancos de lodo.

Passado o esteiro de Io segue-se uma correnteza de arvores, a qual vae até outro ribeiro, que fica a 6 milhas e dois terços do precedente, e se une a elle. Obra de milha mais adiante, e **Esteiro de Oere.** na beira meridional, se abre o esteiro de Oere, por onde em

1840 foi ter ao Quorra o *Ethiops*, que levava o viajante Beecroft.

Na lingua de terra estendida entre o Formoso, que vem de E., e o de Oere, que vem do SE., e a E. d'este ultimo, está New Town ou Young Town.

Outra aldeia, de Reggio, se levanta na riba N., defronte de New Town, e na ponta oriental do esteiro de Gato, que vem do NE. Corta a margem occidental d'esse riacho, a 18 milhas da foz, o ribeiro de Jabum, em cujas margens está Aguna, e umas 3 milhas mais para cima, e do mesmo lado, despeja o riacho da Lagôa, o qual, assim como o precedente, vae ter ao lago Cradoo. Só passado o esteiro de Gato é que se encontra chão firme.

New Town, ou
Young Town.
Aldeia de Reggio.
Esteiro de Gato.

Ribeiro de Jabum.
Riacho da Lagôa.

Na margem oriental do esteiro de Gato, a 8 milhas de Reggio, fica a aldeia de Arobo, e a 24, contando em linha recta, a de Gato ou Agathon, pertencente ao reino de Benim, e que se corresponde com a cidade de Benim, capital d'aquelle reino, posta a 30 milhas de Gato.

É muito perigosa a barra do rio Formoso, e tanto que por cada navio escapo em meia carga se contam bastantes naufragados, e cujas tripulações só a custo se salvaram. Será portanto muito melhor fundear fóra, n'um dos ancoradouros que apontámos, do que entrar ali; indicaremos todavia quaes eram os bancos da barra em 1847, quando Denham a examinou, e diremos duas palavras ácerca da derrota que havia de seguir quem a quizesse entrar.

Achava-se então na barra do Formoso um banco de areia lodacenta e argilla, com 2^m,7 de agua, terminado dos dois lados em cabeças onde florescia muito o mar. Atravessava-a pelo meio um canal com milha de largo, tres quartos de milha de comprido, e 3^m,6 de fundo em baixamar de equinoxios, o que dava 5^m,7 em préamar; todavia como ha sempre ali rôlo de mar, que tem pelo menos 3^m,3 a 3^m,6 de altura, não podia transpor essa foz navio que demandasse para cima de 2 metros cu 2^m,5.

Canal do rio Formoso.

Partindo do ancoradouro nos 8 metros fóra do rio, governava-se para a ponta N., e por modo que esta ficasse sempre uma quarta para a esquerda da feitoria, e escondesse as aldeias do N.; vale isto tanto como dizer que se devia seguir na direcção da margem N. Depois de montada a barra, navegava-se a meio rio, para NE¹/₄N; encontrava-se fundo de 5^m,7 a a 9 metros. Passada a ponta Io costeava-se de perto a margem S. até defronte do esteiro de Gato, e se fundeava a igual dis-

Derrota para entrar no rio Formoso.

tancia das duas beiras, em 5^m,4 lodo, para SO40. de Reggio, e NO⁴/₂O. de New Town. D'esse ancoradouro se via para E. o rio de Benim, para S. o esteiro de Oere, e outro que o precede, e para N. os esteiros de Gato, de Benim e Lago.

O melhor tempo para se ir ali é de setembro a fevereiro, por ser o menos doentio, reinarem então, de manhã, brisas do NE., com que facilmente se pôde sair, e ser mais fraca a marésia na barra. Era antigamente esse rio um dos sitios mais frequentados de navios negreiros.

Dez milhas para SE¹/₂S. da bôca do Benim se abre a foz do rio dos Escravos, cuja margem septentrional remata em ponta, sita em 5° 35' 20" N. e 14° 19' 00" E.

Forma-se toda aquella beiramar de praia de areia, estreita e matosa, com varias arvores em feitio de Y, e outras que vistas de longe arremedam diversos objectos, como um navio, uma girafa e uma torre, d'onde se derivam os nomes de Denham lhes poz. Quasi a meia distancia de Salt Town e do rio dos Escravos cresce a Tower Tree (Arvore da Torre).

Tower Tree (Arvore da Torre).
Rio dos Escravos.

Facilmente confundirá a embocadura do rio dos Escravos com a do Formoso quem não tiver latitude de confiança, e não reparar em que, ao revés do que se dá no rio Formoso, é a ponta S. a mais bojante das duas da entrada. D'essa ponta parte para NO. uma restinga com 3 milhas de comprimento, a qual parece juntar-se a outra que são da ponta N.; medeia porém entre as duas um canal com milha de largo e 2^m,4 de agua, e sito perto da ponta septentrional.

Só em caso de absoluta necessidade se ha de demandar o rio dos Escravos; mas querendo-se entrar por elle, navegue-se de modo que se marque a ponta N. a E³/₄NE., puxe-se depois para ella, e costeeie-se por perto a margem S.

Estendem-se os baixos da ponta sul do rio dos Escravos ao comprimento de toda a costa que vae até ao rio dos Forcados, ou de Oere, isto é, por umas 11 milhas, e apartam-se como 3 a 4 da terra; segue para SE¹/₄S. aquella beiramar, e para SE⁴/₂S. a falda exterior dos bancos.

Rio dos Forcados.

Fica a entrada do rio dos Forcados, ou de Oere, em 5° 22' N. a 14° 27' 00" E., entre a arrebentação que parte de um banco, sito a meia distancia do rio dos Escravos e do rio dos Forcados, e que se estende da ponta meridional umas 4 milhas para fóra, e se prolonga perpendicularmente á terra: está a cabeça d'aquelle banco a milha da terra, e vae para SO., cousa de milha e meia, a arrebentação que d'elle parte. Tem aquella passagem cerca de milha de largo, 3 de comprimento e 3^m,9 de

agua na baixamar; é por isso tudo uma das melhores do golfo de Benim, e facilmente a atravessam navios que não demandarem para cima de 3 metros; mais para dentro se encontram 9 metros, e agua muito chã.

Querendo-se entrar n'aquelle rio navegue-se de modo que se marque a E. o meio da foz, e siga-se a esse rumo: achar-se-hão 9 metros antes de se ter chegado ao meridiano de uma aldeia, que está no paralelo do baixo equidistante do rio dos Escravos e do rio dos Forcados.

Derrota para entrar no rio dos Forcados.

Surge-se no paralelo do meio da embocadura em 9 metros, areia fina, a 4 milhas da terra.

Ancoradouro.

Quasi na altura da bôca do rio dos Escravos se levanta, lá para o sertão, a cidade de Oére, capital da provincia que é re-talhada pelo delta do Quorra.

Cidade de Oére.

Segue-se ao rio dos Forcados costa muito parecida com a do N., isto é, rasa, pantanosa e com matagal tão proximo do oceano, que se não vê uma praiasinha de areia que a orla; corre umas 13 milhas para S4½ SE. até á foz do rio dos Ramos, e é despovoada. Pôde-se navegar a umas 5 milhas de toda ella, e por 12 ou 13 metros, fundo de lodo tão molle que se atola o prumo.

Orça por meia milha a largura da entrada do rio dos Ramos, comprehendida entre a ponta N. e a dos Murderers (Assassinos), extremo da margem meridional, assim chamada por terem os naturaes morto ahi perto, em abril de 1846, os officiaes do *Avon* Henrique Pennington e O. A. Winstansley.

Rio dos Ramos.

Ponta dos Murderers (Assassinos).

Marcando-se o meio da foz para E¼ NE., rumo a que segue o estreito canal da barra, avista-se muito distinctamente uma alentada arvore que se levanta para o interior.

Tem obra de milha de largo, e duas e meia de comprido, o espaço onde ali arrebenta o mar, e anda por 2^m, 7 a profundidade na barra. Antes d'esta se afunda o rio a 5^m, 4, 9 e 13 metros, e são mais ingremes as duas margens.

Da ponta N. do rio dos Ramos parte uma restinga de areia, com mais de milha de comprido, chamada Murder Spit (banco dos Assassinos).

Murder Spit (Banco dos Assassinos).

Ha fundeadouro fóra, em 9 metros, lodo negro, a 5 milhas da entrada do rio, e para O¼ SO. da arvore de que acima fallámos.

Ancoradouro.

Entre o rio dos Ramos e o Dodo, o qual vem do SE., tem 3 milhas de largo entre as pontas extremas, e tres quartos de milha pouco mais para dentro, corre a beiramar umas 18 mi-

Rio Dodo.

- ilhas para $S4\frac{1}{2}SE.$, toda com a mesma feição que a precedente. No meio da foz do rio Dodo, e em $4^{\circ}51'20''N.$ e $14^{\circ}35'E.$, fica a ilha Walker, obstruindo quasi um quarto da embocadura, e d'ella partem, tanto para N. como para S., baixos com 2 milhas de comprido, e que se apartam obra de milha e meia da terra. Floreiam muito esses bancos de inverno, mas de verão pôde-se navegar por um caneiro chegado á margem N., o qual tem menos de terço de milha de largo; e uns $2^m,4$ de fundo.
- Ilha de Walker.**
- Derrota para entrar no rio Dodo.** Querendo-se entrar no rio Dodo, navegue-se para enfiar quasi as pontas septentrionaes do rio e da ilha, e puxe-se depois para SE.; convirá esperar pela ultima hora da enchente, e dar resguardo a uma ponta baixa que se prolonga da margem N., com mais de milha de comprido.
- Ancoradouro.** São muito pouco trataveis os povos d'esse rio. Fundeia-se fóra em $8^m,4$, lodo negro, para $O\frac{1}{4}SO.$ de uma arvore alterosa, posta sobre as terras que cerram o horisonte na direcção da abertura do rio, e enfiando-a pelo remate N. das arvores da ilha de Walker.
- Rio Pennington.** Entre o rio Dodo e o Pennington, que vem de $E4\frac{1}{2}SE.$, e cuja foz tem um terço de milha de largo, segue a costa, parecida com a anterior, cousa de 8 milhas e cinco sextos para SE4S. Encontra-se $1^m,8$ na entrada do ultimo, e 11 metros obra de milha mais para dentro.
- Rio Middleton.** Vae d'ali a terra umas 14 milhas para SE4S. até á foz do Middleton, que se mostra muito larga a quem a vê do mar; no meio d'ella está um ilhéu pegado com um baixio que se estende até á margem esquerda, e tapa a embocadura do S., o que dá rasão do nome de False Entrance (Entrada Falsa) posto por Captain Denham.
- False Entrance (Entrada Falsa).**
- Derrota para entrar no Middleton.** Querendo-se entrar no Middleton, hade-se atravessar a arrebentação fronteira á entrada do N., e um baixo que tem milha e quarto de comprido e $1^m,3$ de agua; aproveite-se a ultima hora da enchente, e depois de se haver navegado de modo que se marque para NE. a ponta N., puxe-se para ella, até estar muito perto; costeie-se em seguida a margem N. Causa de milha para dentro da foz reparte-se o rio em dois braços, um dos quaes vem do NE., e outro do S.
- Ancoradouro.** Querendo-se fundear perto da costa, para se mandarem depois as embarcações pelo rio acima, largue-se ferro em 8 metros, lodo negro, a 3 milhas da terra, e no enfiamento de uma arvore corpulenta, que está para o sertão, pela ponta septentrional da ilha, isto é, para $SO\frac{1}{4}O.$ d'esta.

Na extremidade N. da False Entrance ha duas arvores chamadas Paps (As Mamas).

Paps (As Mamas).

Cerca de 3 milhas para S. da False Entrance apparece o rio Blind, cuja foz tem quarto de milha de largo, mas não dá entrada a navios. Cresce uma avantajada arvore E.-O. com a embocadura d'esse rio, e d'ella parte para O. um Recife com milha de comprido.

Rio Blind.

Do rio de Middleton em diante corre a beiramar, toda bordada de mangues, para SE $\frac{1}{2}$ E. A 7 milhas do Blind se vêem duas quebradas, imitantes a embocaduras de rios, e chamadas Bôcas do Winstansley. Estão a milha uma da outra, e floream muito por causa do embate das aguas do rio na mareta do oceano.

Bôcas do Winstansley.

Lança-se depois a costa, toda com a mesma feição, para SE $\frac{1}{4}$ E. até á foz do rio Niger, ou Quorra.

A 8 milhas da mais meridional das Bôcas do Winstansley despeja o Sengana, undecimo braço do Quorra (mettendo em conta o rio da Lagôa), cujas divisões retalham a parte occidental d'esse vasto solo de alluvião.

Rio Sengana.

Nas vizinhanças da embocadura do Sengana é que principia de subir o terreno cortado pelo Quorra.

Na foz do Sengana se dilatam, obra de milha para o mar, um banco de areia e outros baixos, e posto seja larga essa entrada parece que a não podem transpor navios.

A 6 milhas do rio Sengana, a 110 da embocadura do rio de Benim, 319 para E $\frac{1}{2}$ SE. do cabo de S. Paulo, e finalmente em 4°16'20"N. e 15°12'E., se abre a foz do rio Quorra, tambem chamado Niger, Kouara, Dhiouliba, Mayo, Eghiriéou, Isa e Baki-n'roua, que tudo vale o mesmo que dizer *O Rio* nas linguas da terra.

Rio Quorra

Estende-se o limite exterior da arrebentação da entrada do Quorra até a 2 milhas e meia para S4SO. da ponta das Palmas (Palm), remate da margem oriental; na foz do rio se atravessa um banco de areia, com meia milha de N. a S., e 3^m,9 de agua na baixamar, e que florea muito. Na ponta occidental estão varios troncos de arvores equidistantes entre si, e a arvore chamada Round (Redonda), a qual facilmente se distingue por ser de todas a mais alta.

Ponta das Palmas (Palm).

Arvore Round (Redonda).

É de milha a largura da entrada do Quorra, e de milha e quarto a distancia entre as pontas, por sair a extremidade oriental do rio uns tres quartos de milha mais para S. do que a occidental. São arenosas e cobertas de arvoredos ambas as pontas.

Na margem oriental do rio, e a milha da ponta das Palmas, se ergue um povoado, e cerca de milha para NE. da mesma ponta fica a aldeia principal chamada Accassa. Também para E. da ponta das Palmas, e a milha e dois terços uma da outra, estão duas arvores muito alterosas, chamadas de East (Leste).

Arvores de East (Leste).

Prolonga-se a primeira parte do canal do Quorra no enfiamiento da ponta das Palmas por uma copada arvore sita na margem E., a milha e meia d'aquella ponta. Cerca de meia milha para um e outro lado d'essa linha se encontram perto de 4 metros em baixamar.

Derrota para entrar no Quorra.

Só navios de pequeno lote, e ainda esses difficilmente, podem atravessar aquella barra. Querendo-se entrar, e estando-se na foz, puxe-se para a margem E., mas dê-se resguardo de tres quartos de milha á ilheta, que está cinco sextos de milha para NO40. da ponta das Palmas, e d'onde parte para S4SO. uma restinga de areia com meia milha de comprido. Encontrar-se-hão 5^m, 4, 7^m, 2, 9, 4-1, e depois entre 10 e 13 metros de fundo. São ingremes as beiras do rio, e perto de ambas ellas se acham 7^m, 2.

Não se podem tomar mantimentos ali, porque só a muito custo os trazem a bordo os naturaes, que são muito desconversaveis. Alem d'isso, como são muito doentias essas paragens, e n'ellas se não faz resgate, bom será não as procurar.

Descreve quasi um arco circular de grande raio a beiramar do vasto delta do Quorra, a qual são umas 70 milhas para S. da linha tirada do sitio mais recuado do golfo de Benim (da aldeia de Jacknah) ao mais recuado do golfo de Biaffra (o rio de El-Rei); se bem não haja por ali ponta alguma, chamaram os portuguezes cabo Formoso¹ á extremidade oriental do golfo de Benim, onde a terra se encurva para E. Julgámos que o mais acertado será dar esse nome á ponta das Palmas, por ser em toda essa costa o sitio que mais resáe.

Cabo Formoso.

Aos irmãos Landers é que se attribue o descobrimento da embocadura do Quorra, por tanto tempo procurada: depois de chegarem a Badagry, em 1830, caminharam para o sertão em direitura a Boussa, onde se julga ter fallecido Mungo Park, e seguiram Quorra abaixo até á foz.

Dois annos depois, em 1832, subiram por esse rio Lander e Allen, e foram no vapor *Alburqua*, de 50 toneladas, até ao sitio em que desagôa o Tchadda.

Beecroft passou ainda alem, no anno de 1840, e chegou a

¹ Cabo Fremouza lhe chama o mappa de J. Dupont (1625).

Cayaba, aldeia vizinha de Boussa ; tendo entrado pelo rio Formoso, atravessou o esteiro de Oére, e foi desfechar no Quorra, provando por conseguinte que o Formoso era braço d'elle.

Em 1844 partiu nova expedição sob as ordens de Trotter e Allen, e comquanto não chegasse tão longe como as precedentes, d'ella se colheram todavia grandes vantagens scientificas e commerciaes.

Mais e muito importantes dados commerciaes, geographicos e politicos, se tiraram das viagens de Barth, feitas de 1849 a 1855, em toda a provincia que se esplanar por entre o Tchadda e Tombuctu, e pela que mais para S. é banhada pelo Quorra e seus afluentes. Ha porém muito que fazer ainda, e é de presumir que em poucos annos, com o zêlo e a actividade dos viajantes, que de varias nações da Europa ali téem concorrido n'estes ultimos tempos, se abra mais esse vasto mercado ao commercio, e se possa diffundir a christandade lá onde reina ainda hoje o paganismo, e quando menos a religião de Mafoma.

Observações geraes sobre a costa descripta no capitulo precedente

Reina o bom tempo, que tambem é o mais sadio do anno, Estações e ventos. em novembro, dezembro, janeiro e fevereiro, mezes em que a temperatura medeia entre 29° e 32°. Aparecem os tornados no sertão em março, e com mais força, na costa, em abril e maio; de ordinario cáem dois por dia n'estes ultimos mezes, e nunca menos de um em cada 48 horas: ha-os ainda em junho e julho, porém já frouxos. Desabam as chuvas em agosto e setembro, e em outubro começa a desannuiar-se o céu. De verão predominam no golfo de Benim ventos de entre SSO. e O., e virações, revezando-se com terraes, especialmente perto das embocaduras dos rios.

Julgam alguns que só muito difficilmente sairá do golfo quem estiver cosido com a terra do N., por ir o vento do S.; não é porém tanto assim, pois se pôde tirar grande proveito das variações do vento, que, pelo geral, sopra quasi na direcção da costa. Querendo-se puxar para barlavento deve-se seguir de dia com amura a EB., e na outra bordada de noite; façam-se porém bordos curtos se o vento se chamar para O.

É de ordinario muito bonançoso o harmattan, o qual vae de Harmattan. E., e apparece principalmente em dezembro e janeiro.

Ha n'este golfo impetuosos tornados com muitos phenome- Tornados. nos electricos. Não dá bem por elles o barometro, e só por excepção oscilla a columna barometrica, depois de haver su-

lido uns 0^m,005. Outro tanto não acontece ao thermometro, o qual desce muitas vezes 2° e até 5°, em começando a chuva, e se conserva baixo ainda depois do tornado.

Segundo escreve Captain Wood nascem geralmente esses cyclones no quadrante do SE., giram por E., e morrem no quadrante do NE. Affirma porém Captain Denham, e com elle muitos outros, que principiam ao NE., sopram com força de E., e mais ainda do SE., e vão morrer ao S. Tambem se apontam casos de terem apparecido tornados ao O.

Quanto mais fresca for a briza do mar tanto mais furioso será geralmente o tornado.

Começa o tornado por encrespar tanto as ondas que se vêem ao longe de dia, e se ouvem de noite; não é raro cair muita chuva desde principio, acompanhada de vento tão rijo que se não pôde olhar para barlavento, nem ouvir as vozes de commando: prudente será portanto, estando-se de véla, carregar e ferrar bem o panno, acachapar mastarêus de joanete, e correr só em véla de estae; melhor ainda será fundear, prompto para velejar no caso em que rebente a amarra.

São tambem triviaes as horrascas do SE., diferentes dos tornados por não serem acompanhadas de phenomenos electricos, nem do arco escuro, e tanto ou mais perigosas que estes.

Correntes.

Predomina ao longo de toda essa terra a corrente de Guiné septentrional; costeiam as aguas o cabo de S. Paulo, seguem parallelas á costa, para NE., e vão depois para E. até ao extremo da praia de areia vizinha de Odé. Correm muitas vezes para O. com a velocidade horaria de oito decimos ou milha, no tempo do harmattan, e especialmente em janeiro e fevereiro. Acontece tambem, depois de haver soprado vento O. com força, e por tres ou quatro dias consecutivos, accumularem-se as aguas do oceano junto á costa oriental do golfo, e resultar d'ahi uma corrente para O., cuja duração nunca excede de 24 horas.

Marés.

Sentem-se as marés até a 6 ou 9 milhas da terra, termo medio; são porém muito fracas na costa occidental do golfo. Vae a agua muito mais rapida na vasante do que na enchente, o que não admira por correrem as aguas dos rios na direcção do refluxo. Fogem, termo medio, 3 milhas na vasante, e 4 na enchente, defronte, e até a milha, das embocaduras dos rios.

Pouco se sabe ainda hoje ácerca do estabelecimento do porto, e amplitudes de marés, na costa occidental do golfo; conhecem-se porém esses elementos de derrota nas costas N. e E.

É o estabelecimento do porto em Ajudá ás 4^h 18'; ás 4^h 30' Estabelecimento do porto. conforme uns, e ás 4^h 58' segundo outros, na foz do Formoso; ás 4^h 27' defronte da foz do rio dos Escravos; ás 4^h 22' no rio dos Forcados; ás 4^h 20' no rio dos Ramos; ás 4^h 17' no rio Dodo; ás 4^h 15' no Pennington e no Middleton; e ás 4^h 8' defronte da foz do Quorra.

Em Ajudá sobem as aguas obra de 1^m,5; defronte da bôca Amplitudes. do Formoso, 2^m,4 conforme uns, e 2^m,75 segundo outros; 1^m,5 defronte das embocaduras dos rios dos Escravos, Formoso, Dodo, Pennington e Middleton, e 1^m,8 defronte da entrada do Quorra.

Não ha inteira confiança nas observações de marés em Ajudá, por não as ter deixado fazer rigorosas a muita arrebentação que por ali corre; suppõe-se porém que a enchente vae para NE., e para E. e ESE. a vasante. Velocidade, direção e duração das marés.

Defronte da foz do Benim dura a vasante quasi nove horas, e umas tres a enchente. Vae aquella 3 milhas para SO., defronte d'aquella bôca, e 2 milhas para E. a enchente. Mais para N. corre a enchente para ESE., e para NE. ao sul da entrada.

Defronte da embocadura do rio dos Forcados enche tambem a maré umas tres horas, e dura a vasante cerca de nove horas. Foge aquella 3 milhas por hora para SSO., e 2 a vasante, a qual parte para E. na entrada, e para NE. mais para S.

No rio dos Ramos enche a maré tres horas, e corre então milha e meia por hora. Vasa nove horas com a correnteza de 2 milhas e meia.

No Pennington dura a enchente tres horas, e seis a vasante.

No Middleton enche tres horas, e vae então para E4SE. ao N. da entrada do rio, e para NE. ao S. Vasa nove horas para S4SO.

No Quorra enche tambem tres horas, com velocidade de 2 a 3 milhas por hora, e vasa 9^h 30', com a correnteza de 3 milhas. Corre ali o fluxo para NE. ao O. da foz, e para NNO. a E.; para SSO. o refluxo da banda do O. da entrada, e para SE. da banda de E.

Em paragem nenhuma vizinha da costa de Africa a não ser Sargaço. no golfo de Benim se vê sargaço (Fucus Natans). Apparece de março a junho, e se alinha em tiras parallelas, de SO. ao NE., com milha e meia de comprimento e quarto de milha de largo, e faz lembrar, aindaque em ponto muito mais pequeno, o sargaço que nada perto do Gulf Stream.

De meia vasante em diante levam quasi todos os rios para Escumas e tinte das aguas. o oceano grande copia de agua turva, pardacenta, com mui-

tos restos de arvores e outros vegetaes, e infinidade de detritos. Outras vezes acarretam escumas, tambem pardacentas, com perto de metro de altura, e muito parecidas com azeite sujo. Tanto n'um como n'outro caso se não confunde a côr d'essas aguas com a do oceano, e para quem está longe arredam as escumas grande rôlo de arrebenção.

No tempo das chuvas é que principalmente se mostra esse phenomeno, e que mais se chegam para O. as escumas; então se estendem até Jaquem, e ainda até Ajudá, e se alinham muitas vezes a umas 10 milhas da terra, e separadas d'ella por um lençol verde e claro, formado das aguas extravasadas da lagôa, e que saíram pelas quebradas que retalham toda aquella praia desde abril até outubro. Nenhum proveito colhe d'esses regatos a navegação, porque ou são caudalosos, e arrebenam muito então as entradas, ou levam pequena correnteza, e a vaga repõe as areias que vão de novo tapar as bôcas.

Banco de sondas.

Diminue muito regularmente o fundo sobre o banco de sondas de que se orla toda a beira do golfo de Benim, excepto no meridiano da aldeia das Palmas, onde fica o Fundão do Avon, de que demos relação. Afôra aquelle sitio sempre se pôde estimar a distancia á costa pela profundidade que se encontra.

Passa o limite do banco de sondas a 9 milhas de Quitta, onde salta de repente o fundo de 68 metros, lodo negro, a mais de 200 metros. Decresce gradualmente para a banda da terra, e acham-se 38 metros a 5 milhas, 21 metros a 2 milhas e meia, e 11 metros, areia, a milha.

Para diante de Quitta, e até Flohow, se encontram 14 metros, areia fina e parda, a meia milha da costa, e se alastra o banco por umas 13 milhas em largura; salta a profundeza na sua falda de 77 metros, lodo, a mais de 200.

Defronte do Pequeno Papou corre tambem o limite do banco a 13 milhas da beiramar; aquella distancia se pruma em 100 metros, e em mais de 360 pouco mais para fóra. Não escasseiam porém tão regularmente as profundidades por ali como n'outras paragens.

Segue o extremo do banco a 12 milhas da costa de Ajudá; aquella distancia se encontram 95 metros; ha 23 metros a 6 milhas da terra; perto d'esta se acha fundo de areia pardacenta, e de lodo escuro mais ao mar.

Dilata-se o banco até a 17 milhas da costa de Appi, e cresce a fundura a pouco e pouco entre os 13 metros, que se acham a meia milha da terra, e os 119, que se encontram no limite do banco. É de lodo com sua areia de longe em longe.

www.libtool.com.cn

Estende-se por 16 milhas no meridiano de Porto Novo; áquella distancia se encontram 80 metros, lodo negro.

Diminue tambem muito regularmente o fundo no meridiano de Badagry, entre a terra e os 90 metros, lodo, que se acham no limite do banco, a 15 milhas da costa.

Tem umas 19 milhas de largo no meridiano do rio da Lagoa; salta a profundidade n'aquelle limite de 126 a mais de 360 metros; encontram-se 52 metros a 9 milhas e meia, e é todo o fundo de lodo preto.

Facilmente se pôde saber, na maior parte dos casos, qual será a fundura, e a qualidade do fundo, que se encontrará a qualquer distancia da margem occidental do golfo de Benim até ao Fundão do Avon.

Segue quasi paralelamente á praia, e a milha de distancia, a linha dos 14 metros, onde se acha fundo de areia fina, parda e brilhante; a 3 milhas a dos 18 metros, fundo da mesma qualidade; a 6 a dos 22, tambem fundo de areia. Mais para fóra se encontra lodo côr de azeitona ou preto, com sua concha quebrada á mistura, e cresce de repente a profundidade.

No paralelo da foz do rio Formoso corre o limite do banco de sondas a 29 milhas da terra. Áquella distancia se encontram 170 metros, lodo, e diminue gradualmente o fundo desde ali até aos 5^m,4, que se acham a 2 milhas da arrebentação.

Estende-se o banco de sondas obra de 30 milhas defronte do rio dos Forcados; cresce ali repentinamente o fundo, de 165 metros, lodo negro, a 330, areia. Passa a linha dos 9 metros cousa de 7 milhas para O. da foz do rio, e a 4 milhas da terra, pouco mais para S.

A 31 milhas, e no paralelo, do rio dos Ramos se acham 166 metros, lodo escuro; 41 a 20 milhas, e 18 metros a 9.

Acham-se 171 metros, perto de profundidade superior a 360, a 26 milhas da arrebentação do rio Dodo; 52 metros a 15 milhas; 18 a 5 e meia; e 9 metros a 2 milhas.

A 3 milhas e meia da entrada do Pennington, e a 3 da arrebentação do Middleton, se encontram 9 metros; no paralelo d'este ultimo se pruma em 18 metros a 9 milhas, 36 a 20, 162 a 30, e 180 metros a 31 milhas.

Dilata-se o banco umas 44 milhas na altura do rio Sengana, e a 4 milhas d'essa costa ha 9 metros, lodo.

Mais para S., no meridiano do Quorra, vae o banco de sondas até a umas 33 milhas da terra; ha 171 metros, lodo, a essa distancia, e 54 metros a 16 milhas. No paralelo da foz d'esse rio, e da banda do O., se encontram 191 metros á dis-

www.libtool.com.cn

tancia de 30 milhas; decresce rapidamente a profundidade até a 32 milhas e meia da ponta das Palmas, onde se acham 32 metros, e diminue depois a pouco e pouco; ha 24 metros a 24 milhas; 18 a 17; 13 a 13 e meia; 9 a 9 milhas; e 5 a 5. É muito notavel esta coincidência entre a fundura e a distancia.

calêmas.

Reinam principalmente as calêmas desde abril até outubro, e mais ainda em conjunção de lua nova e lua cheia; quem navegar a menos de milha da terra ha de tomar em conta a vaga, a qual atira para a terra obra de meia milha por hora.

nevoeiros.

Na quadra secca, isto é, de novembro a maio, por volta das 3 horas da manhã, se formam nevoeiros ou *fumos*, que envolvem completamente a costa, e só se desfazem por volta das 10.

Miscellanea.

Póde-se navegar de dia a milha de toda a beiramar que vae desde o cabo de S. Paulo até á quebrada de Odé; de noite porém será prudente não andar em menos de 16, 18 ou 22 metros a 3, 4 ou 5 milhas da costa.

Não se deve seguir por fundura menor que 16 metros, ou a distancia inferior de 5 milhas da terra que se prolonga entre Odé e o rio Formoso, nem a menos de 5 ou de 6 milhas da que se estende desde o rio Formoso até ao dos Ramos, ou distancia inferior a 3 entre o dos Ramos e o Sengana, ou de 7 defronte do Quorra. Não se navegue por occasião de tempo ennevoado, e menos ainda de noite, em profundidades inferiores a 22 metros, isto é, a menos de 9 milhas da terra. Se, puxando para o mar, escassear de 22 metros a profundidade, fundeie-se logo, especialmente quando se estiver defronte da entrada de algum rio, pois será signal de que se é levado pela enchente.

Acrescentaremos que, tanto de dia como de noite, se ha de ter mais cuidado quando se navega perto da costa de E. do que perto da occidental, por se envolver aquella, mórmente de verão, em nevoas muito espessas, e não se ouvir a resaca do mar na praia.

Ha bom fundeadouro nos 27 metros ao comprido de toda essa beiramar; da banda do O. se encontra aquella fundura a umas 6 milhas da terra, e a 12 do lado de E. O fundo predominante é de lodo rijo com suas conchas quebradas, e tão bem unham os ferros n'esses sitios que basta largar um ancorote; bom será porém talingar-lhe amarra de ancora, por serem muito duros os esticões, provenientes da vaga que por ali corre. Mais para fóra, entre os 27 e 36 metros, se deve largar ferro grande por não ser tão consistente o fundo.

A temperatura do mar é sempre superior ou inferior meio grau á da atmosphera vizinha, até á profundeza de 18 metros; baixa de 1° c. na de 36 metros; de 5° na de 54; de 8° na de 72 metros; de 10° na de 90; e de 13° na de 180.

Povoam toda a beiramar os popós, ajudenses e ardrenses, tributarios do rei de Dahomé, e jabuns, benins e oerenses, todos independentes.

Querendo-se desembarcar em qualquer ponta da costa entre o cabo de S. Paulo e Odé, que é onde acaba a praia de areia, deve-se atracar em canôas tripuladas de gente da terra, e nunca em escaleres com gente de bordo.

Para chamar essas canôas bastará atravessar-se, estando de vela, e dar um tiro de peça; é também com tiros que as chamam os navios fundeados.

Por serem muito mais baratos os fretes, e menos custoso o embarque da agua e lenha nas ilhas de Fernão do Pó e do Principe, será preferivel irem a uma d'estas os navios que precisarem de algum d'esses generos.

Facilmente se obtem refrescos em Quitta, Papou Pequeno, Ajudá e Badagry; o primeiro d'esses sitios é onde mais facilmente se recebem, por ter melhor ancoradouro; apesar d'isso também será melhor mettel-os em Fernão do Pó ou no Principe.

Os principaes mantimentos que se encontram na costa são: bois, de 60 a 70 kilogrammas, por 9 pesos; carneiros, de 12 ou 13 kilogrammas, por 3 pesos; cabras, de 15 kilogrammas, por 2 pesos e meio; porcos, de 20 kilogrammas, a 2 pesos e meio; gallinhas e patos, a peso a duzia, ou duas frangas por 1 libra de carne salgada; perús, a meio peso ou a peso cada um; ovos, a uns 220 réis a duzia, ou quatro por uma garrafa preta vasia; côcos, a vinte por peso; ananazes e melancias, a 80 ou 120 réis, ou a quatro garrafas cada um; limões, a trezentos por um peso; laranjas, a 100 réis a duzia; inhames, aboboras, batatas doces e cebolinhas, a 100 réis o kilogramma.

É rara a pescaria por ali, e apodrecem com grandissima facilidade tanto a carne morta como o peixe.

É o peso hespanhol o dinheiro mais conhecido no golfo de Benim, e o cauri a moeda corrente. Quarenta cauris de todos os tamanhos valem 1 string; 50 strings, um peso, ou como elles lhe chamam, uma cabeça; 20 cabeças, uma onça de oiro em pó, avaliada em 18\$000 réis: vale portanto o peso 2:000 cauris. Em Inglaterra custa cada tonelada de cauris 270\$000 réis, e vende-se na costa por 360\$000 réis.

www.libtool.com.cn

Em janeiro se encontram muitos acalephos no golfo de Benim; peixes voadores, em maio; toninhas e golfinhos, em junho; e baleias pretas, em julho e agosto. Ha tambem por ali, e em todos os mezes, grande copia de tubarões e de animalculos, que fazem o mar phosphorescente.

CAPITULO XII

Costa de Calabar, comprehendida entre o cabo Formoso e o rio dos Camarões

Foi João Affonso de Aveiro quem, pouco antes de 1486, Historia. descobriu toda esta costa.

Estende-se o golfo ou bahia de Biaffra por entre os cabos Golfo de Biaffra. Formoso e de Lopo Gonçalves, isto é, por entre $4^{\circ} 16' 20''$ N. $15^{\circ} 12' 34''$ E., e $0^{\circ} 36' 0''$ S. $17^{\circ} 51' 6''$ E.

Demora o cabo de Lopo umas 330 milhas para $SE 4\frac{1}{2} S.$ do Formoso; a terra entre esses dois sitios tem de extensão umas 480 milhas, e é encurvada em arco de circulo com raio de 165 milhas e centro na ilha do Principe. Ha n'esse golfo quatro ilhas principaes; a saber: a ilha de Fernão do Pó, a do Principe, a de S. Thomé e a do Anno Bom; a primeira, sita na parte NE., é separada do continente por um canal com 20 milhas de largo.

A feição da beiramar oriental do delta do Quorra, a qual se Aspecto geral. estende desde o cabo Formoso até ao rio de El-Rei, e abrange umas 156 milhas, é exactamente a mesma que a da costa E. do golfo de Benim; são terrenos de alluvião guarnecidos por partes de estreita praia de areia, e quasi todos cobertos de arvores que emergem do mar.

Mais para E. se alarga a praia, sobe o terreno, e recua e se fecha o arvoredo.

Á falta de boas marcas para as diferentes paragens d'este maritimo, não podemos deixar de aproveitar para esse fim,

como fizemos no capitulo precedente, as arvores que se pres-tem, já pelo seu feitio, já por qualquer outra circumstancia.

Para alem do rio de El-Rei, e na altura onde a beiramar começa a correr para SE., se elevam as serranias Rumbly e de Fernão do Pó ou Motão (Camarões); levanta-se a grande altura esta ultima, cujo pico septentrional, chamado Mungo-ma-Lo-bah, tem seus 4:197 metros, e se póde avistar em tempo claro a boas 80 milhas; rarissimas vezes porém se percebe a essa distancia, especialmente de verão, por estar sempre envolto em nevoa. É muito menor, e vae só á altura de 1:775 metros, o extremo S. d'aquella cordilheira, chamado Mungo-ma-Etin-deh.

É inteiramente outro o aspecto da costa oriental d'este golfo; quasi toda se molda de praia larga tão batida do mar que se ouve de muito longe o quebrar das ondas; mostra-se fragosa e alcantilada por partes, e por outras se cobre de arvoredo, que em varios sitios, e visto á distancia de 18 ou 20 milhas, dá seus ares de collinas escuras. Duas ordens de outeiros, uma a 7 milhas do oceano e a outra a 16, correm parallelamente á beiramar, desde a enseada do Pão da Nau (Bight of Pannavia) até ao cabo de S. João; mais para o interior, e n'essas mesmas alturas, se erguem varias montanhas, todas optimos marcos para aquellas paragens.

É limpo o golfo de Benim, salvo muito perto da terra, e de frente das entradas dos rios.

Formam os golfos de Benim e Biaffra o chamado golfo de Guiné, que mais arresoadamente se devêra denominar Mar de Guiné.

Rio de S. Bento
(St. John ou
Brass).

Fica a ponta occidental do rio de S. Bento¹ (St. John ou Brass) em 4°16' N. e 15°22'6" E., e a 9 milhas da ponta das Palmas. Cousa de milha para E. d'essa ponta, e pouco para o sertão, está uma arvore alta, muito ramalhuda e semi-espherica, e segunda, obra de milha e meia mais para diante, tambem mais elevada do que as outras, e muito copada.

Encurva-se o seu tanto para fóra a terra entre o Quorra e o rio de S. Bento, d'onde vem o nome de cabo Formoso que muitos dão a esse sitio.

Por milha e meia anda a distancia das duas pontas do rio de S. Bento, cuja foz se descobre toda quando demora para

¹ Os rios nomeados pelo Pimentel são, indo do O. para E.: de S. Bento, de Tilana ou de Santo Ildefonso, de João Dias, de Santa Barbara, de S. Bartholomeu, e Sombreiro. Nomeia de certo um rio a mais.

N. São altas as suas margens, e terminam ambas em pontas que resáem bastante; cresce na de E. um bosquesinho, e levanta-se a maior altura a do O., que é muito ingreme na parte inferior, e ladeiranta mais para cima; d'esta ultima sáe para SE $4\frac{1}{2}$ E. uma restinga com 2 milhas e meia de comprido, cuja extremidade fica a 2 milhas da ponta fronteira, e cuja falda N. é face meridional do canal da entrada, o qual vae para NO $4\frac{1}{2}$ O.

Captain Tucker recommenda a seguinte derrota para os escaleres que pretendem entrar n'esse rio: estando a milha e meia da terra naveguem para SSO., magnetico, da ponta O. do rio, e sigam ao NE., magnetico; ou em ficando a ponta E. para NE 4 E., magnetico, deem para ella; depois de montado o fim do baixio da ponta O., costeie-se de perto a beira esquerda, até estar vencida a ponta de entrada d'aquelle lado, e sigam então a meio rio. Bom será que para transpor a barra se espere pelos dois terços da enchente, a qual vae para NNO. em direcção contraria á vasante.

Derrota para se entrar no rio de S. Bento.

É raro que um escaler se possa guiar pela agulha; n'esse caso navegue-se pouco para a direita da ponta E. até se descobrir toda a foz do rio, e prosiga-se como acima dissemos.

Corre o rio junto á bóca umas 6 milhas para S $\frac{1}{4}$ SO., e se communica por meio de varios esteiros ou braços com o Quorra por uma banda, e pela outra com quasi todos os rios que lhe ficam perto e para E.

Em 1838 subiram os escaleres do navio de guerra inglez *Viper* obra de 60 milhas pelo rio acima, e viram que tinha perto de 370 metros de largo, uns 20 metros de fundo, e as beiras cobertas de mangues. Quando saiam encontraram corrente de 7 milhas ao longo da margem occidental, e avistaram perto da foz um ribeiro, que depois de correr umas 14 milhas se vae lançar no Quorra a 12 milhas da entrada d'este.

Defronte do rio de S. Bento se póde surgir em 11 metros, Ancoradouro. lodo, 4 milhas para S $\frac{3}{4}$ SE. da ponta oriental da foz, e a duas do fim do baixo que sáe da ponta O.

Segue-se ao rio de S. Bento o de S. Nicolau, cuja ponta occidental fica em $4^{\circ} 18' 25''$ N. e $15^{\circ} 33' 6''$ E. O terreno que separa esses dois rios é baixo, revestido de mato e orlado de praiasinha de areia, e encurva-se em arco de circulo muito regular, com a convexidade voltada para sul.

Rio de S. Nicolau.

Termina a riba esquerda em ponta grossa e pouco bojante; eleva-se mais a da direita, a qual tem menos declivio, e am-

bas se avistam distinctamente quando o rio demora para NO., por ser este o rumo a que segue perto da foz.

Tem milha de largo na bôca, e se bem não fosse ainda estudado, sabe-se que vae ter ao Quorra, e que é largo até á altura em que se junta a este rio; communica-se com o Real ou de Calabar por varios dos esteiros que bracejam para E.

Rio de Santa Barbara.

Cousa de 9 ou de 10 milhas para $E4\frac{1}{2}NE.$ do rio de S. Nicolau, e passada costa baixa, toda vestida de mangues e de outras arvores, e orlada de praia de areia, se abre a foz do rio de Santa Barbara¹, que tem milha de largo; termina a margem esquerda em ponta ladeirenta para o mar, e tem no' arvoredo uns cortes, arremedando degraus de escada; fenece a da direita em terreno mais alto e ingreme, e d'ella parte para $SE\frac{1}{4}E.$ uma restinga de areia com milha de comprido. A quem vê a entrada do Santa Barbara da distancia de 6 ou 7 milhas, se affigura ficar para O. do extremo de sua margem direita um ilhéu mais alto da banda de E. do que do lado do O., e ser muito curto o rio, por sair da beira esquerda uma ponta que se prolonga para O.; só quem está ao SE. é que descobre toda a primeira parte do rio, por ser essa a direcção em que foge nas duas ultimas milhas; mais para cima corre ao N.-S.

Por serem cobertas de arvoredo as margens d'este rio, e as de todos os outros que lhe ficam vizinhos, é difficil distingui-los quem não for pratico da costa; e posto não fosse ainda estudado sabe-se que deita para O. um braço que despeja no Quorra, e outro para E. que vae aos rios do Novo Calabar e Boni.

Entre os rios de Santa Barbara e S. Bartholomeu se prolonga a beiramar, toda parecida com a anterior, umas 6 milhas para $E4\frac{3}{4}SE.$; não se deve navegar n'esses sitios a menos de 6 milhas da terra, isto é, em menos de 14 metros de fundo, para fugir ao baixio de que se guarnece a beira esquerda do S. Bartholomeu, e são umas 3 milhas para o largo.

Passando-se por ali em occasião de enchente, e abonançando o vento, será prudente ancorar por se levar então a maré com muita força para a foz do rio, o que se conhece por ir escassejando o fundo.

Rio de S. Bartholomeu.

Anda por milha a largura da entrada do rio de S. Bartholomeu, das Mafras, ou dos Tres Irmãos, cuja margem direita é tão baixa que difficilmente a avista quem está a 5 ou 6 mi-

¹ Arrumam alguns antigos com o rio de Santa Barbara para E. do de S. Bartholomeu.

lhas de distancia; sobe a maior altura a ponta de E., para a qual é boa conhecida a matasinha que a cobre. Mais para dentro, a umas 3 milhas da embocadura, se mostra terra baixa, arborizada e que faz como ilha.

Um^as 9 milhas e meia ou 10 para E¹/₂NE. do rio de S. Bartholomeu está o do Sombreiro¹, o qual vem do NO40.; só do SE. se distingue a entrada d'este rio. Termina a margem direita em ponta muito parecida com o terreno vizinho; outro tanto não acontece á esquerda, que remata em ponta selvatica, e dá muitos areos do extremo da beira oriental do rio de S. Bartholomeu; descobre perfeitamente o Mato que domina essa ponta quem estiver para E. do seu meridiano, e é talvez ao feitiço d'ella que o rio deve o nome que em outros tempos lhe pozeram.

É tambem marca do rio do Sombreiro a ponta Foché ou Ponta Foché. Foché, sita umas 8 milhas mais para E., cerca de 2 e meia para E. do esteiro Foché, e ao cabo da terra baixa. Fenece esta ponta em praia de areia, quasi no meridiano da aldeia de Foché, que só a custo se vê de fóra, e tem suas arvores dispersas, que fazem como mastros de navios quando vistas do mar.

A 5 milhas da costa, meia da arrebentação, e em 4°20'N. e 16°2'30''E., jaz um baixo com 3^m,6 de agua.

Ao longo da margem esquerda do rio Sombreiro, e de toda a beiramar comprehendida entre esse rio e a ponta Foché, se estende o baixo do Sombreiro, o qual vae até a milha da costa.

Não se deve navegar em menos de 12 a 13 metros de fundo, ou a menos de 6 milhas da terra que se prolonga entre o rio de Santa Barbara e a ponta Foché; pôde-se porém fundear em 11 metros, lodo, no meridiano de todos os rios de que temos fallado, mas em ancoradouros muito incommodos. Seguindo-se costa abaixo deve-se ter todo o cuidado com a marea do SO., que atira para cima da terra cousa de meia milha por hora, e com a enchente, que á distancia de 5 ou 6 milhas da beiramar, corre para a terra cerca de milha e meia ou de 2 milhas por hora. Bom será não andar em menos de 21 a 22 metros, a umas 11 milhas da terra, em tempo de nevoa, ou de noite, especialmente nas cercanias do rio de Boni, d'onde saem baixios com boas 7 milhas de comprido. No limite d'esses baixios se acham 7^m,6 de fundo.

Em 4°23'35''N. e 16°9'20''E. se estende a ponta Foché,

¹ Assim chamado, porque, quando se descobriu, tinha umas arvores que se pareciam com chapéus ou sombreros.

Bahia de Boni ou de Obáne. extremo occidental da bahia de Boni¹ (talvez corrupção do nome Obáne, que tem na lingua da terra); n'essa bahia, cujo remate oriental é a ponta Rough Corner, distante da precedente obra de 6 milhas e meia, despejam os rios de Boni e Real ou Novo Calabar.

A esses dois rios se applica tambem o que dissemos em relação a varios outros, apesar de se haverem collocado em janeiro de 1854 umas cinco boias para marcar os canaes, e de se haver publicado em Liverpool uma carta que traz marcadas as posições d'essas boias: só em caso de absoluta necessidade se hão de aproveitar as derrotas que vamos traçar, as quaes, nem mesmo combinadas com a respectiva planta, merecem toda a confiança, attenta a grande mobilidade dos baixos. Portanto deve-se tomar pratico, para o que se fundeará, de novembro a maio, em 8 ou 9 metros, no meridiano, ou para S4SE., da ponta Foché, e para SO4S. da ponta Rough Corner; e com um tiro de peça, e os sobres largos, no caso em que esteja tão claro o tempo, que se possam ver da ponta Jewjew, onde moram os pilotos, se chamará um d'estes. De junho a outubro porém convirá fundear, ou antes pairar, pelos 12 ou 13 metros, por soprar então com impeto o SO., que levanta muita mareta.

Ancoradouro.

Rio Real ou Novo Calabar.

Estende-se a parte navegavel da entrada do rio Novo Calabar por entre a ponta Foché e o grande banco Central ou Western, que enche quasi toda a bahia de Boni; é de 2^m,7 a 3^m,6 a sua fundura nos sitios mais baixos.

Desde a ponta Foché segue a costa para NNE., e vae formar a margem direita do Novo Calabar, onde se vêem suas povoações, e algumas calhetas entremeadas de praias de areia nuas.

Cousa de 3 milhas e quarto para N. da ponta Foché, e a cerca de 2 da parte da margem direita que defronta com ella, está uma ponta baixa, coberta de arvoredo da banda do O., areienta e limpa da banda de E., e que é o extremo da beira opposta. Varias collinas, com suas arvores e moitas, se levantam perto da face occidental da ponta, e garante-a d'esse lado um parcel de areia, que vae até a 250 metros da terra, e tem 5^m,4 de agua na extremidade occidental; é muito menor o fundo junto á fralda do S., onde se acha 1^m,8; cousa de 750

¹ Do que diz o Pimentel se conclue que a bahia de Boni era tida antigamente em conta de foz do rio Real ou de Calabar, e que se suppunha ter este rio duas entradas.

metros para SE. da ponta fica um banquinho de areia, limite E. do canal do rio.

Alonga-se a margem esquerda do Novo Calabar paralelamente á direita, desde a sua ponta extrema, e cobre-se toda de mangues fechadissimos; a umas 4 milhas e meia da ponta de E., perto da beira direita, e logo para cima do terceiro dos regatos que desembocam d'essa banda, emerge uma ilha arborizada.

Vae a terra da bahia de Boni 2 milhas para ENE., desde o extremo esquerdo do Novo Calabar até ao remate da margem direita do esteiro Deadman (do Homem Morto). É muito largo esse ribeiro perto da foz; mais para dentro porém se estreita muito, por se dirigir para N. a margem direita, e para NO¹/₄O. a esquerda. Perto d'esta ultima, e separado d'ella por um caneiro, está o ilhéu Deadman, que tem cousa de milha e meia de NO. a SE., e do qual partem para S. varias restingas de areia; entre estas e o banco Central fica apenas uma passagem com oito decimos a 9 metros de fundo, e aberta provavelmente pelas aguas do Deadman. Esteiro Deadman.
Ilhéu Deadman.

Na ponta Deadman, extremo oriental da foz do esteiro do mesmo nome, e sita umas 3 milhas e seis decimos para NO⁴/₂N. da Rough Corner, termina mais propriamente a beira occidental do rio de Boni. Cousa de 3 milhas e meia para E⁴/₃NE. d'essa ponta sae outra, a Peter Fortis, facil de conhecer por se vestir de arvores alterosas; fica a milha e dois decimos da terra fronteira, e umas 4 milhas e dois terços para N⁴/₃NE. da Rough Corner. Ao NO. d'ella, e perto, está uma aldeia. Ponta Deadman.
Ponta Peter Fortis.

Por entre a ponta Deadman e a Peter Fortis se prolonga terra baixa, coberta de mato, e cortada de tres ribeiros, o maior dos quaes é o mais vizinho da primeira d'aquellas pontas. Molda-se todo esse intervallo, e a ponta Peter Fortis, de parcel de areia, denominado Baixo de Peter Fortis; tem esse banco uns 300 metros de largo na altura da ponta do mesmo nome, e estende-se a sua falda, contando d'aquella ponta, cerca de milha e oito decimos para SO⁴S. Descobre o baixo em meia maré, e limita o canal pela banda do O. Baixo de Peter Fortis.

Da ponta Peter Fortis em diante corre o rio para N⁴NE., e n'elle despejam varios esteiros.

Termina a margem esquerda do rio de Boni na ponta Rough Corner, a qual está em 4° 23' 7" N. e 16° 15' 6" E., e vista de longe arremeda peninsula, por ser muito raso o terreno na parte opposta ao seu extremo; para E. d'ella, e muito pouco Ponta Rough Corner.

Banco de Rough Corner. para dentro da praia de areia em que termina, se erguem umas eminenciasinhas. Trezentos metros para O. da Rough Corner se acham 7^m,2 de fundo, e ao S. d'ella fica o banco do mesmo nome.

Ponta Jewjew. Segue d'ali a margem esquerda do Boni para NE4N., encurva-se, e vae formar a ponta Jewjew, sita obra de milha para NNE. da Rough Corner, e que é arborisada, muito estreita e resaida. Para S. d'ella desagôa um ribeiro, e para NE. despejam dois, o primeiro dos quaes vem do S., e o segundo de E. É toda limpa da banda do O.; ao NNE. porém fica um recife, que se aparta 520 metros d'ella, tem seus 2^m,7 a 5^m,4 de agua, e está no enfiamento d'essa ponta pelas Rough Corner e Peter Fortis. Hade-se portanto navegar ao O. d'essa linha na altura da ponta Jewjew.

Ribeiro de Boni. Para N. da ponta Jewjew recua a terra, e segue 2 milhas e seis decimos para NE4¼N. até ao extremo O. da entrada do ribeiro de Boni. Perto d'essa ponta, pouco para S. de uma ilhota arborisada, e da margem esquerda d'aquelle ribeiro, fica a aldeia de Boni; e umas 3 milhas mais para cima está a **Aldeia de Palema.** de Palema, onde habita o rei.

É limpa toda a margem do rio comprehendida entre a ponta Jewjew e Boni, salvo nas vizinhanças do riacho que despeja logo á montante d'aquelle ponta; ha ali um recife que vae ao longo da terra até a uns oito decimos de milha da ponta N. do esteiro que vem de E., e na sua falda se acham de 8 a 10 metros de agua.

Corre a beira esquerda, quasi toda limpa, umas 3 milhas e meia para NE4¼N., desde o esteiro de Boni; a milha e dois decimos d'este, e defronte da ponta Peter Fortis, desemboca outro riacho, de cuja ponta meridional sáe para N. uma restinga, que descobre na baixamar, tem uns 400 metros de comprimento, e 14 de fundo junto á falda do O. Nas margens d'este ultimo ribeiro se levanta outra povoação.

Descripta a costa, diremos duas palavras ácerca dos baixos que estão nas vizinhanças dos rios Novo Calabar e Boni.

Banco do Sombreiro. Estende-se o canal do Novo Calabar por entre o banco do Sombreiro, da banda do O., e o Central, da banda de E. Fica o extremo SE. do banco do Sombreiro, que é a parte do baixo mais afastada da terra, obra de milha e dois decimos para SE4S. do esteiro Foché; segue d'ali a falda oriental parallelamente á costa, em direcção á ponta Foché, defronte da qual vira para E., profunda o seu tanto, e vae-se juntar ao banco Central. Mais para cima é limpa toda a margem direita.

Fica o extremo N. do baixo Central, ou Western, perto da Baixo Central, ou Western. ponta E. do Novo Calabar, e no seu meridiano; vae d'ali umas 2 milhas para S., estreitando a parte navegavel do rio, que tem milha de largo na altura do primeiro esteiro para N. da Foché, e nove decimos na parte menos funda; segue depois paralelo ao Sombreiro, e a milha d'elle, e vae morrer, da banda do SO., umas 3 milhas e meia para S¹/₂SO. da aldeia de Foché.

Do meio do banco Central se levanta um ilhéu arborisado, ilhéu. que está 3 milhas e decimo para E4³/₄SE. da aldeia de Foché: perto d'elle, para SE¹/₂S., se mostra uma corôa de areia, e outra a cousa de milha ao mesmo rumo. Fica essa ilha 4 milhas e cinco sextos para O4¹/₄SO. da ponta Rough Corner, e a 3 milhas e tres decimos do extremo SO. do banco, no alinhamento d'este e da ponta Peter Fortis; é portanto boa marca para a entrada do canal.

Da ponta SO. do banco Central vae a sua falda meridional 3 milhas e dois decimos para E4SE., e encurvando-se o seu tanto para N.; corre depois para NE4¹/₄N., até ao paralelo da Rough Corner, defronte da qual, e á distancia de 2 milhas, se patenteia um baixio que serve de baliza ao lado O. do canal do Boni. Passa a aba E. do banco Central a milha e tres decimos da ponta Jewjew, estende-se parallelamente á margem esquerda do rio até defronte da aldeia de Boni, e vae até perto da ponta Peter Fortis.

Varia entre 0^m,8 e 5^m,4, areia e lodo, a profundidade do banco Central, e junto a elle se acham 5^m,4.

Ficam ainda por ali mais tres alfaques, todos sitios para E. do Central: o de Baleur, o Portuguese e o de Rough Corner com a sua ilha dos Breakers.

Na falda NO. d'este ultimo termina pela banda de E. o ca- Baixo de Rough Corner. nal do Boni, que tem milha de largo, no sitio onde fica o extremo NO. d'essa aba, isto é, cousa de milha para SO¹/₄O. da ponta Rough Corner. Desce d'ali para S. aquella linha extrema, em seguida para SE., por modo que se aparta umas 3 milhas e dois decimos da ponta Rough Corner, no meridiano d'esta, e depois para E4³/₄SE., defronte do baixo Portuguese, do qual é separado por um caneiro com 4^m,8 a 5^m,4 de agua, e milha e meia de largo no extremo SO.

É muito ingreme o baixo de Rough Corner, pois escasseia de repente o fundo de 7^m,2 ou 5^m,4 a 1^m,8, que se acha sobre elle; anda por 1^m,9 a 2^m,7 a sua profundeza da banda do O., e por 4 metros a da cabeça meridional.

- Acontece a miúdo accumularem-se as areias na parte NO. do baixo de Rough Corner, e formarem uma ilha, que tempos depois é desfeita; dura muitas vezes essa ilha, que os inglezes denominaram de Breakers, o tempo sufficiente para se cobrir de vegetação, e n'ella se plantaram varios coqueiros em março de 1851.
- Ilha de Breakers.** Está o centro do baixo Portuguese umas 5 milhas para SE. da ponta Rough Corner. É esse banco de areia e lodo, tem cerca de milha de SE. ao NO., e de 4^m,8 a 5^m,4 de agua. Corre a sua falda meridional para E4¹/₂SE. da do Rough Corner, cuja parece continuação, e para S. das duas se prolonga o canal Portuguese.
- Baixo Portuguese.** Fica o banco de Baleur para S. de todos os que obstruem a entrada do Boni; para O. d'elle se abre o canal d'aquelle rio, e para N. discorre o canal Portuguese. Estende-se a falda NO. a milha e tres decimos da falda oriental do banco Central, e serve-lhe de baliza o enfiamento da ponta Jewjew pela Rough Corner. Diffunde-se o banco de Baleur por umas 4 milhas ao NO.-SE., e anda por meia milha a milha e meia a sua largura de NE. ao SO. Fica o extremo NO. d'esse baixio, que é limite E. do canal do Boni, no meridiano da ponta Deadman, e 5 milhas para SSO. da Rough Corner, e está o remate SE. umas 7 milhas e decimo para S4¹/₄SE. da Rough Corner. É todo de areia e lodo, arrebenta muito, e tem de 2^m,7 a 4^m,8 de agua. Perto d'elle se encontram de 6^m,3 a 7^m,2 de fundo.
- Para N. do extremo E. do banco de Baleur, e dividindo em duas a parte SE. do canal Portuguese, ha tres parceis com 4 metros de fundo, termo medio. Fica o primeiro quasi apegado áquelle baixo; é muito pequeno e tem 3^m,6 de agua. Dois outros, denominados Middle Patches (do Meio), estão quasi a meio do canal, alinhados ao N04³/₄N.-SE4³/₄S., parallelamente á sua face N., e anda por 2 milhas o seu comprimento.
- Middle Patches (Baixos do Meio).** Tem o canal Portuguese 2 milhas de largo entre os baixos de Rough Corner e de Baleur, e 2 milhas e seis decimos entre parte d'este ultimo e o Portuguese; mais para E. porém dividem-n'o em dois os Middle Patches, como já levámos dito; tem cada um d'elles nove decimos de milha de largo, passa o do N., chamado dos Men of War (Navios de Guerra), por entre aquelles baixios e o Portuguese, e o do S., tambem denominado Portuguese, por entre os Middle Patches e o baixio de Baleur.
- Canal Portuguese.** Se bem fosse em 1850 que pela ultima vez se estudaram os canaes dos dois rios, Novo Calabar e Boni, e sejam muito
- Canal dos Men of War (Navios de Guerra). Canal Portuguese.**

movediços os baixos que por ali se occultam, apresentaremos o resultado d'esses estudos.

Comprehendia-se o canal de entrada do rio Novo Calabar Canal de entrada do rio Novo Calabar. entre a falda E. do banco do Sombreiro, as terras da ponta Foché e a margem direita do rio, todas pela banda do O. E a falda occidental do baixo Central, pela banda de E.

Para se entrar por ali eram precisos maré de enchente e vento feito do SO., bem como ter-se muito cuidado com as marés, de que fallaremos em lugar competente. Ao largar do ancoradouro, onde dissemos que se devia esperar pelos pilotos, puxava-se para a ponta O. do esteiro Foché, prumando a miúdo de ambos os lados; convinha tambem ter-se um ferro prompto para largar. Em demorando ao N. a aldeia de Foché, navegava-se para ella até descobrir bem a ponta Peter Fortis para a esquerda do ilhéu do banco Central. Seguia-se a esse rumo, ao qual se encontravam 6 metros na baixamar, até que a ponta O. do ilhéu Central enfiasse a ponta Jewjew; estava então o navio na entrada do canal, em 5^m,4 ou 6 metros de agua, em baixamar. Deitava-se para N4NE., isto é, para a ponta Foché, e em ficando para E. o ilhéu Central se puxava mais para EB., para marcar a ponta Deadman ao NE⁴/₄E., e para a enfiar pelo extremo SE. da ilha do mesmo nome; achavam-se na primeira parte d'essa derrota 3^m,6 em baixamar, e 4^m,9 em meia enchente, e pouco mais para diante 7 metros na baixamar. Em se achando esta fundura governava-se para BB., costeando a beira direita á distancia de meia milha e não mais.

Por ser muito difficil sair do rio Novo Calabar com vento ponteiro, como é de ordinario o que reina por ali, preferem quasi todos os navios ir ao Boni.

Estende-se o canal de entrada do rio Boni Canal do rio Boni por entre a falda E. do banco Central, pela banda do O., e as abas NO. do banco de Baleur e do banco de Rough Corner, e a margem esquerda do rio, pela banda de E.

Eis a derrota recommendada por Johnson para se entrar ali, e por elle seguida em 1854.

Ao deixar o ancoradouro de que fallámos puxe-se para E., até que a ponta Peter Fortis demore para NNE., bem descoberta da Jewjew, e muito pouco para E. de uma boia preta; siga-se áquelle caminho, e pelo O. de uma boia vermelha, que está em 7 metros, no extremo occidental do banco de Baleur, e de outra preta, que fica em 14^m,5, perto da restinga de Rough Corner, mas encostando sempre um tanto mais para Derrota para se entrar no Boni.

BB., a fim de dar resguardo áquella restinga, para onde se leva a maré. Navegue-se depois para a margem esquerda, mas não se puxe para o meridiano da Jewjew antes de se estar cousa de meia milha para N. d'ella, a fim de não topar com a restinga que se esconde ali. Póde-se costear em seguida aquella beira á distancia de meia milha, até ir dar fundo em 14 ou 16 metros, defronte de Boni.

Bom será acrescentar que em toda essa derrota se deve aproar tanto mais para E. quanto mais forte for a corrente.

Do que dissemos ácerca d'esses dois rios se infere tambem, que á dificuldade de cursar pelos canaes acresce a de se conhecerem as pontas que lhes servem de marcas; só as differença quem for muito pratico d'essas paragens. E de bem pouco valem as boias por serem movediços os bancos.

População.

Conta Boni, ou Obáne, de 6:000 a 7:000 almas, e passa de 40:000 o numero dos habitantes de todas as aldeias que lhe ficam vizinhas. É monarchica, mesclada com seu tanto ou quanto de aristocratica, a fórma do governo, e idolatra a religião; por se adorarem ali os crocodilos e lagartos grandes, muito prudente será não tocar n'esses animaes, e muito menos mata-los. Do Boni se exporta algum marfim e grande copia de azeite de palma; gasta-se porém muito tempo a arranjar uma carga, e por isso convem amarrar NE.-SO., para as marés e tornados, que vão do SE., e arriar os mastarêus; por ser pessimo o clima do rio se deve poupar a gente europeia á faina de escaleres e da primeira purificação do azeite, que se faz em terra, e na qual se poderão empregar crumen da costa dos Grãos. Será tambem avisado ir primeiro a Fernão do Pó, attestar toda a aguada, por ser muito ruim e difficil de tomar a agua de Boni, e receber alguns refrescos, taes como inhames, cabritos, gallinhas, etc., que só a muito custo se obtêm n'aquelle rio. Depois de bem amarrado se cobre o navio com tecto de palha, e se caiam as amuradas. Apesar de tomadas todas essas e outras cautelas, é sempre grande o numero dos fallecimentos a bordo.

Trato mercantil e cautelas que se não de tomar.

Em Boni se importam muitas fazendas, armas de fogo, polvora, sal, aguardente e outras bebidas espirituosas, tabaco, barras de ferro, cobre, missanga, cauris, etc. A unidade monetaria é a barra de ferro, de 3^m,22 de comprimento.

Começa em maio a extracção do azeite de palma; a maior força d'elle é desde abril até setembro: passado outubro escasseia muito.

Não só é difficil, mas até são precisas duas marés, para se sair do Boni. Sair do Boni.

Aproveitam-se de ordinario os pilotos do principio da vante para largar do rio, e vão bordejando por elle abaixo, sem se chegarem ao banco Central, por ser muito escondo.

Raras vezes se vencem na primeira maré os baixos que estão para S. da ponta Rough Corner; quasi sempre se fundeia na altura em que se divide o canal de Boni. Fica o melhor ancoradouro Ancoradouro. d'esses sitios perto do banco de Baleur, em 14 ou 16 metros, no enfiamento da ponta Peter Fortis pela Jewjew, para S4³/₄SO. da ponta Rough Corner e SE4E. da Foché. Largando d'ahi se pôde seguir, com vento folgado, pelo outro braço, que se chama Portuguese: suspende-se em meia maré de enchente, ou em tres quartos de maré, a fim de passar em prêamar pela abertura do canal.

Querendo sair pelo canal dos Men of War (Navios de Guerra), o qual é mais seguido do que o Portuguese, e partindo-se do ancoradouro, navegue-se para E4¹/₄SE., e por modo que se não enfiem as duas pontas extremas do esteiro Foché, e se marque sempre pela pôpa a occidental. Sair pelo canal dos Men of War.

Querendo sair pelo canal Portuguese, e partindo-se do ancoradouro, navegue-se para SE4E., e por modo que se marque sempre pela pôpa a ponta Foché, extremo O. da entrada do Novo Calabar. Indo-se bem governado, não se acharão menos de 5 a 6 metros de fundo em nenhum d'esses canaes; encontrar-se-hão depois 6 ou 7 metros por largo espaço, 13 a 14 metros depois, e 18 metros quando se estiver já livre de todos os baixos.

Desde a ponta Rough Corner até ao extremo occidental da embocadura do rio Velho Calabar, corre a costa umas 70 milhas, quasi em linha recta, para E³/₄NE. É toda baixa, pouco ondada, coberta de matagal, e orlada de estreita praia de areia branca, ou acinzentada.

A umas 15 milhas da ponta Rough Corner se abre a foz do rio Done¹ (Andoney), a qual se comprehende entre uma ponta baixa e muito selvatica, da banda do O., e outra sita para NE¹/₂N. d'aquella; ambas essas pontas deitam recifes que têm 5^m, 4 a 6^m, 3 de agua, e vão até a 4 milhas da terra; não se deve por isso navegar por ali a menos de 6 ou de 7 milhas da beiramar. Rio Done (Andoney ou Antonio).

Dezesseis milhas mais para E. despejam dois ribeiros pela

¹ É provavelmente o rio do Carmo do mappa de Diogo Homem.

mesma foz; não foram ainda baptisados nem estudados, e são, ao que parece, dois leitos de descarga do Boni. A meio da embocadura fica um ilhéu, e ao mar d'ella um baixo com suas 4 milhas de comprido.

Rio Calbary, Velho Calabar, Dongo ou Oióne.

Quarenta milhas mais para E. desemboca o rio Calbary, ou Velho Calabar¹ (tambem chamado Dongo em algumas cartas, e Oióne em outras) o qual é o ultimo affluente do Quorra. Anda por 9 milhas e meia a largura da foz, aberta entre as chamadas pontas Tom Shot, a O., e East Head, a E.; não são porém estes sitios extremos de margem, mas pontos elevados por onde se conhece a entrada do rio, e postos ao $04^{\frac{3}{4}}$ NO.- $E4^{\frac{3}{4}}$ SE. um do outro.

Ponta Tom Shot.

Está a ponta Tom Shot em $4^{\circ}36'N.$ e $17^{\circ}26'30''E.$ É de altura mediana, coberta de mato cerrado, e servem-lhe de conhecida duas arvores de copa arredondada, que se levantam umas 2 milhas mais para N. Para S. d'essa ponta se vê uma aberta no arvoredado, e uma enseada onde despejam dois ribeiros; sobre a ponta S. da enseada está um bosque fechado, alto e coroadado de duas arvores alentadas, que se mostram distantes uma da outra quando demoram para NNO. N'esta ultima ponta é que verdadeiramente termina a margem occidental do rio.

Baixo de Tom Shot.

Pouco para N. da ponta Tom Shot nasce o baixo de Tom Shot, o qual se estende obra de 2 milhas para E., e de 11 para S., e cuja faldada oriental corre ao N.-S. Fica o seu extremo meridional para $S^{\frac{3}{4}}$ SE. da ponta, e tem de $3^m,2$ a 4 metros de fundo, de areia; separa-o da cabeça principal, e da parte que arrebenta, um caneiro com 2 milhas de N. a S., e $4^m,9$ a $6^m,5$ de fundo, areia.

Cerca de 7 milhas e dois terços para $S4^{\frac{1}{4}}$ SE. da ponta de Tom Shot acaba, do lado do S., a arrebenção do baixo do mesmo nome; é pela banda de E. de toda essa arrebenção que se prolonga o canal do rio.

Por entre a terra e a faldada occidental do baixo de Tom Shot se estira uma passagem com meia milha de largo, e de $3^m,2$ a $4^m,9$ de agua; não devem, porém, os navios aproveitar-se d'ella, e só podem entrar por ali embarcações costeiras.

Raras vezes se avista d'aquellas paragens a serra de Fernão do Pó (Montes Camarões) ou a de Rumby, por ser muita e cerrada a nevoa que geralmente as envolve; será por isso de fraca vantagem dizermos que a extremidade meridional da arreben-

¹ Provavelmente rio de S. Rodrigues, de Diogo Homem.

tação fica 51 milhas para $O4\frac{1}{2}$ NO. do pico Mongo Ma Lobah (dos Camarões), e 62 milhas para $SO4\frac{1}{2}$ O. da montanha mais alta de Rumby.

Pouco se levanta, e também se veste de mato, a ponta East Ponta East Head. Head; vae d'ali a beiramar para SSE., e a 4 milhas d'ella se vê, nos mangues da margem, uma aberta com milha de largo por onde despeja o rio Backassey. Fenece a margem esquerda Rio Backassey. d'este rio no cabo Backassey ou Backasey Gap, verdadeira Cabo Backassey. ponta E. da entrada do Velho Calabar, sita em $4^{\circ}29'N.$ e $17^{\circ}40'30''E.$

Da ponta East Head sae para O. um parcel de lodo, com 3 Parcel de East Head. milhas e terço de largo, e $3^m,2$ a $4^m,9$ de fundo, e que se estende para S. até a umas 7 milhas do cabo Backassey. Segue o canal do rio pelo O. d'esse escolho.

Devendo costear a terra á distancia de 10 ou 12 milhas, Entrar no Velho Calabar. quem tiver de demandar a entrada do Velho Calabar, não se avistando d'ali a beiramar que se prolonga para E. d'ella, e por outro lado distinguindo-se de longe a arrebentação do baixo de Tom Shot, que fica para O. da foz, prudente será procura-la por esta banda; mas por serem muito escassas as balizas d'aquella costa, se ha de recorrer a observações astronomicas, para se determinar rigorosamente a posição do navio, e bom será, em caso de duvida a este respeito, fundear em 12 metros, isto é, umas 4 milhas para SO. da arrebentação do baixo de Tom Shot.

Verificada depois a posição, navegue-se, em principio de enchente, pelos 10 ou 11 metros, para reconhecer a arrebentação do baixo; já antes se devem ter posto boas vigias nos topes, e prumadores nos dois bordos, e se deve ter um ferro prompto para largar.

Prolonga-se o canal, como levámos dito, para E. da arrebentação do banco de Tom Shot, que portanto deve ficar para BB., ao entrar, e se differença, por tempo claro, a boas 7 ou 8 milhas, e de sitio d'onde se percebe também a terra baixa do cabo Backassey.

Vista a arrebentação basta o prumo para guiar na lombada da barra, que tem $4^m,9$ de agua, milha e meia de N. a S., e fica no paralelo do extremo S. do banco de Tom Shot. Passada aquella parte augmenta a fundura a $6^m,5$, e depois a $8^m,1$ em baixamar e a meio do canal, d'onde decresce muito regularmente para os lados; todavia bom será não navegar em menos de $5^m,5$.

Se o baixo de Tom Shot não florear (o que é possível, mas

muito pouco provavel) mande-se um escaler costear de perto a falda oriental para a ir apontando, e siga-se parallelamente a elle.

É o prumo optimo guia para o canal, visto ser de areia dura o banco de Tom Shot e o fundo nas suas vizinhanças, e de lodo verde perto do recife de que se orla o cabo Backassey. Ha de se portanto puxar para EB. quando se encontre fundo escasso de areia dura, e para BB. quando se achar pouco fundo de lodo verde. É de areia lamacenta, ou de lodo duro, o fundo a meio do canal.

Para ambos os lados diminue a profundidade a pouco e pouco n'aquella parte da passagem, a qual tem umas 2 milhas e meia de largo; será todavia prudente, ao bordejar por ali, não chegar para o banco de Tom Shot a menos de 7 metros de fundo, nem para a outra margem a menos de 5 ou 5^m,5, conforme o tamanho do navio e o estado da maré.

Depois de reconhecida a arrebentação, navegue-se á distancia de umas 6 milhas e meia ou 7 d'ella, para fugir ao extremo do baixo, que tem 4 metros de agua e não floreira. Podem as embarcações pequenas, mas só essas, entrar pelo caneiro que vae pelo meio da arrebentação e do extremo do baixo, e que tem 2 milhas de largo e 4^m,9 de agua; querendo seguir por ahi deverão passar a milha da parte meridional da arrebentação.

Em se tendo montado o baixo para E., aprocie-se ao N4NE., e depois ao N., a fim de seguir pelo canal, e costeeie-se a arrebentação á distancia de milha, ou de milha e meia. Encontrar-se-hão n'essa derrota 5 metros na parte menos funda, e em principio de enchente, e d'ahi em diante de 6 a 10 metros, areia lodacenta, conforme a distancia a que se navegar do banco de Tom Shot.

Se o vento for bonançoso deve-se esperar pelo principio da enchente, cuja maxima força é de 3 milhas a 3 e meia por hora.

É muito provavel que, subindo pelo canal, se tenham avistado as duas margens do rio, mas póde tambem estar tão enevoado o tempo que se não percebam essas terras; convirá então encostar um tanto mais para a arrebentação, para a ver por mais tempo.

No banco de lodo que parte de cabo Backassey, e na altura de East Head, se vêem, de longe em longe, varias estacas enterradas pelos pescadores para prenderem as redes; ficam algumas na falda do baixo, e comquanto se não possa dizer que a balizam, servem para dar aviso da sua proximidade.

Em estando pelo través a arrebentação navegue-se ao NNE., magnetico, até demorar para O., verdadeiro, a ponta Tom Shot; puxe-se então mais para a margem esquerda, e com prôa quasi á foz do Grão Quá, que desemboca n'essa beira, Rio Grão Quá para S. da ponta Fish Town, e é o quarto da margem esquerda, para N. de East Head. Se for preciso bordejar por ali não se despeje bordada em menos de 5 metros ou de 5^m,6, conforme o tamanho do navio.

Da altura da ponta Tom Shot, ou ainda antes, se verá a ilha Parrots's (dos Papagaios), para S. da qual se estende uma comprida restinga de areia, que estreita o canal, costeia a riba direita, vae juntar-se ao baixo da entrada, e descobre na baía-xamar. É preciso por isso ter muito cuidado quando se navega por ali, e antes de estar pelo través o rio Grão Quá. Nessa parte do canal se acham de 5^m,6 a 6^m,5 de fundo.

Passado o rio Grão Quá vá-se puxando a pouco e pouco para a ilha Parrots's, que, á excepção da ponta S., se poderá costear de perto, especialmente em occasião de prêamar. Cobre-se a ilha de bastissimo arvoredado, da mesma feição que o das margens do rio, e difficilmente se desembarca ali, por não darem quasi passagem os mangues de que se orla. Ilha Parrots's (dos Papagaios).

Em todo o canal se pôde surgir, o que é de grande vantagem para quando aconteça anoitecer no caminho, ou abonancar o vento, e não dar para vencer a maré contraria.

Bom será tambem avisar que, estando ao S. da ilha Parrots's, se vê, entre ella e a margem direita, uma grande aberta que se afigura o leito principal do Velho Calabar, e onde, por isso, têm enalhado varios navios. Só em escaleres se pôde atravessar essa parte do rio, onde se estende um baixio que se prolonga para S. Deverá pois deixar a ilha por BB. quem entrar. Braço falso do Calabar.

Depois de se ter costeado a ilha Parrots's pela banda de E., e até ao paralelo da sua ponta septentrional, se deitará para a ponta das Seven Fathoms (Sete Braças), ou, no caso em que se não veja, para a ilha James, que se deixará por EB. Toda esta ilha se veste de copado arvoredado, e se guarnece de parcel de areia dura muito estreito, excepto defronte da ponta SO., onde sáe mais fóra; corre um caneiro por entre essa parte do baixo e a ponta de Fish Town, que parte da margem esquerda, a 5 milhas e meia da ponta S. da ilha, e pouco para O. de Fish Town. Ilha James. Ponta de Fish Town. Aldeia de Fish Town.

Não pertence á margem direita do rio o arvoredado que se vê pouco para cima da ilha Parrots's, e do lado esquerdo en-

Rio Cross. trando; cresce sobre a parte septentrional de um recife que descobre na baixamar, e não se deve por isso encostar áquella banda o navegante. Orla esse alfaque o extremo da margem direita do rio Cross (por onde Beecroft¹ subiu umas 140 milhas, em 1844), e sobre elle crescem tres matasinhas muito distintas, que fazem como outras tantas ilhas.

Entre a ilha Parrots's e a ponta Seven Fathoms (das Sete Braças) se acham de 5^m,6 a 7,3 de fundo.

Ponta Seven Fathoms. Montada a ilha James navegue-se de modo a passar muito perto da Seven Fathoms Point (ponta das Sete Braças), junto á qual se encontram 12 metros (7 braças, d'onde tira o nome), 16, 18 e 19 em préamar. São conhecenças d'essa ponta a grande profundidade que se acha perto d'ella, e o matagal no baixo fronteiro. D'aquelles sitios se vê o rio Cross, descendo do NNO., e o Velho Calabar do NE., e se deve puxar para a margem direita d'este ultimo, e costea-la, a fim de se não esbarrar com um recife de areia muita dura, que se estende para N. e E. da ponta das Seven Fathoms, guarnece a riba esquerda, e estreita muito o canal até defronte da aldeia de Henshaw's Duke, que é a primeira que se vê do lado direito, subindo.

Aldeia do Henshaw's Duke. Avistar-se-hão n'essa derrota varios esteiros, que todos vão dar a Creek Town, e onde só entram canoas dos naturaes, e achar-se-hão de 5 a 6^m,5 de fundo, em baixamar.

Aldeia do Velho Calabar. Passada a primeira aldeia da margem esquerda, costee-se esta até defronte da aldeia do Velho Calabar, que é a segunda e maior das tres que ha d'aquella banda, e sita em 5°8'N. e 17°32'E., segundo Heath, e em 4°56'N. e 17°23'E., conforme Strange. Póde-se fundear ali, muito perto da terra, em 4^m,8 ou 6,5, onde não fazem impressão os tornados, nem se percebe a corrente.

Anda por 28 a 30 milhas a distancia da ponta N. da ilha Parrots's á aldeia do Velho Calabar; por 18 a d'aquella ponta á Seven Fathoms; e por 22 a da ponta SE. da ilha dos Parrots á extremidade meridional da arrebentação do banco de Tom Shot.

Estão á babuge da agua, e são muito arborisadas, e todas guarnecidas de cerrado mangal, as duas margens do rio do Velho Calabar até á ponta Seven Fathoms, onde sobe um tanto a beira esquerda, e começa uma fiada de collinas, assento das tres aldeias de Henshaw's Duke, Velho Calabar e Tom Robin's.

Aldeia do Tom Robin's.

¹ Fallecido em Freetown (Serra Leóa) em 1854, quando preparava uma expedição ao Tchadd.

bin's; para cima d'esta ultima se encurva o rio a subitas, e desce do N.

Cortam a margem septentrional varios ribeiros, que todos passam perto de Creek Town, capital do reino de Eyo, sita na beira direita de um que deságua pouco para cima de Tom Robin's, a 2 milhas da sua foz, e a 10 da aldeia do Velho Calabar. É muito estreita, e custosa de perceber, a entrada d'esse regato, defronte da qual se levantam, na margem esquerda do Velho Calabar, duas arvores alentadas a que os da terra pozeram o nome de Breasts (Mamas), e se bem haja muito fundo do esteiro, são tantos os baixos que por ali se escondem, e é, por isso, tão sinuoso o seu canal, que só embarcações miudas ali devem entrar.

No Velho Calabar se podem tomar cabritos, porcos, galli-nhas, algum peixe, laranjas, limões, bananas, papaias, côcos, goiabas, etc., tudo a troco de fazendas; ha tambem gado vacum, mas para o receber é precisa licença do rei, e de todos os chefes, o que não é facil de obter.

Encontra-se agua para beber n'uma prainha ao pé de Hen-shawe's Duke. Ha tambem quem se aproveite da agua do rio, tirada na baixamar, e assente em tanques de ferro.

Todos os navios que ali vão commerciar são obrigados a pagar ao rei certo tributo igual para todos; por isso é que os inglezes mandam a esse rio embarcações de 500 a 600 toneladas, e quasi nunca mais pequenas.

Do Velho Calabar se exporta azeite de palma, algum marfim e pouco oiro; a troco de sal (principalmente), armas, polvora, fazendas, missangas, aguardente, vinho, tabaco, etc.

Relevantes serviços deve a humanidade aos missionarios da igreja presbyteriana, ali estabelecidos desde 1846; citaremos, como amostra, o terem obtido em 1854 a abolição dos sacrificios humanos.

É muito difficultoso sair do rio, por soprar quasi sempre a viração do SSO., SO. ou OSO., até á altura da ponta Seven Fathoms, e do ONO. e NO. mais para baixo, e por não haver espaço para se bordejar á vontade entre o Velho Calabar e a ponta Seven Fathoms; n'esta parte se deve ter muito cuidado com o banco Seven Fathoms, que vae ao longo da margem esquerda, e se estende até quasi a meio rio.

Se a vasante for de manhã, occasião em que, de ordinario, ha calma ou vento muito bonançoso, pôde-se ir a reboque de escaleres e com maré a favor, até passada a ponta Seven Fathoms. Costeie-se depois muito por perto a beira esquerda,

para se dar desconto ás aguas que se levam para cima do banco fronteiro ao rio Velho Calabar, e sobre o qual crescem os tres bosques de que fallámos, e que fazem como outras tantas ilhas.

Corre muito a vasante que sáe do rio Cross, e confunde-se com a do Velho Calabar, na altura da ponta Seven Fathoms, d'onde seguem juntas as aguas para entre a ilha James e a margem esquerda; varios bancos de areia entupem a parte meridional d'esse braço do rio. Não se deve, por isso, montar muito por perto a parte septentrional da ilha James, antes de ficar pelo través a abertura d'aquelle braço. Ao perigo de metter por ali dentro, e ao baixio da direita, se foge navegando sempre de modo que a ponta NO. da ilha James enfie quasi a do SE. da ilha Parrots's.

Rio Little Quá.

Rio Little Backassey.

Vencida a ponta N. da ilha James puxe-se para o meio da ilha Parrots's até se marcar ao S. a sua ponta SE. para onde se pôde seguir então; e em ficando pelo través a ponta N. de Parrots, costeeie-se o lado oriental d'esta ilha, por 6^m,5 a 8^m,1 de fundo, em meia vasante, até demorar pelo través aquella ponta SE.; deite-se então para East Head até ficar para E. a foz do rio Little Quá (Pequeno Quá), que é o terceiro da margem esquerda, contando de East Head: achar-se-hão n'essa derrota de 6,5 a 7^m,3 de fundo, em meia maré. Gorne-se depois para S. até defronte do rio Little Backassey, ou até defronte do Backassey.

Suppozemos que se partia com maré de vasante e vento a favor; n'esse caso deve-se ir ao S. ou S4SE., e pelos 6^m,5 a 8 metros de fundo, para não passar muito perto da arrebentação da entrada, para onde atira com força a corrente.

Ao montar por perto o cabo Backassey se prumará em 6,5 a 7^m,3, lodo, ou areia lodacenta; se, navegando para S., não escasseiar o fundo, principalmente depois de se ter transposto para S. a arrebentação, nada haverá que receiar; se porém diminuir deve-se puxar mais para a margem direita. Convirá acrescentar que até muito para S. da foz do rio, e da banda de E., se acham 6^m,5, lodo ou areia lodacenta; augmenta depois a profundidade a 8,1; 9,7; 11; 16; 25 e 32 metros, areia.

Da derrota que apontámos para remontar o rio se infere a que devem seguir os navios que tiverem de sair bordejando; repetiremos apenas que é necessario prumar muito a miudo, e virar de bordo apenas escasseiar rapidamente, e mudar de qualidade, o fundo, o qual é de lodo perto da margem esquerda, e de areia dura perto da direita, mórmente nas vizinhanças da foz.

Communica-se o Velho Calabar com o Quorra, por meio de tres braços, o primeiro dos quaes vae ter á aldeia de Kirree, e outro á de Damuggo ou Adakuru.

Aldeia de Kirree.
Aldeia de Damuggo, ou Adakuru.

Estende-se a costa baixa e silvestre umas 7 milhas para E. desde o cabo Backassey até á ponta Backassey, que é rasa, pouco saída e extremo da margem direita do rio de El-Rei. Anda por 5 milhas a largura da foz d'esse rio, limitada da banda de E. pela ponta da Pescaria, sita para $NE\frac{1}{2}E.$ da precedente.

Ponta Backassey.
Rio de El-Rei.
Ponta da Pescaria (Pesqueira).

Segue depois a beiramar umas 6 milhas também para E. até a outro rio, que se julga ser braço do rio de El-Rei, e que fica adiante de um ribeiro na foz, do qual está um ilhéu. A esse sitio, que é o mais recuado do golfo de Biaffra, e onde também desagôa o rio Rumby, se poz o nome de Golfo de El-Rei¹.

Golfo de El-Rei.

Por quasi toda essa bahia estão dispersos baixos com 1^m,8 a 3^m,2 de agua, e entre os quaes discorre um canal, que segue desde a montanha Quá para $S\frac{3}{4}SO.$, tendo 2 milhas de largo, e 4,8 a 5^m,4 de fundo; podem navegar por elle as embarcações que demandarem o rio de El-Rei.

Umás 65 milhas para $N\frac{3}{4}NO.$ da parte mais elevada da serra do Motão ou dos Camarões, se ergue a montanha Quá. É muito alta, solitaria, e vê-se a boas 80 milhas de distancia.

Monte Quá.

Ha bom surgidouro defronte do rio d'El-Rei em 16 metros do mais alto da serra de Rumby, e $S\frac{3}{4}SO.$ do Quá.

Ancoradouro.

Na margem esquerda d'aquelle rio fica a aldeia de Bottah, a 10 milhas da ponta da Pescaria, e a 12 da aldeia de Cesgué; ha outra povoação, na beira direita, perto da ponta Backassey e de um esteiro que vae dar ao rio Backassey.

Aldeia de Bottah.
Aldeia de Cesgué.

Não foi ainda estudado o rio de El-Rei.

Prolonga-se a terra, baixa e coberta de moutas, umas 9 milhas para S. desde o sitio mais atrazado do golfo de El-Rei; tres aldeias estão n'aquelle intervallo. Encurva-se depois para formar uma bahia onde existe quarto povo, na aba de um dos primeiros montes NO. do Motão, e cuja ponta meridional, sita obra de 18 milhas para $SE\frac{1}{2}E.$ da Backassey, são de um dos montes do Motão, e é arenosa e pouco bojante.

Despeja o rio de Rumby² em $4^{\circ}31'N.$ e $18^{\circ}2'E.$, para N. da primeira das quatro povoações de que ultimamente fallámos,

Rio de Rumby.

¹ Mencionado no mappa de Diogo Homem.

² Talvez o rio dos Santos, de Diogo Homem.

para S. de uma collina muito alta e solitaria, a qual se levanta a umas 10 milhas para o sertão, e para SO $\frac{1}{2}$ S. do monte central da cadeia de Rumby.

Orça por milha a largura da entrada d'esse rio, onde só podem chegar embarcações miudas, pela atravessar o banco de que se orla a parte oriental da bahia, e que vae 6 milhas para SO. da foz do Rumby. Outros escolhos, que têm apenas 0^m, 4 de fundo, e são divididos por estreitas passagens, se escondem defronte d'aquella entrada.

São baixas e selvaticas as duas margens do rio, e ficam as suas pontas no mesmo meridiano, o que as faz destacar bem uma da outra, quando vistas do O. São muito a do N., e pouco a do S.; fica n'esta ultima uma grande aldeia, cujos habitantes são intrataveis, ao que parece.

Guarnece-se de praia de areia a beira esquerda, e n'ella assenta, a milha e meia da foz, e para S. de um esteiro que vem do NO., segundo povoado, menor que o precedente, mas tambem com suas casas grandes. Cousa de milha mais para cima desagôa outro esteiro, que vem igualmente do NO., e duas milhas e quarto mais para E. está uma ilhota, a meio rio. Escasseia ahi de repente o fundo.

Serra do Motão
(Maton), ou dos
Camarões.

Pico Mongo-Ma-
Lobah.

Montanha Mongo-
Ma-Etindeh.

Na ponta S. do golfo de El-Rei se começa a levantar a serra do Motão¹ (Maton) ou dos Camarões, cujo pico mais elevado, por nome Mongo-Ma-Lobah, tem seus 4:200 metros de alto, e se avista a mais de vinte leguas de distancia. Corre essa cordilheira ao N.-S. para N. d'aquelle monte, e ao NNE.-SSO. para S. d'elle, e termina da banda do S. na montanha Mongo-Ma-Etindeh, a qual tem 1:775 metros de alto, e fica a umas 9 milhas d'aquelle. Ergue-se o Mongo-Ma-Lobah em 4° 12' 40" N. e 18° 20' E., quasi a igual distancia dos cabos Formoso e de S. João, extremos do golfo de Biaffra, a umas 196 milhas do primeiro e 182 do segundo, e quasi no paralelo do Formoso, e do meridiano do cabo de S. João.

Cobre-se quasi toda a serra de frondosas matas, e só na costa oriental se vê uma faxa nua e escura que se afigura leito de lava; por isso, por affirmarem os naturaes que já em tempos saíra fogo do cume das montanhas, e por ser vulcanica a natureza d'essas rochas, se suppõe, com bom fundamento, ser a serra do Motão um vulcão extincto.

Quasi sempre se envolve em nevas o pico Mongo-Ma-Lobah; quando porém se descobre, mais parece outeiro que se

¹ De Fernão do Pó lhe chama Diogo Homem.

levanta sobre alta planície, do que montanha que sobreleva outras. Cobre-se muita vez de neve aquelle pico.

Fertilissimos valles, povoados de gente das tribus dos bambokos, bakwileh e batongos, se prolongam por entre essas montanhas, e entre as serras do Motão e do Rumby, a qual deve ser tambem muito alta, pois se avista a mais de 20 leguas de distancia. Um rio, que é braço do rio dos Camarões, banha a aba oriental da serra, bem como o valle que jaz entre os montes Rumby, do Motão e outros menos alentados, sitios para NE., e que separam o valle de Bimbria do valle dos Camarões.

Estendem-se ao mesmo rumo, SO4S.-NE4N., o monte Mongo-Ma-Lobah e as ilhas de Fernão do Pó, do Principe, de S. Thomé e de Anno Bom; por isso, por serem tambem vulcanicas todas essas ilhas, e ficar a primeira a umas 8 milhas do continente, e separada d'este por um canal com 65 metros no sitio mais fundo, parece que o mesmo cataclysmo vulcanico despégou essas diferentes partes, outr'ora juntas.

À ponta meridional do golfo de El-Rei se segue costa ora pedregosa e alcantilada, ora de barreiras debruadas de estreita praia de areia, e que se vae encurvando até ao cabo de Fernão do Pó¹ (Avancé ou West), sito umas 12 milhas para S4½SE. d'aquella, e em 4° 6' 40'' N. e 18° 7' 45'' E. Mette-se muito pelo mar dentro o cabo de Fernão do Pó, por correr ao N.-S. a terra para N. d'elle, e seguir ao SE¼E.-NO¼O. a terra para S. Eleva-se o cabo a pouco e pouco da banda do mar e até certa altura, d'onde desce tambem gradualmente para o lado da terra; muito perto d'elle se levanta um outeiro, e mais para dentro o monte Mongo-Ma-Etindeh, que alguns chamam Pequeno Gibraltar, se bem se não pareça com o morro d'este nome.

Cabo de Fernão do Pó (Avancé ou West).

Pequeno Gibraltar.

Vae a beiramar, quasi toda pedregosa, ondada e com suas praiasinhas, umas 18 milhas e meia para SE4¼E. desde o cabo de Fernão do Pó até ao das Serras (Bimbria).

Cerca de 9 milhas alem do cabo de Fernão do Pó, e quasi no meridiano do Mongo-Ma-Etindeh, se estende a ponta Batoki, no rosto da qual descansa um ilhéu de pedra. Entre essa ponta e a Limboh, que fica para S4½SE. do Mongo-Ma-Etindeh, e milha e terço para SE4¼E. da Batoki, se abre a enseada de Batoki, na margem da qual ha varios povoados.

Ponta Batoki.

Ponta Limboh.

Enseada de Batoki.

¹ Vide mappa de Diogo Homem.

Bahia de Ambozes ou de Zambús (Ambas ou Amboise). Para SE. da ponta Limboh está a bahia de Ambozes ou Zambús (Ambas ou Amboise), cuja face oriental é coroada de quatro collinas altas, e termina umas 6 milhas e terço para SE $\frac{4}{4}$ E. da Limboh; varias calhetas com praias de areia, separadas por pontinhas de pedra, recortam a face septentrional d'essa bahia; limita-a pela banda de E. uma península, que vae morrer na ponta SE.

Archipelago dos Ambozes ou Zambús. O archipelago dos Ambozes ou Zambús¹ (Ambas ou Amboise), formado pelas ilhas de Ameh e de Mondoleh, e pelo basaltico ilhéu Bobya, que fica perto da terra N. da bahia, e cousa de milha e dois terços para NO $\frac{3}{4}$ N. de Mondoleh; cerca-se o **Ilhéu Bobya (ou Pirate's).** Bobya de rochedos denominados Pirates, que se apartam cousa de meia milha para SO. do ilhéu.

Rochedos dos Pirates. Allen fallando n'essas tres ilhas diz que a sua população está na rasão inversa do tamanho d'ellas, e da riqueza de seu solo.

Quarta ilhota, muito pequena, se mostra cousa de meia milha para E $\frac{3}{4}$ NE. do Bobya, e achegada á ponta vizinha do sitio da aguada.

Ancoradouro. Toda a bahia de Ambozes tem bom surgidouro entre as tres ilhas principaes, e por 11 a 16 metros de fundo; fica porém o melhor ao N., no meridiano de Mondoleh, e para O $\frac{1}{2}$ NO. da ponta N. de Ameh. Querendo-se fundear mais perto da terra, costeiem-se de perto os rochedos dos Pirates, e vá-se largar ferro em 11 metros, a 6 decimos de milha da ponta da aguada, para SE $\frac{4}{4}$ E. do Bobya, e NE $\frac{3}{4}$ N. da ponta septentrional de Ameh. Por muito exposta essa bahia para as bandas do S. e SO. se levanta ali bastante mareta, e só com muito custo se póde desembarcar.

Para ENE. de Mondoleh se encontra fundeadouro amparado do SO.; é porém muito difficil sair d'ali com aquelle vento.

Ilha de Mondoleh. Anda por meia milha o comprimento N.-S. da ilha de Mondoleh, que é a maior das tres da bahia de Ambozes, e por terço de milha a sua largura E.-O. Na parte meridional d'essa ilha corre um ribeiro que passa perto da aldeia de Mondoleh, e tem a foz junto de uma palmeira solitaria. São escavadas as suas margens, e d'ella partem para N. varios recifes com 62 metros de comprido e descobertos na baixamar.

Ilha de Ameh (Dombes ou Ambas). Estende-se por quatro decimos de milha ao N $\frac{4}{4}$ NE.—S $\frac{4}{4}$ SO., e setimo de milha de E. a O., a ilha Ameh, rochedo

¹ Tambem chamadas ilhas Verdes n'alguns mappas antigos.

quasi todo nũ e sem agua de verão, mas apesar d'isso habitado de muitos pescadores. Sendo insufficiente para a povoação os mantimentos que a ilha produz, traficam os moradores com os da parte fronteira do continente, trocando peixe por inhames. Tambem da terra firme é que se abastecem de agua no estio. Tem má desembarcação.

É tambem povoada a ilha Bobya, e ainda mais que as duas precedentes; são porém intrataveis os moradores. Por entre ella e o continente vae um canal com tres decimos de milha de largo, 1,8 a 2,7 de fundo, e muito cheio de penedos.

Na baixamar se encontra optima agua para beber, perto da Aguada. ponta fronteira ao quarto ilhéu de que fallámos.

No paralelo da ponta S. do golfo de El-Rei ha um baixio, que se aparta 5 milhas para O. d'ella, e ~~são~~ do recife que atulha a parte septentrional da bahia; mais para S. porém, e defronte da terra alta do Motão, é limpa toda a costa.

Na ponta oriental da bahia de Ambozes termina, pela banda do O., outra bahia, que se prolonga para E. até ao cabo das Cabo das Serras (Bimbia). Serras (Bimbia), ultima das montanhas do Motão, sita em 3° 57' N. e 18° 23' 45" E., e cousa de 8 milhas e sexto para SE 4 1/2 E. da ponta Limboh. Morre no cabo das Serras a beira direita do rio Bimbia, o qual banha a falda oriental da serra do Motão, e se junta ao rio dos Camarões por meio dos esteiros Esteiros de Matumal e Mordecai. Matumal e Mordecai. Perto do cabo, e na bahia que se abre para O. d'elle, se encontram de 5^m,4 a 7 metros de agua.

Falla Purdy, referindo-se a informações de Owen, n'um rochedo que sitúa obra de 2 milhas e quarto para S. do cabo das Serras, e separado d'este por um canal com 5,4 a 7^m,2 de agua; deve-se, todavia, pôr muito em duvida a existencia d'esse recife, visto que já foi procurado por varias vezes, e que se não deu ainda com elle, alem de não apparecer mencionado nas bellas cartas de Owen.

Do cabo das Serras segue para NE 1/2 E. a margem direita do rio Bimbia (rio pequeno dos Camarões ou Esubu), e dois Rio Bimbia (Pequeno dos Camarões ou Esubu). Ponta William. terços de milha para NE 4 1/2 E. d'aquelle cabo se estende a ponta William, defronte da qual se mostram varias cabeças de um baixo que guarnece toda aquella beira, desde o cabo das Serras, e se aparta d'ella uns dois decimos de milha. Ha entre 4,5 e 5^m,4 de fundo defronte da ponta William e na aba d'aquelle baixo.

Encurva-se a terra para N. da ponta William, e vae formar nova bahia, orlada de praia de areia, onde se abrem tres enseadas; na primeira d'estas, que tem cousa de meia milha de

Aldeia de William. largo, e no cume de um outeiro, fica a aldeia de William. Outro monte coroado tambem de povoado se ergue na beira da segunda enseada, e na ultima despeja um ribeiro d'onde se póde tirar boa agua, e vizinho de terceiro povoado. Cobre-se de matagal toda essa terra, e orla-se toda a margem da bahia de parcel, que tem decimo de milha de largo e 2^m,8 de profundidade.

Ilhéu Nicoll, ou Bimbia. Defronte da aldeia de William está o ilhéu Nicoll, ou Bimbia, com seus seis decimos de milha ao SE4³/₄S.-NO4³/₄N., e entre um e dois decimos de milha de largo. Sobre a ponta N., que fica a dois decimos de milha do extremo septentrional da bahia, se apresenta um povoado, e obra de seis decimos de milha para E¹/₄NE. da ponta William, a ponta meridional do ilhéu, mais alta do que a septentrional, e separada d'ella por terreno baixo.

Da face occidental da ilha Nicoll parte para O. um parcel com seus quatro decimos de milha de comprido e 0^m,9 a 1^m,8 de agua; encontram-se 2^m,7 junto a esse baixo, e por entre elle e o que debrua o continente, e corre um caneiro com decimo de milha de largo na parte mais estreita, e quatro a 4^m,5 de fundo; podem as embarcações de cabotagem, que demandarem o ancoradouro, e os escaleres que forem á aguada, aproveitar-se d'essa passagem, a qual encurta muito o caminho.

Para a banda de E. da ilha é tudo esparcelado, e ao que parece diffundem-se por diante da foz do Bimbia varios baixos paralelos uns aos outros.

Não foi ainda estudado esse rio; sabe-se porém que banha uma das encostas da serra de Motão, que se comunica por meio de dois esteiros com o rio dos Camarões, e que são muito povoadas as suas margens.

São muito e é baixa e matosa a costa comprehendida entre os rios Bimbia e dos Camarões, posto a 12 milhas d'aquelle.

Rio dos Camarões. Ha poucos annos se levantou a planta do rio dos Camarões até passada a ilha de Wouri, que o divide em dois braços; confundem-se estes n'um só, mais para cima, perto da aldeia de Wana Makemby, que fica a 17 milhas da aldeia de Bosnah, e a 31 da de Budiman.

Bacia exterior do rio dos Camarões. Espraia-se o rio dos Camarões, junto á embocadura, n'uma vasta bacia, comprehendida entre o cabo dos Camarões e o cabo do Gallo, e onde despejam muitos ribeiros, entre os quaes o Matumal e o Mordecai, vindos do N., e que o juntam ao Bimbia. Nasce aquelle rio de uma catadupa com 15 metros

de alto, sita perto de Banem, a umas 67 milhas da entrada, ou antes da ponta Malimba.

Está o cabo dos Camarões, remate da margem direita do Matumal, e septentrional da bacia exterior dos Camarões, em Cabo dos Camarões. 3° 54' 48" N. e 18° 38' E. É raso, mas cobre-se de arvores alentadas, e visíveis a boas 10 ou 12 milhas de distancia.

Obra de 5 milhas para O 4¼ SO. d'esse cabo, e entre os rios Bimbia e dos Camarões, se estende uma ponta, que por dar muitos ares d'elle se chama cabo Falso dos Camarões.

Termina a beira esquerda do rio Matumal na ponta Green Cabo Falso dos Camarões. Ponta Green Patch Patch, a qual é baixa e arborisada. Para E. d'ella se abre uma enseada, onde despeja, entre dois outros ribeiros, o de Mor-decai; fenece a riba oriental d'esta enseada na ponta Gallow, Ponta Gallow. sita a umas 4 milhas da Green Patch, e coberta de arvores sem ramada, d'onde tira o nome de ponta des Potences (das Forcas) que alguns francezes lhe dão; d'ella parte para O. uma restinga de areia. Diz-se que havia antigamente fundeadouro para navios em Old Hole (Buraco Velho), perto d'essa ponta, e ao Old Hole. S. da restinga que a guarnece.

A 3 milhas e meia da ponta Gallow está a Malimba, que é Ponta Malimba. baixa, silvestre, e extremo da beira esquerda do rio dos Camarões. Sáe d'esta, para NO., um banco de lodo patente na baixamar.

Entre as pontas Malimba e Green Patch é que fica propriamente a barra do rio dos Camarões, com suas 4 milhas e meia de largo, de NE. ao SO., e entre 1^m,8 e 5^m,4 de fundo, mas 4^m,5 pelo geral.

Cinco milhas para S. da ponta de Malimba se estende a Ma- Ponta e aldeia de Manoka. noka, assento da aldeia do mesmo nome, e extremo meridional de uma bahia toda cheia de baixios, e onde desagôam o rio Rio Dongo. Dongo, ao N., e o Malimba (que as cartas modernas chamam Rio Malimba ou Quaqua. Quaqua) ao S. A 24 milhas da foz d'este ultimo fica a aldeia Aldeia de Quaqua. de Quaqua.

Cousa de 5 milhas para SO40. da ponta Manoka resáe o cabo do Gallo¹ (ponta Suellaba), estreita, arborisada e raso, Cabo do Gallo (ponta Suellaba). d'onde se atira uma restinga de areia, que descobre na baixamar, e tem sua milha e sete decimos de comprido.

Anda por 6 milhas e seis decimos a largura da entrada da bacia exterior do rio dos Camarões, comprehendida entre o cabo dos Camarões e o cabo do Gallo (ponta Suellaba): não excede porém a 2 milhas a do canal, que é limitado ao S. por

¹ Vide mappa de Diogo Homem, e outros do século XVI.

Dog's Heads. um baixio que se aparta do cabo do Gallo, umas 3 milhas e meia para NNO., e 5 e meia para O.: quebra furiosamente o mar em varias cabeças d'esse baixio, denominadas Dog's Heads, e é fugir d'elle, assim por ser muito ingreme, como por se levar para ali, com muito impeto, a enchente.

Pela banda do N. d'aquella passagem se dilata o cachopo que sáe da ponta dos Camarões, obra de milha e seis decimos para S., cuja falda meridional corre d'ali umas 6 milhas e meia para $SO4\frac{1}{4}O.$, e á distancia de 4 milhas da terra; segue depois parallela á beiramar até ao rio Bimbia. Acham-se entre $5^m,4$ e $7^m,2$ junto a esse baixio.

Ancoradouro exterior. Querendo-se fundear fóra da bahia exterior dos Camarões, a fim de esperar occasião propria para se entrar ali, largue-se ferro em 11 ou 13 metros, lodo, para $SE\frac{1}{4}E.$ do cabo de Fernão do Pó, $SE4\frac{1}{2}S.$ do cabo das Serras (cabo Bimbia), $E\frac{1}{4}NE.$ do cabo Horacio (ponta NE. da ilha de Fernão do Pó) e $SO3\frac{3}{4}S.$ do cabo Falso dos Camarões.

Entrar na bacia exterior. Partindo de Bimbia, e querendo-se entrar na bacia exterior, puxe-se para fóra, para os 12 ou 13 metros, que é a fundura por onde tambem deve seguir quem for do O., ou do ancoradouro de que acima fallámos, até que se tenham reconhecido os cabos dos Camarões e Falso; navegue-se por aquella profundidade até ficar o Falso para $NE3\frac{3}{4}N.$, e siga-se para este até aos 9 metros de fundo, que se encontram a 6 milhas da terra; aprõe-se então ao $NE4E.$, pouco para E. do cabo dos Camarões. Navegando assim, e como a enchente irá levando o navio para o banco do S., se seguirá pelo canal, por onde se terão a principio, 9, 10 e 11 metros, e 15 ou 16 apenas ficar pelo través o fim meridional d'aquelle baixio. N'aquella derrota se passará 2 milhas e meia ao S. do cabo dos Camarões, e se acharão 16 ou 18 metros de agua no meridiano d'esse cabo. Aprõe-se então á ponta de Malimba até que a Green Patch demore para $NO43\frac{3}{4}N.$; póde-se fundear ahi, a milha da barra, e marcando o cabo dos Camarões para $O\frac{1}{4}NO.$, e o cabo do Gallo (ponta Suellaba) para $S\frac{1}{4}SO.$

Para entrar na bacia deve-se esperar vento de feição e fim de vasante, por se perceberem melhor então os limites dos baixos. Convirá prevenir que são de areia dura os bancos da entrada da bacia, que é de lodo o fundo do canal, e que depende a derrota, até ao meridiano do cabo dos Camarões, da força da enchente, e do quanto se tem descaído para os bancos do S. Não se deve navegar em menos de 9 metros, lodo, perto do baixio do N., nem em menos de 13 nas vizinhanças

do cabo dos Camarões, e foge-se áquelle baixo tendo sempre desenfiaadas as pontas dos Doctors e Bimbia, ambas da beira esquerda.

Querendo subir pelo rio acima mande-se buscar piloto á aldeia de King Bell, a qual fica na margem esquerda, a umas 7 milhas da ponta Malimba. Para os escaleres irem ali, deverão dirigir-se á ponta Gallow, e costear depois a terra do N. até passado o esteiro Mordecai, d'onde verão os mastros dos navios surtos em frente da aldeia de King Bell.

Subir pelo rio dos Camarões.

Á similhaça do que já fizemos quando descrevemos outros rios, apontaremos o caminho para se subir pelo rio dos Camarões acima, sem todavia nos responsabilisarmos por essa derrota, visto serem muito movediços os baixos que ha por ali.

Deve-se largar do ancoradouro em meia enchente, ou mais, conforme a tonelagem do navio, por não ser maior que 3^m,6, a 4^m,5 ou 5 metros o fundo na entrada, e haver até sitios onde se não acha para cima de 1^m,8. Aconselham que se mande um escaler adiante para servir de guia.

Partindo do fundeadouro da bacia exterior, que acima indicámos (pagina precedente), siga-se para NNE., isto é, para a espessura que fica logo para E. da ponta Gallow; encontrar-se-hão entre 11 e 5^m,4 de fundo, depois 4^m,5 ou pouco mais, conforme o estado da maré, e em seguida uns 5 a 6^m,5 no sitio chamado Old Hole nas cartas antigas.

Seguindo áquelle caminho se avistará a ponta Bushes, que são da margem N. do rio dos Camarões, e é extremo da beira esquerda de um regato; fica essa ponta, que é toda vestida de arbustos, a umas 3 milhas da Gallow, e d'ahi em diante se levantam as margens do rio, e se esplanam fertilissimas terras recobertas de palmeiras.

Ponta Bushes.

Corta a beira direita, e despeja a 2 milhas e seis decimos da ponta Bushes, o rio Mungo, o qual, segundo parece, vem do NO., e tem foz muito larga. Por diante da embocadura d'esse rio se estende o baixo de Mungo, que é de lodo e areia, para cima de metade da largura do rio, e se dilata ao comprido da margem, entre as pontas Gallow e das Enguias.

Rio Mungo.

Baixo de Mungo.

Fica a ponta das Enguias a 7 milhas e meia da Gallow, e a milha e oito decimos da ponta E. da entrada do Mungo: para O. d'ella se levanta uma renque de arvores.

Ponta das Enguias (Anguias).

Ao chegar a Old Hole se verá, por fóra da ponta Bushes, a ponta das Enguias.

Costeie-se a margem direita, e ao passar defronte das arvo-

res de Gallow, navegue-se a 200 metros d'ella, a fim de não dar com os baixios que saem da ponta de Malimba obra de 2 milhas e meia para ONO., e até meio rio.

Pouco depois de transpostas essas arvores se navegará a meio rio, e por modo que a ponta das Enguias enfie quasi a dos Doctors, que são da margem S., para dar resguardo ao banco de Mungo; ha-de-se porém ter cuidado com os escolhos que jazem na foz do rio dos Doctors, pouco para S. da ponta do mesmo nome.

Fundeadouro. Póde-se fundear depois em 8 ou 9 metros, uns tres decimos de milha para O. da aldeia de King Bell, que é a primeira da margem S.

Diremos agora duas palavras ácerca da beira meridional.

Está a ponta Malimba umas 3 milhas e meia para SE^{1/4} E. da Gallow, e pela banda do S. de um ribeiro bastante largo.

Rio e ponta dos Doctors. A 3 milhas e sete decimos d'aquella fica a ponta SO. do rio dos Doctors, e a milha d'essa a chamada dos Doctors, onde se levanta o terreno, e d'onde partem para N. e O. varias restingas de areia com quatro decimos de milha de comprido.

Guarnee-se toda a margem de parcel de areia muito estreito, que descobre na baixamar.

Anda por milha e oito decimos a largura do rio, e por seis decimos a do canal defronte da ponta Bushes e em frente da dos Doctors; estreitam-se porém muito um e outro na altura da ponta das Enguias, assim por ir esta até a uns seis decimos de milha da margem fronteira, como por se orlar de baixo de areia muito ingreme; acham-se entre 7 e 9 metros a 270 metros d'essa ponta. Cousa de milha para NO⁴N. d'ella (rumo a que vai por ali a margem direita) ficam as aldeias de King Bell. Não passam de ordinario os navios para cima da ponta das Enguias; ha porém bom surgidouro muito perto da margem direita, em 4^m,5 de agua, defronte d'aquelles povoados.

Aldeias de King Bell.

Bacia interior. Para diante da ponta das Enguias se espraia outra vez o rio em bacia toda semeada de ilhetas, e dividida em duas partes pela extensa ilha de Jibareh.

Ilha de Jibareh.

Rio de Romano. D'aquelles dois braços o mais largo, e portanto o principal, é o que na ultima parte desce do N., e onde despejam o rio de Romano, umas 3 milhas para N. da ponta das Enguias, e o de Bombareh.

Na costa occidental da ilha de Jibareh, e a milha de seu extremo SO., está a principal das muitas aldeias que ali ha. Encontram-se 6 metros de fundo defronte d'aquella povoação.

A cerca de 2 milhas da aldeia de King Bell, e na riba meri-

Dional, fica a aldeia de Aquas, onde reside o segundo rei do Aldeia de Aquas
 Paiz, e meia milha mais para cima está a de Didos, separada Aldeia de Didos.
 da de John Aquas pelo rio Quans. A 2 milhas d'esta ultima se Aldeia de John
 despem inteiramente as margens, e se deixam de sentir as Aquas. Rio
 Quans.
 marés, e passado o sitio onde se confundem os dois braços,
 Separados pela ilha de Jibareh, se crisma o rio dos Camarões
 em Madiba-Ma-Dualla. Corre quasi todo este do NE., e é cheio Rio Madiba-Ma-
 Dualla.
 de ilhéus.

Milha e meia pelo Madiba-Ma-Dualla acima estão as duas ou
 tres aldeias de Waneh Macumbo, e a milha e meia d'ellas rasga Aldeias de Waneh
 a beira direita d'aquelle rio o de Yabiang, que é muito aperta- Macumbo.
 do, e tem só 1^m,8 a 3^m,6 até defronte da aldeia de Kokki, sita Rio Yabiang.
 umas 13 milhas mais á montante. Aldeia de Kokki.

Nasce o Yabiang perto de Abo, na encosta das montanhas Montanhas Wah
 Wah-Paki, das quaes se alça a meridional cousa de 20 milhas Paki.
 para ENE. do pico Mongo-Ma-Lobah.

Tem a ilha Wouri umas 5 milhas no seu maior comprimento Ilha Wouri.
 NE.-SO., e cerca de 3 e meia na maxima largura; o rio, que
 n'essa altura se bifurca, desce d'ali por obra de milha para E.,
 e depois por milha e meia para S.

A costa NO. d'aquella ilha é toda amanhada e cobre-se de
 povoações; defronte d'ella se levanta a margem direita, de
 areia e pedra com seus 15 metros de alto. A meia milha da
 aldeia de Andamaka, e a 3 do sitio onde o rio se divide, perto Aldeia de Andama-
 ka.
 da ponta SO. da ilha Wouri, desagôa um regato, e a umas 4
 milhas d'aquelle sitio, e no braço meridional, despeja outro
 ribeiro que vae ter á povoação de Dukabukin.

Tornam-se a juntar os dois leitos para cima da ilha Wouri, Aldeia de Dukabu-
 kin.
 e obra de milha para cima d'esta se mostra a aldeia de Wana Aldeia de Wana
 Makemby, sita na provincia do mesmo nome. Anda por 1^m,8 Makemby.
 a 3^m,6 a profundidade do rio até áquella altura, e ali termi-
 naram os estudos feitos por Captain William Allen. Diz esse
 official que são de alluvião os terrenos da margem direita, e
 cortados de muitos esteiros que descem da cordilheira de Wah
 Paki.

Embarcações de todos os tamanhos, e até muitas de alto Trato mercantil.
 bordo, vão ao rio dos Camarões carregar de azeite de palma
 e de magnifico marfim. Os generos que ali se importam são
 os mesmos que se levam para os rios de Boni e de Calabar,
 e é tambem a barra de ferro a unidade monetaria.

Será conveniente estar ás boas com os reis Bell e Aquas,
 principaes chefes das povoações marginaes, e presentea-los,
 quem ali for mercadejar.

Povos das margens
do rio dos Cama-
rões.

São de kalbongos as tribus que povoam as beiras do rio dos Camarões, e pertencem aos maffras as que habitam no paiz que se estende entre aquelle rio e o de El-Rei.

Observações geraes sobre a costa descripta no capitulo precedente.

Estações e ventos.

Pouco differe o correr das estações n'esta costa do que vae pela de Benim; em fins de maio, ou principios de junho, é que apparecem de ordinario as chuvas, fracas a principio, e torrencias e acompanhadas de constantes ventanias do SSO. e SO. em julho e agosto; ha, n'esses mezes, dias em que chove desde pela manhã até á noite. Começa a melhorar o tempo em fins de setembro, e tanto n'esse mez como no de outubro é raro cairem aguaceiros; sopram então os terraes até ás 10 ou 11 da manhã, quando apparece viração do SO. que dura até por volta do sol posto.

Nascem os tornados, furiosos a principio, no mez de novembro, e reinam até maio; desabam quasi sempre do NE. ou E., e do SE. defronte do Velho Calabar.

A quadra secca estende-se pelos tres mezes de dezembro, janeiro e fevereiro, e n'este tempo se revezam terraes e virações. Começa então a brisa mareira por volta do meio dia, e vae quasi sempre do OSO, e O. até ao pôr do sol; segue-se calma entremeada de leves bafagens durante a noite; pesa então a atmospheria, e abunda a cacimba. Nasce com o sol aragem branda do N. ou NNE., que augmenta em força a pouco e pouco, até ser de intensidade mediana, e morre pelas 10 ou 11 horas da manhã. Cae depois o vento, e passada a calma apparece a viração. É essa a marcha geral do vento n'aquelle tempo; ás vezes porém, e mórmente por occasião das syzygias, sopra o harmattan fortemente e do NE. por dias seguidos. Tambem n'aquella quadra se fecham mais as nevoas, tão cerradas em algumas occasiões, que se não percebem os objectos a distancia maior do que 100 metros.

Descobre-se mais o céu em março, abril e maio, mezes em que se vê a miúdo a atmospheria limpa, especialmente após tornado; n'essas occasiões se distinguem as terras altas de Fernão do Pó e da serra do Motão a boas 100 milhas de distancia: outras vezes porém só se percebe a terra a 7 ou 8 milhas. Reinam então os terraes pela manhã, e as virações do OSO. desde o meio dia até por volta da meia noite, medianos em força, tanto aquelles como estas. São de ordinario lindas as noites n'essa estação, mas em extremo quentes os dias,

principalmente em março, mez em que sobe o thermometro, á sombra, a 38 e 40° c. Oscilla então o barometro entre 758 e 762 millimetros, e sobe quando cae tornado.

A 35 milhas da costa do Calabar vão as aguas para E¹/₂ NE. Correntes. ou E¹/₄ NE., obra de 24 milhas por dia. Mais fóra, porém a umas 50, e entre os meridianos do rio Real e de Fernão do Pó, não seguem direcção certa, e varia muito a velocidade; por mais de uma vez se têm achado por ali correntes de 24 milhas diarias, e seguindo por entre E¹/₂ SE. e NE⁴N.; outras vezes se têm encontrado para NO., e outras para SO. Nada portanto se póde fixar em relação ás correntes, para fóra de certa distancia da costa, e é provavel que dependam em grande parte das estações, e que haja redemoinhos causados pelo encontro da corrente da Guiné meridional, que vae para NNE. e NE., com a da Guiné septentrional, que vae do O. para E.

Parece todavia que se dirigem de preferencia para NE. ou ENE. entre o cabo Formoso e a ilha do Principe; para NNE. e N. entre as ilhas do Principe e de S. Thomé; para ENE. ao O. e no paralelo do Principe; para NNE. entre a ilha do Principe e o Gabão; para O. ao NO., e perto, de S. Thomé; para NNE. entre as ilhas de S. Thomé e de Anno Bom, e no paralelo do cabo de Lopo; para O. nas vizinhanças de Anno Bom; para NO., N. e NE. entre Anno Bom e a costa, excepto nos mezes de maio, junho e julho, em que, á distancia de 60 milhas do continente, se encontram correntes para ENE., E., ESE., e ainda mais para S., com velocidade de 6 a 17 milhas por dia.

É o estabelecimento do porto na foz do rio de S. Bento ás Marés. Estabelecimento do porto. 4^h 18'; por volta das 4^h 30' nas cercanias dos rios de S. Nicolau, S. Bartholomeu e Santa Barbara; pelas 4^h 50' na entrada do Sombreiro; ás 5^h na foz do rio Real; perto das 6^h no Boni e Velho Calabar; ás 5^h 30' defronte da bôca do rio dos Camarões, e ás 6^h por esse rio acima até defronte das aldeias de King Bell.

Sobem as aguas obra de 1^m,8 na foz do rio de S. Bento; Amplitudes. 2^m,1 nas entradas dos rios de S. Nicolau, S. Bartholomeu, e Santa Barbara; 2^m,4 defronte da entrada do Sombreiro; 2^m,7 na do Real; 2^m,0 na do Boni; 2^m,7 em aguas vivas, e entre 1^m,8 e 2^m,1 em mortas, no Velho Calabar; e finalmente entre 2^m,4 e 2^m,7 na embocadura do rio dos Camarões, e por elle acima.

Vae a enchente para NNO., magnetico, e a vasante em direcção contraria, na barra do rio de S. Bento. Duração, velocidade e direcção.

Dura a vasante cerca de hora ou de hora e meia mais do que a enchente nas fozes dos rios de S. Nicolau, S. Bartholomeu e Santa Barbara.

Dura a vasante mais uma hora do que a enchente no rio Real; orça a velocidade d'aquella por entre 2 milhas e 2 e meia nas aguas mortas, e por 3 nas vivas; é mais fraca a enchente cerca de milha por hora. Dirige-se o fluxo para NNE. ao S. dos baixos do rio, e ao O. do Baleur; para NNO. ao N. d'este banco, e para NO. a E. d'elle. Segue o refluxo em direcção contraria.

No rio Boni dura a vasante mais uma hora do que a enchente, e corre aquella, em aguas vivas, umas 3 a 4 milhas por hora; anda por 2 a 3 milhas a velocidade da enchente.

Tambem no Velho Calabar dura a vasante mais uma hora do que a enchente; corre a maré milha e meia por hora a umas 12 milhas d'aquella terra, e 2 e meia a 3 junto á entrada. Na foz d'esse rio vae a enchente para N., e a vasante para S4SO.; para E. da entrada, e a umas 12 milhas d'ella, segue o fluxo para NE., e o refluxo para SO.; e para NNO. a enchente, e para SE. a vasante, ao O. da foz.

Vae para ESE., cousa de milha a duas por hora, a enchente ao N. da embocadura do rio dos Camarões, e para S. a vasante fóra da bacia.

Banco de sondas.

Taõto como para algumas das costas precedentemente descriptas, se pôde recommendar para esta o emprego constante do prumo, ao navegar perto da terra, e postoque haja muitas excepções se pôde estabelecer como regra geral, que por cada milha que augmenta a distancia á costa cresce de 2 metros o fundo.

Passado o Quorra se alastra o banco de sondas, e segue depois o seu limite parallelamente á terra, e á distancia de umas 30 milhas, por onde são muito irregulares as profundidades, e crescem tanto do O. para E., que se acham 201 metros no meridiano do rio de S. Bento, 220 no do rio de S. Nicolau; d'ahi para a terra escasseia a profundeza a 106 metros defronte do primeiro d'esses rios, e a 151 defronte do segundo; decresce depois gradualmente até aos 40 metros, que se encontram a 15 milhas do continente, e 11 a 4 ou 5.

Vae o limite do banco, onde ha 288 metros, umas 40 milhas para S. do rio de Santa Barbara; pouco mais para fóra se acham para cima de 410 metros. Ha 47 metros 19 milhas para S. d'esse rio; diminue proporcionalmente o fundo desde ali até aos 9 metros, que se acham a 5 milhas da beiramar.

Espraia-se o banco por umas 43 milhas no meridiano do rio de S. Bartholomeu; áquella distancia se acham 378 metros; 56 a 20 milhas; 27 a 14; 16 a 12; e 7,6 a 3 e meia, isto é, na falda do baixo que debrua a ponta E. d'esse rio, e se estira ao comprido da costa até ao rio do Sombreiro.

Corre o limite do banco de sondas cousa de 30 milhas e meia ao mar da falda meridional dos recifes que se estendem nas entradas dos rios de Calabar e Boni. Acham-se 295 metros, lodo escuro, por alli e áquella distancia, e decresce o fundo rapidamente até aos 54 metros, tambem lodo, que se encontram a 15 milhas dos baixios; têm-se 25 metros a 6 milhas, 18 a 3, e diminue depois gradualmente o fundo; não se navegue porém n'aquellas alturas em menos de 10 ou 11 metros, isto é, a menos de 2 milhas da terra.

Corre a 44 milhas da beiramar o limite do banco no meridiano da ponta Tom Shot; acham-se ali 94 metros, 63 a 26 milhas, e 10 a 15 milhas, isto é, a 3 do extremo S. do banco de Tom Shot. Não se deve navegar por ali em menos dos 10 metros, especialmente quando se não souber com toda a certeza qual é a posição do navio.

Estende-se o banco até á costa septentrional de Fernão do Pó; sobre elle se acham de 16 metros, a 13 milhas do continente, até 86, a 2 milhas da ponta NO. da ilha.

Cerca de 5 milhas para O. da ponta meridional do golfo de El-Rei fica um recifesinho, que é o ultimo dos baixios que encham toda a parte N. d'aquella bahia; encontram-se ali 4 metros, e augmenta o fundo a pouco e pouco mais para fóra, e por modo que se acham 16 metros, lodo negro, a umas 13 milhas d'aquella ponta, e no seu paralelo.

Não é tão suja a costa mais para S.; a umas 4 milhas da que fica entre a parte meridional do golfo de El-Rei e o cabo de Fernão do Pó se acham entre 8^m,4 e 14 metros; de 7 a 11 a milha e meia da terra, e 20 metros, lodo molle, a 14 milhas.

Cresce muito, e depressa, o fundo no paralelo do cabo de Fernão do Pó, a milha do qual se têm 31 metros, 37 a 5, 50 a 8 e meia, e 65 a 19. É irregular mais para SE., e varia entre 21 e 37 metros a 2 milhas da costa até á altura da bahia dos Ambozes, onde a igual distancia ha menos fundo. Diminue depois, ao passo que escasseia a distancia á foz do Bimbia, junto á qual se acham 5^m,4, lodo.

Em abril e outubro, e mórmente por occasiões de lua cheia Calêmas. e nova, é que ha mais furiosas mareas n'esta costa.

Aconselham que se não navegue em tempo de nevoa em

menos de 21 ou 22 metros de fundo nas cercanias do rio de Boni.

Derrota para sair
do golfo de Biafra.

Navios que pretendam sair do golfo de Biafra deverão fazer toda a diligencia por montar Fernão de Pó pelo SO., e por chegar á linha; encontrarão ahí a corrente equatorial, que os levará para O., e o vento irá rondando para SE. á proporção que forem seguindo para O.

CAPITULO XIII

Costa do Gabão, comprehendida entre o rio dos Camarões e o cabo de Lope Gonçalves

Incluia-se tambem nas quinhentas leguas do contrato de Historia. Fernão Gomes, e foi descoberta por portuguezes, e pelos mesmos annos que a anterior, toda a costa que vamos descrever no presente capitulo, e que forma a face oriental do golfo de Biafra.

Entre o cabo dos Camarões e a enseada do Pão da Nau, que Aspecto geral. fica pelos 3° de latitude N., vae a costa para SE4S.; segue d'ahi para S4SO. até aos 2° N.; faz grande bolso, e discorre depois para SO4S. até ao cabo de S. João, limite N. da grande bahia do Corisco, que é separada do Gabão pela ilha das Esteiras, antigo cabo do mesmo nome.

Guarnece-se até ás margens do rio do Gabão de estreita praia de areia, debruada de rochas por partes, e cobre-se de alentadas arvores, visiveis a boas 18 ou 20 milhas de distancia, d'onde arremedam collinas. Para dentro d'aquella beiramar se levantam montanhas conicas e solitarias, e cordilheiras mais ou menos extensas, muitas das quaes são optimas bálizas; estão n'este caso os serros chamados Micos, situados pouco para N. do cabo de S. João, e que têm 900 a 1:200 metros de alto. É principalmente entre os 2 e 3° de latitude que mais ondula o terreno; por ali se erguem duas ou tres fiadas de outeiros, alguns dos quaes são muito altos, e fazem como picos solitarios quando vistos de muito ao mar.

E limpa toda esta beiramar, e póde-se costea-la pelos 20 ou 22 metros de fundo, excepto por perto do cabo de S. João, onde a profundidade escasseia de repente de 54 a 13 metros.

Ponta de Borôa. Contam-se 10 milhas e meia entre o cabo do Gallo, limite S. da entrada do rio dos Camarões e a ponta de Borôa, extremo da margem direita do rio do mesmo nome. É toda essa terra baixa, arborisada, orlada de praia de areia, e passados os recifes que se estendem pela banda do sul da foz do rio dos Camarões, e que vão até a 6 milhas e meia para SO40. do cabo do Gallo, se póde costea-la toda á distancia de 3 milhas, ou pelos 9 ou 10 metros de fundo.

Rio Borno. Umas 3 milhas para N. da ponta de Borôa se abre a pequenissima foz do rio Borno, que é muito apoucado ao que parece, e braço do rio de Borôa.

Rio de Borôa. Fica a ponta N. do rio de Borôa¹ em 3° 35' N. e 18° 47' 50" E., e perto da alvacentá e silvestre ilha Branca; anda por meia milha a largura da embocadura d'esse rio, e corta-a um canal que tem cerca de 5^m, 4 de fundo, a meio das duas pontas de entrada; mais fóra porém, cousa de meia milha, se estende um baixo circular com tres quartos de milha de largo, e 2^m, 2 a 2^m, 7 de agua, e que se vae juntar á ponta N. Muito perto da faldá occidental d'esse banco se encontram 4^m, 5 de fundo, e d'ali para fóra augmenta a profundidade a pouco e pouco.

Ilha Branca. Cerca de milha para NE. da ponta septentrional da entrada existe a aldeia de Borôa.

Aldeia de Borôa. Na ponta de Borôa termina pela banda do N. a enseada do Pão da Nau (que hoje chamam Panavia e Port Geripo, e que talvez seja o golfo dos Ilhéus das cartas muito antigas), a qual tem 39 milhas de comprido, e morre ao S. no cabo do Ilhéu, ou ponta do Garajao (Garajam), sita para SSE. da primeira.

É limpa toda essa costa, e vae o fundo diminuindo gradualmente desde os 29 metros, que se acham 18 milhas para O. do meio da bahia, até aos 7^m, 2, que se encontram na mesma altura a 2 milhas da terra.

Pão da Nau. Á serra que se levanta para o sertão da bahia, e que é boa conhecida, apesar de encoberta a miudo pelos nevoeiros levantados dos terrenos baixos e pantanosos que formam aquella beiramar, pozeram os nossos antigos o nome de Pão da Nau. Em tres banquetas se estiram aquelles montes; a primeira a 3 milhas da costa, a segunda a 6, e a terceira, que é a mais alta,

¹ Vide mappa de Juan de la Cosa (1493), e o de Diogo Homem (1558).

a umas 15; tem esta ultima cousa de 10 milhas de N. a S., e separa-a de outra cordilheira, igualmente alta e extensa, que se prolonga ao mesmo rumo e fica mais para S., um valle com 3 milhas de largo. Nova fiada de montanhas com suas 8 milhas de comprido, se estende ao NNO.-SSE., entre a ultima de que fallámos e o mar. São todos esses montes contrafortes da serra que se alça mais para S.

A meia distancia da ponta de Borôa e do cabo do Ilhéu, ao fundo da enseada do Pão da Nau, e no parallelo dos outeiros mais achegados á costa, se mostram duas quebradas por onde despejam, no tempo das aguas, dois ribeiros, e entre as quaes descansa uma ilheta baixa e arborisada: á meridional d'essas aberturas pozeram os nossos antigos o nome de rio de Panno ou de Panmo, e perto da bôca da septentrional, que difficilmente percebe quem estiver ao O., ficam varios cachopos encobertos.

Rio de Panno ou Panmo.

Entre esses rios e o cabo do Ilhéu é que está o sitio mais recuado da enseada, e despeja terceiro regato, que tem optima agua, cousa de 6 milhas e meia para NE4N. d'aquelle cabo.

Por toda a enseada do Pão da Nau se pôde fundear em 10, 11 ou 12 metros, lodo; será todavia preferivel largar ferro no parallelo do ultimo rio de que fallámos, para mais facilmente se poder tomar a optima agua que ali se encontra; ha 10 metros de fundo, milha para O. d'esse rio, e 13 metros a 4 milhas.

Ancoradouro.

Tres aldeias se erguem na enseada do Pão da Nau; a primeira a 7 milhas da ponta de Borôa; a segunda a 17, e a terceira a 22.

É baixo, arborisado, pouco saído, e por isso difficil de perceber o cabo do Ilhéu¹, ou ponta do Garajao, que está em 2° 59' N. e 19° 3' 15" E. São boas balizas para essa ponta uma praia de areia branca ou acinzentada, que lhe fica perto, e sobre a qual apparecem alguns rochedos escuros, e dois cachopos, um descoberto e outro que floreia, sitios cousa de milha para O. d'ella.

Cabo do Ilhéu, ou Ponta da Garajao.

Segue a costa, quasi toda guarnecida de penedos, dos quaes descobrem uns e arrebentam outros, cerca de 7 milhas e meia para S4¼SE. desde o cabo do Ilhéu até á ponta Banoko, ou Ponta Banoko. tremeo N. da enseada do mesmo nome, e situada em 2° 51' 55" N. e 19° 1' 6" E. Mette-se essa ponta obra de meia milha pelo mar

¹ Cabo do Ilhéu dos mappas dos seculos xv e xvi, e ponta do Garajao, de Pimentel.

dentro; é rasa, silvestre, remata em praia de areia, e aos lados d'ella se abrem duas calhetas.

Cerca de meia milha para NO. da ponta Banoko estão dois penedos.

Póde-se navegar em 14 ou 16 metros de fundo, a milha e meia de distancia de toda a costa entre o cabo do Ilhéu e a ponta Banoko.

Bahia de Banoko. Umás 5 milhas e meia para S4SO. da ponta Banoko, se apresenta o cabo meridional da bahia do mesmo nome. Orla-se toda esta de praia de areia branca sobre a qual assentam seus rochedos anegrados, que em varios sitios, e especialmente perto do recanto do S., vão até a meia milha da costa; por isso, e por haver quasi sempre muita maresia, é difficil pôr pé em terra n'aquelles sitios.

Praia dos Garções. A toda a costa que segue por entre o cabo do Ilhéu e o rio do Campo chamaram os nossos antigos Praia dos Garções.

Nas margens de um regato que desagôa muito pouco para N. da ponta Banoko, ha quatro ou cinco aldeias, todas governadas por tres reis e escondidas no mato; fica a meridional em 2° 52' N. e 19° 2' 10" E.

Se bem seja muito aberta a bahia de Banoko, e baixa e selvatica a sua beiramar, é facil conhece-la, assim pelas montanhas que se erguem nas suas cercanias, como por crescer a meio d'ella uma espessura, que vista de longe faz como outro escuro.

Serras Botas. Foi áquelles montes que os nossos antigos pozeram o nome de Serras Botas; repartem-se em tres fiadas, das quaes corre a primeira a 6 milhas da costa, e parallelamente a ella, pelo espaço de 30 milhas, até ao rio do Campo; á montanha d'essa correnteza, que fica no paralelo do meio da bahia de Banoko, em 2° 49' N. e 19° 9' 6" E., e sobe á altura de 520 metros, se

Monte Banoko. poz o nome de Monte Banoko; é optima conheçença da bahia, porque vista de 18 milhas ao O. parece solitaria, degolada, e cair a pouco e pouco da banda do N., e a prumo da banda do S. Outro monte conico, tambem solitario, e que se alça umás 15 milhas para E¹/₄NE. da ponta Banoko, se vê d'aquelle sitio;

Monte Nisus. é o Nisus, e não pertence á mesma cadeia do precedente, mas a outra que se estende mais pelo sertão. Oito milhas para S. do monte Banoko, e na cordilheira mais achegada á beiramar, se erguem duas montanhas da mesma altura, a que se

Mamelles (Mamas) poz o nome de Mamelles (Mamas). Sobe, finalmente, á altura de 1:040 metros, umás 16 milhas para S. do monte Banoko,

na mesma cadeia que este, e em 2° 33' N. e 19° 5' 56" E., a montanha da Alouette, a qual vista a 18 milhas ao mar parece muito onçada por cima, ladeiranta da banda do N., e ingreme da banda do S. Montanha da Alouette.

Corre a segunda cadeia paralela á costa, á distancia de 15 milhas, e nada tem de notavel; não assim a terceira, d'onde surge, em 2° 30' N. e 19° 21' E., 23 milhas para SE $\frac{1}{4}$ S. do monte Banoko, e tambem a 23 milhas da beiramar, a montanha da Saddle (Sella), assim chamada pelo feitio que mostra. Seis milhas mais para S., a 26 da beiramar, e em 2° 23' 30" N. e 19° 24' E., e pouco para N. do paralelo da foz do rio do Campo, está a montanha da Table (Mesa). Montanha da Saddle (Sella).

Querendo-se fundear na bahia de Banoko, puxe-se para a altura do monte Banoko, e siga-se n'essa altura até aos 9 metros, que se encontram a milha e meia da costa, e onde se pôde largar ferro; tambem se pôde ancorar em 16 metros, a 3 milhas da beiramar. Montanha da Table (Mesa).
Ancoradouro.

Pertence hoje á França a bahia de Banoko, bem como todo o territorio governado pelos reis Imalay, Aschouka e Montongo. Ali se carrega muito e optimo marfim, a troco da mesma qualidade de generós que se leva para o Calabar e para o Boni, á excepção de sal. Trato mercantil.

Segue a costa, quasi em linha recta, umas 19 milhas para S4SO., desde a ponta S. da bahia de Banoko até ao extremo N. da enseada ao fundo da qual despeja o rio do Campo. Moldam-se as primeiras 13 milhas de uma fiada de rochas onde quebram as ondas; é todavia limpo o fundo pouco mais para fóra, e acham-se de 16 a 18 metros a cerca de milha d'esse quebramar.

Sobe a altura meã toda aquella terra, e pouco para dentro da praia se erguem alentadas arvores, por cima das quaes se vêem, lá para o sertão, as tres cordilheiras de que fallámos.

No meio de um matagal vizinho da ponta S. da bahia de Banoko está uma grande aldeia.

Na ponta do Garajao, que é baixa, arenosa, pouco saída, muito ingreme e coberta de arvoredos, termina pela banda do N. a bahia onde despeja o rio do Campo; fica essa ponta no paralelo da montanha da Saddle. Nove milhas para S4 $\frac{1}{4}$ SO. d'ella, em 2° 20' N. e 18° 54' 36" E., se mette muito pelo mar a ponta do Campo, extremo meridional d'aquella bahia, e que tambem é baixa, arenosa e selvatica. Obra de dois terços de milha ao mar da ponta do Campo fica um recife, a milha e quarto do qual se encontram 22 metros de fundo. Ponta do Garajao.
Ponta do Campo.

Mapa do Campo. Anda por 3 milhas a distancia da linha de junção das pontas da bahia ao sitio mais recuado, e, se bem não fosse ainda estudada, sabe-se que se pôde surgir na sua entrada, em 16 ou 18 metros, umas 3 milhas para NNO. da ponta do Campo.

São boas balizas para o rio do Campo¹ a montanha da Saddle e a da Table, sita umas 26 milhas para E¹/₂NE. da ponta N. da entrada do rio.

Mapa do Campo.

Tem milha de largo a foz d'esse rio; termina a sua margem direita em ponta á babuge de agua, arenosa e arborizada, e a esquerda em ponta tambem rasa, areienta e coberta de muitas; perto d'esta ultima ha um escolho que floreira muito na baixamar.

Não foi ainda examinado o rio do Campo; sabe-se apenas que vem de ESE., que se divide a umas 12 milhas da embocadura, que tem um baixo na entrada, e que podem entrar n'elle embarcações redondas.

Ha tambem quem affirme levantar-se um grande povoado na sua beira esquerda.

Trezo milhas para S. da ponta do Campo, e em 2° 7' N. e 44° 34' 37" E., se estende o cabo das Botas (cabo Bata); entre osseos dois sitios é a costa muito parecida com a precedente, distinguindo-se todavia d'ella, por não ser forrada pelas tres serranias do que por vezes temos fallado, e que terminam pouco para S. do rio do Campo.

Mapa do Rio do Campo.

É o cabo das Botas (Bata), baixo, arredondado e pouco se abriga para o mar. Para S. do seu paralelo, e cerca de 17 milhas para o sertão, se erguem dois monticulos conicos separados por uma planiciesinha. Do cabo das Botas parte uma península com milha e meia de comprido, e a milha d'esta se abrem 14 metros de fundo.

Mapa do Rio do Campo.

Em 2° 12' N. e 18° 53' 6" E., umas 8 milhas para S4SO. da ponta do Campo, 5 para N4¹/₂NO. do cabo das Botas, e a 3 da ponta do rio, se mostra o ilhéu dos Oiseaux (Passaros), com seus 5 ou 6 metros de alto, todo coberto de guano, e rodeado de outros dois mais pequenos. Faz de longe como um banco para o que muito concorrem a menor elevação e se mostram dois penedos, que lhe ficam aos lados. Repousa sobre um fundo entre funduras de 14 a 16 metros, e ainda se não sabe a qual entre elle e a terra.

Mapa do Rio do Campo.

Este ilhéu, muito comprida, e que appellidaram das Bo-

¹ O nome do rio do Carneiro n'alguns mappas antigos. Figura no mappo de Juan de la Cosa, 1493.

tas, se abre entre o cabo das Botas e a ponta das Duas Pontas, Ponta das Duas Pontas. que está 27 milhas e meia para S $4\frac{1}{2}$ SO. d'aquelle.

É baixa, areenta e arborisada a ponta das Duas Pontas; deita recife de pedra cujo extremo N. floreira muito. Milha e meia para O. d'esse escolho se acham 38 metros, lodo e areia, e 18 ao S. e muito perto d'elle.

Corre toda baixa, silvestre, guarnecida de praia de areia e limpa, a margem da bahia das Botas. Anda por 8 a 14 metros a profundidade a 2 milhas da beira septentrional d'essa bahia, e por 25 a que se encontra á mesma distancia da riba meridional; varia muito, assim a quantidade como a qualidade do fundo mais para perto da terra, mas na maior parte dos sitios se acha lodo.

Cinco ribeiros despejam na bahia das Botas; fica o septentrional a 5 milhas do cabo das Botas; o segundo a 9 e meia; o terceiro 2 milhas alem d'este ultimo; o quarto a 14 milhas da ponta das Duas Pontas, e o quinto a 12 milhas d'esta.

Ha bom ancoradouro na parte septentrional da bahia em Ancoradouro. 11 ou 12 metros, lodo, a 2 milhas da foz do primeiro d'aquelles regatos.

São boas marcas para a bahia das Botas, as Sete Serras Sete Serras (Seven Hills). (Seven Hills), que nascem a umas 15 milhas para o sertão, e percorrem por umas 27 ao NE 4 N.—SO 4 S. Sobe á altura de 850 metros, e fica cerca de 23 milhas para E 4 NE. da ponta das Duas Pontas, o mais alentado d'aquelles montes, chamado Montanha Sharp. Sharp.

Cinco milhas para S. da ponta das Duas Pontas, e passada beiramar baixa e selvatica, desemboca o rio de S. Bento, ao Rio de S. Bento. qual serve de conhecida a montanha Haybern, que se ergue Montanha Haybern. sobre a ponta septentrional da foz, em 1°36' N. e 18°46' 39" E.

Affigura-se toda entupida de rochedos a entrada do rio de S. Bento, que tem obra de milha de largo; não é porém assim, pois atravessa-a, e estira-se cerca de 4 ou 5 milhas pelo rio acima, um canal muito estreito com 5^m,4 a 7^m,2 de agua. Está ainda por estudar esse rio, mas sabe-se que se ramifica a umas 4 ou 5 milhas da entrada, vindo um braço de ENE. e outro de ESE., e que se commerceia muito ali em marfim.

Duas montanhas, a Sharp e a que os nossos antigos baptisaram com o nome de Micos, e que apparece nas cartas DDO- Micos (monte Mitre). Micos (monte Mitre), com o de Mitre, servem de baliza ao rio de S. Bento; fica a primeira a ENE., e a segunda umas 24 milhas e meia para SE $\frac{1}{4}$ S. da embocadura; remata esta ultima em dois pi-

Bahia do Campo. Anda por 3 milhas a distancia da linha de junção das pontas da bahia ao sitio mais recuado, e, se bem não fosse ainda estudada, sabe-se que se póde surgir na sua entrada, em 16 ou 18 metros, umas 3 milhas para NNO. da ponta do Campo.

São boas balizas para o rio do Campo¹ a montanha da Saddle e a da Table, sita umas 26 milhas para E¹/₂NE. da ponta N. da entrada do rio.

Rio do Campo. Tem milha de largo a foz d'esse rio; termina a sua margem direita em ponta á babuge de agua, arenosa e arborisada, e a esquerda em ponta tambem rasa, areienta e coberta de montas; perto d'esta ultima ha um escolho que floreira muito na baixamar.

Não foi ainda examinado o rio do Campo; sabe-se apenas que vem de ESE., que se divide a umas 12 milhas da embocadura, que tem um baixo na entrada, e que podem entrar n'elle embarcações redondas.

Ha tambem quem affirme levantar-se um grande povoad na sua beira esquerda.

Treze milhas para S. da ponta do Campo, e em 2° 7' N. 18° 54' 37' E., se estende o cabo das Botas (cabo Bata); entesses dois sitios é a costa muito parecida com a precedent distinguindo-se todavia d'ella, por não ser forrada pelas serranias de que por vezes temos fallado, e que termina pouco para S. do rio do Campo.

Cabo das Botas (Bata).

É o cabo das Botas (Bata), baixo, arredondado e pouco alonga para o mar. Para S. do seu paralelo, e cerca de 17 milhas para o sertão, se erguem dois monticulos conicos se rados por uma planiciesinha. Do cabo das Botas parte u restinga com milha e meia de comprido, e a milha d'esta acham 14 metros de fundo.

Ilhéu dos Oiseaux (Passaros).

Em 2° 12' N. e 18° 53' 6" E., umas 8 milhas para S4SO ponta do Campo, 5 para N4¹/₂NO. do cabo das Botas, e a terra mais proxima, se mostra o ilhéu dos Oiseaux (Passaros) rochedo com seus 5 ou 6 metros de alto, todo coberto de no, e vizinho de outros dois mais pequenos. Faz de longe e véla de bote, para o que muito concorrem a menor elevação côr escura dos dois penedos, que lhe ficam aos lados. Rep aquelle ilhéu entre funduras de 14 a 16 metros, e ainda se sabe se ha canal entre elle e a terra.

Bahia das Botas.

Outra bahia, muito comprida, e que appellidaram da

¹ Chamado tambem rio do Carneiro n'alguns mappas antigos. com o de rio de Campo no mappa de Juan de la Cosa, 1493.

THESE ARE THE FIRST OF THE
THESE ARE THE FIRST OF THE

THESE ARE THE FIRST OF THE
THESE ARE THE FIRST OF THE
THESE ARE THE FIRST OF THE
THESE ARE THE FIRST OF THE
THESE ARE THE FIRST OF THE

THESE ARE THE FIRST OF THE
THESE ARE THE FIRST OF THE
THESE ARE THE FIRST OF THE
THESE ARE THE FIRST OF THE
THESE ARE THE FIRST OF THE

THESE ARE THE FIRST OF THE
THESE ARE THE FIRST OF THE
THESE ARE THE FIRST OF THE
THESE ARE THE FIRST OF THE
THESE ARE THE FIRST OF THE

THESE ARE THE FIRST OF THE
THESE ARE THE FIRST OF THE
THESE ARE THE FIRST OF THE
THESE ARE THE FIRST OF THE
THESE ARE THE FIRST OF THE
THESE ARE THE FIRST OF THE
THESE ARE THE FIRST OF THE
THESE ARE THE FIRST OF THE
THESE ARE THE FIRST OF THE
THESE ARE THE FIRST OF THE

THESE ARE THE FIRST OF THE
THESE ARE THE FIRST OF THE
THESE ARE THE FIRST OF THE
THESE ARE THE FIRST OF THE
THESE ARE THE FIRST OF THE

sqi-

cos, cujo meridional, que é o mais elevado, tem seus 4:200 metros de alto.

Popa.

Lança-se a costa umas 29 milhas e meia para $SO4\frac{1}{4}$ S. desde o rio de S. Bento até ao cabo de S. João. A essa região, baixa, arborizada e com seus outeiros ao fundo, foi que os antigos portugueses pozeram o nome de Popa. Orla-a praia de areia estreita com recifes por partes, e cortam-na tres ribeiros. São d'ella uma ponta, a 15 milhas do cabo, e 8 milhas mais para S. está uma enseada.

Dos tres ribeiros de que acima fallámos, despeja o primeiro a 5 milhas e meia do rio de S. Bento; obstruem-lhe a foz varios cachopos, e é tido em conta de dar entrada só a escaleres. Perto da ponta N. se levanta uma aldeia.

Abre-se a bôca do segundo riacho a 15 milhas do cabo de S. João, perto da ponta que são n'essa altura. Deita o extremo da margem direita um recife com milha de comprimento, e perto d'elle se mostra nova povoação.

Banco da Mitre.

No paralelo d'este ultimo, a umas 14 milhas da terra, em $2^{\circ} 25' N.$ e $18^{\circ} 28' E.$, e para $O3\frac{3}{4}$ NO. da montanha dos Micos, descansa o banco da Mitre, que é de areia e pedra, e tem 3 milhas de comprimento E.-O., e milha e meia de largura N.-S. Sobre elle se acham de 29 a 31 metros de agua, e 68 em volta.

Encontram-se entre 8 e 11 metros de fundo a milha e meia de toda a costa que se prolonga entre o rio de S. Bento e o segundo ribeiro de que acima fallámos; defronte d'este, porém, e até ao cabo de S. João, ha de puxar mais para fóra, para a distancia de 3 milhas e meia da terra, quem quizer encontrar aquellas funduras.

Fica a entrada do terceiro regato a umas 7 milhas e meia do cabo de S. João, e ao fundo da enseada. Levanta-se um povoado na beira septentrional d'aquelle riacho, e estendem-se penedos perto da margem d'essa bahia, e junto á sua ponta meridional.

Ilhéu Boenja.

A umas 3 milhas do cabo de S. João emerge o ilhéu Boenja, penedia pequena, mas alta, onde quebra muito o mar, e d'onde parte para NO. uma restinga que vae até mais de milha do continente: ha $6^m,3$ de fundo cousa de meia milha para N. d'esse recife, e $7^m,2$ a quarto de milha para O. d'elle.

Cabo de S. João.

Está em $1^{\circ} 40' N.$ e $18^{\circ} 30' 16'' E.$ o cabo de S. João, extremo septentrional de uma peninsulasinha, d'onde são mais tres pontas, todas pedregosas; a ultima do SE., chamada ponta

dos Mosquitos, fica obra de 6 milhas e meia para SE¹/₂S. do cabo, e limita pela banda do N. a bahia do Corisco.

São boas balizas para essas paragens a montanha dos Micos, que se ergue para E⁴/₄NE. do cabo, outro outeiro conico, e varias collinas de altura arrasoadas, que se levantam entre o cabo e os Micos.

Aos pés do cabo de S. João se diffunde um parcel de rocha com 2 milhas de comprido, e de 13 a 54 metros de fundo.

Seguem-se varias enseadas com praia de areia, separadas por pontas de pedra, e dominadas de outeiros de altura proporcionada; na que precede a terceira ponta se ergue uma aldeia.

A 2 milhas e meia do cabo sáe a primeira das pontas seguintes; guarnece-se de rochedos, que vão até a 2 decimos de milha do continente, e descobrem alguns d'estes.

A 2 milhas e meia tambem d'esta primeira, se mette pelo mar dentro segunda, defronte da qual jaz um escolho que floreira, e se aparta meia milha da costa; descansa outro uns oito decimos de milha para O⁴/₂SO. da mesma ponta; acham-se 7^m,2 ao N. e muito perto d'este ultimo, 6^m,3 ao S., e 9 obra de dois terços de milha para O. d'elle.

Cerca de milha e meia mais para diante se estende a ponta dos Mosquitos, que é ingreme e toucada de arvoredo, e nove decimos de milha para O. d'ella, e a tres decimos da terra mais proxima, fica um baixio.

Indo do O., e demandando o cabo de S. João, ver-se-hão a 20 ou 25 milhas, se o tempo estiver claro, o Sharp e os Micos, fazendo como dois ilhéus separados um do outro. A proporção que se for puxando para a terra se irão avistando successivamente as montanhas da segunda banquetta, que discorrem entre a beiramar e os Micos, e depois o cabo, com os montes á direita ou á esquerda conforme se estiver para N. ou S. d'elle. De mais perto se mostra o cabo talhado a prumo, e coberto de arvores symetricamente dispostas na sua extremidade. Avisitar-se-ha a arrebentação na base d'elle, e mais para S. a ilha do Corisco, vestida de arvoredo que parece emergir do mar, em se estando a umas 3 milhas e meia da terra, pelos 18 a 23 metros de fundo.

Affigura-se, a quem está a certa distancia d'esta costa, haver por ali outeiros e barreiras de côr acinzentada, e tudo cortado de grande copia de fendas; mais para perto, porém, se vêem os troncos das alentadas arvores que a orlam, mais ou menos cobertos de ramada, e que parecem acinzentados (talvez por

efeito da refração combinada com a immensa miragem que sempre ha por aquelles sitios). É tão perfeita essa illusão que já por muitas vezes ha enganado os navegantes.

O mesmo phenomeno, mas ainda em maior escala, se apresenta na ilha do Corisco.

Aconselham que se não navegue a menos de 3 milhas e meia do cabo de S. João, por ser de rocha todo o fundo mais para perto da terra, e mais ainda por ser facil ter escapado algum recife aos hydrographos que estudaram esses sitios. São alem d'isso impetuosas as correntes por ali, e seguem do SO., em direitura ao cabo; reflectem depois n'elle, e caminham para N.

Baixo da Diligente (7).

Annunciou Cousin, capitão do navio francez *La Diligente*, haver tocado, em 1842, n'um penedo com 2^m,6 a 3^m,2 de agua, sito a umas 3 ou 4 milhas para NO¹/₂O. do cabo de S. João, e rodeado de funduras de 16 a 18 metros: se bem fosse procurado posteriormente, e não o encontrassem, é muito possível que exista por aquellas alturas.

Bahia do Corisco.

Estende-se, como levámos dito, a ponta dos Mosquitos, extremo N. da bahia do Corisco, obra de 6 milhas para SE¹/₂S. do cabo de S. João; cossa de 32 milhas para S4SO. d'ella está o cabo das Esteiras, limite meridional d'aquella bahia, que seria das melhores da costa de Africa, se não fossem os ilhéus e baixos de toda a casta, que a entupem quasi completamente.

Dois rios despejam n'essa bahia; o da Angra (Danger ou Mooney¹) ao N., e o Moondah, ao S.; em ambos podem entrar navios redondos, mas só com praticos tomados n'aquella costa, no Gabão ou na ilha do Corisco, por serem muitos, apertados e tortuosos os canaes.

Ilha do Corisco.

Está a ponta N. da ilha do Corisco em 0° 56' 12" e 18° 28' 36" E. Vista essa ilha da banda do O. do cabo de S. João, affigura-se haver ali só uma renque de arvores saídas do mar, e symetricamente dispostas umas a respeito das outras; mais de perto parece que a cingem barreiras cinzentas; finalmente á distancia de 4 milhas se distingue a terra baixa, e toda vestida de matagal.

Ancoradouro.

Navio nenhum sem pratico a bordo se deve chegar a menos de 4 milhas d'ella; póde-se surgir em 21 metros, a essa distancia, e no paralelo da ponta N., sobre a qual se verá uma

¹ Mooney, *escuta* em lingua dos da terra, como quem quer dizer «cuidado»; nome talvez derivado da grande perfidia d'aquelles pretos, que por muita vez têm roubado e assassinado as tripulações que lhes têm caído nas mãos.

arvore muito alta e copada; tambem d'ali se percebe que é mais alto e fechado o arvoredo na parte septentrional da ilha que na parte meridional. Estando n'aquelle ancoradouro se avistarão os ilhéus Laval e Baynya, fazendo como bosques emersos da agua, e mais adiante, lá no horizonte, uma fiada de arvores, cortada unicamente pelas embocaduras dos rios ou de alguns esteiros.

Fica a parte SE. da ilha do Corisco a umas 16 milhas, tanto do cabo de S. João como do cabo das Esteiras. Tem a ilha obra de 2 milhas e sete decimos de comprimento N.-S., e milha e sete decimos de largura E.-O., e rodeia-se toda de parcel com 1^m,6 a 5^m,4 de agua, e desigualmente largo, mas que em sitios se arreda mais de 2 milhas e meia da terra; ha outros baixos para NE. da ilha, e por fóra d'aquelle parcel.

Uma praia de areia molda as costas de E., O. e N. da ilha do Corisco, as quaes são pouco ondadas e correm quasi em linha recta. Outro tanto não acontece á costa meridional, d'onde stem varias pontas de pedra, separadas por angras com praia, n'uma das quaes, perto da ponta SO. da ilha, que é toda de rochas e nua, se ergue a aldeia do Corisco.

Aldeia do Corisco.

Termina a ilha da banda do S. n'uma ponta de pedras, que no prêamar se transforma em ilha por se cobrir então de agua parte d'ella. Entre essa ponta do S. e a do SE. se abre uma bahia defronte da qual se póde surgir em 8 ou 9 metros, a 2 milhas da terra; póde-se ancorar ainda mais perto da terra, na mesma fundura, para S. da restinga que são da ponta SE. para E.

Da ponta SE. de Corisco se atira para E. um recife, que tem suas 2 milhas de comprido, arrebeta de ordinario, e parte do qual descobre na baixamar; é o mais exterior de todos os baixos que ficam d'aquelle lado, e junto a elle se encontram de 8 a 9 metros. Do extremo d'esse parcel segue para O. a linha de fóra dos alfaques, e chega-se tanto á ilha que vae passar a meia milha do centro da costa oriental; segue d'ali quasi parallela á terra, sempre a menos de milha, e até á altura da ponta NE., onde novamente se afasta; passa milha e meia a E. d'aquelle ponta, vira para O., e costeia a terra do N. á distancia de uns quatro decimos de milha.

Não ha muitos annos que se viam n'essa ilha as reliquias de fortificações portuguezas.

Diffunde-se o banco do Corisco no meridiano do cabo de S. João, e na linha tirada da ponta NE. da ilha do Corisco á ponta dos Mosquitos. Não arrebeta, anda por 0^m,8 a 3^m,6 a pro-

Banco do Corisco.

fundeza sobre elle, e compõe-se de duas cabeças separadas por um caneiro com 8 a 9 metros de agua. Tem a corôa mais de fóra, que é tambem a menor, obra de seis decimos de milha de comprimento N.-S., e tres decimos de largura E.-O.; fica a 2 milhas e seis decimos da ponta NE. da ilha. Está o centro da segunda cabeça a milha e quatro decimos d'aquella ponta; estende-se esta cabeça por nove decimos de milha de N. a S., na parte E., e quatro decimos na parte O., e tem cerca de milha de E. a O. Por entre esta ultima e os baixos que cercam a ilha se alonga uma passagem com 8 a 9 metros de agua.

Ha entre 5^m,4 e 9 metros de fundo nas vizinhanças do banco do Corisco, e, afóra varios outros escolhos, fica um, que tem 6^m,6 de agua, cousa de milha para E. da segunda cabeça d'aquelle baixo. Não se deve portanto navegar por ali em menos de 25 metros de fundo, nem de 4 milhas da ilha.

Dissemos que o limite de fóra dos baixos passava a quatro decimos de milha da costa N. da ilha; prosegue elle a essa distancia até á altura da ponta N., onde sáe mais fóra; vae depois a milha da costa NO. até á ponta NO., no parallelo da qual corre mais fóra, á distancia de milha e meia; costeia depois a terra do O., a distancias variaveis, mas nunca superiores a milha e meia, e passada a ponta do SO. caminha para S., e vae passar pela banda do O. do ilhéu de Laval, sito a perto de milha e meia da ilha do Corisco, e sobre o parcel do Corisco.

Ilhéu de Laval.

Fica o ilhéu de Laval, que é pequeno, alto e muito arborizado, cousa de milha para S⁴/₁/₂ SO. da ponta SO. de Corisco. Cerca-se de recifes, muitos dos quaes sitios para N. e E. se patenteiam, e outros se estendem até á distancia de meia milha do ilhéu. Orça por 1^m,8 a 3^m,6 o fundo no canal que separa aquelle ilhéu da ilha do Corisco.

Banco de Laval.

Passa o limite do parcel do Corisco, milha e meia para SO. e para S. do ilhéu de Laval, e 2 milhas e meia para SE. d'elle; sobe depois para a parte SE. da ilha do Corisco, e deíta uma lingueta a cerca de 2 milhas e oito decimos para E. do ilhéu. Encontram-se entre 6 e 7 metros, pedra por partes, ao S. e perto da falda d'aquelle parcel, e n'elle assenta, cousa de milha para SE. do Laval, um cachopo com meia milha de comprimento, e que floreira muito.

Não se deve navegar em menos de 13 metros de fundo, ou a menos de 2 milhas e meia das costas N. e O. da ilha do Corisco; prudente será tambem não chegar muito a essa ilha

pela banda do S., por haver por ali grande quantidade de recifes, o mais occidental dos quaes é o de Laval; termina este ultimo pela banda do O. n'uma cadeia de rochas, situada obra de 3 milhas e meia para $S4\frac{3}{4}SO.$ do ilhéu de Laval, e estende-se por umas 2 milhas e quarto de N. a S., e milha e meia de E. a O.; fica o banco de Laval quasi a meio caminho entre o parcel do Corisco e o de Baynya, e tem dos lados dois caneiros fundos, mas estreitos e cheios de voltas, que se não devem demandar porque, se bem floreie quasi sempre o banco de Laval, não ha por ali baliza por onde se possa dirigir a derrota. Anda por $0^m,8$ a $3^m,6$ a fundura d'aquelle banco, e por $7^m,2$ a 9 metros a que se tem perto das faldas.

Ha fundeadouro entre o ilhéu de Laval e o banco do mes- Fundeadouro.
mo nome, em 11 metros, a 3 milhas da aldeia do Corisco, para O. do ilhéu, e $SO4\frac{3}{4}O.$ da ponta SO. de Corisco.

Cinco milhas para $SE\frac{1}{4}E.$ do ilhéu de Laval se apresenta o ilhote Baynya, que é pouco menor e mais baixo que o pri- Illa Baynya.
meiro, e assenta sobre parcel de areia e rocha que descobre Parcel de Baynya.
por partes; está aquelle ilhéu aos dois terços do comprimento do parcel, contando do extremo SO., que fica no meridiano do ilhéu de Laval. Sobre o parcel de Baynya se acham de $0^m,9$ a $3^m,6$ de fundo, e cortam-no varios regos fundos, mas sem saída.

Do parcel de Baynya emerge, boa milha para $SO4\frac{1}{4}O.$ do ilhéu do mesmo nome, um penedo sempre patente; na parte E. do parcel se estendem varias corôas de areia, que descobrem na baixamar. Fica uma d'estas, a Corôa Secca (Crown Corôa Secca
Sand), 2 milhas para $E4SE.$ do ilhéu Baynya, e no limite ex- (Crown Sand).
terior do parcel; perto e para E. d'elle, se encontram 7 e 8 metros de agua.

É East Head o oriental de todos esses bancos; está couisa Baixio East Head.
de 3 milhas para $E4\frac{1}{2}NE.$ do ilhéu Baynya, e no limite E. do parcel. Ha entre 7 e 11 metros de fundo perto da sua falda.

Termina a passagem meridional da bahia do Corisco, pela Canal meridional
banda do N. na face meridional do parcel de Baynya, a qual da bahia do Co-
vae desde East Head umas 6 milhas para SO., e depois 3 para risco.
O. até ao remate SO. do parcel. Limitam-na pela banda do S. os baixos de que se molda a costa comprehendida entre o cabo das Esteiras e o rio Moondah; corre a aba exterior d'aquelles parallelas á do parcel de Baynya até ao meridiano de East Head, e pouco para E. do meridiano da ponta da Rocha, que fica a meio caminho entre o cabo das Esteiras e o extremo da margem esquerda do Moondah. Medeia entre m,7 e $3^m,6$

www.libtool.com.cn

a fundura d'esses baixos, os quaes são pela maior parte de areia, e de areia lodacenta, mas têm sua pedra á mistura em varios sitios; na sua falda se encontram de 5^m,4 a 9 metros.

Tem o canal do S. umas 3 milhas de largo entre os baixos que o limitam, e cerca de 5 na entrada do SO., que está no meridiano do cabo das Esteiras. É de areia branca, ou lodacenta, e conchas o fundo d'essa passagem, e de 5^m,4 a 14 metros sua profundidade; acham-se os 5^m,4 no seu extremo NE., sobre uns bancos a que se foge navegando a menos de milha da Corôa Secca.

Todos os bancos de que fallámos em ultimo logar são de areia dura, e postoque vá augmentando a dureza do fundo ao passo que lhes diminue a distancia, não é isso bastante para os denunciar.

Descriptas as ilhas e os baixos da entrada da bahia do Corisco, diremos duas palavras da margem da bahia, e das ilhas e recifes que existem perto da terra.

Encurva-se a costa em semicircumferencia desde a ponta dos Mosquitos até á de Elobey, e orla-se de parcel com 0',8 de largo, no sitio onde mais se dilata, e de 3^m,6 a 5^m,4 de fundo. Mostram-se arborisadas e sem praia as primeiras 7 milhas; não assim as restantes, que se guarnecem de largo areial. Pouco para E. da ponta dos Mosquitos se levanta uma serra que vae por obra de 5 milhas e meia parallelamente á beiramar, e aos pés da qual serpenteiam dois esteiros. Duas povoações se erguem perto das entradas d'esses regatos, e outras duas ao fundo da enseada semicircular.

Para N. da foz do rio da Angra se abrem as entradas de dois esteiros, e se ergue uma cordilheira de altura arazoada, denominada Collinas da Angra, a qual se estende umas 3 milhas ao NNO.—SSE.

Collinas da Angra.

Desagôa o rio da Angra entre duas pontas baixas e arenosas, a meridional das quaes, sita em 1° 4' N. e 18° 44' E., é cercada de povoado; deita a septentrional uma restinga de pedras. Tem milha de largo a embocadura d'esse rio, e a meio d'ella se encontram 32 metros de fundo; pouco mais para dentro diminue a profundeza a 16, 14 e a 11 metros; mais para cima se espraia o rio, correm as margens ao NE4E.—SO4O., e se bifurca o leito a umas 15 milhas da foz. Na margem direita, a 8 milhas da entrada, se levanta a aldeia da Angra.

Rio da Angra (Bougar).

Duas são as ilhas a que os nossos antigos pozeram o nome de Corisco Pequeno, e que modernamente se appellidam de Klutny ou dos Mosquitos. Estende-se a maior, que é baixa,

Aldeia da Angra.

Ilhas de Corisco Pequeno, de Corisco Grande, de Corisco Pequeno, de Corisco Grande, de Corisco Pequeno, de Corisco Grande.

arborizada e a mais occidental, por obra de milha e terço de N. a S., e sete decimos de milha de E. a O., termina da banda do N. em ponta estreita, e fica o meio d'ella para $SO\frac{4}{4}$ O. da ponta N. de entrada do rio da Angra, e 5 milhas e tres decimos para $NO\frac{3}{4}$ O. da ponta Elobey. Orla-se a sua costa meridional de estreito parcel de pedra, e ao longo da beiramar occidental se estende uma praia de areia, perto da qual se esconde um recife.

Não passa de meia milha o comprimento da segunda, que é silvestre, rasa e muito estreita; está para N. da precedente, e tem um recife de pedra na ponta septentrional. Fica o centro d'esta umas 4 milhas para $O\frac{3}{4}$ SO. da ponta N. da entrada do rio da Angra.

A ambas essas ilhas serve de fundamento um parcel que Parcel do Corisco Pequeno. vae até a 4 milhas e tres decimos para NO. d'ellas; termina ali em ponta, e vae alargando á proporção que desce para SE.; segue a sua falda NE., que é limite S. do canal de entrada do rio da Angra, para a parte S. d'essa entrada, e molda-a toda: passa a falda do SO. a obra de milha e dois decimos da parte septentrional da ilha maior, e a tres decimos de milha da ponta meridional d'esta; corre a 3 milhas e meia da ponta Elobey, no seu paralelo, e costeia depois a terra mais recuada da bahia, da qual se aparta entre 1 e 3 milhas.

Defronte de um monticulo conico, denominado Monte de Laval, que se ergue pouco para N. da foz do Moondah, é que mais alarga a parte do parcel que fica para S. da ponta Elobey; segue ao comprido da costa, e guarnece a beira direita do Moondah. Na falda d'esse parcel termina, pela banda de E., o canal que vae do N. da bahia do Corisco para o rio Moondah, e que é limitado pela banda do O. pelo parcel do Corisco, pelo de Baynya e pelos baixos das Esteiras.

Descobre por partes, e floreia por outras, o parcel do Corisco Pequeno; medeia porém a sua profundez entre $0^m,9$ e $5^m,4$, e entre 6 e 8 metros a da falda.

Fica o extremo NO. d'esse cachopo, onde se acham de $4^m,5$ a $5^m,4$ de fundo, e que separa os dois canaes dos rios da Angra e Moondah, pouco para S. do paralelo da extremidade SSE. das collinas da Angra, e no enfiamento da terceira pela quarta das pontas que se estendem entre o cabo de S. João e a ponta dos Mosquitos.

Segue a costa, arborizada e com praia de areia, umas 3 milhas e seis decimos para $SO\frac{3}{4}$ S., desde a ponta S. do rio da Angra até á de Elobey, que se touca tambem de matagal, é Ponta Elobey.

www.libtool.com.cn

baixa, e deita fóra uma restinga que descobre na baixamar. Sobre essa ponta está uma aldeia, e segunda pouco para N., e perto de um esteiro que despeja defronte de um outeirinho muito arborizado.

Passada a ponta Elobey se arqueia a terra a subitas para E., e pouco mais para S. nasce na praia uma fiada de outeiros de altura meã, chamados Collinas de Elobey, os quaes se prolongam ao NO.-SE. Vae a terra 6 milhas e tres decimos para S. desde o começo d'aquella cordilheira. São areentas as primeiras 4 milhas, e quasi a meio d'essa praia está um povoado, entre dois ribeiros que banham as encostas das collinas. No fim da praia se abrem as fozes de dois novos ribeiros, e na margem esquerda do que fica mais para N. está segunda povoação.

Collinas de Elobey.

Milha e meia para S. do mais meridional d'esses ultimos riachos, defronte de uns penedos, e em $0^{\circ}49'24''$ N., desagôa quinto riacho, cujas margens se cobrem de mangues, e passado elle recua o seu tanto a beiramar. Guarnecem-se de praia de areia as primeiras 2 milhas seguintes, e reveste-se de arvoredado fechado toda a que segue até á bôca do Moondah. Ao cabo d'aquella ultima praia de areia, e na altura dos tres montes de Baynya, que estão a umas 4 milhas para o sertão, e servem de marca para o canal do S., fica uma aldeia.

Montes de Baynya.

Monte de Laval.

Levanta-se o monte de Laval em $0^{\circ}44'51''$ N. e $18^{\circ}46'10''$ E., quatro milhas para SSE. da ultima povoação, e a perto de milha do mar: é conico, arenoso e solitario. Obra de 4 milhas para $NO\frac{1}{4}$ N. d'elle, no paralelo do central dos tres montes de Baynya, e a milha e meia da praia, ficam varias penedias e um banco de areia que descobre na baixamar.

Outro ribeiro desemboca cerca de 2 milhas para N. do monte de Laval, e vêem-se mais cinco entre aquelle e o monte de Moondah, que é duna de areia, coberta de moutas, e situada sobre a ponta E. da foz do Moondah.

Ponta de Moondah.

Ponta de Acandah.

Chama-se tambem de Moondah o extremo da margem direita do rio Moondah, e de Acandah a do O., a qual pouco se mette pelo mar, e se corôa de dois outeirinhos areentos e arborizados. Deita esta ultima para N. um baixio com 4 milhas de comprido e $2^m,7$ a $4^m,8$ de agua, e cuja aba passa a umas 3 milhas para $NE\frac{1}{2}$ N. da ponta: encurva-se ahi, costeia a beira esquerda do Moondah, e corta pela banda de E. o paralelo da Acandah, á distancia de milha e tres decimos d'essa ponta. Ha entre 7 e 9 metros de fundo na falda d'esse banco, por E. do qual discorre o canal de entrada do

rio, que tem por ali umas 2 milhas de largo, e 8 a 9 metros do fundo.

Duas milhas para cima da ponta Moondah se divide o rio Rio de Moondah. em dois braços, o menor dos quaes vem do SSO., e o maior do S.; tres ilhéus, tambem chamados de Moondah, Ilhéus de Moondah. descan-sam na entrada do braço do SSO.; são muito pequenos e selvaticos os dois do N., e tem cerca de milha de N. a S. o meridional, todo vestido de alentadas arvores, que lhe dão seus visos de montanhoso.

Mais para dentro se estreita muito o rio, e corre por entre terras alagadiças e cobertas de mangues.

Parte a beiramar umas 10 milhas para $O4\frac{1}{4}SO.$, desde a ponta Acandah até ao cabo das Esteiras; n'aquelle intervallo se abrem duas bahias separadas pela ponta da Rocha, Ponta da Rocha. sita a meia distancia da Acandah e do cabo, e que deita fóra uma restinga de pedras. Apartam-se umas 4 milhas da terra os baixios que debruam a face meridional da bahia de Corisco, no meridiano d'aquella ponta, e na aba d'esses recifes se encontram $4^m,5$ de agua.

Está o cabo das Esteiras, extremo S. da bahia de Corisco, Cabo das Esteiras. em $0^{\circ}38'15''N.$ e $18^{\circ}29'15''E.$ É baixo, recoberto de arvoredo, sae muito pouco, e deita para NO. varios recifes onde floreira muito o mar; difficilmente o enxerga quem estiver ao N. ou S., mas distingue-o bem quem estiver para O. Guarnece-o o parcel das Esteiras, que vae 2 milhas mais para N., Parcel das Esteiras. obra de milha e meia para O., e para S. segue em direitura á costa; na aba d'esse parcel, para N. do cabo, se encontram de $3^m,6$ a $5^m,4$ de fundo.

Tres milhas para S. do cabo das Esteiras, e em $0^{\circ}35'30''N.$ e $18^{\circ}27'46''E.$, se levanta uma barreira com praia de areia ao sopé e altura meã, a que varias cartas e alguns roteiros dão o nome de cabo das Esteiras; chamar-lhe-hemos todavia cabo Cabo Falso. Falso, e continuaremos a denominar cabo das Esteiras ao primeiro, principalmente por ser ali que a terra recolhe a s-bitas.

Perto do cabo Falso fica uma aldeia.

Compraram ultimamente os missionarios do Gabão grande parte do terreno comvizinho dos dois cabos, e procuram aclimar ali o café e cacau das nossas ilhas de S. Thomé e Principe; tambem se cultivam n'esses sitios muitas fructas, hortaliça, etc.

Descriptas a costa da bahia do Corisco e as ilhas e baixos proximos, indicaremos agora quaes são as derrotas que ha de

seguir quem quizer entrar na bahia, e nas suas principaes arterias, os rios da Angra e Moondah.

maes da bahia
o Corisco.

Por dois canaes se póde demandar a bahia do Corisco; um da banda do S., o qual passa por entre o parcel de Baynya, ao N., e o de Esteiras, ao S.; e outro mais largo, da banda do N., que segue por entre a ilha do Corisco, ao S., e a ponta dos Mosquitos, ao N., e vae dar da banda de E. ao canal do rio da Angra, e da banda do SSE. ao de Moondah; atravessa este ultimo todo o interior da bahia, e confunde-se com o canal do S. na altura de East Head; tem umas 8 milhas de largo entre o banco do Corisco, situado ao NE. da ilha do mesmo nome, e a ponta dos Mosquitos, e entre 10 e 24 metros de fundo.

rotta para o rio
da Angra.

Demandando o rio da Angra procure-se reconhecer o cabo de S. João, e avistado este navegue-se para 6 milhas ao S. d'elle, no meridiano da ilha do Corisco; encontrar-se-hão 11 metros de fundo em varios sitios, mas nunca menos, e crescerá de repente a profundidade a 16 metros, 18 e mais. Governe-se depois a E., para passar a milha e meia da ponta dos Mosquitos, no meridiano da qual se acharão 10 metros, e 8 pouco depois: entre-se em conta com a corrente n'essa ultima parte, pois vae para NE. com força. Depois de reconhecer as collinas da Angra puxe-se para E., para o meio d'ellas, e por 7 a 8 metros de fundo; ter-se-ha entrado no canal do rio da Angra, e ficará montado para E. o extremo do banco de Elobey, apenas se enfiarem as duas pontas que se estendem entre o cabo de S. João e a ponta dos Mosquitos, ou a ponta septentrional de Corisco Pequeno pela ponta Elobey. Navegue-se então para SE $4\frac{1}{4}$ E., isto é, para a ponta S. da entrada do rio, até se estar no meridiano da ponta Elobey: siga-se depois para o meio da embocadura, e navegue-se para ella a igual distancia das duas margens. Em toda essa derrota se encontrarão pelo menos 6 metros de profundidade, e crescerá esta ao passo que se for chegando á entrada do rio, onde se acharão 36 metros e d'ahi para baixo. Por todo o canal se deve attender muito ás marés.

rotta para o rio
da Moondah.

Indo do N. em procura da entrada do Moondah, demande-se o meridiano da ilha do Corisco, e o paralelo da menor das ilhas do Corisco Pequeno; siga-se para E., para a parte septentrional d'esta ultima, até demorar ao N. a ponta dos Mosquitos, ou se enfiar o cabo de S. João pela ponta que lhe fica logo para SE.; encontrar-se-hão n'esse caminho de 14 a 25 metros. Em se chegando ao meridiano da ponta dos Mosquitos, ficará montado para E. um rochedo, que tem 14 metros

de agua, e está a meio da entrada N. do canal; navegue-se depois para SE $4\frac{3}{4}$ S., isto é, no alinhamento do cabo de S. João pela ponta que lhe fica mais vizinha, até se estar no paralelo do ilhéu Baynya; achar-se-hão de 13 a 18 metros. Continuando áquelle rumo, e em se chegando ao paralelo da ponta Acandah, se terão deixado á esquerda dois baixios, que têm entre 4^m,8 e 5^m,4 de agua. Em se chegando ao paralelo da ponta Acandah, siga-se para S. ou largue-se ferro em 7 metros. Varia entre 5^m,8 e 14 metros a profundidade n'esta ultima parte da derrota. Em todo esse caminho se deve ter muita cautela com as correntes, tanto da enchente como da vasante, por arrastar áquella para a parte recuada da bahia, e fazer muitos redemoinhos no sitio onde se abre o ramo meridional, e levar a vasante para cima dos parceis do Corisco e de Baynya.

Por varias razões fogem os navegantes de entrar pelo canal do S.; são as principaes, não haver por ali bastantes balizas, ter seus penedos de longe em longe, serem tão escondos os baixos que em muitos sitios escasseia de repente o fundo de 7 metros a 2^m,7, e encontrarem-se 4^m,5 em grande parte do seu lance NE. Mais difficiloso ainda será deitar fóra por ali, visto que se terá quasi sempre de bordejar.

Aconselham por isso que se não procure esse canal, senão por força de circumstancias, ou com bom pratico a bordo.

Querendo demanda-lo será prudente fundear primeiro, em 11 metros, a obra de 4 milhas para NO $4\frac{1}{2}$ N. do cabo das Esteyras, e ao SO4S. do ilhéu Baynya; estar-se-ha na entrada do canal, quasi no meridiano da ponta SO. da ilha do Corisco, umas 7 milhas e meia para S. dos baixos de Laval, e pouco para E. d'elles. Trate-se de reconhecer esses bancos na baixamar, bem como a Corôa Secca, situada a cerca de 9 milhas e meia para NE., os montes de Baynya e a ponta Elobey, ou a extremidade occidental das collinas de Elobey. É raro estar tão claro o tempo que se distingam todos aquelles sitios, mas ainda que se vejam espere-se pelo principio da enchente. Largue-se então do fundeadouro e navegue-se ao NE4E., para a parte mais alta das collinas de Elobey, que se verão quasi uma quarta para a direita da Corôa Secca, ou duas para a direita do ilhéu de Baynya; seguindo a esse rumo se irá pela parte mais funda do canal, isto é, por 6 a 13 metros; antes porém de se enfiarem os ilhéus de Baynya e Laval, costee-se á distancia de milha, ou ainda a menos, a arrebentação da Corôa Secca. Logo que se tiver entrado no canal de Moondah, navegue-se para

enfiar o cabo de S. João pela primeira ponta que fica para SE. d'elle, e siga-se n'esse enfiamento, que leva pela parte mais funda. D'esse mesmo alinhamento se pôde tirar proveito para entrar no rio de Moondah, bem como para seguir para N., para o cabo de S. João, e demandar o canal de entrada do rio da Angra.

Se, estando fundeado na entrada do canal do S., se não tiverem visto as collinas de Elobey, nem a arrebentação da Corôa Secca, mande-se um escaler á procura da falda meridional do parcel de Baynya, a qual discorre quasi ao SO¹/₂O. - NE¹/₂E., até á Corôa Secca, e siga-se com pouco panno parallelamente áquella aba, isto é ao SO4O., e a milha d'ella, até se ver a arrebentação da corôa.

Só com piloto muito pratico e terral a favor se poderá sair por ahi; navegar-se-ha então em direcção contraria áquella que indicámos para se entrar.

Foram já muito frequentadas essas paragens em outros tempos pelos nossos antigos, que iam ao rio da Angra trocar armas, pólvora, tabaco, fazendas, barras de ferro, fato feito, aguardente, contaria, etc. por excellentes marfim, ébano e optimos paus de tinturaria.

É tida em conta de perfida e atroz, até pelos habitantes da ilha do Corisco, a gente d'aquella parte do continente. Outro tanto se não pôde dizer d'aquelles.

Ancoradouros.

O melhor ancoradouro de Corisco, para navios que ali forem fazer resgate, é ao ONO. da ponta SO. da ilha; açoutam-no, é verdade, as ventanias do SO., reinantes entre junho e outubro, porém mais para E., onde se está ao abrigo d'aquelle vento, fica-se exposto aos tornados do SE., e só fundeando muito fóra, a umas 6 milhas da aldeia, e a meio do canal de Moondah, se terá campo bastante para garrar.

Estão sob a auctoridade do rei de Corisco todas as aldeias vizinhas do cabo de S. João; é porém só nominal a que tem sobre as mais da bahia, povoadas pela tribu dos majoombas, gente indomita e traiçoeira, a que os de Corisco chamam bul-lamen.

Sáe um tanto a terra entre o cabo das Esteiras e o cabo de Santa Clara, extremo da margem direita. Atira-se essa beiramar, que se avista a boas 18 milhas de distancia, por umas 3 milhas e dois decimos até ao cabo Falso das Esteiras, e de ahi para S¹/₂SE. até ao cabo de Santa Clara. Entre estes dois ultimos corre praia estreita de areia com suas barreiras avermelhadas á mistura, e mais para perto do cabo de Santa Clara

desapparece a praia, e se chegam mais á costa as arvores que recobrem todo aquelle terreno.

Em todas as aldeias que por ali ha se encontram bons pilotos para o Gabão.

Guarnece-se toda a beiramar de parcel com tres decimos de milha de largo, e cuja fundura anda por 3^m,6 a 4^m,5.

Despeja o rio do Gabão¹, Mpoongwho dos da terra, entre o Rio do Gabão. cabo de Santa Clara (ou de Joinville) ao N., e o da Barca (ponta Pongara, de Montagnières ou Sandy), sito umas 7 milhas e meia² para S⁴/₄SE. d'aquelle. Divide-se em duas bacias, uma exterior e outra interior, cujas margens se revestem de vegetação, e são retalhadas de esteiros, dos quaes muitos, mórmente os da margem direita, levam optima agua para beber.

Tambem ahi houve fortes nossos, construidos em 1723, e desamparados pouco depois.

Anda por 11 milhas e seis decimos o comprimento da bacia exterior do Gabão, comprehendida entre o cabo da Barca e a ilha dos Papagaios, e estende-se ao NO.-SE. Dilatam-se por ali varios alfaques de coral e areia, que se por um lado são desvantajosos, por entupirem a entrada do rio, e difficultarem o accesso á bahia, pelo outro são convenientes, por servirem de barreiras contra o mar levantado pelas ventanias do OSO., e fazerem mais seguros os ancoradouros interiores.

Diffunde-se por umas 13 milhas de E. a O. a bacia interior, que vae desde a ilha dos Papagaios até á foz do Como. Podem entrar n'ella embarcações que não demandarem para cima de 3 a 3^m,5 de agua, e despejam ali sete ou oito rios, alguns dos quaes são muito caudalosos.

A importancia commercial do Gabão, e mais especialmente o terem-se aproveitado d'esse sitio os francezes para deposito do seu cruzeiro de Africa meridional, fizeram com que se executassem varios e perfectos trabalhos hydrographicos, dos quaes extrahimos a seguinte descripção, cingindo-nos mais principalmente aos de Fleuriot de Langle, que em 1844 foi encarregado de estudar essas paragens, e aos de Ploix, que em 1850 repetiu esse estudo.

Dado seja baixa a costa que se lança para S. do Gabão, e alta e visivel de boas 18 milhas de distancia a que lhe discorre para N., bom aviso será aterrar por aquella banda ao demandar-se esse rio, assim por irem as correntes com grande força

¹ Já assim chamado no mappa de Juan de la Cosa (1493).

² Oito milhas e tres quartos diz de Langle.

www.libtool.com.cn

para N., como porque reinam quasi sempre por ali ventos de entre SO. e O.

Conhecças do rio do Gabão.

As unicas marcas da costa do sul são o monticulo e a arvore da ponta Gombé, á qual servem de baliza varias malhas escuras e outras vermelhas, e que fica para SO. da foz, e a 3 milhas e oito decimos do cabo da Barca (ponta Pongara, de Montagniês ou Sandy).

Peninsula de Louis Philippe.

Quem estiver porém no paralelo da entrada do Gabão verá primeiro que tudo o mais as terras altas do cabo Falso (ou peninsula de Louis Philippe¹), e, se bem não percebeba este, saberá onde fica, por serem mais alentadas as arvores que o toucam do que as convizinhas. Em seguida se avistará uma

Cabo de Santa Clara ou Joinville.

renque de arvores de altura meã, e depois o cabo de Santa Clara, ou cabo de Joinville, que está em 0° 30' 2" N. e 18° 28' 24" E., cerca de 5 milhas para S¹/₂ SE. do cabo Falso das Esteiras, e é extremo da margem direita do rio. Levanta-se o cabo de Santa Clara á altura de uns 20 metros, e servem-lhe de baliza uma malha amarella devida ao esboroamento das rochas calcareas, e cheia de crystaes de carbonato e phosphato de cal, e o ser calvo, por se haver cortado, e substituído por plantio de mandioca, a maior parte do arvoredado que o cobria. Antes porém de se enxergar o cabo Falso das Esteiras se distinguirá

Arvore Quaben ou Bouët.

a arvore Quaben ou Bouët (apparece com o segundo d'esses nomes nas cartas modernas), cujo topo fica a uns 200 metros sobre o mar. Continuando a puxar para a terra se percebe, lá para S., a costa rasa e vestida de arvoredado baixo e ralo da peninsula de Marie Amélie.

Peninsula de Marie Amélie.

Termina, como levámos dito, a margem septentrional do rio do Gabão no cabo de Santa Clara; cousa de milha para

Cabo Falso.

NO¹/₂ N. d'este se estende o cabo Falso, que serve de marca para a entrada do rio. Deita o cabo de Santa Clara uma restinga de pedra com meia milha de comprimento², e sobre a qual arrebenta o mar a ponto de se não poder atracar á terra adjacente; por isso é que se vae desembarcar na calbeta de Acquengo, que lhe fica milha e meia para E., e se debrua de larga praia de areia, continua até ao esteiro de Guégay; encontra-se boa agua n'essa enseada, e na vizinhança de umas palhoças, que são reliquias de aldeia abandonada ha uns vinte annos.

Calbeta de Acquengo.

Corre a margem direita do rio quasi em linha recta, toda

¹ Deu de Langle esse nome ás terras comprehendidas entre o rio do Gabão e o Moondah.

² Tres quartos de milha diz de Langle.

baixa e coberta de montas, desde a calbeta de Acquengo até ao esteiro de Tanday, e d'esse até ao de Guégay, sobre a beira esquerda do qual se levanta a aldeia de Cringer, que tem seus 400 vizinhos; para E. d'esta fica a de Quaben, a maior de todas e com 800 a 900 almas, e ainda mais para E. a de Louis, ou Boulébany, com 100 a 200 moradores.

Esteiros de Tanday e de Guégay.
Aldeia de Cringer.
Aldeia de Quaben.
Aldeia de Louis.

Vae ter esse esteiro ao rio de Moondah.

Pelo rio de Guégay é que os sequanis ou bulous (gente que habita nos matos) trazem marfim e outros generos para as feitorias da margem direita.

Sobem o seu tanto as beiras do Gabão passado o esteiro de Guégay, e assentam em camas calcareas descobertas por bons 200 metros em occasião de baixamar. Tres pontas se mettem muito pelo mar dentro na altura das povoações de que acima fallámos; a primeira, a dos Normands, na riba esquerda do esteiro; a terceira, a dos Bretons, cousa de milha para SE. d'aquella.

Ponta dos Normands.
Ponta dos Bretons.

Á ponta dos Bretons se segue uma abra com praia de areia, ao fundo da qual despeja um riacho, e adiante d'esta, cerca de terço de milha para E. da ponta, se ergue o forte de Aumale, sobre um monticulo com seus 10 metros de alto. A essa enseada dão os francezes o nome de porto de Aumale.

Porto e forte de Aumale.

Alastra-se por diante do forte, e orla a ponta dos Bretons, um parcel de rocha com seus 50 metros de largo, fundamento de um paredão natural, que appara contra a mareta levantada pela viração o desembarcadouro sito pouco para a esquerda do forte.

Para a esquerda tambem do forte de Aumale, porém mais para o sertão, está a casa dos missionarios francezes, e sobre um outeirinho se mostravam, ha poucos annos, as paredes de um quartel.

Pouco mais para E. se ergue Libre Ville, aldeia fundada em 1849 pelo almirante Bouët, e habitada de negros libertados pelos cruzadores francezes.

Libre Ville.

Dominam os montes Bouët, ou Quaben, e Baudin as eminencias em que estão as tres aldeias de que acima fallámos, e o forte de Aumale. Fica o primeiro ao NE¹/₂ N. da fortaleza, e pertence a uma cordilheira que vae 3 milhas e meia ao NNO.-SSE.

Montes Bouët, ou Quaben, e Baudin.

Passado o forte de Aumale baixa a margem do rio até á ponta Française, que fica a milha e meia da ponta dos Bretons, e é o extremo NO. da chamada Bahia de Montpensier, reconcavosinho com milha e meia de largo; na ponta de Paris ter-

Ponta Française.
Bahia de Montpensier.

- mina essa bahia pela banda do SE.; ficam ao fundo d'ella as aldeias de Glass, sitas para SO. de um ribeiro, e entupe-a completamente um parcel que sae do que guarnece a ponta dos Bretons, e tem para menos de 3 metros de agua. Chamam-lhe da Malouine.
- Ancoradouros.** Ha bons ancoradouros defronte do forte de Aumale, no denominado porto de Aumale, em 6, 8 ou 10 metros, lodo, para SSO. do forte, e a nove decimos de milha, a milha e dois decimos, ou a milha e seis decimos da terra; tambem se encontra surgidouro em 9 metros, lodo, cousa de milha para OSO. do forte, ou em 18 metros a 2 milhas da terra.
- É igualmente bom o ancoradouro em 4 ou 5 metros, lodo, na bahia de Montpensier, a milha da margem, ou em 13 metros a 2 milhas, e para SO $4\frac{3}{4}$ O. da maior aldeias de Glass.
- Querendo fundear perto da terra tenha-se cautela com o banco da Malouine, cuja aba meridional fica a milha da ponta de Paris, e para OSO. da maior arvore que ali cresce, e cujo extremo N. está no parallelo d'essa arvore.
- Orla-se a ponta de Paris de recife de pedra, que vae para SE. até ao esteiro de Ogombay ou Ogombiay; desagôa este na parte septentrional da bahia do mesmo nome, a qual termina da banda do SE. na ponta Lohuay, sita a milha e nove decimos da ponta de Paris.
- Levanta-se uma aldeia na ponta N. da bahia de Ogombay e n'uma das margens do esteiro, e mais para S. a do principe Glass; entre essas duas, e sobre um outeiro, está a casa dos missionarios americanos. Despeja tambem ali, pouco para N. da ponta Lohuay, o riacho do mesmo nome.
- Esteiro de Lohuay.** Debrua-se a ponta Lohuay de baixio de rocha, que entupe a entrada do esteiro de Lohuay, vae até a terço de milha da costa e descobre na baixamar.
- Novo ribeiro se abre para S. da ponta Lohuay; abaixa depois o terreno e corre umas 3 milhas, todo arenoso e cortado de regatos, entre os quaes é o Viriay o principal, até á ponta Oweendo, Obindo ou Red Point, que separa da banda do N. as duas bacias.
- Esteiro de Viriay.** É muito mais ondado o terreno da margem direita que o da esquerda; passada a aldeia de Cringer, e a 2 milhas e meia da beiramar, se alçam os montes Bouët, ou Quaben, e Baudin, cada um d'elles com sua alentada arvore. Mais para SSE. está uma collina menor que as precedentes, a qual termina na ponta Oweendo, e tambem tem uma arvore corpulenta.
- Ponta Oweendo.** Estende-se a ponta Oweendo obra de 15 milhas e dois de-

cidos para $SE\frac{1}{2}S.$ do cabo de Santa Clara; pouco para O. d'ella está a aldeia de Bleben, vizinha do esteiro do mesmo nome. Aldeia de Bleben. Esteiro de Bleben.

Duas ilhas, a do Rei (d'Orléans, Coniquet ou Dambéeh), e a dos Papagaios (de Adélaïde, Parrot, Perroquet, ou Embeneeh), repousam a meio rio, na linha que divide as duas bacias.

Tem a ilha do Rei umas 2 milhas na direcção E.-O., e fica o seu extremo SE. obra de 2 milhas para $SE\frac{1}{4}E.$ da ponta Oweendo. Fenece em terreno baixo, da banda do N., onde morre na ponta Dambée; e em barreiras talhadas a pique, e n'um morro pyramidal com 200 metros de alto, que é marca para a navegação do rio, da banda do S. É silvestre e crivada de nascentes de optima agua. Ilha do Rei. Ponta Dambée.

Por entre a ilha do Rei e a ponta Oweendo se prolonga um canal com bom surgidouro em 8 a 12 metros, lodo, na linha tirada da ponta ao extremo meridional da ilha; mais para dentro, e a meio do canal comprehendido entre a margem do rio e a costa septentrional da ilha, se acham 5 e 6 metros. Ancoradouro.

Fica a ilha dos Papagaios umas 3 milhas ¹ para $SO\frac{1}{2}S.$ da precedente. É baixa, arborizada, e só a muito custo se lhe pôde chegar, por se guarnecer de bancos, mórmente das bandas do N. e S., onde á distancia de dois decimos de milha ainda é esparcelado, e do NE., onde a quatro decimos de milha se acham 2 metros de agua. Ilha dos Papagaios.

Ha 12 e 13 metros a meio da passagem que separa as duas ilhas, e decresce a pouco e pouco a fundura, assim para um como para outro lado.

Entre profundidades de 5 a 5^m,5, e uns oito decimos de milha para $O\frac{3}{4}NO.$ da ponta septentrional da ilha dos Papagaios, se dilata o baixo Le Coq, alagado apenas por 1^m,9 ou 2 metros de agua. Baixo Le Coq.

Termina a bacia exterior da banda do SE., na ponta Bohuin, que é alta, coroada de uma arvore, extremo da beira direita do esteiro de Bohuin, e sita cerca de 6 milhas ² e dois decimos para $S\frac{1}{2}SE.$ da Oweendo. Encurva-se a terra vizinha d'aquella, e vae formar uma bahia onde despejam os rios de Bohuin e Obélo. Podem as embarcações de cabotagem subir por esses rios acima, no segundo dos quaes se acham 6 e 7 metros de agua. É porém difficiloso demanda-los, por haver grandes Rios de Bohuin e Obélo.

¹ Pouco mais de $\frac{1}{2}$ diz de Langle.

² Sete diz de Langle.

www.libtool.com.cn

bancos na parte da bahia vizinha dos sítios onde elles desagóam.

Novo parcel, quasi todo patente na baixamar, se estende a cousa de milha para SO40. da ilha dos Papagaios, e por mais de milha e meia n'essa mesma direcção.

Banco das Cigognes (Cegonhas). Obra de 3 milhas e tres quartos para $O\frac{1}{4}$ SO. da ponta N. da ilha dos Papagaios, fica o banco das Cigognes, de figura elliptica, com 2 milhas de comprido na direcção SE.-NO., e cerca de milha ao NE.-SO. Divide-o ao meio um canal com seus 4 metros de fundo, e descobrem varios pontos de sua metade occidental em occasião de baixamar de aguas vivas.

Porto de Obélo. Perto do baixo das Cigognes, entre elle e o do Pommier, se acha o porto de Obélo, surgidouro dos navios que vão ao rio de Obélo carregar paus de tinturaria.

Canais para o rio de Obélo. Para O. do baixo das Cigognes se diffunde o do Pommier, separado d'aquelle por um canal com 570 a 580 metros de largo, e 10 de fundo. Por ali se póde entrar no rio de Obélo, mas é preciso balizar primeiro as faldas dos dois baixos. Tambem se demanda aquelle rio indo pelo SE. do baixo das Cigognes, e passando entre este e os recifes da ponta Bohuin; n'esse caminho se encontram de 5 a 7 metros de agua, mas, posto seja mais estreito, deve-se-lhe preferir o canal do N., por ser mais fundo.

Aldeia de Apoubé. Póde qualquer embarcação costeira subir pelo rio de Obélo cousa de 3 milhas até á aldeia de Apoubé, que se levanta na beira direita, por haver 4 metros de fundo até ali. Mais para cima porém, na altura de Cohué, povoação da margem esquerda, diminue a fundura a metro e meio. Na foz do rio, e formando o extremo da sua riba direita, ha duas ilhas, ambas selvaticas.

Aldeia de Cohué. Não foi estudado o canal que vae ao rio Bohuin; sabe-se todavia que tem de 5 a 7 metros de fundo nas primeiras 2 milhas da entrada.

De todos os rios que vão dar á bacia exterior são os de Obélo e Bohuin os unicos navegaveis.

Ponta de Obélo. Segue a terra para $NO\frac{3}{4}$ N. entre a ponta de Obélo, extremidade da margem direita do rio do mesmo nome, e a aldeia de Petit Denis, vizinha da ponta do Pommier, que é coroada de arvore notavel; quatro riachos, o de Olohuibao, de Toutiay, de Mombay e de Apopay, rasgam aquelle intervallo. Corre o ultimo encostado a Petit Denis, e serve-lhe de conhecença a arvore alentada que está na ponta.

Aldeia de Denis. Segue depois a terra para $N\frac{3}{4}$ NO. até á aldeia de Denis,

que é a mais importante de todas as do rio, não tanto por ser a mais commercial, como por ser a residencia do poderoso rei Denis.

Varios ribeiros cortam essa porção de terreno; são porém todos apoucados, á excepção de um que serpenteia ao N. de Petit Denis, e despeja perto da mata chamada da Ponta Mina, e do esteiro de Uingueyahua, o qual foge a quasi 2 milhas para S. da aldeia de Denis.

Mata da Ponta Mina.
Esteiro de Uingueyahua.

Está essa aldeia na margem direita do ribeiro de Rogolay, que atravessa as planicies da península Marie Amélie, e servem-lhe de marca varias arvores sitas na margem direita do regato, e perto da foz. Só em occasião de préamar poderão entrar escaleres no Rogolay, por haver então bastante agua sobre os bancos de areia que atulham a sua entrada, e muitos dos quaes, especialmente da margem direita, descobrem na baixamar. Encontra-se ali boa agua potavel.

Rio de Rogolay.

É baixa, e debruada de mangues, toda a margem do rio n'aquellas alturas, e na embocadura do esteiro de Olohuibao principia o baixo do Pommier, que se dilata até ao Uingueyahua, e se distancia da costa obra de milha e tres quartos em varios sitios. Cobre-se esse banco de 2 metros de agua, e na sua falda se acham entre 8 e 10 metros. Para N. do baixo do Pommier, e quasi que pegado com elle, se estende o banco dos Palétuviers (Mangues), que fica a tres quartos de milha da margem do rio, e para SE. do riacho Uingueyahua; tem este ultimo 0^m,5 a 1^m,8 de agua, e pruma-se em 4 a 7 metros perto da sua falda.

Baixo do Pommier.

Banco dos Palétuviers (Mangues).

Ha bom ancoradouro em 13 ou 14 metros, areia ou lodo, a 5 ou 6 decimos de milha da margem do porto do Conde de Paris, que se estende entre o cabo da Barca e o extremo da beira esquerda do esteiro de Rogolay, e onde se levantam os barracões que servem para deposito de carvão de pedra. É porém doentio aquelle sitio, onde só chegam as virações depois de saturadas dos vapores trazidos da península que está ao sul do rio; deve-se fugir de fundear ali em tempo de tornados.

Ancoradouro.

Porto do Conde de Paris.

Prolonga-se o cabo da Barca (ponta Pongara, Montagnières ou Sandy), extremo meridional da foz do Gabão, cerca de 2 milhas e meia para NNO. do esteiro de Rogolay; é baixa, de areia, e tão pouco bojante que só pela mata dos Fétiches, bosque solitario, copado e sito para SO., se sabe onde fica.

Cabo da Barca.

Mata dos Fétiches.

¹ Tira o nome de estarem n'ella os idolos do rei Diniz.

www.libtool.com.cn

Estreita praia de areia se estende por toda a riba que vae desde o esteiro de Rogolay até ao cabo da Barca, e d'ahi até á ponta Gombé (Round Corner). Sobre esta ultima, e sobre a
 outra Gombé. Wingombé, que parte quasi ao meio o caminho d'ali para o
 outra Wingombé. cabo da Barca, se levantam varias dunas arborizadas que lhes servem de conhecença; são tambem marcas para a Gombé as malhas vermelhas que tem, e n'ella termina a riba meridional da bacia exterior.

As principaes de todas as balizas que ha para a entrada do Gabão são, da banda do N. : os cabos Falso e de Santa Clara, o monte Bouët, ou Quaben, e o topo da ilha do Rei; da banda do S., a mata dos Fétiches, e a ponta Gombé com a arvore que a corôa. Ha tambem para a navegação no interior da bacia, o forte de Aumale, a casa de tijolo vizinha de Libre Ville, a ponta Oweendo, a arvore de Denis, a de Petit Denis, outra de ramada vermelha que está na praia entre aquellas duas, e a mata do outeiro da Ponta Mina, que se levanta, como já dissemos, para NO. da aldeia de Petit Denis.

Dois baixios do Gabão. Duas qualidades de baixios obstruem a entrada do rio: são de coral quasi todos os que ficam perto da terra do N., e de areia os vizinhos da margem S.

Em tres lotes se dividem esses recifes: o do N., o do centro e o do S.

Dois baixios do N. Compõe-se o do N.: do parcel vizinho do cabo de Santa Clara, do banco da Recherche, com seus 4 metros de agua, do baixo de Adour, e do baixo do Caiman, que tem 3 metros de agua.

Dois baixios do centro. Formam o central: o baixo de Nisus, que remata dos dois lados em penedos com 2 metros de agua; do baixo do Milieu e do baixo do Hippopotame, ambos com 5 metros; do baixo do Caraïbe, com 6 metros, e do baixo do SE., com 4 metros na parte septentrional e 5 na meridional, a qual fica no parallelo do cabo da Barca.

Dois baixios do sul. Pertencem ao do S.: o baixo da Mouche, que é o mais occidental, sito umas 3 milhas e oito decimos para NO $4\frac{1}{2}$ O. do cabo da Barca, e que tem 3^m,5 de agua; os dois baixios de Pongara, que estão quasi na mesma direcção, floream quasi sempre, têm metro e meio a 2 de fundo, e são separados por um canal com perto de milha de largo e 10 a 18 metros de fundo; e o baixo do Papillon, na linha tirada do cabo Falso ao da Barca, a seis decimos de milha d'este, e com 5 metros de fundo.

Dois canaes do rio do Gabão. Cinco canaes correm por entre esses baixos e levam ao rio:

O da Pénélope, da Belle Poule, ou do S., o do Meio, o do Norte, o da Malouine e o de Pononiengo.

O mais fúndo de todos esses canaes é o primeiro, onde se encontram menos de 20 metros; comprehende-se entre os baixos do Nisus, do Caraïbe e do SE., da banda do N.; e os da Mouche, de Pongara e do Papillon, da banda do S. Canal da Pénélope
ou do S.

Para o demandar, e suppondo que se está nas vizinhanças do cabo de Santa Clara, siga-se para S¹/₂SO., magnetico, isto é, para a mata dos Fétiches; entra-se no canal em demorando a ponta Gombé para S¹/₂SE.; navegue-se então para SE¹/₂S., por modo que se marque sempre o topo da ponta meridional da ilha do Rei pouco para dentro da Oweendo, e dando resguardo á corrente, que vae para ENE. na foz do rio, e atira para cima dos baixos do centro. Tambem se póde navegar de modo que a ponta N. da ilha dos Papagaios fique sempre para SE.; é signal de que se descae para cima dos bancos do S. quando o topo da ilha do Rei se mostra pelo S. da Oweendo.

Acontece muitas vezes estarem envoltas em nevoa as terras ao fúndo da bacia, e não se verem por isso; navegue-se então por fóra, até que o cabo de Santa Clara demore para N., a mata dos Fétiches para S³/₄SE., o monte Bouët para N4NE. e o forte para E.; siga-se depois para SE¹/₂E. até que o monte Bouët demore para SE¹/₂E., e a arvore de Denis para SO⁴/₂S.; ficará montado então o banco do SE., e poder-se-ha puxar para qualquer das margens, conforme se quizer surgir de frente da aldeia de Glass, ou de frente da de Denis.

Tambem, demandando-se o ancoradouro da beira direita do rio, se poderá ir pelo canal que tem 10 metros de fundo, e se estende entre os bancos do Caraïbe e do Milieu, ao N., e o do SE. ao S. Deve-se deitar então para o monte Bouët, logoque, navegando pelo canal da Pénélope se marcar aquella montanha ao NE³/₄E.

Acham-se 9 metros de fundo no canal do Meio, que é limitado da banda do N. pelos baixos de Nisus e do Caïman, e ao S. pelos do Caraïbe, do Milieu e do Hippopotame. Canal do Meio.

Querendo entrar por ali navegue-se para marcar o monte Bouët a E¹/₂NE.; siga-se para elle até demorar ao S. ou S¹/₄SO. a arvore de Denis. Aprôe-se então a ESE., para o forte, ou para Libre Ville, e em ficando pelo través o esteiro de Guéguay, navegue-se pela linha tirada do cabo de Santa Clara á ponta Oweendo, em busca do ancoradouro.

Só embarcações que não demandarem para cima de 2^m,5 Canal do N. a 3 metros de agua devem procurar o canal do N., que se

prolonga entre os baixos da Recherche, de Adour e do Caïman, ao N., e os de Nisus, do Milieu e do Hippopotame, ao S. Tem seis decimos de milha de largo na entrada, entre o banco de Nisus e o da Recherche, e 6 metros de fundo nos sitios mais baixos. Para entrar por ali navegue-se á distancia de 2 milhas do cabo de Santa Clara, até que o monte Bouët demore para $E4\frac{1}{4}SE.$; siga-se então para elle até se marcar a arvore de Denis para $S\frac{1}{2}SE.$ Governe-se então para $SE4\frac{1}{4}S.$, para a ponta S. da ilha dos Papagaios, ou para a arvore Bo-huin; em o monte Bouët demorando para $E3\frac{3}{4}NE.$ ficará montado o baixo do Caïman, e andando pela linha tirada do cabo de Santa Clara para a Oweendo se irá em procura do surgidouro.

Canal da Malouine. Estende-se o canal da Malouine por entre os dois baixos de Pongara. Querendo entrar por elle, em se estando no alinhamento da ponta Gombé e do cabo da Barca, siga-se a proado á malha amarella d'este ultimo, até enfiar a arvore de Denis pela mata dos Fétiches; guinando-se então um tanto mais para N. se irá entrar no canal da Pénélope, pelo qual se proseguirá como já dissemos.

Canal de Poniengo. Só embarcações de cabotagem deverão arremetter pelo canal de Poniengo (nome que em lingua dos da terra vale tanto como caneiro), o qual se estira por entre o cabo da Barca e os baixos de Pongara.

Sair do Gabão. Querendo sair do rio por entre o baixo do Hippopotame e o do SE., e largando do ancoradouro da margem direita, siga-se por modo que se marque sempre ao $NE4\frac{1}{4}E.$ a casa de tijolos de Libre Ville, até se estar quasi no alinhamento do cabo da Barca e da ponta septentrional da ilha dos Papagaios; navegue-se depois n'essa direcção.

Querendo passar pelo S. do baixo do SE., e sair pelo canal da Pénélope, siga-se de modo que a casa de tijolos de Libre Ville fique ao $NE\frac{1}{2}E.$, até demorar para $SE\frac{1}{4}S.$ a ponta septentrional da ilha dos Papagaios; puxe-se então para $NO4\frac{1}{4}N.$, até que o monte Bouët demore para $E4\frac{3}{4}NE.$; siga-se depois para $NO4\frac{1}{4}O.$, por entre o baixo do Caraïbe e os de Pongara e da Mouche. Bom será ter cuidado com a vasante, que atira para cima dos baixos de Pongara.

Bacia interior. Orça por 5 a 8 metros a profundidade da bacia interior, para onde se entra passando por entre as ilhas do Rei e dos Papagaios, e costeando de preferencia a ponta meridional da primeira, que é limpa, e a meia milha da qual se acham 9 ou 10 metros. Atravessa-se esta bacia seguindo pelo alinhamento

da ponta Oweendo e da ponta sul da ilha do Rei, ou marcando sempre a Oweendo pelo meio d'esta ilha.

É limpa toda a terra do N., junto á qual se acham 5 e 6 metros de fundo; corta-a o rio Cohit, que desagôa defronte da ilha do Rei, e entre esse e a ponta Oweendo se abre a **Bacia de Oweendo.**
Esteiro de Jouma.

Vem o rio Cohit, ou Icohi, do NNE. junto á foz, e tem ali entre 5 e 7 metros de fundo; mais para cima se encurva, e entupe-se cousa de milha e meia á montante da volta. Recebe esse rio as aguas do Cohout, que desce do NNE., e as de **Rio Cohit.**
Rio Cohout.

Cortam a margem direita da bacia, comprehendida entre o Cohit e o Como, os esteiros Ciembré, Bangia ou Bannya, **Esteiros Ciembré,**
Bangia, Rogolay
e Arango. Aldeias
de Abraham e de
Douglas. Rio Co-
mo.

perto do qual fica a aldeia de Abraham, o de Rogolay, vizinho da aldeia de Douglas, e Arango. A este ultimo se segue Como, rio navegavel por umas 45 milhas, extensão em que nunca se acham para menos de 2 metros, mas que tem baixios perto das margens, e cuja navegação exige piloto da localidade. Duas ilhas, ambas selvaticas, se apresentam perto da entrada do rio, á esquerda, e varias outras mais para cima. São de lodo quasi todos os baixos, e alguns de rocha; descobre um, que está perto da aldeia de Cobangoé, sita a umas 19 milhas da entrada; d'ahi para cima já quasi que se não sentem terraes nem virações. É doce toda a agua do rio, á montante de Chini- **Aldeia de Coban-**
goé.
Aldeia de Chini-
bia.

Alto fundo da bacia interior está uma ilha baixa e arborisada, que separa o rio Como da foz commum dos dois rios Yamby **Rios Yamby e**
Ramboé.
e Ramboé, a qual se abre umas 2 milhas e meia para S. da **Ilha Rougouben.**
ilha Rougouben. Sobre a ponta occidental d'aquella entrada **Arvore Georges.**
se levanta a arvore Georges, e dado sejam fundos ambos os rios, difficilmente se entra n'elles, por ficar pouco para S. de Rougouben um baixo com 2 metros ou 2 e meio de agua. Diz-se que se confundem esses dois rios a umas 10 milhas da entrada, contando em linha recta. Desagôam n'elles muitos regatos, e nas suas margens se levantam varias aldeias.

É esparcelada toda a beira meridional da bacia interior, e vão esses baixios até cousa de milha e meia da terra em varios sitios. Por isso, e por ser muito irregular o fundo d'aquelle lado, aconselham a que se não navegue em menos de uns 5 metros de fundo.

Passada a arvore Georges para O. se mostra o esteiro de **Esteiro de Igo-**
may.
Igomay, e para diante d'este o rio Mafonga, que tem de 3 a 5 metros de fundo nas primeiras 6 milhas e ~~meia~~, mas cuja en-

trada é cheia pelos bancos meridionaes da bacia: Dois povoados se levantam na riba esquerda d'esse rio, e despejam n'elle varios riachos.

Vae a terra para $NO4\frac{1}{2}O$. desde o rio Mafonga até á ponta Bohuin.

Trato mercantil.
Refrescos.

Do Gabão se exporta, principalmente, marfim, ébano e paus de tinturaria. Poucos refrescos se podem tomar ali; ainda assim obtêm-se alguns bois, ovos e criação. Só a muito custo se acham fructas e legumes, o que não admira vista a má qualidade do terreno, denunciada pela falta completa de palmeiras.

Facilmente se conhece de longe, por ser coroada de arvores e nua ao sopé, a ponta Gombé, marca do Gabão para quem vae do S. Mais de perto se vêem distinctamente as malhas escuras da base da ponta, e a arvore de Denis, sobranceira ao arvoredado restante.

Corre a terra para S. pouco SE. entre a ponta Gombé e o equador; toda ella se orla de praia de areia larga, que se vae estreitando para S.; é rasa com o mar, quasi plana e cortada de varios regatos.

Cousa de 12 milhas para S. da ponta Gombé, e entre arvoredado, se ergue um povoado, e pouco para S. d'este se levantam dois outeiros matosos pelos altos, e com sua vegetação avermelhada pelas encostas. Mais para S. ainda se avistam as Pequenas Dunas Brancas, as quaes são uns outeirinhos nus.

Pequenas Dunas Brancas.

Continúa com o mesmo aspecto toda a beiramar até ao equador; quasi n'essa altura, e para o sertão, se levantam varias collinas, e a obra de 3 milhas da costa principia a cordilheira das Dunas Grandes, ou Fanaes, cuja altura anda por entre 25 e 30 metros; correm estas parallelas á costa por umas 15 milhas, e a todas sobresáe uma, que é de areia um tanto avermelhada, talhada a pique das bandas do O. e S., com declivio gradual para N., e assentada por cima, a qual se touca de arvoredado differente d'aquelle que lhe cresce aos pés. Fica esta em $0^{\circ}4'N.$ e $18^{\circ}33'20''E.$, no primeiro terço, contando do N., da cordilheira das Dunas Grandes, e é boa baliza para essas paragens; quando se marca esse outeiro para E. percebem-se para $E4\frac{1}{4}NE.$, na praia, um barracão e uma aldeia.

Fanaes.

Terminam as Dunas Grandes a obra de 7 milhas da collina de que vimos de fallar; é branca, nua e degolada a ultima, chamada Duna Plana. Por essa altura começam os baixos do cabo de Lopo Gonçalves.

Duna Plana.

Muda inteiramente a feição da costa para S. da Duna Plana;

seguem-se umas 12 milhas de terra baixa, e depois terreno arborizado junto á beiramar, com suas collinasinhas nuas, ou quasi nuas, para o interior; estendem-se estas até á montanha de Sangatão, e separam-nas da praia terras alagadiças e cobertas de moutas.

A milha da beiramar, defronte da entrada de um regato, a 5 milhas da ponta NE. da bahia de Sangatão, e em 0° 25' S. e 18° 24' E., está o pequeno e arborizado ilhéu dos Fanaes.

Ilhéu dos Fanaes.

Levanta-se a montanha de Sangatão em 0° 37' 33" S. e 18° 22' 6" E., e a 7 milhas da beiramar; não sobe a grande altura, mas percebe-se a boas 20 ou 22 milhas; a quem a vê da banda do O. se mostra descaindo a pouco e pouco para o S., e chata por cima. É a melhor marca para a bahia de cabo de Lopo. Perto d'ella, e da banda de E., fica a aldeia de Sangatão.

Montanha de Sangatão.

Aldeia de Sangatão.

É muito baixa, arborizada e recortada, a costa para NO. da montanha de Sangatão, e guarnece-se de parcel com 5 milhas de largo por partes, e 3^m,6 a 5^m,4 de fundo. Não se deve navegar por ali em menos de 11 ou 13 metros.

Estira-se a bahia de Sangatão ao NO 4 1/4 N. da montanha de Sangatão, e termina da banda do S. na ponta de Sangatão, que fica umas 6 milhas para NO 1/2 N. da montanha. Tem essa bahia obra de 4 milhas e meia de comprido, e milha de distancia do sitio mais recuado á linha das pontas; molda-a estreita praia de areia com seu arvoredado, e na parte meridional da bahia, perto da foz do rio, cujo extremo O. é a ponta de Sangatão, se levantam dois barracões. Na margem direita d'esse mesmo rio se ergue um povoado.

Bahia de Sangatão.

Estando a 5 milhas, ou mais, da costa se vê, por cima do arvoredado da praia, uma fiada de outeiros brancos e nus, com seu mato pelos cumes; correm umas 8 milhas paralelamente á costa, e vão morrer na montanha de Sangatão.

Não foi ainda estudada essa bahia, sabe-se porem que a entupem quasi totalmente varios baixios, e que tem 4^m,6 a 2 metros de fundo, perto da terra.

E arborizada e sae muito a ponta de Sangatão; desce em declivio gradual da banda do mar, e tem cume arredondado. D'ella parte para NO 4 1/4 O. um recife que molda a beiramar, e tem 6 milhas de comprido, e 3^m,6 na extremidade. Entre esse recife e o baixo French (Francez), se prolonga um canal com obra de 4 milhas de largo, e 7 a 9 metros de fundo, lodo.

Ponta de Sangatão.

Contam-se 6 milhas de costa muito baixa e arborizada entre a ponta de Sangatão e o extremo da margem direita do

www.libtool.com.cn

- Rio da Nazareth. rio da Nazareth, que fica no parallelo da montanha de Sangatão, e 17 milhas para E. de cabo de Lopo. Despeja o rio ao fundo da angra da Nazareth, cuja ponta NE. é a de Sangatão.
- Angra da Nazareth. Obstruem essa bahia varios bancos, formados, principalmente, de lodo arrastado pelas aguas, e alguns dos quaes, sitos no meridiano d'esse rio, se estendem até a 6 milhas da costa: são quasi todos de lodo e conchas, mas tambem se encontra por ali, e mórmente da banda do N., areia lodacenta, cascalho e coral. Acham-se entre 3^m,6 e 4^m,9 na falda d'esses bancos.
- Tingem-se de vermelho as aguas na bahia de cabo de Lopo, e nas vizinhanças de toda essa costa.
- Baixo French (Francez). Está o centro do baixo French no meridiano da ponta Fetish (dos Feitiços), e 11 milhas para NO $\frac{1}{2}$ O. da montanha de Sangatão. Estende-se aquelle recife por umas 5 milhas de NE. ao SO., e 3 de NO. ao SE.; sobre elle se encontram de 2^m,6 a 3^m,2, areia e areia lodacenta; 7^m,2 na sua falda N.; 5^m,4 na de E., e de 10 a 16 na do S., e a meio do canal que discorre entre elle e o baixio de que se guarnece a ponta Fetish, e que tem umas 4 milhas de largo. É o banco French o mais septentrional de todos os da bahia.
- Tem a foz do rio da Nazareth 6 milhas de largo entre a ponta Fetish ou Feetish (dos Feitiços), occidental da entrada, e a oriental, que resáe pouco e fica vizinha de um êsteiro. Pouco para dentro do meio da sua foz emergem dois ilhéus baixos e arborisados, por nome ilhéus da Nazareth, e pouco para S. d'elles se ramifica muito o rio; vem de ENE. o braço principal, e sobre a sua margem esquerda se levanta, a umas 100 milhas da embocadura, a aldeia de Adjumba.
- Ilhéus da Nazareth. Varios baixos atravancam a entrada do rio da Nazareth, e suppõe-se que mais para dentro ha fundura sufficiente para navios redondos.
- Aldeia de Adjumba. Pouco para S. da ponta Fetish e á direita, entrando, se abre a hôca de um ribeiro; a meio d'essa foz está uma ilha, que deita para NE. uma restinga comprida de areia.
- Ponta Fetish (dos Feitiços). Fica a ponta Fetish, extremo occidental da angra da Nazareth, em 0° 36' S. e 48° 9' E.: é baixa, esguia, de focinho arenoso e toda enxuta, o que não acontece ás terras vizinhas, que são alagadiças. Sobre ella se levanta a aldeia Fetish, composta de umas trezentas cabanas, quasi todas despovoadas, e para onde ia gente de Sangatão, quando havia que fazer embarque de negros, ou que mercadejar com algum navio, que por acaso ali apparecesse. Guarnece-se aquella ponta de baixos, que vão umas 4 milhas para N., e 3 para O.: tem de cos-

tear estes, e desembarcar na face E. da ponta, quem quizer ir á aldeia.

Raras vezes podem escaleres atracar áquella terra; empregam-se quasi sempre canoasinhas de naturaes n'essa faina, e deve-se esperar pelo meio ou fim da enchente, para mais facilmente se vencerem os bancos.

Estende-se a bahia de cabo de Lopo entre a ponta Fetish, Bahia de Cabo de Lopo. a E., e o cabo de Lopo, extremo septentrional da ilha de Lopo Gonçalves, da banda do O.; é de feitio triangular, com o vertice para S., tem obra de 17 milhas de base, e anda por umas 10 milhas a distancia da linha das pontas á parte mais recuada. São rasas, alagadiças e cobertas de matagal, as terras da costa oriental da bahia; a cousa de 6 milhas e meia da ponta Fetish se abre a foz do rio Gobbi, ao meio da qual está a ilha Rio de Gobbi. des Morts, vestida de coqueiros e de outras arvores, e onde Ilha des Morts. se póde desembarcar.

A cerca de 2 milhas do Gobbi se vê outra quebrada, que se suppõe ser segunda entrada do mesmo rio, e separada da primeira por ilha baixa e silvestre.

Terceiro rio, o de Lopo, despeja ao fundo da bahia, e forma Rio de Lopo. a ilha de Lopo, por abrir outra bôca mais para S. e na costa do Atlantico.

Prolonga-se a ilha de Lopo cousa de 20 milhas e meia ao Ilha de Lopo. NNO.-SSE., e 4 a E.-O.; corre sua face oriental, que é rasa, encharcada, recortada de angras e pontas, e retalhada de esteiros, umas 13 milhas para $NO4\frac{1}{4}N$. até ao cabo de Lopo.

Vae o parcel de que se molda a ponta Fetish ao longo de toda a costa E. da bahia, da qual se aparta em varios sitios cerca de 4 ou 5 milhas, e cuja falda segue quasi parallela á terra, isto é, ao NE.-SO. Acham-se entre $0^m,9$ e $1^m,8$ sobre esse baixio, e $5^m,4$ a $7^m,2$ na sua aba.

Outro parcel se alastra ao comprido da margem occidental da bahia; não é porém tão largo como o precedente, pois se não distancia a mais de milha da terra; é muito escondo e perto d'elle se pruma em 13 a 36 metros.

Umás 3 milhas para $SE\frac{1}{2}S$. de cabo de Lopo, e na margem occidental da bahia de Lopo, fica a ponta do Prince, d'onde Ponta do Prince. parte para NE. o baixo do Prince, muito perigoso, com 6 mi- Baixo do Prince. lhas de comprido, $5^m,4$ de agua na extremidade, $7^m,2$ a meio, e $1^m,8$ a meia milha da ponta. Tem esse baixo obra de milha de largo na direcção NO.-SE., e divide em duas partes desiguas a bahia de cabo de Lopo. Junto á sua falda N. se acham 18 a 32 metros de agua, e de 34 a 40 perto da meridional.

Cabo de Lopo Gonçalves. Está o cabo de Lopo Gonçalves¹ em 0° 36' 40" S. e 47° 54' 6" E.²: é ponta á babuge do mar, visivel á distancia de umas 45 milhas, apartada da ilha do mesmo nome por varios riachos que retalham aquellas terras, e tão pouco bojante que se não distinguiria da terra vizinha se não fosse enxuto, e se não alagassem os terrenos que lhe ficam perto, quer da banda do N., quer da banda do S. Provavelmente a essa circumstancia, e á de ser tão alcantilado que se acham de 65 a 80 metros cousa de milha para E. d'elle, é que deve a denominação de cabo. Termina em praia de areia, e por dentro d'ella se apresenta matagal baixo e enfezado. Era da parte de dentro d'essas montas que se levantava antigamente um forte portuguez.

Ali termina o golfo de Biafra pela banda do S.

Ancoradouro. Encontra-se ancoradouro soffrivel, em 41 metros, cousa de milha para E4³/₄SE. do cabo, na bahia que fica entre elle e o baixo do Prince.

Derrotas para a bahia de Lopo. Demandando-se o cabo de Lopo, indo do O., bom será procura-lo pelo S., assim para se ter vento a favor, como para não ter contraria a corrente, que vae quasi sempre para N. e NNE., entre o cabo e a ilha de S. Thomé.

Avistado o cabo puxe-se para o montar de perto, entrando em linha de conta, quando se estiver ao S., com as correntes, que vão para NNE., e por conseguinte um tanto para cima da terra; apenas fique montado, navegue-se para NE., até que a montanha de Sangatão demore para E4¹/₄SE.; pôde-se seguir então para a ponta Fetish, sem receio de topar com a extremidade do baixio do Prince, a qual fica para N. do cabo.

Ancoradouros. Fundeie-se quando se encontrarem 11 ou 13 metros, e quando a parte meridional da montanha de Sangatão estiver quasi enfiada pela praia baixa de areia, que se estende para alem das arvores da ponta Fetish; ficar-se-ha a umas 5 milhas da aldeia Fetish. Tambem se pôde surgir em 5 ou 6^m,5, ao O. d'aquella ponta, e marcando a montanha de Sangatão pouco para S. d'ella; ficar-se-ha a 4 milhas e meia da aldeia Fetish.

Indo do N. ou do NO. é necessario ter todo o cuidado com o baixo French, para fugir ao qual se não deve chegar ao meridiano da ponta Fetish, por não estar ainda bem determinada a posição d'aquelle baixo.

¹ Descoberto por Lopo Gonçalves em 1469 ou 1470. Chamado Loupez no mappa de Levasseur (1601), e de Loupe Consalve, no de J. Dupont (1625).

² 47° 48' 0" E., dizem Norie e Horsbrough, e 48° 5' 50" E., Purdy.

www.libtool.com.cn

Indo do NE., ao longo da costa, ha de se puxar para fóra d'ella logo depois de passado o extremo S. das Dunas Grandes, por modo que, seguindo para S., se passe a 12 ou 13 milhas da ponta Fetish, em ella demorando para E.

Largando do surgidouro governe-se para dobrar o cabo de Lopo á distancia de umas 6 milhas, e navegando por 23 a 36 metros, lodo.

Pimentel, fallando no cabo de Lopo Gonçalves, diz: «Este cabo de Lopo Gonçalves é uma terra alagadiça, e á vista d'elle parece tudo em quebradas e moitas, que parece que estão no mar, e o proprio cabo faz como um ilhéu todo raso. Ao longo d'elle um tiro de berço da banda do noroeste, e leste-oeste com elle, e norte-sul, não tem fundo, em que possaes surgir, porque estaes com a proa em terra, em 12, 15 braças; mas dentro da enseada, que está para dentro do cabo a leste d'elle, ha uma formosa lagoa de agua doce, e ahi mesmo junto de umas palmeiras ha uma praia de areia branca, onde cavando meia braça se achará quanta agua quizerem, e de frente d'estas palmeiras se póde surgir. No rosto do cabo ha tambem cacimbas; mas 4 legua ao norte d'esta ponta de Lopo Gonçalves está uma baixa muito perigosa, ao pé da qual ha 12 braças, não vos enganeis com este fundo, porque é muito alcantilado, e logo dareis em secco».

Ha muita pescaria em toda a bahia de cabo de Lopo, e especialmente nas vizinhanças da ilha des Morts. Na aldeia Fetish se obtem alguma lenha, pouca fructa e creação, e alguns ovos. Refrescos.

Por ali se encontram muitos elephantes, tigres, leões, hipopotamos e macacos; são tidos estes ultimos em conta de *feitiços* pelos naturaes, e por elles adorados.

Ha quem affirme existir uma lagoa de agua doce para S. da aldeia Fetish e 3 milhas para o sertão, e achar-se boa agua para beber, abrindo cacimbas na praia.

As tribus que povoam aquellas paragens pertencem á nação dos gobbis.

Observações geraes sobre a costa descripta no capitulo precedente

Por toda esta costa seguem as estações quasi a mesma lei Estações e ventos que no Gabão; todo o anno se póde reputar chuvoso, mas pelo ser mais n'uns mezes do que em outros, se admitte a existencia de duas estações seccas e duas invernosas, cujos limites se não podem comtudo fixar.

Reina a primeira quadra secca de meado junho a meado setembro : n'esse tempo se cobre o céu, raras vezes se mostra o sol, e ha muito calor ; é doentio por seccarem então as terras e exhalarem miasmas fetidos.

Seguem-se-lhe chuvas, brandas até outubro, e fortes em novembro, dezembro e janeiro. Desabam n'essa quadra muitos tornados, e impera o SO.

Varia muito o tempo nos outros mezes, e açoitam essas paragens, principalmente em março e abril, tempestades parecidas com os tornados, mas comparativamente fracas.

Reinam ao longo de toda essa costa os terraes e as virações ; começam estas de ordinario por volta do meio dia, sopram entre NO. e SSO., mas principalmente do SO. ou SSO., excepto em junho, julho, agosto, setembro e outubro, tempo em que se chegam mais para S., e morrem pelas 9 ou 10^h da noite ; segue-se de ordinario calma, e depois o terral de entre SE. e E., que dura até cerca das 10 da manhã.

Navegando portanto de N. para S., convirá seguir no bordo da terra desde o meio dia até á meia noite, e no do mar na outra metade do dia.

Correntes.

Como já dissemos por mais de uma vez, divide-se a corrente do Atlantico do S., na altura do cabo de Lopo, em dois braços, um dos quaes vae ao longo do equador para O., e o outro, que é a corrente da Guiné meridional, vae para N., NNE. e NE., seguindo approximadamente a direcção da costa. Discorre ella para N. no paralelo do cabo das Esteiras, e a 18 milhas da terra ; na altura porém da ilha do Corisco, e a 13 milhas d'esta, seguem as aguas para NE., isto é, para o cabo de S. João.

Vae a corrente, em geral, mais forte perto da terra, e sobre os baixos, do que ao largo, e reputa-se em milha ou 2 milhas a sua velocidade media por hora ; varia porém muito com a duração, direcção e força dos ventos reinantes.

Marés.

Estabelecimento do porto.

É o estabelecimento do porto na bahia de Banoko ás 5^h 24' ; ás 5^h na bahia de Corisco ; ás 5^h 30' no forte de Aumale e na bahia de Cabo de Lopo.

Amplitudes.

Sobem as aguas obra de 1^m,8 na bahia de Banoko ; entre 2^m,1 e 2^m,3 na bahia de Corisco ; 1^m,6 nas marés mortas, e 2^m,1 nas vivas, nas cercanias do forte de Aumale ; entre 2^m,2 e 2^m,6 na bacia interior do Gabão ; obra de 2 metros na bahia de cabo de Lopo.

Velocidade, duração e direcção das marés.

Vae a enchente para NE. e a vasante para SO., 2 milhas a 2 e meia por hora, nas marés vivas, no canal do S. da bahia

de Corisco, até ao sitio em que as aguas d'este se misturam com as do canal de Moondah.

São muito variaveis todos esses elementos no rio do Gabão; diz de Langle, que nas duas primeiras horas em que a maré enche seguem as aguas para entre SO. e SSE., e depois para SE.; que se têm observado vasantes de 3 horas, e outras vezes enchentes de 10 e 11.

Correm sempre as aguas para fóra na bahia de Cabo de Lopo, mais fracamente porém quando enche a maré; não excede a 2 milhas a sua velocidade por hora.

Anda por umas 18 milhas a largura do banco de sondas na altura da bahia de Banoko; passa ali de repente de 189 a 360 metros, mas diminue gradualmente dos 106 para a costa. Banco de sondas.

Chega-se mais á terra aquelle limite nas alturas do cabo das Botas e da ponta das Duas Pontas, pois segue a umas 12 milhas d'aquelles sitios.

Acham-se 38 metros, lodo, no paralelo da ponta meridional do rio de S. Bento, e a 4 milhas d'ella; 61 metros a 9 milhas; 142 a 13; 227 pouco mais para fóra; 443 a 19 milhas, e logo em seguida se não pruma com 540 metros.

Passa o limite do banco a umas 13 milhas do ilhéu Boenja; encontram-se 90 metros áquella distancia, 29 metros a 6 milhas e meia, e 14 metros a 3.

Demandando cabo de S. João, e indo do O., se acham 95 metros, areia e lodo, a 15 milhas da terra; 68 metros a 10 milhas; 41 a 5; 13 a 4, e depois funduras muito variaveis, mas escassas, até a uns seis decimos de milha do recife do cabo; ha pedra em muitos sitios por ali, e será prudente não avizinhar do cabo n'essa direcção a menos de 3 milhas e meia. Indo do NO. se acham 90 metros, areia e lodo, a 13 milhas e meia da beiramar; 50 metros a 10 milhas; 40 metros a 6 milhas, e 27, areia, a 4 milhas; decrescem muito irregularmente as profundezas d'ahi para baixo, e até aos 5^m,4, que se têm a tres decimos de milha do cabo.

Indo do OSO., se encontram 93 metros a 23 milhas do cabo; 50 metros, lodo, a 13 milhas, e 28 a 6 milhas e meia; diminue a profundidade muito irregularmente mais para a terra, até ao recife do cabo, junto ao qual se acham 36 metros.

Disorre a linha extrema do banco de sondas a umas 19 milhas da ilha do Corisco, onde ha 319 metros, lodo; vae essa linha paralela á parte S. da bahia até ao cabo das Esteiras, na altura do qual passa a umas 24 milhas da terra, onde se têm 270 metros, lodo; salta ahi o fundo de repente a 120 e 97 me-

tros, e decresce depois irregularmente até aos 29 ou 25 metros, que se encontram 5 milhas para O. de Corisco, ou da falda occidental dos baixos que se estendem para S. d'esta ilha.

Estira-se o limite do banco de sondas a umas 24 milhas da terra no paralelo da foz do Gabão; aquella distancia se encontram 270 metros, lodo ou areia branca, e não se acha fundo com 168 metros obra de 2 milhas mais para O. Vae diminuindo gradualmente a fundura entre os 270 metros e os 40, que se têm 7 milhas para O. do meridiano do cabo de Santa Clara; varia depois muito irregularmente, e passa em varios sitios de 18 a 13, que é a profundidade da entrada dos canaes.

A diversas distancias da costa que vae entre a ponta Gombé e o extremo S. das Dunas Grandes, mas nunca menores de 2 milhas, se encontram entre 9 e 18 metros; augmenta proporcionalmente a profundidade mais para fóra, até ao limite do baixo, que discorre a 24 ou 30 milhas da terra. É o fundo em geral de lodo, ou areia lodacenta, com seu cascalho ou conchas á mistura. Para S. porém das Dunas Grandes se pruma em 7 metros a 3 milhas da costa, e vae-se alastrando cada vez mais o banco, a ponto de se achar aquella profundidade 6 milhas e meia para O. do ilhéu dos Fanaes.

Estende-se o banco até umas 15 milhas para O. de cabo de Lopo, onde ha 162 metros de fundo.

CAPITULO XIV

Costa de Loango, comprehendida entre o cabo de Lopo Gonçaves e o rio de Congo

É tambem a Diogo Cam que se deve o descobrimento do Historia. rio do Congo ou Zaire, visto pela primeira vez em 1484 no reinado de D. João II, e o da costa dos reinos de Angola e Benguella, em 1486. Logo na primeira viagem metheu elle na bôca do rio¹, da banda do S., o Padrão de S. Jorge, « como quem tomava posse por parte de el-rei de toda a costa que deixava atraz », e quando ali voltou em 1491, principiou a construir, na cidade de S. Salvador (d'antes Ambasse), capital do reino, a igreja cathedral de Santa Cruz, uma fortaleza e outros edificios.

Grande tem sido o empenho, e ardentes os esforços, com que inglezes, e talvez mais ainda francezes, têm pretendido negar os direitos da corôa de Portugal aos territorios situados na costa occidental de Africa, entre o 5.º grau e 12 minutos e o 8.º grau de latitude meridional, e por consequente aos territorios de Molembo, Cabinda e Ambriz. Rebatem porém triumphantemente aquellas pretensões os srs. marquez de Sá da Bandeira e visconde de Santarem, em dois folhetos publicados em 1855 e 1856.

Desde os tempos de el-rei D. João II se considerou a corôa de Portugal como soberana de toda a costa comprehendida entre os cabos de Lopo e Negro. Em consequencia d'isso se levantaram fortalezas, ou feitorias, em Loango, Cabinda e no

¹ Textual de João de Barros.

Zaire; e se depois desamparámos todos os fortes do N., que não tornámos a occupar, foi porque precisámos concentrar em Loanda todas as nossas forças, sem por isso cedermos de nossos direitos, que sempre os sustentámos.

Alem d'isso, acham-se em formal opposição com aquellas pretensões de hoje:

O tratado de Paris de 10 de fevereiro de 1763, em que se reconheceram os direitos de soberania exercidos pela corôa de Portugal sobre o Congo e commercio dos portos do dito reino, e por conseguinte os direitos de soberania sobre Molembo, Cabinda e Ambriz.

O tratado de 30 de janeiro de 1786, celebrado entre Portugal e França, em que, n'um dos artigos, se reconhecem os nossos direitos sobre a costa de Cabinda, artigo que não foi contestado por inglezes.

O tratado de 19 de fevereiro de 1810, entre Portugal e Gran-Bretanha, em que se reconhece a validade dos direitos de Portugal sobre os territorios de Molembo e Cabinda.

O tratado de 22 de janeiro de 1815, entre Portugal e Gran-Bretanha, o qual confirma o precedente.

A convenção adicional ao precedente, feita a 28 de julho de 1817, que tambem o confirma, e especifica de 5° 12' até 8°.

A minuta de um tratado, 1838, entre Portugal e Gran-Bretanha, em que se fixa o limite S. em 18°, e se repete o tratado de 1810, confirmado pelo de 1815 e pela convenção de 1817.

A nota de lord Aberdeen, de 20 de setembro de 1845, dirigida ao sr. barão de Moncorvo, e a de lord Howard, de 11 de setembro de 1846, dirigida ao sr. conde de Lavradio, onde se declara que os direitos reservados foram reconhecidos.

E finalmente, a carta constitucional, e a constituição de 4 de abril de 1838, que especificam Molembo e Cabinda.

É o cabo de Lopo Gonçalves, como já dissemos, o extremo N. da ilha de Lopo, ilha baixa e alagadiça, que se estende umas 21 milhas ao NNO.-SSE.: segue para SE $\frac{3}{4}$ S. a face O. da ilha desde ali, e se mostra toda guarnecida de estreita praia de areia, moldada de mangaes. Comquanto se figure aparce-lada toda essa beiramar pôde-se navegar ao longo d'ella pelos 13, 11, e até pelos 9 metros de fundo.

Rio de Lopo.

Rio de S. Mexias.

Separam a ilha do continente o rio de Lopo, que vae de S. para N., e o de S. Mexias¹, cuja entrada é commum com a d'aquelle, e foge primeiramente, ao que parece, para O., e de-

¹ Vide mappa de Diogo Homem.

pois para SSO. Tem obra de meia milha de largo a entrada d'estes rios, limitada da banda do N. pela ponta meridional da ilha de Lopo, que fica em $0^{\circ}53'S.$ e $47^{\circ}53'E.$, e da banda do S. pelo remate de uma estreita restinga de areia alva, que floreira em muitos sitios e descobre em outros, e se despega da costa obra de 8 milhas para S. d'aquella entrada.

Vista do O. a bôca do rio de S. Mexias percebem-se tres cortaduras no arvoredo, que são outras tantas fozes do rio. Ha Ancoradouro. bom surgidouro defronte da dita bôca, em 6, 7 ou 9 metros, lodo, mas é necessario ter cuidado com um recife, que parte da ponta meridional do rio, e se prolonga por mais de milha até meio rio.

Ainda se não examinou essa entrada; suppõe-se todavia que a não poderão atravessar navios redondos. Prolonga-se o canal pela banda do N. do baixio meridional.

Vae a terra umas 22 milhas e meia para SSE. entre os rios de S. Mexias e de Fernão Vaz; é toda baixa, coberta de arvoredo, com sua praia de areia branca e limpa, e não tem baliza alguma. Póde-se seguir por 8 ou 10 metros, isto é, a 2 milhas de toda ella.

Em $1^{\circ}15'S.$ e $48^{\circ}0'30''E.$ despeja o rio de Fernão Vaz¹. Tem Rio de Fernão Vaz. como 3 milhas de largo na entrada, e se bem não fosse ainda estudado, ha quem lhe dê 50 milhas de comprido através da provincia de Gobbi. Tingem-se de vermelho grande tracto de mar fronteiro á embocadura d'esse rio.

Continúa a seguir a beiramar para $SE4\frac{3}{4}S.$, toda á babuge de agua, arborizada e com praia de areia, até á ponta Metutu, que fica a 24 milhas do rio de Fernão Vaz, e termina pela banda do N. a bahia de Camá, cujo extremo S., o cabo de Santa Catharina, está a umas 10 milhas d'aquella.

Resáe muito pouco a ponta Metutu, e pela banda do N. d'ella Ponta Metutu. corre o rio Paradia, só accessivel a escaleres, e isso mesmo Rio Paradia. difficilmente. Entre aquella ponta e este rio, e seu tanto para o sertão, cresce uma espessura de arvoredo alto.

Na ponta Metutu acaba a margem direita de outro ribeiro, que foge para N. da bahia de Camá, e ali morre a praia de Bahia de Camá. areia, substituida em toda aquella bahia por lameiro, sobre o qual se levanta um mangal bem fechado. Assentam varios povoados na bahia de Camá, e entre elles o de Kinamina, na Aldéa de Kinamina. beira direita do rio de Camá, o qual desagôa 2 milhas para N. Rio de Camá. do cabo de Santa Catharina.

¹ Rio Fernamur lhe chama G. Levasseur (1604).

Diz o Pimentel que 2 leguas ao N. do rio de Camá estão duas ou tres malhas brancas parecidas com vélas.

Cabo de Santa Catharina.

Está o cabo de Santa Catharina¹ em 1° 52' S. e 48° 17' 30" E.; visto do N. dá seus ares de ilha, por se despegar muito do continente o arvoredado que o corôa; representa-se porém talhado a prumo, a quem o avista do S. Por entre as vizinhanças do cabo de Santa Catharina e as do rio de Camá se dilata um baixo de areia e pedra, que se aparta obra de duas milhas da costa, e floreira muito; para O. d'elle se pruma em 13 metros.

Passado o cabo parece montanhoso o terreno por se empolarem n'elle varias collinas; nada consta porém ao certo, por não ter sido ainda visitado, e só se pôde afirmar que já não é alagadiço; de espaço a espaço se mostram abertas, por onde se vêem terras como que amanhadas.

Corre a beiramar cousa de 63 milhas para SE³/₄S. entre o cabo de Santa Catharina e a ponta das Pedras: é toda baixa, com praia estreita de areia por sitios, e arvoredado por outros, e d'ella partem suas pontinhas, a mais bojante das quaes fica perto da foz do rio de Sesta. Encurva-se um tanto a costa entre o cabo e o rio de Sesta, retalhada de varios ribeiros, especialmente nas vizinhanças do rio; torna a apparecer aqui a praia de areia, e para o sertão se levantam collinas, que seguem parallelamente á beiramar, e se avistam em occasião de tempo claro á distancia de 22 ou 25 milhas, isto é, da altura em que se acham 63 metros de fundo.

Rio de Sesta (Sette ou Settê).

Desagôa o rio de Sesta (Sette ou Settê das cartas modernas, e talvez rio de Pedro Dias das muito antigas) em 2° 22' 30" S. e 48° 37' E. entre duas pontas muito baixas e selvaticas; por isso, e por se cobrirem tambem de arvoredado as margens do rio, difficilmente se percebe do mar essa entrada, dado tenha milha e meia de largura. Na foz do rio se encontram 5 a 6 metros, e ha quem affirme que para dentro profunda a 70 e 80; alonga-se ao NE.-SO., e tem obra de dois terços de milha de largo o canal da entrada, comprehendido entre a margem do rio, da banda do N., e um parcel de areia que reveste a costa meridional, sáe obra de milha para O. da ponta S., orla esta de perto, e se vae confundir com a margem esquerda, pouco para dentro da ponta.

Montanhas Compridas (de Camplida).

Nasce o rio de Sesta nas montanhas Compridas (de Cam-

¹ Visto pela primeira vez em 1464 por João de Sequeira, cavalleiro da casa de D. Affonso V, e que impoz ao cabo aquelle nome por ter sido descoberto em dia d'essa santa.

plida); vem de E. perto da entrada, e de ENE. pouco para dentro; mais á montante se divide em dois braços dos quaes um desce do N., e outro de E., que é o maior, e em cuja margem direita está, a pouco mais de 50 milhas da entrada, a povoação de Sesta, capital do reino do mesmo nome, e alenta-
Aldeia de Sesta.

É boa baliza para aquelle rio um outeiro conico e arborizado, que se levanta no sitio onde o rio se bifurca.

D'ali se exportava antigamente muito marfim e sandalo, e em todas estas redondezas se traficava muito em escravaria.

Prosegue a beiramar, toda baixa e arborizada, por umas 15 milhas, entre o rio de Sesta e as serras do Santo Espirito, boa
Serras do Santo Espirito.
conheçença tanto para aquelle rio como para a ponta das Pedras, que fica umas 9 milhas mais para S. Levantam-se aquellas serras no sertão, e se dividem em duas cordilheiras, ambas arborizadas, achatadas por cima, e separadas por um valle onde corre um regato. Na parte meridional d'aquella serrania se mostram varias falhas de arvoredos, que se distinguem quando se navega á terra da linha dos 18 ou 20 metros de fundo, e em muitos sitios nascem ribeiros, que todos vão despejar entre o rio de Sesta e a ponta das Pedras.

Não se ha de o navegante acercar d'essa terra a 14 ou 16 metros de sonda, isto é, a menos distancia do que 3 milhas, por ser muito sujo o fundo, e andarem por ali sumidas rochas ponteagudas.

Por essas alturas se encontra muito peixe, e especialmente pargo.

É a ponta das Pedras rasa, arborizada, difficil de perceber do O., mas distincta do S. por sair da costa obra de milha, e termina a margem direita de um ribeiro que segue ao SO.-NE. perto da entrada, desce do SE. pouco mais para dentro, e banha pelo S. a raiz das serras do Santo Espirito. Foi provavelmente essa a ponta descoberta por Fernão Gomes, e a que elle poz o seu nome. Prolonga-se em 2° 42' S. e 18° 55' E.
Ponta das Pedras (Piedras).

D'aquella ponta parte, obra de 2 milhas para SO., um parcel de areia e pedra, e é tão sujo o fundo que se não deve surgir em menos de 18 ou 20 metros, os quaes se acham umas 7 milhas para O. da ponta, porque mais para a terra se encontra rocha.
Ancoradouro.

Desde essa ponta até ao cabo Primeiro (cabo Yumba das cartas) corre a beiramar umas 54 milhas para SE4E., e com prospecto variado. Ao longo de toda ella se atira praia estreita de areia, que se não vê a mais de 6 milhas, e sobre a qual

crescem seus mangues. Em varios sitios, como na vizinhança da ponta das Pedras, figura a terra tres ordens de banquetas; em baixo os mangues da beiramar, logo acima arvoredo alto, e lá mais para o sertão collinas que cerram o horizonte por aquella banda. Nas cercanias porém do cabo Primeiro forma o arvoredo o plano inferior, e as terras altas do sertão o segundo; em alguns sitios se percebe outra fiada de outeiros, que se ergue por detrás da primeira.

Vae-se a terra levantando á proporção que se desce da ponta das Pedras para o cabo Primeiro, e as montanhas se vem chegando para o oceano. Póde-se costear toda á distancia de umas 2 milhas, isto é, por entre 14 e 15 metros de fundura.

Varios barracões, antigos armazens de escravos, se apresentam pouco para S. da ponta das Pedras, e no meio do matagal que reveste por ali a beiramar; a tanto como 15 milhas d'aquella ponta se avistam, nos outeiros mais vizinhos do mar, duas malhas brancas, as quaes se confundem n'uma só quando demoram para N4¼NE.

Navegando a umas 4 milhas da terra descobre-se, a 19 milhas da ponta das Pedras, uma praia de areia com suas moitas, e levantando-se para o sertão uma cordilheira de montanhas muito recortada e visivel de longe; vão-se erguendo estas cada vez mais, ao passo que se prosegue para S., e entre ellas e a costa se interpõe, nas vizinhanças do cabo, outra serrania banhada pelo mar em varios sitios, visivel a umas 25 ou 30 milhas de distancia, e com a precedente a cavalleiro. Entre os outeiros da mais occidental se percebem varias dunas de areia, recobertas de uma crôsta consolidada pelos alternados frios e calores, e não só entre as duas serras como entre o mar e a que lhe fica mais vizinha se esplanam lagoas. É boa marca para aquellas paragens um monte conico e solitario, que fica a 21 milhas do cabo Primeiro, e para o sertão dos outeiros do segundo plano.

Cabo Primeiro
(Cabo Yumba).

Montanhas de
Mayombe.

Rio Mayombe.

Está o cabo Primeiro (cabo Yumba) em 3°15'S. e 49°38'20"E. Apresenta, quando visto do N., tres ou quatro eminencias em fórma de sella, chamadas por alguns montanhas de Mayombe, e morre em ponta fragosa coberta de arvoredo. Para SO. d'elle são um recife com milha de comprido, e muito achegado á terra emerge um ilhote, ao S. do qual se abre uma angra com bom desembarcadouro. Ali despeja o rio Mayombe, que dizem ter umas 100 milhas de comprido, e se divide perto da foz.

Enseada de No cabo Primeiro fenece, pela banda do N., a enseada do

Mayombe, ou de Alvaro Martins¹ (bahia de Yumba ou Mayumba), cujo extremo S. é a ponta Matooti, sita em 3° 22' 30" S. e 19° 43' 30" E., umas 9 milhas para SE $\frac{1}{2}$ S. do cabo.

Mayombe ou de Alvaro Martins (bahia de Yumba ou Mayumba).

Deita a ponta Matooti para NO. uma restinga com milha e meia de comprido, cuja metade mais vizinha da terra fica sempre a descoberto, e é toda de rochedos escuros.

Estreita pois essa restinga a bôca da enseada, que por isso tem umas 7 milhas e meia ou 8 de largura. Descreve a terra por ali uma curva regular, toda orlada de praia de areia, e anda por 4 a 5 milhas a distancia da linha das pontas á parte mais recuada; para o interior se levantam alguns outeiros arborizados.

Uma lingua estreita de terra, que parte da ponta Matooti obra de 2 milhas para N., e vae depois outras tantas para NO., forma as costas S. e E. da enseada de Mayombe; segue-se a foz do rio Louziby, e depois corre a terra septentrional da bahia para ONO. até ao cabo Primeiro.

É a entrada do Louziby muito estreita e atulhada de baixos tendo apenas 2^m,7 de agua; encontram-se porém 3^m,6 mais para dentro, na bacia em que se espraia, e onde estão varios baixos e ilhas, taes como a de Mavalaba ao N., e as Yatumbas, Pequena e Grande, ao S. Na parte N. d'essa bacia despejam o rio de Comby, em cuja margem direita fica a aldeia de Comby, e na parte S. o rio de Matambi, o qual segue para S. parallelo á costa. Varias aldeias se levantam na beira da bahia, e nas ilhas de Yatumba.

Rio Louziby.

Ilha de Mavalaba, Yatumbas, Pequena e Grande. Rio de Comby. Aldeia de Comby. Rio de Matambi.

A agua do Louziby é boa para beber.

Aguada.

Escaleres, e até embarcações costeiras, poderão atravessar a foz do Louziby, costear de perto a península por 3^m,6 de fundo, e ir largar ferro na bacia.

Ancoradouro da bacia do Louziby.

Salva a restinga do cabo Primeiro, a que se deve dar resguardo de 2 milhas pela banda do SO., e a da ponta Matooti, de que não convem approximar mais de 3 pela banda do N., é limpa a enseada de Mayombe, e por toda ella se pôde surgir, pois decresce gradualmente o fundo, desde a linha de junção das duas pontas, onde se acham entre 18 e 25 metros, até a quarto de milha da terra, onde se encontram de 7 a 11; prefere-se porém ancorar em 20 metros, n'aquella linha, ou ainda melhor, por ter mar mais chão, em 11 metros, lodo, a E. do ilhéu Georges, ou em 16, terço de milha para N. d'esse ilhote.

Ancoradouro interior.

Obra de milha e decimo para NNO. da ponta Matooti, e a

¹ Chamado Golfo Dalumijz no mappa de Levasseur.

Ilhéu Georges. meia milha da parte mais recuada da bahia, se mostra o ilhéu Georges. Tem cerca de tres decimos de milha de comprimento, é muito estreito, e parece pertencer á restinga que sáe da Matooti. Para N. do ilhéu parte outro recife, com decimo de milha de comprimento, e ao qual bom será que se dê resguardo quando se demande algum dos ancoradouros.

É abrigada a enseada de Mayombe dos ventos SSE. e SE., mas exposta ao SO., excepto o ancoradouro para E. do Georges.

Ancoradouro exterior. Não querendo entrar na bahia ha fundeadouro soffrivel em 22 metros, para O. da restinga da ponta Matooti.

Commercio. Tem muito peixe e muito marisco; tambem se encontra ali grande copia de inhames, alimento principal dos indigenas, os quaes traficam em marfim, cera e paus de tinturaria.

Levanta-se na peninsula a povoação principal, com seus 1:000 vizinhos, e nas margens da bahia se erguem varias aldeias.

Póde-se reputar como sita no limite das aguas grandes a enseada de Mayombe, e já para S. d'ella se nota grande differença na fecundidade do terreno, tanto mais arido e esteril quanto mais para S.

Na ponta Matooti remata, como dissemos, a enseada de Mayombe, pela parte do S.; d'ali segue a costa umas 39 milhas para SE4S. até ao cabo Segundo (ponta Banda). Encurva-se o seu tanto essa beiramar; é alta, com barreiras brancas, cobre-se de arvores, e guarnece-se de praia de areia: tres ordens de outeiros se vêem n'essas paragens; uma perto da praia, e duas mais para o sertão.

Toda a beiramar se orla de parcel com meia milha de largo, mas póde-se costear sem perigo á distancia de 2 milhas e meia, por entre 13 e 24 metros de fundo.

Em 3° 30' S. e 19° 49' 50' E., a 9 milhas da ponta Matooti e a duas da costa, fica um ilhéu annegrado. É muito facil de conhecer a terra fronteira, por ser de barreiras brancas talhadas a pique, recobertas de arvores de copa arredondada, e moldada de rochedos.

Cabo Segundo. Prolonga-se o cabo Segundo (ponta Banda) em 3° 55' 30'' S. e 20° 3' 45'' E. É baixo, muito pouco resaido, e servem-lhe de baliza as Mamas, que são duas montanhas altas por igual, sitas na terceira bancada de montes, e o morro Grande que lhes fica para S.

Mamas.
Morro Grande. Toda essa costa se cobre de arvoredo que sáe da agua, e por cima d'elle se vêem duas fiadas de collinas, dominadas pelo morro Grande.

Consta de rochas e coral todo o fundo que se alastra a menos de 4 milhas e meia para NO. do cabo Segundo, não sendo por isso bom surgidouro; e temeridade seria avizinhar do cabo a menos d'aquella distancia, por ser facil haver por ali alguma pedra chegada á flor d'agua. São piscosas essas paragens.

Segue a costa umas 30 milhas para SE. entre o cabo Segundo e a angra do Indio; arqueia-se o seu tanto para formar bahia, e se guarnece de praia de areia revestida de arvoredo basto: para o sertão se ergue uma cordilheira mais baixa que as do N.

Quatro ribeiros cortam essa beiramar; ao N. o de Matambi, de que já fallámos; o de Makanda, cuja foz se abre a umas 14 milhas do cabo Segundo, e é o limite meridional da provincia de Yembe; na margem esquerda d'este, a umas 3 milhas da entrada, está uma aldeia; mais para diante despeja terceiro, e umas 3 milhas para NNE. da ponta Kilongo, e já na angra do Indio, desemboca o rio Kilongo, o qual dizem ter 30 milhas de comprimento. Rio de Makanda.
Rio Kilongo.

Fica a ponta Kilongo, extremo meridional da angra do Indio¹ (bahia de Kilongo), em 4° 16' 30" S. e 20° 24' 45" E. Serve-lhe de marco um monte alto e degolado, sito na margem esquerda do rio Kilongo, e d'ella parte o baixo do Indio, recife com meia milha de comprimento. Na base da montanha, para N. da angra, ha uma lagôa; e na beira esquerda do rio, a 3 milhas da foz, se levanta a aldeia de Kilongo, rodeiada de terras brancas e de altura arresoadá, que fazem de longe como dunas de areia, e têm suas palmeiras. Ponta Kilongo.
Angra do Indio.
Baixo do Indio.
Aldeia de Kilongo.

Na angra do Indio, para N. do baixo do Indio, e defronte da entrada do rio, ha bom ancoradouro em 10 ou 12 metros, areia vermelha e concha miuda. Ancoradouro.

É limpa toda a costa entre o cabo Segundo e a ponta Kilongo, e navegavel a 3 milhas, por 11 ou 13 metros, lodo.

Diz o Pimentel: «De Mayombe corre a costa ao SE4S. por espaço de 12 leguas até o cabo Segundo, que está em altura de 4 graus. A terra d'esta costa é bastantemente alta com

¹ Chamam-lhe bahia de Kilongo as cartas modernas, e não foi sem muito reflectir que nos convencemos de que era essa a angra do Indio, dos antigos.

Nem outra podia ser, e senão leia-se o que o Pimentel diz ácerca da costa comprehendida entre Mayombe e o rio das Moutas, e que mais adiante copiámos.

Não é só no Pimentel, comquanto já fosse auctoridade bastante, que nos fundamos, e se nos não referimos aqui a outros auctores, é porque desejámos não alongar esta nota.

barreiras brancas. D'este cabo para o S. se corre ao longo da costa a ESE. até á angra do Indio, e uma grande legua ao norte d'esta angra se vê um monte alto com um bico em cima. O fundo por aqui é de areia vermelha misturada com conchi- nha. Ao sul da angra do Indio a terra é bastantemente alta, com outeiros por cima, e arvores altas, e de quando em quando logares escalyados; mas pela terra dentro se verão tres ou quatro matas de arvoredado raso por cima, que parecem casas; e passadas estas casas, começam a apparecer barreiras ver- melhas talhadas a pique. O fundo por aqui é de areia e vasa, excepto da banda do norte das barreiras, porque aqui ha uma ponta, d'onde sae um baixo, que chamam o Baixo do Indio, o qual lança uma legua ao mar, defronte do qual ha quatro ilheus pequenos, em que quebrã o mar.»

Corre a beiramar quasi em linha recta umas 31 milhas para SE $4\frac{1}{4}$ E., desde a ponta Kilongo até ao rio das Moutas (rio Killoo), toda com a mesma feição, isto é, orlada de praia de areia por partes, e de arvoredado por outras, e com suas emi- nencias para o sertão. Segue aquella cordilheira até umas 12 milhas para N. do rio das Moutas, e remata em montanha muito alta, que os naturaes chamam monte de Jalomba e os flamengos denominaram Casas de Senhores. Continúa a terra para S. arenosa, com arvores de onde a onde, e da banda do S. do rio das Moutas, se mostram duas collinas (denominadas Paps por alguns inglezes) pouco apartadas entre si, e reco- bertas de moutas, do que proviria talvez terem os descobri- dores dado ao rio aquelle nome.

O fundo perto da costa que se prolonga entre a ponta Ki- longo e o rio das Moutas é de areia e rocha; convem por isso andar-lhe arredado; mais para fóra, pelos 20 ou 22 metros, se acha lodo molle. Varios baixos de areia e pedra, com 3^m,6 de agua, e que só a lanchas dão entrada, obstruem a foz do rio das Moutas. Parece caudaloso, e d'elle só se sabe que se reparte em dois braços, um dos quaes desce do NE., e outro do SE., e que nas 27 milhas vizinhas da foz vem de ENE.: na margem direita do braço do SE. fica a aldeia de Kibota, e na esquerda a de Bando.

Fallando do rio das Moutas, diz o Pimentel:

«Ao sul do baixo do Indio corre a terra igualmente rasa, e em algumas partes com outeirinhos, até um monte de bas- tante altura, a que os negros chamam Jalomba, e os flamengos Casas de Senhores. A terra por espaço de 4 leguas parece de longe branca com dunas de areia, e tem algumas palmeiras.

Casas de Senhores
ou Monte de Ja-
lomba.

Paps.

Rio das Moutas.

Aldeias de Kibota
e Bando.

O fundo ao longo da praia é de areia e pedra, de sorte que se não pôde passar das 9 braças para a terra, e este fundo ruim continúa até o rio das Moutas, assim chamado, porque da banda do sul d'elle estão duas moutas pouco apartadas uma da outra, a que alguns roteiros chamam as Mamas. Não se pôde aqui chegar a terra, senão com bateis, porque defronte d'este rio ha um banco de pedras e areia, que não tem mais de 2 braças. Do baixo do Indio até o rio das Moutas fazem 6 leguas.»

Na ponta Kissanga, rasa, coberta de arvoredos e extremo N. Ponta Kissanga. da bahia de Loango¹, remata a beira esquerda do rio das Mou- Bahia de Loango. tatas; entre essa ponta e a Indiana, extremo S. da bahia, contam-se 9 milhas das quaes vão para S. as primeiras 4, e segue depois a costa para SO., formando a ponta Indiana: por 3 milhas orça a distancia do sitio mais recuado da bahia á linha de junção das pontas. Desde a ponta Kissanga se ergue a terra em montanhas vermelhas, altas, ingremes para a banda do mar, e de calcareo argiloso, ao que parece; cortam-n'as muitos barrancos e valles, e ao sopé d'ellas se estende uma praia de areia recoberta de arvoredos fechados; n'essas montanhas, e no meio de calvas, se mostram renques de arvores arremedando divisão de terras amanhadas. Vista a bahia da distancia de 3 milhas e meia se percebe n'ella uma praia de areia com sua fileira de arvores, e por cima d'esta, e para N., um monte assentado por cima e muito ingreme. Pela banda meridional d'essa montanha se ergue uma serra, que vae baixando do N. para S. Na praia ao fundo da bahia, e obra de tres quartos de milha para NO. da foz de um ribeiro, que se estende parallelamente á costa por uns tres quartos de milha, está um barracão; é doce a agua d'esse rio, mas não tão boa como a de outro, que despeja meia milha para N. do barracão.

Fica tambem a meio da bahia um arvoredos, que ao dizer do Pimentel se parece com o castello de Palmella, nome que por isso teve. Castello de Palmella. Figura com o nome de Mata de Looboo nos roteiros modernos, provavelmente por ficar perto de Looboo.

Cerca de 5 milhas para o sertão, umas 15 para NE. da ponta Indiana, e uma legua para N. do Castello de Palmella, fica a Banza (cidade) Avory (nome indigena), Boar ou Loango, onde Banza Avory. reside o rei do Loango. Pouco para S. d'aquelle está Kinpoo- Aldoa de Kinpoo- koo. koo, e ainda mais para S. Looboo, cemiterio dos principes Looboo.

¹ É muito provavelmente o golfo do Judeu, do manuscrito do seculo xv, exhumado pelo sr. conde de Lavradio.

www.libtool.com.cn

Loanghilli.

de sangue real, e vizinho de Loanghilli, cemiterio dos reis do Loango, posto na margem direita do ribeiro que desagôa na parte S. da bahia.

Varios outros povoados, e muitas feitorias europeas, se notam para o interior, especialmente perto das montanhas mais vizinhas da beiramar. Por ser custoso communicar com ellas se tem de ficar ali pelo menos 24 horas, quando se pretende tomar refrescos. Havendo porém tempo é facil obter grande variedade e copia de mantimentos.

Ponta Indiana.

Morre a bahia pela banda do SO. na ponta Indiana, sita em $4^{\circ}40' S.$ e $20^{\circ}50'40'' E.$ É raso e arborizado o focinho da ponta, a qual mais para o sertão se levanta em collinas vermelhas e nuas, que dominam barreiras cobertas de matagal.

D'ali parte um baixio que vae meia milha para O. e obra de 2 e meia para NO. e N., e cujo extremo fica E.-O. com o meio do Castello de Palmella. Floreia grande parte d'esse baixo quando o mar anda picado. São boas balizas para a bahia de Loango, e para quem vae do N., os montes vermelhos, e para quem vae do S. o Castello de Palmella. Quem a demandar navegue para marcar ao SE. o barracão da praia, e siga para elle; ou faça demorar o Castello de Palmella para $E^{\frac{3}{4}}SE.$, e puxe a esse rumo.

Ancoradouro.

Por toda essa bahia se pôde largar ferro, pois o fundo vae diminuindo a pouco e pouco desde os 16 metros, na linha das pontas, até aos 4, perto da praia: variam entre 4 e 14 metros as profundezas ao comprido da restinga da ponta Indiana, e pela banda de E., e crescem á proporção que augmenta a distancia a esta. O melhor ancoradouro porém é nos 7 metros, lodo escuro com areia e conchas, ou areia e coral, para $N^{\frac{3}{4}}NE.$ da ponta Indiana, e $NO^{\frac{1}{2}}O.$ do barracão; no tempo das aguas, quando desabam fortes trovoadas de E., é que mais se hão de aproveitar d'esse fundeadouro, porque nos outros sitios, apesar da boa pega do fundo, é facil garrar para cima do banco da ponta Indiana. Deve-se suspender e sair da bahia, apenas se mostrarem signaes de calêma. Faz-se ali muito trato de marfim, e era antigamente um dos principaes mercados de escravaria.

Commercio.

Refrescos.

De Banza Ivory, ou das feitorias, se obtem creação, porcos, cabras, legumes e algumas fructas, tudo em troca de fazendas ou de dinheiro em pesos.

Aguada.

Tambem se toma boa agua para beber no ribeiro do N. Tem captain Owen a bahia de Loango por mais amparada que a de Cabinda, e optima para embarcações pequenas.

Affirma elle estenderem-se muitas lagôas a uns 60 metros da praia, com suas communicações para o mar por via de ribeiros.

Na ponta Indiana acaba pela banda do N. a bahia da Ponta Negra, assim chamada por se denominar Ponta Negra o seu remate meridional; é mais amparada e segura que a de Loango. Bahia da Ponta Negra.

Passada a ponta Indiana reaparece a praia de areia, e por entre a costa e as terras altas, que parecem cultivadas e férteis, e sobre as quaes crescem suas matas muito vistosas, se prolonga uma planicie muito arborizada. Na parte S. da bahia chega-se mais á beiramar o arvoredado e reveste a ponta Negra, Ponta Negra. nome tirado da côr sombria que as arvores lhe dão. Fica esta em $4^{\circ} 49' S.$ e $20^{\circ} 53' 58'' E.$, obra de 9 milhas para SSE. da Indiana; vae d'ali a margem da bahia cerca de milha para E., encurva-se e forma uma península baixa, arenosa e estreita, que segue parallelamente á terra mais recuada, por modo que faz com esta um reconcavo de entrada muito estreita, e comprehendida entre a ponta Sandy, extremo da península, e a Ponta Sandy (de Areia). costa E. da bahia. Abre-se esta enseada para E., tem entre $3^m, 6$ e 4 de agua, e ao fundo estão uma lagôa e uma aldeia, depois da qual principia a costa de subir para N., e depois para ONO., formando a ponta Indiana.

Da ponta Negra são, obra de milha para NO. e de sete decimos de milha para O., um baixio, que floreira ás vezes, e junto ao qual se pruma, da banda do N., em 14 a 18 metros. Bom será por isso, dar pelo menos 2 milhas de resguardo áquella ponta. Indo do O. em demanda da bahia, avistar-se-ha, afóra o arvoredado de que se cœoam os montes, o Castello de Palmella, que se fará demorar para NE.; siga-se então para elle; diminuirá gradualmente o fundo desde os 31 até aos 18 metros, que se encontram na linha das pontas, e ainda até aos 9 ou 8 metros dentro da bahia, e pôde-se largar o ferro onde se quizer; será todavia prudente surgir em 9 metros, a 8 decimos Ancoradouro. de milha da terra oriental da bahia, no enfiamento da ponta Sandy pela aldeia, para NNO. d'aquella, e NE. da Negra. Os navios grandes hão de fundear mais fóra, a milha da terra, para $N4\frac{3}{4}NE.$ da ponta Negra, e $SE4\frac{3}{4}S.$ da Indiana; ha bom fundo ahi; mas é ancoradouro incommodo. Em todo o caso é safar apenas appareçam signaes de calêma.

Indo do S. deve-se ter muito cuidado em não confundir a ponta Negra com outra, sita 6 milhas mais para S., que por se lhe parecer muito foi chamada Falsa Ponta Negra; foge-se Falsa Ponta Negra. a esse engano, reconhecendo o Castello de Palmella antes de

www.libtool.com.cn

se puxar para a terra, por isso que só avista essa mata quem estiver ao N. da ponta Negra.

Desembarcadouro Facilmente se desembarca na parte septentrional da bahia, perto de uma cacimba que dá boa agua doce; não convirá porém toma-la ahi, por não poderem chegar-lhe perto escaleres, o que faz perder muito tempo, e pela haver em maior copia, e igualmente boa e facil de tomar, n'uma lagôasinha com sua nascente, a uns 40 metros da praia. Fica esta lagôasinha milha e meia para SE. do fundeadouro que dissemos ser bom para navios grandes, e perto de um regato.

Refrescos. Na bahia da ponta Negra se recebem creação, porcos, cabras, legumes, fructas, etc., a troco de fazendas, missangas, ou dinheiro em pesos. Traficava-se muito em negros por ali.

Segue a beiramar umas 18 milhas para SE³/₄ S. entre a ponta Negra e o rio de Luiza Loango; representa-se toda de altura regular, mais baixa que a precedente, arborizada, com praia de areia branca e um tanto onçada, e toda limpa, pois se acham de 13 a 16 metros a 3 milhas d'ella.

Rio de Luiza Loango. Tem-se o rio de Luiza Loango por caudaloso, e dizem que vem de E. perto da foz, mas do SE. pouco mais para dentro.

Aldeia de N'Singa. Varios bancos se escondem perto da sua ponta N., e na margem esquerda, a 40 milhas da entrada, se levanta a aldeia de N'Singa; na direita, e 18 milhas para cima da precedente, está

Aldeia de Kinghélé. a de Kinghélé.

Bahia de Kilongo ou de Kacongo. Despeja o rio de Luiza Loango n'uma bahia muito aberta, chamada de Kilongo por uns, e de Kacongo por outros, onde também desagôa o rio Kacongo, 9 ou 10 milhas para SE¹/₂ S. do primeiro.

Rio Massabi. Desde a margem esquerda do Luiza Loango se vae levantando o terreno, e se chegam á beiramar as montanhas; segue até á beira direita do rio de Kacongo esta primeira cordilheira, que em varios sitios se cobre de vegetação escura, a qual faz realçar o terreno de côr mais clara e esverdeada, onde não cresce arvoredo; baixa ali, prosegue plano por umas 2 ou 3 milhas, reergue-se na margem esquerda d'esse rio, e d'ali em diante, até Molembó, se apresenta montanhoso e parecido com o do N.; differença-se porém d'aquelle, não só por ter malhas vermelhas, como por ser muito cortado de barrancos, e de alguns regatos, entre os quaes o Massabi, e por ser mais ingreme da banda do mar.

Muito pouco se conhece ainda hoje o rio de Kacongo; suspeita-se porém que é muito possante, por tingir o mar até a 7 milhas da foz, ou até ás funduras de 31 ou 34 metros, e por

ser tão larga a sua entrada, que rasga quasi todo o fundo da bahia. Parece vir do ONO. e NO., e na sua margem direita ficam a aldeia de Kaya, a 30 milhas da embocadura, e a de Boonia, a 38.

Aldeias de Kaya e Boonia.

À borda da bahia de Kacong, cousa de 2 ou 3 milhas para N. do rio de Kacong, está a aldeia de Queimbra.

Aldeia de Queimbra.
Limite N. da nossa costa.

No rio de Kacong, limite N. do districto de Molembo, principia a costa da nossa actual demarcação.

Corre a costa umas 10 milhas para S $4\frac{1}{4}$ SE. entre o rio de Kacong e a ponta Molembo. Cerca de 3 milhas para S. d'aquelle rio desemboca segundo, e terceiro 2 e meia ainda mais para S., e perto da aldeia de Chinchonche.

Aldeia de Chinchonche.
Bahia de Molembo.

Termina a bahia de Molembo, pela banda de SO., na ponta Molembo, sita em 5° 18' 30" S. e 21° 12' 45" E. Forma-se esta de uma lingua de terra pouco ondada e recoberta de vegetação; sae de barreiras alcantiladas, e prolonga-se para NO4N. Distingue-se bem quando vista do S., não só por serem mais numerosas d'aquelle banda as malhas vermelhas que tem, mas tambem por sobresair ao terreno mais claro da parte recuada da bahia. D'ella parte para NO4N. um baixo com milha e dois decimos de comprido, e dois decimos de milha de largo, e composto de rochedos com cerca de 6 metros de fundo, excepto um que jaz a oito decimos de milha da ponta, e que tem apenas 3^m,6 de agua. Estende-se esse banco uns tres quartos de milha para O. da ponta, e limita a bahia pelo O.

É a bahia de Molembo excellente porto para embarcações pequenas, e semelhante em configuração a muitas outras de Africa meridional, cavadas para SE., abertas para NO., e amparadas do O. por uma lingueta de terra, ou por uma restinga, que de ordinario sae da ponta SO., se prolonga para NO., e abriga a bahia contra o vento mareiro e a vaga. Attribue-se esta figura á acção combinada dos mares do S. e SO., e da corrente geral para NNO. e NO., e faz ella com que só a muito custo distinga as bahias quem for do mar, por se confundirem então as suas faces occidentaes com a costa, e arremedarem apenas quebradas da terra.

À similhança da bahia da Ponta Negra, arqueia-se a beiramar desde a ponta Molembo para E., formando uma península rasa, arenosa, com quatro decimos de milha de comprido, contando d'essa ponta, e separada da costa vizinha por um braço de mar com decimo de milha de largo. Mais para diante se encurva, e segue para NE4N. obra de meia milha, e depois para NO4N. até á margem esquerda do rio de Kacong.

www.libtool.com.cn

Anda por nove decimos de milha a largura da parte da bahia comprehendida entre o extremo do baixo que sáe da ponta Molembo, e a beiramar mais proxima; mais para dentro se vae a bahia estreitando.

Em volta do baixio da ponta Molembo se pruma em 7, 8 e 9 metros, lodo pegajoso, semelhante a barro; em 7 e 8 na bahia, e em 9 a 11 na entrada, onde se ha de surgir a umas 3 milhas da terra mais recuada, e outras 3 para NO $\frac{1}{4}$ N. da ponta Molembo.

São boas marcas para aquellas paragens, as terras vermelhas sitas para N. da bahia, a ponta Molembo, e um outeiro conico vizinho do oceano.

Na altura da bahia de Molembo, e obra de 3 milhas para o sertão, está a aldeia de Mayooba, e umas 7 milhas para o interior, no paralelo da ponta Molembo, a de Kilongo.

Aldeia de Mayooba.
Aldeia de Kilongo.

É, como dissemos, a bahia de Molembo bom porto para embarcações pequenas, por poderem fundear dentro; outro tanto não acontece ás grandes, que ficam expostas aos balanços no ancoradouro de fóra.

Grandes calêmas açoitam a costa, mórmente no tempo das syzygias, e em occasião de calma; não se póde então atracar áquella terra.

Por ser perigoso o ancoradouro na bahia, para E. da restinga da ponta Molembo, quando em tempo de calmaras desaba alguma trovoada, é que fogem de fundear ali todas as embarcações, até as de cabotagem.

Ancoradouro.

Preferem surgir fóra, n'essa quadra, a umas 2 milhas da terra, para SO. d'aquella ponta, em 11 a 14 metros, fundo de areia e cascalho, e defronte de uma nascente de muita e excellente agua, que facilmente se toma quando não ha maresia.

Aguada.

Feitorias.

Varias feitorias se mostram no topo da costa, a uns 30 metros acima do nivel do mar, e ao cabo de um carreirinho estreito e muito sinuoso que sobe da praia. Ha bom desembarcadouro ao sopé e da banda de E. da ponta.

Passa Molembo por ser um dos sitios mais sadios de toda a costa africana, o que se attribue a não ter grande arvoredo, a ser muito lavada de ares, e muito secco o terreno. Os naturaes são doceis e affaveis, mas propensos ao roubo.

Segue-se terra grossa, que vae umas 4 milhas para SE4S. desde a ponta de Molembo até á de Cascaes, ficando n'esse intervallo a aldeia de Mambuco.

Aldeia de Mambuco.
Ponta do Cascaes.

Termina a bahia de Cabinda pela banda do N. na ponta de Cascaes, a qual é um tanto saída, apesar de morrerem n'ella

as barreiras, e de ser o extremo do braço que sae da montanha de Cascaes para o lado do mar, e que vae baixando a pouco e pouco até quasi ao nivel da agua. Diferença-se a montanha da parte restante da cordilheira a que pertence por ser mais arredondada, e mostrar côr mais clara que a do terreno vizinho, quando vista de N. ou de S. da ponta de Cascaes. Montanha de Cascaes.

Uma extensa planicie, que termina da banda de E. junto á base de montanhas muito ingremes, e onde crescem palmeiras, se esplana entre a ponta de Cascaes e o rio Belé, sito obra de 5 milhas para S. d'aquella, cerca de 6 para NE $\frac{1}{4}$ /N. da ponta SO. da bahia de Cabinda, e perto de rochedos altos, que fazem de longe como navio á vela. Separa esse rio os dois districtos de Molembo e de Cabinda, e da sua margem esquerda parte o recife de areia e pedra denominado Baixo de Belé, o qual vae umas 2 milhas para O., até á linha tirada da ponta de Molembo para a do Palmar (Palmas ou Cabenda's Hook), extremo SO. da bahia. Nem sempre floreira esse baixio, e tem pelo geral uns 5 metros de fundo; para lhe fugir ha de se navegar a umas 4 milhas da terra, ou pelos 15 metros, desde a ponta de Cascaes, quer seja quando se demanda o ancoradouro da bahia, ou se largue d'ahi, seguindo para N. Oculta-se o extremo d'esse baixo cousa de 4 milhas e meia para N $\frac{1}{2}$ /NO. da aldeia de Porto Rico (chamada Cabinda por alguns), a qual está sobre as terras altas ao fundo da bahia. Rio Belé.
Banco de Belé.

Largando do ancoradouro de Molembo para a bahia de Cabinda ande-se ao S4SE., e nunca por menos de uns 14 ou 15 metros de agua.

Estende-se a bahia de Cabinda¹, uma das melhores de Africa occidental, e povoada de gente relativamente industriosa e civilisada, por entre a ponta de Cascaes ao N. e a do Palmar (de Palmas ou Cabenda's Hook²) ao SO. Fica esta ultima em 5°32'N. e 21°13'E.; morre em terra quasi rasa com o mar, e sobe mais para dentro a altura regular; tem seu matagal pelo topo, e calvas na encosta. Molda-a pelo N., O. e SO., um parcel que geralmente floreira, e se não aparta d'ella mais de uns 500 metros pela banda do N.; para E., e muito achegados á beiramar, existem varios rochedos junto aos quaes se tem bom desembarcadouro. Bahia de Cabinda.
Ponta do Palmar
(de Palmas ou
Cabenda's Hook).

¹ Será o golfo das Almadias dos mappas de Diogo Homem e Philippe Pigafetta? Parece-nos que sim, por ser o nome da primeira bahia que apparece n'esses mappas para N. do rio Congo, e que figura ali na altura de 6 graus, e por chamarem ponta do Palmar ao seu extremo sul.

² Tambem chamada do Gouverneur, por alguns francezes.

www.libtool.com.cn

Guarnea-se a costa seguinte de praia larga de areia, e vae bojando até se atirar toda para N.

Varios barracões se erguem na face N. da ponta do Palmar; e a obra de meia milha d'ella, e na cabeceira da encosta, se apresenta a povoação de Porto Rico, ou de Cabinda, com suas casas bem construidas e grandes, e em communição com a praia por meio de muito soffríveis estradas. Nas suas vizinhanças se levantou em 1783 um forte portuguez, cuja guarnição se entregou, no anno seguinte, a uma esquadra franceza.

Porto Rico ou Cabinda.

Rio Locola.

Milha e meia mais alem se abre a foz do rio Locola, d'onde se póde tomar agua um tanto salobra, e onde podem entrar escaleres; ha varias feitorias na margem esquerda d'aquelle rio.

Aldeias de Nanaté e Mani Puma.

Seguem-se, ao fundo da bahia, terras altas, arborisadas e de côr avermelhada, sobre as quaes assentam varios povoados, e entre elles os de Nanaté e Mani Puma; apparece depois a ponta do Chapéu de Sol (Umbrella), arredondada, com declivio gradual, e remate da beira esquerda do rio Lolondo. Varias alentadas arvores crescem sobre o recosto das montanhas, pouco para S. d'esse rio.

Ponta do Chapéu de Sol (Umbrella). Rio Lolondo.

Abaixa depois o terreno, e se desenrola em planicie rasa até ás vizinhanças do rio Belé.

Ao demandar Cabinda, indo do N., deve-se navegar por modo que se marque sempre Porto Rico para E. do S., a fim de fugir ao banco de Belé; e indo do S. não se deve puxar para a bahia antes da ponta do Palmar ficar ao ESE., para se não topar com o parcel d'essa ponta.

Ancoradouro exterior.

Ha bom ancoradouro, ainda que um tanto incommodo, fóra da bahia, em 10 ou 11 metros, lodo, para NO. da ponta do Palmar.

Querendo entrar na bahia, e surgir dentro, navegue-se para ONO. ou NO40. da ponta do Palmar, e puxe-se depois para ella até que o fundo seja de 5^m,4, os quaes se encontram junto á parte meridional do estreito canal de entrada; siga-se depois parallelamente á terra, a uns tres quartos de milha, e largue-se ferro em 5^m,4 ou 6^m,3, lodo.

Ancoradouros interiores.

Fica o melhor surgidouro interior em 6 metros, lodo, no sitio onde se marca Porto Rico ao S4¹/₂SE., e a ponta do Palmar para OSO. Outro quasi igualmente bom se encontra na entrada do caneiro, em 8 metros, para N4NO. de Porto Rico, e para N4³/₄NE. da ponta do Diabo, que está umas 12 milhas para S. da ponta do Palmar.

Tambem se póde fundear ao largo de toda essa costa, e até fóra de vista da terra, em 70 metros.

Em Cabinda se acha muita criação, cabritos e fructas, tudo Refrescos. em conta, e mais ainda quando se dão fazendas em troca. É piscósa a bahia.

São os cabindas inteligentes, industriosos e muito aproveitáveis para o serviço das embarcações miudas, em que os empregam quasi todos os navios que estacionam na costa ao S. do equador, e os que ali vão negociar. Muitos d'elles possuem lanchas grandes, por meio das quaes commerciam entre Commercio. Loanda, Benguella e Mossamedes, e mais sitios intermedios, e outros entre Loanda e Cabinda, d'onde se exporta principalmente marfim, cera, mel, alguma urzella e gomma copal.

Corre a costa umas 12 milhas para S 4 1/4 SE. entre a ponta do Palmar e a do Diabo (Rouge ou Red), e guarnece-a o baixo que orla a ponta do Palmar, e tem milha e meia de largura; reveste-se essa beiramar, que é toda baixa, de muito arvoredo, especialmente de palmeiras, que por sitios se alinhnam em renques; pouco para o sertão se levanta uma fiada de collinas avermelhadas muito ingremes da banda do mar: outra cordilheira de montanhas mais altas se mostra mais para o interior, e destaca bem da precedente quando vista do S. da ponta do Diabo. São as collinas da primeira linha argilosas, altas por igual, em boa conta, e muito rasgadas de leitos de torrentes; estes na quadra secca são grandes barrocas, e no tempo das chuvas são tapados de lençoes de agua; nasce aquella serrania umas 3 milhas para S. de Cabinda, e cobre-se de palmeiras em varios sitios.

À mesma cordilheira pertencem os Dois Montes, que são Dois Montes. duas collinas muito achegadas uma á outra, mais altas do que os outeiros vizinhos, e sitas obra de 5 milhas para S. da ponta do Palmar.

Apresenta-se essa costa recortada de calhetas separadas por pontas muito pouco saídas, entre as quaes uma denominada da Vista, que fica obra de 6 milhas para S. da do Palmar, e Ponta da Vista. perto dos Dois Montes.

Diversas aldeias, entre as quaes Lisbôa e Cafuba, se levantam n'aquella beiramar; e a cousa de 3 milhas da ponta do Palmar está o que os cabindas chamam o Chapéu de Sol. Aldeias de Lisbôa e Cafuba. Chapéu de Sol.

Demora a ponta do Diabo (Red Point ou Pointe Rouge) em Ponta do Diabo (Rouge ou Red). 5° 44' N. e 24° 9' 38" E. Difficilmente a percebe quem está ao N. ou ao S.; mostra-se porém distinctamente a quem está para NE. ou SE. Termina da banda do mar em terra muito baixa,

Montanha Vermelha.

e vae-se erguendo a pouco e pouco até á montanha Vermelha, que é a mais alta de todas que se levantam por ali nas proximidades da praia, e assim denominada por ser de côr vermelha carregada. Alamedas de palmeiras crescem nas montanhas vizinhas da Vermelha.

Deita a ponta do Diabo um parcel que, ao dizer de Rouxo de Rosencoat, vae cousa de 9 milhas para o mar, mas que não chega a ter 2 milhas, e se estende para N. até á ponta do Palmar. Floreia a miudo, e na sua faldá se acham 5^m,4 de agua.

Atira-se a costa quasi em linha recta por umas 27 milhas para SE³/₄S. entre a ponta do Diabo e a Banana (Boolambemba), extremo da margem direita do rio de Congo. Parece-se muito com a precedente, guarnece-se toda de estreita praia de areia, e corre parallelamente a ella, pouco para o sertão, e até a altura do rio dos Piratas (Pirates Creek), uma fiadasita de collinas, parte nua e parte com seu arvoredó, e quasi toda da mesma altura.

Bancos de Moanda ou banco da Mona Maza.

A obra de 4 milhas da ponta do Diabo começam os chamados Bancos de Moanda, ou baixo da Mona Maza, onde o fundo varia entre 3^m,2 e 7 metros. Alastra-se até umas 6 milhas e dois terços da beiramar, até quasi á foz do rio de Congo, onde em varios sitios vizinhos d'aquelle alfaque se pruma em 200 e mais metros.

Raras vezes arrebenta o mar sobre todo esse parcel, e de ordinario só floreiam alguns sitios onde ha pedras; pelo geral diminue a fundura a pouco e pouco, desde os 7 ou 8 metros até á terra, e repentinamente só por excepção.

Cresce gradualmente a profundidade da banda do mar, pois se acham 14 metros a 2 milhas da faldá, 16 a 2 e dois terços, e 23 a 5 e meia.

Reino do Congo.

É o rio de Congo, Zaire, Manicongo ou do Padrão, descoberto em 1484 por Diogo Cam, a principal arteria do vasto reino do Congo, o qual termina da banda do S. no rio Loge, e cujas provincias banhadas pelo oceano são, contando de N. para S., a do Sonho, que vae até ao rio Lilundo, e a de Bamba, limitada pelo Loge.

Querem alguns auctores estrangeiros que se estenda aquelle reino até ao rio Dande, e outros até ao Lifune; parece-nos porém menos bem fundamentada essa divisão, e inclinámo-nos de preferencia á opinião que acima apresentámos.

Retalham aquelle territorio muitos outros rios, uns mais, outros menos caudalosos, que nascem quasi todos na encosta occidental das serras do Sal, do Crystal, do Bembe e outras,

sitas lá para o interior; são ricas de minas de cobre e ferro, e recheadas de porphyro, jaspe, etc.

É feracissimo o solo, e n'elle produzem todos os legumes e fructas de Africa intertropical, tabaco e canna de assucar; tambem, e com certeza de bom resultado, se poderiam cultivar ali, senão todos, muitos dos cereaes da Europa. Tem immensas matas com excellentes madeiras para construcção naval e terrestre.

Seis foram as provincias em que as missões o dividiram: Sonho, Bamba, Batta, Pingo, Bemba e Sondj, e em 3 de maio de 1491 foi lançada a primeira pedra da igreja que se edificou em Ambosse, capital do reino, de que foi orago Santa Cruz, a qual foi depois cathedral com collegiada e bispo, em consequencia das instancias de El-Rei D. João III, em 1534.

Affirmam alguns geographos ter o rio de Congo¹ ou Zaire Rio de Congo, Zaire, Manicongo ou do Padrão. Moienza Enzaddi. (Moienza Enzaddi, em lingua da terra) umas seiscentas leguas de comprido, e nascer no lago Akelunda; nada porém se pôde dizer ao certo a tal respeito, visto ter sido captain Tuckey o viajante que mais longe foi, e não passou para cima de 100 leguas da foz; o que todavia se pôde affirmar é que é um dos maiores rios de Africa.

São braços principaes d'esse rio: o Wambre, que se lança Affluentes. n'elle pelos 6° de latitude S. e 23 ou 24° de longitude E., e o rio de Lumini, que desemboca a umas 43 leguas para cima das cachoeiras de Yellala, isto é, a umas 80 da foz do rio de Congo.

Vem o rio de Congo, nas primeiras 68 milhas mais vizinhas do oceano, de NE 4 1/4 E.; antes de ahi chegar havia descripto varias curvas, e mais para cima ainda descêra do N., depois de ter corrido do NE. Vem do S. os dois affluentes de que acima fallámos.

Despeja aquella arteria tão grande copia de agua, que excavou um alvéo estreito, e tão fundo em varios sitios que se lhe encontram para cima de 300 metros de fundo: pela mesma rasão se tem ainda agua doce do rio a umas 9 milhas da costa, na direcção da correnteza, e se percebe ainda perfeitamente o tinto avermelhado do mar a obra de 40 milhas da terra. Não falta quem affirme ter percebido aquella côr, e sentido o effeito

¹ Figura já, com o nome de *rio poderoso*, n'um mappa manuscripto do seculo xv, exhumado pelo sr. conde de Lavradio. Chama-lhe *Man-nigo* o mappa de J. Dupont (1625), e Ortelio (1570) diz que o Zaire nasce de um lago d'onde tambem partem, o Nilo, para N., o Zugma e o rio di Spiritito Sant.

da corrente do rio, a umas 300 milhas da costa; comquanto não seja isso impossível, e apesar de se estender muito a corrente pelo mar, e de terem que a levar em conta os navios que atravessarem as paragens vizinhas do rio, julgámos haveria alguma exageração n'aquella affirmativa que depois se não repetiu.

Foz do Rio de Congo. Por umas 29 a 30 milhas anda a largura da foz do rio de Congo, se a contarmos entre a ponta da Mouta Secca¹, a terra mais bojante para O. das que ficam perto e para S. da entrada, e a do Diabo, extremo por assim dizer da margem direita. Medeiam umas 24 milhas entre as pontas do Diabo e de Santo Antonio (Shark's), e umas 7 e meia-entre a Banana (Boolambemba) e a de Santo Antonio, sita para E4NE. d'aquella.

Porto da Praça. Na bacia que se dilata entre aquellas quatro pontas, do Diabo e Banana por um lado, e de Santo Antonio e Mouta Secca pelo outro, bacia que F. Pigafetta chama Porto da Praça, na sua *Tavola del regno de Congo* (1574), e que é muito larga da banda do O., mas estreita, e ainda mais porque entupe boa parte d'ella o banco da Mona Mazea, da banda de E., é que despeja o rio de Congo.

São as margens d'esse rio baixas, pantanosas e cobertas de fechado mangal, com suas palmeiras e outras arvores á mistura.

Mais ao longe se erguem por partes dunasinhas arborisadas, e sobre a ponta de Santo Antonio (Shark's), se levanta uma d'essas, muito mais alta que o terreno adjacente, e que por isso é boa conhecida para a ponta.

Cheias do Congo. Por meado novembro, isto é, mez e meio depois do começo do tempo das aguas, enche o rio de Congo e sobe então uns 2^m,7 acima de seu nivel ordinario. Vae sempre arrebatado, mas ainda mais n'aquelle tempo, e são levadas pelas aguas muitas e grandes ilhas, formadas de raizes de plantas sem

¹ Existe alguma confusão na nomenclatura das tres pontas que hoje figuram nas cartas com os nomes de Shark's Point, Turtle's Point e Point Padron, e que nós chamámos de Santo Antonio, do Padrão e da Mouta Secca. Não ha duvida alguma quanto a esta ultima; não assim quanto ás duas primeiras. Denominámos ponta do Padrão á Turtle's moderna, por ter sido junto d'esta, entre os arbustos, que se encontraram as reliquias do padrão de Diogo Cam, e damos o nome de Santo Antonio á Shark's, por fallarem as relações antigas n'uma ponta d'esse nome, não haver outra por ali, e ser aquella o extremo da península que fecha pela banda do O. a enseada de Santo Antonio. Divergimos pois n'este ponto do nosso Pimentel, que chama a esta ultima ponta do Padrão, e não falla na de Santo Antonio.

conta, recobertas de bambus e de hervas; têm algumas d'essas ilhas 90 e 100 metros de comprido, e por irem muitas vezes de encontro aos navios fundeados no rio, os põem em grande risco.

A duas causas se hão de attribuir essas grandes cheias; ás chuvas, e a soprar então com mais força a briza mareira, que vae retardar o escoamento das aguas. Serve de fundamento para esta ultima se admittir o não ter chovido n'essas paragens alguns annos, e ter não obstante apparecido a cheia no tempo devido, se bem que um tanto menos crescida e caudalosa.

Não se devendo comprehender nas generalidades sobre as correntes da costa descripta no presente capitulo o que temos de dizer a tal respeito, e em relação ás aguas do Congo, por ser este um caso muito especial, exporemos agora o que se sabe. Correntes do Congo.

Affirma o marquez de Marigny, no relatorio da sua viagem a Cabinda, em 1784, que era de umas 3 milhas para NNO. a corrente no sitio onde largou ferro, em 37 metros, a 21 milhas da terra, e para N. da ponta da Mouta Secca. Parece comtudo ser aquelle numero muito fraco, por isso que havendo velejado a fragata do seu commando, e deitando 3 milhas por hora, não só se não conservou na mesma altura, mas até foi levada muito mais para fóra. Avaliou o mesmo Marigny em 6 a 7 milhas por hora a velocidade da agua no meio da corrente do rio, e notou que seguia sempre para fóra fosse qual fosse a maré.

Dentro do arco de circulo descripto da foz do Congo com o raio de 35 milhas, vae a corrente exterior para NNO., ao N. do parallelo da ponta Banana; para ONO., no parallelo d'essa ponta, e para SO. ao S. do parallelo da ponta da Mouta Secca. Varia a sua força, e exemplos ha de ter chegado a 3, e até a 4; milhas por hora, nos limites d'aquelle espaço, assim como tambem os ha, especialmente em occasião de marés vivas, e na quadra do bom tempo, de ser apenas perceptivel o movimento das aguas.

Orça por 6 ou 7 milhas por hora, como dissemos, a velocidade media da corrente do rio de Congo nos pontos da maxima velocidade. Correm as aguas junto á margem esquerda parallelamente a ella, isto é, para O4SO. na enseada de Santo Antonio (bahia de Diegos); porém vão para N. até á altura da ponta de Santo Antonio, cingem-n'a de perto, e seguem para OSO. desde o seu meridiano; tornam para O. a meio rio, entre

a ponta Banana e a margem esquerda; para N4NO. ou NNO. perto da ponta Banana, isto é, para cima dos baixos de Moanda, d'onde se dirigem para a ponta do Diabo.

Mais pelo rio acima discorrem paralelamente ás duas beiras.

Diz Owen que observou tambem n'este rio uma particularidade semelhante á que já citaram Condamine, a respeito do Amazonas, e depois Kerhallet em relação ao rio das Pedras (Pongo); consiste na existencia de uma corrente que vae por debaixo da superficial e em direcção contraria, o que elle conheceu por descair o seu navio, em calma, cerca de milha a milha e meia por hora, ao passo que as aguas da superficie se levavam com a velocidade de 4 a 5. Não é todavia impossivel que a maré enchesse n'aquella occasião, e que, similhan-temente ao que se vê em muitos rios, incluindo varios de Portugal, as aguas das camadas inferiores se levassem então em direcção contraria á das da superficie.

Viração.

Só com viração fresca e certa se deve demandar o rio de Congo; nasce de ordinario por volta das 9 ou 10 horas da manhã, e sopra de entre SSO. e OSO.

Calêmas.

Postoque haja dados para admittir a opinião de captain Owen, ácerca da existencia de uma linha menos funda, atravessando a foz do rio de Congo, e que elle suppõe terá uns 36 metros de agua, não se vê rôlo algum de mar n'aquella entrada; só por occasião de syzygias é que se denuncia o banco da Mona Mazea.

Aldeia de Ma-Camma.
Aldeia de Moanda.
Ponta da Palmeirinha.

Ao que dissemos ácerca da costa que se prolonga entre as pontas do Diabo e Banana, acrescentaremos que se levantam sobre ella, e no meio de matagaes, a aldeia de Ma-Camma, a umas 17 milhas e meia da ponta Banana, e a de Moanda, vizinha da ponta do mesmo nome, ou da Palmeirinha, que está em 6° S., é rasa, escura, coberta de mangal, e defronta com a

Aldeia da Palmeirinha.
Aldeias de Geque e Salla.
Esteiro dos Mosquitos.
Mata da Palmeirinha (dos Feitiços).
Rio dos Piratas.
Bahia de Fume.

aldeia da Palmeirinha; ficam ainda por ali, e entre aquellas, as de Geque e Salla. Mette-se tambem por aquella costa o esteiro dos Mosquitos, sobre a margem direita do qual está a mata da Palmeirinha (dos Feitiços); e obra de milha e dois terços para N. da Banana serpeja o rio dos Piratas, ou da Banana, que desemboca na chamada bahia de Fume, por onde dizem que se pôde ir ao Porto da Lenha, e nas margens do qual

Aldeias de Netombo e Nemblau.

assentam as aldeias de Netombo e Nemblau, tributarias ao rei do Congo; era tambem na margem direita d'esse rio que se levantava a feitoria que o governo francez tinha ali para angariar colonos; pouco para N. da ponta da Banana se estende

a praia dos Pescadores. É muito estreito o esteiro dos Mos- Praia dos Pesca-
dores. quitos, e divide-se perto da embocadura; tanto na foz d'este como na do rio dos Piratas se encontram 3^m,6 de fundo. Navios que demandarem para menos de 1^m,2 de agua, poderão entrar e subir algumas milhas pelo rio dos Piratas; a maior dificuldade está em vencer a bôca onde se escondem dois baixos, um pela banda de E., outro pela banda do O., separados por um canal bastante largo, que tem de 1^m,2 a 1^m,4 de fundo, e para cima dos quaes encostam as aguas.

Na ponta Banana (Boolambemba, Fathomless Point, ou da Ponta Banana
(Boolambemba,
ou Fathomless
Point). Mona Mazea, e que tambem alguns chamam do Limão) morre, mais propriamente, a margem direita do rio de Congo; a ponta é baixa, e tem na sua parte meridional varias arvores que, extremado-a do terreno vizinho, lhe servem de baliza. Fica em 6° 2' S.

Segue d'ali para E4NE. a mesma margem, toda baixa, arborisada e retalhada de innumeraveis esteiros.

Na altura da ponta Banana termina a serrania, que vae desde a ponta do Diabo, correndo parallelamente á beiramar, e tão achegada que vista de longe parece banhada do mar.

Varias arvores solitarias se levantam sobre esses outeiros, e sitios ha, como a 18 milhas da Banana, para SO4³/₄O. d'esta, e para NO. da de Santo Antonio, d'onde se vê apenas até certa altura uma renque de arvores, com suas clareiras de espaço a espaço, e mais para a direita as collinas que descaem quasi a prumo. Mais para a direita ainda, se percebem as terras da margem esquerda do rio, e para S. d'ellas a ponta de Santo Antonio com seu arvoredado alto.

Demora a ponta de Santo Antonio (Shark's ou Cucuto) em Ponta de Santo
Antonio (Shrk's
ou Cucuto). 6° 4' 36'' S. e 21° 20' 8'' E. É ella o extremo de uma península baixa e arborisada, que se estende para NE., e no seu focinho se levanta um mangal¹ bastante alto; deita fóra uma restinga-sinha muito curta. Encurva-se a terra para E. d'essa ponta, para formar a enseada de Santo Antonio² (bahia do Sonho ou de Diegos), quasi toda entupida de baixios com 2^m,7 de agua, e separados uns dos outros por uns caneiros estreitos e tortuosos, abertos provavelmente pelas aguas dos esteiros que por ali despejam. Ali se levanta um povoado, e a uns 15 ou

Enseada de Santo
Antonio (Bahia
do Sonho ou de
Diegos).

¹ Duas especies de mangues crescem por ali, bem como ao comprido das duas margens do rio; são arbustos deitando muitas ramadas os individuos de uma d'essas especies, e arvores com bons 30 metros de alto, e caules enfeixados com seus 7 metros de comprido, os da outra.

² De Pampus lhe chamam alguns antigos mappas hollandezes.

16 kilometros da ponta de Santo Antonio, a já muito arruinada ermida do mesmo nome, edificada pelos frades missionarios barbadinhos; estão ainda n'essa ermida, uma imagem do thumaturgo, mais alta que um homiem regular e com sua corôa de prata, outra imagem da Virgem, dois crucifixos e metade de um sino com a data de 1750. Perto da aldeia se erguem a arvore chamada dos Inglezes, por sombrear a campa de um inglez, e uma pedra commemorativa da estada de outro.

Arvore dos Inglezes.

A ponta de Santo Antonio é muito ingreme das bandas do N. e O., onde se encontram 13 metros junto á praia de areia; decresce porém essa fundura a 3^m,6, logo para E. do meridiano da ponta, e a 7 e 9 metros mais ainda para E. A terço ou quarto de milha d'ella, porém, se pôde navegar por todos os lados.

Ponta do Padrão (Turtle's).

Obra de 2 milhas e dois terços para SO40. da ponta de Santo Antonio, e em 6° 6' S. e 21° 18' 15" E., está a ponta do Padrão (Turtle's), baixa, pouco resaida, apresentando um como degrau; não tem vegetação alguma na extremidade, mas cobre-se d'ella na parte mais alta, onde se vêem seus arbustos, separados uns dos outros, e copados por cima, e quatro arvores que fazem como calix. Foi ali que Diogo Cam, cavalleiro da real casa de D. João II, levantou, para perpetuar a memoria do descobrimento, e attestar a posse que tomava, um comprido padrão de pedra, a que deu o nome de S. Jorge, tendo de uma parte as quinas reaes de Portugal, com uma cruz por cima, e da outra letras portuguezas e latinas, que mostravam qual o rei que mandára descobrir aquella terra, em que tempo, e qual o capitão que pozera o marco; ha tambem quem assevere ter tido aquelle padrão terceiro letreiro em lingua arabe. A elle deve o rio de Congo ou Zaire o nome de rio do Padrão, que tambem alguns lhe chamam. Tendo sido destruido esse monumento pela acção do tempo, se collocou segundo a 13 de setembro de 1859; compunha-se de dois degraus, onde assentavam duas pedras, na superior das quaes se via a cruz da ordem de Christo, um letreiro em portuguez, que dizia qual o motivo por que se levantára esse novo padrão, em que tempo, e qual o rei que o mandára fazer, e na face opposta as armas reaes d'estes reinos com a divisa em volta: « In hoc signo vinces ». Sobre essa pedra se erguia uma cruz.

Consta-nos ter sido levado por uma cheia ha pouco tempo.

Deita a ponta do Padrão uma restingasita de areia com terço de milha de comprido e uns 3^m,6 de fundo.

Umás 3 milhas mais para SO40., e em 6° 9' S. e 21° 13' 42" E.,

se estende a ponta da Mouta Secca (cabo Padron), barreira baixa, um tanto avermelhada, e coroada de dois monticulos, a qual se ergue a prumo logo para diante de uma praia silvestre. Veiu á ponta o seu nome de Mouta Secca em rasão do matagal amarellado que a recobre. Deita fõra um recifesinho onde o mar quebra, mas pôde-se navegar pelos 18 ou 23 metros ao longo de toda essa beiramar. Vae baixando a costa a pouco e pouco desde a ponta da Mouta Secca até á de Santo Antonio.

Ponta da Mouta Secca (cabo Padron).

Indo do S. vêem-se, logo em seguida á ponta da Mouta Secca, e para NNE., as terras da margem direita do rio, onde fica um montão de rochedos que arremeda, para quem está de longe, cidade com suas casas em amphiteatro.

Medeiam entre 11 e 14 metros as profundidades na vizinhança das duas margens, excepto junto á ponta Banana onde á distancia de terço de milha se encontram 186 metros.

Passa de 150 metros o fundo a meio canal, tanto na foz do rio como por elle acima umas 25 milhas: é mais uma circumstancia esta que torna perigosa, ou quando menos difficil, a navegação do Congo. Julgámos até que será prudente tomar piloto em Cabinda, ou em qualquer outro sitio vizinho, quando se quizer navegar por ali.

Seja qual for o lado por onde se demande o rio de Congo, ha de se costear sempre por perto a margem esquerda vizinha da foz, por ser a corrente mais fraca d'esse lado, e para fugir aos baixos da Mona Mazeá; indo portanto do N. será necessario atravessar a força da corrente. Apontaremos a derrota que n'este caso se deve seguir, não se querendo ser levado pelas aguas para o mar.

Basta, para quem está ao N., e a umas 150 ou 200 milhas da costa, ter brisa fresca e certa do SO. ou OSO. para poder atravessar a corrente do Congo, poisque só em casos excepçionaes chega a ser de 2 a 3 milhas por hora a velocidade das aguas áquella distancia. Temos ainda assim que exageram os que tal correnteza lhe attribuem; poderá todavia ser assim, visto como a corrente do Congo vae para NO. e NNO., e a corrente atlantica do sul, segue ao longo da costa de S. para N., e com pequena velocidade (de umas 22 milhas em cada 24 horas).

Atravessar a corrente do rio de Congo indo do N.

De ordinario porém se bordeja ao longo da costa entre Cabinda e a ponta do Diabo, sem sair do banco de sondas, e se fundeia perto d'aquella ponta, ao ver que se não ganha S.; mas com briza a favor, calcula-se a derrota por modo que se

possa atravessar toda a largura da corrente, e chegar á margem esquerda do rio antes de acalmar o vento. Casó não haja tempo para chegar á beira meridional antes de abonancar o vento, fundeie-se perto da ponta do Diabo, e espere-se pela viração seguinte, que de ordinario nasce pelas 9 ou 10 da manhã, vae de entre SSO. e OSO., e dura até á noite.

Não convirá largar o ferro mais para S., nas vizinhanças dos baixos de Moanda, e especialmente nas syzygias, por se poder levantar calêma, que muito incommoda, e por ser ali mais forte a correnteza das aguas. Em todo o caso hade-se fundear com o melhor ferro, porque o fundo é lodo muito molle, que apenas sustenta as ancoras.

Ancoradouros ex-
teriores.

Quem não tiver de entrar no rio e se dirigir para S., depois de ter atravessado o leito da corrente, continue a navegar em quanto der a viração: se porém esta cair logo depois de vencido o rio, fundeie-se ao SO. da Mouta Secca, a umas 3 ou 4 milhas da terra, e espere-se pela viração seguinte. Tambem se póde largar ferro em 16 ou 17 metros, areia, para O. magnetico, approximadamente, da ponta do Padrão, e para O. da altura onde ao mato grosso e fechado se segue uma fiada de arvores com suas clareiras; para E. d'aquelle sitio augmenta de repente o fundo a 32, 60, e a mais de 100 metros. Outro surgidouro, ainda melhor por menos exposto á corrente, fica no meridiano do precedente, mas em 10 metros, isto é, mais á terra do S.

Não é porém tão facil como poderá parecer, o tomar-se qualquer d'aquelles fundeadouros, indo do N.: para isso, e suppondo que se parte do paralelo da ponta do Diabo, e da distancia de umas 9 milhas da terra, aproe-se á ponta de Santo Antonio, ou á do Padrão, e siga-se a esse rumo até ao paralelo do esteiro dos Piratas. Navegue-se d'ali para SE4S., isto é, quasi de encontro á corrente, que vae para NNO., e se caminhe parallelamente á beiramar, á distancia de umas 9 milhas, e costeando os bancos de Moanda por 19 ou 20 metros de fundo.

Transposto o paralelo do esteiro dos Piratas, ou ainda antes d'isso, conforme for a força da corrente, e a sua direcção mais para ONO. ou O., governe-se para meio caminho entre as pontas Banana e de Santo Antonio, como se se quizera emboçar pelo rio. Seguindo áquelle rumo atravessasse-se a corrente, e ao chegar á margem esquerda orce-se mais, e demande-se algum dos fundeadouros de que acima fallámos.

Entrar, in to do N. Querendo-se entrar, e dando para isso o tempo e o vento,

hade-se atravessar a corrente por modo que se tome a beira esquerda para cima da ponta de Santo Antonio. Vencida esta arrije-se para E4SE.

Desejando-se entrar no rio do Congo, e suspeitando-se que a viração d'esse dia não dará para se montar a ponta de Santo Antonio, e ganhar a margem esquerda para E. d'ella, onde se deve largar ferro, procure-se tambem um dos ancoradouros exteriores onde se esperará pela viração seguinte.

Nunca se deve teimar em atravessar muito sobre a tarde aquella corrente, porque sendo quasi certo acalmar o vento antes de se ter chegado á beira esquerda do rio, é muito de presumir que as aguas levem o navio pelo mar fóra.

Indo do S., e querendo atravessar o leito da corrente, se for tarde e sendo o vento bonançoso, puxe-se para o ancoradouro exterior, e ahi se espere pela viração seguinte. Se porém for ainda cedo e o vento regular, é acercar da ponta da Mouta Secca á distancia de umas 3 milbas, e deitar depois para NE. ou NE4N. a procurar a força da corrente na melhor altura; em chegando a esta aproe-se para N4NE. ou N., e n'esse rumo se prosiga; prudente será prumar a miudo, a fim de se reconhecer quando começa o baixo de Moanda ou da Mona Mazea, e nunca passar para menos fundo que 12 a 16 metros; toda a cautela será pouca ao chegar-se a esse baixo, visto ser quasi de repente que se topa com fundo por ali, e passar-se de profundidade maior que 200 metros á de 18 ou 20.

Dizem todos os roteiros que indo do S., se deve costear de perto a ponta da Mouta Secca, seguir ao longo da terra pelos 18 a 30 metros, e montar a de Santo Antonio á distancia de tiro de fuzil, e com tento ao leme para que a agua não encoste á ponta. Aconselha porém o nosso camarada, o sr. primeiro tenente Craveiro Lopes, que os navios grandes deverão montar mais pelo largo a ponta de Santo Antonio, e enfiar agua, pois farão derrota mais facil e menos perigosa.

Não importa muito que a maré encha ou vase para que se possa subir pelo rio de Congo, comtantoque seja fresca a viração; será porém preferivel entrar e subir com a enchente, principalmente por ser facil encalhar n'essa derrota. Deve-se em geral fazer por entrar com o principio da brisa mareira, e continuar com ella pelo rio acima; exemplos ha porém de se ter começado a subir já muito mais tarde, e ter durado aquelle vento por todo o tempo necessario para se vencerem as primeiras 20 milbas, limite ordinario da navegação do primeiro dia. Navegando pelo Congo se empregarão constantemente

Atravessar a corrente indo do S.

Entrar, indo do S

Subir pelo rio de Congo.

dois prumos, pelo menos, um de BB. e outro de EB.; convirá que os prumos tenham para cima de 20 kilos de peso, a fim de não serem tão facilmente levados pela corrente.

Por umas 6 milhas anda a corrente das aguas junto á ponta de Santo Antonio; vencida que seja, siga-se para E4¼/4SE., a fim de ir costeando a margem esquerda, mas procure-se não ir tanto para S. que se marque a ponta de Santo Antonio para N. de O4¼/4NO., a fim de não dar com os baixios mais de fóra da enseada de Santo Antonio. Se abonçar, ou anoitecer, logoque se esteja para E. da ponta, póde-se largar ferro em 11 ou 13 metros. Entupem aquella bahia, como dissemos, varios baixos de entre os quaes o que fica mais á terra jaz perto da sua ponta SE., são da ponta E. da entrada do esteiro de S. Rafael, descobre em baixamar, e floreira muito. Repousam outros para N. e E. d'aquelle, e só para E. da enseada se póde navegar a meia milha, ou ainda menos, da beira, esquerda.

Esteiro de S. Rafael.

Rio de Santo Antonio (Salt).
Rio dos Cannibaes.

Não procuraremos citar, e menos ainda descrever, todos os riachos que retalham as duas ribas do rio de Congo, não só por serem muito numerosos e de pouquissimo cabedal, como por se acharem todos traçados na carta ingleza de Maxwell, publicada em 1795; diremos porém que de entre aquelles são dos maiores o rio de Santo Antonio (Salt), que despeja no recanto SO. da enseada do mesmo nome, e o dos Cannibaes, que rasga a beira oriental da península de Santo Antonio.

Ilha de Zoonga Campendi.

Aldeia de Zoonga Campendi.

Montada a ponta de Santo Antonio, e vencidos os baixios da enseada, prosiga-se pelo rio acima, a meia milha da margem esquerda, até passada a ilha de Zoonga Campendi, sita a umas 19 milhas da ponta de Santo Antonio, e separada d'aquella beira por um braço de rio estreito, e onde fica, na parte O., um ilhote arborisado. Levanta-se uma aldeia, que alguns denominam tambem de Zoonga Campendi, na costa occidental da ilha do mesmo nome.

Demandando o rio dos Piratas, deve-se atravessar o Congo pouco para baixo de Zoonga Campendi, e com prôa tal que, entrando em conta com a corrente, se vá tomar a margem direita pouco para E. da ponta Banana; costee-se depois para O., e em se chegando á bôca do rio dos Piratas, monte-se de muito perto, e pela banda do O., o baixo oriental. Siga-se depois a meio rio.

Parcel de Zoonga Campendi.

Obra de milha para cima da ilha de Zoonga Campendi repousa o parcel do mesmo nome, que é de areia, tem 1^m,8 a 3^m,6 de agua, e são obra de 100 metros para fóra de uma ponta

appellidada de Mafuca (Mafoucha), e que é o extremo N. de Ponta de Mafuca (Mafoucha). um esteiro que discorre cousa de milha para E. da ilha de Zoonga, e no paralelo da ponta N. d'essa ilha. Facilmente se conhece em baixamar a posição da falda O. d'aquelle recife, por se mostrar muito socegada a agua por ali.

Em se tendo chegado á altura d'aquelle parcel atravessasse o rio, navegando por 13, 14 ou 15 metros da banda do O. do parcel de Zoonga Campendi, com prôa á ilha do Boi (Leatham), Ilha do Boi (Leatham). que é baixa, alagadiça e verde, bem que arenosa, e fica perto da margem direita.

Siga-se depois roçando quasi pela margem direita, por 13, 14 ou 18 metros de fundo, excepto n'um sitio onde ha 12, até defronte das feitorias do Porto da Lenha (Punta da Linha), Porto da Lenha (Punta da Linha) onde se pôde largar ferro em 13 ou 14 metros. Obra de milha mais acima se acaba as posses de navegar para embarcações que demandem para cima de 4^m,2 de agua.

Entre a ilha do Boi e o Porto da Lenha se levanta, na margem direita, e por detrás do arvoredó, a aldeia de Fernando. Aldeia de Fernando.

Espraia-se o rio de Congo em bacia larga, e recheada de ilhas e baixos, para cima do Porto da Lenha, e mais para cima ainda, se divide em tres braços; o rio de Maxwell ao N., o de Mamballa no meio, e o do Sonho ao S., todos perfeitamente representados na carta de Maxwell, de que já fallámos.

É difficiloso descer pelo rio de Congo, mórmente por poder abonancar o vento em sitio onde seja tal a fundura que se não deva largar ferro; a derrota será a contraria da que apresentámos para subir. São uns de opinião que ao atravessar o rio se leve pouco panno, e se vá aproado a E., por modo que se descaia; aconselham porém outros, que se bordeje, e se atravessasse de vez em quando. Ficará vencido o maior perigo quando se tiver montado o parcel de Zoonga Campendi, onde varias embarcações se têm perdido por lhes ter acalmado o vento, e não ter unhado bem o ferro.

D'ali para baixo pôde-se bordejar sem passar para menos de 8 metros junto á margem esquerda, nem de 14 junto á direita, até se ter montado a ponta Banana; passada esta não se costeeie em menos de 7 de fundo.

Convirá acrescentar que os baixos de Moanda (Mona Maza), têm mudado, e continuamente mudam, de posição e de fórma; que, segundo parece, se vão tornando mais superficies, por se irem sobre elles acamando os lodos trazidos pelas aguas do rio, e as areias acarretadas pelo mar; que Tucker affirma ter topado com um baixio muito ingreme, com 5^m,8 a

6^m,3 de agua, quando em caminho do N. para a Mouta Secca, e aproado á parte superior do rio, ia pelos 13 ou 14 metros; que ha muito quem assevere alongarem-se os baixos de Moanda mais para SO. do que o dizem as cartas, e existirem outros escolhos, não levantados ainda, e que a profundeza encontrada em varios sitios differe muito da que apparece n'esses planos.

De tudo isto se conclue não se dever navegar por ali senão com viração fresca e certa, a fim de se não ser levado para a parte NO. da foz do rio, isto é, para os baixos de Moanda, junto aos quaes é até muitas vezes perigoso fundear, por se encontrar com impeto a vaga de fóra com as aguas do rio, que levam ás vezes correnteza de 7 milhas por aquellas alturas.

Conhece-se a força da corrente do rio, que na foz tem umas 6 a 8 milhas de largo, pelos montões de detritos que de ordinario vão por ali, e que são ás vezes tão compactos que difficilmente um navio se lhes atreve.

Embarcação nenhuma ali deve fundear com amarra que não seja de ferro, pois quaesquer outras depressa se arruinam.

Aconselha Rouxo de Rosencat que, ao sair do Congo com direcção ao N., se navegue umas 40 milhas para o mar antes de deitar para N., a fim de não dar com o parcel que parte da ponta do Diabo umas 9 milhas para O., e vae para cima até á ponta do Palmar, e de se tomar em conta a corrente que discorre obra de milha e mais por hora para NNE. Outros porém, e com mais razão, ao que parece, affirmam que vae a corrente para NNO., e é provavelmente prolongamento dos baixos de Moanda o recife da ponta do Diabo de que falla aquelle official.

Dissemos que á península de Santo Antonio se seguia a enseada do mesmo nome, ou do Sonho; mostram-se acima d'esta duas abras que ambas communicam com a dos Cavallos, fronteira ao primeiro surgidouro que apparece nos planos inglezes do Congo. Mais para diante se dá com varias outras, todas denominadas do Jacaré, e á montante d'estas outra maior, com um ilhote a meio, e uma arvore mais alta do que as vizinhas, na ponta occidental, e que é o chamado Porto de Pinda.

Muitas enseadas recortam a margem direita até á altura da ilha do Boi (Leatham), para diante da qual, e tambem perto da terra, dormem as ilhas Mutayas, defronte do rio Mutaya e de uns ilhotes de areia denominados Ilhas do Meio. Outro rio que avulta, o Conopuyte, se abre mais para E., e entre elle e o Porto da Lenha, se estende a ponta das Palmeiras.

Enseada dos Cavallos.

Enseadas do Jacaré.

Porto de Pinda.

Ilhas Mutayas. Rio Mutaya. Ilhas do Meio. Rio Conopuyte.

Ponta das Palmeiras.

www.libtool.com.cn

A maior força de povoação da margem do rio de Congo é para cima, perto do limite da provincia de Boma, cuja capital, Boma. Banza Boma, fica sobre a riba direita do rio.

Mais para cima, e do mesmo lado, se levantam as populosas aldeias de Yuga, perto das cachoeiras de Yellala, e Condo Aldeias da Yonga e Condo Yongo. Yongo, perto das Pequenas Cachoeiras.

Topa-se na margem esquerda com a Banza Sonho, na beira Banza Sonho. do rio do Crocodilo, que desagôa umas 11 milhas e meia para Rio do Crocodilo. cima da ponta de Santo Antonio, e que dizem vae ter á cidade de S. Salvador, sita umas 40 milhas para o sertão; as Banzas S. Salvador. Seenda e Pinda, as de Medora, Batta, Chamebique, Sundy, Lucansey, Condy e Canga; ficam estas duas ultimas nas vizinhanças dos affluentes dos rios Wambre e Lumini.

Sobre a margem direita se erguem as banzas: Mamputo, Mallole, Rei Fernando, Chinganga, Mucatala, Monissambo, Maduella, Chimcacaze, Lombe, Caicundi, Sanda Congo, Mavunda, Covinda, etc.

Se porém são muitas as aldeias que por ali se apontam, poucas são aquellas que têm para cima de 600 almas.

São docéis, hospitaleiros e muito preguiçosos os negros da parte superior do rio, e ladrões e velhacos os mossorongos vizinhos da foz.

Butterfield, da marinha ingleza, diz, fallando d'este rio, que Apontamentos de Butterfield. differe muito a profundidade do rio Zaire da que nas cartas se lhe attribue, e não fazem estas menção de muitos baixios que por ali existem, mas cuja posição não podêmos determinar. Anda por 6 a 7 milhas a correnteza das aguas nos sitios que têm 10 metros de fundo: é salobra a que se encontra perto das margens, mas potavel a que vae a meio rio. Achámos ali tanta lenha, e tão facil nos foi corta-la, que em 48 horas mettemos a necessaria para tres mezes.

•Aconselho para se entrar no rio de Congo que se espere por viração bem certa e fresca, pois apesar de ir deitando umas 5 milhas, por duas ou tres vezes fui levado pela agua. Tambem se deve costear sempre de perto a margem esquerda, por isso que a corrente atira para cima do banco da Mona Maza, e porque na força d'ella é um tanto difficil governar bem. Quando em dezembro descemos pelo rio abaixo, vimos que desde julho havia elle crescido uns 3 metros, e saímos facilmente, encostando á beira do S., por isso que a corrente nos levava por ali com a força de 4 a 5 milhas por hora.

• Parece que vae esta para O¹/₄SO. perto da margem esquerda, e para N¹/₄NO. junto á direita.

www.libtool.com.cn

« É o clima tão ameno que as mais das casas dos indigenas são por cima descobertas.

« Demorei-me ali uns seis mezes, desde junho de 1840 a janeiro de 1841, e só choveu seis vezes, e nunca mais de duas horas. Andava por uns 70° Fahrenheit a altura thermometrica em junho, julho, agosto e setembro, e por 80 a 82° em outubro.

Rio de Congo, por
Pimentel.

Transcreveremos tambem o que ácerca d'este rio diz Pimentel, na sua *Arte de navegar*:

« Da ponta de Cabinda, ou do Palmar, ao longo da costa tudo são reifes de pedra, e praias de areia, os quaes recifes estão apartados de terra um tiro de berço, e por baixo da dita ponta está um ilhéu na costa, que corre de Norte Sul. Pelo que saindo de Cabinda não se cheguem á ponta do Palmar, indo com tento ao longo da costa; e se o vento for largo, não se cheguem á costa, deixem-se ir na volta do mar até se fazer fóra dos recifes, não passando das 6, 7 braças para a terra. Da dita ponta do Palmar por diante até o rio de Congo, que podem ser 7 leguas, tudo são palmares ao longo do mar, e pelo sertão dentro vae uma lombada de terra grossa escalvada, que não tem arvoredos, começa de Cabinda, e vae correndo ao longo da costa até dentro do rio.

« Este rio de Congo, a que os naturaes da terra chamam Zaire, é um dos maiores rios de Africa, e tem de largo na bôca tres leguas e meia. Entra tão soberbo pelo mar, que a tres leguas da costa se acham as suas aguas doces, estando a Oesnoroeste da bôca, posto que alguns auctores dizem que esta agua doce se acha 16, e 20 leguas ao mar, o que é falso; mas corre com tanta violencia, que não obedece á maré, e sempre corre para fóra; e quando a maré enche, então tem maior corrente ao longo de uma, e outra margem; e quando vasa, corre menos. Na entrada da banda do Sul tem uma ponta, que se chama da Mouta Secca, e d'ahi cousa de legua e meia para dentro do rio a Leste quarta de Nordeste, ou Lesnordeste, está outra ponta chamada Ponta do Padrão, por causa de um padrão de pedra, que Diogo Cão, cavalleiro da casa de El-Rei D. João o Segundo, ali poz no anno de 1484 quando descobriu este rio, o qual padrão tinha de altura dois estados de homem com o escudo das armas reaes d'este reino, e uma cruz de pedra em cima no topo embutida com chumbo. Detrás d'esta ponta ha uma bahia, na qual está a povoação, e Corte do Conde de Sonho.

« Na costa do Norte do rio, distante cousa de 5, ou 6 leguas

para dentro da bôca, ha outra povoação, onde tambem ha muito commercio, a qual se chama Bumba Angoy.

« Entra-se n'este rio pela costa do Norte até a mata de Palmeirinha, largando a melhor ancora, porque o fundo é lama molle, que apenas sustenta as ancoras. E atravessando d'ali para a ponta do Padrão, tanto que se chega a tres, ou quatro braças, se perde o fundo; e depois de haver navegado uma hora, ou hora e meia com bom vento, se chega á outra costa do Sul do rio, onde se acham 14, e 10 braças, costeando a praia a um tiro de pedra; e dobrando a ponta do Padrão, se entra para dentro da enseada, ou bahia do Sonho.

« Mas entrando no rio pela parte do Sul, passada a ponta da Mouta Secca, antes de chegar á ponta do Padrão, onde faz uma enseada pequena, se achará ao longo da costa, distante um tiro largo de mosquete, 10 braças. E para entrar para dentro da ponta do Padrão seja com viração do Sudoeste, indo por fundo de 5, 6 braças; e sendo em 6 braças, não ha fundo até defronte da ponta. Sendo tanto avante como o comprimento de um navio, ireis de ló com tento ao leme, que vos não encoste a agua á ponta: ireis tanto ao longo d'ella, que possaes lançar uma pedra em terra, e não vos espante que ás vezes torna o navio seis sete vezes enfunado com bom vento, e não basta: o que for ao leme seja o piloto, e o que ha de mandar a gente, acudindo cada um á sua obra com as escotas na mão, porque a propria agua não deixa arribar o navio.

« Como fordes dentro do Padrão, logo vereis uma ponta pequena, antes que chegueis a ella, arribae um pouco, porque tem uma baixa pequena de areia: d'esta ponta ireis entrando para dentro da bahia, surgireis dentro no ilhéu dos Cavallos. D'aqui á Villa de Pinda são tres leguas, e de Pinda até á cidade de Congo são 40 leguas por terra. N'esta bahia da ponta do Padrão ha um convento de capuchinhos para instruir os negros ».

Observações geraes sobre a costa descripta no capitulo precedente

Já dissemos que principiava de ordinario a inverneira, em Estações. qualquer sitio da costa intertropical, pouco tempo antes do sol passar pelo zenith d'esse logar. Dado tenha a regra mil excepções, póde-se realmente dividir o anno d'esta costa em duas quadras chuvosas e dois verões; as primeiras quando o sol se acha vizinho do zenith do logar, e as segundas quando está proximo dos solsticios; convem todavia notar que a diferença

entre os verões e os invernos, para sitios vizinhos do equador, é apenas em serem n'aquelles menos continuas e abundantes as chuvas, e apparecerem então trovoadas ou tornados entremeados com seu bom tempo.

Não será pois muito rigoroso dividir por ali o anno em estações chuvosas e seccas, mas em quadras de grandes chuvas, de grandes calores, de tornados e secca.

Na parte septentrional da costa de Loango desabam as chuvas diluviaes em setembro, outubro, novembro e principios de dezembro.

Seguem-se, e reinam durante o restante de dezembro, janeiro e fevereiro, os calores intensos.

Açoutam depois, em março, abril, maio e principios de junho, os tornados, que em setembro e outubro reaparecem.

Finalmente se compõe a quadra secca dos mezes de junho, julho e agosto.

É applicavel a mesma divisão na parte meridional da costa, com a differença porém de não corresponderem aquellas estações aos mesmos mezes.

Principia ali em outubro, e acaba em janeiro, o tempo das aguas, denominado Massanga pelas gentes da terra.

Segue-se-lhe Neasu, ou quadra quente, que se estende até março ou abril. Aparece depois Quitomba, ou tempo dos tornados, que vae até fim de junho; cáem tambem aquelles em setembro e outubro.

Reina finalmente Quibiso, tempo secco, até fins de setembro, mez em que principiam as cheias dos rios que despejam n'aquellas alturas, e que até meado novembro continuam de engrossar.

Ventos.

Anda por entre o S. e O. a viração geral na costa de Loango nos mezes de setembro a março, e rebentam fortes trovoadas de entre o O. e SO. nos mezes de dezembro e janeiro. Sopra o vento do SSE., de março a outubro, e especialmente em março, abril e maio.

De noite e pela manhã reina ordinariamente terral, cuja intensidade varia com a quadra do anno, e que entremeadado com suas calmas dura até por volta do meio dia. Não se sente o terral a mais de umas 20 ou 25 milhas da costa, e é só nos mezes de maio a setembro que apparecem mais regulares essas brisas alternativas.

Não são os tornados da costa de Loango tão impetuosos como os do golfo de Biafra ou do mar de Guiné. As mais das vezes consistem apenas em fortes trovoadas, durante as quaes

sopra o vento de entre E. e SE., e este, ao passo que afrouxa, vae rondando para SO. pelo S. Exemplos ha porém de bravejarem por ali tornados tão furiosos que obrigam a correr em arvore secca, mas annunciam-se com bastante anticipação.

Não apparecem tornados para S. das alturas do Congo.

Vão as aguas para N. ou NNO. nas vizinhanças da parte septentrional d'esta costa, nos mezes de setembro a março, e tanto mais rapidas quanto mais para perto da terra. Para cima de umas 20 léguas ao mar mal se percebe a corrente, e desvia-se mais para O. Correntes.

Corre ás vezes a agua para SO., mas nunca por mais de 48 horas consecutivas, nos outros mezes, e principalmente em março, abril e maio.

Comquanto se tenha navegado muito pelas alturas do Congo, pouco se sabe ainda ao certo ácerca das correntes por defronte d'esse rio. Affirma o commandante da fragata franceza *Vénus*, uma das que em 1784 foram a Cabinda, que andava por umas 3 milhas por hora, e para NNO., a velocidade da agua na fundura de 37 metros, obra de 21 milhas para O. da foz do rio: ha porém quem diga dever ser maior, vistoque a fragata, deitando 3 milhas e aproada ao SE., foi levada em direcção contraria.

Vão as aguas para NNO., ao N. do paralelo da ponta Banana, e dentro do arco de circulo descripto da foz do rio como centro, e com 35 milhas de raio; para ONO., no paralelo da ponta, e para SO., ao S. do paralelo da ponta da Mouta Secca. Varia muito a sua velocidade, mas pôde-se reputar a media de umas 3 a 4 milhas por hora. Não é raro na quadra secca, e em tempo de marés muito vivas, atravessar-se o leito da corrente do rio sem a sentir.

É ás 4^h 35' o estabelecimento do porto em Mayombe; ás 4^h 30' na bahia de Loango; ás 4^h 35' na bahia da ponta Negra e em Cabinda; e ás 4^h 30' na entrada do rio de Congo. Marés.
Estabelecimentos
de portos.

Sobe a agua 2^m,1 em Mayombe; 2 metros na bahia do Loango, onde a vasante corre com grande impeto, especialmente em occasião de lua; 2 metros na bahia da ponta Negra; 4^m,7 em Cabinda. Amplitudes da maré.

Tambem não é muito conhecido o banco de sondas que orla esta costa. Banco de sondas.

Passa a linha dos 100 metros umas 8 ou 10 milhas para O. do cabo de Lopo, e se vae afastando da terra á proporção que segue para S., e até á margem direita do Congo.

Alastra-se bastante na altura do rio de Fernão Vaz, por onde

passa a umas 25 ou 28 milhas da costa; acham-se 13 metros, 3 milhas para O. da foz d'esse; 18 metros a 10 milhas; 34 a 15; 54 a 22, e 90 a 27. É todo esse fundo de areia e cascalho perto do limite do banco; e de areia lodacenta mais para a terra.

Pouco para N., na altura do rio de S. Mexias, dá-se com 15 metros, lodo, a 3 milhas da terra, e 36, areia e cascalho, a umas 10 milhas.

Passa a linha dos 100 metros também umas 23 milhas para O. do cabo de Santa Catharina, isto é, vae pouco mais ou menos paralela á costa comprehendida entre esse cabo e o rio de Fernão Vaz; d'ali para a terra decresce a fundura gradualmente até aos 11 ou 13 metros, que se acham a milha e meia d'elle.

Alarga o banco entre o rio de Fernão Vaz e o cabo de Fernão Gomes, pela altura do qual passa a linha dos 100 metros a umas 48 milhas da beiramar. Segue depois paralela á terra até á altura da bahia de Loango, onde o banco tem de 50 a 55 milhas de largo.

Acham-se de 18 a 20 metros, areia, umas 7 milhas para O. de cabo Primeiro; 32, areia escura, a 13 milhas; 65, areia esverdeada, a 25 milhas; 100 metros, concha quebrada, ou coral e calhau, a 48 milhas.

Encontram-se 36 metros, areia escura, a umas 4 milhas da linha de junção das duas pontas da enseada de Mayombe; 42 metros, areia esverdeada, a umas 12 milhas; e 62 a 18. Vinte e dois, lodo, milha e meia para O. da ponta Matooti; 27 metros a 3 milhas, e 43 a 15. Treze, obra de 3 milhas para O. da angra do Indio; 15 a 4; 22 a 10; 36 a 20, e augmenta depois gradualmente o fundo até aos 113 metros, que se acham a 40 milhas da costa. Vinte e dois, lodo, 5 milhas para O. da linha tirada da ponta Kissanga á Indiana; 32 a 14; 59 a 22; cresce depois a fundura até aos 112 metros, que se acham 50 milhas para O. da ponta Kissanga. Nove ou dez, lodo, 5 milhas para O. da ponta das Palmas; 16 metros a 6, e 32 a 11.

É fundo de lodo o que se alastra ao longo de toda essa costa, e até as profundezas de 18 ou 20 metros; mais fóra se encontra areia parda ou lodacenta, com seu cascalho ou coral, especialmente nas vizinhanças do Congo. Só perto de alguns sitios, como do cabo de Fernão Gomes, se encontra fundo de rato, e é safar da terra apenas se der por elle.

Novas e calêmas.

Apparecem a miudo nevoeiros fechados nos mezes da quadra secca, e grandes marezias, quasi continuas, nos mezes de ou-

tubro a abril, estação a que por isso se deu o nome de *tempo das calêmas*. Dificultam estas, e quasi que vedam, o desembarque ao comprido de toda esta costa, excepto nas bahias, onde na maior parte dos casos é facil atracar á terra.

Bom accordo será fugir de largar ferro em pouco fundo no tempo das calêmas, e especialmente por occasião de lua cheia ou nova; quando porém acontecer que se esteja surto ao apontarem os signaes precursores de calêma, isto é, grande refração, arrebentar muito o mar nas pontas, e vaga muito corrida ao O., é suspender logo e puxar para o largo.

Salvo o caso de irem as aguas para SO., deve-se, querendo seguir de N. para S., andar sempre por fóra do leito da corrente, e não prepassar a terra, senão por occasião do nascer do sol, ou pouco antes, a fim de aproveitar o terral. Deve-se tambem, ao entrar em qualquer das bahias que recortam esta costa, fugir das pontas do SO., que, se bem pareçam de areia, são quasi todas guarnecidas de restingas de pedras negras.

Recommenda d'Alzell que, navegando do cabo de Lopo para o Congo, se fundeie todas as noites e siga no bordo do mar desde o amanhecer até ás 11 horas ou meio dia; que a essa hora se vire na terra, diligenciando sempre não largar o banco de sondas. Parece-nos todavia que, navegando como é ordinario em toda essa costa, isto é, no bordo da terra com a viração, e no do mar com o terral, se aproveitará mais, e sem duvida se fará viagem muito menos trabalhosa.

Tingem-se de vermelho alaranjado, e carregam-se de escumas e de plantas, as aguas no tracto fronteiro ao rio de Congo, e vizinho d'elle. São ainda tinctas, mas escuras e salobras, umas 40 milhas ao mar da foz do rio, e encontra-se muitas vezes o mar picado ao longo da terra, e para S. da Mouta Secca.

Affirma Matson ter encontrado mar ainda tinto de côr de azeitona e lodacento, a 300 milhas da embocadura do Congo.

Anda por 21°, 4 c. a temperatura media no rio de Congo, nos mezes de junho, julho, agosto e setembro, e sobe a 27 ou 28° em novembro e dezembro.

São os mezes de março e abril os mais doentios n'aquella costa. No rio de Congo, principalmente, predomina uma especie de febre putrida, parecida com a febre amarella, endemica nas Indias Occidentaes, para onde foi levada de Africa, e onde o clima a alterou um tanto.

Do rio se pôde tirar a agua necessaria para consumo da tripulação; devem porém ferve-la, antes de a distribuirem,

para a expurgarem de uma quantidade de animalculos nocivos.

Para combater o escorbuto se acha por aquelles sitios muita beldroega e limão; dá porém ainda melhores resultados o *phoota*, fructo vermelho, em cachos como a uva, acido e de sabor muito agradável, de que ha muito por ali, e que se póde juntar á comida.

CAPITULO XV

Costas de Congo e de Angola, comprehendidas entre os rios de Congo e Coanza

Foi em **começos** do seculo xvi, pouco depois do descobri- Historia.
mento da Terra de Santa Cruz, que os armadores da ilha de S.
Thomé, frequentando de mais perto toda a costa do continente,
entraram a fazer resgate no porto de Loanda, pertencente ao
rei de Angola. Constituíra este reino de Angola, em tempos
antigos e até quasi ao meio d'aquelle seculo, a provincia mais
meridional do imperio do Congo; mas poucos annos depois
da invasão do imperio pelos jagas do interior, começou o de
Matamba, Gola-Zinga, a conquistar esse territorio, e o deu,
com o titulo de reino de Angola, em dote a seu filho Gola-
Bandi. Succedeu este ao pae, em 1559, e estendeu a conquista
até á barra do Dande; tendo porém o rei do Congo sido soc-
corrido em 1570 pelos portuguezes, **assentaram pazes**, e ficou
o rei de Angola com as terras que seu pae e elle **haviã** to-
mado, tanto no sertão como na costa, até ao Coanza, exce-
ptuando a ilha de Loanda, onde se colhia o busio cinzento
chamado *zimbo*, que é moeda corrente em muitas partes de
Africa, **que ficou ao rei do Congo para elle pagar as suas
despezas.**

Receioso o rei do Congo, que os portuguezes viessem a
apossar-se d'essa ilha, e vendo com inveja que dos seus portos
fugia todo o trafego para o reino vizinho, obteve que fosse
prohibido aquelle commercio; oppoz-se logo o rei de Angola
a essa prohibiçã, e mandou a Portugal varios fidalgos da sua

côrte, encarregados de pedirem amizade e trato dos portuguezes, á similhaça do que havia para com el-rei do Congo. Voltaram esses embaixadores em companhia de Paulo Dias de Novaes, que ia mais principalmente encarregado de sondar o animo do rei, e que aportou á barra do Coanza em 1560. Regressou Paulo Dias ao reino, e se tornou a partir em 1574, com o titulo de governador e capitão mór do novo reino de Sebaste¹, na conquista da Ethiopia, levando comsigo gente, e o encargo de conquistar e povoar esse reino. Já então tinha o rei do Congo cedido ao de Portugal toda a costa maritima entre o rio de Congo e a ilha de Loanda. Chegou Paulo Dias á vista da barra do Coanza em 1575, entrou a barra de Corimba, e poz pé em terra na ilha de Loanda, onde já a esse tempo vi-viam alguns portuguezes idos do Congo; conhecendo porém que não era logar accomodado para capital de conquista uma ilha feudataria do rei do Congo, passou ao continente e fundou a villa de S. Paulo, principiando por construir, sobre o morro de S. Miguel, uma igreja dedicada a S. Sebastião.

Tempos depois, em 1578, começou Paulo Dias a povoação de Calumbo, e constando-lhe que o rei de Angola havia morto os portuguezes que tinha comsigo, e lhes tomára suas fazendas, metheu-se mais pela terra dentro, e fez a fortaleza de Anzelle, a 10 ou 11 leguas de Loanda, entre os rios Bengo e Coanza, onde esteve sitiado até ao anno de 1580, em que recebeu soccorros de Portugal. Seguiu-se uma corrente continua de victorias, que deram em resultado castigar e submeter os sovas partidarios do rei, e a 2 de fevereiro de 1583, á frente de trezentos portuguezes e dois ou tres cavallos, e com algum soccorro dos negros sujeitos, que seriam como trinta mil, derrotou completamente o rei de Angola, que o fôra acometter com um milhão de homens. D'ahi resultou algum descanso para os nossos, por terem prestado vassallagem a El-Rei de Portugal muitos dos fidalgos que se achavam ao serviço do rei de Angola. Observando elles porém quão pouco era o nosso poder, e quão mal do reino nos soccorriam, foram-se rebellando, e forçaram o governador a retirar-se para Massangano, logar forte na confluncia do Coanza e do Lucala, onde Paulo Dias havia já edificado uma igreja com a invocação de Nossa Senhora da Victoria, e erigido uma povoação. Ahi se conservou até 1584, anno em que lhe chegaram reforços com que por dois mezes assolou Angola, e mandou fazer um forte

¹ Nome posto em memoria de el-rei de Portugal.

em Benguella a Velha, cuja guarnição caiu pouco depois em cilada armada pelos negros. Com sorte quasi sempre favoravel continuou a guerra, dando em resultado a fundação de varios presidios, a posse da bahia de Santo Antonio, ou do Sombreiro, e a fundação, em 1617, do forte de S. Filippe de Benguella, por Manuel Silveira¹ Pereira, governador de Loanda e conquistador do reino de Benguella. Assim iam os dilatando as nossas conquistas, até que, a 24 de agosto de 1644, entraram no porto de Loanda vinte naus hollandezas, carregadas de tropas de desembarque, diante das quaes, e sem mesmo se lhe opporem, se retiraram todos os portuguezes e foram acolher-se em Massangano. Sete annos esteve a cidade em poder dos hollandezes, d'ali expulsos por Salvador Correia de Sá e Benevides, a 15 de agosto de 1648, motivo pelo qual lhe foi posto o nome de S. Paulo da Assumpção de Loanda.

Desbaratados o rei do Congo, a rainha Ginga, e finalmente, a 19 de novembro de 1671, o famoso D. João Hary, rei do Dongo, segura ficou, por mar e terra, a conquista dos reinos de Angola e Benguella para a corôa de Portugal.

É montuoso, areiento, pedrado e arido o prospecto geral de toda esta beiramar, e parte d'ella está recheada de salitre. Nas margens dos rios, porém, e no sertão se esplanam terrenos feracissimos e recobertos de vegetação.

Aspecto geral da costa.

Barreiras vermelhas de altura meã, açoitadas das ondas e quasi inteiramente nuas, formam toda a costa que discorre por entre a ponta da Mouta Secca e o cabo do Engano. Cousa de umas 3 leguas para S. d'este, na Cabeça de Cobra, principia a crescer o terreno e a vestir-se de arvoredos a beiramar; em alguns sitios, como no Mangue Grande, ostenta-se mais cerrado o arvoredos, e pouco para S. começa praia de areia, que vae quasi seguida até ainda para S. da bahia de Muculo, e para cujo sertão, mas perto do mar, se levantam rochedos nus e agrestes; sitios ha, como pouco para N. d'aquella bahia, onde esses rochedos vem banhar-se no oceano: mais ainda para o sertão se alçam montanhas escabrosas. Seguem-se, para S. d'aquella bahia, e até pouco para S. da ponta do Coimado, rochas entremeadas com suas praias de areia á beiramar, arvoredos em varios sitios, mórmente nas vizinhanças dos rios, e lá para o interior terra alta que é parte da serra do Bamba;

¹ Manuel de Cerveira Pereira lhe chamam muitos; veja-se porém o que a esse respeito dizem as *Noticias para a historia e geographia das nações ultramarinas*.

n'essas montanhas se encontram boas balizas, por apresentarem feitiços muito notáveis. Mais para S. recomeçam barreiras, porém mais alvacentas que as precedentes, e a estas succede praia larga de areia com suas feitorias e matos de vez em quando; continua a mostrar-se terra alta para o sertão. Rochas nuas e asperas, flagelladas do mar e separadas por suas praias de areia, e com arvoredos de espaço a espaço, vão por entre os rios Quicembo e Loge. Seguem-se, para sul do Ambriz, penedias escavadas, batidas das ondas, e que em muitos sitios se mostram em barreiras vermelhas ou brancas, talhadas a pique; lá para o sertão levantam-se as Sete Serras, que vistas do norte fazem como outras tantas ilhas: assim vai até á bahia do Bengo, que termina no morro das Lagostas, dobrado o qual corre até á cidade de Loanda uma muralha natural de barreiras brancas e vermelhas, e ao sopé d'ella se estendem compridas praias de areia branca; em frente, da parte de O., jaz a ilha de Loanda, tão rasa e baixa que de certa distancia se avista das gavesas o braço do mar que passa por entre ella e o continente, e que talvez em tempo fizesse corpo com a terra firme, constituindo um porto semelhante a outros muitos, que por toda esta costa nos occorrem. Passada Loanda, e desde a barra de Corimba, vão correndo para S. montes cobertos de arvoredos, até á ponta das Palmeirinhas, vestida de palmeiras e orlada de cachopos, onde o mar arrebenta de continuo. Mais para S., e junto á enseada do Coanza, se levantam as Mamas, dois montes conicos, e muito achegados um ao outro.

De todos os tres reinos, animal, vegetal e mineral, se encontram avultadas riquezas n'aquellas nossas possessões.

Abundam os gados vaccum e ovelhum, bem como as zebras e gazellas, os quadrumanos, elephantes, buffalos, rhinocerontes, hippopotamos e as abadas: os leões e os crocodilos, as pantheras, hyenas e serpentes, etc., etc.

Não é menos rico o reino vegetal, que dá excellentes café (especialmente o de Cazengo), assucar, algodão, milho, arroz, trigo, mandioca, aniz, tabaco, ricino, urzella e gomma copal, bem como optimas madeiras para construcções e para tinturaria, raizes e hervas medicinaes, etc., etc.

Tambem o reino mineral é representado em larga escala, por minas de cobre, ferro, estanho, chumbo, mercurio, salitre, enxofre, petroleo, etc.

Discorre a costa obra de 21 milhas, quasi em linha recta, entre a ponta da Mouta Secca e o cabo do Engano (Decept ou

Trompeur). Logo para S. d'aquella se adelgaça a terra, e se esplana baixa, levemente ondata e com seus matagaes d'onde a onde, e obra de 3 milhas para S. reapparecem barreiras vermelhas, de altura regular, tendo mato unicamente em algumas linhas de agua, e descrevendo arco de circulo em varios sitios.

Barreiras Vermelhas.

Quebra muito o mar em toda essa costa.

São pouco, e nada tem de notavel, a rocha denominada cabo do Engano, afora a côr avermelhada e semelhante á da Mouta Secca, d'onde talvez derive o nome; a não ser que um bosquesinho que antigamente crescia nas suas vizinhanças, lhe dava o falso aspecto de navio á vèla. Pouco para E. se levanta um outeirinho conico.

Cabo do Engano (Trompeur ou Decopt).

Recua a terra desde o cabo do Engano, para ir formar uma bahia pouco funda, que da banda do S. termina na Cabeça de Cobra (Margate Bluff), ponta alta, arredondada, pedregosa ao sopé, e sita a umas 9 milhas d'aquelle cabo, a 30 da Mouta Secca, e em 6° 39'. N'aquella bahia se estende uma ponta esbranquiçada, denominada do Giz, e para S. d'esta, em 6° 32', se levanta a mata conhecida pelo nome de Mangue Pequeno.

Cabeça de Cobra (Margate Bluff).

Ponta do Giz.

Mangue Pequeno.

Outra bahia, com praia de areia, se estira para S. da Cabeça de Cobra, e termina da banda do S. na ponta do Mangue Grande, a milha da qual, e em 6° 46'S. e 24° 36'E. se ergue o bosque appellidado Mangue Grande, d'onde deriva o nome a ponta, e que facilmente se percebe do largo por destacar a sua côr verde escura do acinzentado da costa. Corre uma ponta de pedras a meio d'essa bahia, e junto ao seu extremo S. desagôa um ribeiro, cuja margem direita termina em ponta de areia, e a esquerda morre na ponta do Mangue Grande, que é de barreiras altas e com sua vegetação, e postas ao sopé de uma colinasinha arredondada e nua.

Mangue Grande.

Ponta do Mangue Grande.

São esparceladas as vizinhanças da beiramar que discorre entre os Mangues Pequeno e Grande, e ha por ali dois baixos; o do Vesuvius, que tem 4^m,6 de agua na corôa, e 10 metros em volta, sito na latitude 6° 34', e a cousa de 4 milhas da costa, e segundo, com metro de agua na cabeça, e cercado de funduras de 5^m,5, na latitude 6° 32' 30'' e perto da terra.

Baixo do Vesuvius.

Segue a beiramar umas 23 milhas e meia para SE¹/₄ S. desde a ponta do Mangue Grande até ao extremo N. da enseada de Funta ou Nefunta; são de areia as primeiras 17 milhas e meia, e corre por dentro d'aquella praia uma fiada de barreiras quasi aprumadas, que servem de base a collinas bastante altas, onde crescem plantas apoucadas. A 6 milhas e meia porêm

da ponta N. da enseada de Funta, cessa a praia de areia, e depois de espaço largo se torna a mostrar, pouco para N. d'aquella ponta, na enseadasinha de Muculo, em $7^{\circ} 0' 30''$ S.

Enseada de Muculo.

Fica a ponta N. da enseada de Funta em $7^{\circ} 2' 30''$ S. e $21^{\circ} 51'$ E. É baixa, de areia e d'ella parte, obra de 3 milhas para S., uma restinga a que se deve fugir. Cousa de 4 milhas ao $SE\frac{1}{4}E$. d'aquella ponta fica o extremo S. da bahia, muito parecido com o remate septentrional.

Enseada de Funta ou Nefunta.

Abre muito e não dá abrigo a enseada de Funta, por ser desamparada para SO., d'onde lhe vae a viração e o mar. Medeia entre $7^m,9$ e 11 metros o fundo dentro da bahia, e póde-se surgir fóra em 13 metros, marcando ao $N4\frac{3}{4}NE$., e á distancia de 5 milhas, a entrada do rio Lilundo, ou ainda mais fóra, marcando essa entrada a $E4SE$., e á distancia de 8 milhas.

Rio Lilundo.

Despeja-se na enseada de Muculo o rio Lilundo, cuja foz se distingue bem, por crescerem junto a ella alguns bosques, e por se erguerem, pouco mais para S., algumas barreirinhas e arvores soltas. Varias collinas descem com declivio gradual até junto á margem N. do rio, havendo suas arvores sobre as que se levantam da banda do S. e mais para o sertão.

Dizem que esse rio nasce perto de S. Salvador, e que são para receber os povos, que por ali estanceiam.

Corre a costa cousa de 12 milhas para $S4SE$., desde a ponta meridional da enseada de Muculo até á foz do rio da Cousa. São de praia de areia as primeiras 5 milhas, e a obra de 4 d'aquella ponta, e mostrando-se por cima dos outeiros vizinhos do mar, distinctos dos que ficam mais para N. por terminarem na parte superior muito irregularmente, se levanta a serra de Bamba, com suas arvoresinhas baixas. D'ali ávante formam a costa barreiras quasi iguaes na altura, cortadas de barrocas, leitos de torrentes no tempo das aguas, entremeadas com suas collinas, e que vistas da distancia de 5 ou 6 milhas, mostram côr amarellada ou avermelhada conforme o modo por que são alumiadas.

Serra de Bamba
(Montanha da Funta).

Em varios sitios desce a barreira a pouco e pouco, e segue-se-lhe uma praiasinha de areia, do cabo da qual se levanta, tambem gradualmente, nova barreira.

Em geral se deslisam ribeiros junto aos sitios onde as barreiras descem de repente, e tanto ali como nos ondados do terreno, e desenhando os contornos das valleiras intermedias, crescem arvores mais verdes e mais copadas que as outras. Percebem-se perfeitamente essas barreiras, por se distingui-

rem bem do esverdeado do terreno que lhes fica por detrás, e do azulado das aguas do oceano.

Despeja o rio da Cousa em $7^{\circ} 44' S.$ e $21^{\circ} 55' 30'' E.$; co-Rio da Cousa.
 nhece-se a sua foz não só pela quebrada que faz nas barreiras, Ponta das Palmas.
 como porque junto a ella, e especialmente na ponta das Pal-
 mas, extremo da sua margem direita, avultam arvores cuja
 côr escura resáe bem da amarella das terras da beira meri-
 dional. Deita a ponta S. da entrada do rio um recifesinho com
 milha e meia de comprido.

Para E. da entrada do rio da Cousa se levantam varios
 montes, ao mais alto dos quaes, que é o ultimo da banda do
 S., se poz o nome de Montanha da Cousa. Montanha da Cou-

Reapparecem as barreiras, mas já mais baixas, para S. do
 rio da Cousa, e são achatadas na corôa, sobre a qual dominam
 arvores grandes, que abrigam entre si um povoado, e mais
 para perto da beiramar alegam a perspectiva algumas fei-
 torias. sa.

Está a ponta de Juma (Foreland Bluff), obra de 8 milhas Ponta de Juma
 para S. da ponta septentrional do rio da Cousa, e em $7^{\circ} 48' S.$ (Foreland Bluff).
 É, assim como a costa que para o N. lhe discorre, de barreiras
 altas e com vegetação enfezada; pouco realça quando vista do
 N. ou do O., mas é bem visível para quem vae do S. 37*

Na ponta de Juma termina pela banda do N. a bahia do
 mesmo nome, para a qual é optima baliza a chamada Mesa de Mesa de Juma.
 Juma, montanha assentada por cima, e a mais alta e meridio-
 nal da cordilheira que se levanta n'aquellas paragens; avis-
 ta-se esse monte a boas 25 milhas de distancia. Outra mon-
 tanha, á feição de cunha, com a face mais comprida para S.,
 se figura muito achegada á Mesa quando esta demora ao
 NE $4\frac{1}{4} E.$ Tanto ao sopé de uma como de outra verdejam ar-
 voredos.

Encurva-se o seu tanto a terra para S. da ponta de Juma, Bahia de Juma.
 para ir formar a bahia de Juma, que tem 6 milhas de com-
 prido, e é muito exposta e pouco funda. São tambem de bar-
 reiras altas, brancas, unidas e tão planas que a não serem as
 fendas produzidas pelas aguas, facilmente se tomariam por
 muro caiado, as primeiras 3 milhas para S. da ponta de Juma.
 Vae desde ali até ao extremo meridional da bahia uma praia
 de areia seguida, onde de ordinario se vêem encalhadas mui-
 tas canôas de indigenas. Repousa aquella ponta meridional em
 $7^{\circ} 24' S.$

Fica uma das aldeias do Ambrizette em $7^{\circ} 49' S.$ e $21^{\circ} 56' E.$, Ambrizette.
 ao sopé e da banda do SO. da Mesa, e na margem direita do

rio Lue, ou Ambrizette¹, que se despeja na parte septentrional da bahia de Juma; á similitude da maior parte dos rios comvizinhos é quasi fechado na foz.

Ancoradouro. Póde-se surgir em frente da bahia de Juma em 16 metros, areia e cascalho, a 5 milhas da terra, e marcando a Mesa de Juma ao NE $4\frac{1}{4}$ E., ou na mesma direcção a 3 milhas da costa, e em 44 metros.

Pescado. Ha muito pescado por aquelles sitios, especialmente pelos 33 metros, cascalho e coral; não se acha porém peixe á terra dos 7 metros.

Collinas de Mosserra. Segue-se barreira branca, alta, toucada de arvoredo, e deitando muitas pontas de pedra que dividem suas enseadas, obra de 14 milhas para S $4\frac{3}{4}$ SE., desde a ponta meridional da bahia de Juma até quasi á ponta do Coimado (Double Headed Cliff, ou Falaise à Double Tête). Collinas altas, denominadas de Mosserra, se erguem lá para o sertão, parallelamente a essa beiramar e logo para N. da ponta, e perto de um mangal, muito parecido com o do Ambriz, se levantam as feitorias de Mosserra.

Ponta do Coimado (Double Headed Cliff ou Falaise à Double Tête). Pouco se adianta da costa a ponta do Coimado, de Mosserra, ou Falso Ambriz, sita em 7° 37', e só se distingue por se lhe apinharem por trás varios outeiros; póde-lhe servir de baliza uma arvore em fôrma de Y, que lhe cresce no focinho. Termina ella, pela banda do N., uma enseada muito aberta, onde as barreiras vão descendo desde a ponta do Coimado para S., e reaparecem altas e escalvadas junto ao extremo meridional;

Serra de Mafuca Franco (montes Aravat). tem arvorada uma cruz, e conhece-se pela serra de Mafuca Franco, a qual nasce em 7° 37' S. e 22° 9' E. Estende-se essa cordilheira (chamada montanhas Aravat nas cartas estrangeiras) parallelamente á costa, e por obra de 5 a 6 milhas: é basaltica, escalvada e apenas de espaço a espaço pintalgada de mata. Sobre uma das montanhas septentrionaes se levanta uma agulha basaltica, optima baliza, conhecida pelo nome de

Pillar de Granito. Pillar de Granito, e mais para S. outra eminencia parecida no topo com o chapéu de Napoleão. Desce gradualmente para o mar aquella serrania, e dão mostras de muito povoadas as suas cercanias, percebendo-se de fóra varias cabanas pelas encostas.

Ponta de Mafuca. Estira-se a ponta de Mafuca obra de 6 milhas para S. da ponta do Coimado, e em 7° 41' S. e 22° 5' 30' E. Entre aquellas

¹ Chamado Ambriche na carta dos srs. marquez de Sá e Fernando Leal.

pontas se ergue uma muralha de barreiras, e segue-se-lhes praia de areia muito recortada, com 4 milhas de comprimento; termina esta 2 milhas ao N. do rio Quicembo, que fica a 40 milhas, em linha recta, da serra de Mafuca. A E. da ponta de Mafuca, perto do mar, na encosta S. da serra de Mafuca, e em 7° 44' S. e 22° 8' 30" E., está uma feitoria, e perto d'ella outras; a mais meridional d'ellas, composta de cabanas conicas sombreadas de arvoredo escuro, fica a 2 milhas da foz do Quicembo, e ao cabo da praia.

Discrimina-se bem esta costa da que parte para sul do rio Quicembo, por se cobrir a primeira de vegetação escura, e mostrar a segunda côr amarellada.

Desagôa o rio Quicembo (Doce) em 7° 46' S. e 22° 8' E.; á Rio Quicembo (Doce). semelhança de muitos outros rios d'esta costa é quasi fechada a sua entrada. Mostra-se baixa, coberta de arvoredo verde escuro, e sobrepujada de collinas. a ponta N. da foz: a do S. porém, denominada de Quicembo (Palmas ou Bosquet), apre-

se: ta-se escalvada, alta, esbranquiçada na face que olha para o mar, e verdejante no topo, e sobre ella se erguem duas palmeiras que parecem ser velhissimas, pois já d'ellas se fez menção em cartas de 1790. Sobre a barreira que forma a ponta Quicembo, e que tem obra de milha de comprimento, estão feitorias de varias nações, mas especialmente americanas, tendo sido estas ultimas trasladadas do Ambriz para ali, por occasião de se ter lá fundado a alfandega. Nas pedras que lhe ficam vizinhas é que se tem desembarcadouro menos ruim.

A foz do rio Quicembo é muito estreita, e só n'ella entram lanchas quando traz muita agua. Parece o rio vir do NE.

Passada a ponta Quicembo se mostra uma praia de areia com 5 milhas de comprimento, e continuada até á foz do Loge. A terra do sertão n'aquelle intervallo é mais abatida, avistando-se em vez d'ella uma linha escura e igual, que vem a ser o arvoredo espalhado por detrás da praia. Grandes pantanos dormem mais para o interior e até a umas 6 ou 7 milhas ao mar.

Estende-se a ponta septentrional da bahia do Ambriz, a que alguns chamam ponta do Loge, e que é baixa e de areia, obra Ponta do Loge. de 3 milhas para NO¹/₂O. da entrada do Loge; d'ella parte um recife para o mar, e será por isso prudente dar-lhe umas 2 milhas de resguardo. A 4 milhas da precedente, e em 7° 52' S. e 22° 11' 30" E., se levanta um morro alto, esbranquiçado e talhado a pique, sobre o qual se alardeiam varias feitorias europeias: chama-se Morro do Ambriz (Strong Tide Corner, ou Morro do Ambriz.

www.libtool.com.cn

(Strong Tide Corner ou ponto des Courants).

pointe des Courants). D'este mesmo morro ou ponta se dispara uma restinga obra de 2 milhas para O., o que faz com que se lhe deva dar resguardo de umas 3 milhas, e de outras tantas para N., de modo que fecha quasi a bahia do Ambriz, e ampara o seu tanto o desembarcadouro; se bem se achem 6^m,5 e 8 metros á terra d'esse baixio, nem mesmo embarcações pequenas devem ali surgir.

Do morro do Ambriz para N. se encurva a beiramar, a qual é moldurada de praia de areia até ao rio Loge, e vestida, mórmente nas vizinhanças do rio, de mangal muito alto, boa conhecida para essa parte da costa; perto, mas extremado d'esse mangal, cresce um bosquel de arvores escuras, que serve de marca para os escaleres, que tendo partido do ancoradouro demandarem a desembarcação. Mais para o sertão se alteia uma cordilheira de granito com seus arbustos enfezados, na qual se conta o monte do Quincolo, que teve por vizinha, na beira esquerda do Loge, uma fortaleza nossa, concluida, armada com artilheria e guarnecida, no anno de 1791; dorme a sua artilheria, segundo dizem, nos fossos já atulhados.

Monte do Quincolo.

Rio Loge, Ambriche ou dos Ambres.

Despeja o rio Loge, do Ambriche, ou dos Ambres, em 7^o 51' e ao fundo da bahia do Ambriz, e serve de limite N. ao reino de Angola, postoque ao dizer de José Accursio das Neves, tal limite se deva collocar no equador, ou no cabo de Lopo. Dado tenha a hõca totalmente fechada, é rio de cabe-daes, pois tem dentro por longo espaço 3^m,6 de fundura. Banha o rio Loge terreno feracissimo, que se estende na base das montanhas de que acima fallámos, e nas encostas d'estas se acham disseminadas varias povoações, cujas principaes são Koro, Kuanda, Kiverna, Baramputo, Bonga-Bonga, Mundelé, Gundú, Vinda, Juanna, Efuni, Kassi, Gombe, Asembo, Antonio Nasso, Serné, Embé, Fula Baman, Masunganbombe, Tambuque e Amossula. Ha quem lhe dê umas 80 leguas de comprimento, e recebe, lá para o sertão, as aguas de varios affluentes, como o Quifuba, o Cananbinga, o Zungo, etc.

Aldeias vizinhas.

Demandar o ancoradouro.

Indo do N. em demanda do ancoradouro, costee-se á distancia de 2 milhas a ponta de Loge, e fundeie-se em 15 metros, para NO. do morro do Ambriz, e O. do Loge, por modo que o edificio da alfandega ressaia todo do morro do Ambriz, que o encortinava. Matson, da marinha ingleza, recommenda como bom o ancoradouro em 12 a 14 metros, para NO¹/₂ N., magnetico, do morro.

Indo do S. em demanda d'aquelle fundeadouro, dê-se res-

guardo de 3 milhas ao morro do Ambriz. De bem longe se verá o mangal, excellente conhecida. se Marcos.

É também para aquellas paragens optima baliza a montanha com feito de sella, que se ergue para o sertão.

Sopra geralmente a viração de entre S. e SO., e se reveza com o terral. Vento.

É ordinariamente muito incommodo o ancoradouro do Ambriz, por correr do SO. a vaga, e apanhar quasi sempre o navio de través. Querendo ir para terra, o que só se pôde em não havendo calêma forte, puxe-se para até á distancia de 100 metros da foz do Loge, costee-se depois a terra do mangal e toda a costa, até defrontar com a alfandega (ao sopé do morro) onde se pôde atracar, ou, sendo isso perigoso, passar para canôa que atraque. Occasiões ha em que podem passar os escaleres por cima do baixo em préamar, pois se encontram ali para mais de 7 metros; acontece porém a miudo parecer que o mar está chão, e quebrar de repente. Desembarcação.

Quando desaba calêma n'aquellas paragens, o que é quente, começa a formar-se o rôlo no paralelo da foz do Loge, uns 500 metros para E. do ancoradouro dos 13 metros. Para N. d'essa latitude podem os navios acercar-se mais da terra, e surgir, posto que não sem risco, nos 6 metros. Calêma.

Um paúl dilatado se estende para E. do morro do Ambriz, e para um e outro lado do rio Loge; áquellas aguas encharcadas se hão de, principalmente, imputar a ruindade do clima do Ambriz, e os nevoeiros que, na quadra propria, carregam por ali. Abunda o marnel em peixe e aves aquaticas, e com as suas aguas se lotam as do mar, em occasião de marés fortes. Paul do Ambriz.

Posto fosse portugueza, já de muito, toda aquella costa, e já em 1779 se ordenasse a construcção de um forte, que de feito se construiu em 1791, só a 15 de maio de 1855 se occupou novamente o Ambriz; para logo se deu principio á fortaleza, que se levanta sobre o morro, á alfandega, que senhoraia na praia, etc. Também de então é que data a construcção de muitas de suas casas.

Podem-se tomar no Ambriz alguns refrescos, e negoceia-se muito em marfim, courama, cêra, gomma copal e algum mi- Commercio.
nerio de cobre.

Abunda o pescado defronte do morro do Ambriz, em a 140 metros de fundo. Pescado.

Diz o Pimentel, fallando d'estas paragens: «O rio dos Ambres, que na lingua da terra se chama Ambriche, está em uma enseada a que chamam Funta, em 7 graus e um terço do

www.libtool.com.cn

sul. Sobre o rio vereis uma terra rasa; na ponta de sul arrebenta o mar, e na mesma ponta está um mato verde e grosso: podeis chegar para a terra até ás 8 braças. Da banda do sul d'este rio, obra de uma legua, está uma ponta grossa, larga, escavada, e o mar arrebenta na rocha: não tem praia, e a costa vae correndo para o sul ».

- Enseada do Mossulo Pequeno (Little Mazula).** Corre a beiramar, toda de barreiras altas, para $SE4\frac{1}{2}S.$, desde o morro do Ambriz até á enseada do Mossulo Pequeno (Little Mazula), enseada comprehendida entre duas pontas de pedra, apartadas uma da outra cousa de milha e meia, em cujo reconcavo desagôa, através de espesso mangal, o rio Guezo (Little Mazula), de poucas posses. D'este sitio para o interior alçam-se seis ou sete montes, separados e parecidos com os do Libongo, mas distinctos por serem mais pequenos.
- Rio Guezo (Little Mazula).** Mostra-se arida toda essa costa, e para o sertão giganteia uma serra cuja extremo S., que é montanha arredondada e com declivio gradual, se despega do resto quando marcada para $E4\frac{3}{4}NE.$; chamam-lhe alguns monte Bamba.
- Monte Bamba.** A meio caminho, pouco mais ou menos, entre os rios Loge e Guezo se arqueia a beiramar, a pouco e pouco, formando a bahia de Quitungo.
- Bahia de Quitungo.** Pouco mais para S., em $7^{\circ}54'S.$, se apresenta a enseada do Capulo Pequeno, onde vem lançar-se um regato, e para S. d'este, em $8^{\circ}1'S.$, junto a uma ponta bojante que tem sua restingasinha, fica o Capulo Grande; parece-se o seu tanto este sitio com o Mossulo Grande, mas differença-se por correr pela banda de trás do mangal uma cordilheira de outeiros.
- Capulo Grande.** Ergue-se a aldeia do Mossulo Pequeno em $8^{\circ}9'S.$, sobre as barreiras que se aprumam ao fundo da enseada do mesmo nome.
- Mossulo Pequeno (Little Mazula).** Póde-se fundear defronte do Mossulo Pequeno, em 13 ou 14 metros de fundo.
- Ancoradouro.** Segue a costa, toda de barreiras brancas, de altura igual e talhadas a pique, obra de 14 milhas para $S4\frac{3}{4}SE.$, desde a enseada do Mossulo Pequeno até á do Mossulo Grande: ao fundo d'esta se interrompem as barreiras para dar passagem ao rio Honzo, que na foz vem serpeando n'um labyrinto de vegetação escura. Para o sertão se erguem as Sete Serras e os montes do Libongo, quasi todos de granito, quartzo, ardozia e tufo, e que todos sobrelevam muito a beiramar: prolongam-se essas montanhas, formando duas cordilheiras; uma vizinha do mar, parallelá á costa, de montes arredondados, e que vistos do N. lembram ilhas; são as Sete Serras (Seven Mountains).
- Rio Honzo.**
- Sete Serras (Seven Mountains).**

Mountains); outra que foge a umas 10 ou 11 milhas para o interior, com muitas agulhas, e formada principalmente de cinco montes de altura quasi igual, e que se estendem em arco de circulo, com a concavidade para O.; são as montanhas do Libongo (de Mazula). Estas ultimas vertem de si fontes de petroleo, e de suas pedreiras se extrahe lioz para construcções, giz e pedra calcarea.

Montes do Libongo (de Mazula).

Cerca de 3 milhas para S. da enseada do Mossulo Pequeno começa um escolho, que vae até ao extremo da margem esquerda do rio Honzo, e tem milha de largo por partes; perto da sua falda se acham 14 a 25 metros de fundo.

Despeja o rio Honzo, como dissemos, ao fundo da bahia do Mossulo Grande, e em 8° 16' S. e 22° 20' 30" E.; é rio de pouquissimo cabedal, comquanto tenha suas 30 leguas de comprimento. Cobre-se de extenso mangal a praia d'aquella bahia, e ergue-se a prumo a sua ponta meridional, sita em 8° 18' S. Deparam-se por ali varias feitorias estrangeiras.

Bahia do Mossulo Grande.

Assenta a aldeia de Cutacanha, pouco retirada do mar, para S. do rio Guezo, e a de Mani Queriri pouco para N. do Honzo: na margem esquerda d'este ultimo, se levantam as aldeias do Mossulo Grande, Muene Futa e Hembereambigo, e pouco para SE. d'esta ultima a dos Hembes.

Aldeias de Cutacanha, Mani Queriri, Mossulo Grande, Muene Futa, Hembereambigo, e Hembes.

Segue a costa, quasi toda de barreiras verticaes, com suas praiasinhas de areia de espaço a espaço, obra de 8 milhas para SE $\frac{1}{2}$ S., desde a foz do Honzo até á do Lifune (Lusina). Toucam-se de arvoredado ralo essas barreiras, e se levanta para o sertão, e parallelamente á beiramar, uma fiada de colinas.

A 4 milhas do Honzo, na praia, e em sitio onde ha quebrada que parece abertura de rio, cresce um matagal. Outras 4 milhas adiante, e em 8° 21' 30" S. e 22° 25' E., se abre a foz do Lifune (Lusina), rio de boa agua, porém muito apoucado e innavegavel, apesar de nascer perto de Encoge, a grande distancia da costa. Corre do NE. esse rio junto á foz, e por entre outeiros, que vistos do O. parecem assentar em tres planos, uns atrás dos outros; no mais remoto domina a cadeia do Libongo. Junto á sua margem direita se levanta a aldeia do Libongo, e mais adiante, e da banda do S., a de Anna Passo. Servem-lhe de baliza as corpulentas arvores vizinhas da foz, e que por serem escuras resãem muito do terreno.

Rio Lifune (Lusina).

Aldeias do Libongo e Anna Passo.

Estende-se a enseada do Libongo (bahia do Dande), por entre a ponta N. da entrada do Lifune e a ponta do Dande (cabo Dande), que fica umas 8 milhas para S4SO. da primeira. Por

Enseada do Libongo (bahia do Dande).

2 milhas e meia anda a lonjura da linha das pontas á parte mais recuada da bahia, e divide-a em duas, com desigualdade, uma ponta pedregosa e alta, sita a 3 milhas da ponta do Dande, e que vista do OSO. parece cortada a prumo. Borda-se toda a enseada de praia de areia, e por cima d'ella se vé um ramal de outeiros com seu arvoredado. Mais para o sertão avultam as montanhas do Libongo.

Ponta do Dande
(cabo Dande).

Está a ponta do Dande (cabo Dande), extremo S. da enseada do Libongo, em 8° 30' S. e 22° 22' E. É morro alto, de topo achatado e nu, talhado a pique na parte superior e ladeirento ao sopê, muito saído ao mar, e parecendo-o ainda mais quando encarado do OSO. até S. Corre d'ali a barreira, malhada de branco e de vermelho, obra de 3 milhas para E., até junto á entrada do rio Dande, que desagôa no recanto SE. da enseada do Libongo, e cuja foz se arreja de mangal basto e fechado.

Rio Dande.

Catenda.

N'aquella rocha se abre, muito pouco para E. da ponta, uma calheta, chamada Catenda, onde só lanchas podem entrar. Perto da bôca da barra do Dande se ergue um fortim, e, similhantemente ao que acontece em varios outros rios d'essa costa, tem o Dande muito menos agua na embocadura do que mais para dentro, o que se deve attribuir á accumulção das areias que as enchentes acarretam no tempo das aguas, do que resulta que só pequenas embarcações de cabotagem podem ali entrar. É dos rios mais caudaes, e banha muitas aldeias, taes como Colejo, Bondo, Mabenda, Quingombe, Mabuba, etc.; recebe as aguas de varios afluentes, entre os quaes o Lefua, que tem por principaes feudatarios o Cunge, o Camicoxe e o Mulaza.

Aldeias marginaes
Afluentes.

Vae d'ali para Loanda muita lenha, carvão e cal, assim como madeira para construcção de casas, etc.

Pimentel, fallando do rio Dande, diz: «N'este rio podem entrar navios de cem toneladas; a sua ponta do sul é uma ponta grossa, escavada e rasa: quando a tomardes por costa, parece o cabo de Espichel. Pela terra dentro da banda do S. vereis mangues, mas á bôca da agua tudo são barreiras brancas e vermelhas, surgireis por aqui das 12 braças até 15, por que tudo é vasa solta, que sendo calma, bem vos terá a ancora. Do rio dos Ambres até este rio Dande corre a costa ao S4SE., cousa de 21 leguas, mas do rio Dande até o rio Bengo corre de Norte Sul. A ponta do Dande está em 8° 28' do sul».

Ancoradouro.

Póde-se fundear na enseada do Libongo em 11 a 18 metros, todo, ao NO¹/₂N. da foz do Dande, e em 16 metros a 2 mi-

lhas e meia da margem da enseada, que é toda limpa. Ha 22 metros de fundo, obra de milha e meia para NO. da ponta do Dande.

Cousa de 9 milhas e meia para S4¹/₄SE. da ponta do Dande, e em 8°38'S. e 22°22'45"E. fica a ponta Brava (cabo Spilimberta), que é larga e são pouco; corre por entre as duas terra grossa, ora branca, ora avermelhada, d'onde partem varias pontinhas; as mais vistosas são: Cassucata, Mundélé (Homem Morto, Catóque e Mussongue.

Ponta Brava (cabo Spilimberta).

Comprehende-se a bahia do Bengo entre a ponta Brava e o morro das Lagostas, sito 10 milhas para S4³/₄SO. d'aquella; tem suas 6 milhas e dois terços de distancia da parte mais recuada á linha das pontas. Da ponta Brava segue a terra, toda grossa, umas 6 milhas para SE¹/₂S.; nasce ahi praia de areia, que se vae sinuando até á ponta do Bengo, onde se erguem novas barreiras que se encarreiram até ás Lagostas. É de altura meã a parte septentrional da bahia, e arido o seu aspecto, se bem se vejam algumas arvores na praia, e junto á foz de um regato, que vem fugindo por entre collinas, e despeja perto do extremo S. das barreiras. Mais para S., ao fundo da bahia, desagõa o rio Bengo, o qual foge por entre dois montes altos, que vistos do mar parecem emergir do oceano. Mais para S. ainda se vê uma ponta, extremo da occidental das collinas que formam ala ao fundo da bahia. Um tanto para SO. se mostra a ponta do Bengo, cortada a prumo e com seus rochedos ne-gros ao sopé; recomeça de subir ali a terra, e a cerca de milha d'aquella, e a 3 do morro das Lagostas, se ostenta o do Cucuaco, toucado de arbustos, falcado a prumo, quando visto do NO., e orlado de rochas.

Ponta do Bengo.

Vista do NNO. a parte meridional da bahia, figura-se que as 3 ultimas pontas estão separando fundas enseadas, o que não é assim, pois não ha reintrancias algumas n'essa costa.

Servem de balizas ao rio Bengo, o arvoredado da praia vizinha da foz, e a abrupta collina que se ergue sobre a sua margem direita.

Rio Bengo.

Suppõe-se que nasce o rio Bengo no reino de Matamba, a umas 120 leguas do mar; banha varias aldeias, taes como Quixiquelela, Fundo, etc., e forma dentro uma especie de lagamar, onde tem a povoação de Quinfandongo. Tem por afluentes o Camuginha, o Calucalla, o Lombige, etc. Reside junto da foz do rio, em 8°45'S., o chefe da barra, e tivemos em outro tempo uma parochia de S. José, em Quilanda; apenas restam hoje as duas ermidas, de Santo Antonio do Bengo,

Aldeias marginaes

junto á barra, e de Santo Antonio do Catete, no interior, que ambas foram hospícios de capuchos.

Vae d'ali para Loanda quasi toda a agua que bebem os habitantes d'esta cidade, e com que se refazem as aguedas dos navios.

Fundeiam, de ordinario, na bahia do Bengo, os navios mercantes que, indo a mercadejar, não querem pagar direitos, e tambem os que o vento desampara n'aquellas alturas.

Varia o fundo entre 23 metros, que se encontram a milha da ponta Brava, e 24 a 27, que se acham a meia distancia da Brava e do morro das Lagostas; diminue depois a pouco e pouco para dentro da bahia, mas é, em geral, maior nas vizinhanças das barreiras do sul do que perto da praia de areia.

Demandar a bahia do Bengo.

Demandando a bahia do Bengo, indo do N. navegue-se por N. e E. do pontão que se acha fundeado na extremidade do baixo da ilha de Loanda, e vá-se largar ferro em 25 ou 26 metros, a umas 4 milhas das Lagostas, para N4³/₄NE. d'esse morro, e N4³/₄NO. do convento que está ao fundo da bahia.

Ancoradouro.

Tambem se pôde ir mais para perto do morro, e fundear a milha d'elle, em 20 metros, ou entrar mais pela bahia, e surgir em 13 a 14 metros, ao N. do convento.

Indo do O. siga-se directamente para o pontão, e depois de o montar pelo N. pôde-se demandar afoutamente o ancoradouro.

Indo do S. deve-se navegar ao longo da ilha de Loanda, em distancia nunca menor de meia milha, e ao rumo de NE.; pre-siga-se a esse mesmo rumo até marcar o pontão a E4SE., e deite-se depois para elle.

Morro das Lagostas.

Encosta do Cacucaco. Morro do Cacucaco.

Ergue-se o morro das Lagostas, extremo occidental da encosta do Cacucaco, e NE. da bahia de Loanda, obra de 7 milhas para O. da foz do Bengo, umas 3 para O. do escuro morro do Cacucaco, e em 8° 45' 6" S. e 22° 19' 48" E. É barreira vertical, amarellada e com suas moitas por cima, e aos pés rochedos; nada ha porém que receiar nas suas vizinhanças, e pôde-se acercar muito d'elle qualquer navio. Tem bom fundo a encosta do Cacucaco, e domina-o o forte do mesmo nome.

Fortaleza de S. Pedro do Morro da Cassandama.

Vae a barreira, do morro das Lagostas até perto da cidade de Loanda. Cerca de milha e quarto para S. d'aquelle morro se abre, na chapada da rocha, a fortaleza de S. Pedro do Morro da Cassandama, começada em 1703, e acabada cinquenta e tres annos depois; monta umas 36 peças, e tem quartéis, casa para governador e uma cisterna. Diferençam-se bem as muralhas da fortaleza por serem avermelhadas.

Obra de meia milha mais para S., e no sitio onde desagôa um regato, se retiram mais para o serião as barreiras, e começa praia de areia, que debrua grande parte da bahia.

Uns nove decimos de milha ao SSE. da fortaleza de S. Pedro, e sobre o topo de um morro, está a casa da quinta da Boa-

Casa da Quinta da Boa Vista.

vista, que serve para marca de entrada na bahia. Vae a praia fazendo bolso desde o regato de que acima fallámos, e d'ella saem diversas pontas n'uma das quaes se levanta o fortim da Conceição, e em outra a fortaleza de S. Francisco do Penedo, que tira o nome de haver sido primeiramente um fortim construido em 1687 sobre um penedo. Começou em 1766 a edificação d'essa fortaleza, e já depois de concluida foi reparada por varias vezes. Póde ser guarnecida por uns sessenta canhões, e tem casa para governador, paiol de polvora, á prova de bomba, quartel para a guarnição e uma cisternasinha.

Fortim da Conceição. Forte de S. Francisco do Penedo.

Cousa de meia milha para SO. do Penedo se estende a ponta da Izabel, com o passeio publico nas vizinhanças, e passada ella se arqueia ainda mais a praia, até ao morro primeiramente chamado de S. Paulo e hoje de S. Miguel, assento da fortaleza de S. Miguel, feita a principio, em 1638, de taipa e adobes, por Francisco de Vasconcellos da Cunha; foi depois, em 1673, reconstruida em parte, toda fechada em 1689, e ficou totalmente restaurada de alvenaria em 1770. Póde montar cento e vinte peças, tem boa casa para governador, quarteis para infantaria e artilheria, paiol de polvora, á prova de bomba, e uma bella cisterna.

Ponta da Izabel.

Fortaleza de S. Miguel.

Do morro das Lagostas ao de S. Miguel ha 5 milhas e tres oitavos; levanta-se este em 8° 49' S.

Loanda, que desde a primeira fundação fôra villa e é cidade desde 1605, tem a preeminencia de capital das possessões portuguezas na costa SO. de Africa; recebeu nos primordios o nome de S. Paulo de Loanda, que foi depois trocado pelo de S. Paulo da Assumpção de Loanda, em commemoração da derrota que os hollandezes padeceram, e da capitulação que fizeram, a 15 de agosto de 1648, quando Salvador Correia de Sá e Benevides assaltou a fortaleza de S. Miguel.

Cidade de S. Paulo da Assumpção de Loanda.

Estende-se a cidade por uns cinco quartos de milha em comprido, e tres quartos na maior largura, e é dividida em dois bairros; um, *baixo*, entre a ponta da Izabel e o morro de S. Miguel, e o outro *alto*, que fica, principalmente, ao S. do castello de S. Miguel, e que, visto do NNO., parece repartido ao meio por aquelle castello. Em ambos esses bairros ha

optima e grande casaria, mas no alto é que se ergue a maior parte dos edificios publicos. Avistam-se as casas á distancia de 18 ou 20 milhas ao mar, e ordinariamente antes de se ver o morro das Lagostas.

Tem bellas ruas, praças e mercados, abundancia de hortaliça e outros viveres, e, mórmente de janeiro a março, muito peixe colhido na parte do oceano vizinha da ilha.

Agua e lenha. Carece porém de agua e lenha; para supprir essa falta é que andam constantemente *talaveiras*, e outras embarcações miudas, em caminho do Bengo e Dande.

População. Ha quem orce em 11:000 a 12:000 vizinhos a população de Loanda, e repete de gente branca a decima parte d'aquelle numero.

Optimas estradas communicam já Loanda com varios sitios; estão-se fazendo algumas, e para outras se estudam os traçados.

Commercio. É importantissimo o commercio de Loanda, e ha na sua praça firmas muito solidas e respeitaveis. Importam-se ali muitas fazendas de lei, aguardente, farinha de trigo, generos comestiveis e de vestuario, moveis, polvora, vinho, missangas, tabaco de fumo, armas de fogo, etc. Exportam-se, principalmente, azeite de palma, de amendoim, cera bella, e tambem curada, gomma copal, madeira de tacula, marfim, urzella, algodão, café, etc.

Industrias rural e fabril. Não ha muito que dizer sobre as suas industrias, rural e fabril; mostra porém aquella muita propensão para crescer e melhorar: quanto á segunda, se bem tenha ido sempre em augmento, raras profissões se exercem ali que não sejam as absolutamente indispensaveis para supprir as necessidades mais urgentes.

Clima. É o clima, como o de quasi toda Angola, quente e humido; tem-se ido melhorando, e já não merece acoimado de muito insalubre para os europeus; ao viver desordenado é que se deve imputar, principalmente, o avultado numero de mortes. Ao passar o sol no mez de outubro por aquelle paralelo, em caminho para S., apparecem intensos calores e algumas chuvas brandas; declina depois o calor, e augmenta em fevereiro, com a tornada do sol para N.; em todos esses mezes, de novembro a fevereiro, anda a atmospherá pesada e o tempo calmoso com bafagens quentes de leste; começam então as doenças dos europeus; em março e abril sobrevêem as chuvas grandes, e passadas ellas se desenvolvem as doenças inflammatorias, que em quasi todas estas regiões accommettem os fo-

rasteiros, e têm o nome de *carneirada*. O tempo mais benigno para as nossas compleições é o da cacimba, ou *cacimbo*, como por lá lhe chamam, que dura desde junho até setembro, mez em que se limpa o céu, e em que já se revezam muito regularmente os terraes com as virações.

Estira-se a ilha de Loanda (tambem chamada do Dinheiro, ilha de Loanda. antigamente), pela banda do O. do porto da cidade, e por entre a barra da Corimba ao S., e o paralelo da fortaleza de S. Pedro, ao N. Foi cedida a sua posse pelo rei do Congo em 1648, e muito provavelmente se estenderia mais para N. em outros tempos, assim por dizer o Pimentel que o morro das Lagostas ficava defronte da ilha, como porque em 1696 mandou construir Henrique Jacques de Magalhães o forte de Nossa Senhora Flor da Rosa, no que então era ponta da ilha, sitio onde restam muitas pedras, que estão hoje mais de meia legua pelo mar dentro e faz parte do banco. É portanto de crer que o baixo, que hoje sáe da ponta da ilha, fosse em outros tempos terreno descoberto.

É toda muito estreita, de areia, de largura muito desigual e rasa com o mar a ilha de Loanda. Não se avistam d'áquem de 6 ou 7 milhas de distancia as arvores que ali crescem, e fica a ponta N. em $8^{\circ} 46' 12''$ S. e $22^{\circ} 18' 30''$ E. Tem a ilha seus jardins, ermidas, hortas e pomares, um arsenal, varias casas e muitas palhoças quasi todas habitadas de pescadores.

A ponta NE. da ilha de Loanda lança para NNE., a pouco mais de 2 milhas de distancia, um perigoso banco de areia, com terço de milha de largura media, e cujo extremo NE. fica obra de 2 milhas para O4NO. do morro das Lagostas. Baixo da ilha de Loanda.

Orçam a população da ilha em 1:200 almas.

Perto da extremidade d'esse baixo, em $8^{\circ} 44' 30''$ S. o Pontão. $22^{\circ} 19' 20''$ E., e em 41 metros de fundo, está surto um pontão, onde se iça todas as noites uma luz fixa, de côr natural, que se avista á distancia de 2 milhas.

Para demandar o porto, indo do S., bastará navegar como Demandar o porto. dissemos que se devia fazer para procurar o ancoradouro da bahia do Bengo, até se montar o pontão pela banda do N.; póde-se então navegar directamente para o ancoradouro, mas sem enfiar nunca a fortaleza de S. Miguel pela ponta E. da parte septentrional da ilha.

Quando se tiver de bordejar, o que não é raro, pois corre a miudo o vento do OSO. e SO., orce-se de bolina tanto que se houver montado o pontão; siga-se no bordo de E. até se acharem 47 ou 48 metros de fundo, que é em rasoavel dis-

tancia da terra. Se o bordo for desfechar para S. de S. Pedro, não se poderá chegar tanto para ao pé da terra, por se estender um parcel de areia entre aquelle e o Penedo, e deve-se virar antes que S. Miguel encubra um bosquel que se levanta na parte meridional da ilha, perto da Corimba, e que faz como navio á véla.

Nos bordos para o mar, sendo antes de chegar á ponta da ilha, não se prolongue a bordada para alem do enfiamento do extremo occidental do morro de S. Miguel pela ponta mais de E. da parte septentrional da ilha; sendo já acima d'esta ponta póde-se virar quasi em cima da ilha.

Navios que forem do N. ou do O. seguirão, até ao pontão, a derrota que indicámos para o caso de se demandar o ancoradouro do Bengo, e cingir-se-hão depois á ultima parte do que dissemos para quem navega do S.

Para precaver o caso em que não haja baliza alguma a assinalar o extremo do baixo, diremos quaes são então as marcas, e como se deve governar.

O enfiamento da casa da quinta da Boavista pela fortaleza de S. Pedro, passa obra de tres quartos de milha para E. da extremidade do baixo.

Outra marca, tambem larga, é o morro das Lagostas ao $SE4\frac{1}{2}E.$; mostra-se então o rochedo ao sopé das Lagostas pouco para a direita do morro do Cacucaco, e enfiando quasi este morro o topo de uma collina que se levanta ao fundo da bahia do Bengo.

Portanto, indo do S. costeeie-se a ilha a tres quartos de milha ou milha de distancia, com prôa de NE., até que o morro das Lagostas demore para $SE4\frac{1}{4}E.$, ou até que a fortaleza de S. Pedro enfie a casa da quinta: no primeiro caso siga-se para as Lagostas até ficarem á distancia de tres quartos de milha, e para o morro de S. Miguel, em este demorando ao $SO3\frac{3}{4}O.$; no segundo siga-se pelo enfiamento até que S. Miguel demore para $SO3\frac{3}{4}O.$, e corra-se para este.

Se anoitecer ao chegar perto da ilha, siga-se para montar o pontão, e acertado será largar ferro em 29 ou 32 metros, junto da terra oriental da bahia; na manhã seguinte se demandará o porto com o terral, e portanto com vento de feição.

Fica a parte mais occidental do baixo da ilha de Loanda, a que chamam *Cotovello*, no cruzamento da linha tirada da casa da quinta pela ponta NE. da ilha, e da que unir o meio caminho entre os ultimos 8 coqueiros da parte NE. da ilha, e os que cercam uma casa amarella, ao morro de S. Miguel.

Não se querendo, portanto, dar grande resguardo ao baixo, costeie-se a ilha a obra de meia milha, e siga-se para NE., até que a casa da quinta fique enfiada pela ponta E. da parte septentrional da ilha; navegue-se então para ENE. e NE4E., por 12, 11, 9 e 13 metros de fundo, com olho sempre na agua, que póde encostar para o baixo, até que o pontão enfie o morro das Lagostas.

Através do baixo da ilha corre um caneiro, que em 1850 tinha, quasi todo, 7^m,5 de fundo, se estendia quasi E.-O., e cuja entrada occidental demorava para O4SO. do morro das Lagostas; não aconselharemos todavia que o demande quem não tiver muita pratica d'aquellas paragens, mórmente por ser muito provavel que se tenham accumulado ali areias, ou que essa passagem tenha mudado de direcção.

É de boa péga todo o fundo da bahia de Loanda, mas em ^{Ancoradouros.} 23 metros, para N4¹/₂ NE. do Penedo, e S¹/₂ SO. da ponta NE. da ilha, se acha o melhor ancoradouro d'ali, para se commu- nicar com a cidade; é porém este muito vizinho dos baixos que entupem quasi toda a metade meridional da bahia, boa parte dos quaes se mostra na baixamar. Ha outro surgidouro, em 23 metros, para NNO. do Penedo, NE³/₄ E. de S. Miguel, e SE. da ponta NE. da ilha. Fundeiam de ordinario os navios de guerra portuguezes em 29 a 35 metros, perto da ilha e defronte do arsenal.

Deve-se fugir de ancorar no meio da bahia perto das boias, pois facilmente pegaria o ferro em alguma das muitas ancoras e das muitas amarras, que por ali dormem.

Tambem se ha de fugir de passar para S. da linha tirada do Penedo para a Igreja de Nossa Senhora do Cabo, na ilha, por ser tudo esparcelado; só em prêamar é que podem passar esca- leres por cima d'esses alfaques; nas outras occasiões, ao querer ir á cidade, tem-se de seguir encostado ás faces SE. e S. da bahia, até ao caes da alfandega.

Termina a ilha de Loanda, pela banda do S., obra de 4 mi- lhas e meia para S. do morro de S. Miguel; pega quasi com ella, por aquelle lado, a chamada ilha de Corimba, e por en- tre as duas, e em 8° 52', fica a barra de Corimba, que em tem- ^{Barra de Corimba.} pos dava entrada a patachos e caravelas, mas que hoje tem de 3^m,3 a 3^m,9 em prêamar, de modo que só lanchas e outras embarcações pequenas se podem aproveitar d'aquella serven- tia. É facil de conhecer a barra de Corimba, quando se costeia de perto a terra, não só pela quebrada do arcial, como por crescerem, na ponta de Corimba, varias arvores solitarias e

alentadas. Vista do mar em fóra servem-lhe de baliza as malhas brancas da terra grossa, e que são unicas entre S. Miguel e as Palmeirinhas.

Da ponta das Palmeirinhas (de que adiante fallaremos) parte para N., parallelamente á terra grossa, e á distancia de milha, uma lingua de areia rasa com o mar; á parte septentrional d'essa tira se deu o nome de ilha de Corimba, e o de ilha Careange, Cazanga ou Carenga, á parte mais saída, logo para N. da ponta das Palmeirinhas, e fronteira ao morro de S. João da Cazanga, onde se levanta casaria. Por entre aquella lingua e a terra grossa se estende um braço de mar todo entupido de baixos de areia.

Buraco. Em 9° 2' se abre a calheta denominada Buraco, a que serve de baliza uma arvore solitaria e com feitio de Y, que se ergue na praia. Comquanto tenha mau ancoradouro, póde-se surgir ali em 48 metros. Duas milhas mais para S., em 9° 4', fica a ponta Mateva, que é de areia, e á qual serve de baliza uma espessura alta e mui patente.

Ponta das Palmeiras. Está a ponta das Palmeirinhas, que é arenosa, baixa, saída, povoada de palmeiras e outras arvores, e orlada de recifes onde o mar arrebenta de continuo, em 9° 7' 30" S. e 22° 5' E. Não aquelles recifes até á distancia de 2 milhas da terra. Ao NE. d'aquella ponta, e em 9° 6' S., ficam a feitoria de Tanza e **Morros do Tanza.** os morros de Tanza, que são os primeiros que se levantam para S. da extensa praia de areia.

Póde-se costear muito por perto toda a terra para N. da ponta das Palmeirinhas, por haver entre 45 e 51 metros quasi no rôlo da praia, salvo junto á Corimba, a que se deve dar resguardo. Mais para S., porém, nas vizinhanças d'aquella ponta, se deve puxar um tanto mais para fóra, e não navegar em menos de 16 ou 14 metros de fundo, por se prolongarem seus baixos, achegados áquella terra.

Seguem as barreiras para SE³/₄ E. parallelamente á costa, desde a ponta das Palmeirinhas até á foz do Coanza.

Bahia do Coanza (des Dormeurs). É a ponta das Palmeirinhas extremo NO. da bahia chamada de Coanza (des Dormeurs), que termina da banda do sul em ponta muito pouco arrojada, e sita 6 milhas para SE³/₄ E. da primeira. Molda o fundo d'essa bahia uma praia de areia, e servem-lhe de baliza uma mata alta, escura, e que se ergue na beiramar, os dois montes denominados as Mamas, ou montes Quenguenes, que ficam para N. d'ella, e os montes Naobios, para S. dos precedentes.

Enseada de Nicephas. Outra enseada, appellidada de Nicephas, a qual termina ao

S. na ponta Molli, extremo da margem direita do Coanza, se estende logo para S. da bahia do Coanza. Comquanto seja muito exposta essa abra póde-se n'ella fundear em 13 metros, lodo, perto da costa.

Facilmente se conhece a bôca do Coanza ¹ pelo amarelento Rio Coanza. das suas aguas, que saem ao mar, pelas Mamas, que estão para N., e pela ilha, que no meio lhe verdeja acobertada de arvoredos cerrados. Na ponta do N., chamada de Molli, sita Ponta de Molli. em 9° 19' 30" S. e 22° 14' 30" E., e recoberta de mangal, se vêem as reliquias de um forte que fôra dos holandezes.

É ainda desconhecida, por muito entranhada pela Africa a dentro, a nascente d'esse caudaloso rio; sabe-se porém que na sua barra não podem entrar embarcações que demandem para cima de 3 metros de agua, por causa dos muitos bancos, aliás movediços, formados successivamente pela alluvião do mesmo rio, sendo essa tambem a origem de varias ilhotas vizinhas da foz e povoadas, ao que parece, em outros tempos, mas desertas hoje.

Quebra toda a foz do Coanza, quando cresce o mar ou desaba maresia; é muito perigosa então, e já por vezes tem engulido lanchas. Embarcações pequenas podem, sendo bem pilotadas, subir pelo Coanza até Cambambe, que fica a umas 50 leguas da foz; mais para cima começam as grandes cataractas onde a agua se despenha de altissimos rochedos; todavia passadas ellas torna o rio a ser navegavel, mas só para canôas, ou pequenos bateis, por causa das muitas ilhas que tem, e que em varios sitios são separadas apenas por uns caneiros estreitissimos. Pertencem já essas ilhas ao presidio de Pungo-an-Dongo.

Recebe o Coanza as aguas de muitos afluentes, o principal Afluentes. dos quaes é o Lucala, rio de bastante cabedal, que atravessa os districtos do Duque de Bragança, de Ambaca e do Golungo Alto, e para onde desagôam o Muria, o Luinha, o Muzuto, etc.

Nas suas margens se notam os seguintes presidios: de Calumbo, na direita, defronte da ilha de Quinzanga, fundado em Presidios. 1577, a umas 9 leguas da foz; o de Muxima, fundado em 1599, por Balthazar Rebello de Aragão, na esquerda, em terras da Quissama, a 28 leguas do mar: o de Massangano, de nomeada nos annaes da conquista de Angola, fundado em 1583 por Paulo Dias de Novaes, cujas cinzas descansam na igreja de Nossa Senhora da Victoria, tambem por elle edificada; fica a umas

¹ Chama-lhe Ortelio (1570) rio de Santa Helena.

www.libtool.com.cn

10 leguas de Muxima e do lado opposto; e o de Cambambe, fundado em 1604, por Manuel Silveira Pereira, na beira direita, e a umas 12 leguas de Massangano.

Aldeias.

Afóra esses presidios ha muitas aldeias pelo rio acima; taes são: Cacanga, Dambe Capaz, Quiengo, Cacôa, Mucumbe, etc.

Tribus.

Povoam a sua margem esquerda os gentios: bailundos, a E., libolos, no centro, e quissamas, ao O.

Commercio.

Do Coanza se exporta para Loanda quasi toda a madeira de construcção empregada na provincia; fazem com ella grandes balsas, que são levadas a reboque por lanchas.

Observações geraes sobre a costa descripta no capitulo precedente.

Estações e ventos.

Ha quem repute quatro as estações ao longo de toda esta costa:

Massanga, ou quadra das chuvas, de novembro a fins de janeiro.

Neasu, ou quadra dos calores, de fevereiro a abril.

Quitomba, ou quadra dos tornados, de abril a junho, ordinariamente, mas que em alguns annos se estende até meado julho.

Quibiso, ou quadra secca, de julho a novembro.

Será todavia mais simples, e talvez que mais verdadeira, a divisão em duas estações: a secca, de maio a outubro, e no restante do anno, a invernososa.

Tolda-se o céu, especialmente de manhã, por quasi toda a quadra secca, soprando então, brandamente e sem direcção fixa, o vento mareiro. Se porém se limpa o céu, refresca a viração, e tanto mais quanto mais depressa se dissipe a nevoa.

Reinam calmas em maio e junho; nasce então muito tarde a viração, e refresca o terral pouco depois do nascer do sol.

Sopra fresco o vento mareiro nos quatro mezes seguintes; começa por volta das 10 ou 11 a. m., enfraquece ao pôr do sol, e morre, de ordinario, pelas 8 da noite; ás vezes porém, especialmente em outubro, não descáe antes da meia noite. Segue-se-lhe terral ou calma.

Nasce a inverneira em novembro, e dura até maio: sopra fresca a viração, e de entre SO. e OSO., nos primeiros quatro mezes; occasiões ha em que vae do ONO.

Cáe muita cacimba nas manhãs de novembro e dezembro, e sopra então o vento de entre SE. e S.; salta depois ao SO..

destolda-se o céu e melhora o tempo. Também não é raro acastellarem-se n'esses mezes as nuvens, e parecer que sobrevirá temporal; ao revez d'isso, porém, abonança o vento, e tanto mais quanto mais carrancudas forem as mostras. Quasi sempre, quando tal acontece, se desnevoa a atmosphera pelas 10 ou 11 da noite, e apparece então o terral: provavelmente chove muito para o sertão n'essas occasiões, visto como engrossam os rios em outubro, e transbordam em janeiro e fevereiro.

São os mezes de março e abril os mais invernosos, quentes e doentios do anno. Sobem então muita vez o thermometro a 29° C., e cáem seus aguaceiros do SE. e NE., a que alguns chamam tornados, mas que differem muito dos tornados da costa para N. do equador. Melhora o tempo logo depois de saltar o vento para SO.

Vae quasi sempre a corrente para N., e parallela á costa; **Correntes.** leva de ordinario pouca força, excepto para S. de Loanda, onde chega a ir cousa de milha por hora, e defronte do Coanza, onde vae a miudo para O.

Ha muitas occasiões nos mezes de outubro a maio, e mórmente em março, abril e maio, ou depois de haver soprado vento O. ou NO., ou em proximidade de syzygias, em que as aguas seguem para S. e SE., pelo espaço de tres a oito dias consecutivos, e com a velocidade de milha por hora.

Acontece tambem muita vez estar a agua parada a umas 15 ou 20 milhas da costa.

São quasi insensíveis as marés longe da terra, e fracas perto **Marés.** d'ella. Anda pelas 4^h 30' o estabelecimento do porto ao longo de toda essa beiramar, e por entre 1^m,5 e 1^m,8 ou 2 metros a amplitude da maré.

Póde-se navegar sem receio ao comprido de toda a costa, e **Banco de sondas.** á distancia de umas 3 milhas; varia muito a profundidade nas differentes latitudes, e para a mesma distancia da terra, mas anda por 9 a 25 metros a 2 ou 3 milhas d'ella; desde a Mouta Secca até ao Ambrizette é que se tem menos fundo, pois orça por 9 a 14 metros o que se acha por ali a 2 ou 3 milhas da beiramar, ao passo que medeia entre 18 e 25 o que se encontra á mesma distancia da costa mais do sul.

Ainda não é bem conhecido o banco de sondas da costa de Angola; transcreveremos todavia o que a este respeito se diz, sem afixarmos a exactidão das distancias arbitradas.

No parallello da Mouta Secca anda a largura do banco de sondas por umas 20 milhas; ali se pruma em 128 metros; em

64 metros a 10 milhas da terra, em 16 a 5, e até á distancia de 2 milhas, onde se têm 11 metros.

Na altura do Ambrizette se pôde estimar a largura do banco em 23 milhas; acham-se tambem áquella distancia da terra 128 metros; 80 a 13 milhas, 45 a 8 e 13 a 3.

Passa a 25 milhas da costa o limite do banco no paralelo do rio da Cousa; ha por ali 128 metros; de 75 a 96, areia e coral, a 18 ou 20 milhas; 72 metros a 19; 45, areia lodacenta, a 9 ou 10; 22, a 8; e 11 a 13, a 3.

Alastra mais, á proporção que segue para S. Pruma-se em 144 metros a 33 milhas e no paralelo do morro do Ambriz; em 112 a 25; em 72 a 17, e em 30 a 8.

Na altura do Honzo se acham 144 metros a 39 milhas, e 23 a 3; entre esses dois limites augmenta a fundura proporcionalmente á distancia á terra.

No paralelo do Dande se encontram 144 metros a 38 milhas da beiramar; 96 metros a 28, 80 a 20, 64 a 8, e 22 a 2.

É limpa toda a costa comprehendida entre o rio Dande e a ponta das Palmeirinhas, e ao longo de toda ella se pôde navegar á distancia de milha e meia ou 2 milhas, onde se prumará em mais de 20 metros. Na altura das Palmeirinhas é que se acha menor fundo, e maior nas adjacencias das ilhas de Loanda e Corimba.

Mais para S., entre as Palmeirinhas e o Coanza, é mais esparcelado, e não se deve navegar de noite em menos de 12 ou 13 metros de fundo.

No paralelo da bahia do Bengo se acham 128 metros a 40 milhas da terra, 96 a 29, 80 a 23, 72 a 14, 25 a 5 da parte mais recuada da bahia, e 7 junto á costa.

Na altura do meio da ilha de Loanda e na das Palmeirinhas encontram-se 112 metros a 19 milhas da terra, 80 metros a 12, e 40 a 50 a milha e meia.

Acham-se 153 metros 31 milhas para O. do Coanza, 106 a 27, de 21 a 27, a 10 ou 12, e 10 metros a 5 milhas.

Nevoas.

São frequentes e fechadas as nevoas nos mezes de junho, julho e agosto; levantam-se de ordinario ao pôr do sol, e muitas vezes só se desfazem perto do meio dia.

Calêmas.

Posto sejam fortes as calêmas que açoutam toda essa costa, não são perigosas para navios; incommodam bastante quando se está surto em sitio exposto, mas não as deve receiar quem tiver bom ferro no fundo, e bastante filame. É todavia facil velejar apenas se começa a mostrar a calêma.

Não se tem notado que reinem mais n'uma estação que em outra, e são de ordinario mais fortes nas syzygias, e tanto mais quanto mais perto da lua nova ou cheia se apresentam.

Ha muito pescado em toda a costa, especialmente a umas 3 ^{Pescado.} a 6 milhas d'ella, nos 19, 23 a 33 metros de fundo, cascalho e coral. Mais para perto da terra é raro tomar-se peixe.

Não convem, ao sair de Loanda para S., bordejar perto da ^{Navegação.} beiramar, principalmente por levar ali muita força a corrente; bom será correr no bordo do O. enquanto o vento der para ir ao S. de NO., e até que se veja ficarem montadas as Palmeirinhas no bordo da terra.

CAPITULO XVI

Costas de Benguella e Mossamedes, comprehendidas entre o rio Coanza e o cabo Frio

Historia.

Foi tambem Diogo Cam quem descobriu todo este tracto de costa, e documentou o seu descobrimento, erguendo, em 1486, um padrão no focinho do cabo de Santa Maria, e outro, no mesmo anno, sobre o cabo Negro.

Na bahia das Vaccas, ou de Santo Antonio, é que o governador e conquistador Manuel Silveira Pereira ¹ fundou, em 1617, a cidade de S. Filippe de Benguella, apesar da viva resistencia que varios jagas das vizinhanças lhe fizeram. Já antes havia Paulo Dias de Novaes, tentado pelas noticias que tinha da fertilidade da terra, abundancia de gados e copia de ricas minas de cobre, e procurando proteger o grosso resgate que já por ali faziamos, mandado construir, no morro de Benguella a Velha, uma fortaleza que de feito se edificou e foi guarneçada de portuguezes; aconteceu porém dar sobre ella imprevisto o gentio e colhe-los a quasi todos.

Comprehendia-se o antigo reino de Benguella entre os rios Coanza e Bembarougue. Para S. d'este ultimo é arida, tristonha e quasi que despovoada a beiramar; para o sertão, porém, ficam varias banzas de negros cubaes, mucubaes e mucuambundos.

Da foz do Coanza corre a costa ao SE^{1/2}E. por espaço de 30 milhas até ao cabo Ledo. A terra littoral é bastantemente

¹ Chamam-lhe alguns, mas parece que erradamente, Manuel Cerveira Pereira.

alta, com barreiras que n'alguns sitios se banham no mar, e em outros se recolhem um tanto para o sertão.

A cerca de 4 milhas da entrada do Coanza repousa a ponta da Quissama ou Quissamba, escavada e vermelha; pouco mais para S., em 9° 37', fica o sitio chamado as Feitorias, e mais adiante, em 9° 38' S. e 22° 14' 30" E., a ponta que os inglezes chamam Black Point, e em que morre, da banda do N., a bahia de Suto (de Mastoté), cujo extremo meridional é o cabo Ledo.

Estende-se a bahia de Suto (de Mastoté), por umas 9 milhas em comprimento, havendo 3 desde a linha das pontas ao sitio mais recuado; guarnece-se de barreiras escavadas, e tem da banda do N., ao sopé d'essas barreiras, uma praia de areia. É muito exposta, e ao fundo d'ella, pouco para E. do cabo Ledo, despeja o rio Suto, que só de inverno deita agua; perto da foz d'este rio, e junto ao melhor desembarcadouro, fica uma feitoria.

Póde-se surgir 3 milhas para NO. do cabo Ledo, em 22 metros de fundo.

Em 9° 45' S., conforme uns, e em 9° 40' segundo outros, e 22° 20' E., se ergue o cabo Ledo, que é todo de barreiras altas, rasgadas de algares, e vestido de arvoredo nas encostas do S. e N. A quem o vê das bandas do NE. ou SE., e da distancia de 4 ou 5 milhas, representa-se bojante e terminado em cone.

Cria-se muito peixe em 42 a 48 metros para NO40. magnetico do cabo.

Está o cabo de S. Braz em 10° 1' 30" S. e 22° 26' E., cousa de 16 milhas e meia para S4³/₄SE. do Ledo. É tambem nua a terra comprehendida entre aquelles dois cabos, excepto quasi a meia distancia entre elles, em 9° 51', onde se estende uma praiasinha de areia, denominada a Caverna do Diabo, junto ao cabo de S. Braz, onde se encurva o seu tanto a costa para formar a bahia de S. Braz (Sandy Bay), onde despeja o ribeiro Quesimi, e ha soffrivel desembarcadouro. É boa baliza para aquella bahia uma barreira branca, muito visivel, que se levanta para S. do rio. Outro riacho desagôa pouco mais para N., e cobrem-se de arvoredo as margens dos dois rios.

Desconvem, por muito desabrigado, o ancoradouro na bahia de S. Braz.

Sobe a altura regular, e é talhado a pique, pedregoso e despidido, o cabo de S. Braz¹. Diferença-se do Ledo por crescerem

¹ Denominado ponta das Cambôas em alguns mappas antigos, no de Ortelio (1570) por exemplo.

- sobre elle tres arvores que fazem como guarita, e a quem o vê da banda do S. se mostra ingreme para o lado do mar, ao passo que o Ledo desce com declivio gradual.
- Ponta Longa.** Prolonga-se a ponta Longa, que se pôde reputar extremo N. da foz do rio Longo (que Pimentel chama Logoão ou Tonga), obra de 20 milhas e meia para $SE4\frac{3}{4}S.$ do cabo de S. Braz, e em $10^{\circ} 19' S.$ É de barreiras arrazoadamente altas toda a costa que discorre entre aquelles dois sitios, e medianamente elevada e muito resaída aquella ponta; denuncia-se pela sua côr escura.
- Rio Longo.** Recua a beiramar logo para S. da ponta Longa, formando uma bahia com 8 milhas de largura e 3 de fundo, onde desagôa, em $10^{\circ} 19' 30'' S.$ e $22^{\circ} 39' E.$, o rio Longo, que é fraco, nasce em terra dos mu-ganguelas, e tem por affluente principal o Bumbe; só lanchas com bom pratico se devem atrever a demandar sua foz, onde ha $1^m,6$ nas grandes marés cheias, mas onde arrebenta quasi sempre o mar. Ao N. da entrada do Longo se encontra desembarcadouro.
- Rio Bumbe.**
- Desembarcadouro**
- Ponta Negra.** Termina a margem direita d'aquelle rio na ponta Negra, talhada a prumo e pouco resaída; boa marca é para a embocadura do rio Longo a espessura que se levanta para N. e S. d'ella, sobre uma planicie mais baixa do que o terreno adjacente.
- Bahia Longa.** Alça-se o morro de Benguella a Velha, onde se vêem tres pontas seguidas, e onde em 1587 se fundou um presidio, que pouco depois foi arrazado por descuido dos nossos e traição dos negros, obra de 33 milhas para $SE4\frac{3}{4}S.$ da ponta Longa, e em $10^{\circ} 45' 30'' S.$ e $22^{\circ} 51' 30'' E.$ Entre a ponta Negra e o morro de Benguella a Velha se estende a bahia Longa, quasi toda orlada de barreiras, e exposta apesar de muito cavada. N'essa bahia se levantam varias feitorias, entre as quaes um lote no sitio chamado Canama.
- Canama.**
- Desembarcação.** Ha soffrivel desembarcação a sotavento do morro.
- Morro de Benguella a Velha.** Entra muito pelo mar o morro de Benguella a Velha, o qual forma um promontorio alto, escarpado e coroado de uma aldeia. Quando visto do sul e em occasião de tempo nevoado é que mais realça, por ter muitas barreiras brancas d'essa banda e se affigurar um ilhéu.
- Diz o Pimentel, fallando do morro de Benguella a Velha: «É uma ponta baixa, rasa com o mar, com quebradas que parecem de longe como ilhas. Desde que isto virdes, como 2 ou 3 leguas, se vos fará como o Cabo de Espichel, com muito arvoredos, o que não vereis em nenhuma das outras pontas

para o sul. Está o dito morro de Benguella em altura de 10° 40' .

Encontra-se ancoradouro em 19 ou 24 metros, a milha ou milha e meia da costa, dentro da bahia Longa; talvez, porém, o haja melhor para NE. de um morro solitario, que fica cerca de 2 milhas para E. do de Benguella a Velha. Ancoradouro.

Arqueia-se a terra para S. do morro de Benguella a Velha, para formar uma enseada muito aberta chamada Porto de Sumbe Ambela, provavelmente por despejar ali o rio Cuvo ou Cubo, que atravessa terras de Sumbe Ambela, e cuja ponta septentrional fica umas 9 milhas para S4³/₄ SE. do morro, e em 10° 53' 30" S. e 22° 59' 30" E. Na foz do rio Cuvo se avista um ilhéu deshabitado e com 3 milhas de comprido, o qual retalha em duas a corrente: é essa a opinião mais seguida, se bem queiram alguns que haja por ali dois rios distinctos, o Cuvo ao N. do ilhéu e o Morôa ao S. Medeiam umas 6 milhas entre a ponta N. do braço septentrional do Cuvo, e o extremo da margem esquerda da bôca meridional. Porto de Sumbe
Ambela.
Rio Cuvo ou Cubo.

Rio Morôa.

Segue o Cuvo parallelamente ao Longo por espaço grande, e nasce em terras do Hume, de um lago vizinho de Sambos; corre a principio para NO., banha Zamba e Bailmodo, e volta depois para OSO., rumo a que vae por umas 100 milhas, até se lançar no oceano. Jazem nas suas margens varias minas de cõbre, ao que parece mui ricas, mas ainda por explorar.

Ha ancoradouro em 40 metros para SO. do ilhéu da foz do Cuvo. Ancoradouro.

Recua para o sertão a terra alta desde o morro de Benguella a Velha, e estira-se depois na mesma direcção que a beiramar e a umas 9 milhas d'ella; corre esta baixa e plana até pouco para S. do Cubo, onde se reergue em barreiras que vão quasi sem quebra até ao Lobito; em muitas d'essas barreiras se mostram grandes malhas amarellas, occasionadas de esborramento de terras. Por tempo claro, e especialmente nos tres mezes de dezembro, janeiro e fevereiro, se enxerga lá muito para o sertão uma cordilheira que parece correr parallela á costa.

Continua a encurvar-se a terra em arco de circulo até a Novo Redondo.

Fica a aldeia de Quingo, com suas sete feitorias, obra de 7 milhas para N. de Novo Redondo. Tem má desembarcação e pessimo surgidouro, por muito chegado á terra, desamparado e açoutado do mar, que ás vezes anda ali mui bravo. Aldeia de Quingo.

Cerca de 3 milhas para N. da fortaleza de Novo Redondo,

Rio Gunza. em $11^{\circ}8'S.$, despeja o rio Gunza, Gunza Cabolo ou Guenga, que nasce a umas 60 milhas para o sertão, e vem banhando terrenos, ao que parece, riquíssimos.

Presidio de Novo Redondo. Facilmente se conhece o presidio de Novo Redondo, por se verem de longe a sua fortaleza e as casas que lhe ficam vizinhas, e ainda de mais distancia as montanhas que o senho-reiam. Levanta-se perto da foz do rio do mesmo nome, em $11^{\circ}11'S.$ e $22^{\circ}58'36''E.$, e sobre um outeiro que domina a costa do mar; a sua fortificação, que havia sido feita de adobes em 1769; anno da fundação do presidio, foi reformada em 1785, e artilhadacom 12 peças.

No monte, ao abrigo da nossa artilheria, e na planicie vizinha, até junto ao extenso palmar da margem do rio, se divisa uma extensa povoação, composta pela maior parte de cubatas pertencentes a negros pouco afeiçoados aos estrangeiros.

Rio de Novo Redondo. Raras vezes se abre a foz do rio de Novo Redondo, cujas aguas se filtram quasi sempre através da areia; são feracissimas as suas margens.

Foge d'ali para Quicombo a maior parte do tráfego, assim por ser muito desamparado o porto, pouco o fundo, sempre banzeiro o mar, principalmente em occasião de calêma, e portanto mau o ancoradouro, como por haver grande resaca na praia do desembarque, onde de ordinario só podem atracar *bimbas*, especie de canastras empregadas em varios sitios d'aquella costa.

Ancoradouro. Querendo-se fundear defronte de Novo Redondo, deve-se largar ferro em 16 a 19 metros, para O. do presidio, ou como diz Matson, em $7^m,2$ a $12^m,6$, para ONO. do forte.

Bahia de Quicombo. Segue a beiramar umas 9 milhas em linha recta desde Novo Redondo até á povoação de Quicombo ou Manikicongo, construida perto da bôca do rio do mesmo nome, que despeja na parte meridional da bahia de Quicombo. Vai a costa desde a foz do rio obra de 3 milhas para $SO4\frac{1}{4}O.$, para formar a

Ponta de Quicombo. face meridional da bahia, até á ponta de Quicombo, sita em $11^{\circ}19'15''S.$ e $22^{\circ}56'E.$ D'esta ponta parte para NNO. uma restinga de pedra, com milha de comprido e $4^m,2$ de fundo. e onde o mar arrebenta; do extremo d'este recife se marca a ponta da Quibenjula ao $S4\frac{1}{2}SO.$, e as cabanas mais orientaes da povoação ao SE. e na direcção do remate occidental da estrada que segue para o interior da Quissama.

São boas balizas de Quicombo, para quem vae do S., a ponta vermelha da Quibenjula, que fica 3 milhas para SSO. da de Quicombo; e para quem vae do N. ou do O., a estrada

da Quissama, de que acima fallámos, a casaria branca de Novo Redondo, e mais de perto o palmar da bahia e o povoado. Demandar o ancoradouro.

Ao demandar o ancoradouro deve-se marcar o extremo E. da povoação ao S4SE. ou SSE., deitar depois a esse rumo e fundear onde melhor convier. É seguro e amparado o ancoradouro interior, em 5 metros e para N4NO. do povoado, NE4N. da ponta de Quicombo, e S4SO. da ponta grossa do N. da bahia, que deverá enfiar a fortaleza de Novo Redondo. É igualmente bom o fundeadouro em 10 metros, para N4¹/₂NE. da ponta da Quibenjula, e NO4³/₄O. do palmar que se ergue pouco para NE. da foz do rio. Em havendo caléna hão de os navios fundear da parte de fóra da bahia, e esperar ahí que ella abraude; são muito incommodas todas estas paragens n'essas occasiões. Não havendo maresia, podem as embarcações de cabotagem surgir muito achegadas á terra. Ancoradouros.

Ha soffrivel desembarcadouro na bahia de Quicombo, e boa agua para beber no rio. Em occasião de resaca devem as embarcações da aguada fundear longe da terra, passar cabo de vaivem para ella, e encaminhar por este as pipas ou barris; com mar plano, porém, póde-se atracar á entrada do rio, e encher ahí mesmo o vasilhame. Desembarcadouro e aguada.

A fóra agua obtém-se ali varios refrescos, taes como peixe, de que ha muito n'aquellas paragens. Refrescos.

Ao largar do primeiro ancoradouro em que fallámos, siga-se para N. do NO. até ficar montado o baixo da ponta.

Corre a beiramar obra de 39 milhas e meia para S⁴/₄SO. desde a bahia de Quicombo até ao rio do Egito.

Tres milhas para SSO. da ponta de Quicombo, e em 11°21'S., se estende a ponta da Quibenjula (Red Point), que é alta, toda malhada de vermelho da banda do SO., e tem uns casebres ao sopé. Cousa de 13 milhas e tres quartos mais para S., e em 11°40'S. e 22°54'E., se estira a ponta chamada Cabeça da Baleia (Whale's Head) pelo feitio que tem, e que é escura, sae da costa obra de milha, e se mostra distinctamente a quem a vê do S.; difficilmente porém a percebe quem está ao O. Ponta da Quibenjula (Red Point).

Junto á beiramar, duas milhas para N. da Cabeça da Baleia, se levanta um outeirinho degolado. Cabeça da Baleia (Whale's Head).

Ao N. da Cabeça da Baleia, e em 11°24'S., fica uma calheta denominada Quicinga, onde se levantam feitorias, e umas 4 a 5 milhas mais para S., em 11°28'S., está Quissanga Pequena, praiasinha com meia duzia de cabanas. Segue-se, em 11°36', Quicinga. Quissanga Pequena.

¹ Em 11°35', segundo Matson, e 11°37', conforme Simon.

- Rio Tapado do Norte. do o rio Tapado do Norte, muito apoucado e vizinho de uma aldeia, que avulta no topo da terra alta e communica por meio de estrada com a beiramar. Pouco para S. d'este ultimo povoado fica nova ponta, que é o extremo septentrional de uma bahia muito aberta, e que vae morrer ao S. na Cabeça da Baileia, que a divide de outra bahia, chamada dos Pombos, cujo cabo meridional é uma ponta de pedras. Guarnece-se a bahia dos Pombos de praia de areia, onde quebra o mar com grande furia; apesar d'isso, como tem bom ancoradouro em 16 a 23 metros, vão ali algumas lanchas carregar de urzella, gomma, etc.
- Bahia dos Pombos.
- Ancoradouro.
- Quissanga Grande (Quissanga Grande). Cerca de milha para S. da ponta meridional da bahia dos Pombos, e em $11^{\circ}43'$, estão as feitorias da Quissanga Grande (Quissanga Grande), parte na praia e as restantes n'um morro escuro vizinho.
- Quibamba. Em $11^{\circ}46'$ se mostra uma quebradasinha denominada Quibamba, por diante da qual se estende praia arenosa, onde se levantam varias feitorias.
- Rio Quitumbo. Em $11^{\circ}47'S.$ ¹ e $22^{\circ}52'30''E.$, a cousa de 9 milhas e meia do extremo meridional da bahia dos Pombos, está o fim do rio Quitumbo, ou Tapado do Sul, o qual não desagôa por foz aberta, senão que vem coando por terreno coberto de matagal, e apenas se distingue por vasão de rio por se interromperem ali as barreiras.
- Ancoradouro. Ha bom ancoradouro em 16 metros a milha da terra e para O. das feitorias.
- Sete Armazens. São boas marcas para aquellas paragens sete malhas triangulares, amarellas, chamadas Os Sete Armazens, as quaes ficam pouco para S. do Rio Tapado, e se estendem até junto do extremo meridional da praia da Quimballa ou Quiballa, sita entre duas pontas brancas, e em $11^{\circ}54'$.
- Quebrada do Egito. Por cima d'essas malhas se mostra a grande quebrada do Egito, que separa os montes do N. dos do S., e está em $11^{\circ}57'$.
- Ponta Comona. Em $11^{\circ}59'S.$ e $22^{\circ}56'30''E.$ ², e ao fundo de um recesso cujo extremo meridional é um morro alto e negro com grande malha branca triangular, chamado Ponta Comona, despeja o Rio Egito (Logito), a que servem de baliza uma feitoria caída, o mangal escuro que está nas encostas do valle por onde o rio corre, e se vê a boas 9 ou 10 milhas de distancia, a quebrada do Egito, e um monte conico truncado e solitario, que se levanta para o sertão.

¹ $11^{\circ}51'$, diz Kerhallet.

² $11^{\circ}58'30''S.$ e $22^{\circ}53'21''E.$, diz Kerhallet.

Ha ancoradouro em 16 ou 19 metros, lodo.

Ancoradouro.

Tem o rio Egito optima agua para beber, e podem em certas occasiões entrar ali escaleres; na maior parte dos casos porém é arriscada essa entrada por florear muito.

Aguada.

Tambem d'ali se tomam alguns refrescos, taes como bois, etc.

Refrescos.

Do rio Egito á ponta do Lobito ha 26 milhas ao SO $\frac{3}{4}$ S.

Cousa de 4 milhas para S. do Egito se encurva a terra para formar a bahia denominada Cotovelo das Ostras, a qual tem 4 milhas e meia de comprido, e se guarnece de praia de areia; varias feitorias se apresentam na borda d'essa bahia, onde vão ás vezes embarcações costeiras carregar de urzella e gomma, apesar do muito que arrebenta o mar.

Cotovelo das Ostras.

A cerca de 19 milhas do rio Egito, e de 9 para o NE. da ponta do Lobito, e em 12° 14', despeja o rio da Hoanha (Anha) cuja entrada se percebe unicamente por ter arvoredos muito verde; póde-se fundear em 16 ou 19 metros, cousa de milha e quarto para OSO. das feitorias; é porém desamparado esse surgidouro, e ruim a desembarcação.

Rio da Hoanha (Anha).

Ancoradouro.

Não é muito difficil tomar agua na Hoanha.

Aguada.

Discorre alta toda a beiramar até ao Lobito, e em varios sitios se levantam barreiras, malhadas de amarello e que se banham na agua; tem uma d'essas malhas, vizinha da Hoanha, o feitio de canhoneira e serve por isso de marco.

Canhoneira.

Fica a ponta do Lobito, extremo NE. de uma estreita península de areia, tão rasa que não tem para cima de 1 a 2 metros sobre o nivel do mar, e com milha e oito decimos de comprido, em 12° 20' S. e 22° 49' E.

Ponta do Lobito.

Ao amparo d'essa península se estende a bahia da Catumbela das Ostras, ou do Lobito, uma das melhores da costa de Africa, e antigo coito de navios negreiros.

Bahia da Catumbela das Ostras, ou Lobito.

É muito para notar o dizerem alguns estrangeiros que fôra descoberta aquella bahia em 1840, por captain Matson, da marinha ingleza; não só fala Pimentel na Catumbela das Ostras e a aponta como «a melhor encada d'esta costa», mas bem conhecido foi tambem o projecto do governador Manuel Bernardo Vidal, que em 1838 lembrava ao governo a transferencia da cidade de Benguella para ali.

Por umas 2 milhas em comprimento e oito decimos de milha na menor largura se estira a bahia do Lobito; estreita-a porém um parcel que guarnece as suas faces oriental e meridional até defronte dos mangues mais do NE. da península. Defronte de uma casa branca, pertencente ao governo e que

se levanta ao fundo da bahia, é que mais alastra esse baixio, e vae a uns quatro decimos de milha da terra.

Dois ribeiros, com as margens cobertas de mangues, despejam n'aquella enseada; um da banda de E., e outro no canto do SO; não é todavia potavel a agua de nenhum d'elles, nem se encontra agua para beber nas vizinhanças d'esse sitio, motivo por que se não fundou ali povoação.

As melhores balizas do Lobito são: em primeiro logar, a quebrada do rio da Catumbela de Agua Doce, que lhe fica 9 milhas para SSO.; a Canhoneira de que acima fallámos; tres malhasinhas brancas na terra grossa que se ergue pelo través da ponta do Lobito; a sua posição, 23 milhas para NE. do Sombreiro, e finalmente o arvoredado que reveste a costa desde o sitio em que as barreiras fogem do mar. Vão-se estas encurvando a certa distancia da costa, que d'ali para S. é toda baixa e silvestre, moldam a planicie em que Benguelia assenta, e se vão confundir com as do Sombreiro.

É facil passar a umas 4 milhas da bahia do Lobito sem a ver; n'essa distancia porém se distingue a casa branca de que acima fallámos, e mais de perto, a 3 milhas, se percebe a ponta do Lobito.

Demandar o Lobito.

Demandando a bahia, logo depois de reconhecida a ponta, deite-se um tanto para barlavento d'ella, a fim de dar desconto á corrente, que vae com força para NE. perto da terra. Monte-se depois muito por perto essa ponta, o que se pôde fazer por haver junto d'ella 18 metros, fundura igual áquella se tem perto da península, tanto da banda de E. como da banda do O., e se o vento for, como de ordinario, SO. ou OSO., metta-se logo de bolina com amura a EB. Por escassear de repente o fundo nas vizinhanças do parcel, prudente será virar no mar apenas se encontrarem 18 metros, pois se achariam 13 e 11 pouco mais para a terra. Podem-se despejar os bordos do O. junto á península.

Ancoradouro.

Lenha.

Por toda a bahia se pôde ancorar em 27 a 36 metros, e é muito facil abastecer-se ali de lenha qualquer navio.

Despeja o rio da Catumbela de Agua Doce (Cata-Bella), em 12° 28, pouco menos de 9 milhas para SO³/₄S. da ponta do Lobito, e obra de 10 e meia para NE. de Benguelia.

Salinas do Norte.

Ficam n'aquelle intervallo, pouco para N. do rio da Catumbela, as Salinas do Norte.

Rio Catumbela de Agua Doce (Cata-Bella).

Facilmente se conhece a Catumbela (Cata-Bella), mórmente quando vista do mar em fóra, pela grande quebrada por onde corre, e que interrompe as terras altas sitas a 4 milhas do

mar. Dizem que vem esse rio das terras de Caconda, obra de 60 leguas para o sertão, e apesar de ter a barra entupida de bancos de areia, e não poderem entrar ali navios de porte, é tido em conta de muito caudaloso, principalmente no tempo das chuvas, em que sae do leito e alaga os valles comvizinhos; d'ahi resulta a fertilidade dos terrenos inundados, motivo por que se acham os *arimos* dos principaes proprietarios de Benguella nas margens do Catumbela; fazem tambem essas cheias com que seja inhabitavel, por muito doentio, aquelle sitio durante parte do anno, e foi uma das causas que fizeram desvanecer a idéa, que vogou em 1836, de ser transferida para ali a cidade de Benguella.

Nas vizinhanças do Catumbela ficam numerosas libatas de gentios traiçoeiros, bravios e pouco dados a tratar com os brancos, já castigados em 1846 pelo distincto conselheiro Cardoso, quando commandante da estação de Angola.

Pouco para N., em 12°27', se levanta um fortim.

Ha ancoradouro defronte do Catumbela, em 22 metros, e Ancoradouro.
no rio se encontra optima agua para beber: Aguada.

Assenta a cidade de S. Filippe de Benguella, fundada em 1617 por Manuel Silveira Pereira, em terreno baixo e alagadiço, na margem de leste da antiga bahia das Vaccas, depois denominada de Santo Antonio, e hoje de Benguella; é fraca povoação, com pouco mais de 700 fogos, quasi todos de adobes ou palha, os quaes formam a parochia de Nossa Senhora do Populo, cuja igreja é de pedra. Defende-a a fortaleza de S. Filippe, levantada na latitude 12°34', e que, apesar de ter sido reedificada por varias vezes, para pouco presta; tem capacidade para 40 peças, quartéis para governador e guarnição, etc., mas tudo mau. Pouco para o sertão da cidade se erguem montanhas escalvadas, pelas quaes, no tempo das chuvas, se despenham torrentes, que vem estagnar-se e formar pantanos. A essas aguas das serras se juntam as extravasadas do rio Marinbondo, que em tempos ordinarios anda sumido pelas areias.

Grosso é hoje o trato d'esta pequena cidade; ali concorrem Trato mercantil. muitos navios da Europa, e alguns da America, a resgatar urzella, marfim, cera, gomma copal, azeite de palma e de amendoim, couro, gado, mantimentos, algodão do que já se colhe pelas margens do rio Cavaco, e do que para ali vae do Dombe Grande, etc.

É facil obter em Benguella algumas virtualhas frescas, taes Refrescos. como gado vaccum, legumes, gallinhas, fructas, porcos, ovos,

- etc. Tambem se póde tomar ali, mas difficilmente, alguma agua do rio Cavaco; quasi todos os seus habitantes a bebem de cacimbas, que sempre é má.
- Aguada.**
- Bahia de Benguella das Vaccas, ou de Santo Antonio.** Ergue-se, como dissemos, a cidade de Benguella na costa E. da hoje chamada bahia de Benguella, e que primeiramente foi das Vaccas e depois de Santo Antonio; estende-se esta bahia desde a ponta do Cavaco ao NE., junto á qual despeja, em
- Ponta do Cavaco.** $12^{\circ} 31'$, o rio Cavaco, e a ponta do Sombreiro, ao SO. São altas e pedregosas as duas primeiras milhas do SO.; d'ahi para N. se mostra baixa e arenosa toda a terra até á ponta do Cavaco.
- Rio Cavaco.**
- Porto de Benguella.** Se bem seja o porto desamparado contra os ventos do mar, desde o SO. até ao N., os quaes são por sua brandura pouco para temer n'esta costa, onde as trovoadas quasi sempre vem da terra, póde ser tido em conta de bom, por ser de segura pega o fundo e limpo de baixios, excepto perto da costa, onde se prolonga um parcel que tem em varios sitios milha de largo, e cuja fundura não excede a 3 ou 4 metros. Por diminuir rapidamente a profundidade junto á falda d'esse banco, acertado será não navegar n'essas paragens em menos de 16 metros de fundo.
- Parcel.**
- Ancoradouro.** Ha bom ancoradouro em 19 a 23 metros, para $NO 4\frac{1}{4} O.$ ou $O 4\frac{3}{4} NO.$ da igreja. Fundeiam os navios mercantes em 6,5 a 10 metros mais perto da terra, mas em sitio muito açoutado da maresia.
- Desembarcadouro** É quasi sempre difficil desembarcar em Benguella, por haver muito rolo de mar na praia.
- Ponta do Sombreiro (St. Philip's Bonnet).** Fica a ponta do Sombreiro (Saint Philip's Bonnet), extremo SO. da bahia de Benguella, 6 milhas para $O \frac{1}{2} SO.$ da cidade, e em $12^{\circ} 34' 24'' S.$ conforme uns, e $12^{\circ} 35' 30''$ segundo outros, e $22^{\circ} 22' 7'' E.$ É um morro de grés muito friavel, parte do qual resistiu ao sol e ás chuvas, e outra se esboroou, o que lhe deu a feição que por todos os lados apresenta de um barrete de clerigo. No topo do morro dorme a somno solto e sem luz um pharol, que de pharol só tem o nome.
- Conhecenças de Benguella.** Indo do N. em demanda de Benguella, o que primeiro se avista é a serra das Agulhas ou das Bimbas, que se ergue umas 15 milhas para S. da cidade, e que em occasião de tempo claro se avista a boas 36 ou 40 milhas da costa. Só de muito mais perto da bahia se percebem as terras do Sombreiro.
- É o rio da Catumbela a melhor marca para quem está ao N. ou ao NO. da bahia de Benguella, e o Sombreiro para quem vae do S., porque se vê d'esse lado á distancia de 25 milhas.

www.libtool.com.cn

As vizinhanças do Sombreiro são limpas, e montado elle de dia se pôde deitar afoutamente para o ancoradouro. Se porém se tiver avistado aquelle morro ao pôr do sol, e se se quizer demandar o ancoradouro de noite, deve-se dar resguardo á baixa ponta de S. José das Salinas, que lhe está ao O4NO.; havendo incerteza na posição do navio encoste-se para EB., logoque se julgue montado esse cabeço, e procurem-se as funduras de 24 ou 25 metros, onde se poderá largar ferro. É util este aviso, porque mais para N., perto da ponta do Cavaco, se acham de 19 a 24 metros, muito perto do parcel da costa, que se dilata n'aquella altura até a uns 300 metros da terra.

Para SO. da ponta do Sombreiro se estende uma bahia muito cavada, com 4 milhas de largo, dividida em duas, aberta para N. e limitada pela banda do O. por uma península de areia, que termina na ponta de S. José das Salinas, sita em $12^{\circ}35'$ ou $12^{\circ}36'30''$ S. e $22^{\circ}17'$ E. Ponta de S. José das Salinas.

Separa aquellas duas enseadas, que ambas têm bom surtidouro, e das quaes se chama dos Monos ou bahia das Vaccas a do NE., uma ponta alcantilada, pedregosa e alta, que fica em $12^{\circ}36'$, e se denomina do Macaco (das Vaccas). Por toda a enseada dos Monos se pôde surgir em 14 ou 16 metros, a 600 ou 800 metros da terra. Enseada dos Monos.
Ponta do Macaco (das Vaccas).
Ancoradouro.

Segue-se áquella a bahia Farta (ou Torta), limitada pela banda de E. pela ponta do Macaco, e ao O. pela de S. José das Salinas, posta a milha e meia da precedente. Indo do S., em demanda do ancoradouro da bahia Farta, costee-se de perto a ponta de S. José, e siga-se depois com prôa ao sitio em que a praia de areia pega com os rochedos da ponta do Macaco; pôde-se largar ferro em 16 metros, a 600 ou 800 metros da costa. Será bom advertir que se não depara fundo com o prumo de mão antes de se estar bem dentro da bahia. Bahia Farta (Torta).
Ancoradouro.

Difficilmente conhecerá a bahia Farta, quem estiver ao mar; apenas lhe serve de baliza uma palmeira que fica em $12^{\circ}35'30''$ (ou 37°), a tres quartos de milha da ponta de S. José, e pouco para N. da qual, mas muito achegado á terra, jaz um baixio com 4 metros de fundo, e que é muito ingreme da banda do N. Serve tambem essa palmeira de marca para a bahia de Benguella; d'ella se aproveitam muita vez quando o Sombreiro fica encoberto pela terra alta que lhe está vizinha. Palmeira do norte das Salinas.

A todo o tracto de mar comprehendido entre a altura do Egitto e a da bahia Farta, e entre a costa e a linha que lhe discorre parallelamente, á distancia de umas 30 ou 40 milhas, poze-ram os navegantes praticos d'essas paragens o nome de Tra-

Travessa dos Alfaiates. vessa dos Alfaiates, por haver sempre por ali grande copia de tubarões, a que elles, não sabemos porque, chamam alfaiates.

Ponta das Salinas. Da Ponta de S. José corre a costa, toda de areia e encurvando-se para fóra, 26 milhas ao SO $\frac{1}{2}$ S. até á das Salinas, que fica em $12^{\circ} 55' S.$ e $22^{\circ} 0' 10'' E.$; por ser esta ponta baixa e de areia alva, como toda a terra vizinha, e por se levantar a umas 5 ou 6 milhas do mar a terra alta que segue desde o Sombreiro parallela á costa, são essas paragens havidas por perigosas, especialmente de noite, quando se não vê a ponta e só se percebe a terra grossa. Acresce áquellas rasões ser grande a fundura que se encontra para N. da ponta, onde se pruma em 18 metros a uns 190 da terra.

Dizem varios roteiros, que, largando das Salinas para o Sombreiro, se pôde ir ao NE $\frac{1}{4}$ E.; comquanto seja quasi esse o rumo a que demora aquelle morro quando visto das Salinas, não se pôde navegar a elle por bojar a terra intermedia.

Como muito bem diz Matson, nada mais facil do que ver-se em apuros o navio que, tendo marcado o Sombreiro ao anoitecer, ou de tarde, a E $4\frac{1}{2}$ NE. ou E $4\frac{1}{4}$ NE., e á distancia de 15 a 18 milhas, e que fiando-se em cartas defeituosas e derrotas falsas, deitar para ENE. para o montar antes de ter enxergado a terra baixa; estará na praia, e sem poder fundear, quando menos se precate. Só se pôde pôr a prôa ao Sombreiro, e seguir para elle, quando demorar a ESE.

Varios navios se têm ali perdido, entre elles a escuna de guerra ingleza *Harrington*, que ás 6^h 30' p. m. marcou o Sombreiro, e uma hora depois estava encalhada.

Palmeira do sul. Outra palmeira, tambem solitaria e muito parecida com a palmeira do norte, cresce na ponta das Salinas, a uns 60 metros do mar e em $12^{\circ} 55'$; pouco para S. da ponta repousa um baixosinho.

Assignalam essas duas palmeiras os extremos do grande areial das Salinas, mas difficultosamente se differencam uma da outra; só poderá servir para as distinguir a circumstancia de se erguer terra grossa perto da meridional, e de se perceber a sombra d'essas montanhas até em occasião de cacimba, o que já se não dá com a do norte.

Quebra muito o mar em toda a costa N. das Salinas, e vae para fóra a corrente n'essas alturas.

Grangeio. Pouco para S. da ponta de S. José, em $12^{\circ} 41'$, se estende a enseada denominada Grangeio, que é aberta para SO., mas apesar d'isso pouco açoutada do mar; podem-lhe servir de baliza as pilhas de sal que sempre alvejam na sua praia; tem

Fundeadoiro em 55 metros, muito perto da terra. Surgem as lanchas de cabotagem em 18 metros, quando não ha calêma. Ancoradoiro.

Obra de 7 milhas e meia para NE. da ponta das Salinas desagôa o rio Marinbondo, cujas margens se cobrem de vegetação; pouco para N. d'este, e em $12^{\circ} 49'$, se abre a enseada chamada Praia da Meia Lua, onde estão uma aldeia de negros e varias feitorias; tambem se fundeia ali em 55 metros, muito perto da costa. Praia da Meia Lua. Ancoradoiro.

Da banda do norte da ponta das Salinas, e em $12^{\circ} 51'$, se franqueia a angra denominada Tenda Pequena, onde entram lanchas; fica outra semelhante, chamada Tenda Grande, logo para S. d'aquella ponta e em $12^{\circ} 56'$. Tenda Pequena. Tenda Grande.

Está o Arco do Cuio, ou Arco do Luacho (Luash), em $13^{\circ} 4' 30''$ S., segundo uns, e $12^{\circ} 59' 30''$, conforme outros, e em $22^{\circ} 3' 30''$ E.

Chamam Loacho alguns ao porto vizinho do Arco; julgámos á vista de informações colhidas de fontes de toda a confiança, que por Loacho se deve entender toda a bahia que se estende para S. da ponta das Salinas, e por Cuio o bolso ao fundo d'essa bahia. Loacho (Luash).

Consiste o porto do Cuio n'um recessosinho amparado do mar por um paredão natural de rochedos quasi á flor da agua, e que termina em rocha do feitio de arco, por baixo do qual pôde passar um bote, não havendo calêma; foi a esse extremo do quebra mar que se poz o nome de Ponta do Arco, Arco do Cuio, ou Arco do Loacho. Deita a ponta para NO. uma restingasinha de pedra, de que se vae safo quando se vê toda a povoação descoberta do Arco. Porto do Cuio. Ponta do Arco.

Ha fundeadoiro fóra em 13 ou 15 metros, mas muito atormentado do mar; será por isso preferivel, para quem pretenda surgir ali, deitar para dentro direito ao meio do povoado, e largar o ferro em 9 metros, barro branco, defronte de uma moutasinha verde, unica para S. do povo. Fica este ultimo ancoradoiro muito abrigado da viração e das trovoadas, pelos morros que se lhe levantam desde o SO. até E., e das calêmas pelo paredão natural. Ancoradoiro.

Serve de baliza ao Cuio, para quem o vê do mar, uma malha amarellada de feitio de trapezio, que se mostra n'um dos morros do S., e não o arco da ponta, porque só o verá quem estiver muito encostado á terra, quer da banda do N., quer do S. Conhecenças do Cuio.

Na enseada do Cuio se ergue um povoado, afóra varias feitorias de pesca, em numero crescido no tempo da arribação; Aldeia.

também ali está a principal feitoria das minas do S., sitas a pequena distancia.

Exportação e desembarcadouro.

Do Cuio se exportam muitos mantimentos e minerio, e tem excellente desembarcação.

Angra do S. Francisco.
Rio Coporora.

Pouco para N. do Cuio se patenteia a angra de S. Francisco, onde no tempo das chuvas desagôa, em $12^{\circ} 59'$, o rio Coporora ou de S. Francisco. Molda as margens d'este rio um grande mangal, e as cobrem dilatados plantios de algodão.

Escasseia o seu tanto o fundo desde as Salinas até ao Cuio, e mórmente defronte da embocadura do Coporora, a que será discreto aviso dar resguardo.

Mesas.

Vae a costa alta, ingreme e com suas praias de areia, entre o Cuio e a bahia dos Elephantes. Para o sertão se erguem corpulentas serranias degoladas, d'onde lhes vem o nome de Mesas; vêem-se a boas 85 milhas de distancia por tempo claro. Ficam as mais altas d'aquellas montanhas no paralelo da bahia dos Elephantes, e a maior no sitio mais recuado da bahia, milha e meia ou duas para SO. do fundeadouro.

Lingue. Pipa-Na-Uma.
Noto.

A todas essas praias, que alguns denominam bahias, se poz nome particular: a primeira é Lingue; a segunda, Pipa-Na-Uma. Segue-se, em $13^{\circ} 3'$ e $22^{\circ} 4' E.$, a de Noto, que é a maior, e á qual serve de baliza uma ponta grossa e negra, rematada em morro á feição de cone truncado; ha ali varias feitorias de urzella, e algumas de pesca no tempo da safra do peixe.

Eminene ou Nime.

Junto á praia de Noto se acham 72 metros, e por isso nada de fundear defronte d'ella; era porém aquelle um dos sitios em que antigamente se embarcava mais escravaria. Outro tanto acontece em relação a praia de Eminene ou Nime, que se cobre de mato pouco viçoso, segue a Noto, e fica em $13^{\circ} 5' S.$ e $22^{\circ} 1' 30'' E.$; termina pela banda do S. em morro cortado a pique, d'onde se prolonga para S. uma barreira branca.

Enseada da Lua.

Em $13^{\circ} 7'$ se estira a praia do Cholulo, ou enseada da Lua, assim chamada por se mostrarem com feitio de crescente, a quem está ao O., as terras que lhe ficam para o sertão; representam porém a mesma configuração as terras do interior da Eminene. Estende-se a enseada da Lua por entre a barreira branca do S. de Eminene e um morro alto e cortado a prumo, que a termina pela banda do S.; veste-se toda de mato mais viçoso que o de Eminene, especialmente na parte do N., que é cortada no tempo das cheias pelas torrentes que se despenham dos morros.

www.libtool.com.cn

Muito pouco para S. do remate meridional da praia da Lua nasce uma extensa barreira alva, que lhe pôde servir de baliza, e que muito se parece com a de Eminene; é porém mais comprida que esta.

Não é bom o ancoradouro da praia da Lua, por muito fundo até perto da terra; não o fustiga porém excessivamente a calêma, por ficar o seu tanto amparado pelos grossos morros que limitam a enseada pela banda do SO.

Prolonga-se a bahia, ou antes praia da Equimina, por entre Equimina. o remate meridional da barreira branca, principiada logo para S. da praia da Lua, e que fica umas 5 milhas para ENE. da bahia dos Elephantes, e em $13^{\circ}8'S.$ e $21^{\circ}56'30''E.$, e a ponta Ponta da Equimi- da Equimina, que é um morro pardo, stratificado de camadas cinzentas e outras quasi negras, e sito em $13^{\circ}9'$. Por entre esses dois extremos discorre em semicirculo a terra grossa do sertão, semelhante á que vae por dentro de Noto e da praia da Lua, e se molda a beiramar de larga praia de areia com seu arvoredos; varias feitorias de pedra, onde se fabrica muito azeite e se sêcca muito peixe, e outras de urzella, se levantam n'essa praia.

Pouco para S. da Equimina se abrem, ao rés do mar, tres furnas muito notaveis.

Ha soffrivel surgidouro na Equimina, perto da ponta do S., Ancoradouro. em 17 a 26 metros de fundo, e enfiando a ponta da Equimina pela segunda das furnas, ou pela ponta da Cambiona ou Campeona, que está logo para S. d'aquella; tambem se pôde ancorar n'essa altura em 9 metros, mais á terra; não aconselharemos todavia que se prepassse tão perto da costa, nem que se largue ferro mais para N. defronte do rio, assim por serem movediças aquellas areias, como por se ficar exposto aos ventos reinantes do SO., e ás calêmas, que muitas vezes desabam furiosas, mas que rarissimamente açoutam o primeiro surgidouro que apontámos.

Quasi a meia bahia da Equimina, em $13^{\circ}8'30''$, corre o rio Rio de Santa The- de Santa Thereza, que só despeja no mar em quadra de chu- reza. vas, e cujas aguas fóra d'essas occasiões filtram por baixo da areia. Guarnece as margens d'esse rio grandes arvoredos, que dão optimas madeiras.

Facilmente se toma ali boa agua tirada de cacimbas abertas Aguada. no leito do rio, ou de uma fontainha que fica perto do extremo S. da praia, e ao sopé dos morros do sul.

É tambem facil abastecer-se ali de lenha qualquer navio, Lenha. assim como tomar alguns mantimentos, taes como hortaliças Refrescos.

e fructas. Povoas as vizinhanças grande copia de leões, zebras, macacos, etc.

Grandes e bellos plantios de canna de assucar e de algodão se diffundem pelas vizinhanças da Equimina.

Segue-se a praia da Campeona ou Cambiona, em $13^{\circ}9'30''$ S., e a esta a bahia dos Elephantes, ou da Torre¹, que está a cêrca de 19 milhas e meia do Cuio.

Praia da Campeona.

Comprehe-se a praia da Campeona entre a ponta da Equimina e a immediata, que é arenosa e amarellenta: n'esta ultima se abrem as tres furnas de que acima fallámos, e que vistas de longe fazem como nodos pretas. Naquelle praia se erguem varias feitorias de pesca e de urzella, e para o sertão sobem as terras ainda mais do que as do N.

Bahia dos Elephantes.

É a bahia dos Elephantes um dos melhores portos de Africa, por ter bom fundo e ser amparada do S. e SO., d'onde sopram os ventos reinantes. Não se sentem lá as calémas, ainda quando mais furiosas assoberbam a costa, e é muito saudavel o seu clima. Tem, demais, abundancia de peixe, e nas terras vizinhas grande copia de caça; falta-lhe porém agua nas quadras seccas, e estas se prolongam ás vezes por annos a fio; em desconto, quando dá para chover é com tamanha abundancia que ficam as terras empapadas. Cresce por ali seu matagal, o que faz parecer a terra arborisada, e assentam ao fundo da bahia algumas feitorias volantes de pesca e de urzella.

É a Mesa, que dissemos levantar-se ao fundo da bahia, so-branceira a uma enseadasinha, que se abre no recanto do SO. e perto do sitio em que nasce praia de areia, a melhor baliza para aquellas paragens. Á sombra da Mesa, a uns 580 metros da terra, e em 21 metros de fundo de lodo, é que está o melhor surgidouro.

Ancoradouro.

Abre-se para N. a bahia dos Elephantes, e anda por 2 milhas e meia a 3 o apartamento das suas pontas de entrada, que são ambas de pedra e altas, e por milha e meia a distancia da linha que as junta ao sitio mais recuado. Denomina-se dos Frades (Friars) a ponta occidental, que fica em $13^{\circ}13'$ S. e $21^{\circ}54'48''$ E. Cousa de dois decimos de milha para O. d'ella, e no seu paralelo, estão os tres penedos chamados Frades, os quaes não têm para cima de $3^m,6$ a $4^m,2$ de alto sobre o mar,

Ponta dos Frades (Friars).

Frades.

¹ Arruma o Pimentel a bahia da Torre em $12^{\circ}50'$ S., que é approximadamente a latitude de Tenda Pequena; parece-nos porém ser aquelle o nome primitivo do que hoje se denomina bahia dos Elephantes, por estarem erradas de 22 minutos, e para menos, n'aquelle roteiro, as latitudes de todos os sitios d'essa costa em que falla.

e que só vê destacados da ponta quem olha mais de E. ; perto d'elles se acham 175 metros de fundo: note-se porém que as aguas encostam para a terra, especialmente pela banda do S.

Anda por 43 metros a fundura que se encontra no eixo maior da bahia; diminue essa profundidade a pouco e pouco para a banda do O., até aos 18 metros, que se acham perto da terra occidental, e também gradualmente para E., até aos 7 ou 10 metros, que se encontram ao longo da praia de areia; em varios sitios muito vizinhos da terra oriental estão sumidos seus penedos.

É limpa toda a costa adjacente á bahia dos Elephantes; ao demandar o ancoradouro com vento SO. ou OSO., deve-se montar de perto, e com muito pouco panno, a ponta dos Frades, e logo depois orçar de bolina e seguir para o reconcavo da bahia, aproveitando as fortes rajadas que desembocam das gargantas.

Segue a terra, quasi toda alta e de barreiras, para $SO4\frac{1}{4}S.$, desde a ponta dos Frades até ao cabo de Santa Maria, ou de S. Roque, sito em $13^{\circ}27'S.$ e $21^{\circ}38'E.$; entre aquelles dois logares ficam:

A ponta Choca, Numba ou Quilomba, em $13^{\circ}17'S.$, que é Ponta Choca. a primeira para S. da dos Frades, arresoadamente alta, cortada a prumo, e toda minada de enormes cavernas.

A enseada (ou antes praia) do Limagem, em $13^{\circ}20'S.$, com Praia do Limagem. praia de areia branca ao N, e orlada de rochedos a pique, tallados até o mar da banda do S., e a que serve de baliza, por muito saída, uma ponta que se mostra escura a quem a vê de longe, e avermelhada a quem a vê de perto, e remata em monte conico troncado; pôde-se fundear n'essa enseada em Ancoradouro. 40 a 55 metros, muito perto da praia de areia.

A praia Brava; a de Binga, em $13^{\circ}21'$; a de S. Julião, em $13^{\circ}22'30''$; a Maiva, grande, cuja ponta meridional é mais Praias Brava, Binga, de S. Julião, e Maiva. baixa do que a costa adjacente, de côr clara, achatada por cima e sita em $13^{\circ}24'30''$; e a bahia ou praia dos Passaros, em $13^{\circ}26'$, Bahia ou praia dos Passaros. que é grande e larga, e que termina ao N. em ponta grossa e escura, e ao S. no remate septentrional da angra de Santa Maria.

Para o sertão crescem varias montanhas, todas graniticas com seu quartzo e mica á mistura; é tanta a mica existente n'uma d'ellas que faz ás vezes como espelho.

Levanta-se o cabo de Santa Maria a altura regular, mas difficilmente o percebe quem está ao NO., por se confundir então Cabo de Santa Maria. com as terras altas que o senhoreiam; n'esse caso servem-lhe

de baliza as malhas brancas das barreiras da angra de Santa Maria, aberta para E. d'elle, e um monte que é solitario, e por isso muito patente, o qual se levanta muito a cavalleiro da costa e para SE4E. do cabo.

Mette-se bem aos olhos o cabo a quem vae do NO. ou SO., por correr quasi para NE4N. a terra do N., e para S4SO. a do S.

Ahi fundou Diogo Cam, em 1486, o seu segundo padrao, em $13^{\circ}27'15''$; consta de um pilar de pedra, que ao todo terá 2 metros de alto, formado de dois corpos, o inferior cylindrico e o superior cubico, d'uns $0^m,3$ de aresta; alardeia as armas portuguezas antigas na face do cubo que olha para N., e percebem-se-lhe ainda lettras gothicas nas outras tres faces; apenas se lê o numero xxxi em caracter romano, na face que olha para O. Alem d'esses letreiros de antiga data, se vêem tambem E C, na face de E., e *Serra do Pilar* 10.5.54., na occidental.

Angra de Santa
Maria.

Para NE. do cabo de Santa Maria está a angra do mesmo nome, que mede 3 milhas de ponta a ponta e obra de milha e meia da linha das pontas á parte mais recuada. Obstrue boa parte da angra um ilhote areiento e alto, que se lhe assenta no meio d'ella, e que póde ser rodeado de embarcações pequenas; ha $6^m,5$ de fundo perto d'esse ilhote e da banda da terra, e 44 da banda do mar. Divide-se pelo meio a praia da bahia com uma ponta pedregosa que tem uma gruta escura. De frente, e quasi a meia distancia entre aquella ponta e o ilhote, jaz solapado um rochedo com $3^m,9$ de agua.

Ao sopé do ilhéu se apinham rochas descommunaes, que parecem caidas d'elle; na maior, que é a que defronta mais com a terra firme, se vêem abertas as letras E C.

Ancoradouro.

Ha bom surgidouro para embarcações costeiras na angra de Santa Maria e ao SO. do ilhéu, em 24 metros, areia, para SE. ou SE4E. do cabo de Santa Maria; ao demandar esse ancoradouro não se acha fundo antes de vencida a linha tirada do ilhéu para qualquer das duas pontas da bahia; as primeiras prumadas serão de 65 ou 70 metros, e logo depois de 32 a 29.

Só com vento feito se deve demandar esse fundeadouro, por se não poder ancorar nem ao N. nem ao S. d'elle, e arrastarem as correntes para a costa quando acalma o vento.

Anda por $6^m,5$ a 11 metros a fundura no braço de mar que vae por entre a ilhota e a terra firme, e por baixo d'esse braço se enxergam de espaço a espaço, e mórmente da banda da

terra, enormes lageas escuras e chatas, que malham a agua. Navios pequenos podem surgir encostados à ilhota e da banda de E.; mas como o vento que dá para entrar pelo S. não dá para sair pelo N., será preciso esperar por vento de cima da bahia, ou safar com reboques ou á espia.

Tem-se, a cerca de milha e meia da beiramar mais proxima, 3 milhas para SSO. do cabo de Santa Maria e em $13^{\circ}28'$, o ilhéu Ilhéu de Pina. de Pina, com 15 metros acima do nivel do mar; a sua feição é de dois cones rectos verticaes, sobrepostos um ao outro e unidos pelos vertices; distingue-se o ilhéu á distancia de 10 milhas, quando se encara de posição que o não deixa confundir com a terra, mas quando com ella se confunde só a 4 ou 5 milhas se reconhece. Estão sepultos dois penhascos entre o ilhéu e a costa, e terceiro pouco mais para S. e perto da beiramar.

Pouco para S. do cabo de Santa Maria, e defronte do ilhéu Rio Padrão ou de S. João. de Pina, desagôa o rio Padrão, ou de S. João, de bôca fechada em muitos estios.

Cerca de 4 milhas para S. do cabo de Santa Maria, em $13^{\circ}31'$, e perto da segunda ponta grossa que se apresenta para S. do ilhéu, fica uma abrasinha, ou quebrada, denominada Catara, Catara. com seu quarto de milha de ponta a ponta, e onde podem entrar embarcações de quasi todos os lotes. Ali se levantam varias feitorias *d'apanha d'urzella*, e outras de pesca. Só a reboque de escaleres ou á espia se pôde sair d'essa enseada.

Segue-se a praia dos Mucoandos, e depois, em $13^{\circ}36'$, uma Praia dos Mucoandos. enseada denominada Quiromance ou Quirrimane, mais aberta Quiromance. que a precedente; mais para S. se estendem as praias de Santa Luzia, de D. Affonso, do Ignacio, da Pataca, e em $13^{\circ}45'$ a do Bomfim ¹, separadas uma das outras por pontinhas.

Entre o cabo de Santa Maria e a bahia Vermelha (hoje de Lucira Grande), despejam os rios Bengueamoxito ou Dongue- Rio Bengueamoxito. amoxito, em cerca de $13^{\circ}33'$, e Cangala. Dizem que se funde Cangala. o primeiro com o da Equimina a umas 2½ leguas da costa, e desagôa na enseada da Lapa, em $13^{\circ}40'$ S.

Em $13^{\circ}48'$ S. está a enseada de Lucira Pequena, na falda Enseada de Lucira Pequena. de grossos morros, e entre pontas tambem grossas. Ha muito fundo perto d'essas pontas, e pôde-se surgir ali em 50 metros Ancoradouro. a duas amarras da praia.

Pouco mais para S., em $13^{\circ}51'$, se estende Lucira Grande, Lucira Grande.

¹ Tem varios nomes cada uma d'essas e de outras praias, aliás pouco importantes.

Bahia Vermelha. ou bahia Vermelha ¹, praia pouco maior que a precedente, parecida com ella, e com suas montanhas ao fundo. Perto da margem d'essa bahia se levantam varias feitorias, pela maior parte de pesca e *d'apanha d'urzella*, e quasi a meio se ergue um morro pequeno e conico, amarellado junto á base, e pardacento no vertice.

Ventas de Chico Franco. Em Lucira Grande se abrem as furnas naturaes chamadas as Ventas de Chico Franco, e se percebe o leito de um rio, que vem por entre as terras altas. É tambem grande a fundura n'essa bahia, mas pôde-se ancorar muito perto da terra, em 50 metros, defronte da montanha pyramidal.

Ancoradouro. Segue-se, em 13° 53', a Caldeira do Cabo de Santa Martha, antiga acolheita de navios negreiros, comprehendida entre a segunda ponta para E. do cabo de Santa Martha e o extremo S. da bahia de Lucira Grande; tem de 25 a 130 metros muito perto da terra. Facil é entrar na Caldeira, mas para sair devem-se aproveitar os recalhões, ao calar da viração, e seguir a réboque até fóra dos morros.

Caldeira do Cabo de Santa Martha. Tem côr verde muito intensa o mar nas vizinhanças do cabo de Santa Martha, e na bahia Vermelha.

Ergue-se a altura proporcional o cabo de Santa Martha, sito umas 26 milhas para S4 3/4 SO. do cabo de Santa Maria, e em 13° 54' 30" S. e 24° 32' E. É todo listrado de faxas horisontaes claras e escuras alternadas, e para E. d'elle se prolongam tres pontas muito saídas, das quaes pertencem á Caldeira as duas ultimas.

No cabo de Santa Martha descâem as montanhas que iam perto da beiramar. Desde ali até á bahia dos Tigres se esplanam praiasinhas de areia intervalladas com barreiras pequenas; torna a costa a subir perto da bahia, mas só mais para S., quasi no paralelo da serra do Velho, e no sitio onde se levanta uma barreira vermelha, é que vinga a altura do cabo de Santa Maria. Prosegue depois alta e escavada, tendo aos pés suas praias de areia a que se não pôde atracar, até á ponta do Girahúlo (cabo Euspa), extremo N. da bahia de Mossamedes.

Diminue a fundura para S. do cabo de Santa Martha e até á barreira vermelha, de que fallámos; n'esse espaço se encontram de 19 a 32 metros de fundo, a milha ou 2 da costa. Para S. porém da barreira augmenta a profundidade, e não se deve

¹ É a bahia Vermelha do Pimentel, postoque não está por elle em sua verdadeira altura.

navegar muito perto da terra, se bem se prume em 19 a 32 metros, a 384 ou 576 metros de algumas das praias de areia que dissemos haver por ali.

Fica a bahia das Matilhas obra de 7 milhas para S. do cabo ^{Bahia das Matilhas.} de Santa Martha, em 13° 58' S. e 21° 27' 30" E. Abre-se para O.; deitam restingas suas pontas, distantes obra de 4 milhas uma da outra, e n'ella desagôa o rio Carumjamba, que nasce ^{Rio Carumjamba.} na serra da Munda, não longe de Quilengues, e a umas 45 leguas do oceano. Ha por ali feitorias com seus plantios de canna de assucar e algodão, e hortas d'onde tambem se podem haver fructas e outros refrescos.

Da banda do N. do rio Carumjamba cresce um viçoso mangal, e pouco para S. se ergue uma barreira avermelhada, talhada a pique e mais alta que a terra vizinha; pôde-se fundear ^{Ancoradouro.} 2 milhas para O. d'essa barreira, e em 50 metros de fundo, e 2 a 3 milhas ao O4NO. magnetico d'ella se encontra ^{Pescado.} muito pescado.

Obra de 2 milhas para S. da bahia das Matilhas, em 14° 4', e ao cabo da barreira de Carumjamba, desagôa o rio Enamagando, ou Monaia Cangando, que discorre por entre mangal fechado e tem optima agua para beber. Perto de sua margem meridional se eleva um monte semelhante ao Sombreiro, porém menor, e em ambas as beiras se estiram algodoaes.

Defronte d'aquelle monte se fundeia em 36 a 50 metros de ^{Ancoradouro.} fundo.

Mais para S., passada costa baixa, arenosa e com suas rochas de figura trapezoidal, e em 14° 22' ¹, se rasga a bahia dos ^{Bahia dos Tigres.} Tigres ², que é amparada do mar. Mal a percebe quem está ao O. por ser muito baixa a sua ponta SO., e não ter baliza alguma. São porém conhecenças d'aquella paragem, afôra a latitude, dois outeiros conicos que se erguem na planicie vizinha, e se avistam distinctamente de todos os lados quando está claro o tempo. Outra marca, para quem vae do S. e costeia por perto, é uma barreira cortada á feição de muralha, pouco saída e sita obra de milha e meia para S. da ponta SO. da bahia.

¹ Latitude dada pelo sr. Craveiro Lopes; arruma-a Kerhallet em 14° 13' S. e 21° 26' E.

² Comparando o que dizemos ácerca d'esta parte da costa com a bella carta dos srs. marquez de Sá da Bandeira e Fernando da Costa Leal, encontram-se differenças notaveis; maiores ainda se acharão, comparando com o pouquissimo que outros roteiros dizem. Concordam todavia com os nossos apontamentos os do sr. Craveiro Lopes, e fundindo uns com outros fizemos a descripção que publicámos.

Ancoradouros. Affirmam alguns que d'aquella ponta SO. parte um recife para NNE. ; negam-n'ò outros: convirá pois, para maior cautela, dar-lhe cerca de milha de resguardo, ao demandar o ancoradouro da bahia, deitar para SE4S. apenas aquella ponta demorar para SSO., e seguir a esse rumo até se encontrarem 13 ou 14 metros de fundo, onde se pôde largar ferro; é igualmente bom o ancoradouro em 16 ou 19 metros, para OSO. ou O4SO. dos dois outeiros da planície.

Banham-se dentro da bahia varios penedos á flor d'agua, e que ora cobrem, ora descobrem, conforme a vaga; outros emergem ao comprido de toda a costa, que se estende entre Enamagando até ali. É comparativamente escasso o fundo n'essas alturas, especialmente defronte da bahia, onde se acham 20 metros, rocha, a milha e meia da beiramar.

Bahia de S. Nicolau. Desagôa em 14° 25', na bahia de S. Nicolau, e abrindo caminho por entre a areia, o rio de S. Nicolau, que vem da serra de Chella. Guarnece-se as suas margens de extensas plantações de algodão, e ao fundo da bahia corre uma fiada de outeiros, por cima da qual se vê uma serra, que se ergue para o sertão.

Ancoradouro. Surge-se ali em 25 a 40 metros defronte das feitorias.

Mesas. No paralelo de 14° 30' S. é que principiam as Mesas, montanhas de cimo achatado, provenientes de junto á beiramar, e que se estendem até á latitude de 15° 30'.

Morro do Chapéu Armado. Fica o morro do Chapéu Armado, alentada e escura montanha, visível de muito longe, d'onde dá seus ares do Sombreiro, mas em ponto maior, e do feito de um chapéu armado, em 14° 35' 30" S.¹, e pouco para S. da enseada do mesmo nome, que se abre para NO. ; termina essa bahia da banda do N. em terra clara, rasa, com suas pedras escuras e trapezoidaes ao sopé, e da banda do S. n'uma ponta negra e baixa, que se vae a pouco e pouco alteando.

Enseada do Chapéu Armado. Algum tanto para N. do seu extremo septentrional, e em 14° 30', jazem, achegadas á terra, tres lageas muito parecidas com os Frades, mas mais pequenas; estão quasi ao rez do mar, e têm por isso seu tanto de perigosas. Outras rochas se descobrem ao fundo da bahia.

Na enseada do Chapéu Armado se levantam varias feitorias de urzella e de pesca, e verdejam dilatados plantios de algodão.

¹ Latitude observada pelo sr. Craveiro Lopes; é a da serra do Velho, na carta dos srs. marquez de Sá e Leal.

Não se deve surgir dentro da enseada, mas fóra, em 50 me- Acoradouro.
tros, pelo través da entrada.

Pelos 14° 37' se estende, por entre duas pontas baixas e es-
curas, a praia de areia denominada Peambo, junto á qual Peambo.
ha suas pedras. Por ali se avistam algumas feitorias e algo-
doaes. É mau ancoradouro por muito fundo.

Pouco mais para S., no reconcavo da bahia dos Ramos, e
em 14° 41', corre o rio dos Ramos, que tem boa agua, e que Rio dos Ramos.
só em tempo de cheias rompe através da praia de areia, por
onde se filtra de ordinario. Perto da margem meridional do
rio se levanta o monte do Velho, morro cónico, de côr mais Monte do Velho.
escura que o terreno vizinho, e parecendo mais alto a quem
o vê de menos de 6 milhas de distancia. Dá seus ares do Cha-
péu Armado, mas é muito mais pequeno, e parece despegado
da terra quando visto de certas posições.

Comprehende-se a bahia dos Ramos entre duas pontas es- Bahia dos Ramos.
calvadas e de pedra, junto ás quaes se têm para cima de 100
metros de fundo.

Mais para S. ainda desagôa o rio das Palmas, e quasi de- Rio das Palmas.
frente do monte Redondo, e em 14° 45' S. ¹, e 24° 17' E., sáe
a ponta de Santa Gertrudes, meridional de Obaba (Baba, por Ponta de Santa
corrupção, e tambem chamada por alguns bahia do Meio ou Gertrudes. Oba-
das Moscas), que é barreira baixa; ao N. d'ella se prolonga ba.
praia de areia com seus médãos, e para o sertão se levanta
terra grossa e clara. Tem Obaba feitorias de pesca, e ancora- Ancoradouro.
douro muito desamparado, em 13 ou 15 metros, a cousa de
amarra da praia; pouco mais fóra se acham 30, 80, e depois
100 metros de fundo.

Cerca de 6 milhas para S. do monte do Velho corre quasi
parallela á costa, á distancia de uns 400 a 600 metros, uma
fiada de rochas, cuja mais alta tem 3 metros acima do nivel
do mar.

Ergue-se o monte Redondo, que do feitio tira o nome, e Monte Redondo.
que já por vezes ha sido confundido com o do Velho, pouco
para N. da altura de Obaba. Este e outros de menos vulto, e
que lhe ficam vizinhos, se chamam Mesas Grandes.

Divide a ponta de Santa Gertrudes a praia de Obaba da ba- Mesas Grandes.
hia do Mucuoio (ou da Tartaruga), que é aberta para NO., mas Bahia do Mucuoio
onde ha bom e abrigado surgidouro a sotavento da ponta SO., (ou da Tartaru-
que fica a umas 6 milhas da precedente, em 14° 50' S., e é ga).
rasa, areienta e escura.

¹ 14° 49' 30" S., diz Kerhallet.

- Distingue bem a ponta SO. da bahia de Mucuo quem a vir do S., por se despegar então da costa; difficilmente porém a percebe quem for do N., porque vista d'ali se confunde com a costa de E., que é quasi da mesma altura.
- Comquanto inspirem seu receio varias pedras que ha junto á raiz da ponta SO. do Mucuo, podem-n'a montar de perto por não deitar restinga. Ha fundeadouro dentro da bahia em 26, 29 ou 32 metros.
- Ancoradouro.**
- Bahia das Pipas.** Outra bahia, extensa mas muito aberta, a das Pipas (assim denominada porque em 1842 queimou a estação naval portugueza grande copia de pipas destinadas a embarque em navio negreiro, e que estavam armazenadas ali), fica em $14^{\circ} 58'$, umas 9 milhas para S. do Mucuo. É mais pequena que esta, e tem bom ancoradouro em 19 ou 24 metros.
- Ancoradouro.**
- Fenece esta bahia da banda do S. em ponta esbranquiçada e cortada a pique direito ao mar, no focinho da qual se levanta o Gigante, rochedo que faz de longe um como navio de pannos largos.
- Gigante.**
- Bahia das Tartarugas.** Segue-se á bahia das Pipas a semicircular bahia das Tartarugas, sita em $15^{\circ} 4'$, moldada de morros chatos por cima, escuros e raiados de veios claros, que todos parecem convergir para o mesmo sitio e abrem por cima. Tem fundeadouro em 38 metros, e muito pescado.
- Portal ou Quebrada do Girahúlo.** Mais para S. se divisa, em $15^{\circ} 7'$, o chamado Portal ou Quebrada do Girahúlo (ou Giraúl), que é uma aberta nas barreiras, por onde sae no tempo das chuvas o rio Girahúlo, ou Quenina.
- Rio Girahúlo, ou Quenina.** Depois vem a ponta do Girahúlo (cabo Euspa), extremo septentrional da bahia de Mossamedes, ou angra do Negro. Só por grandes chuvas é que desagôa no mar o Girahúlo, cujo leito corre por entre vastos plantios. Perto de suas margens se levantam grandes morros escuros quasi todos graniticos; tem nas vizinhanças minas de cobre e matas de madeiras de construcção. Nasce na serra de Chella.
- Bahia de Mossamedes.** Fica a bahia de Mossamedes (nome que lhe foi posto em 1785 pelo tenente coronel de engenheiros L. C. C. P. Furtado, quando foi estudar toda essa costa), antiga angra do Negro, e em lingua do gentio Bissungo Bittoto, entre as pontas do Girahúlo (cabo Euspa), e a Grossa ou do Noronha.
- Ponta do Girahúlo (cabo Euspa).** Estende-se a ponta do Girahúlo, que é rasa, pouco saida, muito escura e cortada a pique, em $15^{\circ} 11' 30'' S.$ e $21^{\circ} 12' 30'' E.$

† $15^{\circ} 7' 30'' S.$, diz Kerhallet.

Muito perto d'essa ponta, e em linha que vae d'ella á fortaleza, se pruma em 36^m,5 e se encontram depois, successivamente, 24, 82, 92, 99, 55, 238 e 293 metros.

Segue d'ali a beiramar, toda pedrada e negra, obra de 3 milhas para SE⁴/₄S. até á ponta Redonda, a qual tira o nome Ponta Redonda. do feitio que tem, e é tão alta e tão ingreme, que se acham 36 metros, fundo de pedra, nas suas vizinhanças; cresce muito rapidamente o fundo para S⁴SE. d'essa ponta, e tanto que se pruma em 264 metros a milha d'ella; mais para S., n'esse mesmo alinhamento, se acham 20 e 14 metros perto da costa meridional.

Pouco para E. da ponta Redonda se abre o Saco do Gira-Saco do Girahúlo. húlo, enseada com praia de areia, e depois se vae arqueando a bahia para S., e formando um reconcavo, todo guarnecido também de praia de areia, até á ponta Negra. Sobre esta, que Ponta Negra. é alta, pedregosa e escura, se levanta a fortaleza de S. Fer-Fortaleza de S. Fernando. nando, começada a construir em 1840, e que póde montar 8 peças.

Vae arenosa e de meã altura toda a costa desde a ponta Negra, e se encurva para formar o Saco do S., enseada que ter-Saco do S. mina pela banda do O. na ponta Grossa ou do Noronha. No recanto do sacco, onde começa a terra de subir, se levanta a chamada Torre do Tombo, morro argilloso, macio e talhado Torre do Tombo. a pique para a banda do mar, onde se lêem os nomes de varios navios, que têm aportado a Mossamedes, e os de muitas pessoas, que visitaram aquelle sitio.

Segue-se a ponta do Noronha, que é alta, pedregosa, cor-Ponta do Noronha ou Grossa. tada a prumo, amarellada e sita a 2 milhas e tres decimos da ponta Grossa; sobre ella, e em 15° 13' 30'', torreia uma guarita com seu pau de bandeira.

Passada a ponta do Noronha recurva-se muito a costa, e fórma uma enseada, que termina da banda do S. na ponta Ponta da Anunciação ou da Conceição. da Anunciação, ou da Conceição, que é rasa, negra e só a custo se percebe do mar. Fica esta em 15° 16'

Milha e seis decimos para O¹/₄NO. da ponta do Noronha, Baixo da Amelia. fica o extremo septentrional do baixo da Amelia (nome que lhe foi posto por ter naufragado ali, em 1842, a escuna de guerra portugueza *Amelia*), muito perigoso por quebrar só de vez em quando, apesar de ter pelo geral uns 3 metros de agua, e 0^m,9 em alguns sitios. É todo de rocha e areiola, tem na falda occidental 2^m,2, 3^m,5, 4^m,5 de agua, e 7^m,9 e 11 na septentrional; perto d'elle e da banda do O. se encontram 22 metros e mais, e separa-o do continente um canal por onde

Praia da Amelia. só devem navegar lanchas. Ha porém quem affirme ter visto navios de guerra inglezes passar por entre o baixo e a praia da Amelia, que lhe fica fronteira; julgâmo-lo porém muito arriscado, assim por poder acalmar ali o vento e encostarem as aguas para cima do baixo, como por haver sempre seu rôlo de mar.

Dilata-se o baixo da Amelia por entre $15^{\circ} 14'$ e $15^{\circ} 18' S.$, e vae até a umas 3 milhas da côsta.

Afoutamente se pôde navegar por aquellas paragens, em quanto estiver a ponta Negra descoberta da do Noronha, marca larga do extremo septentrional do baixo, e que passa uns oito decimos de milha para N. d'elle.

Demandar Mossamedes. Indo do S. em demanda do ancoradouro de Mossamedes, monte-se a ponta da Annuniação á distancia de 3 milhas e meia, e siga-se para N., sem chegar á terra, até descobrir a ponta Negra; deite-se depois para esta, ou um tanto para N. d'ella, a fim de ir pelos 24 metros de fundo nas vizinhanças da do Noronha, e não por menos, porque pôde acalmar o vento á sombra da ponta.

Ancoradouros. Indo do N. deve-se dar resguardo á ponta do Girahúlo, por encostarem muito para lá as aguas e não se poder fundear.

Ha quatro ancoradouros na bahia de Mossamedes: o dos navios de guerra e navios em franquia, em 26 metros, no alinhamento das pontas Grossa e do Noronha, a igual distancia das duas, e a meia milha da terra mais proxima: é bom sitio para velejar, pois se pôde sair de bordada. Diminue muito gradualmente a fundura desde esse surgidouro até a uns dois decimos de milha da terra, onde se encontram $5^m, 4$.

Embarcações que tencionem demorar-se muito podem fundear a quarto de milha da praia, pouco para N. da Torre do Tombo, e em 9 metros ou $6^m, 5$.

Acha-se terceiro ancoradouro, bom para os navios mercantes que tiverem de carregar ou descarregar, em 16 ou 18 metros, perto da praia onde se levanta a povoação.

Ha finalmente o fundeadouro das embarcações de pesca, e outras de pequeno lote, quasi no rôlo da praia fronteira á villa.

Rio Béro ou das Mortes. No recanto NE. despeja, em tempo de chuvas, o rio Béro ou das Mortes, cujo leito atravessa o sitio das Hortas. Correm com tal velocidade as aguas d'este rio, em algumas occasiões de grande cheia, que se levam para cima de 8 milhas por hora. Do extremo da margem esquerda do rio Béro parte para NO. um baixo com perto de milha de comprimento. Tem o rio

Aguada.

boa agua de beber, e sem custo a deixa tomar, quando não ha calêma; será porém necessario ir recebe-la de manhã cedo, antes de calar a viração, porque mais tarde açouta o mar aquellas paragens, e é custoso de voltar ao surgidouro: devem as embarcações que se empregarem na faina da aguada, fundear perto da foz do Béro e da banda do NE. da restinga. Acha-se tambem optima agua abrindo cacimbas no terreno das hortas.

Nas alturas de Mossamedes se erguem as banquetas chamadas Mesas dos Cavalleiros ou dos Carpinteiros, parecidas com outras que se prolongam desde o paralelo de 14° 30' para S., mas distinctas por serem tres e iguaes. São boas marcas para navio que estiver amarado.

Mesas dos Cavalleiros ou dos Carpinteiros.

Por sobre a terra alta vizinha da fortaleza, e pelo areial E. da ponta Negra, se avista a villa de Mossamedes. No areial é que fica a maior parte das casas, bem alinhadas, quasi todas de um andar só e em ruas espaçosas. Entre a fortaleza e a Torre do Tombo estão a igreja, um hospital militar, pequeno mas aceiado, e outros edificios.

Mossamedes.

Rapido ha sido o desenvolvimento da villa, o que em grande parte se deve attribuir á bondade do clima, muito parecido com os mais sadios da Europa; sente-se ali frio, annuvia-se o tempo e são humidas as noites, em julho e agosto, mezes em que a alfura media barometrica anda por 760 a 765 millimetros. De annos a annos desaba ali fortissimo terral de E., que traz grande copia de pó muito incommodo, e produz graves doenças.

Nas suas vizinhanças, e especialmente para o lado do NE., se levantam muitas *libatas* de negros, quasi todos mucubaes, cultivando especialmente o milho, e possuindo grandes manadas de gado vaccum.

Ha bom desembarcadouro no areial fronteiro á povoação da baixa, e ao abrigo da ponta Negra; deve-se porém fugir de uma lagea que fica ao lume d'agua e pela parte de dentro d'aquella ponta.

Desembarcadouro

Em Mossamedes se fabricam annualmente para cima de trezentas pipas de azeite de peixe, extrahido dos figados do cação, e exportam para mais de trinta mil *motetes* (molhos de 10) de peixe secco muito parecido com o bacalhau. Falta porém estabelecimento azado e espaçoso para pescaria.

Industria.

Separada da parte principal da villa, no sitio das Hortas, ao longo das margens do Béro, se estende uma povoação agricola, cercada de terreno amanhado onde se produz muita fa-

Refrescos.

rinha de mandioca, batata, cará, milho, feijão, ervilha, hortaliça, e grande copia de fructas, como uvas, maçãs, romãs, melões, melancias, etc.

Ha tambem por ali muito gado vaccum, que se vende em conta, e muita carne secca e salgada.

Dois ¹ engenhos de moagem de canna de assucar trabalham nas vizinhanças da villa: um nas Hortas, e outro no sitio dos Cavalleiros, nas margens do Béro. Mais para o sertão, no Bumbo, fica terceiro engenho rodeado de vasto plantio de canna.

Ha igualmente já hoje grandes e esperançosos algodoaes nas cercanias de Mossamedes.

Trato mercantil.

O principal commercio de exportação consiste em gomma copal, marfim, cera, urzella, gado, peixe salgado, azeite de peixe, batatas e algodão. O commercio de importação é o mesmo que o de Angola e Benguella,

Terminaremos a descripção d'este sitio, copiando a parte que lhe diz respeito no relatorio apresentado em 1840 pelo fallecido conselheiro Pedro Alexandrino da Cunha:

« Esta bahia olha ao Oeste, e tem a margem do sul mais extensa que a do Norte, e mais alta, sendo formada de barreiras de grés, coroadas por uma camada de pedra mui rija propria para edificar. Do extremo oriental d'estas barreiras pega um extenso areial, que limita a bahia até á ponta do Norte. Da costa do sul da bahia, sae um baixo que corre NNE. até quasi meia distancia da ponta do Norte, e que é mui perigoso por isso que nem sempre rebenta. Na parte do Norte da bahia desemboca um rio, a que o gentio dá o nome de Bélo, que só traz agua no tempo das grandes chuvas, mas onde sempre se acha cavando no alveo.

« Este rio, a tres dias de marcha para o interior, traz agua todo o anno, porém d'aqui para baixo todo se infiltra pelo terreno, ou se evapora, a menos que não haja grandes chuvas. Estas circumstancias se dão em muitos rios d'esta costa. Mui perto da bahia se divide este rio em dois braços, dos quaes, um se dirige á bahia, como fica dito, e o outro se dirige á costa a pouca distancia da ponta do Norte da bahia, a um sitio chamado Loquengo: as margens d'este rio estão bem guardadas de boa madeira, e o terreno por onde passa é de boa qualidade e susceptivel de muita cultura, havendo actualmente alguns arimos onde o gentio (as mulheres) cultiva milho, fei-

¹ Advirta-se que não foi escripto este periodo no anno em que o livro se publica.

jão, abobora e mandioca, em mui pouca quantidade, e apenas sufficiente para seu consumo. Ha no fundo da bahia, a cousa de cem passos da praia, uma nascente de mui boa agua entre uns juncaes, que ali abundam, e n'este logar é tanto ou mais facil do que em Benguella o fazer aguada para os navios. O gentio serve-se da que procura em cacimbas no alveo do rio, naturalmente por ser esta, que é muito melhor, um pouco distante da Libata ou povoação do Sobeta Mussungo, que está assente a uma milha da praia da bahia, e ao NE. Para o lado da ponta do Norte da bahia ha lagôas de agua salgada, que produzem muito bom sal, de que comprei uma porção ao gentio, para supprimento do navio, e do qual apresentei amostras ao contratador d'este genero em Loanda. Possui este povo bastante gado vaccum, do qual me venderam o necessario para fornecimento da corveta durante os trinta dias que ali me demorei. É porém no vasto territorio dos Cubaes, povos essencialmente pastores, e mui proximos da bahia, onde a quantidade de gado é incalculavel, e capaz de supprir as exigencias da mais vasta especulação commercial, a quererem aquelles povos vende-lo, como é provavel, mas não certo; poisque muitos povos d'estes sertões repugnam vender em grandes quantidades o gado que possuem, porque parece que o têm na mesma conta que os nossos bens vinculados, e que se mede a importancia e consideração do individuo pelo numero de cabeças que possui. A urzella cobre os arredores em quantidade inexgotavel, e de superior qualidade. É de lamentar que o gentio para a colher facilmente, e não se dar ao trabalho de trepar, derrube as mais bellas arvores sem piedade. O peixe abunda na bahia em tão grande quantidade, que em todo o tempo que ali me demorei pescava diariamente em hora e meia até duas horas da manhã dez a quinze arrobas, pela maior parte de muito bom pargo, que de muito me servia para sustento da guarnição, dando-lhe de uma a duas libras de peixe ao almoço, e ceia, poisque a este tempo já os mantimentos do navio estavam exhaustos. É de notar que o gentio d'esta bahia tem decidido horror ao peixe, quando os do porto Pinda, que d'estes tão proximos estão, o pescam e comem com avidez, estando uns e outros na costa do mar; e por isso o peixe frequenta esta bahia em tão grande quantidade não sendo ali molestado. Os habitos, maneiras, linguagem e armas d'este gentio, são identicas aos do porto Pinda, a que me refiro, com a excepção acima indicada, e a de preferirem estes de Mossamedes a missanga branca, quando aquelles mais estimam a

azul. Esta bahia de Mossamedes dá muito melhor abrigo aos navios que a de Benguella; tem um desembarque sempre seguro, mesmo nas maiores calêmas; está muito mais proxima dos ricos sertões de Cubaes, Quilengues, Jau, Huila e Caconda, do que aquella; e é muito mais sádia, provado pelo perfeito estado de saude da minha guarnição, apesar do continuo trabalho de fachinas em terra, e aguada, que necessariamente os trazia expostos á intensidade do sol no zenith, e a frequentemente se molharem. »

Tres Irmãs. Mesa
Conica do Sul.

Corre a terra, ondada, de areia e com suas enseadas todas abertas para O., obra de 30 milhas para S $4\frac{1}{4}$ SO., desde a ponta da Annuniação até ao cabo Negro. Cousa de 15 milhas para S. d'aquella ponta ficam tres rochedos denominados as Tres Irmãs, e na latitude 15° 30' se levanta a Mesa Conica do Sul, montanha á feição de cone truncado de base elliptica e de côr muito escura.

Cabo Negro.

Em 15° 40' 30" S. e 21° 2' E., e no focinho do cabo Negro, (que tira o nome da côr), se levanta o terceiro padrão de D. João II, posto em 1486 por Diogo Cam; consta de uma columna cylindrica de marmore, com 3 metros de alto e 0^m,2 a 0^m,3 de diametro, terminada em parallelepido com 0^m,045 de alto e 0^m,048 de largo. Ainda hoje se percebem signaes do letreiro aberto nas faces do parallelipipedo, mas tão apagados que nada se lê¹.

Boja muito o cabo Negro; é de camadas stratificadas, que têm muitos fosseis encrustados, e ergue-se á altura de 60 ou 70 metros. Difficilmente o vê quem estiver ao N. ou ao O., por se confundir com a terra mais alta sita pouco para o interior, e só se enxerga então no sitio d'elle uma malha negra; differença-se porém da beiramar vizinha quando visto do S., o que pôde ser a boas 12 milhas de distancia.

Golfo das Voltas
(bahia de Cabo
Negro).

Rio dos Flamen-
gos.

Para N. do cabo Negro se abre o golfo das Voltas (bahia de cabo Negro), onde se estendem varias pontas de pedra, e onde desagôa, no tempo das chuvas, o rio dos Flamengos. Banha este rio o povo de Lonchaut, que fica pouco para o sertão, e crescem, perto da sua foz, as primeiras arvores que, segundo

¹ No mappa manuscripto do seculo xv, publicado pelo sr. conde de Lavradio, se lê, em frente de cabo Negro:

«Ad hunc usq; montem qui vocatur niger per uenit classis secundi regis portugalie cui classis psectus erat Diegus Canus qui in memoriam erexit columnam marmoriam cum crucis in signe et ultra processit usq; ad Serram Pardam que distat ab mote nigro mille miliaria et hic moritur.»

No monte Negro é que termina, pela banda do S., a Africa desenhada no mappa de Martinho de Bohemia (1492).

o dizer de Owen, avista quem vem pela costa acima desde o cabo de Boa Esperança.

Seis milhas para S4 $\frac{1}{2}$ SO. do cabo Negro ¹, se ergue uma barreira que os inglezes chamam Sand Cliff; é esbranquiçada, Sand Cliff (Barreira Branca). cortada a prumo, e tem seus 40 metros de alto e 2 milhas de comprimento: vem essa barreira do interior, e dado seja bojante não o é tanto que se lhe possa dar o nome de cabo; termina ali, pela banda do NE., a Manga das Areias ou porto de Pinda (porto Alexander), á qual serve de baliza, e se avista a 20 ou 25 milhas por tempo claro.

Segue baixa toda a costa para S., mas para o sertão se erguem outros medões de areia amarellenta.

Uma lingua arenosa, tão baixa que só de muito perto se Manga das Areias, ou Porto de Pinda (Porto Alexander). descobre, e que a principio vae para N., mas depois se arredonda para NNE., NE. e E., fecha a Manga das Areias ², ou porto de Pinda (porto Alexander). Abre-se o porto para N., e tem milha e meia de largo na foz, cousa de 2 milhas e terço de largura E.-O., e milha crescida de N. a S.

Póde-se navegar a pouco mais de milha de distancia de toda a península pela banda de fóra, e não a menos, porque já se viu rolo de mar a tres quartos de milha d'essa terra; Ponta de Pinda (Sandy Point). tambem se póde avizinhar o navegante da ponta de Pinda (Sandy Point), que termina a península, e fica em 15° 48' S. ³ e 20° 56' E., assim como da terra grossa e do recanto SE. do porto; não se deve porém puxar para muito perto da face oriental da lingua de areia, porque a guarnece um baixio, tambem de areia, com 2^m,9 a 12 metros de fundo, e que em certos sitios vae até a terço de milha da terra, nem do recanto SE., que é esparcelado; distingue-se bem o parcel de que se debrua a península pela differença da cór das aguas, e na sua falda se pruma em 34 a 37^m,5.

Difícultosamente percebe o porto de Pinda quem for do mar, por se lhe confundir o areial da península com a praia da costa de E.; como, alem d'isso, é raro haver inteira confiança nas observações feitas por aquellas alturas, onde está quasi sempre ennevoado o tempo, bom arbitrio será, ao demandar a bahia, tomar a terra mais do sul, e costea-la de perto, o que se póde fazer sem risco, por ser bastante o fundo, até se ver o lagamar do porto, pela banda de dentro da lingua de areia.

¹ Lê-se nos mappas antigos, logo para S. de cabo Negro, porto ou praia dos Baixos.

² Vide mappa de Diogo Homem.

³ 15° 46' S., diz Simon, e 15° 49' S. Kerhallet.

que tem ao presente, porque ainda em 1775 se abria entre o remate meridional do que hoje é península e o continente, um canal fundo e estreito, por onde se entrava em demanda do ancoradouro.

Anda por 15 milhas o comprimento da bahia dos Tigres, por 4 o afastamento das suas pontas de entrada, e por 6 o seu maximo recesso.

É limpa toda a bahia, excepto no recanto meridional onde ha seus bancos de areia, que todavia não distam mais de milha da terra. No meio da entrada se encontram 36 metros, areiola e cascalho, e decresce gradualmente o fundo d'ahi para dentro, até aos 12 ou 14 metros, lodo molle e areia, que se acham a milha e meia da terra mais recuada. São muito declives a face oriental da península e a ponta dos Tigres; outro tanto se não pôde dizer da terra de E., bem que seja toda limpa: convirá pois, ao bordejar na parte septentrional da bahia, virar no mar apenas se acharem 16 ou 14 metros; podem-se estender os bordos do O. até aos 20 metros de fundo. Mais para dentro, como vae escasseando a agua, podem-se despejar os bordos em menos fundo.

Ancoradouro.

Demandar a bahia dos Tigres.

Ha bom ancoradouro em 12 ou 14 metros, a milha e meia do extremo meridional da bahia; ao demanda-lo, monte-se de perto a ponta dos Tigres, junto á qual se encontram, das bandas do N. e O., entre 16 e 36 metros. Bom será, por causa dos ventos e das correntes, tomar terra do S. da bahia, e seguir costa acima com vigias nos mastros; a 3 ou 4 milhas de distancia, e não mais, se verá dos topes a agua do porto, ao passo que da tolda se confunde a terra baixa e areienta da península com a mais alta, mas tambem areienta e amarellada, da costa. Pôde-se costear toda a península á distancia de milha.

Pescado.

Desembarcação.

Abunda em peixe a bahia dos Tigres.

Em qualquer sitio d'ella se desembarca facilmente, quando está cheia a maré; em baixamar, porém, só se encontra bom desembarcadouro da banda do sul de umas pedras negras, que ficam achegadas á terra de E.

Já se tentou fundar ali um presidio, o que se não levou a effeito pela escassez de agua e de lenha.

Transcreveremos aqui os apontamentos que a respeito d'essa tentativa nos ministrou o sr. P. Craveiro Lopes, um dos officiaes da expedição.

«Saímos de madrugada e andámos por terra até ás duas horas e meia da tarde, caminhando uns para N. e outros para S., sem jámais encontrarmos agua, lenha ou gente. Só vimos

muitos quadrúpedes parecidos com rapozas muito grandes, e immensidade de aves, taes como pandas, pellicanos, patos e africanos; estas ultimas aos bandos de cem, e fazendo de longe como regimentos de soldados inglezes de fardas vermelhas e calças brancas; é muito bravia toda essa caça, e por isso custosa de apanhar.

« Tanto nas vizinhanças do mar como para o sertão, recobrem o solo grandes dunas de areia, cuja superficie, açoutada do vento, está em constante movimento ondulatorio, exactamente analogo ao que tem as camadas conductoras das vibrações sonoras. Tão alentadas são algumas das dunas sertanejas que olhando do topo para a base, da banda de sotavento, isto é, proximamente da banda do NE., para onde a inclinação é de uns 45° a 55°, turva-se a vista. Não são raras as que vingam a altura de um sexto andar de Lisboa, e deixando cair um corpo de bastante peso e superficie no cume de um d'esses outeiros, ouve-se como o estampido de uma arma de fuzil.

« Por segunda vez descemos a terra ao romper da manhã de 23 de dezembro de 1854, e ao cabo de andarmos 4 ou 5 leguas encontramos um preto, pescando na borda do mar e junto a umas pedras. Interrogado pelo nosso interprete soubemos que pertencia a uma tribu errante, para a qual estava pescando e que acampára nas proximidades. Procurámo-la e vimos que se compunha de 4 homens, 3 mulheres, 6 crianças e 19 cães, tudo accommodado em 2 barracas e um cercado feito de costellas e outros ossos de baleia; sustentavam-se de peixe, secco ao sol; bebiam agua tão pessima que, apesar de ardendo em sede, não podémos entrar com ella, e vestem-se apenas com trapos que lhes tapam as verilhas. Caso raro, rejeitaram a aguardente que se lhes offereceu, e sob pretexto de ser muito fria não aceitaram da nossa agua doce; comeram porém com avidez farinha de pau, e estimaram muito o tabaco. Por elles soubemos que ao cabo de 3 ou 4 dias de marcha para S. encontraríamos o rio Cunena ».

Notaram os nossos officiaes, que não só a agua da bahia dos Tigres tinha cheiro muito parecido com o do sulphydrico, senão que o proprio navio trescalava a elle, cobrindo-se as pinturas e os metaes de malhas escuras muito difíceis de tirar.

Corre a terra umas 15 milhas para S4¼ SE., desde o extremo meridional da peninsula dos Tigres; mostra-se toda arenosa com suas dunas escuras e nuas, que seguem parallelamente á beiramar, e se avistam á distancia de umas 15 ou 16 milhas.

Praia das Baixas. A essa beiramar pozeram os nossos antigos o nome de praia das Baixas.

Rio Cunene, ou dos Elephantes (Nourse's River). Vae depois 13 milhas para S. até ao Cunene, ou rio dos Elephantes (Nourse's River), que só abre foz em tempo de grandes aguas, em 17° 15' S. e 20° 54' 30" E. Leva porém n'aquella quadra tão arrebatada a correnteza, que a sente quem está a 10 milhas da terra.

Cabo de Ruy Pires das Neves. Na sua embocadura se forma, de verão, um baixo de areia, onde quebra furiosamente o mar, especialmente perto do extremo da margem esquerda do rio, o qual se denomina Cabo de Ruy Pires das Neves, é alto, escuro e fica em 17° 17' S.

Riquissima vegetação cobre as margens d'esse rio a certa distancia da foz, e povoa-as grande copia de animaes, como leões, elephantes, etc. Ao longo d'ella se levantam varios povoados de muhimbas.

Muito pouco se sabe ainda hoje ácerca d'este rio; julga-se que tem para cima de 200 leguas de comprido, que nasce no Bihé, e que tem por afluentes principaes, o Qualude, o Calcolavar, e muitos outros que descem das serras da Munda, de Caluquembe e do Nano.

Praia das Neves. Estira-se a costa a principio umas 48 milhas para S¹/₂ SE., e depois 16 para SSE., por entre os cabos de Ruy Pires das Neves e Frio. É toda escondça, limpa, de medas altas de areia branca (d'onde tira o nome de praia das Neves, que pelos portuguezes lhe foi imposto) dispostas em linha parallela á beiramar.

Cabo Frio. Está o cabo Frio, limite meridional das possessões portuguezas na parte da costa occidental de Africa sita para S. do equador, em 18° 24' S. e 21° 5' E., e termina pela banda do sul a Angra Fria. É baixo, de rochedos negros manchados de amarello e lavados pelo mar, e muito alcantilado; serve-lhe de baliza, por unico em toda esta costa, um monte escuro, vizinho de tres outros mais baixos, o qual faz realçar as collinas brancas e altas, que, mais para o sertão, correm parallelas á beiramar.

Angra Fria ou golfo Frio. Para N. do cabo Frio se estende a muita aberta angra Fria ou golfo Frio, cuja ponta septentrional, baixa, pedregosa, e tão alcantilada, que se encontram 29 metros muito perto d'ella, fica a umas 9 milhas do cabo; n'essa bahia despeja, no tempo das aguas, o rio Frio, o qual na quadra secca não descobre foz alguma. É desamparada para SÓ. a angra Fria, mas tem surgidouro, aindaque mau, em 30 metros, cascalho, perto do recanto do SE.

Rio Frio.
Ancoradouro.

Dentro n'ella, e a cerca de 2 milhas e meia da praia, fica um baixio com 8 metros de agua, e cercado de funduras de 30; pouco mais para a terra se acham 37 metros, areia grossa.

Duas calhetas se devassam, uma para N. da ponta septentrional da angra Fria, e outra logo para S. do cabo; ambas se estendem por entre pontas de rochas negras, e se guarnecem de praia de areia.

Cerra o horisonte d'estas paragens, pela banda da terra, uma cordilheira de montanhas altas.

Diz o Pimentel: «Entre 17° e 18° S., e setenta a oitenta leguas a O. de cabo Negro, arrebenta um baixo, em que deu Antonio Casado de Viana, e não vos fieis em haver luar, por que estareis encahado e não vereis terra, salvo ouvindo bradar o mar em terra; e no meio dia, duas leguas ao mar o não vereis, porque afuma muito».

Baixo de Antonio Casado de Viana.

Já por vezes se ha procurado esse baixio, e não nos consta que fosse encontrado; apesar d'isso apontaremos os sitios em que o arrumam algumas cartas e roteiros: colloca-o Pimentel em 18° 0' S. e 18° 57' E.; a carta de Desgrais, de 1783, em 15° 48' S. e 15° 18' E.; um roteiro francez de 1805, e o de Kerhallet, de 1852, em 17° 37' S. e 17° 53' E.; a carta ingleza de Norie, de 1850, em 17° 35' S. e 17° 32' E., etc.

Observações geraes sobre a costa descripta no capitulo precedente.

Com muito pequena differença se póde applicar a boa parte d'esta costa tudo quanto dissemos de estações e ventos mais para S., porém, ha muitos sitios sádios, como Mossamedes, onde em certos mezes, principalmente em julho e agosto, desce o thermometro a 12° c., e para onde se vae convalescer das febres de Africa. É raro chover n'essas paragens, e anda por 760 a 765 millimetros a altura barometrica.

Estações e ventos.

Na parte da costa que discorre até ás cercanias de Mossamedes acalma o vento de noite, ou vae bonançoso, e nasce de manhã a viração do S., a qual depois ronda para SSO., SO., O. e ONO.; acontece muita vez soprar rijo o vento do SO. e levantar seu mar, e tambem não é raro soprar vento N. fresco, acompanhado de chuviscos. Vae de ordinario bonançoso em soprando do quadrante do NO.

Para S. do cabo Negro é facil navegar para S.; aproveitando as variações da brisa mareira; bastará regular a derrota por

modo que se possa voltar no bordo da terra pouco depois do meio dia, quando a viração ronda para SO., e virar no mar quando rondar de noite para S.

Bom será fazer bordos largos no mar, em viagem de Mossamedes para porto de Pinda, bahia dos Tigres ou cabo Frio.

Acontece muitas vezes desabarem, pelas alturas do porto de Pinda, e logo após calêmas, ventanias frescas; não ha signal que as annuncie, a não serem fortes rajadas do SE., que às vezes as precedem, e trazem consigo grande copia de areia do sertão e intenso calor.

Correntes.

Segue a corrente ao longo da costa de Benguella e Mossamedes, quasi as mesmas leis por que se rege ao comprido da costa de Angola. De ordinario vae cousa de milha por hora e para N. ou NNO., perto da beiramar que fica para S. do cabo Negro; por isso, e por soprar o vento do S., se deve demandar sempre a terra para S. do sitio que se procura.

Marés.

Estabelecimento do porto.

É às 4^h 15' o estabelecimento do porto do Lobito; às 3^h 45' o de Benguella; às 3^h 30' o da bahia Farta; às 3^h o de porto de Pinda.

Amplitude.

Sobe a maré 1^m,8 no Lobito; 1^m,8 a 2 metros em Benguella; 1^m,1 na bahia Farta, e 1^m,5 no porto de Pinda.

Banco de sondas.

Nada ha que receiar em toda a costa de Benguella e Mossamedes, salvo o baixo da Amelia, logo para S. de Mossamedes, e o Ringdove, perto do porto de Pinda. Com afouteza se pôde navegar á distancia de 3 milhas de toda a costa que discorre por entre o Coanza e Benguella, e a 2 em muitos sitios, onde se acham, pelo geral, entre 22 e 32 metros; porém mais para S., e até ao cabo de Ruy Pires das Neves, tanto se estreita o banco de sondas, que, á excepção de alguns logares fronteiros a praias de areia, se não pôde fundear; por isso, e por atirar sempre o mar para cima da terra, se deve seguir por ali a umas 4 ou 5 milhas d'ella, especialmente havendo nevoa. Alarga-se outra vez o banco de sondas para S. d'aquelle cabo, por onde se encontram de 22 a 32 metros, a umas 3 milhas da beiramar.

Por 16 a 22 metros anda o fundo a 5 milhas da terra que segue por entre o Coanza e o cabo de S. Braz; pruma-se em 108 metros, 21 milhas para O. dos cabos Ledo e de S. Braz, e diminue progressivamente a fundura mais para a terra, por modo que se acham 60 metros a 10 milhas, 38 a 5, 24 a 3, e 20 a 2 milhas, tanto do cabo Ledo como do de S. Braz. Alastra o banco defronte do rio Longo, onde tem suas 30 milhas de largo; por ali se encontram 108 metros áquella dis-

tancia; 100 a 16 milhas; 80 a 12; 40 a 5, e 18 obra de 3 milhas para O. da ponta Longa.

Estende-se por umas 21 milhas em largura, na latitude de Benguella a Velha; áquella distancia se encontram 112 metros; 80 a 10 milhas; 29 a 32 metros, a 2 milhas e meia ou 3; 19 a 21 metros, a milha.

Acham-se 112 metros a 20 milhas da terra, no paralelo do rio Cuvo; 80 a 13, e 29 a 5 milhas. Orça o fundo por 96 metros a 19 milhas da costa de Novo Redondo; 80 a 10, e 36 a 4 milhas.

Vae estreitando successivamente o banco desde Novo Redondo até á altura da enseada dos Pombos, onde á distancia de 11 milhas da terra se pruma em 128 metros; corre depois o seu limite, onde se acham de 112 a 128 metros, parallelamente á beiramar até á altura de Benguella. Por todo esse espaço se encontra grande profundidade em comparação da que se tem defronte da costa anterior, pois medeiam entre 20 e 60 metros as profundezas a 2 milhas e meia, ou 3 d'ella.

Estreita muito, como já dissemos, o banco de sondas para S. de Benguella, e tanto que ha sitios onde não tem mais de meia milha de largo; alastra porém para S. de Mossamedes e até á altura do Cunene, onde anda por 6 a 8 milhas a sua largura.

Pruma-se em 81 metros, umas 8 milhas para O. da costa que se prolonga por entre o porto de Pinda e a bahia dos Tigres; em 50 ou 60 metros a umas 5 milhas; em 14 a 21 metros, a 2 milhas.

Furiosas calêmas açoutam a miudo as costas de Benguella e Mossamedes, e empolam o mar até muito longe da terra; e como sopra quasi sempre bonançoso o vento n'essas occasiões é muito incommodo navegar então perto d'aquella costa, ou surgir em sitio desamparado.

Calêmas, nevoas e refracções.

São fechadas as nevoas e fortes as refracções por ali, e faz o estado ordinario da atmosphaera com que a terra pareça estar sempre mais longe do que na realidade fica.

É facilissima a navegação, indo do S. para N.; só se deve ter cautela em não varar o sitio que se procura para o que deve levar-se em conta a corrente, cuja força varia com a direcção e intensidade do vento.

Derrotas.

Indo porém do N. para S. encontra difficuldade em montar as Palmeirinhas quem saê de Loanda, e em vencer as Salinas quem parte de Benguella; tanto n'um como no outro caso se deve puxar umas 50 ou 60 milhas no bordo do mar, emquanto

www.libtool.com.cn

o vento der prôa para S. de NO., e virar na terra quando houver certeza de vencer de bordada aquellas paragens: não se tira proveito de bordejar perto da costa n'essas alturas.

Ao largar de Benguella, o melhor velejar é pela manhã, para, com o terral, vencer o Sombreiro, o que já é grande ganho.

Por toda a costa restante se deve navegar de maneira que se aproveite mais S., e se esteja perto da terra ao expirar da viração e nascer do terral; mas conveniente será não chegar muito á beiramar que fica para S. do cabo de Santa Maria, senão com vento feito. Não convirá também n'aquellas alturas estender as bordadas no mar a mais de 50 ou 60 milhas da costa, assim porque mais fóra abonança o vento, e se chama mais para S., como por não haver terral que se possa aproveitar.

CAPITULO XVII

Costa da Cimbébasia comprehendida entre os cabos Frio e da Serra

A Diogo Cam e a Bartholomeu Dias (o qual em 1486 trans-^{Historia.}poz para E. o cabo de Boa Esperança), é que devemos o descobrimento de toda esta costa.

Estende-se a Cimbébasia, propriamente dita, por entre a bahia dos Tigres ou o rio Bembarougue, da banda do N., e o cabo da Serra, da banda do S., mas como pertence á corôa de Portugal a parte que se prolonga entre a bahia dos Tigres e o cabo Frio, entendemos que a deviamos separar e incluir na descripção da costa de Mossamedes.

Nada mais parecido com a costa do Sahara que a da Cimbébasia; idênticas são as feições de uma e outra. Solo arido, inculto, quasi todo arenoso, com suas moutas apoquentadas e seccas, tudo isto debruado de praia de areia, correndo ao sopé de collinas encascadas pelo calor do sol combinado com a humidade da cacimba, mas apesar d'isso movediças, e de espaço a espaço barreiras de conchas calcinadas e cimentadas com argilla e areia, eis os caracteres da Cimbébasia; tem porém esta costa mais alguma importancia na estimativa de mercadores, que a do Sahara, por haver occasiões em que se faz por ali grande pescaria de cetaceos, e por jazerem n'ella algumas mantas de guano, mais fracas porém do que as da costa dos Hottentotes e das ilhas que lhe ficam vizinhas.

Passado o cabo Frio, e até ao cabo da Serra (Cross), baixa o terreno, e surgem á beiramar dunas de areia muito claras,

Praia das Neves. d'onde proveiu o nome de praia das Neves, com que os nossos antigos baptisaram essas paragens; não tem porto algum.

Diz Purdy que perto da terra litoral d'essa praia das Neves (que elle chama praia das Neivas), se erguem dunas de areia e suas arvores. Como já dissemos Owen declara que perto do porto de Pinda é que, passado o cabo de Boa Esperança, se vêem as primeiras arvores.

Ilha de Recorder(?) Fallam navegantes n'uma ilha, que chamam de Recorder, e que arrumam para N. do paralelo de 20° S., e a umas 90 milhas da beiramar; contendem outros que tal ilha não existe.

Praia das Pedras. Na altura de 20° S. começa a praia das Pedras, assim chamada por haver muitos rochedos escuros, e parecidos com os do cabo Frio, na baixa praia que se estende por umas 18 milhas até á bahia de Santo Ambrozio, e no mar adjacente. A 3 ou 4 milhas da costa, correm duas fiadas de collinas de altura meã.

Bahia de Santo Ambrozio ou de Santo Antonio. Fica a ponta septentrional da bahia de Santo Ambrozio, ou de Santo Antonio, em 20° 16' S. e 22° 10' E., umas 127 milhas para S. do cabo Frio. Acham-se 23 metros, lodo, a 3 milhas da curva interna da bahia, a qual é muito aberta e acaba da banda do S. em ponta de pedra, que fica a 12 milhas do seu extremo septentrional.

Arqueia-se um tanto a costa entre o cabo Frio e a bahia de Santo Ambrozio, e pôde-se navegar a umas 3 milhas de toda ella, salvo defronte da praia das Pedras, á qual se não devem acercar mais de 4 ou 5 milhas, nem se ha de montar por meos de 38 ou 40 metros de fundo.

Atira-se a beiramar, toda de côr acinzentada, baixa, arenosa, com suas reintrancias, e com duas idas de médãos de areia, tão altos que lhe valeu o nome de praia das Serras, para SE 4³/₄ S., até ao cabo da Serra. Podem-n'a costear por 18 ou 20 metros de fundo, isto é, em distancia de umas 3 milhas.

Praia das Serras. Está o cabo da Serra (Cross) em 21° 48' S. e 22° 59' E.; em 21° 50' S. e 22° 50' E. o arruma Purdy. A custo o percebe quem estiver para O. d'elle; mas distingue-o bem quem estiver para S., por sair ao mar obra de 2 milhas. Tem esse cabo por co-nheçença um morro pyramidal troncado, de côr escura e altura mediana, extremo de uma serrania que se differença bem do mar e corre para E.

Pôde-se navegar a 3 milhas do cabo da Serra, onde ha 22 metros de fundo.

Para N. do cabo se abre uma bahia limpa e um tanto amparada, onde se acham 26 metros a 3 milhas da terra, e 18 a

www.libtool.com.cn

20 a milha e meia. Ha desembarcadouro cerca de 2 milhas **Desembarcos** para E. do cabo.

Ali termina a deshabitada costa da Cimbébasia. Para o seu sertão vagueiam bordas nómades pertencentes á raça dos cimbebas.

Observações geraes sobre a costa descripta no capítulo precedente

Seguem as estações na costa da Cimbébasia as mesmas leis **Estações e vi** que na de Mossamedes; são todavia mais intensos os calores durante o dia e os frios das noites, mais raras as chuvas e mais fortes as cacimbas na primeira que na segunda.

Sopram quasi sempre perto da beiramar da Cimbébasia brisas frescas de entre o SSE. e SSO., que ás vezes cáem ás rajadas duras: mais para fóra abonança de ordinario esse vento, e tanto mais quanto mais para longe da terra, e vae rondando para SE. até se confundir com o geral do SE.

Discorrem as aguas obra de meia milha por hora para NNO. **Correntes.** e N. ao comprido de toda a costa, havendo todavia occasiões, como acontece mais para N., em que vão as aguas para S., cousa de 2 milhas por hora.

São furiosas as calémas em toda a Cimbébasia, e formam-se **Calémas.** com grande rapidez; e como as acompanha quasi sempre vento calmiço, acertado será puxar para o mar apenas se veja que vae descaindo a viração, e se começa a mostrar vaga corrida para a banda do O.

CAPITULO XVIII

Costa dos Hottentotes, comprehendida entre o cabo da Serra e o rio de Orange

Historia. Em agosto de 1486 partiram de Lisboa dois navios de cinquenta toneladas cada um, e uma naveta destinada a levar-lhes o mantimento, capitaneados por Bartholomeu Dias, o qual descobriu toda a costa desde onde chegára Diogo Cam até ainda para lá do cabo de Boa Esperança. Para attestar esse descobrimento levantou Bartholomeu Dias o padrão de S. Thiago, na ponta meridional da angra dos Ilhéus ou Pequena, afóra outros de que fallaremos mais adiante e em logar competente.

Aspecto geral. Muito se parece a Cimbébasia com a parte septentrional da costa dos Hottentotes; differença-se porém a parte meridional d'esta ultima por se amiudarem n'ella as fiadas de rochedos, que se prolongam pela beiramar, e por emergirem nas suas proximidades varias ilhas, quasi todas pedregosas e amantadas de guano.

Alguns portos com bons ancoradouros se encontram na costa dos Hottentotes, e a povoam, especialmente do meio para S., varias tribus de namaquas e boshimans.

Postoque Troude, Morell, Saisset, Owen e outros estudassem, não ha muitos annos, essa beiramar, pouco se conhece d'ella ainda hoje, como evidentemente o demonstra a grande incerteza nas posições geographicas das differentes localidades; ao mau tempo que reina por ali a miudo, às nevoas e calémas, que tornam difficilima a navegação, se ha de attribuir essa falta.

Para S. do cabo da Serra se estende uma praia de areia com seus rochedos anegrados d'onde a onde, e a certa distancia do mar corre uma ida de médãos de areia, provavelmente movediços; mais para o sertão ainda, e para SE. do cabo, se levantam as montanhas Quanvas, Blaauwe, ou Blue (Azues), Montanhas Quanvas ou Blue. as quaes têm perto de 1:000 metros de alto, se avistam de muito longe por tempo claro, e são optima conheçença para aquellas paragens.

Logo para S. do cabo se abre a bahia da Serra, a qual é Bahia da Serra. desamparada para SO., e acaba da banda do S. em ponta baixa e de areia, sita 9 milhas para SE. do cabo; por 3 milhas orça a distancia da linha das pontas á parte mais recuada, e n'essa linha se acham de 22 a 26 metros, areia vasenta.

Perto do mar, ao fundo da bahia da Serra, e sobre a sua ponta meridional, que alguns chamam tambem ponta da Serra, Ponta da Serra. se erguem varias dunas areientas.

Passada a ponta da Serra se encurva o seu tanto a beiramar até ao cabo ou ponta dos Farilhões ¹, a qual é pedrada, Cabo ou ponta dos Farilhões. escura, baixa, coroada de um outeiro arenoso, está a 30 milhas do cabo da Serra, em 22° 9' S. e 23° 20' E., e remata pela banda do N. a bahia dos Farilhões (da Roche). No rosto d'essa ponta, e assentes em parcel que tem 6 milhas de N. a S., e se prolonga até umas 5 e meia para O. da costa, se mostram os dois Farilhões, rochedos vulcanicos, negros, sitos a meia mi- Farilhões. lha da terra, para O. da bôca do rio Sommerset, Swakop ou Rio Sommerset. Bowel, que desce de E., e corre por entre dois picos altos e solitarios, pertencentes ás montanhas Blaauwe, e para NO. do monte Colquoum; é este monte o mais elevado d'aquella cor- Monte Colquoum. dilheira, está em 22° 33' S. e 23° 49' E. e tem seus 1:000 metros de alto.

Perto da beiramar, na latitude do Colquoum e uns 12 metros acima do nivel do oceano, está uma lagôa.

Não é ainda conhecida a hydrographia da bahia dos Farilhões (da Roche), o que todavia pouco importa, por ser logar desabrigado, e ficar apenas 30 milhas mais para S. a muito amparada bahia de Walwich. Sabe-se porém que ha na entrada d'aquella de 18 a 23 metros de fundo, e que anda por 12 milhas a distancia entre as pontas extremas, sitas ao SE $4\frac{1}{2}$ S. - NO $4\frac{1}{2}$ N. uma da outra. Bahia dos Farilhões (da Roche).

Passada a bahia dos Farilhões (Roche), se apresenta costa arenosa e baixa; quanto mais para S. tanto mais as dunas de

¹ Vide mappa de Bellin (1754).

areia vão recuando para o sertão, por modo que nas vizinhanças da bahia de Walwich é a terra plana até muito para o interior.

É limpo todo este marítimo, e tão pegajoso e negro o lodo do banco de sondas que parecem pintadas de preto as ancoras e as amarras que estiveram no fundo.

Bahia de Walwich. Segue-se a bahia de Walwich, vasto reconcavo com bom surgidouro, limitado da banda do O. por uma península estreita, comprida e rasa, que termina no Rosto da Pedra (ponta Pelican), sita em $22^{\circ} 52' 30''$ S. e $23^{\circ} 30' 12''$ E.¹ Sobre essa ponta se avistam ossadas de baleias, d'onde se conclue haver occasiões, talvez de calêmas, em que o mar galga a península.

Rosto da Pedra
(ponta do Pelican).

Do Rosto da Pedra sáe para NNE. uma restinga com milha de comprido, 2 metros de agua pelo geral, e que nem sempre arrebenta.

Orça por 6 milhas a distancia da entrada da bahia á sua parte mais recuada, e por 2 e meia a das pontas entre si²; mais para dentro porém se vae ella estreitando, e só na metade septentrional se póde navegar. Ao fundo, e separadas do mar por tira de areia baixa, mas nunca alagada, se diffundem varias lagôas.

Na bahia se acham de 14 a 8 metros de profundidade, a qual vae escasseando para S.; é limpa a sua face oriental, não assim porém a occidental, moldurada de baixios, que por sitios se apartam boa meia milha da terra.

Ancoradouro.

Ali se encontra bom ancoradouro, assim por ser amparado, e por isso ter agua muito chã, como por haver optimo fundo de lodo negro.

Só a custo perceberá a bahia de Walwich quem estiver ao mar, por se confundir a península com a costa; serve-lhe porém de baliza a cordilheira das Montanhas Blaauwe (Azues), cujo pico mais alto, o Colquoum, fica ao NE. do Rosto da Pedra.

Demandar a bahia.

Demandando a bahia procure-se avistar o Rosto da Pedra, o qual se não vê do O. a mais de milha; não se navegue por modo que o monte Colquoum demore para N. de NE. Reco-

¹ É essa a posição em que a arrumam Troude, Kerhallet e Norie, mas Purdy situa a bahia em $22^{\circ} 54'$ S. e $23^{\circ} 48' 8''$ E., Horsborough em $22^{\circ} 54'$ S. e $23^{\circ} 44' 35''$ E., e segundo as observações da « Star » fica ella em $22^{\circ} 54'$ S. e $23^{\circ} 48' 35''$ E.

² Na planta de Owen se medem 2 milhas e meia da bóca á parte mais recuada, e Troude diz ter a bahia 5 milhas n'essa direcção, e 6 de ponta a ponta.

mhecida a ponta, monte-se esta á distancia de milha e meia, e não menos, e nos bordos dentro da bahia não se prosiga para menos de tres quartos de milha da face oriental da peninsula. Por toda a parte, e até a milha para dentro da entrada, se pôde ancorar em 10 ou 11 metros de fundo.

Tem muito pescado, e de uma povoaçãozinha que está cousa Pescado. Povoação. de 5 milhas para SE. do ancoradouro se podem obter alguns mantimentos, como arroz, varias fructas, carneiros, cabras, Refrescos. gallinhas e ovos; tambem se acham ali pennas e ovos de avestruz e algum marfim. Ha porém falta completa de agua Agua. potavel nas vizinhanças do porto, e é muito grossa, calcarea, salobra e nauseabunda a que os naturaes bebem, tirada de um poço no areial; em caso de absoluta necessidade, e querendo-se pequena porção d'ella, pôde-se mandar buscar a umas 20 milhas mais para N., ao rio Somerset, de que atrás fallámos.

São doceis e muito conversaveis os povos que por ali estancam, e ha quem diga que para o interior se esplanam terrenos feracissimos, e se levantam serranias recheadas de cobre. Affirmam tambem que n'essa altura, a umas 400 milhas da costa, se alastra um immenso lago, recoberto de aldeias pelas margens.

Cécille, que estacionou por ali algum tempo, diz: « Cinco milhas para S. de Walwich está uma aldeola de indigenas onde fui uma vez; tive de atravessar primeiramente umas 3 milhas de areial, e depois uns médãos de altura proporcionada, passados os quaes se desenrolam campinas todas vestidas de arvoredo. Orçará por cem vizinhos a população da aldeia, a qual se compõe de umas dezoito ou vinte cabanas com cinco a seis pés de alto, e nove a dez de diametro, e feitas de ramos de arvores, formando abobada. Sustentam-se esses povos de cabras, leite, uma fructa muito parecida com a papaya, ovos de avestruz, caça, e especialmente de peixe que tiram de uma lagôa proxima. Perto da aldeia fica uma cacimba de agua doce ».

Nas vizinhanças da bahia de Walwich morava, ha cerca de trinta annos, um inglez com familia; empregava-se na exploração de varias minas sitas para o interior, e mandava ir de Santa Helena a agua para beber!!

Diz o nosso Antonio de Mariz Carneiro: « Não vades a demandar costa de Angola de 23 para 24 gr. porque n'estas alturas está um baixo que bota muito ao mar e é perigoso; vigiae-vos d'elle e ireis a demandar costa de 20 gr., que é limpo

e tambem em 22 gr., ao longo da costa, está um baixo em que se perdeu um navio pequeno ».

Segue-se á bahia de Walwich praia arenosa, baixa, e com umas 30 milhas de comprimento; mais para diante, e até á angra do Ilhéu, se mostra muito perto do mar uma correnteza de médãos de areia, paralela á costa, e de longe em longe seus penedos vulcanicos.

Angra do Ilhéu
(porto Sandwich).

Em 23° 30' S. e 23° 20' E., segundo uns, e 23° 33' 8'' E., conforme outros, se abre a angra do Ilhéu (porto Sandwich), tambem aberto para N., e limitado da banda do O. por uma península rasa, que tem obra de 6 milhas de comprimento de N. a S., e remata na ponta dos Ilhéus¹, a qual deita recife de pedra, e se guarnece dos lados do O. e E. de dois parceis muito escondos e com milha de largo.

Mede meia milha a bôca da bahia e era de 3^m,5 a profundidade que tinha quando Morell a examinou em 1828; ha porém quem diga ter achado ali 6 metros, e que a ponta da península bota recife com milha de comprimento; affirmam outros que viram já fóra de agua todo o fundo da bôca, e transformado o porto em lagamar. Tudo isto faz suspeitar que sejam muito movediças as areias n'aquelle sitio; mais para dentro se pruma em 4 a 14 metros, fundura que se encontra perto da face oriental do porto, a qual é formada de barreiras areientas, alvas e muito ingremes.

Tambem aqui se acha muito peixe.

Rio Bravaghul.

Ao fundo da angra desagôa o rio Bravaghul, que vem de E. por entre dunas altas de areia; querem alguns que o rio vá desembocar no oceano, e que a angra seja bacia d'elle.

Desde a angra do Ilhéu corre a costa para S4SE. até á ilha Hollam Birds. É toda arenosa, com seus penedos de espaço a espaço, e pouco para dentro se prolonga parallelamente á beiramar uma ida de collinas de areia alva, a que os antigos deram o nome de Serros de S. Thomé. Pôde-se navegar a 3 milhas de toda ella e por 36 a 20 metros de fundo.

Serros de S. Thomé.

A 30 milhas da angra do Ilhéu, e em 24° S. e 23° 34' E., se apresenta um recesso muito aberto e desamparado, com 18 a 11 metros de fundo; parece que é a angra da Conceição (de Diogo Homem, 1558, e Voogt, 17***) ou golfo de S. Thomé, ou de S. Thomás (Bellin, 1754).

Angra da Conceição, Golfo de S. Thomé ou de S. Thomás.

Ilha Hollam Birds.

Em 24° 38' S. e 23° 35', 30' ou 50', E., emerge a ilha Hollam Birds, rochedo inacessivel e de basalto negro, com quarto

¹ Purdy.

de milha de circumferencia. É limpa das bandas de E. e NE., mas para O. e SO. se diffunde um baixo de rochas que se aparta d'ella umas 6 ou 7 milhas para SO. (segundo diz Morell, e cerca de milha, conforme Owen), e sobre o qual quebra o mar a miudo, mas não sempre nem em toda a sua extensão, o que o faz perigoso; ha de se, por isso, ter cuidado ao navegar por ali, e convirá não andar de noite a menos de 11 milhas da ilha.

Diz Troude que já por occasiões de marejada, viu arrebentar o mar a 10 milhas da ilha, e affirma Cécille que vira grande rolo de mar até a 7 milhas para $SE4\frac{1}{2}S.$; seguindo este de S. para N., perto da terra, e sem conhecer esse perigo, foi obrigado a bordejar para o vencer, quando estava entre elle e a'beiramar, e a 3 milhas de Hollam Bird's. De nenhuma d'essas asserções se pôde concluir que haja baixos por ali, visto que a agua flôreia muita vez nos 9 e 11 metros de fundo, mas ha de se lhe dar resguardo.

Entre a ilha e a terra firme ha um canal com 20 a 40 metros de fundo, e 9 a 10 milhas de largo por partes, mas menos por outras, porque junto ao continente se occultam alguns rochedos. Os navios que forem do S. podem entrar e seguir afoutando-se pelo canal, encostando-se de preferencia á ilha.

Cousa de milha para NE. de Hollam Bird's, se pôde fundear em 20 ou 24 metros, areia e rocha. Ancoradouro.

São esses sitios muito frequentados de navios baleeiros, que alem de peixe miudo, phocas e penguins, encontram ali muita baleia.

Captain Wood, commandante do navio de guerra inglez *Garland*, annunciou ter visto, em 1798, varios rochedos que chamou do Alligator, e partindo d'elles para NO. e SO. um baixo onde o mar arrebentava na extensão de 6 milhas; disse que ficavam a umas 18 milhas da terra, e em $24^{\circ}38'S.$ e $24^{\circ}8'E.$, longitude dada por uma distancia lunar; está evidentemente errada essa longitude, porque dá pela terra dentro, e suppõe-se com bom fundamento que não ha taes rochas, pois Morell, que navegou por ali e muito as procurou, nunca deu com ellas, e julga que Wood veria a ilha Hollam Bird's com o seu recife, em occasião de nevoa e de refração grande, e que por isso será errada a estimativa da distancia á costa; as latitudes, pelo menos, são exactamente as mesmas. Rochedos do Alligator.

Convirá todavia advertir que tambem ha quem arrume esses rochedos em $24^{\circ}38'S.$ e $23^{\circ}22'E.$

Da ilha Hollam Bird's corre a costa para $S4\frac{1}{2}SE.$, toda se-

meada de rochedos escuros, de altura meã e despovoada; pôde-se navegar a 3 ou 4 milhas de toda ella.

Ilha Mercury. Em 25° 42' ou 25° 48' S. e 24° 3' ou 24° 14' E., se apresenta a ilha Mercury, a qual se estende do NNE. ao SSO., tem obra de milha de comprido (terço de milha, segundo Troude) e um rochedo muito perto da extremidade septentrional; fica tanto como tres quartos de milha para N. da ponta SO. da bahia de Spencer, e a milha e quarto da ponta NE.

Do remate meridional da ilha sãe para SSO. uma restinga com decimo de milha de comprido.

Bahia de Spencer. São pedregosas, alcantiladas e cheias de agulhas, as pontas extremas da bahia, apartadas entre si obra de 2 milhas; na

Dolphin's Head. do S., chamada Dolphin's Head, se levantam agulhas com 200 metros de alto. Ao fundo da bahia se prolonga uma prainha de areia muito estreita, por detrás da qual se levantam muralhas de rochas negras muito açoutadas do mar, o qual vence a praia.

Ancoradouro. Entre a ilha Mercury e as pontas da bahia se estendem passagens limpas; na meridional se encontram 22 metros, e depois 15^m,5 e 13^m,2, e por ella se demanda facilmente o ancoradouro, que está 300 metros para E. da ilha, em 10 metros, areia e barro; mais para S., ao SE. da ilha, batem o vento e as maresias, que são muito fortes, principalmente nas syzygias; posto se figure amparado o surgidouro de E., não o é, porque o vento, e mais ainda a calêma, levantam sempre mar na parte directamente exposta, e se communica a ondulação á parte abrigada; frequentam-n'a porém os navios baleeiros por encontrarem ali muita phoca e baleia.

A pequena distancia da costa se encontra uma extensa e fertilissima planicie regada de muitos rios com optima agua, e povoada de grande copia de carneiros, bois, gazellas, rapozas, lobos, elephantes e avestruzes; umas 40 milhas para ESE. da angra e n'aquelle valle está, conforme diz Morell, uma aldeola com 250 moradores, e entre ella e a praia se acha boa agua para beber.

Da bahia de Spencer vae a costa umas 26 milhas para S4³/₄SE. até á bahia dos Hottentotes, de Sims, ou de Raë; é toda arneiro debruado de rochedos vulcanicos, e para o interior se prolonga ao comprido d'ella uma fileira de outeiros areientos.

Bahia dos Hottentotes. Em 26° 7' S. e 24° E. está o remate septentrional da bahia dos Hottentotes, a qual se abre para NO., tem umas 3 milhas na boca, e outras tres desde a linha das pontas á parte mais recuada. Ao fundo da bahia se estende praia de areia, e

da ponta Rock, que fica 2 milhas e quarto para SO. da ponta dos Hottentotes, extremo NE. da bahia, parte para O¹/₄NO. uma restinga com milha de comprido, onde arrebenta muito o mar; por isso se ha de dar resguardo de 2 milhas á ponta, pela banda do O.; em se estando porém no seu meridiano se poderá costea-la por perto, e ir procurar os 13 metros, ou mais para dentro os 10 metros, lodo, onde se fundeará abrigado do vento do SO. e do mar.

Ponta Rock.

Ponta dos Hottentotes.

Tambem a bahia dos Hottentotes é frequentada de baleias e phocas, afóra muito peixe miudo, e nas suas vizinhanças estão varios povoados d'onde se obtéem bois, carneiros e outros mantimentos. Não tem porém agua doce e só muito longe a encontram os naturaes.

Refrescos.

Aguada.

Segue a costa para S4³/₄SE. desde a bahia dos Hottentotes até á ilha de Ichaboë; é toda de praias de areia, entremeadas de rochedos com suas réstingas, que chegam a ter milha de comprido, e pouco para o interior apparecem dunas arenosas.

Fica a ilha de Ichaboë (Ronde, de Troude), em 26° 19' ou 26° 24' S. e 24° 3', 23° 58' ou 24° 6' 17" E., e a milha e nove decimos da terra firme. Ergue-se a costa fronteira á altura de 10 metros, e deita varias restingas, algumas das quaes têm millia e quatro decimos de comprido, e estreitam por isso o ancoradouro, que tem cerca de dois terços de milha de largura E.-O., e é muito perigoso; difficilmente se veleja d'ali, por haver sempre muita vaga e irem arreatadas as correntes.

Do plano de Wade, correcto por Saisset, tirou Kerhallet, e d'elle traduzimos nós, a descripção das cercanias de Ichaboë; convirá porém que digamos existir outro, levantado por Marshall tambem em 1844, igualmente auctorizado pelo almirantado inglez, e no qual andam todas as distancias por metade das indicadas no precedente.

Chama-se ponta North East, ou de l'Écueil (do Escolho), extremo NE. do ancoradouro; tem uns 9 metros de alto, é pedregosa, escura e deita para E³/₄NE. uma restinga comprida, a qual acaba n'um baixo de rocha, denominado North East (NE.), e está quasi á flor d'agua por occasião de baixamar; tem aquelle recife 1^m,8 de fundo por partes, e demora a milha e tres decimos da ponta North East, e milha e meia para NE³/₄N. da ponta septentrional de Ichaboë.

Ponta North East, ou de l'Écueil.

North East Rock.

Para S. da ponta North East se estende costa pedregosa até quasi á Wreck's Point, ou Pointe des Naufrages (assim chamada porque em 1844, quando se estudaram mais esses sitios, estava coberta de esqueletos e outras reliquias de navios)

Wreck's Point, ou Pointe des Naufrages.

a qual é areienta e remata em rochedo negro, posto pouco para O. de uma enseadasiinha.

Ponta Thunderbolt. Prolonga-se a gandara para S. de Wreck's Point, até quasi á ponta Thunderbolt, a qual ampara a enseada do mesmo nome.

Enseada de Thunderbolt. Do rochedo North East parte para S., paralela á beiramar e a milha d'ella, uma cadeia de baixos com 8 a 9 metros de agua, e que vae até á altura da Reef's Point. Arrebenta o mar em todos estes baixos por occasião de calêma, ou de soprar vento fresco do SO. ou do SSO., mas em bom tempo se pôde passar por cima d'elles para ir á enseada de Thunderbolt, ou á de Douglas, que fica pouco mais para S.

Bahia de Douglas, ou Boat's Bay. Está a bahia de Douglas, ou Boat's Bay, para SE4E. da ilha de Ichaboë; guarnece-se de praia de areia, e comprehende-se entre duas pontas de pedra, cuja meridional, tambem chamada de Douglas, protege a bahia contra o SO., fica ao SE. da ponta meridional de Ichaboë, e bota para NE. restinga que tem boa meia milha de comprido, e onde o mar floreira quasi sempre.

Ao fundo da bahia começa um carreiro, que atravessa deserto de areia, e vae ter ao povoado de hottentotes posto umas 8 milhas para o interior; é porém sempre custoso desembarcar ali.

Reef's Point. Para diante da ponta de Douglas, e separada d'ella por uma calheta com praia de areia, se mostra a Reef's Point, limite SE. do ancoradouro, e sita para SE4S. do remate meridional de Ichaboë; tambem d'ali se atira uma restinga, a qual vae obra de 2 milhas para NE., e forma a face meridional da passagem por onde se procura o surgidouro,

Toda essa beiramar, comprehendida entre as pontas North East e Reef's, se orla de arrebentação, quando ha calêma.

Ilha de Ichaboë. Está, como levámos dito, a ilha de Ichaboë, a perto de 2 milhas da terra firme; tem cerca de milha em redondo, e é alta, especialmente da banda do N. Differe muito o seu aspecto conforme é vista do N. ou do S., mas é toda de rochedos graniticos e quartzosos, misturados com areia e tapados de guano, que a fazem parecer lisa por cima e esbranquiçada. Termina pela banda do N. n'uma linha de penedias escuras, e para N., S. e O. d'ella se apresentam rochedos solitarios.

Assenta a ilha de Ichaboë n'um parcel de rocha onde o mar quebra com grande fragor, e que se aparta d'ella cerca de quatro decimos de milha para O. e S., pouco mais de decimo

de milha para E., e milha e tres decimos para N. da ponta septentrional da ilha, até ao paralelo do rochedo North East; tem n'esta ultima parte de 8 a 9 metros de agua, e pouco arrebenta ali o mar, a não ser em occasião de calêma.

Prolonga-se o canal do N., o qual tem nove decimos de milha de largo, por entre a falda oriental do parcel que serve de fundamento á ilha, por um lado, e o rochedo North East e o parcel da costa que lhe corre fronteira, pelo outro.

Ha quasi sempre muita maresia em todos esses sitios, e por ali desabam calêmas a miudo. A corrente vae quasi sempre para NNE., milha por hora.

Ao demandar o ancoradouro, em se tendo reconhecido a ilha, navegue-se para ir pelos 27 a 40 metros de fundo, e passar obra de milha para S. e SE. d'ella; aprõe-se depois para N., e largue-se o ferro em 12 ou 13 metros, tanto como meia milha para E. do meio da ilha.

Nunca chove em Ichaboë, mas ha muitas nevoas, e quando sopram brizas frescas do S. cáem fortes cacimbas, acompanhadas muitas vezes de fuis e trovões. Outras vezes porém é tal a sequidão, que chega a fazer muita impressão nos olhos, beiços e faces.

Quebra o mar a milha ou mais da ilha, por occasião de calêma regular; mas por occasião de grandes maresias estende-se a arrebentação até quasi a 2 milhas d'ella; tanto então como depois de ter soprado ventania do SO., e especialmente em lua cheia ou nova, floreira o mar nos 10 metros, e é muito facil partirem-se as amarras no ancoradouro.

Escassos refrescos se poderão obter da povoação que se nos fica a 8 milhas da beiramar da bahia de Douglas, e só perto d'esse povoado é que se encontra agua, mas pouca, e essa ruim.

Apparecem por aquella costa muitas phocas e baleias.

Querendo deixar o ancoradouro, ha de se velejar pelo canal do N., navegando para N., a fim de passar por entre os dois baixos que o limitam, mas guinando para NO., a fim de dar desconto á corrente que se leva para NNE., obra de milha por hora. Em ficando para E. pouco SE. a ponta North East, e que esteja portanto montado o rochedo North East, governe-se para NO.

Corre a beiramar para SE4S. desde a Reef's Point até á angra Pequena; encurva-se, e é de areia alva com seus rochedos negros, assombreado o arcial, até quasi áquella angra,

onde se mostram penedias nuas. Perto d'ella se levanta uma fiada de médãos de areia, e da banda de fóra se prolonga uma cadeia de baixios de rocha, alguns dos quaes se distanceiam obra de milha e meia da terra; não se deve por isso navegar a menos de 3 milhas d'ella.

Em $26^{\circ} 24' S.$ e $24^{\circ} 0' 30'' E.$ fica o centro do parcel em que descansam os quatro rochedos Marshall, todos visiveis e negros. Estende-se esse parcel quasi ao comprido da costa, tem cerca de 2 milhas de NE. ao SO., e perto d'elle se encontram de 11 a 13 metros de fundo.

Seguiremos agora de preferencia a descripção dada por Cécille.

Anda por 6 milhas ao NE.-SO. a extensão da entrada da angra dos Ilhéus, ou Pequena, comprehendida entre a ponta North East, alta e pedrada, que deita para SO, restinga de

rochas com meia milha de comprido, e a ponta do Pedestal, ou de Bartholomeu Dias, tambem elevada e pedregosa, senhoreada de dois monticulos escuros a que os descobridores

pozeram o nome de Serra Parda, e que vistos de longe arremedam ilha. Sobre o mais alto d'aquelles outeiros se erguia, ainda ha uns cincoenta annos, e em $26^{\circ} 35'$, ou $37'$, ou $38'$,

ou $39' S.$ e $24^{\circ} 10'$, ou $41'$, ou $25' E.$, o padrão de S. Thiago, arvorado em 1486 por Bartholomeu Dias, e despedaçado nos começos d'este seculo, segundo diz Owen. Em 1845 procurou Saisset levantar de novo o padrão; eram, porém, tão miudos os bocados em que estava partido que o não conseguiu. Encontraram então uma pedra facejada de um lado, onde se percebiam vestigios de inscripção, porém já inintelligivel; descendo se encontrava na rocha um cubo com outros signaes de letras e no mesmo estado.

Para E. da ponta do Pedestal está a calheta de Shearwater, ou Shearweather, amparada do S. e SO., e cuja ponta oriental,

chamada da Angra, demora 3 milhas para ENE. da ponta do Pedestal.

Cerca de quarto de milha para N. da ponta da Angra se occulta o rochedo da Angra, assente em baixio, entre o qual e a ponta segue um canal limpo, e tendo de 7 a 9 metros de fundo; apesar d'isso prudente será montar o rochedo pelo N., dando-lhe resguardo de meia milha.

Pôde-se ancorar na enseada de Shearwater, equidistante das pontas do Pedestal e da Angra, pouco para S. da linha tirada de uma á outra, e em 12 ou 14 metros, areia, ao abrigo

dos ventos de entre SE. e SO.; ao fundo d'esse reconcavo se estira praia de areia com seus rochedos por partes, e junto á qual se encontram de 9 a 11 metros de fundo.

Ao SE. da ponta da Angra está a Angra, limitada ao NE. Angra. pela ilha Shark's (dos Tubarões), que em occasião de baixamar se junta quasi ao continente por meio de uma fiada de rochedos, e que fica a obra de milha e tres quartos da ponta da Angra. Entra essa enseada umas 4 milhas e meia pela terra dentro, correndo-lhe o eixo maior de N. a S.; no paralelo da ponta da Angra ha 13 e 14 metros, areia, e pôde-se fundear em 7 ou 8, areia, E.-O. com a ponta S. de Shark's, e a igual distancia d'esta e da terra do O.; d'ahi para S. vae a profundidade escasseando a pouco e pouco até aos 4 metros, que se acham a pouco mais de 2 milhas da parte mais recuada, a qual se guarnece de praia de areia onde se pôde desembarcar.

Duas abras se mostram nas faces oriental e occidental da Angra; chama-se du Carénage (da Querena) a do O., onde facilmente se pôde querenar, e perto da qual ha um poço de agua que é salobra, mas unica por todas essas redondezas; é muito mais visitada essa abra que a da banda de E., onde ha de 0^m,9 a 1^m.8 de fundo.

Entre a ilha Shark's e a dos Penguins, sita cerca de tres quartos de milha para N. d'aquella, e a terra firme, se abre o porto Robert, com 7 a 9 metros de bom fundo de areia e barro, e tres quartos de milha de largo, na altura do ancoradouro.

Querendo entrar no porto Robert hade-se passar por entre a extremidade meridional da ilha dos Penguins, a qual deita para S. uma restingasinha com dois decimos de milha de comprimento, e o remate septentrional da Shark's; deita esta para N. um recifesinho tambem com dois decimos de milha de extensão.

Corre o canal, por onde se procura o porto, ao SE¹/₄E.-NO¹/₄O., na direcção de meio caminho entre as pontas fronteiras das duas ilhas, e uma ponta fragosa que sáe da terra firme: tem 12 metros de agua a meio, e 10 nas faldas dos baixos que o limitam. Em ficando montada a ponta meridional da ilha dos Penguins, guine-se para BB., e vá-se largar ferro em 10 metros, lodo barrento, meia milha para E. d'aquella ponta. Não se deve ir mais para N., assim por diminuir a fundura, e tanto que se acham 6^m,3 no paralelo do meio da ilha, como porque obra de quarto de milha para E. da ponta septentrional da ilha dos Penguins, fica ao rez d'agua uma la-ga denominada Tiger's Rock (Rochedo do Tigre).

As embarcações pequenas poderão surgir mais ao S., em

- 5^m,4 a 3^m,6 de fundo, também de lodo argiloso, e a meio caminho da ilha Shark's e da terra firme.
- Desembarcadouro** Ha desembarcadouro n'uma praia de areia, sita ao fundo de porto Robert.
- Ilha Seal's.** Cousa de tres quartos de milha para N. da ilha dos Penguins, outros tres quartos de milha para S4SE. da ponta North East, e a cerca de milha e meia da terra de E., está a ilha Seal's (das Phocas), com obra de milha de comprido, e cuja ponta meridional deita restinga de pedras cobertas. Entre o remate d'esse banco e a ilha dos Penguins se estende um canal com meia milha de largo e 12 ou 13 metros, areia e argilla. Dizem alguns que outro canal, também com meia milha de largo e 9 ou 10 metros de fundo, se prolonga por entre a Seal's e a ponta North East, isto é, entre a ponta N. da ilha e o recife que a ponta do continente bota para SO.; affirmam outros que tal passagem não existe.
- Ancoradouro.** Póde-se fundear em 7 ou 8 metros, para SSE. da ilha Seal's; é porém ancoradouro desamparado do mar, e difficilmente se veleja para fóra d'elle.
- Nada ha para temer na angra dos Ilhéus, na linha de junção das pontas do Pedestal e do North East; ali se encontram entre 18 e 14 metros de fundo.
- Conhecença da angra dos Ilhéus.** Indo do mar, a melhor conhecença d'essa angra é a ponta do Pedestal, com a sua serra Parda, a qual vista da distancia de 5 milhas para SSO., faz como duas ilhas; mais de perto servem de balizas as pontas, as tres ilhas dominadas de montanhas, e a ilha Bross, ou aux Sirènes, penedia grande e negra, sita cousa de milha para S4SO. da ponta do Pedestal, e muito distincta da costa vizinha.
- Varios picos se levantam na ilha Bross; n'um d'elles, que está na face NO., e foi chamado Grande Vigie pelos baleeiros, apparece a malha branca denominada Croix.
- Grande Vigie Croix.** Demandando-se a bahia pelo N., servir-lhe-hão de marcas os rochedos Marshall, postos, como já dissemos, 12 milhas para N. d'ella.
- Pescaria.** Ha muito peixe, principalmente salmão, na angra dos Ilhéus; mas parece que lhe falta agua doce, e que para a encontrar é preciso ir umas 10 milhas mais para N., onde se diz que também jazem minas de cobre e de ferro; affirmam porém alguns que ha boa agua a milha d'aquella costa. Nas vizinhanças da bahia se alastram marnotas, d'onde se poderia colher bastante sal, e pouco para o interior ficam varias aldeias, cujos moradores possuem grandes manadas de gado.
- Sal.**

Outra bahia, por nome Shiermonts, se prolonga entre a Bahia de Shiermonts. ponta do Pedestal e a ilha Bross; mas não se ha de fundear n'ella por ser muito desamparada.

Tres milhas para S. da ilha Bross, e em $26^{\circ} 40' 30''$ S., está Ilha de Mermaid. a pedregosa ilha de Mermaid, Merman, ou aux Sirènes, cuja ponta meridional deita restinga de pedras que a junta ao continente. Por E. d'essa ilha, e amparada por ella, se estende a enseada de Mermaid, a qual tem milha de largo entre a ilha Enseada de Mermaid e a costa, é aberta para NNO., e limitada ao S. e E. pela terra firme.

Ha soffrivel ancoradouro em 16 metros, areia, para E. do Ancoradouro. meio da ilha.

Da ponta septentrional da ilha Mermaid sae para N. um recife com quarto de milha de comprido; ha de portanto dar-lhe meia milha de resguardo quem quizer entrar na bahia, e orçar depois para largar o ferro a pouco menos de meia milha de Mermaid.

Corre a costa 5 milhas para $S4\frac{1}{2}SE$. desde a ilha até ao ilhéu Secco; é toda arenosa e muito batida do mar, e pôde-se navegar a 3 ou 4 milhas d'ella, por 26 ou 27 metros de fundo.

Emerge o ilhéu Secco em $26^{\circ} 48' S.$ e $24^{\circ} 10' 30'' E.$, no Ilhéu Secco. rosto da ponta septentrional de um recesso debruado de rochedos. Estende-se de N. ao S., é de altura meã, e tem seus tres quartos de milha de comprido.

Para S. d'essa ilhota se abre a bahia do Ilhéu Secco (des Bahia do Ilhéu Secco. Brisants), desamparada, muito açoutada do mar e aberta para SO.; tem umas 2 milhas de largo entre as pontas do NO. e SE.

Desde a ponta SE. da bahia do Ilhéu Secco vae a costa, toda pedregosa, umas 3 milhas para $SE\frac{1}{4}E.$, até ao remate septentrional da bahia de Elizabeth, denominado Ponta Ludovic; Bahia de Elizabeth. Ponta Ludovic. no meridiano d'esta ponta, e em $26^{\circ} 50'$ ou $26^{\circ} 53' 30'' S.$, e $24^{\circ} 14'$ ou $24^{\circ} 43' E.$, fica a ilha Ludovic.

Desde a ponta Ludovic se vae encurvando a beiramar, toda pedrada, até á ponta de Elizabeth, que divide a bahia em duas Ponta de Elizabeth. partes quasi iguaes, e está no paralelo da ponta N. da ilha de Santa Izabel (Possession), muito perto de uma penedia escura; continua depois a arquear-se, e guarnece-se de praia de areia até á pedregulhenta ponta de Bol, fronteira e vizinha do Ponta de Bol. Ilhéu de Bol. ilhéu do mesmo nome, o qual emerge em $26^{\circ} 59' S.$, conforme uns, e $27^{\circ} 4' S.$, segundo Saisset, e $24^{\circ} 17' E.$

Por 9 milhas orça a largura da bôca da bahia de Elizabeth,

Ancoradouros. entre as pontas Ludovic, ao N., e de Bol, ao S. Tem dois ancoradouros; um em 15 metros, para NE. da ilha Ludovic, entre ella e a terra firme, outro a E. da ilha de Santa Izabel (Possession).

Ilha Ludovic. Tem obra de milha em redondo a vulcanica ilha Ludovic, sita a meia milha da margem septentrional da bahia. Para SE. d'ella, e muito perto, ficam tres penedos que amparam o seu tanto o fundeadouro. Outra ilheta, igualmente fragosa, está perto da costa defronte dos precedentes, e deita para SO. uma restinga com milha de comprido e que a junta áquelles. Ha de portanto passar pelo N. da ilha Ludovic o navio que desejar ir ao ancoradouro do N., o qual tem meia milha de largo, 15 metros de fundo de areia, e onde vae ter um canal da mesma largura. Não tem esse fundeadouro campo para mais de tres ou quatro navios.

Monte Deserto. Pouco para N. da ilha Ludovic, a pequena distancia para o interior, se levanta o monte Deserto, arremedando pão de asucar, visivel de muito longe e por isso boa conheçença para essas paragens.

Ilha de Santa Izabel (Possession). Anda por 3 milhas e meia o comprimento da ilha de Santa Izabel (Possession)¹, e por milha a sua largura, conforme Saisset, e meia, segundo Troude; é muito alta, mórmente da banda do N., e tem um reconcavosinho na face oriental. Está a sua ponta meridional em 26° 56' 5" S. e 24° 15' E., a 2 milhas da ponta de Bol, e a pouco mais de uma e meia da ilha do mesmo nome; pelo intervallo entre a ponta sul de Santa Izabel e a ilha de Bol, se demanda o ancoradouro á sombra da primeira, mas não se alastra o canal por todo esse espaço, porque da Santa Izabel sáe para SE. e E4¼SE. uma restinga de pedras com meia milha de comprido, e da Bol parte outro, com meia milha tambem, para ONO. Procurando o ancoradouro, e em se estando E.-O. com a ilha de Bol, navegue-se para ella até demorar ao N. a ponta S. da ilha de Santa Izabel (Possession); navegue-se então para NE. até ao paralelo d'essa ponta, e seguindo para N. e NNO., pelos 18 a 27 metros de fundo, vá-se largar o ferro em 8 a 12 metros, areia, defronte e a três quartos de milha da parte mais recuada do unico reconcavo de praia arenosa, que dissemos haver na face oriental da ilha, e não a menos, porque Troude diz que mais perto, a meia milha, fica uma lagea com 2 metros de agua.

Ancoradouro.

¹ Ha evidentemente erro no roteiro do barão de Roboredo, onde diz que a ilha Possession « está situada 1 milha ao SE. da ponta do Pedestal »; a posição em que a arruma o denuncia.

Pouco para N. d'aquelle surgidouro, cerca de 2 milhas e meia para N. da ponta SE. da ilha de Santa Izabel (Possession), segundo uns, e 2 milhas e dois terços para NE $\frac{1}{4}$ N. da mesma ponta, conforme outros, está o rochedo de Héliopolis, ao rez da agua quando está vasia a maré. Talvez seja este o rochedo que Troude diz ficar perto do surgidouro. Rochedo do Hélio-
polis.

Perto do remate N. da ilha de Santa Izabel (Possession), e muito achegada a ella, se mostra uma ilheta, e da parte NE. da ilha sae para NE $\frac{1}{4}$ E. um cachopo com 2 milhas seguras de comprido, e que ampara o surgidouro. Entre esse recife e a terra firme se prolonga um canal com milha e quarto de largo, por onde se deve sair ao largar do ancoradouro, costeando de preferencia a terra firme, que é limpa. A meio d'esse canal jaz uma lagea á flor da agua.

Por soprar do SSE. o vento predominante n'aquelles sitios se deve entrar pelo canal do S., e sair pelo do N.

Ha desembarcação na ilha de Santa Izabel, defronte do ancoradouro, e outra no continente, para S. da ponta de Elizabeth; não ha porém ali nem agua, nem refrescos alguns. Afirma o americano Morell, o qual visitou e descreveu toda esta costa, que umas 20 milhas pela terra dentro estão varias aldeias de hottentotes, e que a 35 milhas da beiramar se esplana terreno fertil e povoado de numerosas vaccadas. Diz tambem que afoutamente se poderá percorrer o interior d'esta parte africana, como se não vá armado, nem se levem cousas que temem a cubiça dos selvagens. Desembarcação.

Em 27° 0'S., segundo uns, e 27° 5'S., conforme Saisset, e 26° 16'E., tanto como terço de milha para SO4S. da ilha de Bol, está a vulcanica ilha Boyds, unida á Bol por varios baixios de rocha, e ao NO. da qual ha fundeadouro em 57 a 25 metros, Ilha Boyds.
Ancoradouro.

Em ambos os ancoradouros de que ultimamente fallámos se ha de largar o ferro por mão logo que aponte mau tempo, ou calêma.

Da ilha Boyds saem para SO. e OSO. bancos de pedra, que se apartam d'ella obra de 2 milhas, e cujos remates ficam a 2 milhas e terço, e ainda mais, da terra firme vizinha; não se deve por isso costear n'aquellas alturas a menos de 4 ou 5 milhas da terra.

A 3 milhas e dois terços de Boyds, segundo uns, e em 27° 9'S., conforme Saisset, fica a ilha Plumpudding, do feitio de *calotte spherica*, e avermelhada por cima; obra de milha para O. d'ella se esconde um banco. Ilha Plumpudding.

É também pedregosa toda a costa entre as ilhas Boyds e Plumpudding, e a estas e aos rochedos que ficam entre ellas poz Owen o nome de Rochedos do Albatross ¹.

Rochedos do Albatross. Desde a Plumpudding até ao rio de Orange, segue a costa 117 milhas para SE., bojando um tanto; é muito recortada, quasi toda pedregosa, e só dois reconcavos, ambos desamparados, o golfo da Baleia (Whale's Bay) e as angras Juntas, se mostram em toda essa extensão.

Em 27° 20' S. está uma grande rocha de granito, cuja parte media foi excavada pelo mar, ou qualquer outra causa, a ponto de formar um arco de 33 metros de altura.

Golfo da Baleia (Whale's Bay). Está o golfo da Baleia (Whale's Bay) em 27° 22' 30", ou 27° 28' S. e 24° 24' 30", ou 24° 15' E.; abre-se para SO., e

Ancoradouro. posto seja muito desabrigado póde-se fundear n'elle pela banda de dentro de dois ilhotes, que estão a meia milha da ponta N.

Desembarcadouro Ha desembarcadouro na parte meridional da bahia, e 12 milhas para o interior se ergue uma aldeia de hottentotes.

Angras Juntas (bahia de Namaquaas). Fica a bahia denominada Angras Juntas (bahia de Namaquaas), em 27° 47' S., e 24° 43' ou 24° 38' 35" E.; limita-a pela banda do SO. uma ponta baixa e de pedras d'onde a terra vae obra de milha para E., e depois para NO.

Duas milhas para SO. da ponta meridional emerge um ilhèu muito ingreme.

Orça por milha e meia a largura da lôca da bahia (milha diz Morell), onde se acham 28 metros de agua; d'ahi para dentro vae o fundo escasseando a pouco e pouco até aos 9 ou 10 metros, areia, que se encontram a meia milha da parte mais recuada.

Ancoradouro. Se bem seja abrigada só até ao SSO., póde-se fundear n'ella em 12 metros, areia, a quarto de milha da ponta SO.

Cerca de 5 milhas ao NE. de Angras Juntas se levanta uma aldeia de hottentotes.

É moldada de recifes e de ilhèus de feitios muito differentes, que se apartam milha da terra, toda a costa que discorre por entre a bahia de Elizabeth e o rio de Orange; bom será por isso não andar a menos de 4 ou 5 milhas d'ella. Diz Morell que em caso de necessidade se poderá fundear a 5 milhas, em 27 ou 36 metros, areia. Owen porém aponta na sua carta profundidades de 36 a 54 metros á distancia de 3 milhas da beiramar.

Ancoradouro.

¹ Também aqui é menos exacto o barão de Robredo, pois diz que ao S. da ilha Possession, em distancia de duas amarras, estão os Rochedos Albatross.

Despeja o rio de Orange, ou Gariep, limite septentrional das possessões inglezas no Cabo de Boa Esperança, em 28° 38' S. e 25° 32' E.¹ É dos maiores rios d'aquellas partes, pois nasce na Cafreria, em Campbell's Dorp, na confluencia do rio Yellow, atravessa a maior parte de Africa n'essa altura, e vae desaguar no Atlantico depois de haver recebido as aguas de innumeraveis rios, e de ter percorrido boas 900 milhas. Não pôde porém ser entrado de navios, porque na sua foz, e até a 6 milhas d'ella, se diffundem baixios de areia e rocha, onde o mar quebra com impeto; só em tempo de cheias, e em esca-leres, se poderá embocar por um caneiro que fica ao N. de todos os baixos.

Rio de Orange, ou Gariep.

É rasa toda a beiramar proxima da foz do rio; mas de 8 a 10 milhas para o interior se levanta a primeira cadeia das montanhas de Roggeweld, as quaes sobem á altura de perto de 2:000 metros: são quasi todas pyramidaes, e correm de N. a S.; entre essas e outras mais para S. foge o Orange, cuja margem direita é povoada dos Grão Namaquaas, e a esquerda dos Pequenos Namaquaas.

Montanhas de Roggeweld.

Querendo-se communicar com esses povos ha de se desembarcar na angra das Voltas, por ser tão batida do mar toda a costa vizinha da embocadura do rio, que nunca ali se pôde pôr pé em terra.

Para dentro da foz se espraia o Orange em grande lagôa, cujas beiras são povoadas de innumeradas aves aquaticas. Dizem que nas margens do rio jazem minas de ferro, cobre e oiro, que nas areias ha tambem oiro e pedras preciosas, e que é navegavel por umas 240 milhas.

São as Roggeweld e Bokkweld as mais altas montanhas d'aquellas regiões, todas formadas de banquetas, a que chamam Karrou; de inverno se cobrem esses taboleiros de ricas pastagens, povoadas de grandissimas manadas de gado.

Montanhas de Bokkweld.

Karrou.

Diz o barão de Roboredo: « O espaço comprehendido entre o rio Orange e a ilha dos Passaros é inteiramente neutro para as nações da Europa; está entre as possessões dos portuguezes e as inglezas; comtudo diz-se que ali se tem soffrido da parte dos naturaes, mas Livingstone assegura que estas lhas são só habitadas por irracionaes e os habitantes do continente são civis e doces; n'esta costa não ha botes, canôas ou pirogas dos naturaes ».

¹ 7° 17' 53" (evidentemente engano e erro typographico), diz o barão de Roboredo.

Observações geraes sobre a costa descripta no capitulo precedente

- Estações.** Não são claramente demarcadas as estações n'esta costa, e só se pôde affirmar que é raro chover nos mezes de maio, junho, julho e agosto, e que não são copiosas as chuvas na parte restante do anno.
- Ventos.** Em toda a costa se revezam os terraes com as virações, mas são aquelles muito bonançosos e de curta duração. A brisa mareira sopra de ordinario de entre o SSO. e SSE., ás vezes muito fresca; mas nos mezes chamados seccos vai de entre o SO. e SE. Desde o meio dia até ás 3^h é que geralmente refresca esse vento, abonança pela noite adiante, e é substituído então por aragem do N., NE. ou E., ou por calma, que ás vezes dura uns poucos de dias, e é seguida quasi sempre de fortes calêmas.
- Reinam as virações do SSO. e SO. até á distancia de umas 100 milhas da terra; mais para fóra sopra o vento do S. e SSE., e mais ainda alem se confunde com o geral do SE.
- Varia muito a intensidade do vento ao longo d'esta beiramar, e parece haver alguma relação entre a sua força e a distancia ao tropico. Para N. do paralelo de 25° (altura quasi do tropico) sopra quasi sempre fresco o vento SSE. e S., e muito rijo ás vezes, principalmente no tempo chamado das aguas. Para S. d'esse paralelo são de ordinario bonançosos os ventos de entre o SO. e S., e os do quadrante do SE. cáem de rajadas duras, á similhaça dos noroestes na latitude 33° S.
- Ha muita vez nas costas da Cimbébasia e dos Hottentotes, e mórmente entre o porto de Pinda (porto Alexandre) e o rio de Orange, ventos de E. muito quentes, incommodos e causadores de effeitos parecidos com os do harmattan do N.; são porém menos rijos que este.
- Tambem cáem na costa dos Hottentotes ventanias muito duras, e temiveis por se não denunciarem por nuvem alguma; só pelo encrespar das ondas se poderá dar por ellas.
- Correntes.** Seguem quasi sempre as aguas para N. e NNO., parallelas á costa, obra de milha por hora; acontece porém ás vezes, e especialmente em occasião de lua nova ou cheia, irem muito perto da terra para SO., cerca de 40 milhas em 24^h; mas são casos excepçionaes de curta duração.
- Marés.** O estabelecimento do porto na bahia de Walwich é ás 3^h; ás 10^h 50' (?) na bahia de Spencer; ás 2^h 15' em Ichaboë; ás 2^h 30' na angra dos Ilhéus; e ás 3^h na bahia de Elizabeth.
- Estabelecimento do porto.**

Sobe a maré 4^m,5 na bahia de Walwich; 2 metros na bahia ^{Amplitudes} de Spencer; 2^m,2 em aguas vivas, e 1^m,0 a 1^m,2 nas mortas, em Ichaboë; 2^m,7 na angra dos Ilhéus; e 2^m,0 na bahia de Elizabeth.

Não foi ainda bem estudado o banco de sondas de que está ^{Banco de sondas.} costa se orla; parece porém que é muito estreito por partes, visto haver sitios com tanto fundo que se não pôde ancorar n'elles; outros ha onde a fundura vae diminuindo a pouco e pouco para a terra, não se conhecendo ainda qual seja a relação entre a distancia e o fundo.

Diz Morell que entre o cabo da Serra e a bahia de Walwich tem o banco umas 18 milhas de largo, e que o funde diminue gradualmente para a terra; acrescenta que entre a bahia de Elizabeth e o cabo das Voltas se estende um parcel de areia com 5 milhas de largo, onde se pôde lançar ferro, e que a fundura escasseia gradualmente por ali. Affirma Owen que em varios sitios, a 12 milhas da terra, se encontram 144 metros de fundo.

Pôde-se navegar a 3 milhas de toda a beiramar entre o cabo da Serra e a bahia de Walwich, salvo perto dos Farilhões; e a 5 milhas de toda a restante, excepto perto de Ichaboë e da ilha Hollam Birds.

São frequentes e perigosissimas as calêmas na costa dos ^{Calêmas.} Hottentotes, e é contar com ellas em acalmando o vento, estanhando a agua, e em se mostrando vaga corrida para O.

De muito longe se ouve sempre o fragor da agua na praja, e de muito bom aviso será ter em conta o movimento do mar, quando se navega perto da terra, porque vae do SO. para NE., e não menos de meia milha por hora.

Ha muitas e cerradas nevoas, as quaes se desfazem por ^{Nevoas.} volta das 10 ou 11 da manhã; em certas occasiões porém atuaram por dias e dias seguidos. Convirá então fugir da costa, por não poder o prumo denunciar a distancia a que se está d'ella.

Da refração resulta muita vez grande erro, para menos, na ^{Refração.} estimativa do remoto da terra; desfigura esse phenomeno completamente a costa, e os objectos que lhe estão vizinhos, a ponto de já se terem confundido ossadas de baleias encahadas, e vistas á distancia de milha e meia, com embarcações grandes e mastreadas.

CAPITULO XIX

Costa do cabo de Boa Esperança, comprehendida entre o rio de Orange e o cabo das Agulhas ¹

Historia.

Em 1487 descobriu Bartholomeu Dias toda a costa para S. do cabo Negro, e deu com o cabo de Boa Esperança, quando depois de ter chegado ao rio do Infante, assim chamado por ter sido Lopo ou João Infante o primeiro que ali saiu em terra, e depois de ter posto o padrão chamado da Cruz, no ilhéu denominado da Cruz, ou Penedo das Fontes, vinha na volta para o reino, onde chegou em dezembro do mesmo anno, havendo dezeseis mezes e dezesete dias que tinha saído ². Tinha Bartholomeu Dias posto o nome de Tormentoso ³, Tormentorio ⁴, ou das Tormentas ⁵, áquelle cabo «por causa dos perigos e tormentas que em o dobrar d'elle passaram ⁶»; trocou-lh'o D. João II no de Cabo de Boa Esperança «pelo que elle promettia d'este descobrimento da India, tão esperada e por tantos annos requerida ⁶».

Foi tambem nas alturas do cabo que a 23 de maio de 1501, e na viagem em que se descobriu a Terra de Santa Cruz, mor-

¹ Ha ainda hoje muita incerteza nas posições dos pontos da costa comprehendida entre os rios de Orange e dos Elephantes.

² «Expedição a mais delicada e a mais difficil que se ha tentado nos tempos modernos», diz um auctor estrangeiro.

³ João de Barros.

⁴ Camões.

⁵ Fr. Francisco de S. Luiz.

⁶ João de Barros.

reu Bartholomeu Dias, quando ia por capitão de uma das quatro naus da armada de Pedro Alvares Cabral.

Dois padrões arvorou Bartholomeu Dias n'essa costa; o de S. Philippe, no cabo de Boa Esperança, e o da Cruz.

Como não fundassemos estabelecimento algum n'esses sitios, metteram-se de posse d'elles os hollandezes, em 1650, e ali se conservaram até 1795, anno em que os inglezes os expulsaram; retomou posse a Hollanda pelo tratado d'Amiens, e outra vez os inglezes, em 1806, aos quaes se confirmou a posse pelo tratado de Vienna, em 1815.

Para S. do cabo das Voltas compõe-se todo o terreno do interior de montanhas distribuidas em banquetas, onde se apascentam muitos gados.

Entre o rio de Orange e aquelle cabo corre terra baixa, areienta e nua, que se estende umas 8 milhas para o sertão.

Está o cabo das Voltas ¹ em 28° 44' S. e 25° 33' 30" E., segundo uns, em 28° 27' S. e 25° 15' 6" E., conforme Morell, e em 25° 40' 6" E., segundo Saisset. É pedregoso, alto, resaiado e dominado dos dois montes dos Bramidos, o mais alto dos quaes é arredondado e de feiitio muito regular. Póde-se navegar a milha d'essa terra, onde se acham 22 metros de fundo, e não a menos porque a meia milha se occultam alguns rochedos solitarios.

Cousa de milha para N. do cabo se abre a angra das Voltas (assim chamada pelos descobridores, em rasão das muitas voltas em que ali andaram, e hoje denominada Port Alexander em varias cartas), a qual tem 2 milhas de ponta a ponta, outras tantas de reconcavo, e mau surgidouro por não ser o fundo de boa péga, e entrar pela bahia dentro o mar do O.; muito perto porém do cabo estão dois ilhéus, á sombra dos quaes se póde fundear. Perto d'esse ancoradouro se encontra boa desembarcação, e muita agua potavel e corrente, no tempo das chuvas: tambem no estio se acha agua, mas é preciso abrir cacimbas na praia.

Pousam pelas margens da angra troncos trazidos pelas aguas do rio de Orange.

Cerca de 86 milhas para SE4S. do cabo das Voltas desagôa o rio Koussé; entre esses dois sitios se prolonga terra á bague de agua, arenosa, escampada e inteiramente nua; mas para o sertão se erguem montanhas tanto mais altas quanto mais para sul.

¹ Cabo das Voltas lhe chama a carta do dieppez Guillaume Levasseur, publicada em 1604.

Obra de 11 milhas para SSE. do cabo das Voltas está o porto de Homeward, e mais para S. a angra de Harrison, cahetas desamparadas e de que por isso não ha que aproveitar. Pouco mais para S., 15 milhas para SSE. do cabo das Voltas, e a 3 da beiramar, se apresentam os dois ilhéus Seccos (Socos Rocks, ou Cape Voltas Rocks), nos quaes arrebeta muito o mar.

Porto de Nolloth. Em 29° 13' S. fica o porto Nolloth (assim chamado por ter sido estudado pela primeira vez, em 1854, por commander Nolloth, da marinha ingleza) completamente aberto para O. Orça por milha e meia a distancia entre as suas extremidades, e por seis decimos a da linha das pontas á parte mais recuada da bahia. Da ponta septentrional sáe para SSE. um recife com quatro decimos de milha de comprimento, e da meridional parte para NNO. outro escolho com cerca de seis decimos de milha, e no qual assenta a ilha Robben; em ambos esses baixos arrebeta o mar com muito impeto, e entre elles se estende o canal, onde ha mais bancos, e cuja profundidade medeia entre 6^m,5 e 10^m,5.

Porto de Mac Dougall. Outro porto (se assim se lhe póde chamar), denominado de Mac Dougall, se mostra em 29° 19' S. É de sete decimos de milha a distancia entre as pontas que o rematam, e de menos de dois a da linha das pontas á parte mais recuada. Abre-se tambem para O., e é muito desamparado e batido do mar; orlam-se igualmente de extensos recifes as suas duas extremidades, e só a meia distancia d'ellas, por um caneiro que tem seus 80 metros de largo, e de 1^m,8 a 6^m,5 de fundo, é que podem passar. Na parte SE. d'esse porto se levanta uma casa, e ha uma nascente de boa agua.

Rio Kousse (Koussie). Em 29° 54' S. e 26° 15' E., segundo Kerhallet, 30° S. conforme Saisset, 29° 40' S. segundo Alexandre, e 29° 54' S. 26° 5' E., conforme Morell, despeja, no tempo das aguas, o rio Kousse, antigo limite septentrional das possessões inglezas no cabo de Boa Esperança. Servem-lhe de marca as montanhas que aos lados se lhe levantam em amphitheatro: tem de verão a bôca fechada de baixos de areia, e póde no tempo de chuvas, e em préamar, ser entrada de embarcações miudas.

Corre a costa umas 93 milhas para SSE., e depois 28 para SE¹/₄S., entre os rios Kousse e dos Elephantes (Olifants): é baixa, arenosa, escampada até a umas 8 ou 10 milhas para o interior, onde se levanta, parallelamente á beiramar, a primeira ordem de montes, pertencente á cordilheira de Rog-

geweld, e á qual os portuguezes deram o nome de Serra do Penedal ^{Serra do Penedal} ¹.

Cerca de 6⁵ milhas para S. do porto Nolloth, e em 30° 20' S., está a angra dos Morros de Pedra (Handeklip Bay) ^{Angra dos Morros de Pedra (Handeklip Bay)} ², onde só podem entrar embarcações miudas, e que tambem é desabrigada para O. Orça por perto de quatro decimos de milha a distancia entre as suas extremidades, e por dois decimos de milha a da linha das pontas á parte mais refugida da bahia. É de médãos de areia a ponta septentrional, e de rochas graníticas a meridional, sobre a qual está arvorado um pau de bandeira. Guarnece-se aquella de parcel de areia, que se aparta quasi dois decimos de milha para SSE. d'ella, e onde o mar quebra com muita furia; tambem a meridional se orla de recife de pedra, que vae um decimo de milha para NO.; entre esses dois escolhos e os parceis de que se moldam as faces N. e S. da bahia, se prolonga o canal, que na parte mais estreita tem decimo de milha de largo, e cuja profundidade é de 6^m,6 a 8^m,8. Ao cabo d'essa passagem fica o melhor desembarcadouro ^{Desembarcadouro}.

Obra de decimo de milha para S. do extremo meridional da angra dos Morros de Pedra, se apresenta o rochedo Spjtfire, remate septentrional de uma abra, que termina da banda do S. n'outra penedia, denominada House Klip, ou Dog's Stone ^{House Klip ou Dog's Stone}.

Para O. d'esta ultima se estende um parcel, que se aparta meia milha da terra, e no qual arrebenta muito o mar.

Foi provavelmente aquella abra que Morell chamou rio Zwart Lintjie, e Saisset denominou rio Spook. Affirma este ultimo que o Zwart Lintjie desemboca em 29° 56' S.

Umas 14 milhas mais para S., em 30° 32', está a bahia Roodewall ^{Bahia Roodewall}, aberta para SO., com quatro decimos de milha de ponta a ponta, e tres decimos desde a linha das pontas até á parte mais retirada da bahia; a extremidade meridional orla-se de parcel, que vae perto de tres decimos de milha para N., e entupe a maior parte da entrada; mas junto á septentrional se acham de 9 a 20 metros de fundo, e de 6^m,5 a 11 mais para dentro.

¹ Vide mappa de Diogo Homem, 1558. Ortelio, 1570, etc.

² Ao dizer de Kerhallet fica essa angra em 30° 45' S.; acrescenta que ao fundo d'ella despeja o rio Zwarte Darn. Havendo grandes duvidas nas latitudes de todos esses sitios, e sendo este o unico reconcavo onde existem morros de pedra, julgámos que a angra dos Morros de Pedra dos nossos antigos é Handeklip Bay das cartas modernas.

- Rio Groëne.** Diz Saisset que em 30° 51' desagôa o rio Groëne. Pouco mais para S., em 31° S. e 26° 47' E., está a desamparada bahia de Cochoquas, aberta para SO., cuja ponta septentrional se mostra muito resaida quando vista do S., e fica a milha de uma ilhota pedregosa.
- Bahia de Cochoquas.** Em 31° 32' S. e 27° 10' 30" E., ou 27° 4' 54" E., segundo
- Ilha de Morell.** Morell, e a meia milha da costa se descobre a ilha de Morell, pequena e de formação vulcanica; deita para O. um recife com 186 metros de comprido.
- Rio dos Elephantes (Olifants).** Despeja o rio dos Elephantes (Olifants), em 31° 37' S. e 27° 16' 30" E., segundo uns, e 27° 7' 6", conforme Morell. Por ser quasi constante o vento SO. n'esta costa, e ter a bôca do rio uns 0^m,6 de agua, arrebenta quasi sempre ali o mar, o que impede que o possam entrar embarcações. Dentro da foz ha agua bastante para qualquer navio poder subir até á povoação hollandeza, a 2 milhas do oceano. Desce o rio de ESE., E., e de NNO. perto da embocadura.
- Ilhota Huron.** A 3 milhas da beiramar, e para SE. do rio dos Elephantes, está a vulcanica ilhota Huron, ao NE. da qual podem as embarcações miudas fundear em 4 metro ou 4^m,3.
- Ancoradouro.** Desde a entrada do rio dos Elephantes segue a costa para S., arqueando-se pouco, até ao fundo da bahia de Santa Helena, d'onde vae para NO., formando a ponta Pater Noster, extremo occidental d'aquella bahia. É rasa e areenta essa beiramar, e mostra congêries de lava estratificada, e montões de pedra pomes, lava e basalto, que denunciam ter havido por ali suas erupções vulcanicas; ao longo de toda ella corre uma optima estrada, e pela banda de dentro d'esta se erguem mêmãos de areia, talhados a pique e postos por diante de dilatadas campinas, cobertas de ricos pastios. A essas dunas chamaram os nossos antigos Lombada das Areias¹. Pôde-se costear a terra á distancia de milha, por 18 metros de fundo.
- Lombada das Areias.** Obra de 12 milhas para S. do rio dos Elephantes se mostra a bahia de Donkins², limitada ao N. pela ponta Quecoma, e ao S. pelo cabo Donkins, o qual está em 31° 52' S. e 27° 20' E. Abre-se a bahia para O., gnarnece-se de praia de areia muito açoutada do mar, tem 7 milhas de ponta a ponta, e 3 da parte mais recuada á linha das pontas; ao fundo d'ella se vê o leito de um rio. Corre para E. a margem vizinha do
- Bahia de Donkins. Ponta Quecoma. Cabo Donkins.**

¹ Vide *Nueva y grande relumbrante atorcha de la mar*, por Nicolas Jansz Voogt. 1700.

² Julgava-se antigamente que essa bahia era foz de um rio, o qual nomearam Queconda ou Quecoma.

cabo, e depois para NO. até á ponta Quecoma. Se bem seja muito desamparada e batida das ondas essa bahia, pôde-se fundear n'ella em 16 metros, lodo negro. Ancoradouro.

Nôve milhas para S. do cabo Donkins está a ponta septentrional da enseada de Lambert, a qual se estende por meia milha do SE. ao NO., e tem 3 milhas entre as duas extremidades; resáe umas 2 milhas a sua ponta meridional, e na praia do N. se apresentam algumas penedias, onde o mar bate com impeto. Tem ancoradouro, se bem que incommodo, em 5^m, 4, á sombra da ponta SE. Enseada de Lambert. Ancoradouro.

Varios estabelecimentos hollandezes se levantam nas cercanias da enseada de Lambert, e cobrem-se de gado as suas vizinhanças.

Tanto como 14 milhas para S. da ponta meridional da enseada de Lambert, e em 32° 18' S. e 27° 25' 30" E., se prolonga o cabo Desejado (Deseada), remate NE. da bahia de Santa Helena, e facil de differençar por ser areial baixo, e ficarem-lhe por detrás, á distancia de uns 400 metros, dunas de areia apumadas para a banda do mar e muito ondadas. Cabo Desejado (Deseada).

A 27 milhas do cabo Desejado, e em 32° 28' S. e 27° 6' E., se prolonga a ponta de Santa Lucia (cabo de Saint Martin), a qual é rasa, areienta e dominada da montanha dos Tigres, que se levanta pouco para S. d'ella. Entre esses dois cabos está a bahia de Santa Helena¹, aberta para NO., e tendo ao fundo terra grossa, sobrelevada pela Great Piquet Berg, montanha com 763 metros de alto, que fica para E4¼ SE. da ponta de Santa Lucia, e a 14 milhas do oceano. Por 12 milhas orça a distancia da parte mais refugida á linha das pontas, onde se encontram de 40 a 50 metros de fundo; d'ahi até a perto da margem SE. da bahia, onde se acham 7 metros, vaé a profundidade escasseando a pouco e pouco, e nos 11, lodo ou barro, a milha da parte SE. da bahia, ha surgidouro amparado de todos os lados, salvo desde o N. até ao NO., e portanto só perigoso de inverno. Ponta de Santa Lucia (cabo de Saint Martin). Montanha dos Tigres. Angra de Santa Helena. Great Piquet Berg. Ancoradouro.

Tem mais tres ancoradouros a bahia, todos perto da beira meridional, e igualmente abrigados.

Está o primeiro, chamado do rio da Montanha (Berg's River), rio que despeja na parte SE. da bahia, em 10 metros, umas 4 milhas para O. da ponta da margem direita, e ao SE4¼ E. da ponta de Santa Lucia. Rio da Montanha (Berg River).

Fica o segundo, que é o melhor de todos, em 12 metros,

¹ Descoberta a 4 de novembro de 1497.

- lodo, a milha da terra, para $SE\frac{3}{4}E$. da ponta de Santa Lucia, quasi no meridiano da casa do residente inglez (resident's house) al qual se ergue ao fundo de uma enseada, distante umas 6 milhas da ponta de Santa Lucia, e para O. de um outeiro alto chamado Zwart Berg, ou Colline aux Perdrix.
- Zwart Berg. Ha, finalmente, terceiro surgidouro, em 16 metros, areia, defronte da chamada bahia de Stump Nauss, calheta que fica a umas 3 milhas da ponta de Santa Lucia.
- Bahia de Stump Nauss. Não está ainda bem determinada a posição do rochedo em que bateu o navio inglez *Britannia*, e ao qual se chamou por isso Rochedo Britannia. Dizem uns que se esconde no meridiano da ponta de Santa Lucia, a 13 milhas da costa; outros que se occulta $\frac{1}{4}$ milhas e quarto para $O\frac{1}{4}NO$. da ponta Pater Noster, e finalmente arruma-o a carta de Owen a 17 milhas e meia para $O\frac{3}{4}NO$. da ponta de Santa Lucia. Bom será portanto navegar com muita cautela por essas alturas, e grande proveito se colheria da rigorosa determinação d'esse baixio.
- Rochedo Britannia. Outro recife, denominado Rochedo de Martin, está dentro da bahia, 9 milhas e meia para $NE\frac{3}{4}E$. da ponta de Santa Lucia, e $N\frac{1}{2}NO$. da foz do rio da Montanha.
- Rochedo de Martin. Toda a margem meridional da angra de Santa Helena, desde a ponta de Santa Lucia até á embocadura do rio da Montanha, se guarnece de rochedos que se apartam obra de meia milha da terra; mas é limpa mais para fóra, salvo defronte d'aquelle rio, onde se estende um parcel de areia e lodo, com 2 milhas de comprido e $0^m,9$ de agua.
- Aguada. Perto da casa do residente inglez ha um poço de agua; não convirá porém toma-la d'ali, porque affirmam que produz dysenterias; ha-a melhor, postoque turva antes de ter assentado, no rio da Montanha, onde, depois de meia enchente, podem entrar as embarcações miudas: deverão remonta-lo quanto poderão, nunca menos de 5 milhas, encher o vasilhame, e sair em préamar.
- Refrescos. Na angra de Santa Helena se obtêm, dos fazendeiros holandezes estabelecidos nas margens do rio da Montanha, varios refrescos, taes como bois, carneiros, legumes e fructas, mórmente limões e laranjas.
- Valle de Drakenstein. Cobrem-se as margens do rio, de matas de boas madeiras, e de perto d'ellas, especialmente do valle de Drakenstein, que está a 50 milhas da foz, se colhe a maior parte do vinho chamado do Cabo.
- Ha tambem por ali muitos animaes ferozes, crocodilos, caça miuda, e nas aguas da bahia muito peixe.

Segue a costa para S., encurvando-se pouco para O., entre a ponta de Santa Lucia e o extremo septentrional da Aguada de Saldanha; é toda pedregosa, orlada de recifes que vão até longe da terra, e cheia de abras desamparadas, onde por caso nenhum se deve entrar.

Para SO. da ponta de Santa Lucia se mostra a desabrigada e estreita enseada de Saint-Martin, a 4 milhas da qual, e para O³/₄ NO. da ponta, se occulta um parcel de rocha, onde o mar floreia muito. Podem os escaleres passar entre esse baixo e a ponta, mas os navios não hão de navegar em menos de 63 ou 65 metros, para montarem pelo O. todos esses bancos ¹.

Tres pontas pedradas e divididas por angras se apresentam para O. da enseada de Saint-Martin; ao fundo da ultima d'essas calhetas, denominada de Pater Noster, está uma casa chamada Custom House (alfandega), d'onde vae uma estrada direita ao rio da Montanha. É tambem desamparada a calheta de Pater Noster, e anda por milha a distancia entre as suas duas pontas, das quaes a occidental, que tambem se diz de Pater Noster, se prolonga em 32° 41' S. e 27° 3' 45" E. (ou 26° 53' E., segundo Morell). Arrumam as cartas um escolho, appellidado Rochedo de Walton, 9 milhas para O4SO. da ponta Pater Noster.

N'essa ponta acaba, pela banda do NE., outra enseada que morre ao SO. na pedregosa e resaída ponta Castle (do Cas- tello), assim chamada pelo feitio que representa. Tem aquella enseada 5 a 6 milhas de extremo a extremo, guarnece-se de praia de areia, é desamparada, e ao fundo d'ella se levanta uma cabana de pescadores.

Obra de milha para O. da ponta Castle estão os ilhéus de Pater Noster, cercados de recifes, os quaes se apartam 2 milhas a 2 e meia para SO. e NO. do ilhéu principal, que é o mais afastado da costa. Na parte septentrional d'esse escolho ha uma aberta, por onde os escaleres podem procurar a parte E. e NE. da ilha.

Na ponta Castle e nos ilhéus de Pater Noster, remata pela banda do N. a enseada de Jacob, aberta para O., com 4 milhas de largo na entrada, e cuja ponta meridional deita restinga de rochas com milha e quarto de comprido.

¹ É o que diz Kerhallet, mas a planta de Owen aponta unicamente o Britannia, nas duas posições (a 4 milhas e meia da ponta Pater Noster, e a 17 e meia da ponta de Santa Lucia) o rochedo de Martin, o Walton e o de Duminy.

Enseada de Saint
Martin.

Calheta de Pater
Noster.
Custom House.

Ponta de Pater
Noster.

Rochedo de Wal-
ton.

Ponta Castle.

Ilhéus de Pater
Noster.

Enseada de Jacob.

- Dentro d'essa enseada, cerca de 2 milhas e terço para SO4S. da ponta Castle, fica um recife de pedras, uma das quaes é visivel e está a 3 milhas da praia. Outro baixo, denominado
- Rochedo de Duminy. Rochedo de Duminy, se occulta a 5 milhas e meia para SO³/₄S. da ponta Castle, e para O4NO. da ponta meridional da bahia de Jacob, no enfiamento d'esta ponta pela montanha Witte Klip, que se levanta a umas 5 milhas para o interior.
- Montanha Witte Klip.
- Segue a costa, pedregosa e moldada de baixios, umas 5 milhas e meia para S., desde a ponta meridional da bahia de
- Bahia de Brentons. Jacob até á bahia de Brentons, que é muito estreita, aberta para NO., e acaba, da banda do S., em ponta pedregosa e tão ingreme que perto d'ella se acham 27 metros de fundo. Navio nenhum deve entrar n'essa bahia, não só por ter muitos e perigosos baixos, como por ser batida da vaga do O., e ter dentro em si muitas revessas e ventos incertos.
- Ponta Baven. Milha e meia para S. da bahia de Brentons está a ponta Baven, coroada de um médão de areia, e d'ahi para SE. foge a beiramar, toda pedrada e moldurada de baixos e ilhéus de pedra, cujos principaes são, o de Bermudas e o Franse; segue-se, a 3 milhas da Baven, e em 33° 1' 45" S. e 27° 56' 30" E.,
- Ilhéus Bermudas e Franse.
- a ponta Northern ou Ship Rock (do Norte, ou rochedo do Navio), remate septentrional da Aguada (bahia) de Saldanha, e defronte da qual emerge o ilhéu Ship Rock, ou Ship Jonder Mast.
- Ponta Northern ou Ship Rock.
- Ilhéu Ship Rock.
- Mede umas 5 milhas e meia a distancia das pontas extremas da Aguada de Saldanha ¹, a Northern, ou Ship Rock, ao N., e a South (ou Sul); orça por 10 o seu comprimento na direcção N4NO.-S4SE., e por 7 na direcção NNO.-SSE. Perto de toda a sua margem se erguem montanhas altas e graniticas.
- Ponta South.
- Ilha de Malaga (Malagassen).
- Tem 4 milhas de comprido o canal da Aguada de Saldanha, e n'ella se apresentam tres ilhas; é a primeira a de Malaga (Malagassen), vizinha da costa N, do feitio de *calotte* espherica, e recoberta de guano. Para SE. da precedente se mostra a de Jutten, fronteira a uma calheta com praia de areia, comprehendida entre a ponta South e a Eylands; é muito alta, dominada de picos graniticos e vestida de moutas; só se lhe
- Ilha de Jutten.

¹ Pelo que diz João de Barros, foi na hoje chamada Bahía da Mesa, que Antonio de Saldanha, em viagem d'este reino para a India, no anno de 1503, fez a aguada, d'onde ao sitio ficou o nome de Aguada de Saldanha, pois consta que «para saber a paragem em que era, subiu-se Antonio de Saldanha em monte, por cima mui chão e plano, ao qual ora chamámos a Mesa do Cabo de Boa Esperança, d'onde viu o rosto do cabo e o mar que ficava alem d'elle, da banda de E.» (Barros.)

pôde atracar da banda do SE. A meio do canal, pouco para E. do meridiano da ponta Houtjes, ou Hoetjes, a qual fica para ENE. da Northern, está a ilha de Marcus, rasa, plana e toda pedregosa, a qual divide essa passagem em duas partes; uma ao N., com meia milha de largo, e que se prolonga entre a ilha de Marcus e a ponta Houtjes ou Hoetjes; outra ao S., com milha e oito decimos de largo, comprehendida entre essa ilha e a ponta Eylands.

Ilha de Marcus.

Das ilhas de Malaga e Jutten saem recifes com 192 metros de comprimento; e de Marcus, porém, pôde ser costeada á distancia de 72 metros.

No canal da bahia, e na linha tirada da ponta Ship Rock á South, se acham de 52 a 50 metros; mais para dentro vae o fundo escasseando a pouco e pouco até á linha da ponta Houtjes para a Eylands; n'essa linha se encontram de 18 a 20 metros, tanto para N. como para S. da Marcus.

É a ponta Houtjes, ou Hoetjes, o extremo de uma península que se prolonga obra de milha ao ONO.-ESE., e d'onde saem recifes de pedra com 384 e 576 metros de comprimento, e balizados por uma boia, que está junto ao rochedo mais oriental. Sobre aquella ponta se ergue um monticulo, onde, em 1845, se arvorou um pau de bandeira.

Ponta Houtjes ou Hoetjes.

Duas bahias se abrem dos lados da península terminada pela ponta Houtjes; uma, a meridional, chamada de Bavian, tem praia de areia, é desamparada e morre da banda do SO. na ponta de Bavian; a outra, septentrional, denominada de Houtjes, é abrigada pela península e contém o melhor ancoradouro da Aguada de Saldanha; varia ali a profundidade entre 5^m,4 e 10 metros, lodo molle e areia dura por partes; n'essa enseada se podem dar lados para examinar as obras vivas, como fazem todos os navios do Cabo, mas não ha agua para beber.

Bahia de Bavian.

Ponta de Bavian.

Bahia de Houtjes.

Estão os melhores surgidouros em 12 metros, no enfiamento da ponta occidental da Marcus pela ponta Houtjes, e em 8 ou 9 metros, no enfiamento da ponta oriental da Marcus tambem pela ponta Houtjes; não convirá chegar muito para a ponta meridional da bahia de Houtjes, a fim de não esbarrar com os restos dos navios hollandezes, que em 1795 foram destruidos ali pela esquadra de sir George Keith.

Ancoradouro.

Desde a bahia de Houtjes descreve a costa um arco de circulo, e forma, na parte SE. da Aguada de Saldanha, uma lagôa, ou grande aberta, chamada Great River, em cuja entrada ficam as duas ilhotas Menwen e Schaapen. Tem essa lagôa 7

Great River.

Ponta Eylands. milhas e quarto de comprimento na direcção S4SO.—N4NE., e entre ella e o mar se estira uma península cuja extremidade N. é a ponta Eylands, cuja costa oriental forma o lado occidental de Great River, e cuja costa NO. é face occidental da passagem fronteira e vizinha da ilha de Jutten.

Entre as ilhas Schaapen e Menwen, entre essas ilhas e o continente, e entre ellas e a face oriental da península, se prolongam tres cânaes por onde não podem entrar navios.

Ilha Menwen. Cobre-se de matto a ilha Menwen; é dominada de um morro, e na sua parte septentrional se estende uma prainha de areia onde sempre se pôde desembarcar.

Ilha Schaapen. É menos montuosa e mais plana a ilha Schaapen ou Scaapen, sita meia milha para SE. da Menwen, e tambem se veste de moutas.

Bahias de Charo-
nante e de Riet. Na margem oriental da península, e defronte das ilhas, se abrem duas enseadas, ambas com pouco fundo: a de Charonante, ou da Salamandra, e a de Riet; mette-se muito esta ultima pelo O.

Outra bahia, maior que as precedentes, toda cheia de bancos de areia e lodo, que se manifestam na baixamar, está para S. das duas ilhas, na beira oriental da península. Na margem d'essa bahia se levantam varias casas, entre as quaes a do *residente inglez* (company's post); meia milha para E. de outra casa, que tem pau de bandeira, e fica n'um dos monticulos da península, está a aguada; as embarcações que ahi forem hão de esperar a 100 metros da praia, n'um canal estreito e fundo que se prolonga de E. ao O.

Aguada. Na terra firme, para E. da ilha Schaapen, se mostra um armazem de bebidas espirituosas e generos de mercearia, e para SE. d'aquella ilha se estende a ponta Stompie, sita umas 2 milhas para NNO. de outra aguada.

Ponta Stompie. Limitam a bahia de Saldanha, propriamente dita, a face oriental da península ao SO., a terra firme a E., NE., N. e NO., e ao S. as ilhas Menwen e Schaapen, com os baixios que d'ellas partem para N.

Aguada. No paralelo da ponta Eylands, extremo septentrional da península, se encontram 14 e 13 metros; escasseia o fundo gradualmente d'ahi para E. e para S. O melhor ancoradouro é em 10 metros, areia ou areia vasenta, para E¹/₄SE. da ponta Eylands, e no enfiamento da ponta oriental de Menwen pela meridional da bahia de Riet.

Ancoradouro. A milha e meia da beiramar, quasi no paralelo da ponta NE. da ilha de Marcus, 4 milhas e quarto para E³/₄SE. da ponta

Houtjes, e no alinhamento da ilha de Marcus pela montanha **Montanha Mouse** Mouse Back, a qual é alta e se ergue ao fundo da Aguada de Saldanha, está o rochedo **Blinder Klip** com um metro de agua; **Rochedo Blinder Klip.** junto a elle, e da banda de E., se acham de 8 a 14 metros, fundo de areia e conchas quebradas.

Indo do mar deve-se demandar a bahia pelo S., especial- **Demandar a bahia** mente de noite, por ficarem entre ella e a de Santa Helena varios baixios de pedra, alguns dos quaes se apartam 5 milhas da terra. Em se tendo reconhecido a costa, para o que servirão dois outeiros mais altos que a beiramar vizinha, deite-se para estes, e pouco depois se verá a ilha de Jutten, coroada de montões de rochedos, que vistos de longe arremedam cidade em ruinas; navegue-se então para esta, e em se vendo Malaga, deite-se para o meio da passagem entre as duas. Em Jutten estando pelo través, caminhe-se por modo que se monte a ponta Eylands á distancia de tres quartos de milha, e deixando por BB. a ilha de Marcus, a qual pôde ser costeadada por perto.

Querendo-se fundear na bahia de Houtjes, siga-se ao longo, e por perto, das faces S. e E. da ilha de Marcus; monte-se a ponta de Houtjes, passando de 192 a 384 metros para E. da boia que serve de baliza á rocha coberta, e puxe-se para BB., para largar o ferro em 9 ou 10 metros, lodo, no enfiamento da ponta Houtjes pela oriental da ilha de Marcus.

Querendo-se ancorar na bahia de Saldanha propriamente dita, em estando pelo través a ilha de Jutten, navegue-se para passar a terço de milha para N. da ponta Eylands, e orce-se todo em ficando vencida esta; em a ilha de Jutten ficando por detrás da ponta Eylands, e que se esteja no meridiano da Menwen, e pouco para S. da altura da ponta Eylands, fundeie-se em 10, 9 ou 8 metros, lodo molle, a cerca de meia milha da costa oriental da peninsula.

Se bem seja limpo o canal ao N. da ilha de Marcus, raramente se colhe proveito d'elle, por ser muito batido da vaga do O., ir ali a corrente com força para a ponta Bavian, extremidade SO. da bahia do mesmo nome, e ser a viração quasi sempre muito fraca n'essas paragens.

Em toda a Aguada de Saldanha se encontra muito e optimo **Refrescos.** peixe; tambem facilmente se obtêm dos fazendeiros estabelecidos na parte oriental da bahia varios refrescos, taes como bois, carneiros, porcos, fructas e hortaliças, tudo por modico preço.

Em 1841 se achou em Schaapen uma fonte murada, que **Aguada.**

dá 24 toneladas de optima agua por hora, e perto d'ella se descobriram duas nascentes de agua tambem excellente.

Sair da bahia.

Querendo-se sair da bahia de Saldanha é velejar ao romper da manhã, por ser então o vento mais de feição. Em se estando para S. da ilha de Marcus bordeje-se no canal, sem transpor para N. o paralelo d'essa ilha e depois o de Malaga, por haver quasi sempre mar grosso ao N. d'ellas. Continue-se a bordejar, encostando de preferencia á parte S. do canal, porque, passada a Malaga, vão as correntes com impeto para a ponta Bavian.

Ilhéu de Fonde-
ling.
Klyne en Groote.

Corre a costa occidental da península 4 milhas para SSE. desde a ponta South, remate SO. da Aguada de Saldanha; é toda alta, pedrada e guarnecida de baixos e de ilhéus vizinhos da terra, cujos maiores são o de Fondeing, sito para SE. da primeira ponta passada a South, e o Klyne en Groote á terra do precedente. Dominam toda essa beiramar varios outeiros, n'um dos quaes está um pau de bandeira, de que já fallámos por occasião de indicarmos o sitio da aguada.

Ponta de Isen.

Prolonga-se depois a terra para SE $\frac{1}{2}$ S., e arqueando-se até á pedregosa ponta de Isen, que está a 21 milhas da South, e deita um recifesinho. Entre essas duas pontas se apresenta praia rasa, e a poucas milhas para o interior se levantam montanhas. Póde-se navegar em 50 a 60 metros de fundo, a 3 milhas de toda a costa.

Ilha Dassen, ou
Coney.

Fica a ponta meridional da ilha Dassen, ou Coney, em 33° 25' 30" S. e 27° 10' E., ou 27° 14' E., conforme Owen, a

Montanha de Ey-
serberg.

23 milhas da Aguada de Saldanha, para SO $\frac{1}{2}$ S. da montanha de Eyserberg, que se ergue na terra firme, para SO. da ponta Isen, e separada d'esta por um canal fundo e limpo, com 4 milhas de largo, segundo Owen, e 6, conforme Morell e Saisset.

Outeiro Ryper-
monde.

Tem essa ilha umas 6 milhas em redondo, é arenosa e rasa, salvo da banda do S., onde se ergue o outeiro Rypermonde. Guarnecem-se as suas costas meridional e occidental de baixos, que se apartam 2 milhas da terra; por serem muito alcantilados, e nunca arrebentar n'elles o mar, se não de ter em conta de perigosos; apenas os denunciara a differença da cor das aguas. Muito perto d'esses baixos se encontram 54 metros, pedra.

Diz Horsburgh que bordejando para tomar o ancoradouro em 30 metros, a E. de Dassen, foi obrigado a pôr todo o panno sobre, para não esbarrar com uma lagea encoberta, e sita a mais de 4 milhas da terra.

Navegando por 64 metros de fundo deu n'um d'esses bancos o navio inglez Morninghton.

É limpa a ilha Dassen das bandas do N. e E., e pôde-se fundear em 19 metros, areia e rocha, 384 metros para E. d'ella. A profundidade a meio do canal orça por 31 a 32 metros.

Fica a ponta Bok ou Rock 13 milhas para SE $\frac{1}{2}$ S. da Isen, e separada d'ella por beiramar um tanto arqueada para dentro, desamparada e guarnecida de praia de areia. Despeja n'aquelle intervallo o rio Verde (de Madder), que leva grande copia de agua no tempo da fusão das neves, e para S. da sua foz se mostram varios rochedos anegrados.

É pedregosa a ponta Bok, ou Rock, e pouco para o sertão d'ella se levantam monticulos altos. Duas abras, separadas por uma ponta comprida, estreita e orlada de recifes curtos, se apresentam para E. d'aquelle ponta. Á mais oriental, que tem 2 milhas de extremo a extremo, 9^m,5 de agua, se abre para SO., é muito desamparada e por isso pouco visitada, e termina da banda do S., em ponta rasa, areienta e limpa, se poz o nome de bahia de Bok, ou Rock.

Para S. da ponta meridional da bahia de Bok, e para o interior, se erguem avultadas montanhas, cujas mais altas se denominam Dassen, Koë e Blaauwe ou Blue (Azues). É baixa e arenosa a costa, e forma duas bahias grandes, mas que pouco entram pela terra, e separadas por uma ponta dominada pelas montanhas Blaauwe.

A meridional d'essas bahias é a da Mesa (Table's Bay).

A 3 milhas e meia da terra, para S. da bahia de Bok, 25 milhas para SE $\frac{1}{4}$ S. da ilha Dassen, para NO. da bahia da Mesa, e a 5 milhas do pharol da ponta Green, extremo SO. d'essa bahia, está a parte da ilha Robben, dos Coelhos ou dos Penguins, mais vizinha da terra firme. Fica-lhe o remate meridional em 33° 48' 30" S. e 27° 26' 26" E.

Tem a ilha Robben perto de milha e tres quartos de N. a S., e milha e quarto de E. a O. na parte mais larga; sobe a maior altura que a Dassen, e divide-a em duas partes quasi iguaes uma fiada de outeiros. É limpa da banda de E., mas guarnecida pelo O. de baixos, que pouco se apartam d'ella, e onde o mar quebra com grande furia. Sobre essa ilha se estava levantando ha pouco um pharol, que deve ser de luz vermelha.

Perto de milha para S $\frac{3}{4}$ SE. da ponta meridional da ilha Robben se occulta o rochedo de Whale (Baleia), onde o mar quebra, e que é separado da ilha por um canal com seus 9 a

- 13 metros de fundo; apesar d'isso bom será não investir com essa passagem, e dar resguardo á rocha. Junto a ella se acham 5^m,4 das bandas do N. e NE., 8 ao O., 10 ao S. e 16 a E.
- Ancoradouro.** Póde-se fundear a E. da ilha Robben, em 6 ou 10 metros, lodo, defronte das casas que estão na costa oriental da ilha e ao fundo de uma calheta. N'esse ancoradouro, amparado do vento e do mar pela ilha e pelos seus recifes, se póde esperar pelo SO. e O., que sopram no bom tempo e levam para a bahia da Mesa, e se póde procurar abrigo contra os noroestes, tanto para arrecear n'aquella bahia.
- Ha em Robben um estabelecimento penitenciario para onde são mandados os condemnados no Cabo.
- Á excepção de um banquinho, que fica a milha da terra firme, e 3 milhas e tres quartos para E. da ponta meridional de Robben, tem de 6 a 8 metros de agua, e 16 a 14 metros em volta, nada ha para temer no canal que se prolonga entre a ilha e a terra firme; no meio d'essa passagem se encontram de 20 a 13 metros de fundo.
- Peninsula do cabo de Boa Esperança.** É o cabo de Boa Esperança o extremo meridional de uma peninsula, que tem 28 milhas e meia de comprido na direcção de N. a S., e começa da banda do N. na ponta Green (Verde).
- Alentadas montanhas, divididas principalmente em duas cordilheiras, se levantam n'essa peninsula; uma ao S., estendida do NO. ao SE., defronte da bahia de Hout; outra, prolongada do NNE. ao SSO., ao N. da precedente, e separada d'ella por um valle onde corre um ribeiro que desagôa na bahia de Hout.
- Montanha de Muysen.** Morre a primeira serrania na montanha de Muysen (Muysen Berg), a qual tem 610 metros de alto, e está perto da bahia Falsa (False Bay); começa a cordilheira, da banda do NO., no
- Pico de Constantia.** pico de Constantia, o qual é conico e tem seus 980 metros de alto; as suas vertentes são afamadas pelo optimo vinho que n'ellas se cria.
- Na parte meridional da segunda cordilheira se mostram duas banquetas altas, separadas por uma barroca muito funda, e pegadas da banda do N. com outra, sita logo para S. da
- Mesa do Cabo.** Mesa do Cabo (Table's Mountain ou Tafel Berg); é a Mesa a mais alta de todas, e a mais notavel por ter em cima uma assentada, com obra de milha e tres quartos do NO. ao SE. Tem a Mesa do Cabo 1:092 metros de alto, e está a cavalleiro de Cape Town (cidade do Cabo), edificada na parte inferior da sua encosta septentrional, e na parte SO. da bahia da Mesa (Table Bay, ou Tafel Bay).

Tres montanhas que tambem dão muito na vista se apresentam aos lados da Mesa:

Uma da banda de E., em $33^{\circ} 57' 12''$ S. e $27^{\circ} 29' 36''$ E., com 1:011 metros de alto, e que vista da bahia da Mesa parece conica; chama-se Devil's Peak (Pico do Diabo).

Devil's Peak.

Outra, da banda do NO. da Mesa, com 841 metros de alto, tambem conica, e tendo um telegrapho no cume; denomina-se Lion's Head (Cabeça de Lião), ou Sugar Loaf (Pão de Assucar).

Lion's Head, ou Sugar Loaf.

Ha finalmente terceira, que domina a ponta SO. da bahia, tem 348 metros de alto, e desce gradualmente para o mar; appellida-se Lion's Rump (Anca do Lião).

Por tempo claro se distingue a Mesa do Cabo á distancia de 45 milhas, e vistas as terras da península á distancia de 30, para O., arremedam ilha.

Lion's Rump.

Termina a bahia da Mesa, da banda do SO., na ponta Green (Verde), a qual é grossa e se conhece pelo pharol que desde 1825 a corôa, e está em $33^{\circ} 54' 15''$ S. e $27^{\circ} 32' 12''$ E. Para se não confundir esse pharol com outras luzes que por acaso se mostrem na costa, lhe pozeram duas lanternas que estão $SO 4^{\circ} / S$. - $NE 4^{\circ} / N$. uma da outra, e portanto se enfiam quando vistas n'essa direcção; do N. tambem se não percebe mais que uma luz.

Ponta Green (Verde).
Pharol.

Está o pharol uns 24 metros acima do mar, e avista-se a boas 13 milhas de distancia, mas só de 6 ou 7 se distinguem as duas luzes.

Desde a ponta Green vae a costa, toda pedregosa, para E. uns 1:202 metros até ao pharol de 4.^a ordem, construido na ponta Mouille, e em $33^{\circ} 53' 56''$ S. e $27^{\circ} 32' 52''$ E. Está esse pharol 12^m, 28 acima do mar, é fixo e vê-se da tolda á distancia de 10 milhas.

Ponta Mouille.
Pharol.

Volta depois a beiramar para SE., e n'ella se mostram as baterias de Amsterdam e de Chavonne: a terço de milha da ultima começa praia, e se arqueia a terra obra de milha e meia para O., e depois para N4NE.

Na parte SO. da bahia, a terço de milha da bateria de Amsterdam, e assente na praia e na encosta de uma montanha pouco ladeirenta, está Cape Town (cidade do Cabo), com milha e meia de comprido, e protegida da banda de E. por duas linhas paralelas de fortificações, que vão direitas á montanha da Mesa, e cuja occidental sae do castello na praia.

Cape Town.

Defronte do castello ha uma ponte de madeira com bom desembarcadouro; um caes de cantaria se mostra mais para NO., ao pé da bateria de Amsterdam.

Castello.

Caes.

Agnada.

A ponte vão ter canos por onde desce grande copia de agua de um ribeiro, que nasce na montanha da Mesa.

É Cape Town (cidade do Cabo) a capital das possessões inglezas n'aquella parte de Africa; ali residem o governador e todas as auctoridades civis e militares. As ruas são quasi todas perpendiculares ou parallelas á praia, e as casas, em numero de 1:300 a 1:400, têm quasi todas dois andares, e os telhados pouco inclinados, a fim de não darem muita pèga às ventanias do inverno.

No museu da cidade, onde ha grandissima quantidade de animaes, está um pedaço do nosso padrão de S. Filippe.

População.

Guaarnição.

Anda por 32:000 o numero dos seus moradores, incluindo uns 12:000 a 14:000 pretos, e compõe-se a sua guarnição de uma companhia de artilheria e tres regimentos europeus, e de um regimento de naturaes.

A pequena distancia da cidade estão varias aldeias, cujas principaes são Fransche Hoeck e Paarl.

Trato mercantil.

Por ser muito apoucada a industria no Cabo, importam-se ali, afóra muitos dos generos que se levam para o commercio de Africa, a maior parte d'aquelles de que os habitantes carecem. Exporta principalmente vinho, de que ha oito qualidades differentes, trigo, lã, aguardente, courama, azeite de peixe, fructas seccas, manteiga, carne salgada, sabão, marfim, etc., etc.

Torre Craig.

Rio Salt, ou de Zout.

Rio Holle.

Pouco para E. da cidade e na praia se ergue a torre Craig, vizinha da entrada do rio Salt, ou de Zout, o qual banha o valle dos Tigres, e perto do mar se divide em muitos braços, alguns dos quaes vão ter ao rio Holle, que desagôa pouco mais para N., perto de varios moinhos de vento. Corre este ultimo pela banda do S. de Blaauwe Berg.

Bahia da Mesa.

Orça por 3 milhas a entrada da bahia da Mesa¹, comprehendida entre a costa e a ponta Mouille, e por milha e meia a distancia da linha tendida entre essa entrada e a parte mais recuada da bahia.

Diminue o fundo a pouco e pouco desde os 32 metros, na linha tirada do pharol para a ilha Robben, até aos 12, que se encontram a meio da bahia, no paralelo do pharol; tambem

¹ Descoberta em 1503 por Antonio de Saldanha, quando ia em caminho para a India, por capitão mór, o qual, por não saber a paragem em que se achava, subiu á Mesa, e d'ali descobriu o rosto do cabo e o mar da banda do SE. Foi tambem ali que os cafres mataram, em 1510, a D. Francisco de Almeida, primeiro visor-rei da India, quando voltava para o reino, e a mais limpa gente que vinha nas naus.

d'ahi vão escasseiando gradualmente, tanto para E. como para O. e S., até aos 1^m,8 ou 3^m,6, que se medem junto à praia.

É a bahia desamparada desde o N. até ao O., e açoutam-na ventanias curtas, mas fortes, do SE., que muitas vezes fazem garrar os navios; nos ancoradouros da parte oriental e NE. da bahia não ha que fiar, por ser mau o fundo; é porém bom na parte occidental. Em tempo de noroestes bom conselho será não surgir em menos de 12 ou 13 metros, porque nas profundidades menores se empola então muito o mar; prudente será também ter-se então muita amarra fóra.

Mudam as aguas de côr segundo o vento que sopra; são Tinto das aguas. avermelhadas, e muito turvas, quando cae NO., e tão claras e limpidas que se vêem bem os ferros no fundo, depois de haver caído SE.

Passado o começo de maio é perigoso demorar na bahia da Mesa, por desabarem então a miudo rigissimas ventanias do NO., contra as quaes se não aguentam os navios surtos; açoutam ellas em todo o tempo, e exemplos ha de terem naufragado navios no mez de abril; são porém mais temiveis desde maio até novembro, e tanto que os hollandezes, quando senhores d'esse sitios, não consentiam que se fundeasse então na bahia.

Aconselham os praticos d'aquellas paragens que em quadra de nortes e noroestes, isto é, mórmente em maio, junho, julho e agosto; não se usem amarras de ferro, mas de cairo ou de canhamo, talingadas n'uns 26 metros de cadeia de ferro, a fim de não ser cortada aquella pelo fundo¹.

É muito para notar que dentro da bahia, entre a ilha Robben e a terra firme, ha uma contra corrente de N. para S., e muito vizinha da geral, que vae de S. para N.

Outro phenomeno se observa ali: de tempos a tempos, pouco antes de cair vento duro, desce da Mesa do Cabo um *vapor luminoso*, que os inglezes chamam *Table Cloth* (Panno Table Cloth. da Mesa), e os francezes Perruque de la Table (Cabelleira da Mesa). Começa por uma nuvemzinha alvacentas, que se mostra no topo do Lion's Rump; vae augmentando a pouco e pouco até cobrir a Mesa, e escurecendo no centro, mas conservando brancas as bordas; ahi permanece algum tempo, e depois se vae a pouco e pouco desfazendo sem dar de si chuva nem nevoa. Apenas a montanha se cobre toda principiam a cair fortissimas rajadas do SE., as quaes duram de ordinario dois ou

¹ Owen.

www.libtool.com.cn

tres dias, e cujas mais rijas vem pela garganta entre a Mesa e o Devil's Peak.

Accumula esse vento nuvens grossas aos lados das montanhas, e lhes imprime movimento muito rapido, que se affigura ser em roda d'ellas.

Raro é que os navios fundeados na bahia possam aguentar sobre as amarras esses temporaes, e raro tambem é que se não seja obrigado a metter nos segundos, ou pelo menos nos primeiros, quando se sae da bahia.

Observatorio.

Fica o bello observatorio do cabo 4 milhas e tres decimos para E. do pharol da ponta Green. Perto d'elle está arvorado um pau de bandeira, onde, por meio de um balão, se dá aos navios surtos o tempo medio de Greenwich; desce o balão á 1 hora, tempo medio do cabo, isto é, ás 23^h 9' 32'', tempo medio de Lisboa, ou 23^h 46' 5'', tempo medio de Greenwich, ou 23^h 55' 26'', tempo medio de Paris.

Se bem corram impressos o regulamento de policia do porto, e as instrucções relativas aos signaes, por meio dos quaes se póde communicar com a direcção, ou capitania do porto, traduzi-las-hemos por poder ser proveitosa aqui a sua publicação.

«Artigo 1.º O capitão do porto indicará aos navios mercantes, apenas chegarem á bahia, qual o sitio em que devem fundear; só em caso de força maior, e muito urgente, poderão largar d'ali sem licença d'aquella auctoridade, e ainda assim deverão logoque possam dar-lhe parte do occorrido.

«Artigo 2.º Querendo o navio carregar ou descarregar ser-lhe-ha apontado fundeadouro conveniente, e tão proximo do desembarcadouro quanto possa ser. Todos os navios amarrarão SSO.-NNE., tendo muito cuidado em não largar o ferro sobre as ancoras e amarras das embarcações vizinhas, e em deixar a estas campo bastante.

«Os navios que forem ao porto só para se refazerem de mantimentos e agua, poderão fundear no ancoradouro exterior, com um só ferro, e de 144 a 162 metros de amarra fóra; hão de porém ter uma ancora á roça.

«Todos os ferros terão boas boias e arinques, e depois de fundeados se marcarão de bordo tres pontos, assim como as boias das respectivas ancoras.

«No caso em que arrebentem as amarras participa-lo-ha o mestre do navio ao capitão do porto, e lhe indicará o sitio em que a embarcação estava surta.

«Artigo 3.º Em se denunciando proximidade de ventania

rija, fará a direcção do porto os seguintes signaes, aos quaes se prestará toda a attenção, sob pena de serem participados os descuidos, assim aos respectivos consignatarios como ás companhias de seguros.

«1.º O jaque inglez azul, orlado de branco — largar toda a amarra.

«2.º O jaque inglez com tres listas horisontaes, duas azues e uma branca — arriar as vergas, acachapar os mastarêus de gavia, e metter o pau da bujarrona dentro.

«Os navios que tiverem regimento de signaes de Marryatt, ou Reynold, poderão communicar com os seus consignatarios por intermedio da direcção do porto.

«Aquelles porém que não tiverem nenhum d'esses regimentos, podem fazer com a bandeira nacional os seguintes signaes:

«1.º A bandeira na enxarcia do velacho — pede-se uma amarra;

«2.º A bandeira na enxarcia de gavia — pede-se um ferro;

«3.º A bandeira na enxarcia do traquete — partiu-se uma amarra;

«4.º A bandeira na enxarcia grande — pede-se um ferro e uma amarra;

«5.º A bandeira em qualquer outra parte da mastreação — pede-se um escaler.»

Em naufragando um navio, ou em estando muito arriscado a isso, dá a bateria de Chavonne, sita ao NO. da cidade, tres tiros com intervallos de dois minutos, e responde-lhe com um a de Imhoff.

Por irem de S. para N. as correntes ao largo da ponta Green, e especialmente em tempo de vento S., devem os navios que demandarem a bahia da Mesa tomar a terra no paralelo de 33º 55' ou 34º, para não serem levados para N. de Dassen, e talvez que até para N. da bahia de Santa Helena. Citam-se muitos exemplos de terem naufragado, nos escolhos que ficam entre as bahias de Saldanha e Santa Helena, embarcações que demandavam a da Mesa.

Bom será não bordejar de noite no porto quem não for muito pratico d'estes sitios, e prumar constantemente, e fazer amiudadas marcações, quem andar de dia por ali.

Sendo muito facil apanharem-se rajadas duras do SE. quando se demanda o porto, e está a ponta Green pelo través, especialmente por volta do meio dia, prudente será metter as gavias nos primeiros ou segundos antes de se chegar ali, e ter

www.libtool.com.cn

a gente ás obras para dar saltos ás adriças e escotas, quando seja preciso.

Se o vento for muito rijo, que se não colha proveito do bordejar, puxe-se para a ilha Robben, dando resguardo de milha e meia á sua ponta meridional, e de meia milha pelo menos á parte NO. da ilha, por se esconder ali um rochedo onde nem sempre quebra o mar, e largue-se o ferro em 17 ou 19 metros, tendo-se a ponta N. da ilha pelo través.

No caso em que o vento seja tal que se não possa temar esse ancoradouro, ou em que o navio seja atirado para o mar, façam-se bordos curtos ao S. da ponta Green, e aproveite-se alguma calada para se entrar.

Tambem se ha de dar resguardo aos rochedos de que se guarnece a costa para S. da ponta Green: por serem visiveis os que ficam entre a altura de Lion's Head e a d'aquella ponta não ha que temer d'elles de dia; de noite porém deve-se andar um tanto ao largo, até ao paralelo da ponta; o fundo irá escasseiando a pouco e pouco desde os 63 até aos 23 metros, rocha.

Não ha por ali ancoradouro. Montada a ponta Green por 19, 17 e 15 metros de fundo, demande-se o ancoradouro por 15, 12 e 11 metros: acha-se fundo de rocha até milha para E. d'ella, e areia mais para E.

Por tres caminhos se pôde procurar o surgidouro da bahia da Mesa: pelo O. ou por E. de Robben, quem for do N.; por entre Robben e a ponta Green, quem for do O. ou do S.

Demandar o ancoradouro, indo do N. com vento de feição, e passando pelo O. de Robben.

Indo do N. com vento a favor, e querendo passar pelo O. de Robben, que é o melhor, navegue-se marcando o pharol da ponta Green ao $SE\frac{1}{2}S.$ ou $SE\frac{1}{4}S.$, até se estar a pouco mais de milha d'elle, e se acharem 37 metros de fundo; governe-se então para E. ou ENE., sem chegar mais á ponta Green, e pelos 28 ou 26 metros, até que as duas luzes da ponta se enfiem uma pela outra, isto é, que demorem para $SO4\frac{1}{4}S.$ Navegue-se então ao SE., para meio da bahia, e fundeie-se em 11 ou 13 metros, cousa de milha para E. ou $E\frac{1}{2}NE.$ da ponta Mouille, e por modo que o pharol da ponta Green fique escondido pelas collinas de Sand, médãos de areia vizinhos d'essa ponta. Os navios de pequeno lote podem seguir para $SE4S.$, e surgir em 9 ou 10 metros de fundo ao $SE4\frac{1}{2}E.$ da Mouille.

Navegando como acima indicámos se passa a milha dos escolhos proximos da ponta Green, e longe bastante do rochedo de Whale; pôde-se porém dar menos resguardo a este roche-

www.libtool.com.cn

do, quando se vir bem a ilha Robben, e por meio de marcações se tiver a certeza de estar para S. d'aquelle banco; o prumo guiará na parte restante da derrota.

Indo do N. com vento de feição, e querendo passar por entre Robben e a terra firme, governe-se marcando o pharol da ponta Green para $S4\frac{1}{2}SO.$, e por 11 a 15 metros de fundo, até ficar montada a ilha, e se encontrarem 21 ou 23 metros de fundo; se for de dia deite-se então para o fundeadouro, e sendo de noite para o pharol.

Passando por E. de Robben.

Passando pelo O. de Robben com vento ponteiro, e emquanto se não tiver vencido o rochedo de Whale, siga-se nos bordos de E. até que o pharol da ponta Green demore para $SE\frac{1}{2}S.$, e ao bordejar perto d'essa ponta se não navegue em menos de 21 ou 23 metros, até que o pharol esteja para $SO4\frac{1}{4}S.$

Passando pelo O. de Robben com vento ponteiro.

Bordejando entre Robben e a terra firme se pôde ir no bordo do O. até perto da ilha, por ir diminuindo o fundo a pouco e pouco para esse lado; não se ha de porém estender muito as bordadas de E. Passada a ilha, sendo de noite, e antes de se ter a certeza de ficar transposto o rochedo de Whale, vire-se na terra em o pharol da ponta Green estando ao $S\frac{1}{4}SO.$

Passando por E. de Robben com vento ponteiro.

Indo do N., e passando por E. de Robben, ver-se-ha sempre o pharol da ponta Mouille, e confundir-se-hão as duas luzes da ponta Green; por meio de marcações d'esses dois pharoes, e da distancia entre elles, se pôde estimar bem a distancia á costa.

Indo do SO. não se deve navegar em menos de 73 metros, antes de se marcar o pharol da ponta Green para $E4\frac{1}{4}SE.$ ou $E\frac{3}{4}NE.$, nem em menos de 36 metros, antes d'elle ficar para $SE\frac{1}{4}S.$ Procure-se então o ancoradouro, como apontámos na primeira derrota.

Indo do SO.

Em todos esses casos se deve andar sempre com o prumo na mão.

Velejando do ancoradouro da bahia com vento fresco do SE., e indo para N., recommenda Morell que se passe por entre a ilha Robben e o continente, navegando em direcção contraria á que indicámos para quem vem do N. por esse canal; acrescenta que já varios navegantes tentaram passar pelo O. da ilha, e se viram depois obrigados a procurar a passagem por E. Ha todavia quem conteste a opinião d'esse navegante, e diga que só no caso em que o vento seja tão escasso que se haja de remontar muito por perto a costa occidental da ilha se ha de seguir por E.

Safr da bahia.

O nosso Pimentel, fallando n'estas paragens, diz:

«Da banda do N. do cabo de Boa Esperança, em altura de 34^o justos, está uma grande bahia a que os hollandezes chamam Tafelbai, por causa de um monte, que ali ha, por cima mui chão, e plano a modo de uma mesa, pela qual rasão já antigamente os portuguezes lhe chamavam a Mesa do Cabo, o qual monte tem de altura perpendicular 200 braças ou 2:000 palmos portuguezes, conforme a observação de um mathematico. N'esta bahia têm hoje os hollandezes uma grande colonia. Dista do cabo 9 leguas; e vindo da ponta do dito cabo para esta bahia em meio caminho, está uma baixa de pedra ao lume da agua, distante da terra o comprimento de tres tiros de mosquete.

«Na entrada da bahia está uma ilha rasa lançada de N. a S., chamada ilha Robben, ou ilha dos Coelho, que é de fórma ovada, e tem uma grande legua em roda: póde-se entrar pela banda do sul d'ella, mas não é muito seguro; o melhor é entrar, e sair pelo canal do NO., que tem 2 para 3 leguas de largo, e é muito limpo. Tanto que entrarem e descobrirem as casas, não se passe das 6 braças para a terra, que é esparceado. Póde-se dar fundo defronte da fortaleza N.-S. com ella; e quem aqui entrar, principalmente nos mezes de janeiro e fevereiro, amarre-se bem, e bote logo os mastarêus abaixo por amor dos ventos suestes, que de tarde entram rijos; e para conhecida verá logo cair de cima da serra, que está sobre a fortaleza, as nuvens pelo monte abaixo, e ali se fazem em vento, estando tudo claro, sem se verem mais que estas nuvens em cima do monte. Esta bahia tem em roda 6 leguas ou mais, é abrigada de todos os ventos, excepto do NO., que entra pela bôca da bahia, e do SE., que cáe de cima da serra; e a povoação é muito provida de tudo o necessario, vaccas, carneiros, trigos e vinhos, que se produz na mesma terra, e tem muito boa agua ao pé do castello, e tudo o mais em abundancia.»

Já dissemos que na península do Cabo se levantavam a Mesa do Cabo, que é a mais alta de todas as montanhas por ali, degolada e aprumada no topo, e o pico de Constantia; para S. d'este desce o terreno, e só de longe em longe se mostram outeiros muito baixos, comparativamente com aquelles montes; os principaes d'esses outeiros são: da banda do O. os tres picos de Slang Kaap (cabo da Serpente), pouco para S. da ponta do mesmo nome; o pico Elsey, para E. dos precedentes, e N. da bahia de Simon; uma correntezinha de outei-

ros da mesma altura, para S. d'aquella bahia; e finalmente ao S. de todas, as montanhas do cabo de Boa Esperança, de altura meã, e cuja principal fica a 28 milhas em linha recta da ponta Green.

Vista a península de longe, tanto da banda do E. como do lado do O., arremeda ilha, por se distinguirem unicamente as montanhas, e se não perceberem as terras baixas, que por entre ellas se esplanam.

Da ponta Green segue a costa 10 milhas para $SO4\frac{1}{2}S.$, quasi toda pedregosa, e com duas ou tres calhetas, guarnecidas de praia de areia, até a Chapman's Head (cabo de Chapman), grande promontorio sito pouco para N. da bahia de Hout. Ao comprido de toda a beiramar se mostram rochedos entremeados de outros cobertos onde floreira muito a agua.

Obra de terço de milha para S. da ponta Green está a bahia de Three Anchors, aberta para NO., com oitavo de milha de extremo a extremo, e quarto desde o sitio mais recuado até á linha das pontas; tem 6 metros de fundo na entrada, e é amparada do SE. e SO., mas só dá entrada a embarcações pequenas.

Tres milhas para $SO\frac{1}{2}S.$ do pharol, a pouco mais de meia milha da terra, e ao O. de Lion's Head, ficam os dois bancos de rocha denominados Lion's Paw (Pata do Leão), os mais occidentaes de todos quantos ha por ali.

Outro montão de rochas, denominadas de Chapman, está para N. de Chapman's Head (cabo de Chapman); parte da costa perpendicularmente a ella, e tem quarto de milha de comprido; são descobertas e anegradas as pedras de que se compõe, e differencam-se bem quando vistas de fóra, por ser de areia branca a beiramar pouco mais para NE.

É Chapman's Head (cabo de Chapman) uma ponta grossa, pouco saliente, formada de rochedos alcantilados e guarnecidos aos pés de praia estreita de areia, por fóra da qual ha suas lageas que se apartam uns 120 metros da terra.

N'esse cabo termina pela banda do O. uma península alta, cujo extremo SE., chamado Ponta de York, sito a 2 milhas e quarto d'aquelle, em linha recta, e em $34^{\circ} 3' 30'' S.$ e $27^{\circ} 24' 40'' E.$, tem uma bateria, e remata a bahia de Hout pela parte do O.

A margem da península comprehendida entre Chapman's Head e a ponta de York descreve um arco de circulo com milha de raio, e a convexidade voltada para sul; é quasi toda pedregosa, e de morros dominados por varios outeiros.

Muito perto da terra, e defronte da quebrada das barreiras,

Ilha Duykers. está a ilha Duykers, pedrada, alta, cercada de rochedos patentes, e deitando para S. o banco de Duyker, recife com pouco mais de terço de milha de comprido.

Baixo de Duyker. Ao SO $\frac{1}{2}$ S. d'essa ilha, a tres quartos de milha da terra mais proxima, e no meridiano de Chapman's Head, fica, segundo Owen, o rochedo do Vulcan, visivel, muito mais baixo que a ilha, rodeado de funduras de 36 metros, e onde o mar quebra com muito impeto. Passa muito pouco para S. d'esse rochedo o alinhamento do pico de Constantia pela ponta mais meridional da península da bahia de Hout, e marcando o pico de Constantia para NE $\frac{3}{4}$ E. se passa obra de milha para S. d'elle. Diz Rous que esse banco está milha e meia para O. do sitio em que o arrumámos.

Rochedo do Vulcan. Afora o ancoradouro da Aguada do Saldanha não ha em toda esta costa outro melhor que o da bahia de Hout, ou du Bois¹, onde se podem abrigar os navios que, por causa do SE., não podem montar o cabo, e não quizerem ir á bahia da Mesa, e os que no inverno não podem, por causa do NO., aguentar-se n'essa bahia, e não quizerem ir á Falsa. Nem mesmo com o SO. ha cousa que temer ali, porque, segundo diz Rous, não só é vento que raras vezes, e só de verão, se mostra, como não é batida a bahia do mar que o vento levanta.

Bahia de Hout ou Baio du Bois. Para a bahia de Hout, sita a 14 milhas de Cape's Town, e em 34° 3' 30" S., segundo os officiaes do Leven, é que os holandezes mandavam no inverno os seus navios; ali se encontra agua para beber, e de uma grande fazenda que está a milha d'ella se obtêm muitos refrescos.

Aguada. Refrescos. Abre-se a bahia para SO., tem 3 milhas e meia de circumferencia, milha e quarto de ponta a ponta, e de 23 a 35 metros de fundo na entrada, d'onde a profundidade vae escasseando para dentro a pouco e pouco. Póde-se fundear n'ella em 16 a 11 metros, areia.

Nenhum baixo se esconde na sua embocadura, a não serem umas pedras sitas para S. da ponta de York, a oitavo de milha da terra, e um recife que parte da costa um duodecimo de milha para o mar, e até a oitavo de milha da ponta de York.

Ponta do Block House. Por tres quartos de milha orça a largura da parte septentrional da bahia, comprehendida entre a ponta de York e a fronteira, onde está uma bateria e um *blockhaus*, que lhe deu o nome de ponta do Block House; a meio d'essa linha se acham 12 metros, e diminue gradualmente a profundidade para am-

¹ Chama-lhe Bahia du Bois o mappa de Bellin (1754).

hos os lados, e para a parte mais recuada, até aos 7 metros. É baixa, pantanosa e cortada de muito regatos aquella parte septentrional, e limpa, fragosa e muito alcantilada a oriental.

Querendo-se entrar na bahia de Hout, indo do O., hade-se dar resguardo ao rochedo do Vulcan, marcar o pico de Constantia para NE $\frac{3}{4}$ E., e seguir a este rumo até que a ponta de York demore para N.; governe-se então para a ponta do Block House, costeando mais por perto a terra de E., até se estar na linha tirada d'essa ponta para a de York; puxe-se para a terra do O., e fundei-se em 9 metros, areia, marcando a bahia de Hout. Entrar na bahia de Hout. Ancoradouro. teria da ponta de York ao SO., e a da ponta do Block House para O $\frac{1}{2}$ SO.; ahi se ficará amparado pela ponta de York, no caso em que sobre SO.

Como ao nascer do sol ha sempre ali terral, é muito facil sair. tambem sair da bahia.

Pouco mais para S. se apresenta a bahia de Chapman, desamparada, com praia de areia moldada de rochedos muito batidos do mar, e terminada da banda do S. pelo Slang Kaap, Slang Kaap. Slang Kop's Point ou Snake's Head (Cabo ou Cabeça da Serpente), extremo de um promontorio, que fica 5 milhas para S. da costa septentrional da bahia de Hout. Servem de conhecida a esse cabo tres outeiros apumados da banda do O., e ao sopé dos quaes se estende uma praiasinha de areia orlada de rochedos onde o mar quebra.

Tanto como 8 milhas para SSE. do Slang Kaap está a ponta Rots Ponta Rots. (dos Rochedos). Arqueia-se a costa entre esses dois sitios, guarnece-se quasi toda de penedos, e em tres ou quatro sitios se mostram calhetas muito desamparadas, e com praia de areia. É mais baixa a terra da peninsula por ali.

Sete milhas ao SE $\frac{1}{4}$ S. se contam entre a ponta Rots e o cabo de Boa Esperança; entre esses dois logares se apresenta beiramar muito recortada, moldurada de rochas e açoutada das ondas. Tem a peninsula meia milha de largo á distancia de 1 e meia do cabo, e milha e quarto na altura d'elle.

Em 34° 22' S. e 27° 36' 45" E., segundo observações feitas por Henderson no observatorio de Cape's Town, está o cabo de Boa Esperança, ou Tormentoso de Bartholomeu Dias, o qual o coroou com o seu segundo padrão chamado de S. Filipe. Cabo de Boa Esperança. Padrão de S. Filipe.

¹ No mappa de Abrahão Ortelio, justamente chamado o Ptolomeu moderno. publicado em 1588, se lê, por baixo do cabo de Boa Esperança — *Psit acorium regio sic à Lusitanis appellata ab incredibilem eorum antium ibidem magnitudinem.*

É escarpado, tem por cima um monte com 307 metros de alto, e cousa de milha para E. d'elle, e a cerca de uma amarra da terra, se mostra o rochedo de Bartholomeu Dias (Diaz Rock).

Rochedo de Bartholomeu Dias.

No alto da montanha se apresenta, desde ha pouco tempo, um pharol de rotação, visivel da distancia de 36 milhas, mas que se não percebe quando demora entre o NNE. e N¹/₂NO., ou entre o NNO. e SE⁴/₄S.

Pharol.

Diz o Pimentel: «Tem este cabo por conhecida da banda do O. um morro grande, que parece ilha, estando com elle NE.—SO. E sobre este morro da parte de E. está uma serra grossa, que se corre de N.—S. com muitos picos, e uma degolada no meio, e a diante d'ella um monte comprido; e assentado por cima como mesa, e d'elle para o Cabo é a terra mais delgada, com quatro ou cinco picos, uns maiores que outros».

Deita o cabo uma restinga, que vae até a milha para O. d'elle, e nas suas vizinhanças estão os baixos do Folle (Bellows), da Bigorna (Anvil) e de Whittle.

Rochedo do Folle (Bellows).

É o Folle¹ (Bellows) um rochedo extenso, posto á habuge da agua, 2 milhas para SE⁴/₂S. da terra alta mais meridional do cabo, a igual distancia e para S³/₄SO. da ponta oriental do cabo, para O. do cabo Falso, extremo oriental da bahia Falsa, e no enfiamento do pico de Muysen; que está no recanto NO. da bahia Falsa, pela ponta oriental do cabo. Arrebeta sempre o mar sobre elle, e se bem se diga que ha um canal com 23 a 25 metros de fundo entre esse baixo e a terra, prudente será passar sempre pelo S. d'elle.

Rochedo da Bigorna (Anvil).

Tem uns 3^m,4 de agua a Bigorna¹ (Anvil); floreira quasi sempre o mar ali, e está milha e meia para SE⁴/₂E. da ponta oriental do cabo, para O¹/₄NO. do cabo Falso, e 2 milhas para NE³/₄E. do Folle. De cima d'elle se vê o Devil's Peak 1^o ou 2^o para a direita do pico de Muysen; o enfiamento d'esses dois um pelo outro, e passando pouco para a esquerda da ponta oriental do cabo, vae milha e oitavo para O. da Bigorna, e quarto de milha para E. do Folle. Tambem de sobre esse Recife se marca a montanha South Poulsberg (meridional de Poulsberg) quasi ao N., magnetico.

Póde-se navegar entre o Folle e a Bigorna por 19 metros e mais de fundo; bom será porém passar pelo S. de ambos, assim por ser estreito o canal, e haver ali correntes muito

¹ Mencionado com o nome portuguez na carta de Jacinto Paganino (1784).

desencontradas, como por haver perto da Bigorna outros baixos que ainda não foram estudados.

Estende-se a bahia Falsa por entre o cabo de Boa Esperança e o cabo Falso (Hangklip), sito a 22 milhas do precedente, e em $34^{\circ}24'S.$ e $27^{\circ}57'15''E.$, segundo Henderson. Cabo Falso (Hangklip)

É o cabo Falso baixo e formado de tres pontas, e serve-lhe de baliza um morro com 550 metros de alto, e arremedando cunha, que está cerca de milha e meia para N. da ponta do meio, e se vê á distancia de 24 milhas.

Diz o Pimentel que o cabo Falso «é um morro grosso com um sombreiro em cima, muito semelhante ao cabo de Boa Esperança. E logo para E. d'este cabo se faz outra enseada pequena e um abrigo, e d'aqui para o cabo das Agulhas vae a terra sendo mais delgada, e em montinhos ao longo do mar».

Para S. da linha de junção dos dois cabos, e portanto fóra da bahia, fica o banco de Whittle, com 65 a 23 metros de agua, 3 rfilhas e meia de comprimento de N. a S., e 3 na maior largura de E. a O. Orça por 75 a 85 metros a profundidade perto d'elle, e do lado da terra, e por 75 a 90 a que se encontra pela banda de fóra; diz Owen que a parte menos coberta de agua fica para $O\frac{1}{2}SO.$ do cabo Falso, e $E\frac{1}{2}SE.$ da extremidade oriental do cabo de Boa Esperança; mas Purdy affirma que esse banco está para $O\frac{3}{4}SO.$ do cabo Falso, e $SE\frac{3}{4}E.$ do extremo oriental do cabo de Boa Esperança, o que o arruma a 2 milhas e meia da primeira posição, e em sitio onde as cartas de Owen apontam 67 metros de fundo. Banco de Whittle.

Postoque haja muita agua sobre o Whittle bom será passar por E. d'elle; ficará umas 2 milhas para O., em se navegando por modo que se marque o pico de Constantia exactamente a meia distancia dos picos de Muysen e de Elsey, e estará montado para N. em se entrando no alinhamento dos cabos Falso e de Boa Esperança.

Sete milhas e meia para $N\frac{1}{2}NO.$ da extremidade oriental do cabo de Boa Esperança se mostra a ponta Miller; entre esses dois sitios se prolonga beiramar fragosa e guarnecida de penedos, e se abrem as bahias de Buffle e de Smith's Winkle, ou Smidt's Winkle, ambas moldadas de prainhas de areia, e separadas por uma ponta que tem no rosto varios baixios, apartados da terra tanto como terço de milha. Milha e quarto para N. d'essa ponta, e outra milha e quarto para S. da Miller, apparece o extremo septentrional da bahia. Bahia de Buffle.
Bahia de Smith's Winkle ou de Smidt's Winkle.

Pouco resáe a ponta Miller, e servem-lhe de conhecida dois rochedos altos, que ficam pouco para fóra d'ella. N'essa Ponta Miller.

Serras (Simon's Berg). ponta se começa a levantar a terra, formando a cordilheira que os nossos antigos chamaram as Serras, e que hoje se denomina Simon's Berg, a qual corre NNO.-SSE., por entre as bahias de Simon e de Smith's Winkle; tem 762 metros de alto a Signal Hill (montanha do Signal), ou montanha de Simon, que é a mais alta d'essa cordilheira, e está milha e meia para S. da ponta SE. da bahia de Simon.

Signal Hill (montanha do Signal), ou montanha de Simon.

Foge a costa obra de 3 milhas e meia para NO4N. entre a ponta Miller e a do SE. da bahia de Simon, e se recurva por diante da Arca (Noah's Ark). É toda guarnecida de recifes, pela maior parte visíveis, e que se apartam cousa de quarto de milha da beiramar.

Para E. da ponta septentrional da bahia de Smith's Winkle, e a umas 4 milhas da península do cabo, se occultam o Trident e o Whittle, onde já se perderam varios navios.

Rochedo do Trident.
Banco do Trident.

Assenta o Trident (assim chamado do nome de um dos navios que ali naufragaram) sobre parcel muito ingreme da banda do SE., com 1452 metros de circumferencia, e 11 a 28 metros de agua; é rochedo com 6 metros de comprido, 3 de largo, e coberto de 3^m.6 a 4^m.6 de agua; na parte SE. do banco que lhe serve de fundamento é que se encontra a maior profundidade.

Whittle's Rock (rochedo do Whittle).

Uns 72 metros para SE4¹/₄S. do banco do Trident fica o Whittle's Rock (rochedo de Whittle), tapado de 8^m.1 de agua; outros escolhos, com 7^m.2 a 9 metros, se escondem a uns 192 metros para O4¹/₄NO. d'aquelle.

Comquanto haja de 20 a 22 metros de fundo entre o rochedo do Trident e o Whittle, não se ha de passar por entre elles, porque se levam com impeto a vasante para S4SE., e a enchente para ESE.

Balizas do Trident.

Por varias vezes se tem collocado boias para marcar o Trident, e aponta-as uma das plantas de Owen; mas como têm sido levadas a miudo pelo mar, indicaremos as balizas de que se ha de aproveitar para fugir da parte menos coberta d'esse rochedo.

Dois marcos se arvoraram na península, entre a extremidade oriental do cabo de Boa Esperança e a montanha de Paulus, collinasinha com tres cumes, e sita ao S. da bahia de Smith's Winkle. É pintado de preto o que está na terra mais elevada, tem 7 metros de alto, e podem os navios que forem do O. avistal-o antes de terem montado o cabo. É branco o de baixo, fica cerca de quarto de milha para N¹/₂NO. do desembarcadouro na bahia de Buffle, tem 8 metros de alto, e avista-se

logo depois de ficar transposto o cabo para E.; ambos são estacas, fortemente cravadas no terreno, terminadas pela parte de cima por trapesios, e demoram seus 1:554 metros para NE¹/₂E.-SO¹/₂O. uma da outra.

Alôra essas ha outras duas marcas; o cume caiado de uma collina, sita perto e para O⁴/₂NO. do arsenal da bahia de Simon, e uma penedia, tambem caiada, que está por detrás da casa do commandante, e para E⁴/₃SE. do outeiro de que precedentemente fallámos.

No encontro do enfiamento das duas estacas e do das duas ultimas balizas, está a parte mais perigosa do Trident.

De cima d'esse rochedo se marca tambem a montanha sita na parte SO. da bahia de Hout, muito pouco para E. da Elsey, e esta ao NO¹/₄O.; e outra montanha, que está da banda de E. da bahia Falsa, muito pouco para S. de um monte conico, e este a E⁴/₂SE.

Diz tambem Kerhallet que de cima do Trident se marcam a ponta oriental do cabo, ao S. 23° 30' SO.; a Arca, ao N. 63° NO.; o pico de Elsey, ao N. 48° NO.; a ponta de Muysen, ao N. 31° NO.; a ilha Seal, ao N. 6° NE.; e o pico do cabo Falso, ao S. 64° 30' SE.

Outra rocha, por nome Nemrod, com 2^m, 4 de agua, se es-
conde a uns quatro decimos de milha para E⁴/₄NE. da torre
branca do forte sito na ponta SE. da bahia de Simon, e a
quarto de milha da costa mais proxima. Rochedo do Nemrod.

Cerca de tres vigesimos de milha para SE⁴/₂E. da precedente, igualmente a quarto de milha da beiramar mais vizinha, e meia milha para E¹/₄NE. da torre do forte, se mostra a Arca¹ Arca (Noah's Ark).
(Noah's Ark), rochedo plano, e com seus ares de pontão, sobre o qual se construia ha pouco um pharol, que deve estar prompto.

São muito ingremes ambas essas rochas, e para evitar a primeira se não deve passar para N. da linha tendida da Arca para a boia do Phenix, posta no extremo occidental da fiada de recifes a que o Nemrod pertence.

Em 34° 10' 41" S. e 27° 31' E., e cousa de milha para NE¹/₂E. da torre branca do forte, se patenteia á babuge do mar o ro-
chedo do Romano¹ (Roman's), balizado por um navio pintado
de vermelho, com pharol de rotação e de eclipses com inter-
vallos de 4 minutos, o qual está 11 metros acima do nivel da
agua; acha-se fundeado esse navio em 16 metros, obra de Pharol.

¹ Carta de Jacinto Paganno, 1784.

decimo de milha para $NE\frac{1}{2}N$. do remate septentrional do Romano.

Bancos do Romano.

Assenta esse rochedo n'um parcel de pedra, que tem tres decimos de milha de N. a S., e outro tanto de E. a O., e ao qual pertencem os dois bancos do Romano; tem um d'estes 6 metros de agua, e fica tanto como decimo de milha para $N\frac{1}{4}NE$. do Romano; tem o outro $4^m,8$ de agua, e está a 99 metros do precedente, e pouco mais de decimo de milha para $N\frac{1}{2}NO$. do Romano.

Bahia de Simon.

Quem procurar a bahia de Simon, ha de passar por entre a Arca e o Romano, a meia milha do pharol, e por perto da Arca, e aprofando ás dunas brancas fronteiras ao surgidouro; n'essa passagem se encontram de 19 a 30 metros de fundo, e acham-se 19 cousa de 100 para N. e E. da Arca. Na bahia de Simon é que em maio, junho, julho e agosto, mezes em que se não deve ir á bahia da Mesa, vão os navios buscar amparo. Fica a umas 11 milhas do rochedo de Bartholomeu Dias, muito pouco para N. do extremo das Serras, e postoque pequena, pois não póde conter para cima de 13 ou 14 navios, é abrigada do NO., SO., S. e SSE. De novembro a maio predominam ali ventos do SE., que não duram mais de cinco ou seis dias, e se revesam com variaveis.

Acontece muitas vezes n'essa bahia soprarem de manhã terraes do ONO., com os quaes se póde sair da bahia Falsa, e procurar posição d'onde se possa montar a costa com o SE.; mas no caso em que esse vento apanhe o navio antes de estar n'aquella altura, o mais prudente será voltar para dentro da bahia.

O vento reinante de inverno é o NO. ás rajadas.

Comquanto seja de areia dura todo o fundo da bahia de Simon unham bem ali os ferros.

Ponta do SE.

Termina a bahia pela banda do SE. n'uma ponta baixa, pouco resaida, com suas angras divididas por pontinhas de pedra, coroada de um forte, sobre o qual se levanta uma torre branca, e deita para N. uma fiada de rochas descobertas.

Arsenal.

Para O. d'essa ponta se mostram duas enseadas n'uma das quaes se levanta o arsenal, sito em $34^{\circ}11'30''S$. e $27^{\circ}34'6''$, segundo Belcher e Stanley; tem o arsenal um relogio, e d'esse edificio vae uma estrada para Cape Town, passando por E. do pico de Constantia e da Mesa.

Ao fundo da bahia de Simon, e perto dos rochedos vizinhos da terra, desagôam dois ribeiros; da bôca do occidental corre

a costa areienta e recortada obra de milha e meia para N $\frac{1}{4}$ NE., até á ponta meridional da bahia de Elsey.

Tanto o regulamento do porto como os signaes para se pedir soccorro, são os mesmos que na bahia da Mesa.

Ali se podem obter, não só muitos mantimentos, agua e lenha, como sobressalentes para o apparelho, mandando-os vir, o que é facil, de Cape's Town, quando os não houver em Simon. Refrescos. Agua, lenha e sobressalentes.

Por 14 a 18 metros, areia, orça o fundo na bahia, e podem amarrar ali á vontade 13 ou 14 navios. De maio a setembro se amarra E.-O. com o maior ferro para O.; nos outros mezes ha de ficar a maior ancora para E. O melhor surgidouro para navios grandes, segundo diz Horsburgh, é a milha da terra, para SE $\frac{1}{4}$ S. da bateria do N., e no enfiamto do cabo Falso pela Arca, isto é, para NO $\frac{3}{4}$ O. d'esse rochedo. Os navios que tiverem de se demorar ali podem chegar-se mais á terra, postoque não haja tanto campo para garrar, e amarrar escondendo o cabo Falso pela ponta SE. da bahia. Ancoradoiro.

É a bahia de Simon bom porto, por ser amparada dos ventos do NO. e SE., unicos temiveis n'essas paragens, e só batida dos ventos que de ordinario vão fracos.

Ao sul do pico de Elsey, e a pouco mais de milha e meia da ponta SE. da bahia de Simon, se apresenta a bahia de Elsey, aberta para SE., com meia milha de ponta a ponta, e rematada do lado do N. pela ponta de Elsey, a qual é grossa, fragosa, pouco bojançe, moldada de recifes, e dominada pelo pico de Elsey, que tem seus 366 metros de alto. Bahia de Elsey. Ponta de Elsey.

N'essa mesma ponta acaba pela banda do sul a bahia de Fish Hook, tambem orlada de praia de areia, com meia milha de ponta a ponta, e desabrigada para SE. Bahia de Fish Hook.

Para E $\frac{1}{2}$ NE. do pico de Elsey, a 7 milhas e quarto da terra, e umas 6 para ENE. do Romano, está a ilha de Seal, toda cercada de rochedos, alguns dos quaes, mórmente da banda do NO., se apartam d'ella meia milha; outra meia milha para E. fica uma rocha solitaria, e rodeada de funduras de 48 metros. Ilha de Seal.

Dois outeiros, cujo septentrional é o mais alto, se erguem na ilha Seal, e se avistam quando ella demora para SE. ou NO.

Milha e quarto para S4SE. da ponta meridional da ilha fica o centro do baixo de York, o qual tem milha de SO. ao NE., e uns tres quartos do NO. ao SE. É perigoso, especialmente de noite, por ser muito esconço, rodeado de profundidades de 36 a 40 metros, e coberto de 3^m,6 a 11 metros de agua. Baixo de York.

Baixo de East. Outro baixo, o de East, onde arrebenta muito o mar, se esconde 3 milhas e quarto para $E^{3/4}$ SE. da ponta meridional da ilha da Seal, e quasi no paralelo do pico de Elsey; perto d'este se acham 24 metros, e bom será não navegar muito perto d'elle, nem do precedente, quando se bordeja na bahia.

Vae a beiramar para $NE^{3/4}$ N. desde a ponta N. da bahia de Fish Hook até defronte da montanha de Muysen, que tem 610 metros de alto, e fica no recanto NO. da bahia Falsa. É pedregosa toda aquella costa, e dominada pela vertente da Muysen; defronte porém d'esse monte começa praia rasa, guardada de rochedos, muito batida do mar, e encurvada em arco de circulo cuja corda tem 18 milhas de comprido. Por detrás d'essa praia se erguem médãos de areia, e ao sopé dos montes de E. e do O. se esplanam lagôas, onde vão desemboçar ribeiros que descem das montanhas.

Rio Grootzecoë. Os principaes d'esses rios são o Grootzecoë, que tem um affluente passando perto de Constantia, e despeja no recanto

Rio Stellenbosch. NO. da bahia Falsa, e o Stellenbosch, o qual atravessa a aldeia do mesmo nome, e desagôa na parte oriental da bahia.

Bahia de Gordon. Arqueia-se a margem NE. da bahia Falsa, formando a bahia de Gordon, amparada do N., E., S. e SO., mas desabrigada do NO. Guardam-se de rochedos as faces septentrional e meridional d'essa enseada, e só se póde desembarcar n'uma praia sita no recanto onde convergem essas duas faces, e fronteira ás cabanas.

Anda por 2 milhas e tres quartos a distancia das pontas extremas da bahia de Gordon, e por 2 milhas o afastamento d'essa linha á parte mais recuada da bahia. Varia ali a profundidade entre 2 e 9 metros, e por ser menor na parte septentrional, ha de, quem quizer fundear ali, costear por perto a terra do S., e largar o ferro a quarto de milha d'ella, a milha e quarto das cabanas, e na linha tirada da ponta S. ao monte Paulus.

Monte Paulus. Sobe essa montanha a altura de 366 metros, e pertence á serrania Bergenvan Draakenstern, a qual senhoreia a bahia Falsa da banda de E.

Serrania Bergenvan Draakenstern.

Segue-se á ponta meridional da bahia de Gordon terra pedregosa, tendo a cavalleiro montanhas escavadas que formam um promontorio, passado o qual se encurva a costa para formar uma bahia comprida, aberta e moldurada de praia de areia; vae depois para S., muito recortada, até á bahia de Pringle, que está 2 milhas e meia para N. do cabo Falso, tem milha de comprido entre as fragosas pontas da entrada, menos

Bahia de Pringle.

de tres quartos de milha de N. a S., e se volta para NO. É esta ultima amparada do N., E., S. e SO., tem de 16 a 9 metros de fundo e guarnecida de rochedos a sua face meridional.

No recanto NE. da bahia desemboca um regato, e para S. d'ella se ergue o pico do cabo Falso (de Hanglip), com seus ^{Pico do cabo Falso (Hanglip).} 550 metros de alto.

Corre depois a beiramar toda de pedras e muito tortuosa até ao cabo Falso (Hanglip), que é península baixa, mais estreita ao N. que ao S., e terminada por tres pontas escavadas, cuja occidental bota recife de rochas com meia milha de comprido.

Pouco para N. do cabo sobe o terreno, e forma diversas montanhas, uma das quaes arremeda cunha quando vista de certas posições.

Varia muito a fundura dentro da bahia Falsa; mas sem ir muito longe da verdade se pôde dizer que, partindo do S. e remontando-a, vae o fundo escasseando a pouco e pouco desde os 70 ou 75 até aos 40 ou 45 metros, que é a profundidade que mais geralmente se encontra n'ella. Indo para a bahia de Simon diminuirá o fundo gradualmente, desde o paralelo do cabo Falso até ás proximidades do Romano; mas navegando na bahia na direcção de E. para O. salta a profundeza muito desproporcionadamente.

Não dá o prumo pela proximidade dos baixos, e não se pôde ancorar a meio da bahia, nem na sua metade oriental, por ser ruim o fundo.

Aproveitando as indicações de captain Bellamy, indicaremos agora as derrotas que se devem seguir para se entrar na bahia Falsa, e ir á de Simon.

Os navios que demandarem de noite a bahia de Simon hão de ter muito cuidado em não trocar a montanha de Muysen pela Signal Hill (do Signal), que fica ao S. da bahia, nem pela terra alta sita para N. da enseada de Smith's Winkle. De ambos estes enganãos, e especialmente do ultimo, têm sido victimas muitos navegantes, assim estrangeiros a essas paragens como até praticos d'ellas.

Indo de E., e estando em frente da bahia Falsa, avistar-se-hão na sua costa NO. tres dunas de areia: a meridional, ao NO. da bahia de Simon; a segunda, perto da bahia de Elsey; a terceira, nas vizinhanças de Fish Hook. Nenhuma outra montanha alta se mostra na parte occidental da bahia; na de Buffle porém, pouco para dentro da ponta oriental do cabo, está um outeirito baixo, que só de perto se avista.

Entre essa ponta oriental e a Arca se erguem quatro casas rodeadas de terrenos amanhados: fica a primeira logo para cima da bahia de Buffle; é comprida, branca e tem o telhado direito: está a segunda cerca de 2 milhas e meia para S. da Arca, á borda do mar; é pequena, e tem igualmente o telhado direito: levanta-se a terceira n'um valle a certa distancia do mar e a 2 milhas da Arca; é de feitio regular e grande: está a quarta, pertencente ao governo, milha para S. da Arca, e por detrás de uns castanheiros vizinhos do mar.

Áfóra todas essas casas ha um forte com sua torre branca, na ponta SE. da bahia de Simon.

Quatro casos principaes se podem apresentar a quem demanda a bahia Falsa:

- 1.º Ser dia, e o vento de feição;
- 2.º Ser dia, e o vento ponteiro;
- 3.º Ser noite, e o vento de feição;
- 4.º Ser noite, e o vento contrario.

Entrar na bahia
Falsa, de dia e
com vento de fei-
ção.

Sendo de dia e o vento de feição, hão de os navios que forem do O. passar por fóra do Folle (Bellows), e da Bigorna (Anvil), montando o primeiro á distancia de milha pelo S., e de meia por E.; em estando a E. d'elle governem para $NE4\frac{1}{4}E.$, até que o pico de Elsey demore para $NO4\frac{3}{4}N.$, e descoberto de toda a terra que se prolonga entre a ponta oriental do cabo de Boa Esperança e a bahia de Simon.

Ficará então montada por E. a Bigorna (Anvil), e poder-se-ha deitar para $N4\frac{3}{4}NO.$, o que fará passar a umas 2 milhas d'aquelle baixo.

Tambem, em vez de navegar até que o pico de Elsey demore para $NO4\frac{3}{4}N.$, se póde andar para $NE4\frac{1}{4}E.$, até se marcar a bahia de Buffle para $NO4\frac{1}{4}O.$, toda descoberta da ponta oriental do cabo de Boa Esperança, e deitar então para $N4\frac{1}{4}NO.$, passando obra de milha para E. da Bigorna; será todavia preferivel a primeira derrota, porque seguindo-a se dá maior resguardo a esse baixo, que nem sempre arrebenta, e para cima do qual se podem levar as correntes com muito mais impeto do que se calcula.

Espreite-se depois o baixo do Trident, e na altura da bahia de Smith's Winkle navegue-se a 2 milhas ou menos da terra, a fim de se ir a meio caminho entre aquelle recife e a costa.

Em a ponta septentrional da bahia de Smith's Winkle demorando para $O4\frac{3}{4}SO.$ ficará o Trident ao S., e se poderá seguir para $NO4\frac{1}{4}N.$ até se ver a Arca; deite-se então para entre esta e o Romano, dando resguardo á fiada de rochedos

sita para NO40. da Arca, e na extremidade da qual se mostra a baliza do Phenix, a qual está para NE¹/₄ E. do forte, e obra de terço de milha para NO¹/₂ O. da Arca. A essa fiada pertence o Nemrod, coberto de 2^m,4 de agua, escondido quasi a meia distancia da Arca e da baliza, pouco para S. da linha tirada da Arca para essa baliza. Baliza do Phenix.

Pega aquella correnteza de rochas com um baixo patente por partes, e coberto de 0,^m9 a 15 metros por outras, do qual se fugirá marcando a Arca para SE., e o cabo Falso para E. d'ella, até demorar para S¹/₄ SO. o forte da ponta SE. da bahia de Simon. Deite-se então para O³/₄ SO., e largue-se o ferro em 19 metros, para NO¹/₄ O. do forte, NO¹/₄ N. do relógio do arsenal, e no enfiamento do cabo Falso pelos rochedos mais alentados da ponta do forte. Ancoradouro.

Não ha perigo em montar a Arca á distancia de 30 ou 40 metros pelo NE., onde se acham 16 metros de fundo, e o Romano á de 94 metros da banda do SO.

As embarcações pequenas, ou outras, que tencionarem demorar-se ali, poderão fundear mais perto da terra da bahia de Simon; só devem ter cuidado em não esbarrar com o rochedo do Wharf (Caes), sito a 234 metros do caes, e por fóra do qual, em 8 metros de fundo, está uma boia branca. Rochedo do Wharf
(Wharf Rock).

Sendo de dia, e o vento ponteiro de entre o N. e O., depois de se ter passado por fóra do Folle e da Bigorna, se ha de bordejar entre o Trident e a margem occidental da bahia; se o vento soprar de entre N. e E. estênda-se a bordada de E. até se ver que na outra se monta aquelle recife. Entrar na bahia
Falsa, de dia e
com vento pon-
teiro.

Muito cuidado se deve ter, ao chegar perto do Trident, com as suas balizas, de que atrás fallámos.

Não se devem estender muito os bordos de E. perto da bahia de Simon; para não topar com o baixo de York, encoberto a milha e tres quartos para SE¹/₄ S. da ilha de Seal, se ha de virar antes de se marcar esta ilha para N. de N4NE.

Montar-se-ha o Romano á distancia de quarto de milha, ou mais, da banda do NE., a fim de evitar os dois baixos que ficam para N. d'elle, e apartados entre si 99 metros; está um d'esses baixios cerca de decimo de milha para N¹/₄ NE. do Romano, no enfiamento do vertice da torre do relógio do arsenal pela hobreira septentrional do antigo edificio do almirantado, e no do Romano pelo extremo N. da casa do commandante; tem 6 metros de agua. Fica o outro, que tem 4^m,8 de agua, a pouco mais de decimo de milha para N¹/₂ NO. do Romano, no alinhamento do vertice da torre do relógio pela

www.libtool.com.cn

porta da casa do almirantado, e no da rocha coberta do Romano pelo topo de Giltkest.

Montado o Romano se procurará o ancoradouro que acima mencionámos, ou outro qualquer para O. do Romano, onde se possa largar ferro.

Passar, indo de O.,
entre a terra e o
Folle e a Bigorna.

Diz Bellamy que indo do O. se póde passar entre o Folle e a costa, e entre a ponta do Cabo e a Bigorna, dando resguardo de meia milha a este ultimo cachopo. Em se estando entre a costa e o Folle, deite-se para $NE\frac{1}{4}E.$, o que fará passar tres quartos de milha ao N. da Bigorna, ou para $NE\frac{1}{2}N.$, o que levará a milha d'ella. Em a casa da bahia de Buffle descobrindo da ponta oriental do cabo, governe-se ao N., para meio caminho entre a terra e o Trident, o qual ficará vencido para N. em demorando para $NO\frac{1}{4}O.$ a ponta septentrional da bahia de Smith's Winkle. Procure-se depois o fundeadouro da bahia de Simon como acima dissemos.

Só com vento de feição e bom tempo se deve arremetter a este canal, porque muitas vezes se levam com impeto as aguas perto do cabo, e por haver quem affirme que perto da Bigorna se escondem outros recifes, cujas posições não foram ainda determinadas.

Entrar na bahia
Falsa, de noite e
com vento de fei-
ção.

Só tendo reconhecido de dia o Folle é que se deverá entrar de noite na bahia Falsa. Sendo o vento de feição, governe-se por modo que se passe côusa de milha, ou pelo menos de meia milha, para S. d'esse baixio, e em se estando para E. d'elle deite-se para $NE\frac{1}{4}E.$, rumo a que se navegirão 3 milhas e meia, até se marcar a ponta E. do cabo ao $NO\frac{1}{2}O.$ Siga-se então para $N\frac{1}{4}NE.$ umas 8 milhas, e até se acharem 40 metros de fundo; estar-se-ha ao N. do Trident. Prosigam-se 5 milhas áquelle rumo, e se antes de chegar ao fim d'ellas se não tiver avistado o pharol do Romano, ou a Arca, melhor será passar por E. do Romano do que por entre elle e a Arca. Ao cabo d'essas 5 milhas se estará tres quartos de milha para N. do Romano; governe-se então para $NO\frac{1}{4}N.$, até se ver o monte que se levanta a cavalleiro do forte da ponta SE. da bahia de Simon e para S. do arsenal, e em esse monte demorando ao $S\frac{1}{4}SO.$ deite-se para $SE\frac{1}{4}S.$, até se acharem 19 ou 21 metros de fundo, onde se largará o ferro.

Entrar na bahia
Falsa, de noite e
com vento pon-
teiro.

Sendo de noite e ponteiro o vento, em se tendo transposto o Folle e a Bigorna, siga-se com amura a BB., e, se o vento der, ao $N\frac{3}{4}NE.$; passar-se-ha 2 milhas para E. do Trident. Se bêm não haja perigo em ir mais para E., não convirá guinar para esse lado por augmentar a distancia á bahia de Si-

mon; não se ha de tambem guinar para N. para se não ir muito por perto do Trident. Se portanto o vento der para ir ao $N4\frac{3}{4}NE.$, naveguem-se a esse rumo 12 ou 13 milhas, isto é, até se marcar a montanha de Smith's Winkle para $O4\frac{3}{4}SO.$; vire-se então de bordo, e navegue-se por modo que nunca se marque a montanha de Smith's Winkle para N. de $O4\frac{3}{4}SO.$, a fim de se não topar com o Trident. Tambem, para fugir ao banco de York, se não ha de marcar o pico de Elsey para O. do $O4\frac{1}{4}NO.$

Preferindo-se bordejar entre o Trident e a beira occidental da bahia, sigam-se 7 ou 8 milhas com amura a BB., ou até se ver que na outra bordada se monta a ponta oriental do cabo. Vire-se então no bordo do O., e ande-se n'elle até que essa ponta fique para $SE4\frac{1}{4}S.$, ou até a tres quartos de milha da terra; volte-se então no de E., e caminhe-se n'elle até a ponta demorar para $S4\frac{1}{4}SO.$ Navegando perto da bahia de Buffle, hade-se virar no bordo de E. antes de ficar para $S4SE.$ a ponta oriental do cabo, a fim de se fugir ao rochedo que se occulta a quarto de milha da ponta septentrional d'aquella bahia.

Em quanto não houver certeza de estar o Trident montado para N., não se deve estender o bordo no mar por modo que se marque a ponta do cabo para O. do $S4\frac{1}{4}SO.$ Quando porém se tiver transposto aquelle recife, corra-se no mar até demorar para $O4\frac{1}{4}NO.$ o pico de Elsey, ou para $O\frac{1}{2}NO$ o pharol do Romano. No caso em que se não veja nenhum d'esses dois sitios, calcule-se a occasião de virar por modo que se não vá esbarrar depois com o baixo de York.

Em todo o caso espreite-se o Romano com muito cuidado.

Até aqui temos apontado as derrotas que devem seguir os navios que forem do O. Indo de E., e montado o cabo Falso á distancia de 2 milhas, deite-se ao $NO4\frac{1}{2}O.$, para as montanhas altas que estão logo para N. do monte de Smith's Winkle, até que a ponta E. do cabo de Boa Esperança fique para $S4\frac{1}{4}SO.$; siga-se depois o caminho que já apontámos.

Entrar na bahia Falsa, indo de E.

Seja qual for o caminho que se tome, prudente será fundear no caso em que se ennevõe o tempo, depois de se estar para dentro do Trident.

Querendo sair da bahia de Simon, siga-se em direcção con- traria á que apontámos para entrar. Sair da bahia do Simon.

Indo para E., veleje-se ao romper da manhã, quando nascer o NE. ou terral; mas indo para O., espere-se no fundeadouro que o NO. esteja para acabar, e veleje-se logo que o vento se for chamando para ONO. e O.; acontece ás vezes ir rondando

Indo para E.
Indo para O.

www.libtool.com.cn

- para SO., S. e SE., por modo que facilmente se monta o cabo para NO.
- Desde o cabo Falso vae a costa 18 milhas para $E4\frac{1}{4}NE.$ formando a face septentrional da bahia de Sandown, desamparada do SE., S. e O., e ao fundo da qual desembocam os rios Onrust, Brot ou Both, Palmiet e Kleine¹.
- Bahia de Sandown.** Fica o extremo da margem esquerda do primeiro d'esses rios 5 milhas para N. do cabo Mudge, e para N. do remate da sua beira direita se mostra uma prainha; é alta, fragosa e escarpada a margem restante.
- Cabo Mudge.** Comprehende-se a bahia de Sandown entre o cabo Falso e o Mudge, ponta grossa e elevada que a divide da bahia de Walker.
- Ponta Danger.** Orça por 15 milhas a distancia do cabo Mudge á ponta Danger, extremo meridional da bahia de Walker, a qual é aberta para S., O. e NO., e amparada do SE. por aquella ponta. Ao fundo d'essa bahia, e para N. de uma praia, desagôa o rio Krail.
- Bahia de Walker.**
- Rio Krail.** Doze milhas para $SE4\frac{3}{4}E.$ da ponta Danger, e passados varios reconcavosinhos, ao fundo dos quaes despejam alguns ribeiros, se apresenta a ponta Quoin. Não ha ancoradouro por ali.
- Tanto como 5 milhas para $SE\frac{1}{2}E.$ da Danger, a 3 de uma ponta pouco resaida e que bota restinga, e d'ella separada por um caneiro, fica a ilha da Fera (Dyer), rochedo que tem 2 milhas tanto em comprimento como em largura, e que deita para O. um recife com milha de comprido.
- Ilha da Fera (Dyer).**
- Rochedos de Birkenhead.** Perto do extremo d'aquella ponta Danger se escondem os rochedos de Birkenhead.
- Ponta Quoin.** Prolonga se a ponta Quoin a 19 milhas e dois terços para $O\frac{3}{4}NO.$ do cabo das Agulhas; é alta, grossa, pouco bojante e guarnecida de rochedos que d'ella se apartam cerca de milha e meia. Para E. se abre uma enseada, cujas margens são altas, ondadas e pedregosas.
- Cabo das Agulhas (Lagullas ou Lagulhas).** Em $34^{\circ}49'46''S.$ e $29^{\circ}7'46''E.$ está o cabo das Agulhas (Lagullas ou Lagulhas), extremo SE. do promontorio das Agulhas, e sito a 200 metros do remate meridional de Africa.
- E baixa essa extremidade, mas a 300 metros d'ella começa de se alevantar o terreno; no outeiro mais vizinho do mar, que tem 17 metros de alto, e obra de 476 metros para $NO4\frac{1}{4}O.$ do cabo das Agulhas, está um pharol de luz branca e fixa, que
- Pharol.**

¹ A planta de Owen figura o Kleine despejando na bahia de Walker.

tem 40 metros de elevação sobre o nível das aguas, e é visível á distancia de 18 milhas, para quem está 4^m,6 acima do mar.

É de rochedos de grés e quartzo toda a terra occidental e meridional do cabo das Agulhas, e nem mesmo em escaleres se lhe póde atracar. Varios recifes se apartam d'ella até á distancia de terço de milha, e açouta-a o mar com grande furia.

Nenhum dos baixios de que varios navegantes têm fallado, e arrumam para S. e perto do banco das Agulhas, foi encontrado pelo navio de guerra, que em 1821 andou por ordem do governo inglez á procura d'elles; se bem seja portanto de presumir que a esses navegantes se figurariam escolhos algumas ilhas de gelo, baleias, reliquias de navios, ou quaesquer outros objectos, apontaremos aquelles recifes de que mais principalmente se falla.

Avisou o capitão do *Canning* existir em 39°40' S. e 35°52' E. Banco do Canning. um banco de areia fina, pintalgada de vermelho e preto, e com 160 metros de agua.

O capitão do *Telemack* annunciou ter visto em 38°50' S. e Baixo do Telemack. 34°41' E, um baixo de coral, com 3^m,6 de agua. Outros navegantes o arrumam n'outras posições.

Disse o *Crown Prince Frederick* ter visto, em 1796, um Banco do Crown Prince Frederick. escolho em 39°9' S. e 32°33' E.; fallou n'outro o *Pallas*, em Banco do Pallas. 1807, e arrumou-o em 38°5' S. e 32°7' E.

Finalmente, em 1816, disse o capitão do *Macedonian* ha-Rochedo do Macedonian. ver um baixo de rochas em 28° S. e 32°3' E.; e rodeado de funduras de 162 a 72 metros.

Observações geraes sobre a costa descripta no capitulo precedente

Não ha differença notavel entre o correr das estações na ba-Estações. hia da Mesa, e o que vae pela restante costa. Divide-se o anno em quatro quadras: a primavera, que é a mais agradável, principia com o mez de setembro, e acaba em começos de dezembro; o estio, que seria abrasador se não houvesse brisa marreira, de dezembro a março; o outono, com tempo muito vario, mas agradável, especialmente para o fim, de março a junho; e finalmente o inverno, frio, chuvoso e tempestuoso, de junho a setembro.

Tambem ha quem divida o anno em duas estações; a chuvosa, de setembro a março; e a secca, de março a setembro.

Os mezes mais quentes são os de janeiro e fevereiro, em que o thermometro chega muitas vezes a apontar 38° c.; ha dias de inverno em que desce a 4°,4 c.

Segundo diz Webster, sobe mais a columna barometrica de inverno que de verão; a maxima altura observada foi de 777,2 millimetros, e a minima de 754,4.

Na Mesa do Cabo é a temperatura ordinariamente muito inferior á da cidade, especialmente de verão, quando a *table is laid*, isto é, quando a montanha se cobre de nuvens brancas e cerradas.

Por varios signaes se vae denunciando a chegada do inverno; primeiro descobre o céu, e começa a firmar-se o vento; seguem-se cacimbas copiosas e nevoas cerradas, ventos frios do NO., e depois temporaes. Passados tres ou quatro dias limpa-se o céu, e mostram-se cobertos de neve os cumes das montanhas.

É muito sadio o clima de todos aquelles sitios, e não se conhecem ali molestias endemicas, taes como o *cholera*, a febre amarella, etc. O ar é tão puro, que o celebre *Herschell* foi de Inglaterra para ali com todos os seus instrumentos, a fim de fazer observações astronomicas.

Comparada a temperatura do ar com a da superficie da agua na bahia da Mesa, durante seis mezes, se acharam os seguintes resultados: em julho, ar 14°,4, agua 13°,8; agosto, ar 12°,2, agua 12°; setembro, ar 15°,6, agua 13°,3; outubro, ar 15°, agua 12°,8; novembro, ar 16°,7, agua 13°,9; dezembro, ar 20°, agua 14°,4 centigrados.

Ventos.

Sopram do SE. e NO. os ventos predominantes na bahia da Mesa, e pouco aturam os outros; os de E. e NE. são os mais raros de todos.

Quando está para sobrevir mau tempo n'aquella bahia, ou já por occasião de temporal, cae vento N. ou NO., que muitas vezes se estende até á Aguada de Saldanha, mas nunca para N. d'ella; quanto mais para N., tanto mais vae rondando o vento para O. e SO.

De verão, isto é desde outubro até abril, é que principalmente reina vento SE. na bahia da Mesa. Ha então, de ordinario, vento do SO. ou O. até por volta do meio dia, e depois SE. ou ESE. até á noite, e muitas vezes até ao nascer da brisa mareira.

Em maio, junho, julho e agosto, venta ás vezes fresco, mas por pouco tempo, do O. e SO., e annuvia e ennevôa-se então a atmospheria; é muito difficil tomar n'essas occasiões a terra. Cursa tambem a miudo, n'esses mezes, vento NO., o qual é raro nos restantes; quasi sempre se tolda então o céu, e se lhe segue chuva.

Poucos navios visitam então aquella quadra, por ser perigosa.

Na Aguada de Saldanha sopra quasi sempre vento do S. em novembro e dezembro; do SSO., em janeiro e fevereiro; do SO., em março e abril; do OSO., em maio e junho; do O. e ONO., em julho e agosto; do NO., em setembro e outubro, e volta depois para S., a pouco e pouco, entremeado de rajadas e pesados aguaceiros.

Em soprando S. fresco perto da Aguada de Saldanha, pôde-se ter quasi certeza de que vae muito duro esse vento na bahia da Mesa.

De verão sopra quasi sempre vento S., muitas vezes rijo, nas vizinhanças da bahia de Santa Helena; é quasi sempre de força mediana o vento no inverno, e raras vezes a açoutam os noroestes do cabo, os quaes não levantam muito mar por ali.

Do meridiano do cabo para O. vae-se o vento chegando para SO. a pouco e pouco; mas remontando a costa se encontra, pelo geral, vento SE.

Perto do cabo, e até muito para SO. e SE. d'elle, varia o vento com a altura do sol, e raras vezes ronda do N. para NE. e E.; vae quasi sempre do N. para NO., O., SO. e S. Se depois de ter soprado com impeto do NO. ou O. rondar para SO. ou S., ha de se esperar vento de força meã ou calma; se porém for do S. por algum tempo, e regular, e se depois rondar para SE., deve-se esperar, sendo de verão, que ature d'aquelle lado por bastante tempo; de inverno porém varia passado um ou dois dias.

Do SE. ronda para E., NE., NNE. e N.

Segundo diz Horsburgh, sopra o SE. por cima do banco das Agulhas, principalmente em parte de janeiro, em fevereiro e em março. Também apparece em abril, mas revezando-se com O. pouco duradouro.

No mez de maio predominam NE. e SO., e cáem muitas vezes duras rajadas de E. nas vizinhanças da falda do banco das Agulhas.

Em junho e julho vão muito rijas ventanias do O. e NO., que levantam mar grosso, e fortes temporaes do ONO. e OSO., os quaes aturam por dois e tres dias seguidos, e se revezam com ventos de E., ou variaveis, pouco duradouros. Muito difficil, senão quasi impossivel, seria montar n'esse tempo o cabo para O., se não fosse a corrente que foge por cima do banco das Agulhas.

Persistem menos as ventanias do O. em agosto, e menos

ainda em setembro, outubro, novembro e dezembro; n'estes ultimos mezes cáem muitas vezes de rajadas curtas, mas duras.

Pouco atura o vento N. ou NE. perto do banco das Agulhas, mas em todos os tempos se encontra NNE., ás vezes rijo, entre os paralelos de 39° e 41° S., e os meridianos de 54° e 59° E.

Mostra-se a miudo limpo o céu quando sopra vento NO. ou O. sobre o banco; outras vezes porém se apresentam do lado do vento nuvens negras, que vão subindo, e são rasgadas de grandes relampagos, acompanhados do roncar de trovão distante. Pouco depois açoutam furiosas rajadas, e se despenha a chuva ás torrentes.

Ha de consultar muito o barometro quem navegar por esses sitios; descer a columna é signal quasi certo de cair tempo, ou pelo menos de desabarem rajadas duras; e nota-se que nas vizinhanças do cabo, sobre o banco das Agulhas, e em grande extensão do Atlantico Meridional, sobe o barometro quando sopra vento SE., e desce quando sopra vento NO.

Outro signal de tempo nas proximidades do cabo, é o apparecimento de grande copia de alcatrazes e outras aves aquaticas, esvoaçando muito ao rez do mar, e soltando gritos agudos; é raro verem-se de verão, por andarem pescando pousadas na agua:

Correntes.

Segue a corrente obra de meia milha, ou de milha, ao longo da costa, de S. para N.; citam-se porém muitos exemplos de ir para S., milha e meia por hora, mas por pouco tempo e perto da terra.

Só muito de passagem fallaremos nas correntes do banco das Agulhas, resumindo as conclusões dos bellos trabalhos do major Rennel, publicados em 1832; no *India Directory* de James Horsburgh, achará o leitor curioso esta materia muito desenvolvida e magistralmente tratada.

Nos mezes de inverno é que geralmente se leva com mais inpeto a corrente; ha todavia occasiões, nos outros mezes, em que vae tambem muito arrebatada.

Correm as aguas para O., paralelamente á faldá do banco, mas ha casos, especialmente depois de ter soprado vento fresco do O. por alguns dias seguidos, em que estacam; logoque o vento ronda dirigem-se outra vez para O., e tanto mais velozmente, quanto mais tempo estiveram paradas. Outras vezes continua a corrente de encontro ao O., e empola-se o mar por sobre a orla do banco.

Indo muito mais arrebatada a corrente por cima d'essa fal-

da do que mais para N., bom será, vindo de E. para O., navegar por cima d'ella, ou para S., mas pouco a fim de se não ser batido dos rijissimos temporaes que desabam a certa distancia da terra, e a fim de se não sair do veio da agua. Indo do O. para E., se ha de passar perto da terra, ou muito mais para S., no leito da contra corrente que passa pelo S. de Madagascar ou de S. Lourenço, conforme o sitio que se demanda, e a derrota que se pretende seguir.

No extremo meridional do banco das Agulhas se divide a corrente que vem do NE. em dois braços; n'um d'elles seguem as aguas para O. pouco arrebatadas, e vão-se perder no Oceano; n'outro levam-se para NO., por cima e parallelamente á falda do banco, e com velocidade pouco maior que a metade d'aquella com que fogem na parte oriental do banco.

Para S. da corrente do cabo, entre os parallelos de 36° 30' e de 40° S., e muitas vezes a grau do banco das Agulhas, se prolonga a contra corrente do cabo, a qual vae para E.

É o estabelecimento do porto na angra dos Morros de Pedra, no porto Nolloth, e nas bahias de Mac Dougall, Roodewall, Saldanha e Santa Helena, ás 2^h 30'; ás 2^h 40' na bahia da Mesa, e ás 2^h 20' na bahia de Hout. Marés.

Sobe a agua 2 metros no porto Nolloth, na bahia de Mac Dougall, na angra dos Morros de Pedra, e na bahia de Roodewall; 2^m, 1 nas bahias de Santa Helena e de Saldanha; e 1^m, 7 nas bahias da Mesa e de Hout.

Diz Morell que o banco de sondas no paralelo do cabo das Voltas tem 13 milhas de largo, e que a essa distancia da terra se acham 72 metros; Owen porém affirma que a 12 milhas da costa se encontram 144 metros. Banco de sondas.

São regulares as profundidades entre o rio dos Elephantes e a bahia de Santa Helena; há n'essas alturas 72 metros de fundo a 10 milhas da terra, e vae o fundo escasseando até aos 18, areia e conchas quebradas, que se encontram a milha da costa.

Corre o limite exterior do banco paralelo á terra, e á distancia de 10 milhas, entre o cabo Desejado, remate NE. da bahia de Santa Helena e a bahia de Saldanha. Varia a fundura aquella distancia entre 97 e 142 metros.

É limpo, e escasseia gradualmente, o fundo no paralelo do cabo Desejado, 3 milhas para O. do qual se acham 29 metros. Defronte porém da ponta de Santa Lucia (cabo Saint Martin), e entre este e a bahia de Santa Helena, ha varios recifes e grande profundidade até perto da beiramar, sendo recommen-

dado não se navegar para ali a menos de 5 milhas da terra, ou por menos de 68 metros de fundo.

Por 13 milhas orça a largura do banco de sondas no paralelo da ponta Ship Rock, extremo septentrional da bahia de Saldanha; ali se encontram 142 metros, e 60 a 5 milhas.

Vae o limite para S., desde aquella bahia até quasi á altura da ponta Green, por modo que o banco vae alastrando; tem 25 milhas de largo defronte da ilha Dassen, 31 defronte da Robben, e 28 defronte da ponta Green. Escasseia a profundidade a pouco e pouco desde os 226 metros, que se encontram n'aquelle limite, até aos 61 metros, que ha a 8 ou 9 milhas da costa; mas d'ahi para a terra salta o fundo muito irregularmente.

No paralelo da ponta Green se pruma em 61 metros a 4 milhas da beiramar, em 154 a 8, 205 a 16, 226 a 28 milhas.

Tambem anda por 28 milhas a largura do banco de sondas no paralelo do cabo Slang. Ali porém se chega de repente o seu limite á costa, e corre depois ao longo d'ella, e á distancia de 7 milhas, onde se acham de 142 a 103 metros. Corre desde aquella paralelo para $SE\frac{1}{2}S.$, obra de 220 milhas, e vae-se apartando da beiramar a pouco e pouco até ao meridiano de 34 E., onde á distancia de 158 milhas da terra, segundo Horsburgh, e de 123, conforme Rennel, vira para $NE\frac{1}{2}N.$

Varia muito a profundidade d'esta parte, chamada banco das Agulhas, mas póde-se dizer que em geral vae escasseando regularmente de S. para N., desde os 360 metros, na falda do banco, até aos 90 ou 72, que se encontram a 12 ou 9 milhas da costa.

É de vasa o fundo para O. do cabo das Agulhas, e de areia esverdeada, ou de outras cores, ao S. d'elle. Para SE. porém, e E., d'esse cabo se encontra coral, areia negra, conchas e calhaus rolados.

Refração.

É ordinariamente muito grande a refração na bahia da Mesa, e tanta que se não podem muitas vezes fazer observações a bordo; duas imagens do mesmo objecto se apresentam em muitas occasiões, e em algumas parece que os navios que se avistam navegam pelo espaço.

No cabo das Agulhas termina a costa de Africa occidental, que empreehndemos descrever.

Como dissemos no prologo, é inquestionavel que uma vida mais que secular, e exclusivamente consagrada a fazer a hydrographia de toda essa beiramar, seria ainda curta para levar a tarefa a cabo. Nem obras d'estas são jamais o resultado das observações de um só individuo. A parte da costa por onde estacionámos, e aquella por onde percorremos, postoque bastante extensas, absolutamente fallando, são pequenas em relação a todo esse maritimo, que se estende por perto de 7:000 milhas.

Alem d'isso o nosso fim, quando cruzámos n'essas paragens, não era descrever a beiramar, e foi só por simples curiosidade, e desfadamento de horas ociosas, que tomámos, e fomos juntando, apontamentos relativos aos sitios por onde perpassavamos.

Com essas notas, bastante copiosas por terem sido longos aquelles cruzeiros, com algumas que depois nos foram ministradas, e ampliando o que achámos nos mais modernos roteiros estrangeiros, depois de os havermos acariado uns com os outros, e todos com as melhores cartas, escrevemos varios dos capitulos que precedem.

Quanto á descripção da parte da costa que não visitámos pessoalmente, pela relação das fontes, publicada no principio do 1.º tomo, se verá d'onde a fomos colher. Justo é porém que d'entre todas essas fontes extrememos o roteiro de Kerhallet, que serviu de optimo alicerce para o nosso trabalho, por ser seguramente a obra mais completa que n'este genero existe. Nem podia deixar de o ser; porque é das mais modernas, e Kerhallet, assim como nós, assim como todos, tirou dos roteiros precedentes a descripção do que não viu, e augmentou e corrigiu, por meio das observações proprias, a descripção do que per si examinou.

Capitulos ha ahí que poderamos ter desenvolvido mais; não o fizemos porém por serem de menos momento, assim para a nossa navegação como para a das mais nações. Para outros, e especialmente para os que se referem á beiramar portugueza, e de que sempre se tem escripto mais ao correr da penna, aproveitámos todos os elementos que podemos colher.

Isso quanto á parte technica.

Pelo que toca á tentativa de restaurar os nomes portuguezes legitimos, teve ella por base um aturado e consciencioso es-

tudo de livros dos nossos antigos, e de alguns, muito poucos, dos nossos modernos, bem como de grande copia de mappas dos seculos passados.

Posto não seja muito avultado o numero de nomes com que formámos as duas relações que em seguida se encontram, ainda assim orça por perto de trezentos. É indubitavel que mais teriamos podido apurar se nos tivéssemos consagrado propriamente a essa especialidade, e se o cumprimento dos nossos deveres officiaes não difficultasse extremamente esse trabalho.

Protestar altamente contra os *enfeites* estrangeiros com que são manchados muitos d'esses titulos da nossa primeira gloria nacional, e contra o mandado de despejo intimado a outros, foi o nosso principal desejo.

É possível, e infelizmente natural, que com o andar dos annos nem reste vestigio do que tanto nos devia ensoberbecer; mas, por Deus, não contribuamos, nós os portuguezes, para esse fim, arrojando para o abysmo o nosso oiro tão de lei, e recebendo, aceitando e fazendo circular a moeda falsa que os francezes e inglezes vão encampanando ao mundo.

Não podemos rematar sem nos confessarmos penhoradissimos com o que ácerca do 1.º tomo disseram, e nos escreveram, portuguezes de lei e juizes competentissimos na materia.

Com este sobejo galardão demasiadamente pago fica o nosso, aliás obscurissimo, trabalho, e acrescentado o animo para perseverar em servir quanto em nossas forças caiba a esta gloriosa patria.

RELAÇÃO ALPHABETICA

DOS

**Nomes portuguezes de varios sitios da costa occidental de Africa,
seguidos dos nomes com que esses sitios figuram
nas cartas e livros modernos**

A

Nomes portuguezes	Nomes das cartas e dos livros modernos
Accará	Accra.
Adique	Dixcove.
Agó Grande (ilha de)	Bawak.
Agó Pequeno (ilha de)	Naoun.
Aguada (rio da)	Half Cape Mount.
Aguer (cabo de)	Ghir ou Guer.
Agulhas (cabo das)	Lagulhas ou Lagullas.
Ajudá	Whydah.
Alcatrazes (ilha dos)	Alcatras.
Almadias (golfo das), Mel (golfo do) ou Palma (bahia da)	Yof (bahia de).
Almadias (ponta das)	Almadics.
Alvaro Martins, ou Mayombe (en- seada de)	Mayumba ou Yumba (bahia de).
Ambozes, Verdes, ou Zambús (ilhas)	Ambas ou Amboises.
Ambriz (morro do)	Strong Tide Corner.
Anamabó	Anamaboë.
Ancoras (rio das) ou Bessegué ...	Saint Catherine (esteiro de), ou rio Booseese.
Angra (rio da)	Danger.
Anta (bancos de)	Tacorady Shoal.
Areia (cabo de)	Decept's Rock.
Arriscado (banco)	Perroquets (Plateau).
Arvoredo (rio do), do Crystal, ou Pougomo	Mahneah.
Asaafi (cabo de), ou de Zafin.	Safin.
Axem	Axim.
Axini	Assinee, ou Assini.

B

Nomes portuguezes	Nomes das cartas e dos livros modernas
Bacre (rio), do Hospital, Pequeno,) ou da Pescada	Morebiah.
Baffa ou Baffoor	Baffou.
Baixa de Pé de Cavallo	Swallow's Rock.
Baixos (cabo dos)	Cestos (ponta).
Baleia (rochedo da)	Whittle's Rock.
Baluarte (ponta do)	Bolola.
Bamba (serra de)	Funta (montanha de).
Banana (ponta)	Boolambemba ou Fathomless.
Bancos (ilha dos)	Turtle.
Bandim (ilhéu de)	Bourbon.
Banhames (rio), ou dos Nagas	Balantes.
Banquinho	Mata Bank.
Barbacim (rio), ou Barbesin	Salum.
Barbos (rio dos)	Fresco.
Barca (cabo da)	Sandy Point, Ponta Pongara, ou Montagnies.
Berby	Bereby.
Beriqui (monte de)	Devil's Hill.
Berku	Barracoe.
Bessegué (rio), ou das Ancoras ..	Boosseese ou Saint Catherine (estei- ro de).
Bijagós (ilhas dos), ou Bissagos ..	Bijouga, ou Bissagos.
Bisiguiche (ilha de), Veisiguiche) ou Goréa	Gorée.
Bissagos (ilhas dos), ou Bijagós ..	Bijouga, ou Bissagos.
Bium (ponta de)	Biombo, ou Diombé.
Boar	Booali.
Boi (ilha do)	Leatham.
Bolama (ilha de)	Bulama.
Bolama (ponta de)	Hacket.
Bolola (rio)	Grande.
Bonabo (ilha)	Babag.
Boni (rio)	Bonny.
Boróa (rio da)	Borea.
Botas (cabo das)	Bata.
Bottoa	Battoa.
Boutrou ou Butry	Boutry.
Brava (ponta)	Spilimberta (cabo).
Bravas (ilhas), ou Selvagens	Bananas.
Bussis (ilha)	Bassis, Bisis, ou Bossis.
Butry ou Boutrou	Boutry.

C

Nomes portuguezes	Nomes das cartas e dos livros modernos
Cabeça da Cobra	Margate Bluff.
Cabinda (ponta de), ou do Palmar.	Cabenda's Hook, ou Palmas Point.
Cacé (rio), ou Verde	Scarcies.
Cachopos	Cachops, ou Catchops (Brisants de).
Caio (ponta)	Caió.
Calabar (rio de), ou Real	New Calabar.
Calbary (rio), ou Velho Calabar...	Old Calebar.
Camá (rio)	Camma.'
Camarões (serra dos), de Fernão } do Pó, de Maton, ou de Motão. }	Camarones (montes).
Canhabac (ilha)	Cagnabac, ou Kanabak.
Cantim (cabo de)	Cantin.
Caravella (ilha)	Corbelha, ou Corbelle.
Caraxa (ilha)	Carashe.
Carvoeiro (cabo), ou Cavalleiro ...	Corveiro.
Casamansa (rio)	Casamance.
Casas de Senhores, ou monte de } Jalomba	Salomba (monte).
Castello de Palmella	Loobou (mata de).
Cavalleiro (cabo), ou Carvoeiro ...	Corveiro.
Cavallo (ponta do)	Cavally.
Cavallos (ilha dos)	Cavale, ou Cavalho.
Cerine (ilha)	Sarn.
Cestos (rio dos)	Sestros.
Cobra (rio da)	Ancobra.
Coimado (ponta do)	Double Headed Cliff.
Coin (rio)	Inglis Pahboyeah.
Corisco Pequeno (ilha)	Elobey, ou Mosquitos.
Corça de Botte	Jatte (Bancs de).
Corça Secca	Crown Sand.
Corso (cabo)	Coast Castle.
Cortez, Mesurado, ou Misurado } (cabo)	Mesurade.
Crystal (rio), do Arvoredo, ou Pou- } gomo	Mahneah.
Cunena (rio)	Nourse.

D

Dande (ponta do)	Dande (Cape).
Desejado (cabo)	Deseada.
Diabo (ponta do)	Red.
Done (rio)	Andoney, Andony, ou Antonio.
Druin	Drewin.

E

Nomes portuguezes	Nomes das cartas e das livres modernas
Eira do Norte	Jufung e Barella Breakers.
Eira do Sul	Garamas Spit.
Elephantes (ilhéus dos)	Ancoras.
Elephantes (rio dos)	Olifants.
Empernal (rio do)	Curbolo Creek.
Eraca (rio), ou da Tamara	Forecarreah.
Escravos (ilha dos)	Bossessame, Mantère, ou Manteri.
Escravos (rio dos)	Escardos.
Escravos (rio dos)	Esereos.
Esteiro (ilha do)	Corette.

F

Falso (cabo)	Hanglip.
Falulo (baixa de)	Falulo Breakers.
Farilhões (bahia dos)	Roche.
Farta (bahia)	Torta, ou Turtle.
Farulho (ilha)	Sherbro.
Feiticeiras (banco das)	Bourbon.
Fera (ilha da)	Dyer's.
Fernão do Pó (cabo)	Avancé ou West.
Fernão do Pó, Camarões, de Mo- } tão, ou de Maton (serra de) ... }	Camarones (montes).
Fernão Gomes (cabo de)	Pedras (ponta de).
Formoso (cabo)	Tembo (ponta).
Fresco (rio)	Rufisque.
Fumos (rio dos), ou das Gallinhas.	Gallinas.
Fundão	Bottomless Pit.
Furna de Sant'Anna	Yawry Bay.

G

Gabão (rio do)	Gabon, ou Gaboon.
Galé (ilha)	Solitaire.
Galé (pedra da)	Galha.
Gallo (cabo do)	Suellaba (ponta).
Gambóas (rio das)	Kates.
Garajao (ponta do), ou Cabo do } Ilhéu	Garajam.
Gaspár (ponta de)	Dacar.
Gelofos	Ioloffs.
Girahulo (ponta do)	Euspa (cabo).
Gojau	Garraway.
Gonçalo de Cintra (angra de)	Cintra (bahia).
Goréa (ilha de), Bisiguiche, ou Vei- } siguiche	Gorée.

Nomes portuguezos	Nomes das cartas e dos livros modernos
Grande (rio).....	Bolola.
Grão Comendo.....	Commenda.
Grão Papou ou Popó.....	Great Popoe.
Grão Setre.....	Grand Sesters.
Greghé.....	Griwhee.
Gróa ou Aldeia de Portugal.....	Growa.
Gudomelle, ou Palma de Budumel.	Yof.
Guimberin.....	Guimbering.

H

Hospital (rio do), Bacre, Pequeno, ou da Pescada.....	} Morebiah.
--	-------------

I

Idolos (ilha dos).....	Factory.
Idolos (ilhas dos).....	Loss.
Ilhéu (angra do).....	Sandwich (bahia).
Ilhéu (cabo do), ou ponta do Ga- rajao.....	} Garajam (ponta).
Ilhéus (golfo dos), ou enseada do Pão da Nau.....	} Pannavia Bight.
Indio (angra do).....	Kilongo (bahia de).

J

Jabum.....	Jaboo.
Jafunco (banco de).....	Jufung Breakers.
Jafunco (ponta).....	Jufung.
Jalofos ou Gelofos.....	Iloffs.
Jalomba (monte de), ou Casas de Senhores.....	} Salomba.
Jaque-Jaque.....	Jack-Jack.
Jaque Lahou.....	Jack Lahou.
Jaquem.....	Jackin.
Jatta (banco de).....	Jatt Shoals.
João de Coimbra (banco de).....	Coimbra Bank.
João Vicira (ilha de).....	Jamber, ou Jombère.
Juntas (angras).....	Namaquas (bahia de).

L

Lagoa (rio da).....	Fresco.
Lagoa (rio da).....	Lagos.
La Maga, S. Vicente ou Primeiro (rio).....	} Mellacoree.
Ledo (cabo).....	Sierra Leone.

Nome português	Nome das cartas e dos livros modernos
Libongo (enseada do)	Dande's Bay.
Libongo (montes do)	Mazula.
Lifune (rio)	Lusina.
Lopo Gonçalves (cabo de)	Lopez.

M

Madrebombe (rio)	Jong.
Maffras (rio dos), ou dos Tres Ir- mãos	S. Barthelemy.
Mafuca (ponta do)	Ambrizette.
Mafuca (ponta de)	Ma Foucha.
Mafuca Franco (serra de)	Aravat (montes de).
Malaga (ilha de)	Malgassen.
Mamas	Mamelles de Killoo.
Manga das Areias, ou Porto de Pinda	Porto Alexander.
Marvão (rio)	Sangareeah.
Mastos (cabo dos), ou Mastros	Naze.
Maton (serra de), Motão, Fernão do Pó, ou Camarões	Camarones (montes).
Mayombe (enseada de), ou de Al- varo Martins	Mayumba ou Yumba (bahia).
Marzagão ou Mazagão	Mazaghan.
Medam	Durnford (ponta).
Mel (golfo do), das Almadias, ou bahia da Palma	Yof (bahia de).
Mesurado (cabo), Cortez ou Misu- rado	Mesurade.
Micos	Mitre (montes).
Mina (S. Jorge da)	Elmina.
Misurado (cabo), Mesurado ou Cor- tez	Mesurade.
Molembo (ponta de)	Malemha.
Morros de Pedra (angra dos)	Handeklip (bahia de).
Mosquitos (ilha dos)	Ito.
Mossamedes, ou Angra do Negro	Little Fish Bay.
Mossullo	Mazula.
Motão (serra de), Maton, de Fer- não do Pó, ou Camarões	Camarones (montes).
Mouta Secca (ponta da)	Padron.
Moutas (rio das)	Killoo.
Murêa (ponta da)	Moree.

N

Nagas (rio dos), ou dos Banhames.	Balantes.
Não (cabo)	Noun.
Negro (angra do), ou bahia de Mos- samedes	Little Fish Bay.
Nhógó (ilha)	Rioubane.

Nomes portuguezes	Nomes das cartas e dos livros modernos
Nun (rio)	Noun.
Nuno (rio)	Nunez.

O

Oenahé	Town.
Om (ponta)	Caton.
Orango (ilha)	Harang, ou Warrang.

P

Padrão (ponta do)	Turtle.
Palma (bahia da), golfo das Almas, ou do Mel	Yof (bahia).
Palma (ilha da)	Baï Yah.
Palma (ilha da)	Devil's Rock.
Palma (ilha da), Palma de Budumel, ou de Gudomelle	Yof.
Palmar (ponta do), ou de Cabinda	Palmas (ponta das), ou Cabenda's Hook.
Palmas (rio das), ou do Sabão	Shebar.
Palmeirinha (mata da)	Feetish.
Palmeirinha (ponta da)	Palmarin.
Pão da Nau (enseada do), ou golfo do Ilhéu	Pannavia's Bight.
Pão Francez	Dead's Islet.
Papagaios (ilha dos)	Embeneeh.
Papagaios (ilha dos)	Yellaboi.
Papous ou Popós	Popoes.
Pedras (rio das), ou do Pichel	Pongo.
Pedreiras	Garnet (morro).
Pedro Alvares (banco de)	Pedralva Rocks.
Pedro Dias (rio de), ou Sesta	Sette (rio), ou Setté.
Pequena (angra)	Spencer (bahia).
Pequeno (rio), da Pescada, Bacre ou Pequeno	Morebial.
Pescaria (ponta da)	Pesqueira.
Petrie	Bashia.
Pichel (rio), ou das Pedras	Pongo.
Pico (esteiro do)	Ancoras (rio das).
Pinda (ponta de)	Sandy Point.
Pinda (porto de), ou Manga das Areias	Alexander (porto).
Poilão (ilha do)	Polon, ou Pullam.
Popos ou Papous	Popoes.
Porto Dale ou porto d'Ale	Portudal.
Porto da Lenha	Punta de Linha.
Portugal (aldeia de), ou Grôa	Growa.
Pougomo (rio), do Arvoredo ou do Crystal	Mahneeh.

Nomes portuguezes

Nomes das cartas e dos livros modernos

Primeiro (cabo)	Yumba.
Primeiro (rio)	Lagos Creek ou rio Yéhou.
Primeiro (rio), de La Maga ou de } S. Vicente	Mellacoree.

Q

Quibenjula (ponta da)	Red.
Quicembo (ponta)	Bosquet, ou Palmas.

R

Real (rio), ou Calabar	New Calabar.
Redes (cabo das)	Devil's Hill.
Rei (ilha do)	Coniquet, Dambeeh, ou Konickey.
Rei (ilha do)	Sorciers.
Rosto da Pedra	Pelican (ponta do).
Roxa, ou Vermelha (ilha)	Plantain.
Roxo, ou Vermelho (cabo)	Tassa (ponta).
Roxo, ou Vermelho (rio)	Cockboro.
Ruivos (angra dos)	Garnet (bahia).
Ruivos (cabo dos)	Leven (ponta).

S

Sabão (rio do), ou das Palmas	Shehar.
Sagres (cabo de) de Guiné	Tumbo (ponta de).
Sammá	Chama.
Sant'Anna (rio de)	Souta.
Santa Apolonia (cabo de)	Apolonia.
Santa Clara (cabo)	Clara (ponta).
Santa Izabel (ilha)	Possession.
Santa Lucia (ponta de)	Saint Martin (cabo de).
Santa Maria (golfo de)	Greyhound's Bay.
Santa Maria das Neves (rio de) ...	Sherbro.
Santo André (rio)	Sassandra.
Santo Antonio (bahia de), ou do } Sonho	Diegos.
Santo Antonio (esteiro de)	Salt (rio).
Santo Antonio (ilhéus de)	Saiaha.
Santo Antonio (ponta)	Shark's Point.
S. Bento (rio de)	S. Benito.
S. Clemente (cabo de)	Bootou (ponta de), ou Grand Bootou.
S. Clemente (rio)	Grand Bootou.
S. João (rio de)	Thiong.
S. João Baptista d'Ajudá	Whydah.
S. Jorge da Mina	Elmina.
S. Jorge (rio de)	Bossumprah.
S. Mexias (rio de)	Mexias.

Nomes portuguezes	Nomes das cartas e dos livros modernos
S. Paulo (montes de)	Crown e Cockscornb (collinas).
S. Paulo (rio de)	Redjunk.
S. Pedro (rio de)	Caton.
S. Vicente (rio de), La Maga, ou } Primeiro }	Mellacoree.
Seccos (ilhéus)	Socos ou Cape Voltas Rocks.
Segundo (cabo)	Banda (ponta).
Selvagens (ilhas)	Bananas.
Serena (ponta)	Sereine, ou Serine.
Serra (bahia da)	Sierra.
Serra (cabo da)	Cross.
Serras	Simon's Berg.
Serras (cabo das)	Bimbia.
Sesta (rio da), ou de Pedro Dias . .	Sette, ou Setté.
Setre Crou	Settra Krou.
Sino	Sinou.
Sombreiro	Saint Philipp's Bonnet.
Sombreiro (rio do)	Sombrero.
Sonho (bahia do), ou de Santo An- } tonio }	Diegos.
Souzos	Souzees.
Sucondy	Secondee.
Suma (barreiras de)	Gold's Hill.
Sus (rio)	Susa.
Suto (bahia de)	Mastote.

T

Tabite (rio)	Componee.
Tacorary	Tacorady.
Tamara (ilha da)	Matacong.
Tamara (rio da), ou Eraca	Forecarreah.
Tamaras (ilha das)	Footabar.
Tigres (bahia dos)	Great Fish Bay.
Trefana (cabo)	Tafelana.
Tres Irmãos (rio dos), ou dos Maf- } fras }	St. Barthelemy.

U

Uno (ilha de)	Una.
Uracão (ilha de)	Orakan.

W

Wapo	Wappou ou Wappi.
----------------	------------------

V

Nomes portuguezes

Nomes das cartas e das Livras modernas

Varella (banco de).....	Barella Breakers.
Varella (cabo)	Barella.
Veisiguiche (ilha de), Bisiguiche, } ou Goréa.....}	Goree.
Velho Calabar (rio), ou Calbary...	Old Calebar.
Verde (rio)	Madder (rio).
Verde (rio), ou Cacé.....	Great Scarcies.
Verdes (ilhas), Ambozes ou Zambús	Ambas ou Amboises.
Vermelha (ilha) ou Roxa	Plantain.
Vermelho (cabo), ou Roxo.....	Tassa (ponta).
Vermelho, ou Roxo (rio)	Cockboro.
Volta (rio da).....	Volta.
Volta (angra das).....	Alexander (porto).
Volta (cabo de).....	Volta.
Volta (golfo das).....	Cape Negro's Bay.

X

Xeringa (ilha)	Maio.
Xoga (ilha).....	Xiouga.

Z

Zafin (cabo), ou Asaafi	Safin.
Zambús (ilha), Ambôzes, ou Verdes	Ambas, ou Amboises.

RELAÇÃO ALPHABÉTICA

DOS

Nomes com que varios sitios da costa occidental de Africa figuram nas cartas e livros modernos, seguidos dos nomes portuguezes

A

Nomes das cartas e dos livros modernos	Nomes portuguezes
Accra	Accará.
Alcatras (ilha)	Alcatrazes.
Alexander (porto)	Volta (angra das).
Alexander (porto)	Pinda (porto de), ou Manga das
	Areias.
Almadics (ponta)	Almadias.
Ambas ou Amboises (ilhas)	Ambozes, Verdes ou Zambús.
Ambrizette (ponta do)	Mafuca.
Anamaboë	Anamabó.
Ancobra (rio)	Cobra.
Ancoras (ilhas)	Elephante.
Ancoras (rio)	Pico (esteiro do).
Andoney (rio), Andony, ou Anto- nio	Done.
Apolonia (cabo)	Santa Apolonia.
Aravat (montes de)	Mafuca Franco (serra de).
Assinee, ou Assini	Axini.
Avancé (cabo), ou West	Fernão do Pó (cabo de).
Axim	Axem.

B

Babag (ilha)	Bonabo.
Baffou	Baffa, ou Baffoor.
Baï Yah, ou Devil (rochedo de) ...	Palma (ilha da).
Balantes (rio)	Banhames, ou Nagas.
Bananas (ilhas)	Bravas ou Selvagens.

Nomes das cartas e dos livros modernos	Nomes portuguezes
Banda (ponta)	Segundo (cabo).
Barella (cabo).....	Varella.
Barella Breakers.....	Varella (baixo de).
Barracoe	Berku.
Basha	Petrie.
Bassis (ilha), Bisis ou Bossis	Bussis.
Bata (cabo)	Botas.
Battoa	Bottoa.
Bawak (ilha)	Agó Grande.
Bereby	Berby.
Bijouga (ilhas), ou Bissagos	Bijagós ou Bissangos.
Bimbia (cabo)	Serras.
Biombo (ponta)	Bium.
Bisis (ilha) Bassis, ou Bossis	Bussis.
Bissagos (ilhas), ou Bijouga	Bijagós ou Bissangos.
Bolola (ponta)	Baluarte.
Bolola (rio)	Grande.
Bonny	Boni.
Booali	Boar.
Boolambemba (ponta), ou Fathomless	Banana.
Boosseese (rio), ou Saint Catherine (esteiro de)	Dessegué ou Rio das Ancoras.
Bootou (ponta).....	S. Clemente (cabo).
Borea (rio)	Boróa.
Bosquet (ponta)	Quicembo.
Bossesame (ilha), Mantère, ou Manteri	Escravos.
Bossis (ilha), Bassis, ou Bisis	Bussis.
Bossumprah (rio).....	S. Jorge.
Bottomless Pit	Fundão.
Bourbon (ilha)	Bandim.
Bourbon Plateau	Feiticeiras (banco das).
Boutry	Boutrou ou Butry.
Bulama (ilha)	Bolama.

C

Cabenda's Hook, ou Palmas (ponta)	Palmar, ou de Cabinda.
Cachops	Cachopos.
Cagnabac (ilha) ou Kanabak	Canhabac.
Caió (ponta)	Caio.
Camarones (montes)	Maton, Motão, de Fernão do Pó, ou Camarões (serra de).
Camma (rio).....	Camá.
Cantin (cabo)	Cantiim.
Cape Negro's Bay	Volta (golfo das).
Carashe (ilha)	Caraxa.
Casamance (rio)	Casamansa.
Catchops (brisants de)	Cachopos.
Caton (ponta)	Om.

Nomes das cartas e dos livros modernos

Nomes portuguezes

Caton (rio)	S. Pedro.
Cavale (ilha), ou Cavalho	Cavallos.
Cavally (ponta)	Cavallo.
Cestos (ponta)	Baixos (cabo dos).
Chama	Sammá.
Cintra (bahia)	Gonçalo de Cintra (angra de).
Clara (ponta)	Santa Clara (cabo de).
Coast Castle (cabo)	Curso.
Cockboro (rio)	Roxo ou Vermelho.
Coimbra (bank)	João de Coimbra.
Commenda	Grão Comendo.
Componee (rio)	Tabite.
Coniquet (ilha), Dambeeh ou Ko- nickey	Rei.
Corbelha (ilha), ou Corbelle	Caravella.
Corette (ilha)	Esteiro.
Corveiro (cabo)	Carvoeiro, ou Cavalleiro.
Cross (cabo)	Serra.
Crown e Cockscomb (collinas)....	S. Paulo (montes de).
Crown Sand	Corda Secca.
Curbolo Creek	Empernal (rio).

D

Dacar (ponta)	Gaspar.
Dambeeh (ilha), Coniquet ou Ko- nickey	Rei.
Dande's Bay	Libongo (enseada do).
Dande's Cape	Dande (ponta do).
Danger (rio), ou Mooney	Angra (rio da).
Deads (ilha)	Pão Francez.
Deceit (rio)	Areia (cabo de).
Deseada (cabo)	Desejado.
Devil's Hill	Beriqui (monte de), ou Redes (cabo das).
Devil's Rock, ou Bai Yah	Palma (ilha da).
Diegos (bahia de)	Santo Antonio, ou Sonho.
Diombé (ponta)	Bium.
Dixcove	Adique.
Double Headed Cliff	Coimado (ponta do).
Drewin	Druin.
Durnford (ponta)	Medam.
Dyer's (ilha)	Fera.

E

Elmina	S. Jorge da Mina.
Elobey (ilha)	Corisco Pequeno.
Embenech (ilha)	Papagaios (ilha dos).

Nomes das cartas e dos livros modernos	Nomes portuguezes
Escardos (rio)	Escravos.
Esereos (rio)	Escravos.
Euspa (cabo)	Girahúlo (ponta).

F

Fathomless (ponta), ou Boolam- bemba	Banana.
Feetish (mata)	Palmeirinha.
Forecarreah (rio)	Eraca ou Tamara.
Fresco (rio)	Barbos.
Fresco (rio)	Lagóa.
Funta (montanhas)	Bamba (serra de).

G

Gabon (rio), ou Gaboon	Gabão.
Galha (pedra)	Galé.
Gallinas (rio)	Fumos (rio dos).
Garajam (ponta)	Garajao (ponta), ou Ilhéu (cabo).
Garamas Spit	Eira do Sul.
Garnet (bahia)	Ruivos (angra dos).
Garnet (morro)	Pedreiras.
Garraway	Gojau.
Ghir (cabo), ou Guer	Aguer.
Gold Hill	Suma (barreiras de).
Goree	Besiguiche, Goréa, ou Veisiguiche.
Grand Bootou (ponta de)	S. Clemente (cabo de).
Grande (rio)	Bolola.
Grand Sesters	Grão Setre.
Great Fish Bay	Tigres (bahia dos).
Great Popoe	Grão Papou, ou Grão Popó.
Greyhound (bahia)	Santa Maria (golfo de).
Griwhce	Greghé.
Growa	Gróa, ou Aldeia de Portugal.
Guer (cabo de), ou Ghir	Aguer.
Guimbering	Guimberin.

H

Hacket (ponta)	Bolama.
Half Cape Mount (rio)	Aguada.
Handeklip (bahia de)	Morros de Pedra (angra dos).
Hangtip (cabo)	Falso (cabo).
Harang (ilha), ou Warrang	Orango.

I

Nomes das cartas e dos livros modernos	Nomes portugueses
Inglis Pahboyeah (rio).....	Coin.
Ioloffs	Gelofos ou Jalofos.
Ito (ilha).....	Mosquitos.

J

Jaboo	Jabum.
Jackin	Jaquem.
Jack-Jack	Jaque Jaque.
Jack Lahou	Jaque Lahou.
Jamber (ilha), ou Jombère.....	João Vieira.
Jatt Shoals	Jatta (banco de).
Jatte (bancos de)	Coróa de Botte.
Jombère (ilha), ou Jamber.....	João Vieira.
Jong (rio)	Madrebombe.
Jufung Breakers.....	Jafunco (banco de).
Jufung e Barella Banks.....	Eira do Norte.
Jufung (ponta)	Jafunco.

K

Kanabak (ilha), ou Cagnabac	Canhabac.
Kates (rio)	Gambóas.
Kilongo (bahia de).....	Indio (angra do).
Killoo (rio)	Moutas.
Konickey (ilha), Coniquet, ou } Dambeeh	Rei.

L

Lagos's Creek, ou Yébou (rio)....	Primeiro (rio).
Lagos (rio)	Lagóa.
Lagulhas (cabo), ou Lagullas.....	Agulhas.
Leatham (ilha)	Boi.
Leven (ponta).....	Ruivos (cabo).
Little Fish Bay	Mossamedes ou Angra do Negro.
Loobou (mata)	Castello de Palmella.
Lopez (cabo)	Lopo Gonçalves.
Loss (ilhas).....	Idolos.
Lusina (rio)	Lifune.

M

Madder (rio).....	Verde.
Ma Foucha (ponta)	Mafuca.

Nomes das cartas e dos livros modernos	Nomes portuguezes
Mahneah (rio)	Arvoredo, Crystal, Pougomo.
Maio (ilha)	Xeringa.
Malemba (ponta)	Molembo.
Malgassen (ilha)	Malaga.
Mamelles de Killoo	Mamas.
Mantère (ilha), Mantère ou Bosses- same	Escravos.
Margate Bluff	Cabeça de Cobra.
Mastoté (bahia)	Suto.
Mata (banco)	Banquinho.
Matacong (ilha)	Tamara.
Mayumba ou Yumba (bahia)	Mayombe, ou Enseada de Alvaro Martins.
Mazaghan	Marzagão ou Mazagão.
Mazula	Mossullo.
Mazula (montes de)	Libongo (señra do).
Mellacoree (rio)	La Maga, Primeiro, ou S. Vicente.
Mesurade (cabo)	Mesurado, Misurado, ou Cortez.
Mexias (rio)	S. Mexias.
Mitre (monte)	Micos.
Montagnies (ponta), Pongara, ou Sandy	Barca (cabo da).
Mooney (rio), ou Danger	Angra.
Morebiah (rio)	Bacre, do Hospital, Pequeno, ou da Pescada.
Moree (ponta)	Muréea.
Mosquitos (ilha)	Corisco Pequeno.

N

Namaquas (bahia)	Juntas (antras).
Naoun (ilha)	Agó Pequeno.
Naze (cabo)	Mastos, ou Mastros.
New Calabar (rio)	Calabar, ou Real.
Noun (cabo)	Nam (cabo de).
Noun (rio)	Nun.
Nourse's (rio)	Cunena.
Nunez (rio)	Nuno.

O

Olifants (rio)	Elephantes.
Old Calebar (rio)	Calbary, ou Velho Calabar.
Orakan (ilha)	Uracão.

P

Padrou (cabo)	Mouta Secca (ponta).
Palmarin (ponta)	Palmeirinha.

Nomes das cartas e dos livros modernos	Nomes portuguezes
Palmas (ponta).....	Quicembo.
Palmas (ponta), ou Cabenda's Hook	Palmar (ponta do), ou de Cabinda.
Pannavia's Bight.....	Ilhéus (golfo dos), ou Pão da Nau (enseada).
Pedralva Rocks.....	Pedro Alvares (banco de).
Pedras (ponta das).....	Fernão Gomes (cabo de).
Pelican (ponta).....	Rosto da Pedra.
Perroquets Plateau.....	Arriscado (banco).
Pesqueira (ponta).....	Pescaria.
Plantain (ilha).....	Roxa ou Vermelha (ilha).
Polon (ilha), ou Pullam.....	Poilão.
Pongara (ponta), Sandy, ou Mon- tagnies.....	Barca (cabo da).
Pongo (rio).....	Pedras, ou Pichel.
Popoes.....	Papous ou Popós.
Portudal.....	Porto Bale ou Porto d'Ale.
Possession (ilha).....	Santa Izabel.
Pullam (ilha), ou Polon.....	Poilão.
Punta da Linha.....	Porto da Lenha.

R

Red (ponta).....	Diabo.
Red (ponta).....	Quibenjula.
Redjunk (rio).....	S. Paulo.
Rioubane (ilha).....	Nhógó.
Roche (bahia).....	Farihões.
Rufisque (rio).....	Fresco.

S

Saïaba (ilha).....	Santo Antonio.
Safin (cabo).....	Zafin ou Asaafi.
St. Barthelemy (rio).....	Maffras (rio), ou dos Tres Irmãos.
St. Benito (rio).....	S. Bento.
St. Martin.....	Santa Lucia.
St. Philipp's Bonnet.....	Sombreiro.
Salomba (monte).....	Casas de Senhores, ou Monte de Ja- lomba.
Salt (rio).....	Santo Antonio (esteiro de).
Salum (rio).....	Barbacim, ou Barbesin.
Sandwich (bahia).....	Ilhéu (angra do).
Sandy (ponta).....	Barca (cabo da), ou Pinda (ponta de).
Sangareeah (rio).....	Marvão.
Santa Catharina (esteiro de), ou Rio de Boosseese.....	Ancoras (rio das), ou Bessegué.
Sarn (ilha).....	Cerine.
Sassandra (rio).....	Santo André.
Scarcies (rio).....	Cacé, ou Verde.

Secondee	Sucondy.
Sereine (ponta), ou Serine	Serena.
Sestros (rio)	Cestos.
Sette (rio), ou Setté	Sesta (rio), ou de Pedro Dias.
Settra Krou	Setre Crou.
Shark's Point	Santo Antonio.
Shebar (rio)	Palmas (rio das), ou Sabam (rio do).
Sherboro (rio)	Santa Maria das Neves.
Sherbro (ilha)	Farulho.
Sierra (bahia)	Serra.
Sierra Leone (cabo)	Ledo.
Simon's Berg	Serraa.
Sinou	Sino.
Socos Rocks	Seccos (ilhéus).
Solitaire	Galé (ilha da).
Sombbrero (rio)	Sombreiro.
Sorcière (ilha)	Rei.
Souta (rio)	Santa Anna.
Souzos	Souzees.
Spencer (bahia)	Pequena (angra).
Spilimberta (cabo)	Brava (ponta).
Strong Tide Corner	Ambriez (morro do).
Suellaba (ponta)	Gallo (cabo do).
Susa (rio)	Sus.
Swallow (rochedo)	Baixa de Pé de Cavallo.

T

Tacorady	Tacorary.
Tacorady's Shoal	Anta (baixos de).
Tafelana (cabo)	Trefana.
Tassa (ponta)	Vermelho (cabo), ou Roxo.
Tembo (ponta)	Formoso (cabo).
Thiong (rio)	S. João.
Torta (bahia), ou Turtle	Farta.
Town	Oenahé.
Tumbo (ponta)	Sagres de Guiné (cabo de).
Turtle (ilha)	Bancos (ilha dos).
Turtle (ponta)	Padrão.
Turtle, ou Torta (bahia)	Farta.

U

Una (ilha)	Uno.
------------------	------

W

Wappou	Wapo.
Warrang, ou Harang (ilha)	Orango.

Nomes das cartas e dos livros modernos

Nomes portuguezes

West, ou Avancé (cabo)..... Fernão do Pó.
Whittle's Rock Baleia (rochedo).
Whydah..... S. João Baptista de Ajudã.

V

Verde ou Cacé (rio)..... Great Scarcies.
Volta (cabo)..... Voltas.
Voltas (rio) Volta.

X

Xiouga (ilha)..... Xoga.

Y

Yawry Bay..... Furna de Sant'Anna.
Yébou (rio), ou Lagos (esteiro de). Primeiro.
Yellaboi (ilha) Papagaios.
Yof Gudomelle, ou Palma de Budumel.
Yof (bahia de) { Almadias (golfo das), ou Mel (golfo
do), ou Palma (bahia da).
Yof (ilha de) Palma.
Yumba, ou Mayumba (bahia).... { Alvaro Martins, ou Mayombe (en-
seada de).
Yumba (cabo) Primeiro.

www.libtool.com.cn



NOMES	LATITUDES	LONGITUDES
		— Lisboa
Axem (aldeia de)	4° 52' 18" N.	6° 53' 36" E.
Backassey (cabo)	4 29 0 N.	17 40 30 E.
Badagry (aldeia de)	6 24 12 N.	12 2 0 E.
Baixo	4 20 0 N.	16 2 30 E.
Baixo	6 32 30 S.	
Baixo	27 22 30 S.	
Baleia (golfo da)	ou 27 28 0 S.	24 24 30 E.
		ou 24 15 0 E.
Banana (ponta)	6 2 0 S.	
Banoko (aldeia meridional)	2 52 0 N.	19 2 40 E.
Banoko (monte)	2 49 0 N.	19 9 6 E.
Banoko (ponta)	2 51 55 N.	19 1 6 E.
Barbos (rio dos)	5 4 53 N.	3 35 6 E.
Basha (ponta)	4 28 30 N.	1 53 22 E.
Bassã (Pequeno, aldeia de)	5 15 0 N.	5 9 1
Bengo (residencia do chefe da barra do)	8 45 0 S.	
Bengueamoxito (rio)	13 33 0 S.	
Benguella (fortaleza de S. Filippe de)	12 34 0 S.	
Benguella a Velha (morro de)	10 45 30 S.	22 51 30 E.
Berkú (ponta)	5 23 0 N.	8 40 29 E.
Binga (praia)	13 21 0 S.	
Black Point	9 38 0 S.	22 14 30 E.
Boa Esperança (cabo de)	34 22 0 S.	27 36 45 E.
Boïdan (rochedo)	4 44 40 N.	7 2 36 E.
Bol (ilhéu)	26 59 0 S.	24 17 0 E.
Bol	27 4 0 S. ¹	
Boufim (praia do)	13 45 0 S.	
Borôa (rio da); ponta N.	3 35 0 N.	18 47 50 E.
Botas (cabo das)	2 7 0 N.	18 54 37 E.
Boyds (ilha)	27 0 0 S.	
Boyds (ilha)	27 5 0 S. ²	
Brava (ponta)	8 38 0 S.	22 22 45 E.
Buraco	9 2 0 S.	
Butry (aldeia de)	4 49 35 N.	7 13 30 E.
Cabeça da Baleia (morro)	11 40 0 S.	22 54 0 E.
Cabeça de Cobra	6 39 0 S.	
Cabo Corso	5. 6 5 N.	7 54 20 E.
Caldeira do Cabo de Santa Martha ..	13 53 0 S.	
Camarões (cabo dos)	3 54 48 N.	18 38 0 E.
Campeona (praia da)	13 9 30 S.	
Campo (ponta do)	2 20 0 N.	18 54 36 E.

¹ Segundo Saisset.² Segundo Saisset.

NOMES	LATITUDES	LONGITUDES
		Lisboa
Canning (baixo do) (?)	39° 40' 0" S.	35° 52' 0" E.
Capulo Grande	8 1 0 S.	
Capulo Pequeno (enseada do)	7 54 0 S.	
Catara (abra)	13 31 0 S.	
Catumbela (fortim)	12 27 0 S.	
Catumbela de Agua Doce (rio)	12 28 0 S.	
Cavaco (rio)	12 31 0 S.	
Cavallo (ponta do)	4 21 12 N.	1 33 0 E.
Caverna do Diabo	9 51 0 S.	
Chapéu Armado (morro do)	14 35 30 S.	
Choca (ponta)	13 17 0 S.	
Cholulo (praia do)	13 7 0 S.	
Cobra (rio da)	4 54 0 N.	6 51 51 E.
Cochoquas (bahia de)	31 0 0 S.	26 47 0 E.
Coimado (ponta do)	7 37 0 S.	
Colquoum (monte)	22 33 0 S.	23 49 0 E.
Comendo (ponta)	5 3 0 N.	7 39 45 E.
Conceição (angra da)	24 0 0 S.	23 34 0 E.
Coporora (rio)	12 59 0 S.	
Corimba (barra da)	8 52 0 S.	
Corisco (ilha do); ponta N.	0 56 12 N.	18 28 36 E.
Cormantin (forte de)	5 11 30 N.	8 3 31 E.
Cousa (rio da)	7 11 0 S.	21 55 30 E.
Crown Prince Frederick (baixo do) (?)	39 9 0 S.	32 33 0 E.
Cuio (arco do)	13 1 30 S. (?)	22 3 30 E.
Cunene (rio)	17 15 0 S.	20 54 30 E.
Cuvo (rio); ponta N.	10 53 30 S.	22 59 30 E.
Dampah (montanha)	5 29 10 N.	8 47 10 E.
Dande (ponta do)	8 30 0 S.	22 22 0 E.
Dassen (ilha de); ponta S.	33 25 30 S.	27 10 0 E. ¹ 27 14 0 E. ¹
Desejado (cabo)	32 18 0 S.	27 25 30 E.
Devil's Peak	33 57 12 S.	27 29 36 E.
Diabo (ponta do)	5 44 0 S.	21 9 38 E.
Donkins (cabo)	31 52 0 S.	27 20 0 E.
Droco (mata de)	5 7 10 N.	5 53 30 E.
Druin (aldeia de)	4 53 25 N.	3 0 0 E.
Druin (ponta de)	4 48 12 N.	2 42 54 E.
Dunas Grandes	0 4 0 N.	18 33 20 E.
East (ponta)	4 44 30 N.	7 5 44 E.
Egito (quebrada do)	11 57 0 S.	
Egito (rio do)	11 59 0 S.	22 56 30 E.
Elephantos (rio dos)	31 37 0 S.	27 16 30 E. 27 7 6 E. ²
Eminene (praia da)	13 5 0 S.	22 1 30 E.

¹ Segundo Owen.
² Segundo Morell.

NOMES	LATITUDES	LONGITUDES
		Lisboa
Enamagango (rio).....	14° 1' 0" S.	
Eppi (aldeia de).....	6 22 28 N.	11° 43' 15" E.
Equimina (ponta da).....	13 9 0 S.	
Equimina (praia da); extremo N....	13 8 0 S.	21 56 30 E.
Escravos (rio dos); ponta N.....	5 35 20 N.	14 19 0 E.
Esteiras (cabo das).....	0 38 15 N.	18 29 15 E.
Falso (cabo).....	0 35 30 N.	18 27 46 E.
Fanaes (ilhéu dos).....	34 24 0 S.	27 57 15 E.
Farihões (cabo dos).....	0 25 0 S.	18 24 0 E.
Feitoria.....	22 9 0 S.	23 20 0 E.
Feitorias.....	7 44 0 S.	22 8 30 E.
Fernão do Pó (cabo de).....	9 37 0 S.	
Fernão Vás (rio de).....	4 6 40 N.	18 7 45 E.
Fetish (ponta).....	1 15 0 S.	18 0 30 E.
Foché (ponta).....	0 36 0 S.	18 9 0 E.
Forcados (rio dos; foz).....	4 23 35 N.	16 9 20 E.
Formoso (rio); ponta N.....	5 22 0 N.	14 27 0 E.
Frades (ponta dos).....	5 45 50 N.	14 11 6 E.
Frio (cabo); limite S. das possessões portuguezas.....	13 13 0 S.	21 51 48 E.
Fundão; extremo O.....	18 24 0 S.	21 5 0 E.
Fundão do Avon, centro.....		5 11 0 E.
Funta (enseada de); ponta N.....	6 40 0 N.	13 8 34 E.
Girahulo (ponta do).....	7 2 30 S.	21 51 0 E.
Girahulo (quebrada do).....	15 41 30 S.	21 12 30 E.
Grand Ivory Town (aldeia).....	15 7 0 S.	
Grangeio (praia do).....	5 13 0 N.	4 50 0 E.
Great Ningos.....	12 41 0 S.	
Green (ponta, pharol).....	5 45 0 N.	9 20 0 E.
Groëne (rio).....	33 54 15 S.	27 32 12 E.
Gunza Cabolo (rio).....	30 51 0 S. ¹	
Haybern (montanha).....	11 8 0 S.	
Highland (rio).....	1 36 0 N.	18 46 39 E.
Hoanha (rio).....	4 44 40 N.	2 32 26 E.
	12 44 0 S.	23 35 0 E.
Hollam Bird's (ilha).....	24 38 0 S.	ou 23 30 0 E.
		ou 23 50 0 E.
Honzo (rio).....	8 16 0 S.	22 20 30 E.
Hottentotes (bahia dos); ponta N....	26 7 0 S.	24 0 0 E.
Hout (bahia de).....	34 3 30 S.	
	26 19 0 S.	
Ichaboë (ilha de).....	ou 26 24 0 S.	

¹ Segundo Saisset.

NOMES	LATITUDES	LONGITUDES
		Lisboa
		24° 3' 0" E.
		ou
Ichaboë (ilha de)		23 58 0 E.
		ou
		24 6 17 E.
Ilhéu	3° 30' 0" S.	19 49 50 E.
		23 20 0 E.
Ilhéu (angra do)	23 30 0 S.	ou
		23 33 8 E.
Ilhéu (cabo do)	2 59 0 N.	19 3 15 E.
Indiana (ponta)	4 40 0 S.	20 50 40 E.
Jabum	6 23 50 N.	13 17 24 E.
Jacknah (aldeia de)	6 26 40 N.	12 59 10 E.
Juma (bahia de); ponta S.	7 24 0 S.	
Juma (ponta de)	7 18 0 S.	
Kadahboo (ponta)	4 39 0 N.	2 14 0 E.
Kilongo (ponta)	4 16 30 S.	20 24 45 E.
Kootrou (aldeia de)	5 3 0 N.	3 22 0 E.
	29 54 0 S.	26 15 0 E. ¹
	30 0 0 S. ²	
Kousse (rio)	29 40 0 S. ¹	
	29 54 0 S.	26 5 0 E. ⁴
Lageas	14 30 0 S.	
Lagôa (rio da)	6 26 20 N.	12 34 29 E.
Lagostas (morro das)	8 45 6 S.	22 19 48 E.
Lahou (cabo)	5 8 22 N.	4 10 59 E.
Lahou (Pequeno, aldeias de)	5 7 0 N.	3 49 6 E.
Laval (monte)	0 44 51 N.	18 46 10 E.
Ledo (cabo)	9 45 0 S. (?)	22 20 0 E.
Lifune (rio)	8 21 30 S.	22 25 0 E.
Limagem (praia de)	13 20 0 S.	
Loanda (baixo de, pontão)	8 44 30 S.	22 19 20 E.
Loanda (ilha de); ponta NE.	8 46 12 S.	22 18 30 E.
Lobito (ponta do)	12 20 0 S.	22 49 0 E.
Loge (rio)	7 51 0 S.	
Longa (ponta)	10 19 0 S.	
Longo (rio)	10 19 30 S.	22 39 0 E.
Lopo (ilha de); ponta S.	0 53 0 S.	17 53 0 E.
		17 51 6 E.
Lopo Gonçalves (cabo de)	0 36 10 S.	17 48 0 E. ⁵
		18 5 50 E. ⁶
Lucira Grande	13 51 0 S.	

¹ Segundo Kerhallet.
² Segundo Saïsset.
³ Segundo Alexandre.
⁴ Segundo Morell.
⁵ Segundo Norie e Horsburgh.
⁶ Segundo Purdy.

NOMES	LATITUDES	LONGITUDES
		Lisboa
Lucira Pequena (enseada)	13° 48' 0' S.	
	26 50 0 S.	24° 14' 0' E.
Ludovic (ilha)	ou	ou
	26 55 30 S.	24 43 0 E.
Macaco (ponta do)	12 36 0 S.	
Mac Dougall (porto)	29 19 0 S.	
Macedonian (baixo do) (?)	28 0 0 S.	32 3 0 E.
Mafuca (ponta)	7 41 0 S.	22 5 30 E.
Mafuca Franco (serra de)	7 37 0 S.	22 9 0 E.
Maiva (praia da)	13 24 30 S.	
Mamquady (aldeia de)	5 19 25 S.	8 29 15 E.
Mangue Grande	6 46 0 S.	21 36 0 E.
Marshall (rochedos)	26 24 0 S.	24 0 30 E.
Mateva (ponta)	9 4 0 S.	
Matilhas (bahia das)	13 58 0 S.	21 27 30 E.
Matooti (ponta)	3 22 30 S.	19 43 30 E.
Meia Lua (praia da)	12 49 0 S.	
	25 42 0 S.	24 3 0 E.
Mercury (ilha)	ou	ou
	25 48 0 S.	24 14 0 E.
Mermaid	26 40 30 S.	
Mesa Conica do Sul	15 30 0 S.	
Mesas; extremo N.	14 30 0 S.	
Mina (S. Jorge da, castello)	5 4 48 N.	7 48 6 E.
Mitre (banco da)	2 25 0 N.	18 28 0 E.
Molembo (ponta)	5 18 30 S.	21 12 45 E.
Molli (ponta)	9 49 30 S.	22 14 30 E.
Mongo-Ma-Lobah (pico)	4 12 40 N.	18 20 0 E.
Morell (ilha de)	31 32 0 S.	27 10 30 E. ¹
		27 4 54 E. ¹
Morros de Pedra (angra dos)	30 20 0 S.	
	30 45 0 S. ²	
Mossulo Grande (bahia); ponta S. ...	8 18 0 S.	
Mossulo Pequeno	8 9 0 S.	
Mouille (ponta); pharol	33 53 56 S.	27 32 52 E.
Mouta Secca (ponta da)	6 9 0 S.	21 15 42 E.
Mucua (enseada do); ponta SO.	14 50 0 S.	
Muculo (enseada do)	7 0 30 S.	
Negra (ponta)	4 49 0 S.	20 53 58 E.
Negro (cabo, padrão)	15 40 30 S.	21 2 0 E.
Nemours (forte de)	5 12 0 N.	5 25 0 E.
Nolloth (porto)	29 13 0 S.	
Noronha (ponta do, guarita)	15 13 30 S.	
Northern (ponta)	33 1 45 S.	27 56 30 E.
Noto (praia de)	13 13 0 S.	22 4 0 E.

¹ Segundo Morell.² Segundo Kerballet.

NOMES	LATITUDES	LONGITUDES	
		Lisboa	
Novo Redondo (presidio de)	11° 11' 0" S.	22° 58' 36" E.	
Odé	6 20 30 N.	13 49 5 E.	
Oiseaux (ilhéu dos)	2 12 0 N.	18 53 6 E.	
Orange (forte de)	4 56 15 N.	7 26 20 E.	
Orange (rio de)	28 38 0 S.	25 32 0 E.	
Padrão (ponta do)	6 6 0 S.	21 18 15 E.	
Pallas (baixo do) (?)	38 5 0 S.	32 7 0 E.	
Palmar (ponta do)	5 32 0 S.	21 13 0 E.	
Palmeira do Norte, das Salinas	12 55 30 S.		
Palmeira do Sul, das Salinas	12 35 0 S.		
Palmeirinhas (ponta das)	9 7 30 S.	22 5 0 E.	
Papou (Grão)	6 16 20 N.	11 2 54 E.	
Papou (Pequeno)	6 13 20 N.	10 43 54 E.	
Pater Noster (ponta)	32 41 0 S.	27 3 45 E.	
		26 53 0 E. ¹	
Passaros (praia dos)	13 26 0 S.		
Peambo (praia de)	14 37 0 S.		
Pedras (ponta das)	2 42 0 S.	18 55 0 E.	
Pina (ilhéu de)	13 28 0 S.		
Pinda (ponta de)	15 48 0 S.	20 56 0 E.	
Pipas (bahia das)	14 58 0 S.		
Plumpudding (ilha)	27 9 0 S. ²		
Poor (ponta)	4 33 0 N.	2 6 46 E.	
Prampram (aldeia de)	5 42 0 N.	9 15 0 E.	
Primeiro (cabo)	3 15 0 S.	19 38 20 E.	
Quibamba (praia de)	11 46 0 S.		
Quibenjula (ponta da)	11 21 0 S.		
Quicembo (rio)	7 46 0 S.	22 8 0 E.	
Quicinga	11 24 0 S.		
Quicombo (ponta de)	11 19 15 S.	22 56 0 E.	
Quimballa	11 54 0 S.		
Quiromance (praia de)	13 36 0 S.		
Quissanga Grande	11 43 0 S.		
Quissanga Pequena	11 28 0 S.		
Quitumbo (rio)	11 47 0 S.	22 52 30 E.	
Quorra (rio, foz)	4 16 20 N.	15 12 0 E.	
Ramos (rio dos)	14 41 0 S.		
Robben (ilha); ponta S.	33 48 30 S.	27 26 26 E.	
Rocha de granito	27 20 0 S.		
Romano (rochedo)	34 10 41 S.	27 31 0 E.	
Roodewall (bahia de)	30 32 0 S.		
	22 52 30 S.	23 30 12 E. ³	
Rosto da Pedra	22 54 0 S.	23 48 8 E. ⁴	

¹ Segundo Morell.² Segundo Saisset.³ Segundo Troude, Kerhallet e Norie.⁴ Segundo Purdy.

NOMES	LATITUDES	LONGITUDES
		Lisboa
Rosto da Pedra.....	22° 54' 0" S.	23° 44' 35" E. ¹
Rough Corner (ponta).....	22 54 0 S.	23 48 35 E. ²
Rumby (rio de).....	4 23 7 N.	16 15 6 E.
Ruy Pires das Neves (cabo de).....	4 31 0 N.	18 2 0 E.
Saddle (montanha da).....	17 17 0 S.	
Salinas (ponta das).....	2 30 0 N.	19 21 0 E.
Samma (aldeia de).....	12 55 0 S.	22 0 10 E.
Sandy Bluff (ponta).....	5 4 0 N.	7 30 21 E.
Sangatão (montanha de).....	5 45 58 N.	9 50 0 E.
Santa Apolonia.....	0 37 33 S.	18 22 6 E.
Santa Catharina (cabo de).....	4 58 30 N.	6 33 21 E.
Santa Clara (cabo de).....	1 52 0 S.	18 17 30 E.
Santa Gertrudes (ponta de).....	0 30 2 N.	18 28 24 E.
Santa Izabel (ilha de); ponta S.	14 45 0 S.	21 17 0 E.
Santa Lucia (ponta de).....	26 56 5 S.	24 15 0 E.
Santa Maria (cabo de).....	32 28 0 S.	27 6 0 E.
Santa Martha (cabo de).....	13 27 0 S.	21 38 0 E.
Santa Thereza (rio de).....	13 54 30 S.	21 32 0 E.
Santo Ambrosio (bahia de); ponta N.	13 8 30 S.	
Santo Antonio (ponta de).....	20 16 0 S.	22 10 0 E.
S. Bento (rio de); ponta O.....	6 4 36 S.	21 20 8 E.
S. Braz (cabo de).....	4 16 0 N.	15 22 6 E.
S. João (cabo de).....	10 1 30 S.	22 26 0 E.
S. Jorge da Mina (castello).....	1 10 0 N.	18 30 16 E.
S. José das Salinas (ponta de).....	5 4 48 N.	7 48 6 E.
S. Julião (praia de).....	12 35 0 S.	22 17 0 E.
S. Miguel (morro de).....	13 22 30 S.	
S. Nicolau (rio de).....	8 49 0 S.	
S. Nicolau (rio de); ponta O.	14 25 0 S.	
S. Pedro (rio de).....	4 18 25 N.	15 33 6 E.
	4 43 30 N.	2 29 6 E.
	26 35 0 S.	
	ou	
S. Thiago (padrão de).....	26 37 0 S.	24 10 0 E.
	ou	24 11 0 E.
	26 38 0 S.	24 25 0 E.
	ou	
	26 39 0 S.	
Secco (ilhéu).....	26 48 0 S.	24 10 30 E.
Segundo (cabo).....	3 55 30 S.	20 3 45 E.
Serra (cabo da).....	21 48 0 S.	22 59 0 E.
Serras (cabo das).....	21 50 0 S.	22 50 0 E. ³
Sesta (rio de).....	3 57 0 N.	18 23 45 E.
	2 22 30 S.	18 37 0 E.

¹ Segundo Horsburgh.² Segundo as observações da Star.³ Segundo Pardy.

NOMES	LATITUDES	LONGITUDES
		— Lisboa
Simon (bahia de, arsenal)	34° 11' 30" S.	27° 34' 6" E.
Sombreiro (ponta do).....	12 34 24 S. (?)	22 22 7 E.
Soozoo.....	6 25 0 N.	12 10 0 E.
Swarton Corner (ponta).....	4 57 12 N.	3 4 46 E.
Table (montanha da)	2 23 30 N.	19 24 0 E.
Tacorary (forte de).....	4 53 38 N.	7 23 39 E.
Tacorary (ponta de).....	4 53 0 N.	7 23 45 E.
Tafou (ponta)	4 24 47 N.	1 47 0 E.
Tahou (ponta).....	4 42 15 N.	2 27 16 E.
Tantamquerry (ponta)	5 12 48 N.	8 20 51 E.
Tanza (feitoria de)	9 6 0 S.	
Tapado do Norte (rio)	11 36 0 S.	
Tartarugas (bahia das).....	15 4 0 S.	
Telemack (baixo do) (?).....	38 50 0 S.	31 11 0 E.
Temma (aldeia de)	5 38 40 N.	9 9 45 E.
Tenda Grande	12 56 0 S.	
Tenda Pequena	12 51 0 S.	
Tigres (bahia dos)	14 22 0 S.	
Tigres (ponta dos)	16 30 0 S.	20 50 0 E.
Tom Shot (ponta de)	4 36 0 N.	17 26 30 E.
Walker (ilha de).....	4 51 20 N.	14 35 0 E.
West (ponta).....	4 45 15 N.	7 1 30 E.
Velho Calabar (aldeia do)	5 8 0 N.	17 32 0 E. ¹
Vesuvius (baixo do).....	4 56 0 N.	17 23 0 E. ²
	6 34 0 S.	
Voltas (cabo das)	28 44 0 S.	25 33 30 E.
	28 27 0 S.	25 15 6 E. ³
		25 40 6 E. ⁴
Yawodah (barreiras de).....	5 3 0 N.	3 18 31 E.
York (ponta de).....	34 3 30 S.	27 24 40 E.
Zwart Lintjie (rio)	29 56 0 S. ⁵	

¹ Segundo Heath.
² Segundo Strange.
³ Segundo Morell.
⁴ Segundo Saisset.
⁵ Segundo Saisset.

www.libtool.com.cn

INDICE ALFABETICO

DE

TODOS OS SITIOS MENCIONADOS N'ESTE LIVRO

A

	Paginas
Abaries Croom (aldeia de)	53
Abbey Dome (monte)	59
Abboaddi (ponta)	41 42
Abmousso (rio)	22
Abo	123
Abokori (baixo de)	38
Abokori (ilhéu de)	37
Abomey (cidade de)	70
Abou Ketu (rochedo)	48
Abraham (aldeia de)	159
Abraça (ponta)	13
Abroby (rio)	43
Acandah (ponta de)	144 145 147
Accará (ponta de)	55
Accará Dinamarquez	56
Accará Inglês	55 56 57 58 62 63 64
Accassa (aldeia de)	84
Accra (aldeia de)	51
Accra (baixos de)	44
Achowa (aldeia de)	36
Achowa (baixo de)	35 36
Achowa (ponta)	28 34 35 36
Acol (aldeia de)	21
Acol (monte)	10
Acquengo (calheta de)	150 151
Acquijah (aldeia de)	66
Acquon (monte de)	48
Acrumassi (montanhas de)	23

	Paginas
Acrumassi (ponta)	23 24
Adaffi (aldeia de)	67
Adakuru (aldeia de)	113
Adanova (aldeia de)	77
Adda (aldeia de)	60
Adique (aldeia de)	37
Adique (bahia de)	36 37 39 54 62
Adique (forte de)	36 37
Adjuah (aldeia de)	39
Adjuah (ponta de)	39
Adjuah (rocha de)	39
Adjumba (aldeia de)	162
Adoblo (ponta de)	38
Adoblo (rochedo de)	38
Adoom	48
Adou (costa de)	17
Adour (baixo de)	156 158
Agah (ponta de)	50
Agulhas (banco das)	339 341 342 343 344
Agulhas (cabo das)	300 327 338 339
Agulhas (serra das)	246
Aguna (aldeia de)	79
Ahanta (ponta)	37 38
Ahanta (provincia de)	40
Ahgwey (aldeia de)	68
Ahiaboo (rio)	44
Ahunta (provincia de)	22
Ahy (lagoa de)	20 21
Ajudá (fortaleza de)	65 69 70 72 87 88 91
Aka (rio de)	20
Akalaki (aldeia de)	43
Akba (rio de)	20
Akelunda (lago de)	189
Akimfoo (aldeia de)	44 51
Akimfoo (rio de)	51
Akini (rio de)	72
Albani (aldeia de)	21 22 31
Albani (montanha de)	21
Albani (rio de)	21 22
Albatross (rochedos do)	296
Albina (ponta)	269
Aléfé (provincia de)	20
Aléfé (rio de)	20
Alligator (rio)	34
Alligator (rochedos do)	285
Almadias (praia das)	61
Alouette (montanha da)	133
Alvaro Martins (enseada de)	175
Amanahéa (provincia de)	21
Amazonas (rio das)	192
Ambaca (districto de)	231
Ambosse (cidade de)	189
Ambozes (archipelago dos)	116

	Paginas
Ambozes (bahia de).....	116 117 127
Ambres (rio dos).....	218 219 222
Ambriche (rio do).....	218 219
Ambriz (bahia do).....	217 218 219
Ambriz (morro do).....	217 218 219 220 234
Ambriz (paul do).....	219
Ambriz (povoação do).....	169 170 212 216 217 219
Ambrizette (aldeias do).....	215 233 234
Ambrizette (rio do).....	216
Ameh (ilha de).....	116
Amelia (baixo da).....	261 262 274
Amelia (praia da).....	262
Amfoor (rio).....	49
Amissa (aldeia de).....	51
Amissa (rio de).....	51
Amokou (forte de).....	50
Amossula (aldeia de).....	218
Ampenee (aldeia de).....	44
Ampenee (ponta de).....	44
Ampenee (rochedos de).....	44
Amquana (aldeia de).....	44
Amsterdam (bateria de).....	315
Amsterdam (forte de).....	50
Anam (quebrada de).....	21
Anama (ilhéu de).....	33
Anama (ponta de).....	33 34 35 36
Anamabó (forte de).....	49 50
Anamquon (rio).....	41
Anashun (ponta).....	49
Andamaka (aldeia de).....	123
Angola (costa de).....	209 233 273 274 283
Angola (reino de).....	69 169 209 210 210 211 218 226 231
Angra.....	291
Angra (aldeia da).....	142
Angra (collinas da).....	142 143 146
Angra (ponta da).....	290 291
Angra (rio da).....	138 142 143 146 148
Angra (rochedo da).....	290
Angras Juntas.....	296
Anna Passo (aldeia de).....	221
Anno Bom (ilha de).....	93 115 125
Annunciação (ponta da).....	261 262 266
Anta (bancos de).....	39
Antonio Casado de Vianna (baixo de) (?).....	273
Antonio Nasso (aldeia de).....	218
Anzelle (fortaleza de).....	210
Aonah (aldeia de).....	60
Apam (aldeia de).....	52
Apam (forte de).....	52 53
Apam (ponta de).....	52
Apam (rio de).....	52 53
Apolonia (forte de).....	22
Apopay (esteiro de).....	151

	Paginas
Apoubé (aldeia de).....	154
Apoy (aldeia de).....	70
Appoassi (aldeia de).....	39 40
Aquamboo (provincia de).....	55
Aguas (aldeia de).....	123
Aquidah (abra de).....	34
Aquidah (aldeia de).....	34 36
Aquidah (forte de).....	34 35
Aquidah (rochedo de).....	35
Arango (esteiro de).....	159
Arca (rochedo).....	328 329 330 331 334 335 336
Arco (ponta do).....	249
Ardra (cidade de).....	70
Ardra (porto de).....	69
Ardra (provincia de).....	70 72
Areia (ponta de).....	24
Arobo (aldeia de).....	79
Arvore do Cabo.....	27
Arvore dos Inglezes.....	194
Assembo (aldeia de).....	218
Ashantis (reino dos).....	22 23 48 55 60
Assaful (aldeia de).....	51
Assakri (penedos de).....	53
Assay (ponta de).....	43
Asu (rio).....	77
Atakoo (aldeia de).....	61
Athol (rochedo).....	3 4 5
Aumale (forte de).....	151 152 156 166
Aumale (porto de).....	151 152
Awey (aldeia de).....	61 62 64
Awey (mata de).....	61
Axem (aldeia de).....	24 31
Axem (bahia de).....	23 24 25 30
Axem (forte de).....	24 25
Axem (montanhas de).....	23
Axini (aldeia de).....	21 22
Axini (montanhas de).....	20
Axini (rio de).....	20 21 30
Aynshoo (rio de).....	53 54

B

Baber (aldeia de).....	77
Babli (ponta).....	51 52
Backassey (cabo).....	107 108 112 113
Backassey (ponta).....	113
Backassey (rio).....	107 112 113
Badaby (aldeia de).....	67
Badagry (aldeia de).....	70 71 72 84 89 91
Badagry (monte de).....	71
Bailundo (provincia de).....	239
Baixas (praia das).....	272

	Paginas
Baixos (praia dos)	267
Baki-n'roua (rio)	83
Baleia (golfo da)	296
Baleur (baixo de)	101 102 103 105 126
Bamba (monte)	220
Bamba (provincia de)	188 189
Bamba (serra de)	211 214
Banana (ponta)	188 190 191 192 193 195 196 198 199 205
Banana (rio da)	192
Bando (aldeia de)	178
Banem (aldeia de)	119
Bangia (esteiro de)	159
Bannerman (monte)	55
Bannya (esteiro)	159
Banoko (aldeia de)	132
Banoko (bahia de)	132 133 166 167
Banoko (monte de)	132 133
Banoko (ponta de)	131 132
Banza Arvory	179 180
Banza Batta	201
Banza Boma	201
Banza Caicundi	201
Banza Canga	201
Banza Chamebique	201
Banza Chimcacaze	201
Banza Chinganga	201
Banza Condy	201
Banza Covinda	201
Banza Lombe	201
Banza Lucansey	201
Banza Maduella	201
Banza Mallole	201
Banza Mamputo	201
Banza Mavunda	201
Banza Medora	201
Banza Monissambo	201
Banza Mucatalla	201
Banza Pinda	201
Banza Rei Fernando	201
Banza Sanda Congo	201
Banza Seenda	201
Banza Sonho	201
Banza Sundy	201
Baramputo (aldeia de)	218
Barbos (rio dos)	15 16
Barca (cabo da)	149 150 155 156 158
Barca (rio da)	49
Barreiras Vermelhas	213
Bartenstein (monte)	38
Bartholomeu Dias (ponta de)	290
Bartholomeu Dias (rochedo de)	326 330
Basha (aldeia de)	8
Basha (banco de)	8

	Pagina
Bacia (ponta de).....	8
Bacaxós (carriço) de.....	41
Bacaxós (ponta) de.....	41
Bacul (canhada) de.....	115
Bacul (ponta) de.....	115
Bada (paragem) de.....	150
Bada (monte).....	151
Bada (ponta).....	308
Bada (serra) de.....	308
Bada (ponta).....	309 311
Bada (ilha) de.....	310 311
Bada (monte) de.....	311
Bada (paroi) de.....	111 113 116 117
Bada (rio).....	44
Bada (monte).....	45
Bada (monte).....	45
Bada (serra) de.....	185
Bada (rio).....	185
Bada (Ponte) (canal) de.....	157
Bada (paragem) de.....	159
Bada (paragem) (rio).....	236 238 239
Bada (serra) de.....	186
Bada (cidade) de.....	79
Bada (costa) de.....	65
Bada (cabeço) de.....	78
Bada (paroi) de.....	65 66 73 73 81 81 85 87 86 89 91 92 93
Bada (ribeiro) de.....	79
Bada (rio) de.....	72 73 75 76 77 80 83
Bada (serra) de.....	212 213 214 217 218
Bada (ponta) de.....	223
Bada (rio).....	210 212 213 214
Bada (monte) (rio).....	253
Bada (cidade) (serra) de.....	215 216 216 217 217
Bada (cidade) de.....	187 236 243 244 245 246
Bada (costa) de.....	236 271
Bada (ribeiro) de.....	169 211
Bada (serra) de.....	273
Bada (serra) (serra) de.....	211 236 238
Bada (rio).....	77
Bada (serra) de.....	9
Bada (serra) de.....	9
Bada (serra) (monte) de.....	9
Bada (serra) (serra) (serra).....	332
Bada (serra) (monte) de.....	53
Bada (serra) (ponta) de.....	54 55
Bada (serra) (monte).....	54
Bada (serra) (ilha) de.....	308
Bada (rio).....	262 263
Bada (rio).....	45 46
Bada (rio).....	44
Bada (golfo) de.....	84 93 91 113 114 128 129 161
Bada (rochedo).....	326 327 331 335
Bada (Tree).....	72

	Paginas
Bihé (provincia do)	272
Bimbas (serra das)	246
Bimbia (ilhéu)	118
Bimbia (ponta)	121
Bimbia (rio)	115 117 118 119 120 127
Binga (praia de)	253
Birkenhed (rochedos de)	338
Blaauwe (montes)	281 282 313
Blaauwe Berg	316
Black Point	237
Bleben (aldeia de)	153
Bleben (esteiro de)	153
Blind (rio)	77 83
Blinderkip (rochedo)	311
Block House (ponta do)	324 325
Blookoos (aldeia de)	66
Blue (montes)	50
Blue (montes)	281 313
Boa Esperança (cabo de) ..	267 277 278 280 297 300 301 302 308 314 322 323 325 327 328 334 336 337
Boar (aldeia de)	179
Boat's Bay	288
Boavista (casa da quinta da)	225 228
Bobowassi (ilhéu)	24 25
Bobyá (ilhéu)	116 117
Bobuin (arvore)	158
Bobuin (esteiro de)	153
Bobuin (ponta)	153 154 160
Bobuin (rio de)	153 154
Boi (ilha do)	199 200
Bois (bahia de)	324
Boïdan (rochedo)	27 28 35
Bok (bahia de)	313
Bok (ponta)	313
Bokkeweld (montanhas)	297
Bol (ilha de)	294 295
Bol (ponta)	293 294
Boma (provincia de)	201
Bombareh (rio de)	122
Bomfim (praia do)	255
Bondo (aldeia de)	222
Bonga Bonga (aldeia de)	218
Boni (aldeia de)	100 101 104
Boni (bahia de)	98 99
Boni (ribeiro de)	100
Boni (rio de)	78 96 97 98 99 100 101 102 103 105 106 123 125 126 127 128 133
Bonoo	48
Booenja (ilhéu)	136 167
Boonia (aldeia de)	183
Bootatel (ponta)	41
Borno (rio)	130
Boroa (aldeia de)	130

	Paginas
Boroa (ponta de)	130 131
Boroa (rio de)	130
Borodo (forte de)	78
Bosnah (aldeia de)	118
Botas (bahia das)	134 135
Botas (cabo das)	134 135 167
Botas (serras)	132
Bottah (aldeia de)	113
Bouët (ilheta de)	20
Bouët (monte)	151 152 156 157
Bouléhamy (aldeia de)	151
Boussa	71 77 84 85
Bowel (rio)	221
Boyds (ilha)	296
Brabra Pow (monte)	51
Bramidos (montes)	301
Branca (barreira)	268 269
Branca (ilha)	130
Brandenburg (bahia de)	26
Brandenburg (forte de)	26
Branoo (rio)	44
Brava (ponta)	223 224
Brava (praia)	253
Bravaghul (rio)	284
Breakers (ilha dos)	101
Breasts (arvores)	111
Brentons (bahia de)	306
Bretons (ponta dos)	151
Brewah (aldeia de)	49
Brewah (rochedo de)	49
Britannia (rochedo)	306
Brooni (parcel de)	11
Brooni (rochedo de)	11
Bross (ilha)	292 293
Brot (rio)	338
Brothers (arvores)	69
Budiman (aldeia de)	118
Buffle (bahia de)	327 328 333 334 336
Bumba Angoy	203
Bumbe (rio)	238
Bumbo	264
Buraco (enseada)	230
Bushau (aldeia de)	38
Bushes (ponta)	121 122
Butry (aldeia de)	38
Butry (bahia de)	38
Butry (forte de)	38
Butry (ponta de)	38 63

C

	Paginas
Cabeça de Baleia	241 242
Cabeça de Cobra	211 213
Cabinda (aldeia de)	169 170 185 186 187 195
Cabinda (bahia de)	180 184 185 191 202 205
Cabinda (districto de)	185
Cabo (aldeia do)	27
Cabo (bahia do)	26
Cabo de Boa Esperança (costa do)	300
Cabo de Lopo (bahia de)	161 162 163 165 166 167
Cabo Falso (pico do)	333
Caçanga (aldeia de)	232
Cacao (aldeia de)	232
Caçolavar (rio)	272
Caconda (presidio de)	245
Caconda (sertão de)	266
Cacrabah (outeiros de)	16
Cacuaco (enseada do)	224
Cacuaco (morro do)	223 224 228
Caffreria	297
Cafiuba (aldeia de)	187
Caïman (baixo do)	156 157 158
Calabar (costa do)	93 125
Calabar (esteiro do)	78
Calabar (rio)	78 96 123 125 127 133
Calbary (rio)	78 106
Caldeira do cabo de Santa Martha	256
Calmina (aldeia de)	70
Calucalla (rio)	223
Calumbo (aldeia de)	210
Calumbo (presidio de)	231
Caluquembe (serra de)	272
Camá (bahia de)	171
Camá (rio de)	172
Camarões (cabo dos)	118 119 120 121 129
Camarões (rio dos)	93 115 117 118 120 121 122 123 124 125 126 129
Camarões (serra dos)	113 114
Cambarbe (presidio de)	231 232
Cambarou (rio)	77
Cambiona (ponta da)	251
Cambiona (praia da)	252
Camicoxe (rio)	222
Campbell's Dorp	297
Campeona (ponta da)	251
Campeona (praia da)	252
Campo (bahia do)	134
Campo (ponta do)	133 134
Campo (rio do)	132 133 134
Camuginha (rio da)	223
Canama	238

	Páginas
Cananbinga (rio).....	218
Cangala (rio).....	255
Cannioneira.....	243 244
Cannibaes (rio dos).....	198
Canning (baixo do) (?).....	339
Cape (peninsula do).....	33
Cape (rio do).....	33
Cape Shoal.....	27 34
Cape Town.....	314 315 316 324 325 330
Capulo Grande.....	220
Capulo Pequeno (enseada do).....	220
Caraiibe (baixo do).....	156 157
Carénage (enseada do).....	291
Carenga (ilha).....	230
Carumjamba (barreira de).....	257
Carumjamba (rio).....	257
Casa Branca.....	45
Casas de Senhores (monte).....	178
Cascaes (montanha de).....	185
Cascaes (ponta de).....	184 185
Cassee (baixo de).....	44
Cassi (ponta).....	13 14
Cassucata (ponta de).....	223
Castello de Palmella (mata).....	179 180
Castle (ponta).....	307
Catara (enseada).....	255
Catenda (enseada).....	222
Catoque (ponta do).....	223
Catumbela das Ostras.....	243
Catumbela de Agua Doce (rio de).....	244 245
Cavaco (ponta do).....	246
Cavaco (rio).....	245
Cavalleiros (sitio).....	261
Cavallo (ponta do).....	5 30
Cavallos (enseada dos).....	200
Cavallos (ilhéu dos).....	203
Cavally (parcel de).....	5
Cavally (rio de).....	5 6
Caverna do Diabo.....	237
Cayaba (aldeia de).....	85
Cazanga (ilha de).....	230
Cazeango (ilha de).....	230
Cazengo.....	212
Central (banco).....	98 99 100 101 102 103
Central (ilhén).....	103
Cesgué (aldeia de).....	113
Chapéu Armado (enseada do).....	258
Chapéu Armado (morro do).....	258
Chapéu de Sol.....	187
Chapéu de Sol (ponta do).....	186
Chapman (bahia de).....	325
Chapman (trochedos de).....	323
Chapman's Head.....	323 324

	Paginas
Charonante (bahia de)	310
Chary (rio)	77
Chavonne (bateria de)	315 319
Chella (serra de)	258 260
Chinchonche (aldeia de)	183
Chinibia (aldeia de)	159
Choca (ponta)	253
Cholulo (praia)	250
Christiansborg (forte de)	56 57 63
Church (monte)	20
Ciembré (esteiro de)	159
Cigognes (banco das)	154
Cimbébasia (costa da)	277 279 280 298
Coanza (bahia do)	230 231
Coanza (rio)	209 210 230 231 232 233 234 236 237 274
Cobangoé (aldeia de)	159
Cobra (rio da)	21 22 23
Cochoquas (bahia de)	304
Coelhos (ilha dos)	313 322
Cohit (rio)	159
Cohout (rio)	159
Cohuê (aldeia de)	154
Coimado (ponta do)	211 216
Colejo (aldeia de)	222
Colquoum (monte)	281 282
Comby (aldeia de)	175
Comby (rio de)	175
Comendo (fortes de)	43
Comendo (ponta de)	43 44
Como (rio)	149
Comona (ponta)	242
Compridas (montanhas)	172
Conceição (angra da)	264
Conceição (fortim da)	225
Conceição (ponta da)	261
Conde de Paris (porto do)	155
Condoma (rio de)	77
Condo-Yongo (aldeia de)	201
Coney (ilha)	312
Congo (cidade de)	203
Congo (costa de)	209
Congo (reino de)	170 188 209
Congo (rio de)	169 188 189 190 191 192 193 194 195 197 198 199 200 201 202 205 207 209 210
Conopuyte (rio)	200
Constantia (pico de)	314 322 324 327 330 332
Coomassee	48
Coporora (rio)	250
Corimba (barra de)	210 212 227 228 229 230
Corimba (ilha de)	229 230 234
Corimba (ponta de)	229
Corisco (aldeia do)	139 141
Corisco (bahia do)	129 137 138 141 142 143 145 146 148 166 167

	Paginas			
Dassen (ilha de)	312	313	319	344
Dassen (montes de)				313
Deadman (esteiro de)				99
Deadman (ilhéu de)				99
Deadman (ponta de)	99	102		103
Debo (lago)				76
Dendina				77
Denis (aldeia do)	154	155	157	158
Denis (arvore de)	156	157	158	160
Desejado (cabo)			305	343
Deserto (monte)				294
De Veers (reducto)				45
Devil (baixo de)				10
Devil's Peak	315	318		326
Dhiouliba (rio)			76	77
Diabo (ponta do)	186	187	188	190
	192	193	195	196
Didos (aldeia de)				123
Diligente (baixo da)				138
Dinheiro (ilha do)				227
Divile (rochedo de)				10
Doce (rio)				46
Doctors (ponta dos)			121	122
Doctors (rio dos)				122
Dodo (rio)	77	81	82	87
Dog's Heads (baixos)				120
Dog's Stone (rochedo)				303
Dois Montes				187
Dolphin's Head				286
Dama (provincia de)				77
Dom Affonso (praia de)				255
Dombe Grande				245
Doné (rio de)			78	105
Dongo (rio)			106	119
Dongueamoxito (rio)				255
Donkins (bahia de)				304
Donkins (cabo de)			304	305
Doo (rio)				72
Doo Enoon (monte)				8
Dormer (banco do)				268
Douglas (aldeia de)				159
Douglas (enseada de)			288	289
Douglas (ponta de)				288
Dowey (aldeia de)				70
Drakenstein (valle de)				306
Droco (mata de)				20
Druin (aldeia de)				13
Druin (bahia de)				13
Druin (montanhas de)		13		14
Druin (ponta de)		12		13
Duas Pontas (ponta das)		135		167
Dukabukin (aldeia de)				123
Duminy (rochedo de)		307		308
Duna Plana				160

	Paginas		
Dunas Grandes	160	165	168
Duque de Bragança (districto do)			231
Duykers (banco de)			324
Duykers (ilha de)			323

E

East (arvore de)				84		
East (bahia de)		33		36		
East (baixo de)				332		
East (ponta de)	26	28	33	34	35	36
East (rochedo de)						35
East Head (baixo de)				141		146
East Head (ponta de)	106	107	108	109		112
East Tree						72
East Tree (collinas de)						13
Echein (aldeia de)						75
Edgecumbe (monte)						47
Edumfree (aldeia de)						51
Efra (rio de)						72
Efuni (aldeia de)						218
Egga						77
Eggumpanoo (aldeia de)						51
Eghiriéou (rio de)						83
Egito (quebrada do)						242
Egito (rio do)	241	242	243			247
Eguoffo (monte de)				43		46
Eko (aldeia de)						73
Elephantes (bahia dos)		250	251	252		253
Elephantes (rio dos)	272	300	302	304		343
Elizabeth (bahia de)		293	296	298		299
Elizabeth (ponta de)				293		293
Elobey (banco de)						146
Elobey (collinas de)		144	147			148
Elobey (ilhas de)						142
Elobey (ponta de)	142	143	144	146		147
Elsey (bahia de)			329	331		333
Elsey (pico de)	322	327	331	332	334	337
Elsey (ponta de)						331
El-Rei (golfo de)		113	114	115	117	127
El-Rei (rio de)		84	93	94	113	124
Embé (aldeia de)						218
Eminene (praia de)			250			251
Enamagando (rio)			257			258
Encoge (presidio de)						221
Enframa (ponta)						13
Engano (cabo do)		211	212			213
Enguias (ponta das)			121			122
Enson (ponta)						12
Epper (rio)						49
Eppi (aldeia de)			70			88
Equimina (ponta da)			251			252

	Paginas	
Equimina (praia da).....	251	252
Equimina (rio da).....		255
Escravos (rio dos).....	77 80 81	87
Espichel (cabo de).....		222 238
Esteiras (cabo das).....	138 139 141 142 145 147 148 166	167
Esteiras (ilha das).....		129
Esteiras (parcel das).....	143 145	146
Etsin (rio).....		50
Evouhé (rio).....		21
Eylands (ponta).....	308 309 310	311
Eyo (reino de).....		111
Eyserberg (monte).....		312

F

Factory (ponta).....		78
Fadama (rio).....		77
Falsa (bahia).....	314 324 326 327 329 330 332 333 334	336
Falsa Ponta Negra.....		481
False Entrance.....		82 83
Falso (cabo).....	326 327 329 331 333 335	338
Falso Ambriz.....		216
Falso das Esteiras (cabo).....	145 148 150	156
Falso dos Camarões (cabo).....	119	120
Fanaes.....		160
Fanaes (ilhéu dos).....	161	168
Fantee (provincia de).....	48	55
Farilhões (bahia dos).....		281
Farilhões (ponta dos).....		281
Farilhões (rochedos).....	281	299
Farta (bahia).....	247	274
Feitorias.....		237
Fera (ilha da).....		338
Fernando (aldeia de).....		199
Fernão do Pó (cabo de).....	115 120	127
Fernão do Pó (ilha de).....	91 93 104 115 120 124 125 127	128
Fernão do Pó (serra de).....		94 106
Fernão Gomes (cabo de).....		173 206
Fernão Vaz (rio de).....	171 205	206
Fétiche (rochedo do).....		40
Fétiches (mata dos).....	155 156 157	158
Fetish (aldeia do).....		164 165
Fetish (ponta do).....	162 163 164	165
Fettah (aldeia de).....		54
Fettah (bahia de).....		54
Fettah (ponta).....		54
Fish Hook (bahia de).....	331 332	333
Fish Town.....		78
Fish Town.....		109
Fish Town (ponta de).....		109
Flamengos (rio dos).....		256
Flohow (aldeia de).....	67	88

	Páginas			
Foché (aldeia de).....	97	101	103	103
Foché (esteiro de).....	97	100	103	105
Foché (ponta).....	97	98	101	103
Folle (rochedo).....	326	334	335	336
Fondeling (ilhéu).....				312
Fontes (penedo das).....				300
Forcados (rio dos).....	77	80	81	87
Formoso (cabo).....	65	74	84	93
Formoso (cabo).....				125
Formoso (rio).....	72	73	75	76
Fouché (ponta).....				97
Four Trees.....				66
Frades (penedos).....				252
Frades (ponta dos).....				253
Française (ponta).....				151
Fransche Hœcke (aldeia).....				316
Franse (ilhéu).....				308
Frederick (ponta).....				26
Frederiksborg (forte de).....				59
French (baixo).....	161	162		164
Fresco (aldeia de).....				16
Fresco (collinas de).....				16
Fresh Town (aldeia de).....				67
Fria (angra).....				272
Frio (cabo).....	236	272	274	277
Frio (rio).....				272
Fula Baman (aldeia de).....				218
Fume (bahia de).....				192
Fundão.....	48	31		73
Fundão do Avon.....	73	88		89
Fundo (aldeia de).....				223
Funta (enseada de).....				213
Funta (enseada de).....				219

G

Gabão (costa do).....				129	165
Gabão (rio do).....	125	129	138	145	149
	151	155	156	160	167
Galé (rocha da).....					23
Gallo (cabo do).....	118	119	120		130
Gammah (aldeia de).....					52
Gao.....					77
Gapeh (rio).....					14
Garajao (ponta do).....				130	131
Garajao (ponta do).....					133
Garções (praia dos).....					132
Gariép (rio).....					297
Gato (aldeia de).....					79
Gato (esteiro de).....				79	80
Georges (arvore).....					159
Georges (ilhéu).....				175	176

	Paginas
Geque (aldeia de)	192
Giba (ilhéu)	24
Gigante (rochedo)	260
Giftkest	336
Girahulo (ponta do)	258 260 262
Girahulo (quebrada do)	260
Girahulo (rio do)	260
Girahulo (Saco do)	261
Glass (aldeia de)	152 157
Gobbi (provincia de)	171
Gobbi (rio de)	163
Golungo Alto (districto do)	231
Gomalouta (aldeia de)	67
Gombe (aldeia de)	218
Gombé (ponta)	150 156 157 158 160 168
Goomarah (recife de)	10
Gordon (bahia de)	332
Gouber	77
Grand Druin (aldeia de)	14
Grand Druin (bahia de)	13
Grand Vigie (pico)	292
Grand Ivory Town	48
Grand Rocher	3 4
Grangeiro (praia)	248
Grão Basha (aldeia de)	8
Grão Basha (ribeiro de)	8
Grão Bassá (aldeia de)	18 19 20 31
Grão Berby (aldeia de)	10
Grão Lahou (aldeia de)	16 17
Grão Lahou (rio de)	16 17 30
Grão Ningo (pico de)	59 60
Grão Quá (rio de)	109
Grãos (costa dos)	104
Grão Tabou (aldeia de)	8
Grão Tabou (rochedo de)	8
Great Ningo (aldeia de)	59
Great Piquet Berg	305
Great River	309 310
Great Trees (collina de)	49
Green (ponta)	313 314 315 318 319 320 321 323 344
Green Patch (ponta)	119 120
Greenwich Rock	57
Gregué (aldeia de)	69
Gróa (aldeia de)	4
Gróa (ponta de)	3 4 5
Gróa (recifes de)	5
Gróa (restinga de)	3
Groëne (rio)	304
Grootzecoë (rio)	332
Grossa (ponta)	260 261 262
Grotto (monte)	20
Grove (ponta)	58
Guégay (esteiro de)	150 151 157

	Paginas
Guenga (rio)	240
Guezo (rio)	220 221
Guiné (golfo de)	94
Guiné (mar de)	32 204
Gundu (aldeia de)	218
Gunza (rio)	240
Gunza Cabolo (rio)	240
Gwonkon (rio)	49

H

Half Berby (aldeia de)	9
Half Cavally (aldeia de)	5
Half Ivory (aldeia de)	18
Half Jack (aldeia de)	17
Handeklip (bahia de)	303
Harrison (angra de)	302
Havy (aldeia de)	70
Haybern (montanha de)	135
Heathfield (monte)	26
Héliopolis (rochedo do)	295
Hembereambigo (aldeia de)	221
Hembes (aldeia dos)	221
Henshaw's Duke (aldeia de)	140 141
Highland (bahia de)	12
Highland (ponta)	12
Highland (rio)	12 31
Hill's King (aldeia de)	7
Hill's King (ponta de)	7
Hinnee (aldeia de) ..	51
Hippopotame (baixo do)	156 157 158
Hoanha (rio da)	243
Hoetjes (ponta)	309 311
Hollam Birds (ilha de)	284 285 299
Holle (rio)	316
Homeward (porto)	302
Honzo (rio)	220 221 234
Hood (ponta)	37
Horacio (cabo)	120
Horse (monte)	20
Hortas (sitio)	262 263 264
Hottentotes (bahia dos) ..	286 287
Hottentotes (costas dos) ..	277 280 298 299
Hottentotes (ponta dos) ..	287
House Klip (rochedo)	303
Hout (bahia de)	314 323 324 325 329 343
Houtjes (bahia de)	309 311
Houtjes (ponta de)	309 310
Huila (sertão da)	266
Huron (ilha)	304

I

	Paginas				
Ichaboë (ilha de)	287	288	289	298	299
Icohi (rio de)					159
Igbira (provincia de)					77
Ignacio (praia do)					255
Igoumay (esteiro de)					159
Iguah (aldeia de)					47
Ikbeku (ilha de)					73
Ilhéu (angra do)					284
Ilhéu (cabo do)		130	131		132
Ilhéus (angras dos)	280	290	292	298	299
Ilhéus (golfo dos)					130
Ilhéus (ponta dos)					284
Ilhéu Secco (bahia do)					293
Imhoff (bateria de)					319
Immoona (aldeia do)					51
Impérié (aldeia de)					20
Indiana (ponta)	179	180	181		206
Indio (angra do)		177	178		206
Indio (baixo do)		177	178		179
Infante (rio do)					300
Io (esteiro de)					78
Io (ponta de)					78
Isa (rio)					83
Isen (ponta de)				312	313
Izabel (ponta da)					225

J

Jabum (aldeia de)	74				75		
Jabum (esteiro de)					79		
Jabum (quebrada de)					74		
Jacaré (enseada do)					200		
Jacknah (aldeia de)				73	84		
Jacob (enseada de)				307	308		
Jalomba (monte de)					178		
James (bancos de)					7		
James (forte de)				55	56		
James (ilha de)				109	112		
James (ponta de)					7		
Jaque Jaque (aldeia de)				17	18		
Jaque Jaque Grande (aldeia de)					18		
Jaque Lahou (aldeia de)					17		
Jaquem (aldeia de)				70	88		
Jau (sertão do)					266		
Jewjew (ponta)	98	100	101	102	103	104	105
Jibareh (ilha de)					122	123	
John Aquas (aldeia de)						123	
Joinville (forte de)				20		21	
Jouma (esteiro de)						159	

	Paginas		
Juanna (aldeia de).....			218
Juma (bahia de).....	215		216
Juma (mesa de).....	215		216
Juma (ponta de).....			215
Jutten (ilha de).....	308	309	310 311

K

Kablah (arvore).....			4
Kadahboo (ponta).....	9		10
Kacongo (bahia de).....	182		183
Kacongo (rio de).....	182		183
Kahkoo (rio).....	54		55
Kano (cidade de).....			77
Kano (provincia de).....			77
Karrou.....			297
Kassi (aldeia de).....			218
Kassou (quebrada de).....			74
Katchena (cidade de).....			77
Katum (aldeia de).....			10
Katum (rochedo de).....	10		11
Kayo (aldeia de).....			183
Kibota (aldeia de).....			178
Kilongo (aldeia de).....	177		184
Kilongo (bahia de).....			182
Kilongo (ponta de).....	177		178
Kinamina (aldeia de).....			171
King Bell (aldeia de).....	121	122	125
King George (aldeia de).....			14
Kinguélé (aldeia de).....			182
Kinpookoo (aldeia de).....			179
Kirree (aldeia de).....			113
Kissanga (ponta).....	179		206
Kitchoroo (ponta).....	52		53
Kleine (rio).....			338
Klyne en Groot (ilhéu).....			312
Koë (monte).....			313
Kokki (aldeia de).....			123
Komadougea.....			77
Kong (serra de).....			76
Kongensteen (forte de).....			60
Kookroo (aldeia de).....			51
Koombrini (ilheta de).....			37
Koontanquerry (aldeia de).....			51
Kootrou (barreiras de).....			15
Koro (aldeia de).....			218
Kororofa (provincia do).....			77
Kouara (rio).....	76		83
Kouka (cidade de).....			77
Kousse (rio).....	301		302
Krail (rio).....			338
Krin Jabo (aldeia de).....			21

	Paginas
Krin Jabø (rio)	21
Kuanda (aldeia de)	218

L

Labadee (aldeia de)	57
Lago (esteiro de)	78 80
Lagóia (aldeia de)	73
Lagóia (ilha da)	73
Lagóia (rio da)	66 70 71 72 73 75 76 77 79 83 89
Lagos's Creek	72 75
Lagostas (morro das)	212 223 224 225 226 227 228 229
Lahou (cabo)	16 17
Lahou (monte)	17
Lahou do Meio (aldeia de)	16
Lake's Tree	3
Lambert (enseada de)	305
Langdon (monte)	15
Lapa (enseada da)	255
Laval (banco de)	140 141 147
Laval (ilhéu de)	139 140 141 147
Laval (monte de)	144
Le Coq (baixo)	153
Ledo (cabo)	236 237 238 274
Lefua (rio)	222
Leggoo (aldeia de)	52
Libongo (aldeia do)	221
Libongo (enseada do)	221 222
Libongo (montes do)	220 221 222
Libre Ville	151 156 157 158
Lifune (rio)	188 221
Lilundo (rio)	188 214
Limagem (praia do)	253
Limboh (ponta)	115 116 117
Lingue (praia de)	250
Lion's Head (monte)	315 320 323
Lion's Paw (rochedos)	323
Lion's Rump (monte)	315 317
Lisboa (aldeia de)	187
Little Backassey (rio)	112
Little Druin (angra de)	13
Little Ningó (aldeia de)	57
Little Quá (rio)	112
Loacho (arco do)	249
Loacho (enseada do)	249
Loanda (cidade de)	170 187 210 212 222 224 226 232 233
Loanda (ilha de)	209 210 212 224 227 228 229 234
Loanda (porto de)	209 211 224 229 235 275
Loanghilli	180
Loango (aldeia de)	179
Loango (bahia de)	179 180 181 205 206
Loango (costa do)	169 204

	Paginas			
Lobito (bahia do).....	239	243	244	274
Lobito (ponta do).....		243		244
Locola (rio).....				186
Loge (ponta de).....			217	218
Loge (rio).....	188	212	217	218 219
Logoun.....				77
Lohuay (esteiro de).....				152
Lohuay (ponta).....				152
Lolondo (rio).....				186
Loma (monte).....				76
Lombada das Areias.....				304
Lombige (rio).....				223
Lonchaut (aldeia de).....				266
Lone Tree.....				70
Longa (bahia).....				238
Longa (ponta).....		238		275
Long Hill.....				54
Long Hills.....				17
Long Mountain.....				9
Longo (rio).....		238	239	274
Looboo.....				179
Looboo (mata de).....				179
Lopo Gonçalves (cabo de).....	{ 93 125 129 160 162 163 164			
	{ 165 166 168 169 170 205 207			218
Lopo Gonçalves (ilha de).....		163	170	171
Lopo (rio de).....			163	170
Loquengo (sitio).....				264
Louis (aldeia de).....				151
Louis Philippe (peninsula de).....				150
Louziiby (rio).....				175
Lua (praia da).....			250	251
Lucala (rio).....			210	231
Lucira Grande (bahia de).....			255	256
Lucira Pequena (enseada de).....				255
Ludovic (ilha).....			293	294
Ludovic (ponta).....			293	294
Lue (rio).....				216
Luinha (rio).....				231
Luiza Loango (rio de).....				182
Lumini (rio de).....			189	201

M

Mabenda (aldeia de).....				222
Mabuba (aldeia de).....				222
Macaco (ponta do).....				217
Ma-Camma (aldeia de).....				192
Macarthy (fortaleza de).....				47
Mac Dougall (porto de).....		302		343
Macedonian (baixo do) (?).....				339
Madagascar (ilha de).....				343
Madiba-Ma-Duala (rio).....				123

	Paginas
Mafonga (rio)	159 160
Mafras (rio dos)	96
Mafuca (ponta de)	199
Mafuca (ponta de)	216
Mafuca Franco (serra de)	216 217
Maiva (praia de)	253
Makanda (rio de)	177
Malaga (ilha de)	308 309 311 312
Malagueta (costa da)	14
Malimba (ponta)	119 120 121 122
Malimba (rio de)	119
Malouine (canal da)	157 158
Malouine (parcel da)	162
Malouine (rochedo da)	12
Mamas (montes)	176
Mamas (montes)	212 230 231
Mamas (moutas)	179
Mamballa (rio de)	199
Mambuco (aldeia de)	184
Mamelles (montes)	132
Mamquady (aldeia de)	53
Mamquady (cordilheira de)	53
Manga das Areias	267
Mangue Grande	211 213
Mangue Grande (ponta do)	213
Mangue Pequeno	213
Manicongo (rio)	188
Manikicongo (aldeia de)	240
Mani Puma (aldeia de)	186
Mani Queriri (aldeia de)	221
Manoka (aldeia de)	119
Manoka (ponta)	119
Marcus (ilha de)	309 310 311 312
Marfim (costa do)	3 28 62
Marie Amélie (península de)	150 155
Marinbondo (rio)	245 249
Marshall (rochedos de)	290 292
Martin (rochedo de)	306 307
Massabi (rio)	182
Massangano (presidio de)	210 211 231 232
Masunganbombe (aldeia de)	218
Matamba (reino de)	223
Matambi (rio de)	175 177
Mateva (ponta)	230
Matooti (ponta)	175 176 206
Matumal (esteiro de)	117 118 119
Mavalaba (ilha de)	175
Maxwell (rio de)	199
Mayo (rio de)	83
Mayombe (enseada de)	175 176 177 205 206
Mayombe (montanhas de)	174
Mayombe (rio de)	174
Mayooba (aldeia de)	184

	Paginas
Meia Lua (praia da).....	249
Meio (bahia do).....	259
Meio (canal do).....	157
Meio (ilhas do).....	200
Men of War (canal dos).....	102 105
Menwen (ilha).....	309 310 311
Mercury (ilha).....	286
Meredith (ponta).....	53 54
Mermaide (enseada de).....	293
Mermaid (ilha de).....	293
Merman (ilha de).....	293
Mesa (bahia da).....	{ 308 313 314 315 316 317 319 320 324 330 331 339 340 341 343 344
Mesa Conica do Sul (monte).....	266
Mesa do Cabo (monte).....	252 314 315 316 317 318 322 330 340
Mesas (montes).....	258
Mesas dos Carpinteiros (montes).....	263
Mesas dos Cavalleiros (montes).....	263
Mesas Grandes (montes).....	259
Metutu (ponta).....	171
Micos (montes).....	129 135 136 137
Middle Patches (baixos).....	102
Middleton (rio).....	77 82 83 87 89
Milieu (baixo do).....	156 157 158
Miller (ponta).....	327 328
Mina (costa da).....	32 40 50 62 64
Mina (ponta da).....	44 45 46 62
Mina Pequena (aldeia de).....	66
Minou (ponta).....	12
Mitre (banco da).....	136
Mitre (montanha da).....	135
Moanda (aldeia de).....	192
Moanda (bancos de).....	188 192 196 197 199 200
Molembo (aldeia de).....	169 170
Molembo (bahia de).....	182 183 184 185
Molembo (districto de).....	183 185
Molembo (ponta de).....	183 184 185
Molli (ponta).....	230
Mombay (esteiro de).....	154
Monaia Cangando (rio).....	257
Mona Mazea (baixo da).....	188 190 192 195 197 199 201
Mondego (cabo).....	61
Mondoleh (aldeia de).....	116
Mondoleh (ilha de).....	116
Monos (enseada dos).....	247
Montanha (rio da).....	305 306 307
Montpensier (bahia de).....	151 152
Moondah (ilhéus de).....	145
Moondah (monte de).....	144
Moondah (ponta de).....	144 145
Moondah (rio de).....	138 141 143 144 146 147 148 151 167
Mordecai (esteiro de).....	117 118 119 121
Morell (ilha de).....	304

	Paginas
Morôa (rio)	239
Morro Grande	176
Morros de Pedra (angra dos)	303 343
Mortality (ponta)	15
Mortes (rio das)	262
Morts (ilha des)	163 165
Moscas (bahia das)	259
Mosquitos (esteiro dos)	192 193
Mosquitos (ilhas dos)	142
Mosquitos (ponta dos)	137 138 142 143 146
Mossamedes (bahia de)	256 260 261 262 263 264 266 269 273 274 275
Mossamedes (costa de)	236 274 275 277 279
Mossamedes (villa de)	187 263 264 265
Mosserra (collinas de)	216
Mosserra (ponta de)	216
Mossulo Grande (aldeia do)	221
Mossulo Grande (enseada do)	220 221
Mossulo Pequeno (aldeia do)	220
Mossulo Pequeno (enseada do)	220 221
Motão (serra do)	94 113 114 115 117 118 124
Mouche (baixo da)	156 157 158
Mouille (ponta)	315 316 320 321
Mouse Back (monte)	311
Moutas (rio das)	178 179
Mouta Secca (ponta da)	190 191 195 196 197 200 202 203 205 207 211 212 213 233
Mucoandos (praia dos)	255
Mucnio (enseada do)	259 260
Muculo (enseada do)	211 214
Mucumbe (aldeia de)	232
Mudge (rio)	338
Muene Futa (aldeia de)	221
Mplaza (rio)	222
Mulher do Tabara (penedo)	47
Mumford (aldeia de)	48
Mumford (ponta de)	48
Mumfort (feitoria)	52
Munda (serra da)	257 272
Mundélé (aldeia do)	218
Mundélé Morto (ponta do)	223
Mungo (baixo de)	121 122
Mungo (rio de)	121
Mungo-ma-Etindeh (pico)	94 114 115
Mungo-ma-Lobah (pico)	94 107 114 115 123
Munnee (rio)	53
Murderers (ponta dos)	81
Murder Spit (restinga)	81
Muréa (aldeia de)	49
Muréa (ponta de)	49
Muria (rio)	231
Mussongue (ponta)	223
Mutaya (rio)	200

	Paríais:				
Mutayas (ilhas)					200
Muxiina (presidio de)				231	232
Muysen (monte do)	314	326	327	329	332
Muzuto (rio)					231

N

Nacqua (rio de)					51
Nahno (rio)					40
Nakeem (monte)			55		57
Nanaté (aldeia de)					186
Nano (serra do)					272
Naobios (montes)					230
Nassau (forte de)					49
Nassau (penha de)					49
Nazareth (angra da)					162
Nazareth (ilhéus da)					162
Nazareth (rio da)					162
Needle (rochedo)					33
Nefunta (enseada de)			213		214
Negra (ponta)			181		182
Negra (ponta)					238
Negra (ponta)			261	262	263
Negro (angra do)					260
Negro (cabo)					169
Negro (cabo)					236
Negro (cabo)	266	267	268	269	273
Negro (cabo)					274
Nemblaui (aldeia de)					192
Nemours (forte de)		49	80		21
Nemrod (rochedo)			329		335
Netombo (aldeia de)					192
New Town				79	80
Neves (praia das)			272		278
N'gornou (cidade de)					77
Nicephas (enseada de)					230
Nicoll (ilhéu de)					118
Niger (rio)			71		83
Ningo (recife de)					59
Ningo (rio de)					59
Nisus (baixo do)	186	157			158
Nisus (monte do)					132
Nolloth (porto)		302	303		343
Normands (ponta dos)					151
Noronha (ponta do)		260	261		262
Norte (canal do) (Gabão)					157
North East (ponta)		287	288		289
North East (ponta)			290		292
North East Rock		287	288		289
Northern (ponta)			308		309
Nossa Senhora Flor da Rosa (forte)					227
Noto (praia de)			250		251
Novo Calabar (rio)	78	96	98	99	100
				101	102
				103	105

	Paginas
Novo Redondo (forte de)	239 275
Novo Redondo (presidio de)	240 241
Novo Redondo (rio de)	240
N'Singa (aldeia de)	182
Nuckbah (ilhéu de)	14
Nufi (provincia de)	77
Numba (ponta de)	253
Nyanyano (aldeia de)	55
Nyanyano (rio de)	55

O

Obaba (praia de)	289
Obélo (ponta de)	154
Obélo (porto de)	154
Obélo (rio de)	153 154
Obindo (ponta de)	152
Obobi (aldeia de)	78
Oeco (aldeia de)	59 60
Odé (aldeia de)	75 86
Odé (quebrada de)	74 75 90 91
Oenahé (aldeia de)	75
Oére (cidade de)	81
Oére (esteiro de)	78 79 80 85
Oére (rio de)	77 80
Oeste (rio do)	72
Ogombiay (esteiro de)	152
Ogombray (bahia de)	152
Ogombray (esteiro de)	152
Oríne (rio de)	106
Oiro (costa do)	101
Oiro (aldeia de)	21 28
Oiseaux (ilhéu dos)	134
Okoo (rio de)	72
Old Hole	119 121
Olohuibao (esteiro de)	154 155
Onrust (rio)	338
Orange (forte de)	40
Orange (rio de)	280 296 297 298 300 301
Osa (lagóa de)	72
Oweendo (bahia de)	159
Oweendo (ponta de)	152 153 156 157 158 159
Oval (montanha)	10

P

Paarl (aldeia de)	316
Padrao (ponta do)	191 196 202 203
Padrao (rio do)	188 194
Padrao (rio do)	255
Palavra (monte da)	68 69

	Paginas
Palema (aldeia de)	100
Palétuviers (banco dos)	155
Pallas (baixo do) (?)	339
Palmar (ponta do)	185 186 187 188 200 202 206
Palmas (aldeia das)	73 74 88
Palmas (cabo das)	3 4 5 28 29 30 31
Palmas (ponta das)	83 84 90 94
Palmas (rio das)	72
Palmas (rio das)	259
Palmeiras (ponta das)	200
Palmeirinha (aldeia da)	192
Palmeirinha (mata da)	192 203
Palmeirinha (ponta da)	192
Palmeirinhas (ponta das)	212 230 234 235 275
Palmiet (rio)	338
Panmo (rio de)	131
Pão da Nau (enseada do)	94 129 130 131
Papagaios (ilha dos)	149 153 154 157 158
Papillon (baixo do)	156 157
Papou Grande (aldeia de)	68 69
Papou Pequeno (aldeia de)	67 68 88 91
Papou (aldeias dos)	62 68
Papou (rio dos)	68
Paps (arvores)	83
Paps (collinas)	54
Paps (collinas)	178
Paradia (rio)	171
Paris (ponta de)	151 152
Parrots's (ilha)	109 110 112
Passaros (bahia dos)	253
Passaros (ilha dos)	297
Pataca (praia da)	255
Pater Noster (calheta de)	307
Pater Noster (ilhéus de)	307
Pater Noster (ponta de)	304 306 307
Paulus (montanha de)	328 332
Peambo (praia de)	259
Pedestal (ponta do)	290 292 293 294
Pedras (ponta das)	172 173 174
Pedras (praia das)	278
Pedras (rio das)	192
Penedal (serra do)	303
Penélope (ranal da)	157 158
Penguins (ilha dos)	291 292 313
Peninsula (bahia da)	26
Peninsula (ponta da)	25 26
Pennington (rio)	77 82 87 89
Pepré (ponta)	23 24 25
Pequena (angra)	280 289 290
Pequenas Cachoeiras	201
Pequenas Dumas Brancas	160
Pequeno Bassá (aldeia de)	17 18 31
Pequeno Gibraltar (monte)	115

	Paginas
Pequeno Lahou (aldeias de)	16
Pescadores (praia dos)	193
Pescaria (ponta da)	113
Peter Fortis (baixo de)	99
Peter Fortis (ponta de)	99 100 101 103 105
Petit Denis (aldeia de)	154 155 156
Petit Denis (arvore de)	156
Phenix (boia do)	329 335
Pillar de Granito	216
Pingo (provincia de)	189
Pina (ilhéu de)	255
Pinda (fortaleza de)	269
Pinda (ponta de)	267 268 269
Pinda (porto de)	265 267 268 269 274 275 298
Pinda (povoação de)	203
Pipa-Na-Uma (praia)	250
Pipas (bahia das)	260 269
Piratas (rio dos)	188 192 193 196 198
Pirates (rochedos dos)	116
Plumpudding (ilha de)	295 296
Pohoë (minas de)	48
Pombos (bahia dos)	242 275
Pommier (banco do)	154 155
Pommier (ponta do)	154
Pompendi (aldeia de)	38
Pompendi (baixo de)	39
Pompendi (ponta de)	38 39
Pompendi (recife de)	39
Ponee (aldeia de)	58
Pongara (baixios de)	156 157 158
Pononiengo (canal de)	157 158
Ponta da Mina (mata da)	155 156
Ponta Negra (bahia da)	181 182 183 205
Pony	63
Poor (aldeia)	9
Poor (ponta)	9
Poor (rio)	9
Popa	136
Porey (aldeia de)	67
Porto da Lenha	192 199 200
Porto da Praça	190
Porto de Pinda	200
Porto Novo (aldeia de)	70 89
Porto Rico (aldeia de)	185 186
Porto Seguro (aldeia de)	67
Portuguese (baixo)	101 102
Portuguese (canal)	102 103
Porurah (aldeia de)	67
Potences (ponta das)	119
Prah (rochedo)	42
Prampram (aldeia de)	58 59
Price (ponta)	15
Primeiro (cabo)	173 174 175 206

	Paginas
Primeiro (rio)	75
Prince (baixo dô)	163 164
Prince (ponta do)	163
Principe (ilha do)	91 93 115 125 145
Principe Glass (aldeia do)	152
Pringle (bahia de)	332
Pungo-an-Dongo (presidio de)	231

Q

Quá (montanhas)	113
Quaben (aldeia de)	151
Quaben (arvore)	150 151 152
Quaben (monte)	52
Quaben (monte)	151 152 156
Qualude (rio)	272
Quans (rio)	123
Quanvas (montanhas)	281
Quaqua (aldeia de)	119
Quaquaas (costa dos)	3 47 28 62
Quassee (aldeia de)	72
Quassee (rio de)	72
Quatro Montes (matas)	67
Quebrada (ponta)	24
Quecoma (ponta)	304 305
Quecoma (rio)	304
Queconda (rio)	304
Queen Ann (ponta)	48 49
Queimbra (aldeia de)	183
Quenguenes (montes)	230
Questini (ribeiro)	237
Quibamba (praia)	242
Quibenjula (ponta da)	240 241
Quicembo (ponta de)	217
Quicembo (rio)	212 217
Quicinga (calheta)	241
Quicombo (bahia de)	240 241
Quicombo (ponta de)	240 241
Quicombo (povoação de)	240
Quiengo (aldeia de)	232
Quifuba (rio)	218
Quilanda (aldeia de)	223
Quilengues (presidio de)	257
Quilengues (sertão de)	266
Quilomba (ponta)	253
Quimballa (praia da)	242
Quineolo (morro do)	218
Quinfandongo (aldeia de)	223
Quingombê (aldeia de)	222
Quinzanga (ilha de)	231
Quiromance (enseada de)	255
Quirrimane (enseada de)	255

	Paginas	
Quissama (ponta da)	237	241
Quissama (sertão da)		234
Quissamoá (ponta de)		237
Quissanga Grande		242
Quissanga Pequena		241
Quitá (aldeia de)	61 62 66 67 88	91
Quitá (forte de)		61 62
Quitumbo (rio)		242
Quitungo (bahia de)		230
Quixiquelela (aldeia de)		223
Quoin (aldeia de)		73
Quoin (mata de)		72 73
Quoin (ponta de)		338
Quorra (rio)	66 76 77 79 81 83 84 85 87 89 90 93 94 95 96 106 113	126

R

Rabba		77
Raê (bahia de)		286
Ramboé (rio)		159
Ramos (bahia dos)		259
Ramos (rio dos)	77 81 87 89	90
Ramos (rio dos)		259
Real (rio)	78 96 98 125	126
Recherche (banco da)		156 158
Recorder (ilha de)		278
Redes (cabo das)		53
Redonda (ponta)	23	24
Redonda (ponta)		261
Redondo (monte)		259
Red Point		152
Reef's Point		288 289
Reggio (aldeia de)		79 80
Rei (ilha do)	153 156 157 158	159
Riet (bahia de)		310
Rima (rio)		77
Ringdove (baixo do)		268 274
River (ponta)		28 33
Roani (baixo de)		41
Robert (porto)		291 292
Robben (ilha)	302 313 314 316 317 320 321 322	344
Rocha (ponta da)		141 145
Rock (ponta)		287 313
Reggeweld (montanhas de)		297 302
Rogolay (esteiro de)	155 156	159
Romano (bancos do)		330 336
Romano (rio de)		122
Romano (rochedo)	329 330 331 333 334 335	337
Roodewall (bahia de)		303 343
Rosto da Pedra (ponta)		282
Rots (ponta)		325

	Paginas		
Rough Corner (baixo de).....	101	102	103
Rough Corner (ponta de).....	98	99	100 101 102
Rougoben (ilha de).....			159
Round (arvore).....			83
Round Mountain.....			9
Rumby (rio de).....			113
Rumby (serra de).....	94	106	107 113 114
Russwurm (ilha de).....			4 5
Ruy Pires das Neves (cabo de).....			272 274
Rypermonde (outeiro).....			312

S

Saddle (montanha da).....			11
Saddle (montanha da).....			133 134
Sahara (deserto de).....			269 277
Sahy (aldeia de).....			70
Saint Martin (enseada de).....			307
Sal (serra do).....			189
Saldanha (aguada de).....	{307	308 309 310 311	312
	{319	324 340 341 343	344
Salinas.....			273 275
Salinas (ponta das).....			248 249
Salinas do Norte.....			244
Salla (aldeia de).....			192
Salt (rio).....			316
Salt Town.....			16
Salt Town.....			78 80
Sambos.....			239
Sammá (aldeia de).....			32 62
Sammá (bahia de).....			42 62
Sammá (forte de).....			42 63
Sand (collinas de).....			320
Sand Cliff (barreira).....			267
Sandown (bahia de).....			338
Sandy (ponta).....			181
Sandy Bluff (ponta).....			60
Sangatão (aldeia de).....			161 162
Sangatão (bahia de).....			161
Sangatão (montanha de).....			161 162 164
Sangatão (ponta de).....			161 162
Santa Apolonia (aldeia de).....			22 31
Santa Apolonia (cabo de).....			16 22
Santa Apolonia (serros de).....			22
Santa Barbara (rio de).....	78	96 97	125 126
Santa Catharina (cabo de).....			171 172 205
Santa Clara (cabo de).....	148	149 150 153 156 157	158 168
Santa Gertrudes (ponta de).....			259
Santa Helena (bahia de).....	304	305 306 311 319 341	343
Santa Izabel (ilha de).....			293 294 295
Santa Lucia (ponta de).....			305 306 307 343
Santa Luzia (praia de).....			235

	Paginas
Santa Maria (angra de)	253 254
Santa Maria (cabo de)	236 253 254 255 256 276
Santa Martha (cabo de)	256 257
Santa Thereza (rio de)	251
Santo Ambrozio (bahia de)	278
Santo André (bahia de)	14
Santo André (rio de)	14 15 28 30
Santo André (serra de)	14
Santo Antonio (bahia de)	211 236
Santo Antonio (bahia de)	245 246
Santo Antonio (enseada de)	191 193 198 200
Santo Antonio (ilhéus de)	23 25
Santo Antonio (península de)	198 200
Santo Antonio (ponta de) .. 190 191 193 194 195 196 197 198	201
Santo Antonio (rio de)	198
Santo Espirito (serras do)	173
S. Bartholomeu (rio de)	78 96 97 125 126 127
S. Bento (rio de)	78 94 95 125 126
S. Bento (rio de)	135 136 137
S. Braz (bahia de)	237
S. Braz (cabo de)	237 238 274
S. Fernando de Mossamedes (fortaleza de)	261
S. Filippe de Benguella (fortaleza de)	211 245
S. Francisco (angra de)	250
S. Francisco (rio de)	250
S. Francisco do Penedo (fortaleza de)	225 228 229
S. João (cabo de)	94 114 129 130 136 137 138
S. João (rio de)	139 143 146 147 148 166 167
S. João da Cazanga (morro de)	255 230
S. Jorge (rio de)	32 42 43 48
S. José das Salinas (ponta de)	247 248
S. Julião (praia de)	253
S. Lourenço	343
S. Mexias (rio de)	170 171 203
S. Miguel (morro de)	210 225 228 229 230
S. Miguel de Loanda (fortaleza de)	225 227 228
S. Nicolau (bahia de)	258
S. Nicolau (rio de)	78 95 125 126
S. Nicolau (rio de)	258
S. Paulo (cabo de)	28 32 59 61 62 63 64 65
S. Paulo (villa de)	66 71 74 75 83 86 90 91
S. Paulo da Assumpção de Loanda (cidade de)	210 225
S. Paulo da Assumpção de Loanda (cidade de)	211 224 225
S. Pedro (aldeia de)	12
S. Pedro (ponta de)	11
S. Pedro (rio de)	11 12 30
S. Pedro do Morro da Cassandama (fortaleza de) .. 224 225 227	228
S. Roque (cabo de)	253
S. Roque (esteiro de)	198
S. Salvador (cidade de)	169 201 214
S. Thiago (forte de)	45 46
S. Thiago (monte de)	45

	Paginas
S. Thomás (golfo de).....	284
S. Thomé (golfo de).....	284
S. Thomé (ilha de).....	93 115 125 145 164 209
S. Thomé (serras de).....	284
Saara (aldeia de).....	51
Say	77
Schaapen (ilha de).....	309 310 311
Seal's (ilha).....	292 329 331 332 335
Secan (ponta).....	26
Secco (ilhéu).....	293
Seccos (ilhéus).....	302
Secoom (rio).....	55
Segundo (cabo).....	176 477
Sengana (rio).....	77 83 89 90
Seniah (aldeia de).....	54
Seniah (collina de).....	54
Serné (aldeia de).....	218
Serra (bahia da).....	281
Serra (cabo da).....	277 278 280 281 299
Serra (ponta da).....	281
Serra Leða (rio da).....	76
Serra Parda.....	290 292
Serras	328 330
Serras (cabo das).....	115 117 120
Serras (praia das).....	278
Sesta (aldeia de).....	173
Sesta (reino de).....	173
Sesta (rio de).....	172 173
Sete Armazens (malhas).....	242
Sete Serras.....	135 212 220
Seven Fathoms (banco de).....	111
Seven Fathoms (ponta das).....	109 110 111 112
Shark's (ilha).....	291 292
Sharp (monte).....	135 137
Shearwater (calheta de).....	290
Shearweather (calheta de).....	290
Shiermonts (bahia de).....	293
Ship Ionder Mast (ilhéu de).....	308
Ship Rock (ilhéu de).....	308
Ship Rock (ponta de).....	308 309 344
Signal Hill.....	328 333
Simon (bahia de)....	322 328 329 330 331 333 334 335 336 337
Simon's Berg.....	328
Sims (bahia de).....	286
Sirba (rio).....	77
Sisters (collinas).....	10 15
Slang (cabo).....	344
Slang Kaap.....	325
Slang Kaap (picos de).....	322
Slang Kop's (ponta de).....	325
Smith's Winkle (bahia de).....	327 328 333 334 336
Smith's Winkle (montanha de).....	337
Snake's Head (cabo).....	325

	Paginas
Sœurs (banco)	35
Sokoto (cidade de)	77
Sombreiro (bahia do)	211
Sombreiro (baixo do)	97 100 101 103
Sombreiro (monte)	244 246 247 248 257 258 276
Sombreiro (ponta do)	246
Sombreiro (rio do)	78 97 125 127
Sommerset (rio)	281 282
Sondi (provincia de)	189
Sonho (enseada do)	200 203
Sonho (provincia do)	188 189
Sonho (rio do)	199
Soochoo (ponta)	41
Soosn (rio)	43
Soozoo (aldeia de)	71
South (ponta)	308 309 312
South Poulsberg (monte)	326
Spencer (bahia de)	286 298 299
Spitfire (rochedo)	303
Spook (rio)	303
Sleep Point	5
Stellenbosch (rio)	332
Stephen's (ponta)	34
Stompie (ponta)	310
Stump Nauss (bahia de)	306
Sucondy (bahia de)	41
Sucondy (ponta)	39 40 41
Sud (aldeia de)	24
Sueiro da Costa (outeiros de)	20
Sueiro da Costa (rio de)	18 19 20 21 30
Sueste (baixo do)	156 157 158
Sugar Loaf	315
Sul (canal do)	157
Sumbe Ambela (porto de)	239
Suto (bahia de)	237
Suto (rio de)	237
Swakop (rio)	281
Swanzy (monte)	37
Swanzy (ponta)	37 38
Swarton Corner (ponta)	13 14

T

Tabara (baixo de)	48
Tabara (rocha de)	47 48
Tabetá (rio)	14
Table (montanha da)	133 134
Tabou (ponta)	7 8
Tabou (rochedo de)	8
Tacorary (bahia de)	39 40 41
Tacorary (forte de)	39
Tacorary (ponta de)	39 40

	Paginas
Tafelbai	322
Tafou (ponta)	6 7 30
Tafou (rio)	7
Tahou (aldeia de)	11
Tahou (mata de)	11
Tahou (ponta)	40 41 30
Tambuque (aldeia de)	218
Tanday (esteiro de)	151
Tantamquerry (forte de)	51 63
Tantamquerry (ponta de)	51
Tanza (morros de)	230
Tanza (feitoria de)	230
Tapn Benshi (ponta)	41
Tapado do Norte (rio)	242
Tapado do Sul (rio)	243
Tartaruga (bahia da)	259
Tartarugas (bahia das)	260
Tassy (aldeia de)	57
Tchadd (lago de)	77
Tchadd (rio de)	77 84 85
Tebwy (bosque de)	62
Telemacke (baixo do) (?)	339
Temna (aldeia de)	57 58
Temple (outeiros de)	13
Temple (rochedos de)	12
Tenda Grande (praia)	249
Tenda Pequena (praia)	249 252
Tendo (rio)	21
Terceira (angra)	25
Terceira (collina)	26
Terceira (ponta)	26
Terra de Santa Cruz	300
Three Anchors (bahia de)	323
Thunderbolt (enseada de)	288
Thunderbolt (ponta de)	288
Tiger's Rock	291
Tigres (bahia dos)	256 257
Tigres (bahia dos)	269 270 274 275 277
Tigres (peninsula dos)	269 271
Tigres (ponta dos)	269 270
Tigres (valle dos)	316
Tombuctu (cidade de)	76 85
Tom Robin's (aldeia de)	110 111
Tom Shot (baixo de)	106 107 108 110 127
Tom Shot (ponta de)	106 109 127
Tooam (aldeia de)	51
Tooferoo	48
Tormentas (cabo das)	300
Tormentorio (cabo)	300
Tormentoso (cabo)	300 325
Torre (bahia da)	252
Torre do Tombo (barreira)	261 262 263
Tory (aldeia de)	70

	Paginas
Toutiay (esteiro de).....	154
Tower Tree.....	80
Trade Town.....	17
Travessa dos Alfaiates.....	248
Trepow (ponta).....	15
Tres Irmãos (rio dos).....	96
Tres Irmãs (pedras).....	266
Tres Pontas (cabo das)... 23 26 27 28 30 31 32 33 34 36 62	63
Trident (banco do)..... 328 329 334 335 336	337
Trident (rochedo).....	328
Trois Caravelas (rochas).....	12
Tumbury (lago).....	77
Two Sisters (arvores).....	75

U

Uingueyahua (esteiro de).....	155
-------------------------------	-----

W

Wah Paki (montanhas de).....	123
Walker (bahia de).....	338
Walker (ilha de).....	82
Walton (rochedo de).....	307
Walwich (bahia de)..... 281 282 284 298	299
Wambre (rio).....	189 201
Wana Makemby (aldeia de).....	118 123
Waneh Macumbo (aldeia de).....	123
Wappo (aldeia de).....	8
Wappo (ponta de).....	8 9
Wappo (rio de).....	9
Wappo (rochedos de).....	9
Warf (rochedo do).....	335
Warsaw (provincia de).....	23
Warsoo.....	48
West (bahia do).....	26
West (ponta do)..... 26 28	34
Western (banco do)..... 98	101
Whale (rochedo)..... 313 320	321
Whin (rio).....	39
Whinebah.....	48
Whittle (banco do).....	327
Whittle (rochedo)..... 326	328
William (aldeia de).....	118
William (fortaleza de)..... 47 48	51
William (ponta de).....	6 7
William (ponta de)..... 117	118
Wilson (ponta).....	6 7
Wingombé (ponta).....	156
Winnebah (ponta de)..... 53	54
Winstansley (rio).....	77 83

	Paginas	
Wipó (aldeia de)	70	
Witte Klip (monte)	308	
Woody Bluff (ponta)	60	
Wouri (ilha de)	118	123
Wreck's Point	287	288
Wyee (aldeia de)	61	

V

Vaccas (bahia das)	236	243	246	247		
Velho (monte do)				259		
Velho (serra do)			256	258		
Velho Calabar (aldeia do)			110	111		
Velho Calabar (rio do)	}	78	105	106	107	109
		110	111	112	113	124
Ventas de Chico Franco (furnas)				256		
Verde (rio)				313		
Vermelha (bahia)			255	256		
Vermelha (montanha)				188		
Vernon (banco de)				58		
Vernon (forte de)			58	59		
Vesuvius (baixo do)				213		
Victoria (fortaleza de)				47		
Vinda (aldeia de)				218		
Viriy (esteiro de)				152		
Vista (ponta da)				187		
Volta (lagóa da)			59	60		
Volta (rio da)			60	61	62	64
Voltas (angra das)				297	301	
Voltas (cabo das)			299	301	302	344
Voltas (golfo das)					266	
Vulcan (rochedo do)				324	325	

Y

Yabing (rio de)				123	
Yamby (rio)				159	
Yatumbas (ilhas)				175	
Yawodah (barreiras de)				15	
Yébou (rio de)				75	
Yellala (cachoeiras de)			189	201	
Yellow (rio)				297	
Yembe (provincia de)				177	
Yeou				77	
York (baixo de)			331	335	337
York (ponta de)			323	324	325
Young Town				79	
Yuga (aldeia de)				201	

Z

	Paginas
Zaberna	77
Zahrtman (monte)	56
Zaire (rio)	169 170 188 189 194 201 202
Zamba	239
Zambús (archipelago dos)	116
Zambús (bahia dos)	116
Zanfara	77
Zoonga Campendi (aldeia de)	198
Zoonga Campendi (ilha de)	198 199
Zoonga Campendi (parcel de)	198 199
Zout (rio)	316
Zungo (rio)	218
Zwart Berg	306
Zwart Darn (rio)	303
Zwart Lintjie (rio)	303

www.libtool.com.cn

INDICE GERAL

CAPITULO IX

Costas do Marfim e dos Quaquaas, comprehendidas entre o cabo das Palmas e o das Tres Pontas

	Paginas
Historia	3
Lagóa do cabo das Palmas	3
Lake's Bush	3
Lake's Tree	3
Grand Rocher	3
Rochedo Athol	4
Gróa (ponta, recifes e aldeias)	4 5
Ponta do Cavallo	5
Aldeia de Half Cavally	5
Cavally (parcel e rio)	5
Steep Point	5
Ponta Tafou	6
Ponta Willson	6
Ponta William	6
James (baixos, ponta)	7
Hill's King (ponta, aldeia)	7
Tabou (ponta, rochedo)	7 8
Grão Tabou (aldeia, rochedo)	8
Basha (ponta, aldeia, banco)	8
Monte Doo Enoon	8
Grão Basha (ribeiro, aldeia)	8
Wappo (ponta, aldeia, rochedos, rio)	8 9
Poor (ponta, aldeia, rio)	9
Montanha Berby Copse	9
Round Mountain	9
Long Mountain	9
Aldeia de Half Berby	9
Berby (aldeias, recifes)	9
Rochedo de Divile	10
Baixo do Devil	10
Ponta Kadahboo	10
Aldeia de Yeh	10
Rio Nahno	10
Aldeia de Grão Berby	10

	Paginas
Recife de Goomarah.....	10
Montes Sisters.....	10
Monte Acol.....	10
Monte Oval.....	10
Katun (rochedo e aldeia).....	10
Tahou (mata, ponta).....	11
Brooni (rochedo, parcel).....	11
Montanha da Saddle.....	11
S. Pedro (bahia, rio, ponta).....	11
Highland (bahia, rio, ponta).....	12
Rochas Trois Caravelles.....	12
Rochedo da Malouine.....	12
Aldeia de S. Pedro.....	12
Ponta Ensou.....	12
Temple (rochedos, outeiros).....	12
Druin (montanhas, ponta, bahia, aldeia).....	13
Collinas de East Tree.....	13
Little Druin (angra, aldeias).....	13
Ponta Abrapa.....	13
Ponta Enframa.....	13
Ponta Cassi.....	13
Aldeia de Grand Druin.....	14
Ponta Swarton Corner.....	14
Aldeia de King Georg.....	14
Rio de Tabetá.....	14
Santo André (serra, rio, aldeia).....	14
Rio Beyh.....	14
Rio Gapeh.....	14
Ilhéu Nuckbah.....	14
Ponta Price.....	15
Ponta Trepow.....	15
Ponta Mortality.....	15
Monte Langdon.....	15
Barreiras Vermelhas.....	15
Barreiras de Yawodah.....	15
Aldeia de Kootrou.....	15
Collinas Sisters.....	15
Monte Bedford.....	15
Rio dos Barbos.....	15
Fresco (aldeias, collinas).....	16
Aldeias de Pequeno Lahou.....	16
Outeiros de Caerabah.....	16
Aldeia de Lahou do Meio.....	16
Aldeia de Salt Town.....	16
Grão Lahou (aldeia, rio).....	16
Lahou (cabo, monte).....	16
Long Hills.....	17
Aldeia de Jaque Lahou.....	17
Aldeia de Jaque Jaque.....	17
Aldeia de Half Jack.....	17
Aldeia de Half Ivory.....	18
Aldeia de Grand Ivory.....	18
Aldeia de Pequeno Bassá.....	18

	Paginas
Fundão	18
Forte de Nemours	19
Sueiro da Costa (rio, outeiros)	19
Ilheta de Bouët	19
Rio Aléfé	20
Rio Aka	20
Aldeia de Impérié	20
Aldeias de Grão Bassá	20
Monte Church	20
Monte Horse	20
Axini (montes, rios, aldeias)	20
Monte Grotto	20
Mata' de Droco	20
Forte de Joinville	21
Lagôa de Ahy	21
Rio Tendo	21
Krin Jabo (rio, aldeia)	21
Rio Evoubé	21
Aldeia de Acol	21
Albaní (montanhas, rio, ribeira)	21
Aldeia de Albanee	21
Quebrada de Anam	21
Santa Apolonia (serros, cabo, aldeia, forte)	22
Aldeias de Kakoaka	22
Rio Abmousso	22
Rio da Cobra	23
Ponta Acumassi	23
Rocha da Galé	23
Ponta Pepré	23
Axem (bahia, forte)	23
Ponta Redonda	23
Ilhéus de Santo Antonio	23
Ponta Quebrada	24
Ilhéu de Giba	24
Ponta de Areia	24
Aldeia de Sud	24
Ilhéu Bobowassi	24
Baixo de Governor	25
Terceira (angra, ponta, collina)	25
Peninsula (bahia, ponta)	26
Brandenburg (bahia, forte)	26
Ponta Secan	26
Monte Heathfield	26
Ponta Frederick	26
West (ponta, bahia)	26
Cabo das Tres Pontas	26
Cabo (arvoredo, aldeia do)	27
Rochedo Boïdan	27
Cape Shoal	27

Observações geraes sobre as costas do Marfim
e dos Quaquaas

	Paginas
Aspecto geral	28
Estações e ventos	28
Correntes	29
Marés	30
Banco de sondas	30
Calémas	31

CAPITULO X

Costa da Mina, comprehendida entre o cabo
das Tres Pontas e o de S. Paulo

Historia	31
Cape (peninsula, rio)	33
Ponta River	33
East (bahia, ponta, rochedo)	33 34 35
Ponta Anama	33
Rochedo Needle	33
Ilhéus de Anama	33
Ponta Stephen's	34
Aquidah (forte, bahia, aldeia, rocha)	34 35
Baixo das Sœurs	36
Achowa (baixo, aldeia)	36
Adique (bahia, aldeia, forte)	36 37
Ponta Ahanta	37
Swanzy (ponta, monte)	37
Ponta Hood	37
Ibeta Koombri	37
Ilhéu de Abokori	37
Aldeia de Bushau	38
Butry (enseada, ponta, forte)	38
Monte de Bartenstein	38
Adoblo (ponta, rochedo)	38
Pompendi (ponta, aldeia, baixo, recife)	38 39
Adjuah (ponta, aldeia, rocha)	39
Tacorary (ponta, recife, bahia, forte)	39
Rio Whin	39
Bancos de Anta	39
Aldeia de Appoassi	39
Sucondy (ponta, bahia)	40 41
Forte de Orange	40
Ponta Bootatfel	41
Ponta Tapn Benshi	41
Ponta Socchoo	41
Rio Anamquou	41
Ponta Abboaddi	41
Baixo de Roani	41
Bassaboo (ponta, cachopos)	41
Sammá (forte, bahia)	42

	Paginas
Rio de S. Jorge	42
Rochedo Prah.....	42
Barreiras de Cotobray	43
Ponta Abroby.....	43
Rio de Assay	43
Barreiras de Suma.....	43
Ponta Comendo.....	43
Rio Soosn	43
Monte Eguoffo	43
Aldeia de Akalaki	43
Ampenee (ponta, rochedos, rio)	44
Bancos de Casee	44
Rio Akimfoo.....	44
Rio Akiaboo.....	44
Rio Branco	44
Rio Bebo	44
Baixos de Accra	44
S. Jorge da Mina (castello, ponta, bahia).....	44 45
Rio Beyah.....	45
Forte de S. Thiago.....	45
Reducto de De Veers.....	45
Reducto de Beckenstein.....	45
Casa Branca	45
Demandar o caes da Mina.....	45
Rio Doce	46
Cabo Corso	46
Aldeia de Iguah	47
Tabara (rochedo, baixo).....	47
Mulher do Tabara (penha).....	47
Monte Edgecumbe	47
Mumford (ponta, aldeia).....	48
Rocha Abou Ketu.....	48
Ponta Queen Ann.....	48
Monte Acquon	48
Rio da Barca	49
Collina de Great Trees	49
Murée (ponta, aldeia)	49
Nassau (forte, penha).....	49
Rio de Epper	49
Rio de Amfoor	49
Ponta Anashun.....	49
Brewah (aldeia, rochedo).....	49
Rio Gwonkon	49
Forte de Anamahó	49
Cormantin (montanhas, forte, aldeia).....	49 50
Montes Blue	50
Ponta de Agah	50
Rio Etsin	50
Fortaleza de Amokou	50
Koontanquerry (aldeias, collinas)	51
Akimfoo (aldeia, rio).....	51
Aldeia de Hinnee	51
Aldeia de Ouro.....	51

	Paginas
Amissa (aldeia, rio)	51
Aldeia de Assaful	51
Aldeia de Edumfree	51
Nacqua (aldeia, rio)	51
Aldeia de Accra	51
Aldeia de Eggumpanoo	51
Aldeia de Imooma	51
Aldeia de Sasra	51
Aldeia de Kookroo	51
Monte Brabra Pow	51
Tantamquerry (ponta, forte)	51
Aldeia de Toom	51
Ponta Babli	51
Aldeia de Leggoo	52
Monte Quaben	52
Ponta de Gammah	52
Feitoria de Mumfort	52
Apam (ponta, forte, aldeia, rio)	52
Rochedo de Assakri	53
Ponta Kitchoroo	53
Aldeia de Maries Croom	53
Mamquady (aldeia, cordilheira)	53
Monte de Beriqui	53
Cabo das Redes	53
Rio Munnee	53
Ponta de Winnebah	53
Rio de Aynshoo	53
Ponta Meredith	53
Seniah (collina, aldeia)	54
Long Hill	54
Monte Berku Opra	54
Fettah (ponta, bahia, aldeia)	54
Rio Kahkoo	54
Nyanyano (rio, aldeia)	55
Montanha Dampah	55
Rio Secoom	55
Monte Nakeem	55
Monte Bannerman	55
Ponta de Accará	55
Forte James	55
Accará Inglez	55
Fortaleza de Crèveçour	56
Forte de Christiansborg	56
Monte Zahrtman	56
Aldeia de Labadee	57
Aldeia de Tassy	57
Aldeia de Little Ningo	57
Aldeia de Temma	57
Greenwich Rock	57
Ponta Grove	58
Vernon (banco, forte)	58
Aldeia de Ponee	58
Serra do Crobo	58

	Paginas
Aldeia de Prampram	58
Aldeia de Great Ningo	59
Ningo (rio, recife)	59
Forte de Frederiksborg	59
Pico de Grão Ningo	59
Montanha Abbey Dome	59
Volta (lagóa, rio)	59 60
Aldeia de Occo	59
Ponta Sandy Bluff	60
Ponta Woody Bluff	60
Aldeia de Adda	60
Fortaleza de Kongensteen	60
Aldeia de Aonah	60
Praia das Almadias	61
Cabo Mondego	61
Aldeia de Atakoo	61
Awey (aldeia, mata)	61
Cabo de S. Paulo	61
Quitta (forte, aldeia)	61
Bosque de Tebwy	62

Observações geracs sobre a costa da Mina

Estações e ventos	62
Correntes	62
Marés	62
Banco de sondas	63
Nevoas	64

CAPITULO XI

Costa de Benim, comprehendida entre os cabos de S. Paulo e Formoso

Historia	65
Benim (costa, golfo)	65
Four Trees	66
Aldeia de Acquijah	66
Aldeia de Blookoos	66
Aldeia da Mina Pequena	66
Aldeia de Adaffi	67
Aldeia de Flohow	67
Aldeia de Fresh Town	67
Aldeia de Porto Seguro	67
Aldeia de Badaby	67
Quatro Montes	67
Aldeias do Pequeno Papou	67
Aldeia de Ahgwey	68
Rio dos Papous	68
Monte da Palavra	68
S. João Baptista de Ajudá	69
Ardra (porto, cidade)	69 70

	Paginas
Brothers (palmeiras).....	69
Cidade de Abomey.....	70
Aldeia de Jaquem.....	70
Lone Tree.....	70
Aldeia de Eppi.....	70
Aldeia de Porto Novo.....	70
Badagry (aldeia, monte).....	70 71
Aldeia de Soozoo.....	71
Lagôa (rio, ilha, aldeia).....	71 73
Big Tree.....	72
East Tree.....	72
Quoin (mata, aldeia).....	72
Rio do Oeste.....	72
Cradoo (lagôa, aldeia).....	72
Rio Doo.....	72
Rio de Akini.....	72
Palmas (rio, aldeia).....	72 73
Quassee (rio, aldeia).....	72
Ilha Curamo.....	73
Aldeia de Jacknah.....	73
Fundão do Avon.....	73
Jabum (aldeia, quebrada, ribeiro).....	74
Kassou (aldeia, quebrada).....	74
Odé (quebrada, aldeia).....	74 75
Aldeia de Oenahé.....	75
Rio Primeiro.....	75
Aldeia de Echein.....	75
Two Sisters (arvores).....	75
Rio Formoso.....	76 78
Rio Dhiouliba.....	76
Monte Loma.....	76
Serrania de Kong.....	76
Lago Debo.....	76
Cidade de Tombuctu.....	76
Rio Quorra.....	77 83
Tchadd (rio, lago).....	77
Rio Benué.....	77
Rio Chary.....	77
Lago Tumbury.....	77
Rio Cambarou.....	77
Cidade de Kano.....	77
Cidade de N'gornou.....	77
Cidade de Kouka.....	77
Rio Condoma.....	77
Rio Rima.....	77
Cidade de Sokolo.....	77
Cidade de Katchena.....	77
Ponta Factory.....	78
Aldeia de Obobi.....	78
Io (ponta, esteiro).....	78
Fortaleza de Borodo.....	78
Aldeia de Fish Town.....	78
Aldeia de Salt Town.....	78

	Paginas
Esteiro de Benim	78
Esteiro de Lago	78
Oere (esteiro, cidade)	79 81
Aldeia de New Town	79
Aldeia de Reggio	79
Esteiro de Gato	79
Riacho da Lagôa	79
Canal do rio Formoso	79
Derrota para entrar no rio Formoso	79
Tower Tree	80
Rio dos Escravos	80
Rio dos Forcados	80 81
Derrota para entrar no rio dos Forcados	81
Rio dos Ramos	81
Murderers (ponta, banco)	81
Rio Dodo	81 82
Derrota para entrar no rio Dodo	82
Ilha de Walker	82
Rio Pennington	82
Rio Middleton	82
False Entrance	82
Derrota para entrar no Middleton	82
Paps (arvores)	83
Rio Blind	83
Rio Winstansley	83
Rio Sengana	83
Ponta das Palmas	83
Arvore Round	83
Aldeia de Accassa	84
Arvores de East	84
Derrota para entrar no Quorra	84
Cabo Formoso	84

Observações geraes sobre a costa de Benim

Estações e ventos	85
Harmattan	85
Tornados	85
Correntes	86
Marés	86
Sargaço	87
Escumas e tinto das aguas	87
Banco de sondas	88
Calémas	90
Nevoeiros	90
Miscellanea	90

CAPITULO XII

Costa do Calabar, comprehendida entre o cabo Formoso
e o rio dos Camarões

	Paginas
Historia	93
Golfo de Biafra	93
Aspecto geral	93
Rio de S. Bento	94 95
Derrota para entrar no rio de S. Bento	95
Rio de S. Nicolau	95
Rio de Santa Barbara	96
Rio de S. Bartholomeu	96
Sombreiro (rio, baixo, banco)	97 100
Foché (esteiro, aldeia)	97
Boni (bahia, ribeiro, rio)	98 100 103 105
Rio Real ou Novo Calabar	98 103
Deadman (esteiro, ilhéu, ponta)	99
Peter Fortis (ponta, baixo)	99
Rough Corner (ponta, banco, baixo)	99 100 101
Ponta Jewjew	100
Aldeia de Palema	100
Baixo Central	101
Ilha de Breakers	102
Portuguese (baixo, canal)	102
Banco de Baleur	102
Middle Patches (baixos)	102
Canal dos Men of War	102 105
Rio Done	105
Rio Calbary, ou Velho Calabar	106 107 109 111
Tom Shot (ponta, baixo)	106
East Head (ponta, parcel)	107
Backassey (rio, cabo)	107
Rio Grão Quá	109
Ilha Parrots's	109
Ilha James	109
Fish Town (ponta, aldeia)	109
Rio Cross	110
Ponta Seven Fathoms	110
Aldeia de Henahawe's Duke	110
Aldeia do Velho Calabar	110
Aldeia de Tom Robin's	110
Aldeia Creek Town	111
Breasts (arvores)	111
Rio Little Quá	112
Rio Little Backassey	112
Aldeia de Kirree	113
Aldeia de Damuggo	113
Ponta Backassey	113
El-Rei (rio, golfo)	113
Ponta da Pescaria	113
Monte Quá	113

	Paginas
Aldeia de Bottah	113
Aldeia de Cesgué	113
Rio de Rumby	113
Serra do Motão	114
Pico Mongo-Ma-Lobah	114
Pico Mongo-Ma-Etindeh	114
Cabo de Fernão do Pó	115
Pequeno Gibraltar	115
Batoki (ponta, enseada)	115
Ponta Limboh	115
Ambozes (bahia, archipelago)	116
Ilhéu Bobya	116
Rochedos dos Pirates	116
Ilha Mondoleh	116
Ilha de Ameh	116
Cabo das Serras	117
Esteiro de Matumal	117
Esteiro Mordecai	117
Rio Bimbia	117
William (ponta, aldeia)	118
Ilhéu Nicoll	118
Camargés (rio, cabo)	118 119 120 121 122
Cabo Falso	119
Ponta Green Patch	119
Ponta Gallow	119
Old Hole	119
Malimba (ponta, rio)	119
Manoka (ponta, aldeia)	119
Rio Dongo	119
Aldeia de Quaqua	119
Cabo do Gallo	119
Dog's Heads (baixo)	120
Ponta Bushes	121
Mungo (rio, baixo)	121
Ponta das Enguias	121
Doctors (rio, ponta)	122
Aldeias de King Bell	122
Ilha de Jibareh	122
Rio Romano	122
Aldeia de Aguas	123
Aldeia de Didos	123
Aldeia de John Aguas	123
Rio Quans	123
Rio Madiba-Ma-Dualla	123
Aldeias de Waneh Macumbó	123
Rio Yabiang	123
Aldeia de Kokki	123
Montanhas Wah Paki	123
Ilha Wouri	123
Aldeia de Andamaka	123
Aldeia de Dukabukin	123
Aldeia de Wana Makemby	123

Observações geraes sobre a costa do Calabar

	Paginas
Estações e ventos.....	124
Correntes.....	125
Marés.....	125
Banco de sondas.....	126
Calémas.....	127
Derrota para sair do golfo de Biaffra.....	128

CAPITULO XIII

Costa do Gabão, comprehendida entre o rio dos Camarões
e o cabo de Lopo Gonçalves

Historia.....	129
Aspecto geral.....	129
Boróa (ponta, rio, aldeia).....	130
Rio Borno.....	130
Ilha Branca.....	130
Pão da Nau (enseada, monte).....	130
Rio do Panno.....	131
Cabo do Ilhéu.....	131
Banoko (ponta, bahia, monte).....	131
Praia dos Garções.....	132
Serras Botas.....	132
Monte Nisus.....	132
Mamelles (montes).....	132
Montanha da Alouette.....	133
Montanha da Saddle.....	133
Montanha da Table.....	133
Ponta do Garajao.....	133
Campo (ponta, bahia, rio).....	133
Botas (cabo, bahia).....	134
Ilhéu dos Oiseaux.....	134
Ponta das Duas Pontas.....	135
Sete Serras.....	135
Montanha Sharp.....	135
Rio de S. Bento.....	135
Montanha Haybern.....	135
Micos (montes).....	135
Popa.....	136
Banco da Mitre.....	136
Ilhéu Boenja.....	136
Cabo de S. João.....	136
Ponta dos Mosquitos.....	137
Baixo da Diligente (?).....	138
Corisco (bahia, ilha, aldeia, banco).....	138 139 141
Laval (ilhéu, banco, monte).....	140
Baynya (ilha, parcel, montes).....	141
Coróa Secca.....	141
East Head (baixio).....	141
Angra (collinas, rio, aldeia).....	142

	Paginas	
Corisco Pequeno (ilhas, parcel).....	142	143
Elobey (ponta, collinas)	143	144
Moondah (ponta, rio, ilhéus).....	144	145 146
Ponta de Acandah.....		144
Ponta da Rocha		145
Esteiras (cabo, parcel).....		145
Cabo Falso		145
Gabão (rio, baixos, canaes)	149	150 156 157
Peninsula de Louis Philippe		150
Cabo de Santa Clara		150
Quaben (arvore, aldeia)	150	151
Peninsula de Marie Amélie		150
Cabo Falso		150
Calheta de Acquengo		150
Esteiro de Tanday		151
Esteiro de Guégay		151
Aldeia de Cringer.....		151
Aldeia de Louis		151
Ponta dos Normands		151
Ponta dos Bretons		151
Aumale (porto, forte).....		151
Libre Ville.....		151
Monte Bouët.....		151
Monte Baudin.....		151
Ponta Française		151
Bahia de Montpensier		151
Aldeia de Glass.....		152
Banco da Malouine.....		152
Ogombay (esteiro, bahia)		152
Lohuay (ponta, esteiro)		152
Esteiro de Viriay		152
Oweendo (ponta, baixo)	152	159
Bleben (aldeia, esteiro).....		153
Ilha do Rei		153
Ponta Dambée		153
Ilha dos Papagaios.....		153
Baixo Le Coq		153
Bohuin (ponta, rio)		153
Obélo (rio, porto, ponta)	153	154
Banco das Cigognes		154
Aldeia de Apoubé		154
Aldeia de Cohué		154
Aldeia de Petit Denis		154
Pommier (ponta, baixo).....	154	155
Ribeiro de Olohuibao.....		154
Ribeiro de Toutiay.....		154
Ribeiro de Mombay		154
Ribeiro de Apopay		154
Aldeia de Denis		154
Mata da Ponta da Mina		155
Esteiro de Uingueyahua		155
Rio de Rogolay		155
Banco dos Palétuviers.....		155

	Paginas
Porto do Conde de Paris.....	155
Cabo da Barca.....	155
Mata dos Fétiches.....	155
Ponta Gombé.....	156
Ponta Wingombé.....	156
Canal da Pénélope.....	157
Canal do Meio.....	157
Canal do Norte.....	157
Canal da Malouine.....	158
Canal do Pononiengo.....	158
Esteiro de Jouma.....	159
Rio Cohit.....	159
Rio Cohout.....	159
Esteiro de Ciembré.....	159
Esteiro de Bangia.....	159
Esteiro de Rogolay.....	159
Aldeia de Abraham.....	159
Aldeia de Douglas.....	159
Rio Como.....	159
Aldeia de Cobangoé.....	159
Aldeia de Chinibia.....	159
Rio Yamby.....	159
Rio Ramboé.....	159
Ilha Rougouben.....	159
Arvore Georges.....	159
Esteiro de Igoumay.....	159
Pequenas Dunas Brancas.....	160
Fanaes (montes, ilhéu).....	160
Duna Plana.....	160
Sangatão (montanha, aldeia, bahia, ponta).....	161
Nazareth (rio, angra, ilhéus).....	162
Baixo French.....	162
Aldeia de Adjumba.....	162
Fetish (ponta, aldeia).....	162
Bahia de Cabo de Lopo.....	163
Rio Gobbi.....	163
Ilha dos Morts.....	163
Lopo (rio, ilha).....	163
Prince (ponta, baixo).....	163
Cabo de Lopo Gonçalves.....	164

Observações geraes sobre a costa do Gabão

Estações e ventos.....	165
Correntes.....	166
Marés.....	166
Banco de sondas.....	167

CAPITULO XIV

Costa de Loango, comprehendida entre o cabo de Lopo Gonçalves
e o rio de Congo

	Paginas
Historia	169
Rio de Lopo	170
Rio de S. Mexias	170
Rio de Fernão Vaz	171
Ponta Metutu	171
Rio Paradia	171
Camá (bahia, rio)	171
Aldeia de Kinamina	171
Cabo de Santa Catharina	172
Sesta (rio, aldeias)	172 173
Montanhas Compridas	172
Serras de Santo Espirito	173
Ponta das Pedras	173
Cabo Primeiro	174
Mayombe (montanhas, rio, enseada)	174 175
Rio Louziby	175
Ilha de Mavalava	175
Ilhas Yatumbas	175
Comby (rio, aldeia)	175
Rio Matambi	175
Ilhéu Georges	176
Cabo Segundo	176
Mamas	176
Morro Grande	176
Rio Makanda	177
Kilongo (rio, ponta, aldeia)	177 184
Indio (angra, baixo)	177
Casas de Senhores	178
Paps	178
Rio das Moutas	178
Aldeia de Kibota	178
Aldeia de Bando	178
Ponta Kissanga	179
Bahia do Loango	179
Castello de Palmella	179
Banza Avory	179
Aldeia de Kinpookoo	179
Looboo	179
Loanghilli	180
Ponta Indiana	180
Ponta Negra (bahia, ponta)	181
Ponta Sandy	181
Falsa Ponta Negra	181
Rio de Luiza loango	182
Aldeia de N'Singa	182
Aldeia de Kinghélé	182
Kacongo (bahia, rio)	182

	Páginas
Rio Maseabi	182
Aldeia de Kaya	183
Aldeia de Boonia	183
Aldeia de Queimbra	183
Limite N. da nossa costa	183
Aldeia de Chinchonche	183
Bahia de Molemo	183
Aldeia de Mayooba	184
Aldeia de Mambuco	184
Cascaes (ponta, montanha)	184
Belé (rio, banco)	185
Cabinda (bahia, aldeia)	185
Ponta do Palmar	185
Rio Loeola	186
Aldeia de Nanaté	186
Aldeia de Mani Puma	186
Ponta do Chapéu de Sol	186
Rio Lolondo	186
Dois Montes	187
Ponta Vista	187
Aldeia de Lisboa	187
Aldeia de Cafuba	187
Chapéu de Sol	187
Ponta do Diabo	187
Montanha Vermelha	188
Moanda (bancos, aldeia)	188
Congo (reino, rio)	188 189 190 191 192
Porto da Praça	190
Aldeia de Ma-Camma	191
Palmeirinha (ponta, aldeia)	191
Aldeia de Geque	191
Aldeia de Salla	192
Esteiro dos Mosquitos	192
Mata da Palmeirinha	192
Rio dos Piratas	192
Bahia de Fume	192
Aldeia de Netombo	192
Aldeia de Nemblau	192
Praia dos Pescadores	193
Ponta Banana	193
Santo Antonio (ponta, enseada)	193
Arvore dos Inglezes	194
Ponta do Padrão	194
Ponta da Mouta Secca	195
Atravessar a corrente do rio de Congo, indo do N.	195
Ancoradouros exteriores	196
Entrar, indo do N.	196
Atravessar a corrente, indo do S.	197
Entrar, indo do S.	197
Subir pelo rio de Congo	197
Esteiro de S. Rafael	198
Rio de Santo Antonio	198
Rio dos Cannibaes	198

	Paginas
Zoonga Campendi (ilha, aldeia, parcel)	198
Ponta de Mafuca	199
Ilha do Boi	199
Porto da Lenha	199
Aldeia de Fernando	199
Descer pelo rio de Congo	199
Enseada dos Cavallos	200
Enseada do Jacaré	200
Porto de Pinda	200
Mutayas (ilhas, rio)	200
Ilhas do Meio	200
Rio Conopuyte	200
Ponta das Palmeiras	200
Boma	201
Aldeia de Yonga e Condo Yongo	201
Banza Sonho	201
Rio do Crocodilo	201
S. Salvador	201
Apontamentos de Butterfield	201

Observações geraes sobre a costa de Loango

Estações	203
Ventos	204
Correntes	205
Marés	205
Banco de sondas	205
Nevoas e calémas	206
Navegação	207
Tinto das aguas defronte do Congo	207
Temperatura no rio de Congo	207
Doenças	207
Observações diversas	207

CAPITULO XV

Costas de Congo e de Angola, comprehendidas entre os rios de Congo e Coanza

Historia	209
Aspecto geral da costa	211
Barreiras Vermelhas	213
Cabo do Engano	213
Cabeça de Cobra	213
Ponta do Giz	213
Mangue Pequeno	213
Mangue Grande (bosque, ponta)	213
Baixo do Vesuvius	213
Enseada de Muculo	214
Enseada de Funta	214
Rio Lilundo	214
Serra de Bamba	214

	Páginas
Cossa (rio, montanha)	215
Ponta das Palmas	215
Juma (ponta, mesa, bahia)	215
Ambrizette	215
Mosserra (collinas, feitorias)	216
Ponta do Coimado	216
Serra de Mafuca Franco	216
Pillar de Granito	216
Ponta de Mafuca	216
Quicembo (rio, ponta)	217
Loge (ponta, rio)	217
Ambriz (morro, paul, povoação)	217
Monte do Quincoto	218
Demandar o ancoradouro do Ambriz	218
Mossulo Pequeno (enseada, aldeia)	220
Rio Guezo	220
Monte Bamba	220
Bahia de Quitungo	220
Enseada do Capulo Pequeno	220
Capulo Grande	220
Rio Honzo	220
Sete Serras	220
Libongo (montes, aldeia, enseada)	221
Mossulo Grande (bahia, aldeia)	221
Aldeias de Cutacanha, Mani Queriri, Muene Futa, Hembereambigo e Hembes	221
Rio Lifune	221
Aldeia de Anna Passo	221
Dande (ponta, rio)	222
Catenda	222
Afluentes e aldeias marginaes do Dande	222
Ponta Brava	223
Bengo (ponta, bahia, rio)	223
Aldeias marginaes do Bengo	223
Demandar a bahia do Bengo	224
Morro das Lagostas	224
Cacuaco (enseada, morro)	224
Fortaleza de S. Pedro do Morro da Cassandoma	224
Casa da Quinta da Boavista	225
Fortim da Conceição	225
Forte de S. Francisco do Penedo	225
Ponta da Izabel	225
Fortaleza de S. Miguel	225
Cidade de S. Paulo da Assumpção de Loanda	227
Baixo da ilha de Loanda	227
Pontão	227
Demandar o porto de Loanda	227
Cotovello	228
Ancoradouros de Loanda	229
Corimba (barra, ilha)	230
Ilha de Cazanga	230
Morro de S. João da Cazanga	230
Buraco	230

	Paginas
Ponta Mateva	230
Ponta das Palmeirinhas	230
Tanza (feitorias, morros)	230
Coanza (bahia, rio).....	230 231
Mamas, ou montes Quenguenes	230
Montes Naobios.....	230
Enseada de Nicephas.....	230
Ponta de Molli	231
Affluentes do Coanza.....	231
Presidios nas margens do Coanza.....	231
Aldeias marginaes do Coanza	232

Observações geraes sobre as costas de Congo e Angola

Estações e ventos	232
Correntes	233
Marés	233
Banco de sondas.....	233
Nevoas	234
Calémas.....	234
Pescado.....	235
Navegação.....	235

CAPITULO XVI

**Costas de Benguella e Messamedes, comprehendidas entre
o rio Coanza e o cabo Frio**

Historia	236
Ponta da Quissama	237
Feitorias	237
Black Point	237
Suto (bahia, rio).....	237
Cabo Ledo	237
Caverna do Diabo	237
S. Braz (bahia, cabo).....	237
Ribeiro Quesimi	237
Longa (ponta, bahia)	238
Rio Longo.....	238
Rio Bumbe	238
Ponta Negra	238
Canama	238
Morro de Benguella a Velha	238
Porto de Sumbe Ambela	239
Rio Cuvo.....	239
Rio Morôa	239
Aldeia de Quingo.....	239
Rio Gunza.....	240
Novo Redondo (presidio, rio)	240
Quicombo (bahia, ponta).....	240
Ponta da Quibenjula	241
Cabeça da Baleia.....	241

	Paginas
Quissanga	241
Quissanga Pequena	241
Rio Tapado do Norte	242
Bahia dos Pombos	242
Quissanga Grande	242
Quibamba	242
Rio Quitumbo	242
Sete Armazens	242
Quimballa	242
Quebrada do Egitto	242
Ponta Comona	242
Rio Egitto	242
Cotovelo das Ostras	243
Rio da Hoanha	243
Canhoneira	243
Ponta do Lobito	243
Bahia da Catumbela das Ostras	243
Demandar o Lobito	244
Salinas do Norte	244
Rio Catumbela de Agua Doce	244
Cidade de S. Filippe de Benguella	245
Bahia de Benguella	246
Ponta do Cavaco	246
Rio Cavaco	246
Porto de Benguella	246
Ponta do Sombreiro	246
Conhecenças de Benguella	246
Ponta de S. José das Salinas	247
Euseada dos Monos	247
Ponta do Macaco	247
Bahia Farta	247
Palmeira do Norte das Salinas	247
Travessa dos Alfaiates	248
Ponta das Salinas	248
Palmeira do Sul	248
Grangeio	248
Rio Marinbondo	249
Praia da Meia Lua	249
Tenda Pequena	249
Tenda Grande	249
Loacho	249
Porto do Cuio	249
Ponta do Arco	249
Conhecenças do Cuio	249
Angra de S. Francisco	250
Rio Coporore	250
Mesas	250
Lingue	250
Pipa-Na-Uma	250
Emmene	250
Enseada da Lua	250
Equimina	251
Ponta da Equimina	251

	Paginas
Rio de Santa Thereza	251
Praia da Campeona	252
Bahia dos Elephantes	252
Ponta dos Frades	252
Frades	252
Ponta Choca	253
Praia do Limagem	253
Praia Brava	253
Praia Binga	253
Praia de S. Julião	253
Praia Maiva	253
Bahia dos Passaros	253
Cabo de Santa Maria	253
Angra de Santa Maria	254
Ilhéu de Pina	255
Rio Padrão	255
Catara	255
Praia dos Mucoandos	255
Quiromance	255
Rio Bengueamoxito	255
Cangala	255
Enseada de Lucira Pequena	255
Lucira Grande	255
Bahia Vermelha	256
Ventas de Chico Franco	256
Caldeira do Cabo de Santa Martha	256
Cabo de Santa Martha	256
Bahia das Matilhas	257
Rio Carumjamba	257
Rio Enamangando	257
Bahia dos Tigres	257
Bahia de S. Nicolau	258
Rio de S. Nicolau	258
Mesas	258
Morro do Chapéu Armado	258
Enseada do Chapéu Armado	258
Lageas	258
Peambo	259
Rio dos Ramos	259
Monte do Velho	259
Bahia dos Ramos	259
Ponta de Santa Gertrudes	259
Obaba	259
Monte Redondo	259
Mesas Grandes	259
Bahia do Mucuío	259
Bahia das Pipas	260
Gigante	260
Bahia das Tartarugas	260
Quebrada do Girahúlo	260
Rio Girahúlo	260
Bahia de Mossamedes	260
Ponta do Girahúlo	260

	Paginas
Ponta Redonda	261
Saco do Girahúlo	261
Ponta Negra	261
Fortaleza de S. Fernando	261
Saco do Sul	261
Torre do Tombo	261
Ponta do Noronha	261
Ponta da Anunciação	261
Baixo da Amelia	261
Praia da Amelia	262
Demandar Mossamedes	262
Rio Béro	262
Mesas dos Cavalleiros	263
Mossamedes	263
Tres Irmãs	266
Mesa Conica do Sul	266
Cabo Negro	266
Golfo das Voltas	266
Rio dos Flamengos	266
Sand Cliff	267
Manga das Areias	267
Ponta de Pinda	267
Baixo de Ringdove	268
Demandar o porto de Pinda	268
Aldeia de Coroca	268
Rio Coroca	269
Ponta Albina	269
Bahia dos Tigres	269
Peninsula dos Tigres	269
Ponta dos Tigres	269
Demandar a bahia dos Tigres	270
Praia das Baixas	272
Rio Cunene	272
Cabo de Ruy Pires das Neves	272
Praia das Neves	272
Cabo Frio	272
Limite S. da nossa costa	272
Angra Fria	272
Rio Frio	272
Baixo de Antonio Casado de Vianna	273

Observações geraes sobre as costas de Benguella e Mossamedes

Estações e ventos	273
Correntes	274
Marés	274
Banco de sondas	274
Calémas, nevoas e refrações	275
Derrotas	275

www.libtool.com.br **CAPITULO XVII**

**Costa da Cimbébasia, comprehendida entre
os cabos Frio e da Serra**

	Paginas
Historia	277
Praia das Neves	278
Ilha de Recorder (?)	278
Praia das Pedras	278
Bahia de Santo Ambrozio	278
Praia das Serras	278
Cabo da Serra	278

Observações geraes sobre a costa da Cimbébasia

Estações e ventos	279
Correntes	279
Calémas	279

CAPITULO XVIII

**Costa dos Hottentotes, comprehendida entre
o cabo da Serra e o rio de Orange**

Historia	280
Aspecto geral	280
Montanhas Quanvas	281
Bahia da Serra	281
Ponta da Serra	281
Cabo dos Farilhões	281
Rio Sommerset	281
Monte Colquoum	281
Bahia dos Farilhões	281
Bahia de Walwich	282
Rosto da Pedra	282
Angra do Ilhéu	284
Rio Bravaghul	284
Serros de S. Thomé	284
Angra da Conceição	284
Golfo de S. Thomé	284
Ilha Hollam Bird's	284
Rochedos do Alligator	285
Ilha Mercury	286
Bahia de Spencer	286
Dolphin's Head	286
Bahia dos Hottentotes	286
Ponta Rock	287
Ponta dos Hottentotes	287
Ponta North East	287
North East Rock	287
Wreck's Point	287

	Pagina-
Ponta Thunderbolt	288
Enseada de Thunderbolt	288
Bahia de Douglas	288
Ponta de Douglas	288
Reef's Point	288
Ilha de Ichaboë	288
Rochedos Marshall	290
Angra dos Ilhéus	290
Ponta North East	290
Ponta do Pedestal	290
Serra Parda	290
Padrão de S. Thiago	290
Calheta de Shearwater	290
Ponta da Angra	290
Rochedo da Angra	290
Angra	291
Ilha Shark's	291
Enseada du Carénage	291
Ilha dos Penguins	291
Porto Robert	291
Tiger's Rock	291
Ilha Seal's	292
Conhecenças da angra dos Ilhéus	292
Grande Vigie	292
Croix	292
Bahia de Shiermonts	293
Ilha de Mermaid	293
Enseada de Mermaid	293
Ilhéu Secco	293
Bahia do Ilhéu Secco	293
Bahia de Elisabeth	293
Ponta Ludovic	293
Ponta de Elisabeth	293
Ponta de Bol	293
Ilhéu de Bol	293
Ilha Ludovic	294
Monte Deserto	294
Ilha de Santa zabel	294
Rochedo do Héliopolis	295
Ilha Boyds	295
Ilha Plumpudding	295
Rochedos de Albatross	296
Golfo da Baleia	296
Angras Juntas	296
Rio de Orange	297
Montanhas de Roggeweld	297
Montanhas de Bokkweld	297
Karrou	297

Observações geraes sobre a costa dos Hottentotes

	Paginas
Estações	298
Ventos	298
Correntes	298
Marés	298
Banco de sondas	299
Calémas	299
Nevoas	299
Refracção	299

CAPITULO XIX

Costa do cabo de Boa Esperança, comprehendida entre
o rio de Orange e o cabo das Agulhas

Historia	300
Cabo das Voltas	301
Montes dos Bramidos	301
Angra das Voltas	301
Porto de Homeward	302
Angra de Harrison	302
Ilhéus Seccos	302
Porto de Nolloth	302
Porto de Mac Dougall	302
Rio Kousse	302
Serra do Penedal	303
Angra dos Morros de Pedra	303
House Klip	303
Bahia Roodewall	303
Rio Groéne	304
Bahia de Cochoquas	304
Ilha de Morell	304
Rio dos Elephantes	304
Ilhota Kuron	304
Lombada das Areias	304
Bahia de Donkins	304
Ponta Quecoma	304
Cabo Donkins	304
Enseada de Lambert	305
Cabo Desejado	305
Ponta de Santa Lucia	305
Angra de Santa Helena	305
Great Piquet Berg	305
Rio da Montanha	305
Zwarte Berg	306
Bahia de Stump Nauss	306
Rochedo Britannia	306
Rochedo Martin	306
Valle de Drakenstein	306
Enseada de Saint Martin	307
Calheta de Pater Noster	307

	Paginas
Custom House	307
Ponta de Pater Noster	307
Rochedo Walton	307
Ponta Castle	307
Ilhéus de Pater Noster	307
Enseada de Jacob	307
Rochedo Duminy	308
Montanha Witte Klip	308
Bahia de Brentons	308
Ponta Baven	308
Ilhéu de Bermudas	308
Ilhéu Franse	308
Ponta Northern	308
Ilhéu Ship Rock	308
Ponta South	308
Ilha de Malaga	308
Ilha de Jutten	308
Ilha de Marcus	309
Ponta Houtjes	309
Bahia de Bavian	309
Ponta de Bavian	309
Bahia de Houtjes	309
Great River	309
Ponta Eylands	310
Ilha Menwen	310
Ilha Schaapen	310
Bahia de Charonante	310
Bahia de Riet	310
Ponta Stompie	310
Bahia de Saldanha	310
Montanha Mouse Back	311
Rochedo Blinder Klip	311
Ilhéu de Fondeling	312
Klyne en Groote	312
Ponta de Isen	312
Ilha Dassen	312
Montanha de Eyserberg	312
Outeiro Rypermonde	312
Ponta Bok	313
Bahia de Bok	313
Ilha Robben	313
Rochedo de Whale	313
Peninsula do cabo de Boa Esperança	314
Montanha de Muysen	314
Pico de Constantia	314
Mesa do Cabo	314
Devil's Peak	315
Lion's Head	315
Lion's Rump	315
Ponta Green	315
Ponta Mouille	315
Cape Town	315
Torre Craig	316

	Paginas
Rio Salt	316
Rio Holle	316
Bahia da Mesa	316
Table Cloth	317
Observatorio do cabo	318
Demandar o ancoradouro da bahia da Mesa	320
Sair da bahia da Mesa	321
Picos de Slang Kaap	322
Pico de Elsey	322
Bahia de Tree Anchors	323
Rochedos Lion's Paw	323
Rochas de Chapman	323
Chapman's Head	323
Ponta de York	323
Ilha Duykers	323
Baixo de Duyker	324
Rochedo do Vulcan	324
Bahia de Hout	324
Ponta de Block House	324
Slang Kaap	325
Ponta Rots	325
Cabo de Boa Esperança	325
Padrão de S. Filippe	325
Rochedo de Bartholomeu Dias	326
Rochedo do Folle	326
Rochedo da Bigorna	326
Cabo Falso	327
Banco de Whittle	327
Bahia de Buffle	327
Bahia de Smith's Winkle	327
Ponta Miller	327
Serras	328
Signal Hill	328
Rochedo do Trident	328
Banco do Trident	328
Whittle's Rock	328
Balizas do Trident	328
Rochedo Nemrod	329
Arca	329
Romano	329
Bancos de Romano	330
Bahia de Simon	330
Bahia de Elsey	331
Bahia de Fish Hook	331
Ilha de Seal	331
Baixo de York	331
Baixo de East	332
Montanha de Muysen	332
Rio Grootezecoe	332
Rio Stellenbosch	332
Bahia de Gordon	332
Monte Paulus	332
Serrania Bergenvan Draakenstern	332

	Paginas
Bahia de Pringle	332
Pico do cabo Falso	333
Entrar na bahia Falsa	334 335 336
Baliza do Phenix	335
Rochedo do Warf.	335
Sair da bahia de Simon	337
Bahia de Sandown	338
Rio Onrust	338
Rio Brot	338
Rio Palmiet	338
Rio Klein	338
Cabo Mudge	338
Ponta Danger	338
Bahia de Walker	338
Rio Krail	338
Ilha da Fera	338
Rochedos de Birkenhead	338
Ponta Quoin	338
Cabo das Agulhas	338
Banco do Canning (?)	339
Baixo do Telemack (?)	339
Banco do Crown Prince Frederick (?)	339
Banco do Pallas (?)	339
Rochedo do Macedonian (?)	339

Observações geraes sobre a costa do cabo de Boa Esperança

Estações	339
Ventos	340
Correntes	342
Marés	343
Banco de sondas	343
Refracção	344
Relação alphabetica dos nomes portuguezes de varios sitios da costa occidental de Africa, seguidos dos nomes com que esses sitios figuram nas cartas e nos livros modernos	347
Relação alphabetica dos nomes com que varios sitios da costa occidental de Africa figuram nas cartas e nos livros modernos, seguidos dos nomes portuguezes	357
Relação alphabetica das posições geographicas de varios sitios da costa, bancos, etc. descriptos no presente livro	367
Indice alphabetico de todos os sitios mencionados n'este livro ...	377

ERRATAS

Paginas	Linhas	Erros	Emendas
32	5	rio de S. João	rio de S. Jorge
37	46	2 a 4 metros de fundo	2 ^m ,4 de fundo
38	40	termina essa enseada e extremo meridional da bahia de Butry ou Boutru; na ponta de Butry sita 2 milhas para NE $\frac{1}{2}$, E. da Swanzy; é de pedra o escabrosa	termina essa enseada na ponta de Butry, sita 2 milhas para NE $\frac{1}{2}$, E. da Swanzy, e extremo meridional da bahia de Butry ou Boutru; é de pedra e escabrosa
80	39	e que se estende	e a que se estende

www.libtool.com.cn



www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn



www.libtool.com.cn

www.tbtool.com.cn



VK
877
C3
v.2

www.libtool.com.cn

Stanford University Libraries



3 6105 015 335 362

Stanford University Libraries
Stanford, California

Return this book on or before date due.

--	--	--

www.libtool.com.cn